RECONQUISTA

Educação de Jovens e Adultos

PRÁTICAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE

Solange Utuari • Pascoal Ferrari
Angela Rama • Luis Gustavo Reis

Volume
I

Etapas 5 e 6

Educação de Jovens e Adultos - 2º segmento

MANUAL DO PROFESSOR

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0018P26010221500 0

PNLD EJA 2026-2029 • CATEGORIA 2
Material de divulgação
Versão em processo de avaliação

Componentes curriculares: Geografia, História e Arte

FTD

RECONQUISTA
Educação de Jovens e Adultos

PRÁTICAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE

Componentes curriculares: Geografia, História e Arte

MANUAL DO PROFESSOR

Volume I

Etapas 5 e 6

Educação de Jovens e Adultos - 2º segmento

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Solange dos Santos Utuari Ferrari
Educadora, escritora e artista visual. Doutora em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestre em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Especializada em Antropologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Especializada em Arte-Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Autora de diversos livros, artigos e propostas curriculares, é ilustradora e assessora em projetos de Educação, Arte e Cultura.

Pascoal Fernando Ferrari
Educador, escritor, ator e diretor teatral. Mestre em Ensino pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul). Especializado em Sociologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Licenciado em Teatro pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (Ítalo-SP). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo). Licenciado em Psicologia pela Universidade Braz Cubas (UBC). Autor de diversos livros, artigos e propostas curriculares, é pesquisador de linguagem teatral em escolas.

Maria Angela Gomez Rama
Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Franca (Unifran-SP). Especialista em Ensino de Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestra em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Formadora de professores. Atuou como professora no Ensino Fundamental e Médio das redes pública e particular e na Educação Superior.

Luis Gustavo Reis da Silva Lima
Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em História pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Editor de livros didáticos, escritor, pesquisador e professor no Ensino Fundamental e Médio das redes pública e particular.

FTD
1ª edição
São Paulo · 2024

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Copyright © Solange dos Santos Utuari Ferrari, Pascoal Fernando Ferrari, Maria Angela Gomez Rama, Luis Gustavo Reis da Silva Lima, 2024

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção de conteúdo e negócios Cayube Galas

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Nubia Andrade e Silva

Edição Deborah D'Almeida Leanza (coord.)
André Tomio Lopes Amano, Carlos Zanchetta, Fabio Bonna Moreirão, Mariana de Lucena, Mariana Renó Faria, Rui Campos, Bianca Balisa, Vanessa do Amaral

Preparação e revisão de textos Maria Clara Paes (coord.)
Cintia R. M. Salles, Veridiana Maenaka

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Andréa Dellamagna (coord.)
Sergio Cândido

Imagem de capa Natee Meepian/Shutterstock.com

Arte e Produção Vinicius Fernandes dos Santos (coord.)
Alexandre Tallarico, Camila Ferreira Leite, Juliana Signal, Manuel Miramontes, Sidnei Moura

Diagramação Estúdio Diagrami

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Erica Brambila, Mylena Santos

Iconografia Danielle de Alcântara Farias, Jonathan Christian do Prado Santos, Lucas Alves Profeta, Leticia dos Santos Domingos (trat. imagens)

Mapas Allmaps, Sonia Vaz, Dacosta Mapas

Ilustrações Bentinho, Gustavo Perg, IRI, Manzi, Nelson Provazi

Imagem de capa

Agricultor no cultivo de plantação de alfaces.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Reconquista Educação de Jovens e Adultos : Práticas em Ciências Humanas e Arte:
2º segmento : volume I : etapas 5 e 6
Solange dos Santos Utuari Ferrari...[et al.]. --
1. ed. -- São Paulo : FTD, 2024.

Outros autores: Pascoal Fernando Ferrari, Maria Angela Gomez Rama, Luis Gustavo Reis da Silva Lima
Componentes curriculares: Geografia, História e Arte.
ISBN 978-85-96-04437-0 (livro do estudante)
ISBN 978-85-96-04438-7 (manual do professor)
ISBN 978-85-96-04439-4 (livro do estudante HTML5)
ISBN 978-85-96-04440-0 (manual do professor HTML5)

Ciências Humanas e Arte (Ensino fundamental)
2. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental)
I. Ferrari, Solange dos Santos Utuari. II. Ferrari, Pascoal Fernando. III. Rama, Maria Angela Gomez. IV. Lima, Luis Gustavo Reis da Silva.

24-206017 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação de Jovens e Adultos : Ensino integrado : Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

APRESENTAÇÃO

Caro professor, cara professora,

Somos muitos e diversos. Cada estudante e professor carrega consigo suas trajetórias, ancestralidades, modos de vivenciar e se relacionar e as experiências estéticas. Assim, conhecer práticas em Ciências Humanas e Arte é mergulhar tanto em nossas histórias e experiências como nas de outras pessoas, próximas ou mais distantes no tempo e no espaço, desenvolvendo sentimentos de pertencimento e empatia.

O caminho escolhido nesta coleção foi o de buscar relacionar essas experiências de vida com os conhecimentos das Ciências Humanas e da Arte. Estudantes e professores interagem nos estudos coletivos e colaborativos e são, ao mesmo tempo, sujeitos históricos, sociais, sensíveis, criativos e poéticos. Assim, apresentamos temas, conceitos, práticas e análises de realidades interligadas de alguma forma à vida de estudantes e professores, estabelecendo conversações interdisciplinares entre as duas áreas e com as demais que compõem o currículo de Educação de Jovens e Adultos.

Na coleção, há propostas para conhecer e valorizar diversos grupos sociais, paisagens, comunidades, entre outros aspectos, abordando escalas próximas e distantes, do local ao global. Temas geradores como ambiente e sustentabilidade, Cultura de Paz, mundo do trabalho, mundo digital, identidades e culturas, entre outros, permeiam a coleção de modo transversal, por meio de práticas contextualizadas aos conhecimentos e às realidades estudadas. Respeitando as individualidades, incentivando o debate democrático e a livre circulação de ideias, a coleção apresenta propostas diversificadas de reflexão, sensibilização e prática.

Considerando esta coleção um material propositor e o professor um autor do seu trabalho pedagógico, convidamos você a trilhar conosco os caminhos didáticos sugeridos. No desejo de construir sentidos e aprendizagens significativas, propomos temas que são oportunidades para trazer conceitos e práticas integradas de componentes curriculares que abarcam as Ciências Humanas e a Arte, estabelecendo conversações com as realidades dos estudantes e assuntos da atualidade. Assim, propomos práticas integradas à vida.

Os autores

SUMÁRIO

A COLEÇÃO VI

OBJETIVOS DA COLEÇÃO VII

Organização da coleção VII

CONHEÇA O MANUAL DO PROFESSOR VIII

CONHEÇA O LIVRO DO ESTUDANTE XII

PILARES DA COLEÇÃO XV

Temas geradores XVI

Identidades e culturas XVII

Territórios e poderes XVII

Mundo do trabalho XVIII

Saúde e bem-estar XVIII

Ambiente e sustentabilidade XVIII

Mundo digital XIX

Cultura de Paz XIX

HISTÓRICO E MARCOS LEGAIS DA EJA NO BRASIL XX

CENÁRIOS DA EJA XXII

Perfil dos estudantes da EJA XXIV

Os professores da EJA XXV

Práticas pedagógicas na EJA XXVI

AVALIAÇÃO XXVII

A autoavaliação XXIX

LEITURA E ESCRITA: COMPROMISSO DA EJA XXX

Letramento digital na EJA XXXI

A EJA E A REEDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS XXXII

A EJA E O COMBATE ÀS VIOLÊNCIAS XXXIII

COMPROMISSO COM ATITUDES E VALORES NA EJA XXXIV

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A OBRA DE PRÁTICAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE XXXVI

INTRODUÇÃO XXXVI

CONCEITOS VINCULADOS ÀS DIMENSÕES DE ANÁLISE DAS CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE XXXVII

Cartografia XXXVIII

Trabalho de campo e estudo do meio XXXIX

Articulação entre passado e presente XLI

Nutrição estética e leitura de imagens XLI

Ambiências educadoras XLV

O ateliê fixo ou móvel XLV

As práticas em diferentes linguagens artísticas XLVI

EDUCAÇÃO INCLUSIVA XLVII

INTERDISCIPLINARIDADE E TEMAS GERADORES XLVIII

ORGANIZAÇÃO DE TEMAS E CONTEÚDOS L

Quadro programático – Volume I – Etapas 5 e 6 L

Quadro programático – Volume II – Etapas 7 e 8 LII

Quadro de conteúdos das faixas de áudio – Volumes I e II LIV

EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS (ENCCEJA) LVI

Atividades Encceja – Etapas 5 e 6 LVII

Atividades Encceja – Etapas 7 e 8 LXXI

Gabarito Etapas 5 e 6 LXXXII

Gabarito Etapas 7 e 8 LXXXV

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO VOLUME I LXXXVIII

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO VOLUME II XCVIII

REFERÊNCIAS COMENTADAS CV

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS DO VOLUME I 1

A COLEÇÃO

Esta coleção foi planejada e organizada com o propósito de fornecer aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) um material didático que contribua para a formação integral deles, não só apoiando o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para o enfrentamento de questões decorrentes do avanço da ciência e da tecnologia e de seus impactos sociais e culturais mas também evidenciando os princípios éticos necessários para o pleno exercício da cidadania.

Aos professores são apresentadas sugestões de procedimentos didáticos que apoiam o trabalho com grupos mistos e diversificados, próprios das turmas da EJA, assim como estratégias para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes e indicações sobre como avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Tais propostas seguem uma concepção de aprendizagem fundamentada na ideia de que o estudante aprende de forma mais significativa ao confrontar sua experiência e utilizá-la como referência para a elaboração de novos conhecimentos.

Assim, a seleção de conteúdos desta obra considerou a necessidade de garantir o diálogo entre os conhecimentos estabelecidos por meio da metodologia científica e os conhecimentos advindos de saberes e técnicas populares e tradicionais – o que favorece trocas horizontais entre professores e estudantes, que visam tanto à compreensão de fenômenos naturais, sociais e culturais quanto à obtenção de respostas para problemáticas que se observam na sociedade brasileira, especialmente na comunidade e em outros lugares de vivência dos estudantes.

Outra premissa da coleção é oferecer estratégias e ferramentas aos estudantes para que eles possam se comunicar com clareza e de maneira eficaz nas mais diversas situações, tanto em seus processos de fala quanto de escrita. As propostas buscam estimular a leitura analítica e crítica de textos verbais, não verbais e mistos, de diferentes gêneros, trabalhando a ordenação de ideias, a argumentação, a contra-argumentação e a elaboração de novas hipóteses, de modo a incentivar efetivamente o convívio democrático.

QUEZIA ALENCAR/DICOM UNITINS

Estudantes e professor de turma da EJA em atividade de roda de conversação. Tocantins, 2023.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBJETIVOS DA COLEÇÃO

Além dos compromissos apresentados anteriormente, a coleção tem como principais objetivos:

- promover uma educação que não dissocie a escola da sociedade nem o conhecimento do trabalho, apresentando desafios que permitam aos estudantes tomar decisões com responsabilidade, criatividade, autonomia, compromisso, espírito crítico e reconhecimento de seus direitos e deveres;
- oferecer conteúdos atualizados que favoreçam aos estudantes o desenvolvimento de competências que ampliem seu potencial como agentes transformadores do cotidiano;
- valorizar a pluralidade étnica e cultural dos diferentes grupos sociais do país, combatendo quaisquer atitudes preconceituosas e discriminatórias relacionadas a manifestações de cunho religioso, cultural, de orientação sexual, gênero, etc.;
- apresentar orientações teórico-metodológicas que promovam um processo educativo crítico, dialógico, problematizador e transformador;
- proporcionar aos professores oportunidades de reflexão sobre a própria ação pedagógica, oferecendo sugestões de ampliação de informações e conhecimentos para superação de problemas enfrentados no fazer pedagógico;
- promover valores, como a tolerância e a solidariedade, por meio de propostas de resolução de problemas baseadas em conhecimentos científicos, diálogo, negociação e mediação;
- tornar a sala de aula um espaço de reflexão sobre as próprias trajetórias e valores pessoais, construindo maior consciência sobre o papel de estudantes e professores como atores sociais e mais alteridade em relação à história do outro;
- promover a troca de vivências e o compartilhamento de saberes, tanto aqueles advindos das experiências de cada um quanto os conceitos próprios das ciências;
- oportunizar ativação cultural por meio de fruição de obras artísticas e experiências estésicas e estéticas.

Organização da coleção

A coleção de **Práticas em Ciências Humanas e Arte** é destinada ao segundo segmento da EJA, que corresponde ao Ensino Fundamental – Anos Finais, e é composta de dois volumes: o primeiro para as etapas 5 e 6; o segundo para as etapas 7 e 8. Cada volume da coleção conta com Livro do estudante e Manual do professor, ambos em versões impressa e digital.

Além disso, cada volume também apresenta faixas de áudio relacionadas aos conteúdos e outros Objetos Educacionais Digitais (OEDs), como vídeos, *podcasts*, infográficos, imagens ampliadas e carrosséis de imagens, que ajudam a contextualizar conceitos e fenômenos e a ampliar explicações a respeito de temas abordados no material impresso.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONHEÇA O MANUAL DO PROFESSOR

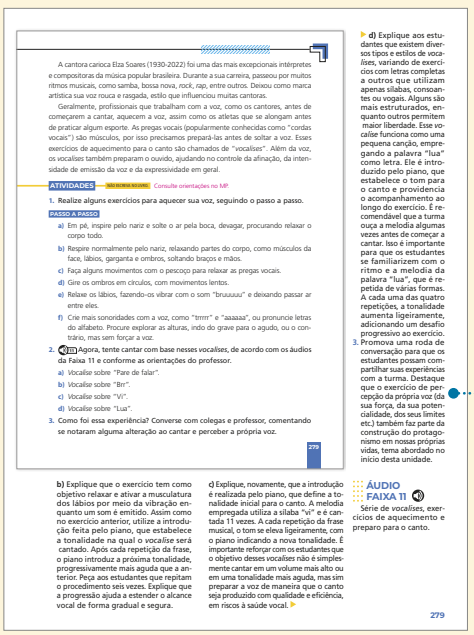
Há muitos caminhos a serem percorridos em Práticas em Ciências Humanas e Arte. Nesse sentido, pesquisar e planejar o tempo, as situações de aprendizagem e os recursos importantes para uma boa experiência educativa são ações fundamentais. Este Manual do professor apresenta orientações pedagógicas para apoiá-lo nas ações didáticas e mediadoras dos conteúdos em sala de aula. Para um melhor aproveitamento da coleção, essas orientações estão organizadas em duas partes: a parte geral apresenta os princípios que embasam a proposta didático-metodológica da coleção como um convite para trilharmos juntos os percursos no ensino de Ciências Humanas e Arte; a parte específica traz orientações para conduzir as dinâmicas e atividades apresentadas no Livro do estudante.

Na parte geral, além da fundamentação teórico-metodológica da coleção, apresentam-se os quadros programáticos dos dois volumes do Livro do estudante, o quadro de conteúdos das faixas de áudio, assim como atividades do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), os objetivos e justificativas em cada unidade e as referências comentadas.

Na segunda parte, apresentam-se a reprodução das páginas do Livro do estudante em tamanho reduzido e, ao redor delas, orientações didáticas, eventuais respostas ou respostas sugeridas/comentadas, sugestões de integração com outros componentes curriculares, sugestões práticas para o ensino em sala de aula, entre outras indicações.

ÁUDIOS E DEMAIS OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS (OEDS)

Para demonstrar, contextualizar ou exemplificar o conteúdo trabalhado no Livro do estudante de maneira prática e criativa, são apresentados diversos tipos de Objetos Educacionais Digitais, tais como imagens ampliadas, infográficos, carrosséis de imagens, vídeos e *podcasts*. Os áudios complementam e estimulam a criatividade dos estudantes por meio de sua percepção auditiva. Sempre em consonância com o tema trabalhado na unidade, são apresentados exemplares da cultura musical, enriquecendo a caracterização geral de movimentos e expressões artísticas. Os áudios também são um recurso valioso no trabalho com a musicalidade dos estudantes.



A cantora carioca Elza Soares (1930-2022) foi uma das mais excepcionais intérpretes e compositoras da música popular brasileira. Durante a sua carreira, passeou por muitos ritmos musicais, como samba, bossa nova, rock, rap, entre outros. Deixou como marca artística sua voz rouca e rasgada, estilo que influenciou muitas cantoras.

Geralmente, profissionais que trabalham com a voz, como os cantores, antes de começarem a cantar, aquecem a voz, assim como os atletas que se alongam antes de praticar algum esporte. As pregas vocais (popularmente conhecidas como "cordas vocais") são músculos, por isso precisamos prepará-las antes de soltar a voz. Esses exercícios de aquecimento para o canto são chamados de "vocalises". Além da voz, os vocalises também preparam o ouvido, ajudando no controle da afinação, da intensidade de emissão da voz e da expressividade em geral.

ATIVIDADES — NÃO ESCREVA NO LIVRO! Consulte orientações no MP.

1. **Realize alguns exercícios para aquecer sua voz, seguindo o passo a passo.**

PASSO A PASSO

a) Em pé, inspire pelo nariz e solte o ar pela boca, devagar, procurando relaxar o corpo todo.

b) Respire normalmente pelo nariz, relaxando partes do corpo, como músculos da face, lábios, garganta e ombros, soltando braços e mãos.

c) Faça alguns movimentos com o pescoço para relaxar as pregas vocais.

d) Gire os ombros em círculos, com movimentos lentos.

e) Relaxe os lábios, fazendo-os vibrar com o som "bruuuuu" e deixando passar ar entre eles.

f) Crie mais sonoridades com a voz, como "trrrr" e "aaaaaa", ou pronuncie letras do alfabeto. Procure explorar as alturas, indo do grave para o agudo, ou o contrário, mas sem forçar a voz.

2. Faixa 11 **Agora, tente cantar com base nesses *vocalises*, de acordo com os áudios da Faixa 11 e conforme as orientações do professor.**

a) *Vocalise* sobre "Pare de falar".

b) *Vocalise* sobre "Brrr".

c) *Vocalise* sobre "Vi".

d) *Vocalise* sobre "Lua".

3. **Como foi essa experiência? Converse com colegas e professor, comentando se notaram alguma alteração ao cantar e perceber a própria voz.**

279

b) Explique que o exercício tem como objetivo relaxar e ativar a musculatura dos lábios por meio da vibração enquanto um som é emitido. Assim como no exercício anterior, utilize a introdução feita pelo piano, que estabelece a tonalidade na qual o *vocalise* será cantado. Após cada repetição da frase, o piano introduz a próxima tonalidade, progressivamente mais aguda que a anterior. Peça aos estudantes que repitam o procedimento seis vezes. Explique que a progressão ajuda a estender o alcance vocal de forma gradual e segura.

c) Explique, novamente, que a introdução é realizada pelo piano, que define a tonalidade inicial para o canto. A melodia empregada utiliza a sílaba "vi" e é cantada 11 vezes. A cada repetição da frase musical, o tom se eleva ligeiramente, com o piano indicando a nova tonalidade. É importante reforçar com os estudantes que o objetivo desses *vocalises* não é simplesmente cantar em um volume mais alto ou em uma tonalidade mais aguda, mas sim preparar a voz de maneira que o canto seja produzido com qualidade e eficiência, em riscos à saúde vocal.

d) Explique aos estudantes que existem diversos tipos e estilos de *vocalises*, variando de exercícios com letras completas a outros que utilizam apenas sílabas, consoantes ou vogais. Alguns são mais estruturados, enquanto outros permitem maior liberdade. Esse *vocalise* funciona como uma pequena canção, empregando a palavra "lua" como letra. Ele é introduzido pelo piano, que estabelece o tom para o canto e providencia o acompanhamento ao longo do exercício. É recomendável que a turma ouça a melodia algumas vezes antes de começar a cantar. Isso é importante para que os estudantes se familiarizem com o ritmo e a melodia da palavra "lua", que é repetida de várias formas. A cada uma das quatro repetições, a tonalidade aumenta ligeiramente, adicionando um desafio progressivo ao exercício.

3. Promova uma roda de conversação para que os estudantes possam compartilhar suas experiências com a turma. Destaque que o exercício de percepção da própria voz (do sua força, da sua potencialidade, dos seus limites etc.) também faz parte da construção do protagonismo em nossas próprias vidas, tema abordado no início desta unidade.

ÁUDIO
FAIXA 11
Série de vocalises, exercícios de aquecimento e preparo para o canto.

279

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

As páginas reproduzidas a seguir são representativas da segunda parte do Manual do professor.

INTRODUÇÃO

Apresenta a descrição dos conteúdos trabalhados ao longo da unidade com a identificação do tema gerador e dos **Objetos de conhecimento**. Destaca noções e conceitos básicos necessários ao desenvolvimento dos temas e sugere práticas didáticas para a exploração e a condução dos conteúdos da unidade com base nos objetos de conhecimento.

INICIANDO A UNIDADE

Apresenta primeiro o tema, os textos, as imagens e as atividades da abertura de cada unidade. As imagens, amplas, atraem a atenção do estudante e incentiva e a leitura delas e dos textos propostos, além da execução das atividades. Ainda, aciona os conhecimentos prévios que o estudante utilizará no desenvolvimento dos conteúdos. Em seguida, descreve em linhas gerais os principais pontos a serem desenvolvidos na unidade.

Atividades

Apresenta as respostas e/ou os comentários das atividades propostas aos estudantes. São sugeridas maneiras de trabalhar com as atividades, destacando aquelas que podem configurar instrumentos de avaliação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Traz comentários e orientações para o desenvolvimento dos conteúdos abordados. A importância dos assuntos tratados determina quais elementos do Livro do estudante são destacados na seção. Além disso, apresenta sugestões de aplicação e ampliação dos temas propostos, sugestões de práticas didático-pedagógicas, dicas de encaminhamento das aulas, ainda traz dicas sobre a organização da sala, os materiais a serem utilizados, as estratégias para a superação de eventuais defasagens e outras questões importantes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

África: migrações antigas

Durante a Antiguidade, diversas sociedades se organizaram no continente africano. Os egípcios são um exemplo. Eles formaram um importante império no norte do continente a partir de 3000 a.C. e estabeleceram contatos com outros povos, o que foi acompanhado por movimentos migratórios.

Os egípcios tinham um rico acervo de conhecimentos científicos e expressões artísticas, bem como uma cosmologia complexa, fruto de suas percepções e ideias acerca dos mundos físico e espiritual. Mas toda essa riqueza cultural também foi construída no encontro com outros povos e suas culturas.

Teto astronômico do Salão Hipostilo, no templo dedicado à deusa Hathor, no complexo de templos de Dendera (Egito). Fotografia de 2024.

Povos que viviam na Etiópia, por exemplo, deslocavam-se com frequência para o território egípcio. Lá, realizavam diversas atividades para sobreviver. Os egípcios também migravam para a Etiópia, em busca de terras férteis e recursos naturais que pudessem explorar. Esses movimentos ajudaram a disseminar tradições egípcias por outras regiões da África, como técnicas de construção e crenças religiosas.

Pôrtendo no antigo reino da Núbia, atual região do Sudão. Fotografia de 2019.

Outro exemplo de movimento migratório na região é o que provinha da Líbia. Essa parte da África passou por um processo de desertificação na Antiguidade, o que dificultou a permanência de grupos humanos. Por isso, muitos beduínos que viviam na Líbia buscaram refúgio no Egito. Nem sempre foram bem recebidos, mas houve momentos nos quais os governantes egípcios autorizaram a permanência desses beduínos em seu território.

161

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Estudar a história da África antiga contribui para ampliar os conhecimentos dos estudantes a respeito da historicidade das culturas e sociedades africanas, destacando os múltiplos vínculos que interligavam diferentes povos no continente.

Nesse sentido, reserve um momento da aula e apresente brevemente para os estudantes a sociedade egípcia na Antiguidade, assim como um de seus povos vizinhos, como os núbios, por exemplo. Destaque, de forma breve e pontual, alguns aspectos dessas sociedades, como: poder centralizado nas mãos de reis; construções de grandes obras e monumentos funerários (como as pirâmides); entre outros.

Comente que os beduínos (povos nômades, geralmente muçulmanos, que transitam pelo deserto em camelos com mercadorias para serem vendidas) que viviam na Líbia nem sempre eram bem recebidos pelos egípcios. Esses grupos foram reprimidos violentamente em muitas ocasiões. Atitudes como essa persistem na sociedade contemporânea, pois muitos grupos de pessoas enfrentam dificuldades para ingressar em novos territórios.

Se considerar pertinente, pesquise artigos jornalísticos sobre a migração da África para a Europa na atualidade e disponibilize-os aos estudantes para que verifiquem a contemporaneidade dessa questão. Incentive-os a compartilhar o que sentiram ao ler as notícias e a pensar em possíveis medidas e ações que melhorem as condições de vida das pessoas em seu país de origem, auxiliando na adaptação e integração dos migrantes à sociedade de destino.

161

Atividade complementar

Para aprofundar o conteúdo sobre os egípcios antigos, organize os estudantes em grupos e solicite uma atividade de pesquisa. Cada grupo ficará encarregado de pesquisar mais informações a respeito de um único aspecto da sociedade egípcia: organização política, religião, estrutura social ou produções culturais. Oriente-os em cada etapa da pesquisa, definindo um passo a passo, como: pesquisar em fontes confiáveis, que podem ser disponibilizadas e/ou sugeridas pelo professor; registrar as informações coletadas; organizar as ideias em forma de texto; e apresentar o resultado da pesquisa oralmente para a turma. Desse modo, os estudantes podem desenvolver mais autonomia quanto a metodologias para pesquisas futuras.

escolas e postos de atendimento médico etc.), além de buscar alternativas para diversificar sua geração de renda.

Exemplos de novas práticas econômicas que vêm se desenvolvendo nessas comunidades são o turismo rural e as hortas orgânicas, que aproveitam as culturas tradicionais e as ações sustentáveis. Na comunidade quilombola paranaense **Corgo** das Moças, por exemplo, turistas e visitantes podem consumir refeições produzidas com ingredientes locais e preparadas com base em receitas tradicionais, bem como fazer caminhadas para apreciar as características naturais da região, entre outras atividades.

GLOSSÁRIO
Corgo: termo regional usado em diferentes lugares do Brasil para se referir a um córrego, ou seja, um pequeno rio.

Quilombolas participam do ato Aquilombar, em protesto por direitos territoriais, organizado pela Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq). Brasília (DF), 2022.

ATIVIDADE SEM NORMA SEGUIDA

2. Em grupo, produzam um mapa pictórico com informações sobre as comunidades quilombolas da Unidade da Federação ou do município onde vocês residem. Vocês podem se inspirar no mapa pictórico da página **96**. Para isso, pesquisem a localização de comunidades quilombolas e criem símbolos com base nas informações levantadas. Por exemplo, se uma comunidade tem como uma das atividades principais a pesca, façam um desenho que represente esse trabalho.

97

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Utilize a imagem desta página para que os estudantes reconheçam que as pessoas das comunidades remanescentes de quilombos lutam pelo direito à terra, à ancestralidade e à preservação de suas culturas, pois boa parte dos direitos básicos não estão garantidos a elas nos locais em que vivem. Verifique se os estudantes justificam adequadamente os motivos que levam a essa negligência dos poderes públicos e da sociedade civil em relação aos quilombolas e se articulam o racismo estrutural à pobreza e à exclusão sistemática dessas populações.

Para ampliar o repertório da turma sobre os trabalhos nas comunidades quilombolas, acesse o vídeo sugerido no boxe **Indicação**.

Atividade

2. Nessa atividade, é importante orientar os estudantes a realizar pesquisas em fontes confiáveis. Eles podem elaborar uma lista com os nomes das comunidades existentes na Unidade da Federação ou do município em que vivem e compartilhar entre si a responsabilidade de pesquisar as atividades econômicas que elas desenvolvem. É importante incentivar a turma a encontrar informações sobre a vida social e cultural dessas comunidades, a fim de que o mapa pictórico fique mais dinâmico e diversificado.

INDICAÇÃO
MULHERES do quilombo – *Trailer*. 2023. Vídeo (2 min). Publicado pelo canal Meios Grupo de Pesquisa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0LjBxMrvOzs. Acesso em: 25 abr. 2024.
Trailer do documentário que trata das mulheres do Quilombo Corgo das Moças, situado em Minas Gerais.

97

Texto complementar

[...] O TBC [turismo de base comunitária] oferece ao turista a oportunidade de conviver com a natureza a partir da perspectiva das comunidades, apreciando a culinária e as manifestações culturais tradicionais. É um dos princípios dessa modalidade de turismo é o respeito à sustentabilidade econômica, sociocultural e ambiental da comunidade, o que colabora para a difusão da tolerância e da aceitação do outro.

[...]

A implantação do TBC em quilombos não é simples, já que demanda infraestrutura [...], lembrando que muitas comunidades se encontram em localidades isoladas, com acesso difícil a serviços públicos de saúde, educação, saneamento básico e segurança.

QUILOMBOS se transformam em destinos turísticos. Brasília, DF: Portal Sebrae, 22 maio 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/quilombos-se-transformam-em-destinos-turisticos,4f079febcb3496810!vgnVCM1000001b00320aRCRD. Acesso em: 14 mar. 2024.

Indicações

Boxe com sugestões de materiais que incentivam o estudante a identificar e a ampliar o conhecimento desenvolvido na obra através de outros meios, como filmes, livros, *sites*, *podcasts*, entre outros.

Atividades complementares

Sugestões de outras atividades que complementam ou aprofundam aspectos já desenvolvidos no Livro do estudante. Traz indicações de atividades a serem realizadas fora do ambiente escolar, como propostas de pesquisas, estudos de meio, trabalhos em grupo, entre outras sugestões.

Textos complementares

Sugestões de leitura, por meio de trechos de textos que dialogam com as discussões propostas no Livro do estudante e desenvolvidas nas Orientações didáticas. Os trechos são retirados de obras de referência, de revistas científicas, de *sites* e de páginas oficiais de artistas, organizações governamentais e instituições de pesquisa. Também traz reportagens sobre as temáticas trabalhadas, fornecendo ao professor material para auxiliar os estudantes a reconhecer as maneiras como a mídia aborda os assuntos estudados, o que contribui para a ampliação da busca deles por informações por meio da leitura.

CONEXÕES

Conecta conteúdos de Geografia, História e Arte a outras áreas do conhecimento ou componentes curriculares. Aqui, você encontra meios para explorar, de forma contextualizada e multidisciplinar, temas de Leitura e Escrita, Ciências da Natureza, Matemática e Educação Física. O mundo interconectado exige que o ensino e a aprendizagem também o sejam. Dessa forma, são explicitados os conceitos próprios das ciências mobilizadas durante a abordagem do fenômeno, que é analisado, portanto, sob o ponto de vista dos diferentes campos do conhecimento.

CONEXÕES

Esta seção propõe uma abordagem interdisciplinar com Matemática e é uma oportunidade para que os estudantes façam levantamentos numéricos sobre a origem de seus antepassados e conheçam mais os movimentos migratórios que ocorreram em suas famílias até que eles pudessem chegar aonde estão agora.

Incentive os estudantes a buscar o máximo de informações a respeito de seus antepassados, fazendo uma pesquisa com pais/responsáveis e demais familiares.

Reforce a importância de registrar os dados coletados para posterior sistematização em gráfico.

Peça aos estudantes que compartilhem oralmente o lugar de origem dos antepassados que eles registraram. Anote na lousa as informações e peça que, em pequenos grupos, eles organizem esses dados. Dessa forma, pode-se descobrir de quais Unidades da Federação e países são, majoritariamente, os antepassados da turma. Oriente-os a elaborar um gráfico de barras para representar os dados levantados com as pesquisas.

Caso os estudantes apresentem dúvidas na tabulação dos resultados e no modo de construir o gráfico, auxilie-os, abordando os conceitos de frequência absoluta (quantidade de vezes que a mesma resposta apareceu) e frequência relativa (quantidade de vezes que essa resposta apareceu em relação ao total de respostas da pesquisa). Explique para eles que a tabela deve apresentar a totalidade de dados *(n)* que será usada na confecção dos gráficos.

Proponha uma estrutura como a apresentada a seguir para a organização dos dados.

166

CONEXÕES COM MATEMÁTICA

A importância da ancestralidade

Muitos artistas expressam suas ideias sobre a ancestralidade por meio de suas produções artísticas. Um exemplo disso é o trabalho "Parede da memória", da artista Rosana Paulino (1967-). Observe a imagem a seguir.

PAULINO, Rosana. **Parede da memória**. 1994-2015. Tecido, microfibra, fotocópia, linha de algodão e aquarela, 8 cm × 8 cm × 3 cm cada elemento.

ATIVIDADES SEM NORMA SEGUIDA Consulte orientações no MP.

1. Vamos apreciar o trabalho "Parede da memória", da artista paulista Rosana Paulino.
   a) Observe as materialidades usadas. Como você imagina que essa instalação foi produzida?
   b) Como você percebe volumes, tonalidades e texturas?
   c) Que sensações, ideias ou memórias esse trabalho transmite a você?
2. Você costuma observar fotografias de família?
   a) Crie um esboço no **diário de experiências** de como você montaria uma parede de memória com base em sua própria história.
   b) Compartilhe suas ideias e desenhos com colegas e professor.

166

Unidade da Federação/ Região *(n)*	Frequência absoluta *(fa)*	Frequência relativa $fr = \frac{fa}{n}$

Mostre para os estudantes que a frequência relativa pode ser expressa em porcentagem. Para isso, basta multiplicar o valor encontrado para fr por 100. Acrescente uma nova coluna à tabela para apresentar a frequência relativa em porcentagem.

Região/Estado *(n)*	Frequência absoluta *(fa)*	Frequência relativa $fr = \frac{fa}{n}$	Frequência relativa (%) $fr \cdot 100$

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EM AÇÃO

Comentários, orientações e respostas da seção, elaborada por meio de atividades práticas para que os estudantes possam utilizar as habilidades de comunicação e de cooperação deles, de forma verbal e não verbal, para desenvolver *podcasts*, práticas artísticas, entrevistas, vídeos, mapas e outros tipos de materiais e produções. A elaboração da seção tem por objetivo estimular o interesse pela educação e pelo aprendizado. Tais objetivos ganham relevância especial para os estudantes, sobretudo os de EJA, que estão retornando à escola.

EM AÇÃO

Inicie o trabalho com o tema desta seção explicando aos estudantes que, de acordo com a tradição oral, a catira teria nascido da prática de atividades rurais, como a dos boiadeiros.

Eles notaram que, ao pisar o assoalho de madeira quando tocavam o gado para o rancho, seus pés faziam um som ritmado. Esse som foi incorporado na percussão corporal, criando uma dança que combina passos e palmas.

Essa manifestação de prática corporal, com música e dança, está presente em vários estados brasileiros, como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Minas Gerais, Goiás e São Paulo. Modas de viola, cantorias, festejos juninos e/ou contações de "causos" (geralmente ligados ao folclore, como saci-pererê e curupira, por exemplo) ao redor de fogueiras são práticas culturais do universo rural e representam a identidade, majoritariamente caipira, de determinada localidade.

Explique aos estudantes que, entre os principais passos da catira, podemos citar os mais conhecidos, como: rasqueado, escova, movimento serra acima e serra abaixo, movimento recortado e movimento levante. Cada um desses passos corresponde a uma forma de dançar e fazer percussão corporal, explorando pisadas com força no chão (como um sapateado) e palmas marcando o pulso na música. Comente com os estudantes que, na linguagem musical, chamamos as batidas que se repetem, de maneira regular e idêntica, de pulso, ou pulsação. A percepção da pulsação pode acontecer de forma natural em nosso corpo; é o que acontece quando ouvimos uma canção que nos faz realizar movimentos, como bater as palmas ou os pés, seguindo seu ritmo.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

A obra "Festa junina", de Ana Denise Souza, representa as festas juninas brasileiras, explorando os elementos simbólicos dessas celebrações: as vestimentas coloridas, a comida típica, as danças e as decorações.

EM AÇÃO

Festa, música e dança da cultura do campo

As práticas corporais artísticas e culturais ligadas à vida no campo, à cultura rural e às atividades agrícolas são muito antigas e estão presentes em diversas culturas do Brasil e do exterior. Povos como os europeus, ao chegarem ao nosso país, trouxeram festas relacionadas a colheitas e a contextos religiosos. As festas juninas, por exemplo, estão ligadas a esses contextos, assim como a **catira**, prática corporal que envolve música de viola, palmas e passos com batidas de pés e outros movimentos dançados.

Observe a imagem a seguir.

SOUZA, Ana Denise. **Festa junina**. 2022. 50 cm × 70 cm. Galeria Jacques Ardies.

ATIVIDADES

1. Converse a respeito de suas análises e interpretações da obra "Festa junina", de Ana Denise (1949-), com colegas e professor, respondendo às questões a seguir.
   a) Como a artista explorou os elementos da linguagem visual, como linhas, formas, cores, entre outros?
   b) Que temas são retratados nessa pintura?
   c) Qual é o estilo artístico dessa obra?

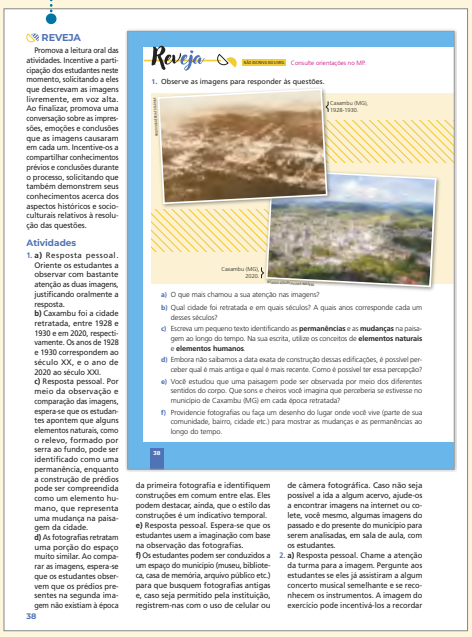
190

Atividades

1. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a observar os elementos que compõem a imagem: as vestimentas, a organização e caracterização do espaço em que ela acontece, a decoração, as construções etc. Com base nessa observação, espera-se que a turma reconheça que se trata da representação, ao estilo arte naïf, de uma festa junina.
2. Auxilie a turma na realização da atividade. É importante que, durante o processo de planejamento, os estudantes realizem

REVEJA

Respostas e comentários para as atividades que favorecem a aplicação e a retomada ou ampliação do que foi trabalhado na unidade. Por meio da análise de imagens, textos, mapas, entre outros, os estudantes verificam o que aprenderam, reforçam os conhecimentos desenvolvidos e refletem sobre diferentes contextos. Por encerrar a maior parte das unidades, essas atividades podem ser aplicadas com a intenção de verificar os avanços dos estudantes e identificar possíveis defasagens, possibilitando ao professor intervir de modo que todos continuem realizando avanços no percurso escolar.



REVEJA

Promova a leitura oral das atividades. Incentive a participação dos estudantes neste momento, solicitando a eles que descrevam as imagens livremente, em voz alta. Ao finalizar, promova uma conversação sobre as impressões, emoções e conclusões que as imagens causaram em cada um. Incentive-os a compartilhar conhecimentos prévios e conclusões durante o processo, solicitando que também demonstrem seus conhecimentos acerca dos aspectos históricos e socioculturais relativos à resolução das questões.

Atividades

1. **a)** Resposta pessoal. Oriente os estudantes a observar com bastante atenção as duas imagens, justificando oralmente a resposta.
b) Caxambu foi a cidade retratada, entre 1928 e 1930 e em 2020, respectivamente. Os anos de 1928 e 1930 correspondem ao século XX, e o ano de 2020 ao século XXI.
c) Resposta pessoal. Por meio da observação e comparação das imagens, espera-se que os estudantes apontem que alguns elementos naturais, como o relevo, formado por serra ao fundo, pode ser identificado como uma permanência, enquanto a construção de prédios pode ser compreendida como um elemento humano, que representa uma mudança na paisagem da cidade.
d) As fotografias retratam uma porção do espaço muito similar. Ao comparar as imagens, espera-se que os estudantes observem que os prédios presentes na segunda imagem não existiam à época da primeira fotografia e identifiquem construções em comum entre elas. Eles podem destacar, ainda, que o estilo das construções é um indicativo temporal.
e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes usem a imaginação com base na observação das fotografias.
f) Os estudantes podem ser conduzidos a um espaço do município (museu, biblioteca, casa de memória, arquivo público etc.) para que busquem fotografias antigas e, caso seja permitido pela instituição, registrem-nas com o uso de celular ou de câmera fotográfica. Caso não seja possível a ida a algum acervo, ajude-os a encontrar imagens na internet ou colete, você mesmo, algumas imagens do passado e do presente do município para serem analisadas, em sala de aula, com os estudantes.
2. **a)** Resposta pessoal. Chame a atenção da turma para a imagem. Pergunte aos estudantes se eles já assistiram a algum concerto musical semelhante e se reconhecem os instrumentos. A imagem do exercício pode incentivá-los a recordar

38

Reveja

1. Observe as imagens para responder às questões.

Caxambu (MG), 1928-1930.

Caxambu (MG), 2020.

a) O que mais chamou a sua atenção nas imagens?
b) Qual cidade foi retratada e em quais séculos? A quais anos corresponde cada um desses séculos?
c) Escreva um pequeno texto identificando as **permanências** e as **mudanças** na paisagem ao longo do tempo. Na sua escrita, utilize os conceitos de **elementos naturais** e **elementos humanos**.
d) Embora não saibamos a data exata de construção dessas edificações, é possível perceber qual é mais antiga e qual é mais recente. Como é possível ter essa percepção?
e) Você estudou que uma paisagem pode ser observada por meio dos diferentes sentidos do corpo. Que sons e cheiros você imagina que perceberia se estivesse no município de Caxambu (MG) em cada época retratada?
f) Providencie fotografias ou faça um desenho do lugar onde você vive (parte de sua comunidade, bairro, cidade etc.) para mostrar as mudanças e as permanências ao longo do tempo.

38

PROJETO

Aqui você pode explorar um dos momentos mais empolgantes do ofício de ensinar: reconhecer e colocar em prática aquilo que o estudante aprendeu. Os projetos permitem, ainda, que os estudantes conectem e relacionem conhecimentos e saberes, sem se aterem à compartimentalização dos componentes curriculares. Competências e habilidades como autonomia, iniciativa, organização e responsabilidade também são facilitadas por meio do trabalho com projetos.

PROJETO

Para o encerramento desta etapa, proponha à turma a criação de um Sarau Cultural. Explique que a palavra "sarau" vem do latim e significa "entardecer", parte do dia em que os saraus tradicionalmente acontecem. Nesse momento, conte aos estudantes que o sarau proposto poderá acontecer no horário escolar mais apropriado (pela manhã, tarde ou noite). A ideia é que os estudantes expressem e compartilhem o que aprenderam por meio de uma linguagem artística.

Explique a eles que saraus são feitos com apresentação de poesias, músicas, cantos, danças, exposições etc. Sugira que se apresentem em diferentes linguagens artísticas, como apresentação de musical, pequenas cenas teatrais, coreografias de dança, *performances* criadas ou em outra linguagem artística que queiram se expressar, desde que atendam às normas e regras relativas ao convívio escolar (como não conter nudez, sexo explícito, utilização de drogas, entre outras).

Ajude os estudantes a decidir sobre suas apresentações, bem como a ensaiá-las, dedicando, se necessário, um tempo das aulas para isso.

Com os estudantes, combine como eles poderão se apresentar durante o sarau ("que espaço utilizarão?", "como as pessoas vão assistir a eles: sentadas, em pé, em cadeiras?", etc.). Estabeleça essa logística com eles, em sala de aula, fazendo um desenho na lousa do espaço onde se apresentarão (como um retângulo, por exemplo). Nesse desenho, cada estudante expressa onde quer se posicionar, os materiais de que precisará, entre outras questões que a turma queira apontar. Isso porque, em um sarau profissional, as atividades ocorrem em um espaço no qual as pessoas escolhem onde farão suas apresentações (ao redor do piano, em cima de uma cadeira, no centro da sala etc.). Para facilitar a dinâmica, todas as apresentações podem ser feitas em um único "palco", que pode ser em frente à lousa, e todos os estudantes podem ficar sentados em cadeiras/carteiras dispostas em um semicírculo para prestigiar os colegas.

Garanta que, durante as apresentações, o clima seja descontraído e acolhedor, de modo que os estudantes possam se expressar de forma livre, interagir e socializar, com um espaço e tempo expressivo e criativo, em um momento de celebração da amizade e da arte, e, o mais importante, a conclusão de mais uma etapa de formação escolar, que, sem dúvidas, há de ser comemorada.

Por fim, certifique-se de que todos os estudantes concordam com a divulgação de imagens e do material audiovisual produzido.

282

PROJETO

Sarau Cultural

Ilustração figurativa de um Sarau Cultural.

Convidamos você a se expressar na linguagem artística que preferir, seja apresentar uma poesia ou uma música, seja montar uma pequena cena de teatro ou misturar as linguagens em uma apresentação artística. A ideia é expressar em forma de sarau o que aprendeu até aqui. É um momento de reunir, compartilhar e comemorar.

Siga algumas dicas.

PASSO A PASSO

1. Antes de dar início ao Sarau Cultural, pense sobre o tema. Qual gostaria de abordar e por quê? Você pode escolher um tema que foi estudado ou outro de seu interesse.
2. Pense se gostaria de fazer uma apresentação solo ou em grupo ou se vai precisar de um ajudante na apresentação.

Apresentação de dança.

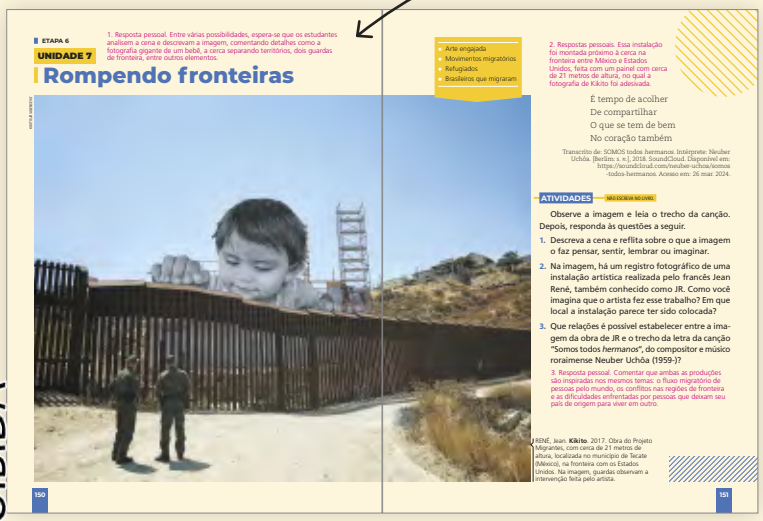
Apresentação teatral.

282

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONHEÇA O LIVRO DO ESTUDANTE

Cada volume desta coleção é organizado em 12 unidades. Cada uma das unidades apresenta páginas de abertura, seções, boxes e outros componentes baseados na proposta teórico-metodológica e nos conteúdos da coleção de Práticas em Ciências Humanas e Arte.

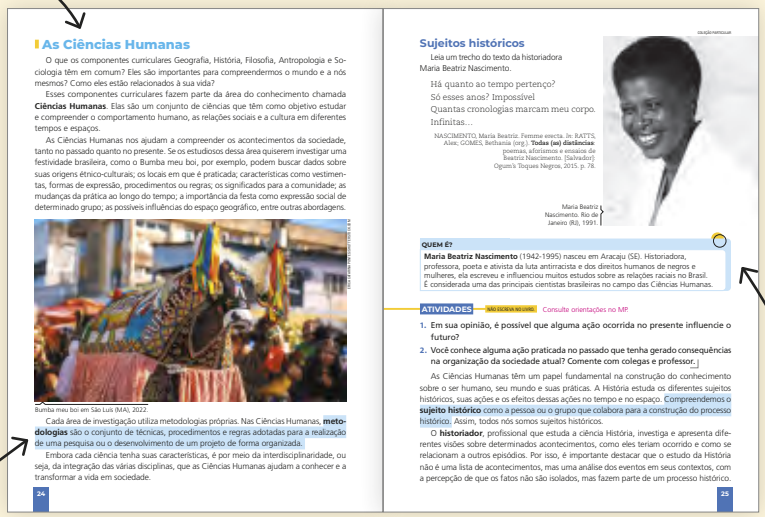

ETAPA 6
UNIDADE 7
Rompendo fronteiras
1. Resposta pessoal. Entre várias possibilidades, espera-se que os estudantes analisem a cena e descrevam a imagem, comentando detalhes como a fotografia gigante de um bebê, a cerca separando territórios, dois guardas de fronteira, entre outros elementos.
Arte engajada
Movimentos migratórios
Refugiados
Brasileiros que migraram
2. Respostas pessoais. Essa instalação foi montada próximo à cerca na fronteira entre México e Estados Unidos, feita com um painel com cerca de 21 metros de altura, no qual a fotografia de Kikito foi adesivada.
É tempo de acolher
De compartilhar
O que se tem de bem
No coração também
Transcrito de: SOMOS todos hermanos. Intérprete: Neuber Uchôa. [Berlim: s. e.], 2018. SoundCloud. Disponível em: https://soundcloud.com/neuber-uchoa/somos-todos-hermanos. Acesso em: 26 mar. 2024.
ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.
Observe a imagem e leia o trecho da canção. Depois, responda às questões a seguir.
1. Descreva a cena e reflita sobre o que a imagem o faz pensar, sentir, lembrar ou imaginar.
2. Na imagem, há um registro fotográfico de uma instalação artística realizada pelo francês Jean René, também conhecido como JR. Como você imagina que o artista fez esse trabalho? Em que local a instalação parece ter sido colocada?
3. Que relações é possível estabelecer entre a imagem da obra de JR e o trecho da letra da canção "Somos todos *hermanos*", do compositor e músico roraimense Neuber Uchôa (1959-)?
3. Resposta pessoal. Comentar que ambas as produções são inspiradas nos mesmos temas: o fluxo migratório de pessoas pelo mundo, os conflitos nas regiões de fronteira e as dificuldades enfrentadas por pessoas que deixam seu país de origem para viver em outro.
RENÉ, Jean. **Kikito**. 2017. Obra do Projeto Migrantes, com cerca de 21 metros de altura, localizada no município de Tecate (México), na fronteira com os Estados Unidos. Na imagem, guardas observam a intervenção feita pelo artista.
150
151

ABERTURAS DE UNIDADE

A página dupla de abertura é composta de uma imagem, uma citação de texto, atividades e os principais tópicos abordados na unidade. O objetivo é apresentar ao estudante, de forma prática, o tema e os principais conteúdos a serem estudados, por meio da fruição da imagem, que entra como nutrição estética e provocadora, e da leitura do texto. A realização das atividades permite que se crie um momento de diálogo sobre o que será estudado e, portanto, de avaliação diagnóstica.

ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Os títulos e os subtítulos organizam os conteúdos que são trabalhados ao longo das unidades, de maneira a separar os subtemas abordados e, ao mesmo tempo, criar um fio norteador que encadeie as diferentes questões abordadas. Com isso, pretende-se auxiliar o estudante a visualizar de forma explícita, metafórica ou poética o que será estudado.


As Ciências Humanas
O que os componentes curriculares Geografia, História, Filosofia, Antropologia e Sociologia têm em comum? Eles são importantes para compreendermos o mundo e a nós mesmos? Como eles estão relacionados à sua vida?
Esses componentes curriculares fazem parte da área do conhecimento chamada **Ciências Humanas**. Elas são um conjunto de ciências que têm como objetivo estudar e compreender o comportamento humano, as relações sociais e a cultura em diferentes tempos e espaços.
As Ciências Humanas nos ajudam a compreender os acontecimentos da sociedade, tanto no passado quanto no presente. Se os estudiosos dessa área quiserem investigar uma festividade brasileira, como o Bumba meu boi, por exemplo, podem buscar dados sobre suas origens étnico-culturais; os locais em que é praticada; características como vestimentas, formas de expressão, procedimentos ou regras; os significados para a comunidade; as mudanças da prática ao longo do tempo; a importância da festa como expressão social de determinado grupo; as possíveis influências do espaço geográfico, entre outras abordagens.
Bumba meu boi em São Luís (MA). 2022
Cada área de investigação utiliza metodologias próprias. Nas Ciências Humanas, **metodologias** são o conjunto de técnicas, procedimentos e regras adotadas para a realização de uma pesquisa ou o desenvolvimento de um projeto de forma organizada.
Embora cada ciência tenha suas características, é por meio da interdisciplinaridade, ou seja, da integração das várias disciplinas, que as Ciências Humanas ajudam a conhecer e a transformar a vida em sociedade.
24
Sujeitos históricos
Leia um trecho do texto da historiadora Maria Beatriz Nascimento.
Há quanto ao tempo pertenço?
Só esses anos? Impossível
Quantas cronologias marcam meu corpo.
Infinitas...
NASCIMENTO, Maria Beatriz. Femme exacta. In: RATTS, Alex; GOMES, Bethania (org.). **Todas (as) distâncias**: poemas, aforismos e ensaios de Beatriz Nascimento. [Salvador]: Ogum's Toques Negros, 2015. p. 78.
Maria Beatriz Nascimento, Rio de Janeiro (RJ), 1991.
QUEM É?
Maria Beatriz Nascimento (1942-1995) nasceu em Aracaju (SE). Historiadora, professora, poeta e ativista da luta antirracista e dos direitos humanos de negros e mulheres, ela escreveu e influenciou muitos estudos sobre as relações raciais no Brasil. É considerada uma das principais cientistas brasileiras no campo das Ciências Humanas.
ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.
1. Em sua opinião, é possível que alguma ação ocorrida no presente influencie o futuro?
2. Você conhece alguma ação praticada no passado que tenha gerado consequências na organização da sociedade atual? Comente com colegas e professor.
As Ciências Humanas têm um papel fundamental na construção do conhecimento sobre o ser humano, seu mundo e suas práticas. A História estuda os diferentes sujeitos históricos, suas ações e os efeitos dessas ações no tempo e no espaço. Compreendemos o **sujeito histórico** como a pessoa ou o grupo que colabora para a construção do processo histórico. Assim, todos nós somos sujeitos históricos.
O **historiador**, profissional que estuda a ciência História, investiga e apresenta diferentes visões sobre determinados acontecimentos, como eles teriam ocorrido e como se relacionam a outros episódios. Por isso, é importante destacar que o estudo da História não é uma lista de acontecimentos, mas uma análise dos eventos em seus contextos, com a percepção de que os fatos não são isolados, mas fazem parte de um processo histórico.
25

DESTAQUE-CONCEITO

Os principais conceitos e suas definições ganham destaque visual no texto, com o objetivo de ressaltar a importância dos conhecimentos construídos pela área do conhecimento e pelo componente curricular da coleção.

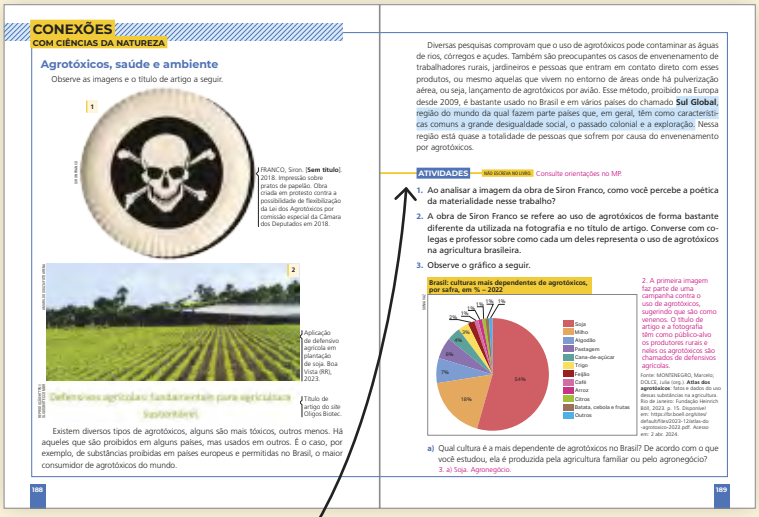
QUEM É? ou QUEM SÃO?

Boxe que apresenta uma breve biografia das principais personagens ou grupos apresentados na unidade, o que permite ao estudante a contextualização da obra de arte, do texto, da imagem etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONEXÕES

Seção que pretende promover práticas educativas que contemplem uma visão integrada de saberes, favorecendo múltiplas abordagens e análises críticas sobre um mesmo tema. A característica comum da seção entre as unidades é a parte de atividades, momento em que fica mais evidente a intenção de explorar a intersecção, o ponto de contato, de observação e de análise de algum fenômeno social entre diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento, com ênfase em Leitura e Escrita, Ciências da Natureza, Matemática e Educação Física.


CONEXÕES
COM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Agrotóxicos, saúde e ambiente

Observe as imagens e o título de artigo a seguir.

1

FRANCO, Siron. **[Sem título]**. 2018. Impressão sobre prato de papelão. Obra criada em protesto contra a possibilidade de flexibilização da lei dos Agrotóxicos por comissão especial da Câmara dos Deputados em 2018.

2

Aplicação de defensivo agrícola em plantação de soja. Boa Vista (RR), 2023.

Título do artigo do site Oligos Biotec.

Existem diversos tipos de agrotóxicos, alguns são mais tóxicos, outros menos. Há aqueles que são proibidos em alguns países, mas usados em outros. É o caso, por exemplo, de substâncias proibidas em países europeus e permitidas no Brasil, o maior consumidor de agrotóxicos do mundo.

Diversas pesquisas comprovam que o uso de agrotóxicos pode contaminar as águas de rios, córregos e açudes. Também são preocupantes os casos de envenenamento de trabalhadores rurais, jardineiros e pessoas que entram em contato direto com esses produtos, ou mesmo aquelas que vivem no entorno de áreas onde há pulverização aérea, ou seja, lançamento de agrotóxicos por avião. Esse método, proibido na Europa desde 2009, é bastante usado no Brasil e em vários países do chamado **Sul Global**, região do mundo da qual fazem parte países que, em geral, têm como características comuns a grande desigualdade social, o passado colonial e a exploração. Nessa região está quase a totalidade de pessoas que sofrem por causa do envenenamento por agrotóxicos.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. **Ao analisar a imagem da obra de Siron Franco, como você percebe a poética da materialidade nesse trabalho?**
2. **A obra de Siron Franco se refere ao uso de agrotóxicos de forma bastante diferente da utilizada na fotografia e no título de artigo. Converse com colegas e professor sobre como cada um deles representa o uso de agrotóxicos na agricultura brasileira.**
3. **Observe o gráfico a seguir.**

Brasil: culturas mais dependentes de agrotóxicos, por safra, em % – 2022

Fonte: MONTENEGRO, Marcelo; DOLCE, Julia (org.). **Atlas dos agrotóxicos**: fatos e dados do uso de substâncias na agricultura brasileira. Rio de Janeiro: Heinrich Böll, 2023. p. 15. Disponível em: https://br.boell.org/sites/default/files/2023-12/atlas-do-agrotoxico-2023.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

a) Qual cultura é a mais dependente de agrotóxicos no Brasil? De acordo com o que você estudou, ela é produzida pela agricultura familiar ou pelo agronegócio?

2. A primeira imagem faz parte de uma campanha contra o uso de agrotóxicos, sugerindo que são como venenos. O título de artigo e a fotografia têm como público-alvo os produtores rurais e neles os agrotóxicos são chamados de defensivos agrícolas.

3. a) Soja. Agronegócio.

188 189

ATIVIDADES

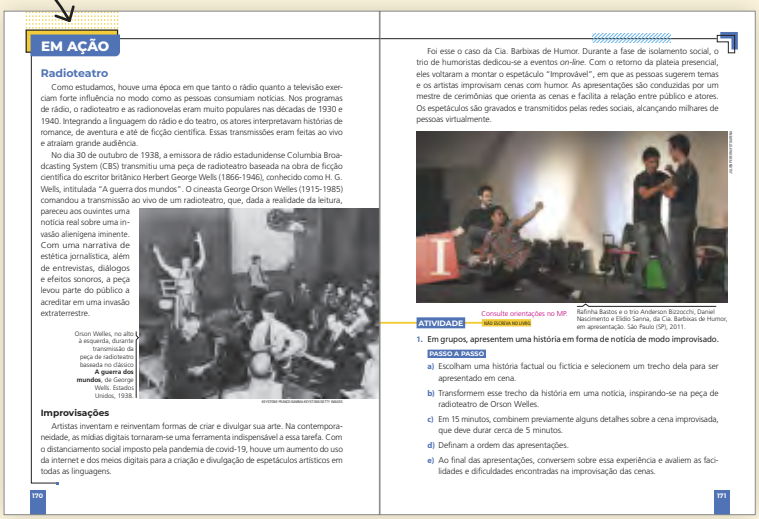
As atividades visam resgatar, sistematizar ou ampliar os conteúdos apresentados. Elas podem ter as seguintes características: ser de reflexão, diálogo e construção coletiva; de escrita individual; de pesquisa; de produção artística ou científica; de análise de texto, imagem, gráfico ou mapa relacionando com a realidade em que vive o estudante ou com realidades mais distantes; de formulação de hipóteses para explicar fenômenos naturais e sociais; de múltipla escolha; entre outras características. Dessa forma, pretende-se oferecer atividades diversas que contemplem etapas de avaliação condizentes com o processo de ensino-aprendizagem proposto pela obra.

SAIBA MAIS

Sugestões de livros, *sites*, *podcasts*, documentários, filmes, entre outros conteúdos, para enriquecer ou ampliar o repertório cultural e científico dos estudantes, bem como fomentar sua curiosidade intelectual.

EM AÇÃO

Seção que aparece em todas as unidades e coloca o conhecimento em prática ao propor atividades que incluem a produção de pesquisas, entrevistas, vídeos, *podcasts*, ações comunitárias, práticas artísticas, entre outras. O objetivo é integrar o conhecimento teórico e as práticas científicas e artísticas, o que possibilita aos estudantes relacionar sua vida e seu cotidiano com as práticas coletivas e o conhecimento produzido pela humanidade, na tentativa de quebrar barreiras que impedem que o estudante se perceba como um produtor de conhecimento, de arte e de cultura.


EM AÇÃO

Radioteatro

Como estudamos, houve uma época em que tanto o rádio quanto a televisão exerciam forte influência no modo como as pessoas consumiam notícias. Nos programas de rádio, o radioteatro e as radionovelas eram muito populares nas décadas de 1930 e 1940. Integrando a linguagem do rádio e do teatro, os atores interpretavam histórias de romance, de aventura e até de ficção científica. Essas transmissões eram feitas ao vivo e atraíam grande audiência.

No dia 30 de outubro de 1938, a emissora de rádio estadunidense Columbia Broadcasting System (CBS) transmitiu uma peça de radioteatro baseada na obra de ficção científica do escritor britânico Herbert George Wells (1866-1946), conhecido como H. G. Wells, intitulada "A guerra dos mundos". O cineasta George Orson Welles (1915-1985) comandou a transmissão ao vivo de um radioteatro, que, dada a realidade da leitura, pareceu aos ouvintes uma notícia real sobre uma invasão alienígena iminente. Com uma narrativa de estética jornalística, além de entrevistas, diálogos e efeitos sonoros, a peça levou parte do público a acreditar em uma invasão extraterrestre.

Orson Welles, no alto à esquerda, durante transmissão da peça de radioteatro baseada no clássico **A guerra dos mundos**, de George Wells. Estados Unidos, 1938.

Improvisações

Artistas inventam e reinventam formas de criar e divulgar sua arte. Na contemporaneidade, as mídias digitais tornaram-se uma ferramenta indispensável a essa tarefa. Com o distanciamento social imposto pela pandemia de covid-19, houve um aumento do uso da internet e dos meios digitais para a criação e divulgação de espetáculos artísticos em todas as linguagens.

Foi esse o caso da Cia. Barbixas de Humor. Durante a fase de isolamento social, o trio de humoristas dedicou-se a eventos *on-line*. Com o retorno da plateia presencial, eles voltaram a montar o espetáculo "Improvável", em que as pessoas sugerem temas e os artistas improvisam cenas com humor. As apresentações são conduzidas por um mestre de cerimônias que orienta as cenas e facilita a relação entre público e atores. Os espetáculos são gravados e transmitidos pelas redes sociais, alcançando milhares de pessoas virtualmente.

Consulte orientações no MP. NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Rafinha Bastos e o trio Anderson Bizzocchi, Daniel Nascimento e Elidio Sanna, da Cia. Barbixas de Humor, em apresentação. São Paulo (SP), 2011.

ATIVIDADE

1. **Em grupos, apresentem uma história em forma de notícia de modo improvisado.**

PASSO A PASSO

a) Escolham uma história factual ou fictícia e selecionem um trecho dela para ser apresentado em cena.

b) Transformem esse trecho da história em uma notícia, inspirando-se na peça de radioteatro de Orson Welles.

c) Em 15 minutos, combinem previamente alguns detalhes sobre a cena improvisada, que deve durar cerca de 5 minutos.

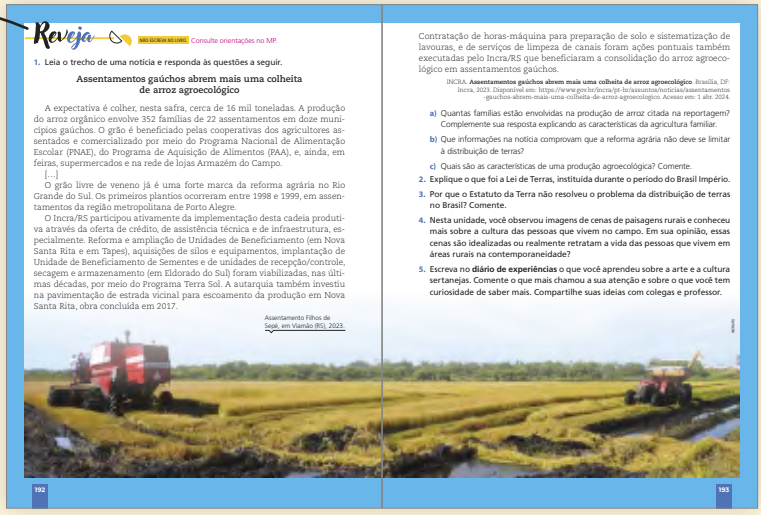
d) Definam a ordem das apresentações.

e) Ao final das apresentações, conversem sobre essa experiência e avaliem as facilidades e dificuldades encontradas na improvisação das cenas.

170 171

Reveja

Seção de atividades que encerra a unidade e pretende verificar ou ampliar a compreensão e a reflexão dos estudantes acerca dos principais conteúdos estudados até então.


Reveja

Não escreva no caderno. Consulte orientações no MP.

1. Leia o trecho de uma notícia e responda às questões a seguir.

Assentamentos gaúchos abrem mais uma colheita de arroz agroecológico

A expectativa é colher, nesta safra, cerca de 16 mil toneladas. A produção do arroz orgânico envolve 352 famílias de 22 assentamentos em doze municípios gaúchos. O grão é beneficiado pelas cooperativas dos agricultores assentados e comercializado por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e, ainda, em feiras, supermercados e na rede de lojas Armazém do Campo.

[...]

O grão livre de veneno já é uma forte marca da reforma agrária no Rio Grande do Sul. Os primeiros plantios ocorreram entre 1998 e 1999, em assentamentos da região metropolitana de Porto Alegre.

O Incra/RS participou ativamente da implementação desta cadeia produtiva através da oferta de crédito, de assistência técnica e de infraestrutura, especialmente. Reforma e ampliação de Unidades de Beneficiamento (em Nova Santa Rita e em Tapes), aquisições de silos e equipamentos, implantação de Unidade de Beneficiamento de Sementes e de unidades de recepção/controle, secagem e armazenamento (em Eldorado do Sul) foram viabilizadas, nas últimas décadas, por meio do Programa Terra Sol. A autarquia também investiu na pavimentação de estrada vicinal para escoamento da produção em Nova Santa Rita, obra concluída em 2017.

Assentamento Filhos de Sepé, em Viamão (RS), 2023.

Contratação de horas-máquina para preparação de solo e sistematização de lavouras, e de serviços de limpeza de canais foram ações pontuais também executadas pelo Incra/RS que beneficiaram a consolidação do arroz agroecológico em assentamentos gaúchos.

INCRA. **Assentamentos gaúchos abrem mais uma colheita de arroz agroecológico**. Brasília, DF: Incra, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/noticias/assentamentos-gauchos-abrem-mais-uma-colheita-de-arroz-agroecologico. Acesso em: 1 abr. 2024.

a) Quantas famílias estão envolvidas na produção de arroz citada na reportagem? Complemente sua resposta explicando as características da agricultura familiar.

b) Que informações na notícia comprovam que a reforma agrária não deve se limitar à distribuição de terras?

c) Quais são as características de uma produção agroecológica? Comente.

2. **Explique o que foi a Lei de Terras, instituída durante o período do Brasil Império.**

3. **Por que o Estatuto da Terra não resolveu o problema da distribuição de terras no Brasil? Comente.**

4. **Nesta unidade, você observou imagens de cenas de paisagens rurais e conheceu mais sobre a cultura das pessoas que vivem no campo. Em sua opinião, essas cenas são idealizadas ou realmente retratam a vida das pessoas que vivem em áreas rurais na contemporaneidade?**

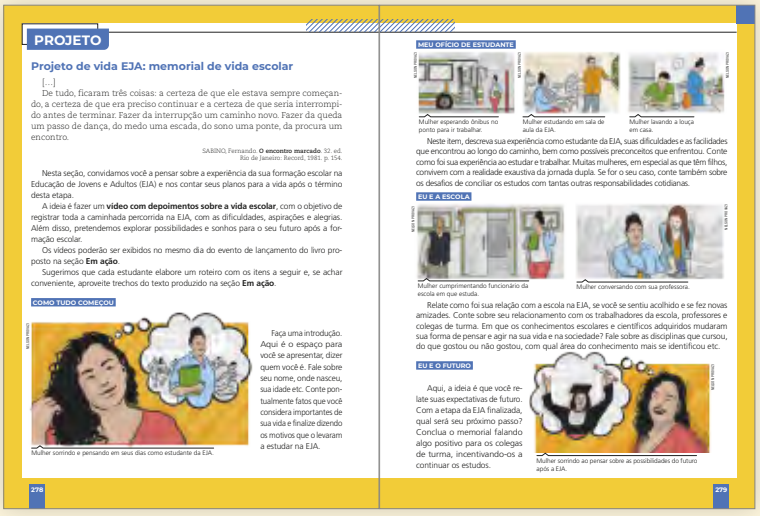
5. **Escreva no diário de experiências o que você aprendeu sobre a arte e a cultura sertanejas. Comente o que mais chamou a sua atenção e sobre o que você tem curiosidade de saber mais. Compartilhe suas ideias com colegas e professor.**

192

193

PROJETO

Seção que aparece ao final das unidades **6** e **12**. O objetivo é incentivar a construção de conhecimento com base em práticas e saberes construídos ao longo da etapa. Com isso, pretende-se fomentar o pensamento criativo e crítico do estudante, para que ele se sinta seguro para trilhar caminhos individuais e coletivos em busca de um mundo socialmente mais justo.


PROJETO

Projeto de vida EJA: memorial de vida escolar

[...]

De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte, da procura um encontro.

SABINO, Fernando. **O encontro marcado**. 32. ed. Rio de Janeiro: Record, 1981. p. 154.

Nesta seção, convidamos você a pensar sobre a experiência da sua formação escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nos contar seus planos para a vida após o término desta etapa.

A ideia é fazer um **vídeo com depoimentos sobre a vida escolar**, com o objetivo de registrar toda a caminhada percorrida na EJA, com as dificuldades, aspirações e alegrias. Além disso, pretendemos explorar possibilidades e sonhos para o seu futuro após a formação escolar.

Os vídeos poderão ser exibidos no mesmo dia do evento de lançamento do livro proposto na seção **Em ação**.

Sugerimos que cada estudante elabore um roteiro com os itens a seguir e, se achar conveniente, aproveite trechos do texto produzido na seção **Em ação**.

COMO TUDO COMEÇOU

Faça uma introdução. Aqui é o espaço para você se apresentar, dizer quem você é. Fale sobre seu nome, onde nasceu, sua idade etc. Conte pontualmente fatos que você considera importantes de sua vida e finalize dizendo os motivos que o levaram a estudar na EJA.

Mulher sorrindo e pensando em seus dias como estudante da EJA.

MEU OFÍCIO DE ESTUDANTE

Mulher esperando ônibus no ponto para ir trabalhar

Mulher estudando em sala de aula da EJA.

Mulher lavando a louça em casa.

Neste item, descreva sua experiência como estudante da EJA, suas dificuldades e as facilidades que encontrou ao longo do caminho, bem como possíveis preconceitos que enfrentou. Conte como foi sua experiência ao estudar e trabalhar. Muitas mulheres, em especial as que têm filhos, convivem com a realidade exaustiva da jornada dupla. Se for o seu caso, conte também sobre os desafios de conciliar os estudos com tantas outras responsabilidades cotidianas.

EU E A ESCOLA

Mulher cumprimentando funcionário da escola em que estuda.

Mulher conversando com sua professora.

Relate como foi sua relação com a escola na EJA, se você se sentiu acolhido e se fez novas amizades. Conte sobre seu relacionamento com os trabalhadores da escola, professores e colegas de turma. Em que os conhecimentos escolares e científicos adquiridos mudaram sua forma de pensar e agir na sua vida e na sociedade? Fale sobre as disciplinas que cursou, do que gostou ou não gostou, com qual área do conhecimento mais se identificou etc.

EU E O FUTURO

Aqui, a ideia é que você relate suas expectativas de futuro. Com a etapa da EJA finalizada, qual será seu próximo passo? Conclua o memorial falando algo positivo para os colegas de turma, incentivando-os a continuar os estudos.

Mulher sorrindo ao pensar sobre as possibilidades do futuro após a EJA.

278

279

BOXE COMPLEMENTAR

Apresenta informação que contextualiza ou explica um aspecto do tema desenvolvido, ou alguma informação relevante que os estudantes devem levar em consideração para a realização de uma atividade.

GLOSSÁRIO

O boxe apresenta explicações sobre expressões e termos que aparecem no texto e tem o objetivo de ampliar o vocabulário, esclarecendo e facilitando a compreensão dos estudantes durante a leitura.

Objetos Educacionais Digitais

Os ícones identificam os Objetos Educacionais Digitais presentes na coleção e os momentos sugeridos para sua utilização, de modo a facilitar a associação entre o livro e os recursos digitais. O objetivo é acrescentar, ampliar e dinamizar os conteúdos tratados.

ÁUDIO · VÍDEO · *PODCAST* · INFOGRÁFICO · IMAGEM AMPLIADA · CARROSSEL DE IMAGENS

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

PILARES DA COLEÇÃO

Em 1996, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) publicou o relatório **Educação: um tesouro a descobrir**[1], no qual apresentava perspectivas e tendências relacionadas à educação. De acordo com o documento, a educação deve ser um processo contínuo e permanente, ancorado em quatro pilares que relacionam aspectos cognitivos e comportamentais: **aprender a ser**; **aprender a conhecer**; **aprender a fazer**; e **aprender a conviver**.

Aprender a ser relaciona-se às experimentações e descobertas que contribuem para a construção da identidade e da personalidade do indivíduo. As múltiplas experiências educativas, emocionais e sociais no ambiente escolar podem permitir que os estudantes da EJA descubram potencialidades, interesses e capacidades até então desconhecidos ou mesmo não estimulados.

Já o pilar **aprender a conhecer** diz respeito ao domínio dos objetos de conhecimento propriamente e propõe ir além da mera repetição de conteúdos. Para isso, é importante que o estudante da EJA possa associar conhecimentos prévios a conhecimentos novos de maneira crítica e atenta, atribuindo sentido ao que está sendo estudado.

Aprender a fazer é o pilar que corresponde à aplicação dos conhecimentos adquiridos no âmbito de diferentes experiências sociais, inclusive no mundo do trabalho. Diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas e favorece, por exemplo, os processos de iniciar, retomar, reavaliar e recomeçar uma atividade, reconhecendo-se o erro como um fator primordial para a aquisição de experiência.

EDSON REIS/PREFEITURA DE SERRA

Professor e estudantes de turma da EJA que participaram de atividade de montagem de robô hidráulico, iniciada em 2022, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Belvedere, localizada na zona rural do bairro Belvedere, em Serra (ES). Fotografia de 2023.

[1] ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação**: um tesouro a descobrir, relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: destaques. Paris: Unesco, 2010. Publicado originalmente em 1996. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 20 maio 2024.

O pilar **aprender a conviver** relaciona-se à compreensão do outro. Trata-se do estímulo ao convívio respeitoso, inclusivo e harmonioso em uma coletividade. Para que se concretize, é essencial valorizar tradições, costumes e interesses dos indivíduos. Nesse pilar, trabalha-se a empatia, a cooperação e a solidariedade, elementos essenciais nos processos de ensino-aprendizagem da EJA.

Embora tenham se passado 30 anos desde a sua publicação, o relatório segue sendo um importante referencial para o planejamento de ações educativas que buscam promover a autonomia, o autoconhecimento e as potencialidades criativas dos estudantes. Desse modo, para atender a esses importantes pilares preconizados pela Unesco, esta coleção privilegia uma prática inspirada nas ideias do educador Paulo Freire: o trabalho com **temas geradores**.

Temas geradores

Paulo Freire[2] propôs a metodologia do tema gerador, a qual permite aos estudantes realizar uma investigação temática da realidade, interpretando-a e reconstruindo-a por meio do diálogo e da problematização. O autor defende a discussão do tema gerador como um momento disparador para a interação e a troca de saberes entre professores e estudantes, para a tomada de consciência crítica e, consequentemente, para a ação sobre o mundo, ou seja, a práxis (do grego, "prática").

> A metodologia que defendemos exige, por isto mesmo, que, no fluxo da investigação, se façam ambos sujeitos da mesma – os investigadores e os homens do povo que, aparentemente, seriam seu objeto.
> Quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela.
>
> FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023. p. 137.

Nesta coleção, as propostas de investigação baseadas em um tema gerador buscam apoiar os estudantes no processo de apropriação e transformação da realidade, incentivando os estudantes a assumir uma postura curiosa, crítica, ativa e responsável diante do mundo. Os temas geradores foram selecionados com base em questões relevantes, atuais e presentes no cotidiano dos estudantes. Esses temas são estruturados sob uma perspectiva curricular e interdisciplinar, de modo a aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre tais temas e contribuir para a formação cidadã, política, social e ética deles.

EDITORIA DE ARTE

[2] FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Identidades e culturas

"Quem sou eu? O que eu sou?" Provavelmente, essas questões já se colocaram no cotidiano de muitas pessoas. Para respondê-las, é necessário conhecer a sociedade em que se vive, o outro com quem se convive e o papel que se exerce no mundo. A construção de si, ou seja, da identidade, passa por diversas mudanças ao longo da vida. Ela se alimenta da história, das instituições, memórias e experiências religiosas, por exemplo[3].

O conceito de cultura é amplo e complexo, pois ela é vivenciada e produzida por todos os seres humanos cotidianamente. A cultura abrange conhecimentos, linguagens, crenças, arte, normas, leis, costumes, valores e hábitos adquiridos pelos indivíduos que compõem uma sociedade ou um grupo e são transmitidos de uma geração à outra. Não há cultura certa ou errada, superior ou inferior.

Nesta coleção, entende-se que a identidade individual está atrelada à ideia de cultura, pois a identidade se estabelece em contextos culturais compartilhados. Nesse sentido, nesta obra, é proposto o estudo de diferentes matrizes culturais e de como se constituem as diversas identidades dos indivíduos nelas imersos, em uma relação delicada de negociação, reconhecimento e legitimação.

Ainda, são apresentadas atividades que auxiliam os estudantes a investigar e identificar gostos, valores e experiências pessoais e a compreender como esses aspectos estão relacionados ao lugar e à cultura de vivência, promovendo o processo de autoconhecimento e afirmação das próprias identidades.

Territórios e poderes

Numa concepção clássica, o território corresponde ao poder do Estado e aos limites legais, como os que definem municípios, Unidades da Federação e países. Há, no entanto, que se considerar o território como espaços de poder, ação e intervenção de outras instituições, grupos sociais e indivíduos.

Consideramos, assim, o território nos mais diferentes contextos, tempos e escalas espaciais. Na obra, discutimos diversos aspectos da organização política e territorial do Brasil atual, da formação do espaço geográfico brasileiro, dos territórios indígenas e quilombolas, das migrações do campo para a cidade, regionais e internacionais, dos usos do território no campo e na cidade, entre outros.

O território também é considerado nos usos que as expressões artísticas fazem dele, seja provisoriamente, como numa intervenção artística nas ruas da cidade, seja de forma mais duradoura, como uma obra arquitetônica ou um monumento, podendo corresponder a patrimônios históricos e culturais.

Todos esses conteúdos são trabalhados de forma a discutir como os diferentes usos dos territórios e o poder sobre eles imprimem marcas nas paisagens, na coletividade e na vida de cada pessoa. Ao mesmo tempo, são necessárias reflexões sobre as manifestações de poder e intervenções no território, buscando propor ações em que os estudantes sejam protagonistas.

---

[3] CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. 6. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2008. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 2, p. 23).

Mundo do trabalho

O mundo do trabalho pode ser definido como o conjunto de fatores que engloba a atividade humana do trabalho, como o ambiente no qual a atividade ocorre, as prescrições, normas e leis que regulamentam o trabalho e suas relações, as técnicas e tecnologias utilizadas, as relações com a natureza e os produtos que são fruto do trabalho. Nesse mundo, existem identidades, subjetividades e comunicação próprias que também devem ser objeto de investigação[4].

Este tema gerador abrange discussões como mercado de trabalho, possibilidades de atuação profissional, modalidades de trabalho, inclusão, tecnologia no ambiente laboral, direitos trabalhistas, em suma, assuntos de interesse dos estudantes da EJA. Entende-se, também, que a abordagem desses temas auxilia o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes debater e refletir acerca de sua atuação profissional, valorizando-se e reconhecendo-se como trabalhadores que têm direitos e que movimentam o mercado de trabalho e a economia, além de vislumbrar perspectivas e caminhos para seus projetos de vida.

Saúde e bem-estar

Em 1946, a Organização Mundial de Saúde (OMS), definiu a saúde "como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença"[5]. Assim, o conceito de saúde não se refere apenas ao bom funcionamento do corpo humano ou à oposição entre bem-estar/enfermidade. Entende-se que saúde é também um valor coletivo em torno do qual a sociedade se organiza em defesa da qualidade de vida de todos.

Nesta coleção, os conteúdos sobre o tema são trabalhados por meio de leituras, reflexões, debates e atividades que buscam, entre outras abordagens, auxiliar os estudantes a aplicar no cotidiano hábitos que promovam a saúde humana, ambiental e animal e a reconhecer aspectos que contribuem para a prevenção de doenças físicas ou mentais. Desse modo, propõe-se: promover hábitos saudáveis de vida; esclarecer a importância das medidas de vigilância epidemiológica (identificação, registro e controle da ocorrência de doenças), do saneamento básico, da vigilância sanitária de alimentos, do meio ambiente e de medicamentos; discutir, divulgar e incentivar a proteção à saúde; conhecer a história do Sistema Único de Saúde (SUS) e valorizar os serviços prestados por ele; enfatizar a importância da educação alimentar e nutricional; e enfatizar a importância do acesso aos direitos básicos como parte do bem-estar dos cidadãos.

Ambiente e sustentabilidade

A lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que estabeleceu a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), define o meio ambiente como "o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas"[6].

[4] FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008. p. 92. Disponível em: https://revistas.usp.br/organicom/article/view/138986. Acesso em: 4 jun. 2024.

[5] BRASIL. Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde?** [Brasília, DF]: Gov.br, 29 jul. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude. Acesso em: 15 maio 2024.

[6] BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 4 jun. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A aquisição de conhecimentos a respeito do meio ambiente e de sua preservação é fundamental para a compreensão da importância da biodiversidade e de que recursos naturais necessários à vida humana e à manutenção das atividades econômicas devem ser explorados de formas sustentáveis, garantindo a sobrevivência de gerações atuais e futuras.

Na coleção, o tema é trabalhado integrando-se aos conteúdos principais ao trazer importantes contribuições para despertar nos estudantes reflexões sobre a temática ambiental, por meio de abordagens como: educação ambiental; educação para o consumo; combate aos diversos tipos de poluição; incentivo à reutilização dos objetos e reciclagem dos materiais; reconhecimento da importância de conservar rios, matas e áreas verdes em geral; cuidados com a fauna e a flora; atenção ao uso de agrotóxicos; combate ao desmatamento e outros tipos de degradação ambiental; fomento a boas práticas de cuidados com o ambiente em diferentes escalas espaciais (comunidade, municípios, Unidade da Federação etc.); entre outras reflexões e ações que visam ao bem comum, à melhoria das condições de vida e à proteção da biodiversidade.

Mundo digital

A tecnologia pode ser definida como o uso sistemático de técnicas e conhecimentos no desenvolvimento ou aperfeiçoamento de algum processo ou ferramenta. Assim, os avanços tecnológicos estão presentes em todas as etapas da história: o domínio do fogo e o desenvolvimento de instrumentos para caça são exemplos de tecnologia. Atualmente, a palavra "tecnologia" é muito utilizada para designar o uso de computadores e celulares; entretanto, há outros tipos de tecnologia na agricultura, nos processos que melhoram o aproveitamento do solo, no desenvolvimento de medicamentos e vacinas, na mecanização de processos que facilitam diferentes tipos de trabalho, entre outros exemplos.

O conceito de tecnologia é essencial para a compreensão de como as sociedades do presente e do passado lidam com técnicas e transformam o espaço geográfico. Nesse sentido, o conceito está ligado não só à ciência como também à cultura, à cidadania, ao bem-estar, à natureza e a outros aspectos relacionados à vida humana.

Nesta obra, além do estudo propriamente dito do que é tecnologia e dos meios nos quais ela é empregada, são desenvolvidas propostas de atividades e discussões sobre os impactos das tecnologias digitais no mundo contemporâneo e sobre os cuidados essenciais que devem ser tomados com o seu uso, especialmente da internet, garantindo-se, entre outros aspectos, cuidados com a saúde, a segurança e a privacidade de seus usuários.

Cultura de Paz

Não nascemos violentos ou pacíficos, mas diante de situações e experiências é possível desenvolver práticas que nos levem para um caminho ou outro. A educação é uma das experiências que podem contribuir para formar pessoas pacíficas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Nesse sentido, em 1999, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) iniciou um movimento global para uma Cultura de Paz, estabelecendo metas e calendários para que todos os países organizassem ações educativas e culturais com este objetivo. Assim, o ano de 2000 foi marcado como "Ano Internacional da Cultura de Paz" e foi colocado como meta que os próximos dez anos seriam a "Década Internacional para uma Cultura de Paz e não violência para as crianças do mundo". Já estamos na segunda década do século XXI e, no entanto, muito ainda há para ser feito para que essas propostas se concretizem. Por essa razão, a Cultura de Paz precisa estar cada vez mais presente no cotidiano da escola.

Nesta coleção, a Cultura de Paz é abordada a partir de acontecimentos e contextos globais e locais, aproximando-se às realidades dos estudantes e enfatizando o quanto as práticas pacíficas precisam fazer parte do cotidiano das pessoas. O dia pode ser mais feliz com sorrisos e atos de gentileza. As discussões podem ser enriquecedoras quando ouvir é tão importante quanto falar. A percepção de situações de conflitos e o modo como resolver os problemas são atitudes que podem ser aprendidas através de diálogos, sentimento de empatia e análises de complexidades, evitando as generalizações que possam levar a preconceitos e a não aceitação da diversidade. Nesse sentido, trazemos atividades de leituras de obras artísticas, questões reflexivas, rodas de conversações e práticas diversas para que os estudantes possam tanto estudar, analisar e discutir sobre realidades e problemas atuais quanto desenvolver atitudes pacíficas, mediadoras e não violentas, dentro e fora da escola.

HISTÓRICO E MARCOS LEGAIS DA EJA NO BRASIL

As primeiras ações educativas voltadas para jovens e adultos não escolarizados no Brasil remontam ao período colonial. No entanto, essas iniciativas eram coordenadas por religiosos missionários, sendo muito pouco oficializadas, uma vez que o acesso à escolarização e à cidadania era compreendido como privilégio das elites econômicas.

No começo do século XX, algumas iniciativas contribuíram para ampliação do acesso à escolarização no Brasil. Em 1925, por meio da Reforma João Alves, foi instituído o ensino noturno para jovens e adultos, com o intuito de atender aos interesses de movimentos mobilizados por grupos da sociedade civil que lutavam contra o analfabetismo. Por trás desses movimentos, no entanto, havia um ideário nacionalista cujo objetivo era aumentar o contingente eleitoral e manter a ordem social, principalmente nos centros urbanos.

O processo crescente de urbanização e industrialização do país, ocorrido a partir da década de 1940, e a necessidade de qualificação da mão de obra marcaram o início de importantes políticas públicas oficiais de educação para os públicos jovem e adulto. Destacam-se a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (1942), do Serviço de Educação de Adultos (1947), da Campanha de Educação de Adultos (1947), da Campanha de Educação Rural (1952) e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

No início dos anos 1960, em um contexto de criação de diversos movimentos culturais, sociais e políticos, ganha força a ideia de educação popular. Nesse período, foram criadas diversas experiências de educação popular, como o Movimento de Educação de Base (MEB), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1961; os Centros Populares de Cultura (CPC), em 1962; e o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, em 1964, coordenado por Paulo Freire.

O educador Paulo Freire teve participação fundamental na constituição da educação de jovens e adultos no Brasil e da educação popular. Ele estabeleceu importantes referenciais teóricos e pedagógicos para o trabalho com adultos, organizando iniciativas educativas que consideravam a realidade dos estudantes e destacavam a importância da conscientização política e da participação popular na vida pública.

No entanto, com o golpe civil-militar de 1964, as iniciativas de educação popular ligadas ao governo foram encerradas. Em 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), um programa de alfabetização e educação continuada de adultos. Em 1971, o ensino supletivo foi instituído pelo governo, e a educação de jovens e adultos expandiu-se para todo o antigo Primeiro Grau (correspondente ao atual Ensino Fundamental). O ensino supletivo poderia ser ofertado à distância, por correspondência, e seguia a mesma organização curricular do ensino regular, porém de forma compactada e sem relação com as necessidades e os anseios de jovens e adultos.

Em 1985, o fim da ditadura civil-militar levou à extinção do Mobral. A partir de então, as políticas da EJA adquiriram novas particularidades pedagógicas e legais que passaram a nortear a modalidade. Esse processo teve início com a promulgação da Constituição Federal de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã. Em sua versão mais recente, o artigo 208 do texto constitucional define a educação como responsabilidade do Estado e a reconhece como direito de todos, independentemente da idade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, em seus artigos 37 e 38, especificou os critérios para o estabelecimento da EJA. Instituiu a oferta do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, garantiu a sua gratuidade e o respeito às particularidades dos estudantes da EJA, assim como aos seus interesses e às suas condições de vida e de trabalho. A LDBEN previu, ainda, a manutenção dos exames e cursos de habilitação para continuação dos estudos, mediante certificação. Também estabeleceu a idade mínima para o acesso aos exames: educandos com mais de 15 anos, para conclusão do Ensino Fundamental; e maiores de 18 anos, para conclusão do Ensino Médio.

O primeiro desdobramento da LDBEN ocorreu no ano 2000, quando foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (resolução CNE/CEB nº 1), com parecer do educador Carlos Roberto Jamil Cury (1945-). Os documentos reconheceram a EJA como modalidade da Educação Básica e serviram como referência operacional para a oferta dessa modalidade nas unidades educacionais. Além disso, garantiram o direito à equidade, ao restabelecer o direito à educação dos estudantes da EJA e, também, à alteridade, ao garantir o respeito à individualidade e aos conhecimentos e valores desses sujeitos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Outra decorrência da Lei de Diretrizes e Bases e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA foi a criação do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), em 2002, instrumento para verificação dos conhecimentos dos estudantes que não concluíram sua escolarização na idade considerada adequada. O Encceja unificou em um único exame as inúmeras avaliações que certificavam a conclusão das etapas dos Ensinos Fundamental e Médio e permitiu aos estudantes, tendo eles frequentado a escola ou não, continuar os estudos no ensino regular ou em outro segmento da EJA. Além de contribuir para a certificação dos estudantes, o exame fornece dados para secretarias municipais e estaduais e para o Ministério da Educação formularem políticas públicas direcionadas a essa modalidade.

As normas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares foram revisitadas em outras diretrizes, como as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos de 2010 e de 2021. No entanto, mesmo com os avanços obtidos por meio da legislação e o reconhecimento das especificidades dos sujeitos da EJA, ainda há muitos desafios a serem superados, como inadequação do mobiliário escolar, falta de base curricular, indisponibilidade de investimentos, falta de políticas de avaliação e ausência de formação docente inicial e continuada.

CENÁRIOS DA EJA

Em 2023, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), havia no Brasil 9,3 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais de idade, o que corresponde a uma taxa de analfabetismo de 5,4%. Dessas pessoas, 54,7% (5,1 milhões de pessoas) viviam na Região Nordeste e 22,8% (2,1 milhões de pessoas), na Região Sudeste.

No Brasil, o analfabetismo está concentrado nos grupos populacionais mais velhos. Em 2023, eram 5,2 milhões de analfabetos com 60 anos ou mais, o que equivale a uma taxa de analfabetismo de 15,4% para esse grupo etário. Entre os mais jovens, nota-se uma queda no analfabetismo: 9,4% entre as pessoas com 40 anos ou mais; 6,5% entre adultos com 25 anos ou mais; e 5,4% entre a população de 15 anos ou mais. Esses resultados indicam que as gerações mais novas estão tendo maior acesso à educação e sendo alfabetizadas na idade considerada adequada.

Ainda segundo a Pnad Contínua 2023, 9 milhões de pessoas, entre 14 e 29 anos, não completaram o Ensino Médio ou por nunca terem frequentado essa etapa ou por terem abandonado os estudos ao longo de alguma etapa anterior da Educação Básica. Quando questionados sobre as razões que os levaram ao abandono escolar, os homens alegaram a necessidade de trabalhar como principal fator, seguido da falta de interesse em concluir os estudos. As mulheres também apontaram a necessidade de trabalhar como principal fator de desistência escolar, seguido de gravidez e falta de interesse em concluir os estudos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

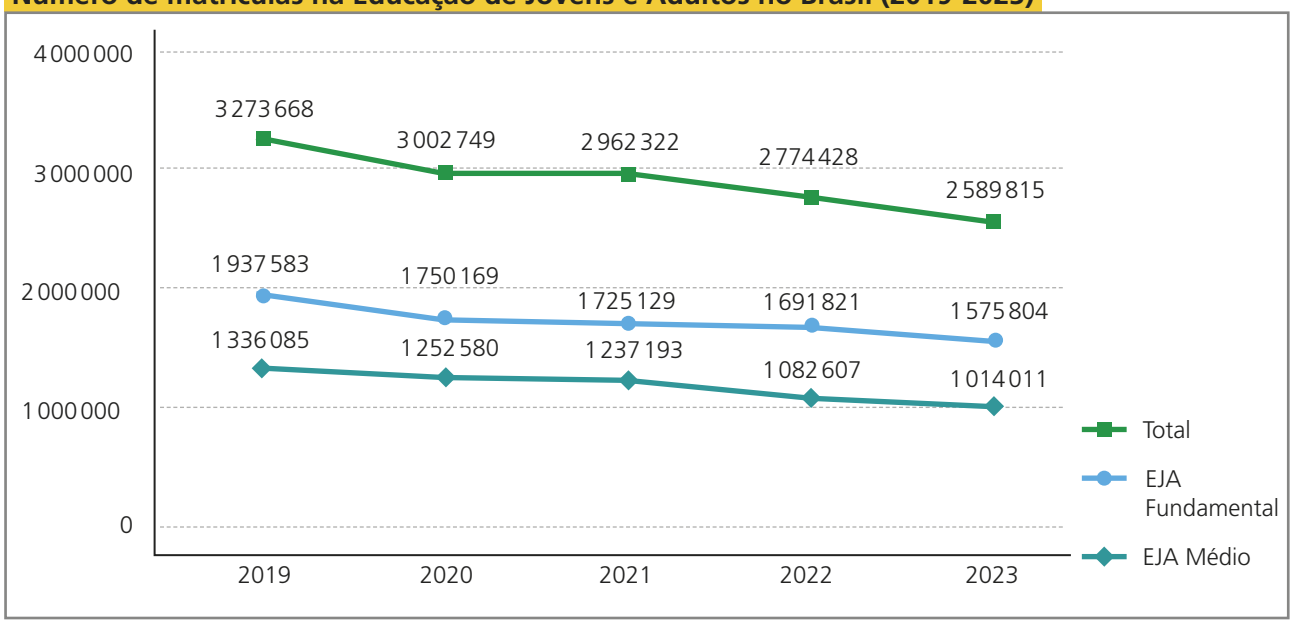
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

SEXO, COR OU RAÇA E GRANDES REGIÕES	IDADE EM QUE ABANDONOU A ESCOLA PELA ÚLTIMA VEZ (%)						
	Até os 13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos ou mais
Sexo							
Homem	6,1	5,9	12,2	15,2	19,7	22,4	18,4
Mulher	6,4	7,6	13,3	17,0	19,2	19,1	17,2
Cor							
Branca	5,4	6,7	12,3	17,0	20,6	22,7	15,2
Preta ou parda	6,6	6,6	12,8	15,5	19,1	20,4	19,0
Grandes regiões							
Norte	7,4	7,2	12,8	13,0	15,9	19,3	24,5
Nordeste	7,3	6,4	12,0	14,4	18,3	20,1	21,6
Sudeste	5,3	6,9	13,1	17,0	21,2	22,6	13,8
Sul	5,5	6,5	13,5	18,7	21,4	20,4	14,0
Centro-Oeste	5,3	6,1	11,6	17,8	19,3	22,3	17,5

Fonte dos dados: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: educação 2023. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2024. p. 10. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf. Acesso em: 1 maio 2024.

Esses dados revelam que há demanda por vagas na EJA e como a modalidade pode ser estratégica para combater o analfabetismo e reparar os direitos negligenciados de quem não pôde concluir a escolarização na idade considerada adequada. No entanto, nos últimos anos, ocorreu uma diminuição no número de matrículas na EJA. Segundo dados do Censo Escolar 2023, de 2019 a 2023 essa redução foi de 20,9%.

Número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos no Brasil (2019-2023)



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Resumo técnico do censo escolar da Educação Básica de 2023**: versão preliminar Brasília, DF: MEC: Inep, 2024. p. 43. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 1 maio 2024.

A necessidade de ainda se investir cada vez mais no fomento, no auxílio estudantil e em estruturas adequadas das escolas ajuda a explicar a diminuição da oferta de vagas na modalidade da EJA. Além disso, devem ser considerados os impactos da pandemia de covid-19 e a adoção do ensino remoto, entre 2020 e 2021. Essa experiência de distanciamento físico foi mais complexa para os estudantes da EJA, por causa dos impactos da doença em si e de seu tratamento, da dificuldade de diálogo e interação entre professores e estudantes, da falta de conhecimento e habilidade dos estudantes com o uso de tecnologias educacionais e da ausência de suporte técnico dos órgãos governamentais de educação.

Perfil dos estudantes da EJA

No início da implantação das primeiras políticas oficiais da EJA, a modalidade cumpria o papel de proporcionar escolarização a quem nunca havia frequentado a escola e, principalmente, de alfabetizar o grande contingente de pessoas que não sabiam ler e escrever. Nos últimos 30 anos, no entanto, observa-se uma mudança no perfil da EJA, e a principal função dessa modalidade passa a ser acelerar os estudos de pessoas com grande defasagem em relação à idade escolar considerada adequada.

Em sala de aula, esses sujeitos são reflexo da diversidade da própria sociedade brasileira: jovens, adultos, pessoas idosas, brancos, negros, indígenas, quilombolas, trabalhadores urbanos e rurais, população privada de liberdade, imigrantes, pessoas com deficiência, população LGBTQIAPN+ (lésbicas, *gays*, bissexuais, transsexuais, pessoas *queer*, intersexuais, assexuais, pansexuais, não binárias e outras designações) e tantos outros que carregam consigo diferentes experiências sociais, escolares, familiares e profissionais. Muitos desses estudantes sofreram processos contínuos de exclusão escolar, como reprovação, evasão, ingresso precoce no mundo do trabalho e *bullying*.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/FEIRA DE SANTANA

Turma de estudantes da EJA, em Feira de Santana (BA), no início do ano letivo. Fotografia de 2024.

Os estudantes da EJA trazem uma marca singular: a condição de vivenciarem, em suas trajetórias pessoais e escolares, a negação de direitos básicos e, ainda, de estarem mergulhados nas desigualdades sociais que marcam a sociedade brasileira. São pessoas que, em geral, experienciaram sistematicamente a impossibilidade de acessar bens educacionais, culturais e sociais, além de serem marcadas por uma inserção subalternizada no mundo do trabalho, seja formal ou informal.

Em tempos recentes, a EJA passou a ser também espaço de acolhimento, inclusão e solução para trajetórias educacionais de insucesso, o que tem implicado um processo bastante significativo na modalidade: a sua juvenilização, ou seja, a entrada de uma

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

quantidade expressiva de jovens a partir de 14 anos nas turmas da EJA. Para esses estudantes, o retorno à escola representa, entre outros aspectos, a obtenção de certificação escolar e, consequentemente, a possibilidade de inserção no mercado de trabalho ou a melhoria das condições de empregabilidade.

Outro sujeito presente nas salas de aula da EJA são as pessoas idosas. Muitas não estão mais em busca de qualificação profissional, e sim de acessar novos conhecimentos, inspirar filhos e netos e viver experiências das quais foram privadas pela necessidade de trabalhar, de estar com a família ou mesmo pela falta de oportunidades. Muitas se sentem incapazes e invisíveis e esperam poder, nessa oportunidade escolar, reelaborar a imagem que têm de si, recuperando a autoestima e encontrando novos espaços de sociabilidade[7].

Pessoas privadas de liberdade têm o direito de conceber planos para o futuro que envolvam sua ressocialização e reintegração à sociedade. Um dos meios de recuperar vínculos sociais é prosseguir com a formação escolar na EJA e obter certificações, conhecimentos e atitudes que facilitem seu reingresso nas mais variadas esferas da vida, sobretudo nos setores produtivos.

Tendo em vista a diversidade de sujeitos da EJA, considerar os estudantes e suas realidades permite ao professor construir práticas que coloquem a ação dialógica no centro da relação pedagógica, de modo que os educandos sejam estimulados e reconhecidos como sujeitos cognoscentes, capazes de construir conhecimentos e de se apropriar de ferramentas para a leitura da palavra e do mundo[8]. Um exemplo de respeito às realidades é o cuidado de permitir que os estudantes escolham como querem ser chamados, com os respectivos pronomes. Essa medida é importante sobretudo para estudantes transexuais e estimula o respeito à identidade de gênero da pessoa. Ao utilizar exemplos em sala, o professor pode recorrer a situações abrangentes, em que pessoas de diferentes gêneros e orientações sexuais se sintam contempladas.

Para os estudantes da EJA que passam por processos de reinserção escolar, os sentidos e a finalidade desse momento devem ser construídos com delicadeza pela escola e pelo professor, em uma relação pedagógica acolhedora e respeitosa. As práticas educativas devem ser ressignificadas, de modo que os educandos possam vivenciar suas identidades culturais e, assim, na relação uns com os outros e com o professor, possam se identificar mais profundamente e reconhecer, com base em seus próprios processos de conscientização, as marcas identitárias diversas – individuais e coletivas – que os compõem como sujeitos.

Os professores da EJA

Para o mestre Paulo Freire[9], ninguém se torna professor de modo instantâneo. O educador(a) se forma a cada dia, a cada encontro com os estudantes, comunidade e seus pares, a cada estudo e reflexão, na sua jornada contínua de formação. Esse entendimento está vinculado a uma compreensão da atividade docente como a constante busca de um fazer bem-sucedido que, para ser legitimado e validado, deve se aproximar

7 SANTOS, Maria Aparecida Silva. **O perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Porto Franco-MA**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, 2022. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4471/1/TCC%20Maria%20Aparecida%20Silva%20Santos.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

8 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996. (Coleção Leitura).

9 FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

dos modelos observados em suas experiências formativas. Porém, na EJA, os atos de ensinar e aprender são expressão cotidiana e inédita, são processos atravessados pela realidade social de seus sujeitos, escolas e comunidades.

Ainda lembrando das palavras de Paulo Freire[10], ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, ou seja, é necessário que os docentes reflitam sobre como organizam os conteúdos, formulam as aulas, mobilizam o material didático e utilizam diferentes estratégias pedagógicas, em um movimento dinâmico entre fazer e pensar o fazer. Além disso, reconhecer quem são esses educandos, seus modos de estar no mundo, suas culturas e, principalmente, as particularidades dos seus modos de aprender contribui para fortalecer a identidade do professor da EJA. De acordo com Freire:

> […] É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir *entrando* como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. Isso não tem nada que ver com a transferência de conteúdo e fala da dificuldade, mas, ao mesmo tempo, da boniteza da docência e da discência.
>
> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996. (Coleção Leitura, p. 118-119).

Assim, é importante que as ações voltadas para a formação de professores da EJA considerem a diversidade cultural do ambiente escolar, as próprias trajetórias dos professores e as dinâmicas sociais nas quais os estudantes estão envolvidos. Desse modo, é possível ao docente atingir experiências mais autônomas e emancipatórias, elaborar currículos mais significativos e criar práticas pedagógicas mais efetivas que contribuam para alcançar um processo de ensino-aprendizagem relevante, garantir a permanência dos estudantes na escola e ajudar a construir uma EJA plural, dialógica e verdadeiramente inclusiva.

O professor da EJA e toda a comunidade escolar assumem, ainda, outro papel de extrema relevância: a busca ativa de estudantes para a formação de turmas. Em comunidades menores em que as relações são mais próximas, esse trabalho delicado de identificação e prospecção de potenciais estudantes da EJA muitas vezes é realizado de porta em porta. Também ocorre por meio da divulgação de cartazes e panfletos, do envio de mensagens de texto e da publicação de postagens em redes sociais. Essas iniciativas geralmente são bem recepcionadas pela sociedade, pois se mostram essenciais no combate à evasão escolar e à queda no número de matrículas na EJA.

Práticas pedagógicas na EJA

Na EJA, é muito importante reconhecer e superar práticas pedagógicas que, em certa medida, possam contribuir para a exclusão ou o fracasso escolar dos estudantes. Para isso, estruturar práticas pedagógicas na análise e problematização do contexto dos sujeitos da EJA pode potencializar o desenvolvimento da sensibilidade do professor e tornar efetiva a aprendizagem dos estudantes.

[10] FREIRE, ref. 8.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A construção de práticas pedagógicas deve ocorrer em um espaço de ação coletiva, no qual todos os membros da comunidade escolar possam contribuir, especialmente professores e educandos, em uma relação harmônica e dialógica. O conhecimento a ser estruturado ganha sentido na relação intrínseca com a realidade, que passa a ser notada ao se tornar objeto de análise. Nesse processo complexo, o saber científico deve estar em diálogo com os saberes populares.

Entre as estratégias que podem ser desenvolvidas nas práticas pedagógicas da EJA estão os processos de construção de conhecimento em que se estabeleçam comparações entre teses/perspectivas opostas de um mesmo tema/conteúdo: o pró e o contra; a afirmação e a negação; o local e nacional; o antes e o depois etc.

Outra prática importante é a roda de conversação, que pode ocorrer em diferentes ocasiões. Ela pode ser utilizada como parte de um planejamento pedagógico no qual se compartilham contribuições e problematizações dos estudantes a respeito de um tema e como forma de engajar e motivar a realização de um trabalho proposto. Nessa prática, os estudantes se organizam em círculo e têm a oportunidade de serem ouvidos e de expressarem suas opiniões e visões de mundo. As rodas de conversação permitem aos estudantes refletir criticamente a respeito da própria trajetória educativa e de seus interesses. Além disso, elas podem ser utilizadas para a gestão e resolução de conflitos em sala de aula, funcionando como um dispositivo democrático, no qual todos colaboram para que se possa solucionar um problema.

A docência na EJA é uma experiência viva e dinâmica e exige do professor a capacidade de reconhecer erros e acertos na prática pedagógica e de refletir sobre eles, para, então, estabelecer novos caminhos possíveis, em proximidade dialógica com os discentes, de modo a proporcionar uma educação de qualidade e voltada aos interesses dos estudantes da EJA.

AVALIAÇÃO

Durante muito tempo, predominou a concepção de avaliação como mecanismo para classificação de estudantes em "bons" ou "ruins". Os processos avaliativos ignoravam a realidade e as experiências dos estudantes, priorizando a verificação de conhecimentos de maneira tradicional, exigente e disciplinadora. Eram considerados "bons" os estudantes que reproduziam tal e qual os conhecimentos que eram transmitidos pelo professor. Essa forma de avaliação estimulava o individualismo e a competição em sala de aula, sem dar chances para que os estudantes pudessem superar suas dificuldades de aprendizagem, e foi responsável pelo estigma de "atrasados" ou "reprovados" que muitos estudantes da EJA ainda carregam.

Atualmente, a avaliação é compreendida como elemento fundamental nos processos de ensino e aprendizagem e como parte constituinte do planejamento pedagógico. Avaliar não é apenas constatar avanços e dificuldades mas também interpretar a realidade do estudante, tomar decisões e reavaliar práticas e recursos utilizados[11].

A avaliação diagnóstica é bastante relevante no contexto da EJA. Ela permite ao professor identificar o nível de domínio de certos conhecimentos, habilidades e competências

[11] LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

cognitivas, afetivas e procedimentais dos estudantes. Essa coleta de dados deve ter por base indicadores e objetivos de aprendizagem estabelecidos na etapa de planejamento de ensino. Portanto, a avaliação diagnóstica permite o entendimento a respeito dos sujeitos da EJA, seus ritmos, avanços e dificuldades, além de propiciar a revisão do trabalho docente ao considerar esse público e suas necessidades. Nesse processo, avalia-se o que se ensina (conteúdos) e como se ensina (a proposta pedagógica).

Pode-se utilizar como instrumentos de avaliação diagnóstica: provas objetivas; atividades de observação, registro, análise e reflexão a respeito de um determinado conteúdo; criação de portfólios; atividades experimentais; trabalhos em grupo; produção de texto; realização de entrevistas; resolução coletiva de exercícios seguida da apresentação para a turma; rodas de conversação; entre outras estratégias.

O professor pode elaborar fichas de registro para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em aspectos como engajamento nas atividades, respeito às divergências, procedimentos de escuta e acolhimento dos colegas e domínio dos conteúdos que foram trabalhados e estavam explícitos no planejamento.

Na EJA, é importante que o ato avaliativo seja contínuo, reflexivo e investigativo. Deve subsidiar as práticas pedagógicas e constituir um momento de trocas e descobertas entre professores e estudantes. Assim, a avaliação deixa de ser um instrumento de controle e punição e se torna ferramenta a serviço também dos estudantes, para que eles mesmos possam diagnosticar e qualificar as próprias aprendizagens. Além disso, ela aponta revisões de caminhos, suscita novas práticas e propõe indagações e reflexões pertinentes para a realização da leitura de mundo; por isso, não pode se resumir a um momento único na rotina escolar.

Entendemos a avaliação como um processo contínuo, que se inicia no primeiro momento do processo de ensino-aprendizagem e deve seguir no desenvolvimento dos conteúdos. Na abertura das unidades, tem-se a oportunidade de já realizar uma avaliação diagnóstica, verificando o conhecimento prévio dos estudantes sobre determinado assunto, o posicionamento da turma diante de algum questionamento ou, ainda, o domínio de conteúdos procedimentais. Esse primeiro diagnóstico oferece alguns parâmetros para avaliar a necessidade de enfatizar determinados conteúdos.

As questões propostas ao longo do desenvolvimento das unidades permitem avaliar se os estudantes são capazes de extrair informações de mapas, fotografias, gráficos, ilustrações e textos, usando habilidades e procedimentos que envolvam observar, analisar, relacionar, comparar etc. No encaminhamento dos conteúdos, é possível avaliar se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados, por meio de aula dialogada, observações das atividades em grupo, verificação dos registros de atividades propostas etc.

As seções de **Atividades** distribuídas ao longo das unidades e o **Reveja** são momentos privilegiados para avaliar o estudante. Essas seções constituem uma "parada avaliativa", com atividades que possibilitam verificar, principalmente, conceitos e procedimentos necessários à compreensão da temática da unidade. É uma ocasião propícia para ponderar se os objetivos da unidade foram alcançados.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Entendemos também que a avaliação é um ato inclusivo, no qual o estudante é integrado ao conteúdo, e não um ato exclusivo que permite apenas o julgamento, como define Luckesi:

> Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção (que obrigatoriamente conduz à exclusão). O diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisas, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfatoriedade daquilo que se esteja buscando ou construindo.
>
> LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 172-173.

A autoavaliação

Além de contribuir no processo junto a outras formas de avaliação ao longo da sequência planejada, a autoavaliação oferece a possibilidade de fortalecer a autonomia dos sujeitos em relação ao seu próprio processo de aprendizagem. Para tanto, o professor poderá escolher os momentos mais propícios para essa forma de avaliação e sugerir formatos e procedimentos que facilitem o processo de autoavaliação para os estudantes, principalmente quando se tratar dos primeiros passos deles nesse quesito. Primeiro, é preciso definir temas e dimensões da vida escolar que serão avaliados pelos próprios estudantes, por exemplo: participação; aproveitamento dos estudos; colaboração com colegas da turma; respeito ao próximo etc. Devem-se escolher também marcadores para a avaliação, como: em uma escala de 0 a 5, indique 0 para pouco satisfatório e 5 para plenamente satisfatório; ou simplesmente: sim e não. A essa etapa conteúdos atitudinais são associados[12].

Em relação aos conteúdos de História, Geografia e Arte propriamente ditos, que serão trabalhados em função do planejamento e das necessidades da turma com base nesta obra, especialmente os conteúdos conceituais[13], a autoavaliação permitirá aos estudantes um momento de reflexão sobre seus pontos fortes e sobre aquilo a que precisam se dedicar ainda mais, inclusive propiciando ao professor a identificação de pontos que, por algum motivo, precisarão ser trabalhados com mais diligência ou com outras estratégias. Apesar de as seções de **Atividades** e o **Reveja** constituírem-se como momentos privilegiados para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, é possível propor, ainda, momentos de autoavaliação, de modo a retomar o que for preciso antes de prosseguir com os novos conteúdos e fazer também da passagem de uma unidade a outra um momento privilegiado para a reflexão e a sistematização do trabalho.

[12] ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.
[13] ZABALA, ref. 12.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

LEITURA E ESCRITA: COMPROMISSO DA EJA

Enquanto no primeiro segmento da EJA a alfabetização proporciona aos estudantes condições básicas para realizar com autonomia atividades cotidianas – como ler uma receita, ver o preço de um produto em uma prateleira de supermercado, preencher uma ficha, tomar um ônibus ou saber a dosagem de uma medicação –, no segundo segmento da EJA, esse processo se amplia e se aprofunda: a aquisição da leitura e da escrita proporciona aos seus sujeitos um aumento da consciência de suas responsabilidades e de seus direitos, oportuniza novas vivências e torna-se ferramenta de combate a injustiças e desigualdades.

A leitura é uma atividade que permite a apropriação de registros e expressões formais e simbólicas de uma certa cultura, assim como o reconhecimento de diferentes formas de ser e estar no mundo. Os atos de ler e escrever são atividades diárias, contínuas, intrinsicamente relacionadas à vida humana e, por isso, são um compromisso de todas as áreas do conhecimento, não somente uma incumbência do professor de Língua Portuguesa. Independentemente do conteúdo abordado, só se aprende a ler, de fato, lendo, assim como só se pode depreender plenamente o processo de escrita escrevendo.

Ao conhecerem, compreenderem e adentrarem no universo dos estudantes, os professores podem selecionar textos que sejam adequados à realidade dos sujeitos da EJA, estimulando o gosto pela leitura, entusiasmando-os e incentivando-os. Leitores competentes não só compreendem o que está escrito em um texto mas também são capazes de identificar elementos que podem estar implícitos e estabelecer relações com outros textos. O papel do educador é primordial nesse processo, pois pode fornecer pistas para antecipar o que está escrito, instigar o estudante a reiteradamente retomar questões de forma contínua, reelaborar conceitos, acionar conhecimentos prévios e propiciar a verificação de hipóteses iniciais.

Já a escrita é parte do processo de interação entre as pessoas e da interpretação dessa interação[14]. Dominar a língua escrita permite não só compreender um instrumento de codificação e poder como também compreender criticamente a realidade. O ensino da escrita deve permitir aos estudantes a capacidade de produzir textos com coesão e coerência, de acordo com a situação comunicativa pretendida, no suporte que seja mais adequado para a tarefa. É essencial que os estudantes participem do processo e compreendam quais práticas sociais requerem o uso da escrita trabalhada; além disso, deve-se verificar as expectativas deles em relação à prática de escrita a ser desenvolvida.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/PREFEITURA DE PALMAS

Estudantes da EJA participando do Projeto "Leitura não tem Idade", na Escola Municipal Antônio Carlos Jobim, em Palmas (TO). Fotografia de 2024.

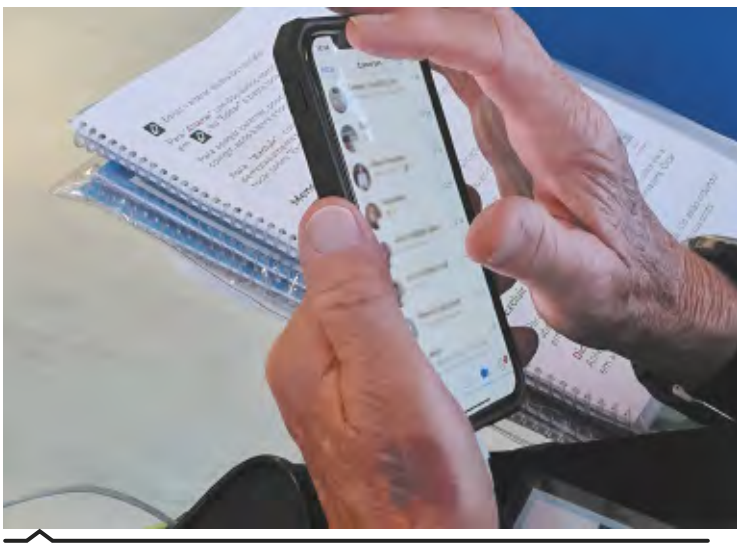
[14] SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb. Acesso em: 4 jun. 2024.

A leitura e a escrita capacitam os estudantes a lidar com as evidências, identificando-as, interpretando-as e (re)utilizando-as em diferentes contextos, o que favorece os processos de argumentar, contra-argumentar, refutar e (re)estruturar posicionamentos próprios com segurança. Permitem a democratização da cultura assim como a reflexão e a tomada de consciência sobre a realidade, desmistificando-a com um olhar mais crítico. Quando se descortina essa lógica, impulsionam-se a autoestima e a autonomia dos sujeitos da EJA que passam não só a compreender o mundo e a entender o seu papel nele mas também a se sentirem pertencentes a ele, tornando-se agentes interventores da realidade.

Letramento digital na EJA

O surgimento de novas tecnologias digitais de comunicação e informação implicou profundas mudanças sociais, políticas e econômicas e revolucionou as formas de ler, escrever e pensar. Ler e escrever em ambientes digitais se tornou uma realidade para muitos, mas ainda se faz necessário desenvolver habilidades que permitam aos usuários compreender como essas ferramentas funcionam, refletir a respeito dos conteúdos que são disponibilizados nesses meios e entender as implicações éticas, sociais e mesmo cognitivas relacionadas ao uso da tecnologia digital. Letramento digital, então, é a capacidade de comunicar-se em diferentes ambientes digitais, em diferentes contextos, de forma competente e crítica, compreendendo os riscos, as vantagens e os impactos que o uso de ferramentas digitais causa no cotidiano.

Muitas tecnologias digitais estão presentes no dia a dia do estudante da EJA: caixas eletrônicos, aplicativos de compras e serviços *on-line*, plataformas digitais de *streaming* de vídeos e músicas, jogos *on-line*, *e-mails*, redes sociais, serviços de mensagens em *smartphones*, entre outros. Para utilizar e compreender esses recursos, não basta apenas ler e escrever, é necessário se apropriar de uma certa linguagem digital que se utiliza de sons, cores, *links*, hipertextos, símbolos e telas. Por essa razão, sempre que possível, é muito importante que esses recursos sejam introduzidos e trabalhados na EJA, de modo a propiciar acesso à informação, reduzir as desigualdades digitais e proporcionar aos estudantes uma vida digital ativa, colaborativa e segura.



MARCIA SHINOHARA/CELEPAR

Estudante em curso sobre *smartphone* para pessoas a partir de 60 anos de idade, realizado pela Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar), em parceria com a Assembleia Legislativa do Paraná (Alep). Fotografia de 2023.

A inclusão e o letramento digital nas salas de aula da EJA devem ocorrer aliados a práticas pedagógicas que estejam em consonância com o planejamento escolar pretendido. O uso das tecnologias

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

deve ser intencional e favorecer a leitura e a transformação de mundo, além da autonomia, e promover a socialização de informações entre os estudantes. O letramento digital pode ocorrer por meio de propostas para: realização de pesquisas em *sites* sugeridos pelo professor; acesso a *sites* de cadastro em vagas de emprego; exibição de vídeos e músicas que possam contextualizar um determinado conteúdo; criação de grupos de mensagens virtuais da turma para o compartilhamento de informações; e produção e compartilhamento de conteúdos digitais, como textos, fotografias e vídeos em redes sociais.

A EJA E A REEDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Um dos principais desafios reservados para a modalidade da EJA é a construção de um currículo e de práticas pedagógicas que promovam no cotidiano escolar a reeducação das relações étnico-raciais, de modo a combater diferentes tipos de discriminação na escola e, consequentemente, na sociedade.

Segundo dados do Censo 2022, cerca de 56% da população brasileira se autodeclarou negra (pretos e pardos). Para valorizar o passado e o presente desse grupo, honrar o papel decisivo que tiveram na formação da sociedade brasileira e combater a discriminação de sua história e cultura, foram promulgadas leis e diretrizes importantes, como a lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que instituiu a obrigatoriedade do estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, públicos e privados, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004).

O cumprimento dessas normas, no entanto, ainda é um grande desafio. Em muitos casos, a educação antirracista é vista como desnecessária, pois o racismo estrutural alimenta a crença de que o racismo não existe em nossa sociedade. No entanto, as estatísticas oficiais relacionadas a emprego, escolarização e renda mostram que os negros, em geral, estão em posição de inferioridade em relação aos brancos. Além disso, a naturalização da ideia de que afrodescendentes participaram de nossa sociedade apenas como escravizados ofusca as contribuições preciosas desse grupo para a cultura, o direito, a política, a ciência e a literatura de nosso país.

Ao se trabalharem temas da história e da cultura afro-brasileira e indígena de forma isolada da realidade e das experiências de vida de professores e estudantes, não se questionam as relações de poder que oprimem e segregam determinados grupos étnicos. Por isso, é necessário que as práticas educativas voltadas para o entendimento das relações étnico-raciais sejam de interesse de toda a comunidade escolar.

> [...] A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, dizem respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

> É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia […].
>
> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2004. p. 17. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

Mais do que promover a inclusão de conteúdos específicos, as experiências didáticas com temáticas indígenas e negras podem contribuir para que professores e estudantes reconheçam em seus cotidianos determinadas práticas racistas enraizadas e comumente vivenciadas em nossa sociedade. No desvelamento fraterno, coletivo e dialógico dessas práticas, é possível construir caminhos didáticos que venham a colaborar para a construção de uma educação antirracista e, assim, de relações étnico-raciais mais justas e respeitosas.

A EJA E O COMBATE ÀS VIOLÊNCIAS

A OMS[15] define violência como "o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação". Em ambiente escolar, a violência se manifesta com o uso da força ou da agressividade e pode envolver todos os sujeitos da comunidade escolar: estudantes, professores, gestores e demais funcionários. Os resultados nas vítimas e nos autores são alarmantes: abandono escolar, prejuízo para a consolidação das aprendizagens, problemas comportamentais e danos à saúde física e mental dos envolvidos.

Por trás dessas manifestações violentas, estão imbricadas complexas questões sociopolíticas e culturais, como machismo, sexismo, racismo, xenofobia, preconceitos em relação à orientação sexual e identidade de gênero, intolerância contra minorias, normalização e radicalização dos discursos de ódio e a própria banalização da violência. Assim, as violências observadas nas escolas nada mais são do que reflexo das violências que se observam e se disseminam na sociedade. São desencadeadas por diversos fatores que estão relacionados à realidade dos estudantes, como convívio familiar, social e cultural.

A violência contra as mulheres, especialmente, é uma grave violação dos direitos humanos e um problema de ordem social e de saúde pública. Segundo a OMS, fatores associados ao risco de as mulheres serem vítimas de violência estão ligados sobretudo à desigualdade de gênero e a aspectos como baixa escolaridade das vítimas, exposição à violência na família de origem, abusos durante a infância e dependência financeira de parceiros. Os custos sociais e econômicos da violência contra as mulheres impactam toda a sociedade: muitas sofrem com o isolamento imposto por seus parceiros, deixam o mercado de trabalho e, consequentemente, perdem autonomia e renda. Também deixam de participar de atividades sociais e coletivas que poderiam ser fonte de apoio e empoderamento.

[15] KRUG, Etienne G. *et al*. (ed.). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. p. 5. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Para coibir e proibir a violência doméstica e familiar contra as mulheres, foi criada a lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, a chamada Lei Maria da Penha. Em 2015, foi promulgada a lei nº 13.104, de 9 de março de 2015, que tipificou o feminicídio e o incluiu no rol dos crimes hediondos. Embora essas leis representem um grande avanço, os números de atos violentos contra mulheres e de feminicídios no país ainda atingem níveis alarmantes. Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em 2023, 1 463 mulheres foram vítimas de feminicídio, aproximadamente um caso a cada 6 horas[16]. Dados de 2022, do mesmo fórum, mostram que 61,1% das vítimas eram negras, 38,4% brancas, 0,3% amarelas e 0,3% indígenas; em 73% dos casos, o autor da violência é um parceiro ou ex-parceiro íntimo da vítima[17].

Muitas estudantes da EJA já viveram ou vivem situações de violência e buscam na escola apoio para sair desse ciclo e ressignificar suas vidas. Para essas mulheres, a EJA representa um importante espaço de emancipação, de reconstrução da autonomia e autoestima, de superação de preconceitos e de empoderamento feminino. A escola se torna, ainda, um espaço para construção de novas relações, mudança de comportamentos e elaboração de novas identidades culturais.

Para combater as violências dentro da escola, é necessário promover uma Cultura de Paz, na qual os agentes do processo educativo mantenham um diálogo aberto e franco com os estudantes, coibindo qualquer tipo de ato violento, e utilizem o acolhimento e a escuta como ferramentas para a superação de conflitos.

> […] Desse modo, um processo educativo precisa ser (re)construído tendo como eixo norteador a humanização, a conscientização e a emancipação dos sujeitos, conforme exarado na legislação vigente […]. Para isso, a sensibilidade de 'olhar' para o outro dentro da sua própria realidade, em um exercício de tolerância, de escuta e de alteridade, é fundamental.
>
> LIMA, Francisca Vieira; WIESE, Andréia Faxina; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. As mulheres da EJA: do silenciamento de vozes à escuta humanizadora. **Revista da FAEEBA**: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 30, n. 63, p. 131-150, jul./set. 2021. p. 147. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432021000300131&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 jun. 2024.

É importante que as escolas desenvolvam projetos que favoreçam a interação respeitosa entre os estudantes. Além disso, o combate às violências também pode ocorrer por meio do trabalho com a valorização da diversidade e de propostas alinhadas à identidade dos estudantes da EJA. Outra vertente importante do combate à violência é o incentivo ao letramento digital, como ferramenta para evitar a desinformação e os discursos de ódio que fomentam os atos violentos.

COMPROMISSO COM ATITUDES E VALORES NA EJA

A escola é o espaço onde estudantes se desenvolvem diariamente, aprendendo sobre si mesmos e sobre o outro com base nas experiências informais e espontâneas, assim como por meio de experiências formais e planejadas. Ainda que com vivências já mais avançadas, jovens, adultos e pessoas idosas que frequentam a EJA também passam a experienciar outras sensações e novas formas de convivência que, certamente,

[16] BUENO, Samira *et al*. **Feminicídios em 2023**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. p. 3. Disponível em: https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/77f6dcce-06b7-49c1-b227-fd625d979c85. Acesso em: 4 jun. 2024.

[17] BUENO, ref. 16, p. 9.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

impactam seu modo de ser e de agir socialmente. Essas experiências contemplam as dimensões humana, intelectual, social e emocional dos estudantes e colocam-se como possibilidades para que eles possam se desenvolver em sua maturidade pessoal e coletiva.

Os estudantes da EJA são pessoas que ou retomam seus estudos após um período afastadas da escola por razões diversas ou estão iniciando sua trajetória escolar. Sendo assim, há diferentes perfis de estudantes, com idades, origens, experiências familiares, vivências profissionais, históricos escolares e ritmos de aprendizagem variados. Para promover um ambiente acolhedor de aprendizagem, o professor dessa modalidade precisa compreender que cada estudante é único e que a turma é heterogênea, composta de pessoas de faixas etárias diferentes, com responsabilidades familiares e sociais, com valores morais e éticos constituídos por meio das experiências de vida, da realidade em que vivem e da interação com a sociedade.

Considerando a diversidade de perfis dos estudantes da EJA, é preciso que o professor dessa modalidade acolha e respeite as experiências e os conhecimentos que esses estudantes já possuem e que muito podem contribuir para a aquisição e ampliação de novos conhecimentos. Por isso, faz-se necessário que o docente considere o estudante agente do processo de aprendizagem, promovendo situações para que ele, junto com a turma, possa refletir, participar, interferir, sugerir, argumentar e compartilhar, atribuindo significado às interações com os colegas e aos novos saberes. Nesse sentido, propõe-se tanto a formação dos estudantes da EJA em valores fundamentais, como empatia e respeito à natureza, à cultura e às diferenças, quanto trabalhos em grupo, debates e fóruns de discussão que desenvolvem superação, perseverança e disciplina, qualidades notórias e tão necessárias para a formação humana, social e emocional, uma vez que, posteriormente, ajudarão a tomar decisões de modo mais consciente sobre si e seu papel na sociedade.

Na coleção, as atividades pedagógicas proporcionam aos estudantes constatar que os valores estão sempre presentes nas escolhas e nas ações propostas, concretas e reais.

Diante dessa abordagem, reportamo-nos à fala de Paulo Freire, com o intuito de defender a prática de uma educação libertadora, ratificando a postura do educador, que, de acordo com o pensador,

> […] precisa reconhecer, primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu e quem não o adquiriu.
>
> FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 43. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 29.

Assim, há diversas propostas em que os estudantes são convidados a se posicionarem em relação a direitos e responsabilidades, a identificar valores importantes para si e para o coletivo, a realizar projetos escolares e comunitários e a propor soluções para problemas de modo coletivo e colaborativo, revelando-se como um caminho possível e saudável para a formação de valores como o trabalho em equipe.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A OBRA DE PRÁTICAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE

INTRODUÇÃO

Focada na educação de crianças e jovens estudantes, a Pedagogia parte de duas questões principais: o que ensinar e como ensinar. Essas questões norteadoras são princípios dessa área do conhecimento, que tem como foco a construção do conhecimento. Já a Andragogia tem como público-alvo jovens e adultos que querem, ou precisam, completar sua formação escolar ou profissional. Assim, os conteúdos tratados nessa modalidade de ensino devem ter sentido e aplicabilidade prática na vida dos aprendizes, por isso a importância de um processo de ensino-aprendizagem centrado no estudante.

Ao avançar pelas etapas da vida, seja um jovem, seja um adulto, outras demandas surgem, exigindo equilíbrio entre diversos papéis sociais. A vida juvenil e adulta compreende questões profissionais, familiares e sociais, e, no caso da EJA, as questões estudantis envolvem diferentes responsabilidades e tempo de dedicação.

Malcolm Knowles (1913-1997) foi o sistematizador da teoria da Andragogia na década de 1970 e indicou alguns princípios, que, posteriormente, foram revistos e ampliados. Conheça alguns deles a seguir.

- Necessidade de aprender: jovens e adultos precisam saber por que necessitam aprender algo, suscitando aprendizagens na prática e para a prática cotidiana.
- Experiências vividas: jovens e adultos possuem uma bagagem de vida e trazem para a sala de aula essas experiências, que devem ser consideradas.
- Autoconhecimento: jovens e adultos necessitam ter consciência de seus limites e possibilidades reais de aprendizagem, buscando independência como estudante à medida que aprendem a aprender.
- Avaliação da aprendizagem: jovens e adultos precisam se autoavaliar para se conscientizarem de seu real aprendizado, para saber onde e quando erraram e retomar o processo de aprendizagem. A avaliação do professor deve ser formativa, com devolutivas para o estudante se balizar e aprender com os próprios erros.

Assim, a construção de conhecimento em Ciências Humanas e Arte precisa ser, tanto para o estudante quanto para o professor, uma aventura repleta de experimentações, com ênfase na curiosidade, na pesquisa e nas descobertas. Sabemos que o Brasil é um país grande e diverso em identidades, territórios, culturas e arte. Por isso, é importante que possamos construir parâmetros para uma nação justa e democrática, na qual direitos, princípios educacionais, competências e habilidades sejam garantidos a todos os educandos dentro de um ensino de qualidade. Como afirma Roncada:

> [...] é necessário transgredir a linha de conteúdos dos currículos oficiais e entender esse currículo como um caleidoscópio da vida do estudante. Portanto, não podemos entender o currículo para/na EJA como um resumo da grade de conteúdos do currículo do ensino regular. Essa minimização curricular que vemos acontecer de forma corriqueira, sem uma avaliação dos impactos na vida desses estudantes, vem fomentar a marginalização

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

> escolar do estudante de EJA. Na compreensão da relação entre avaliação e currículo, Esteban [...] destaca: 'O currículo, assim pensado, se configura a partir de um mínimo que deve ser comum a todos, portanto, uma proposta reduzida de conhecimento e redutora da potência da aprendizagem e do ensino, que desqualifica culturas locais e saberes populares, sem demonstrar uma efetiva preocupação com a ampliação cultural dos estudantes'.
>
> RONCADA, Cristina Astolphi Martins. **EJA, curricularizando vidas**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022. p. 131. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/12162. Acesso em: 4 jun. 2024.

CONCEITOS VINCULADOS ÀS DIMENSÕES DE ANÁLISE DAS CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE

Nesta coleção, conceitos vinculados às dimensões de análise das Ciências Humanas e da Arte são discutidos, analisados e demandados de forma que os estudantes tenham ferramentas para compreender o mundo em que vivem, nas mais diferentes escalas espaciais, temporalidades e experiências estéticas.

Assim, ferramentas conceituais e categorias da área das Ciências Humanas e da Arte podem aparecer de forma pontual, para a análise de temas específicos ou para a discussão da historicidade do próprio conceito, ou de forma transversal, como categorias de análise, em diferentes momentos da coleção. Alguns exemplos de categorias e conceitos demandados são **tempo**, **espaço**, **natureza**, **cultura**, **sociedade**, **poder**, **trabalho**, **população**, **patrimônio**, **paisagem**, **região**, **lugar**, **território**, **saberes**, **corpo**, **gênero**, **identidades**, **relações econômicas** e **sociais**, **relações étnico-raciais**, **estética**, **arte**, entre outros.

Para a sistematização do conhecimento, as Ciências Humanas e, mais especificamente, a Geografia escolar, se valem do conceito mais amplo da ciência geográfica, o que constitui seu objeto de estudo, o **espaço geográfico**, que pode ser definido como resultado das relações entre o ser humano e a natureza ao longo da história. Estudar o espaço geográfico na EJA, de forma interdisciplinar e em diferentes escalas espaciais de análise, envolve diversos caminhos. Um deles compreende a leitura e análise da paisagem e de suas transformações. A **paisagem**, conceito que tem o potencial de aproximar o conhecimento prévio do estudante ao conhecimento sistematizado, é reveladora das relações entre sociedade e natureza, podendo ser ponto de partida ou de chegada no processo de construção do conhecimento. Além disso, a paisagem pode ser analisada de forma direta, em trabalho de campo e nas vivências do cotidiano, por exemplo; e de forma indireta, por meio de linguagens artísticas, registros fotográficos, mapas, croquis etc.

Entre as diversas propostas de atividades desta coleção, muitas envolvem conhecimentos prévios dos estudantes, aspectos da comunidade em que vivem, conhecimentos tradicionais do povo ao qual pertencem, histórias de vida, ancestralidades, memórias, sensações e afetos. Nesse sentido, é demandado o conceito de **lugar** enquanto categoria de análise relacionada aos vínculos afetivos com o espaço, que passam pelas relações entre pessoas e entre estas e a natureza, configurando modos de vida, manifestações culturais e artísticas. Há que se notar que o conceito de lugar também pode remeter à localização espacial, devendo ser entendido nas relações entre local e

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

global, considerando-se as múltiplas facetas do processo de globalização, resultado do processo de expansão do capitalismo, marcado, nos últimos tempos, pela expansão e pelo desenvolvimento técnico cada vez maior das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Em diferentes momentos desta obra, também é demandado o conceito de **região**, entendido como parte, subdivisão do espaço geográfico, que, em sua extensão, tem características naturais, econômicas, históricas e culturais comuns. Não desconsideramos, no entanto, que as regiões ou espaços no interior delas se inter-relacionam em diferentes âmbitos (local, nacional e global), levando em conta a complexidade das relações de produção do Brasil. Além disso, há que considerar que as regiões são dinâmicas em sua configuração territorial e em seus aspectos físico-naturais e humanos.

O conceito de **território** está presente em diversos momentos da coleção e constitui o tema gerador **Territórios e poderes**. Consideramos, nesta coleção, diferentes dimensões dos territórios, relacionadas aos diferentes atores: a ligada ao poder do Estado e aos limites legalmente estabelecidos e a que se relaciona a ações sobre o território de outras instituições e atores, como organizações não governamentais, povos tradicionais, grupos periféricos, artistas e movimentos da sociedade civil. O trecho do texto a seguir de Claude Raffestin, em **Por uma Geografia do Poder**, trata dos diferentes atores que "produzem territórios".

> Do Estado ao indivíduo, passando por todas as organizações pequenas ou grandes, encontram-se atores sintagmáticos que 'produzem' o território. De fato, o Estado está sempre organizando o território nacional por intermédio de novos recortes, de novas implantações e de novas ligações. O mesmo se passa com as empresas ou outras organizações [...]. O mesmo acontece com o indivíduo que constrói uma casa [...]. Em graus diversos, em momentos diferentes e em lugares variados, somos todos atores sintagmáticos que produzem 'territórios' .
>
> RAFFESTIN *apud* CAVALCANTI, 2003, p. 108.

O conceito de **natureza**, na coleção, refere-se à natureza transformada, fruto da ação humana, e à dinâmica própria dos elementos físico-naturais. Concordamos com Cavalcanti[18] quando afirma que "é preciso construir no ensino um conceito de natureza que seja instrumentalizador das práticas cotidianas dos estudantes, em seus vários níveis, o que requer inserir esse conceito num quadro da problemática ambiental da atualidade". Daí nossa preocupação em tratar a natureza de forma transversal, por meio de temáticas mais específicas, como nas unidades do tema gerador **Ambiente e sustentabilidade**.

Cartografia

A cartografia é sistematicamente utilizada nesta coleção, pois é uma linguagem fundamental das Ciências Humanas quando se trata de compreender e representar o espaço geográfico em diferentes tempos e escalas de análise. Por meio de representações cartográficas (mapas, croquis, plantas), os estudantes podem visualizar, analisar

[18] CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003. p. 114.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

e interpretar informações sobre variados temas das diferentes regiões do mundo e do Brasil de maneira mais tangível e acessível, de forma a relacionar fenômenos físico-naturais, sociais, políticos, culturais, entre outros. Destacamos nesta obra o potencial da cartografia, que, além de ser essencial para a orientação e localização, constitui uma das linguagens que os estudantes utilizam para representar informações pesquisadas e conhecimentos sobre seus lugares de vivência.

Assim, nesta obra, nos preocupamos em desenvolver habilidades para a formação de leitores e produtores de representações cartográficas não como um fim em si, mas como um meio de refletir sobre o espaço geográfico e agir sobre ele. Como observa Passini[19], "[…] Aquele que observa o espaço representa-o e tem capacidade para ler as representações em diferentes escalas geográficas será um sujeito cognoscitivo, que dará contribuições significativas na tomada de decisões".

O trabalho de alfabetização e letramento cartográfico desenvolvido nas etapas iniciais da EJA tem, portanto, continuidade nesta coleção de forma a consolidar o conhecimento espacial e cartográfico dos estudantes.

Trabalho de campo e estudo do meio

O trabalho de campo e o estudo do meio são estratégias fundamentais para a aprendizagem significativa dos estudantes, que será demandada em diferentes momentos ao longo das unidades desta coleção.

Por meio do contato direto com o ambiente externo da escola, os estudantes podem vivenciar na prática os conhecimentos e expandir os conteúdos estudados em sala de aula, tornando o aprendizado mais concreto. Além disso, o trabalho de campo possibilita a observação de fenômenos sociais e naturais, a coleta de dados, o contato com diferentes indivíduos e grupos sociais e a vivência enriquecedora de experiências individuais e coletivas.

O trabalho de campo, que pode ser uma etapa de uma atividade maior (como um estudo do meio), pode atender a diferentes objetivos, desde uma sensibilização e coleta de dados até a verificação de estudos realizados por meio de pesquisa bibliográfica.

O estudo do meio constitui uma estratégia mais abrangente e envolve diferentes etapas.

I – Planejar o trabalho e o encontro dos sujeitos sociais

Nesta etapa, estudantes, professores e outros educadores planejam ações interdisciplinares com base nos objetivos e conteúdos trabalhados, definem o objeto principal da pesquisa e discutem possíveis locais a serem visitados.

II – Visita preliminar e opção pelo percurso

Para definir o local e o eixo norteador do trabalho, professores (e estudantes que se dispuserem) verificam os locais, o tempo necessário nos trajetos e o transporte; este também é o momento de levantar bibliografia sobre o objeto de estudo.

III – Planejamento

Estudantes e professores devem planejar, em sala de aula, o trabalho de campo, discutindo as razões de escolha do roteiro de saída e levantando os objetivos do estudo do meio.

[19] PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem em geografia**. Colaboração: Romão Passini. São Paulo: Cortez, 2012. p. 39.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

IV – Elaboração do caderno de campo

O ideal é que o caderno de pesquisa de campo seja elaborado por professores e estudantes. Nesse material, podem constar: capa (identifica o objeto de pesquisa), roteiro da pesquisa de campo (mapas e plantas do local pesquisado); textos (conteúdos variados, como orientações para a observação e informações sobre o local visitado); e entrevistas (elaboração de roteiro com questões abrangentes para a atividade a ser realizada no campo).

No caso desta coleção, sugerimos também o uso do **diário de experiências**.

V – Pesquisa de campo reveladora da vida

O olhar e as demais sensações do observador podem ser registrados de diversas maneiras: anotações, desenhos, fotografias e gravações em áudio e vídeo. Trata-se de um "[…] momento do diálogo: com o espaço, com a história, com as pessoas, com os colegas e seus saberes e com tantos outros elementos enriquecedores de nossa prática e de nossa teoria"[20].

VI – Retorno à sala de aula

O processo de sistematização é constituído por dois momentos que podem se entrelaçar: o momento afetivo e o momento da cognição.

No momento afetivo, deve-se perguntar ao grupo o que foi mais importante para cada um, quais foram os sentimentos mais significativos e as preferências durante o processo, fortalecendo a integração do grupo. No momento da cognição, acontecem as trocas e análises do material coletado, as conexões entre as informações e a divulgação dos resultados dos trabalhos por diferentes recursos e linguagens.

Nesta coleção, indicamos diversos recursos e linguagens para a divulgação de resultados de trabalhos de campo, tais como vídeos, *podcasts*, rodas de conversação, apresentações impressas e digitais etc.

VII – Cuidados nas saídas para o campo

Os envolvidos nos trabalhos de campo devem estar atentos a situações de prevenção de riscos. Muitas vezes, a turma de EJA é constituída por adultos, mas isso não invalida a atenção para os cuidados necessários para que tudo ocorra sem incidentes a fim de alcançar os objetivos.

Deve-se, antes da saída ao campo, conversar com a turma sobre a importância de atender às orientações dos responsáveis. No campo, a depender do local visitado e do número de estudantes, pode ser necessário maior número de orientadores, bem como identificação e localização individual para o estudante (como informações em crachás e aplicativos de localização em celulares).

Além disso, é fundamental orientar os estudantes sobre como se portar no campo, a depender das regras específicas, deixando evidentes os objetivos da saída. Tais orientações envolvem, por exemplo, como abordar as pessoas, considerando sempre o respeito à diversidade e a construção de práticas de bom convívio e de cidadania.

Por fim, insistimos na importância do planejamento antecipado envolvendo todos os atores e a interlocução com a gestão escolar, já que atividades como essa alteram a rotina, inclusive de muitos que permanecem na escola.

[20] PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 180.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Articulação entre passado e presente

O diálogo entre as áreas de Ciências Humanas e Arte possibilita o desenvolvimento de alguns eixos basilares desta coleção, como a articulação entre o passado e o presente, metodologia crucial para a compreensão da história, da produção do espaço geográfico e das transformações das sociedades humanas. Ao relacionar eventos passados com situações atuais, podemos entender as transformações ocorridas ao longo do tempo, identificar as mudanças e permanências de variados episódios e paisagens, analisar as causas e consequências de determinados acontecimentos e refletir a respeito do impacto do passado sobre o presente. Com base nesse prisma e ancorados em uma variedade de fontes documentais, os estudantes terão acesso a informações valiosas sobre as sociedades, as paisagens e as culturas que nos precederam em diferentes espaços e períodos históricos, ampliando as possibilidades de compreensão do tempo presente.

Esta coleção traz diversos tipos de documentos históricos por entender que eles desempenham um papel fundamental no estudo e na compreensão dos fenômenos sociais e físico-naturais ao longo do tempo. Esses documentos são evidências tangíveis do passado, fornecendo informações valiosas sobre sociedades, culturas, eventos e personalidades que moldaram o mundo em que vivemos. Apresentando documentos como inscrições, pinturas, fotografias, mapas, tratados, entre outros, a coleção destaca que cada uma dessas fontes documentais tem sua própria importância e relevância no estudo dos temas propostos, pois revelam detalhes e perspectivas únicas sobre a época e o espaço em que foram criadas.

Ao analisar e interpretar os documentos históricos, os estudantes podem reconstruir o passado, compreender as causas e consequências de eventos históricos, identificar padrões e tendências ao longo do tempo e estabelecer conexões entre diferentes períodos de tempo. Além disso, os documentos históricos também possibilitam aos estudantes a revisão e o questionamento de narrativas estabelecidas, permitindo uma visão mais ampla e abrangente das complexidades do passado.

Nutrição estética e leitura de imagens

Um dos recursos transversais desta coleção é a **leitura de imagens**, metodologia indispensável para que os estudantes compreendam fenômenos e interpretem significados, discursos, estéticas e poéticas expressas nas Artes Visuais e em registros fotográficos de outras linguagens artísticas. A análise de fotografias, pinturas, gravuras, cenas com *performances*, dança e outras práticas artísticas e culturais aliada a diversos recursos imagéticos, como mapas, croquis, gráficos e infográficos, permite uma abordagem mais ampla e sensorial dos temas estudados, enriquecendo o processo de aprendizagem e incentivando a percepção visual e sensitiva dos estudantes. A leitura de imagens é uma habilidade fundamental para a interpretação do mundo e a compreensão de sua representação em diferentes meios, espaços e contextos históricos. Encontros com obras artísticas podem ampliar repertórios, desenvolver competências e habilidades de leitura de textos verbais e não verbais, além de oferecer oportunidades para experiências estéticas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A experiência da sala de aula é única, os encontros entre educadores e estudantes são atravessados por acontecimentos e contextos. Assim, a experiência vivida na escola pode ser planejada, isso não significa que tudo acontecerá dentro das expectativas dos professores, mas, na busca pela "boniteza"[21], esses encontros podem oferecer tanto aos professores quanto aos estudantes estados de estesia e experiências estésicas. Paulo Freire[22], ao falar da boniteza, associa o termo de bonito ou beleza não a um padrão hegemônico, mas a uma essência do ser humano enquanto ser sensível na busca por viver "bonitezas".

As propostas articuladas na coleção consideram que, como pessoas sensíveis, estéticas e culturais, professores e estudantes podem ser provocados a vivenciar experiências estéticas ao ler um trecho de um texto poético, ao apreciar uma obra de arte ou uma paisagem (*in loco* ou em imagens como as citadas anteriormente) ou ao se conectar com as próprias memórias, com palavras de escritores ou pessoas dos lugares de vivência.

Desde que nascemos, vivemos experiências e nos relacionamos com pessoas e com os lugares, bem como carregamos algumas lembranças conosco pela vida. Estas, portanto, nos marcaram de algum modo e fazem parte da nossa bagagem cultural. Já outras são apenas vividas, e seguimos passando por elas sem atribuir maiores significados.

As experiências significativas são aquelas que nos tocam, afetam, e, ao passar por elas, somos atravessados por transformações. A experiência estética é esse tipo de acontecimento. Trata-se de uma experiência que pode nos provocar estados de estesia, mesmo que seja para nos provocar espanto, seja algo sublime, seja grotesco. Independentemente de quais emoções ou ideias forem provocadas, a experiência estética pode desencadear pensamentos moventes. Entretanto, é importante dizer que vivenciar esse tipo de experiência é de foro íntimo e pessoal, pois cada pessoa pode ser provocada, mas poderá senti-la ou não.

O papel do professor é sempre fazer o convite, criar momentos para as experiências, e, nesse sentido, as metodologias ativas que trazem situações de aprendizagem como a nutrição estética podem contribuir para as práticas docentes e a vivência de experiências estéticas.

A **nutrição estética** é uma das situações de aprendizagem propostas nesta coleção. Trata-se de oportunizar momentos importantes para conhecer, fruir e refletir sobre arte e a bagagem cultural dos estudantes. Ao longo das orientações do Manual do professor, trazemos várias propostas de atividades que podem ajudar a preparar e mediar os momentos de nutrição estética. São propostas para trabalhar competências e habilidades de leitura integrando conhecimentos e práticas de Ciências Humanas e Arte a textos em linguagens verbais e não verbais. As imagens são textos visuais, carregados de elementos de linguagem, como contextos culturais e discursivos, que podem ser percebidos e interpretados pelos estudantes de forma pessoal e na circulação livre de ideias na conversação em grupo. Nesse sentido, considerando a conversação e a nutrição estética como situações de aprendizagem como parte de metodologias ativas, tais estratégias reconhecem o estudante como pessoa criativa, autônoma e protagonista do seu desenvolvimento. A expressão "situações de aprendizagem" nasce com base na obra de vários autores, como o teórico e educador José Libâneo[23], que chamou de "situações

[21] FREIRE, ref. 8.
[22] FREIRE, ref. 8.
[23] LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

didáticas" os momentos educativos em que os estudantes são desafiados a viver várias experiências em seu processo de aprendizagem, como estudo de textos, investigações em campo e em livros, rodas de conversação, resolução de exercícios, fruição de vídeos, imagens e outros recursos que pudessem se constituir como pontos fundamentais para uma aprendizagem significativa para o estudante.

Já o termo "nutrição estética" surge em textos das educadoras Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque[24], que consideram que o professor, ao selecionar imagens, textos poéticos e outros materiais para a nutrição estética, assume o papel de curador educativo, já que há intenções didáticas nessa seleção. As autoras também chamam a atenção para o papel do professor mediador, aquele que prepara o encontro entre obras artísticas (imagens, textos, vídeos e outros materiais potentes de nutrição estética) e ações educativas que incentivam a conversação sobre o que se vê, ouve ou assiste.

Vale lembrar que a coleção traz rico acervo de imagens e textos poéticos (poemas, letras de canções e outros); no entanto, o universo da arte e da cultura é amplo, e o professor, como um curador educativo e mediador cultural, sempre poderá ampliar esse repertório, trazendo mais material que se conecte às realidades e aos acervos culturais dos estudantes. Nesse sentido, defendemos que educadores, enquanto autores do seu trabalho pedagógico, criem mais situações de aprendizagem com rodas de conversação e nutrição estética interessantes para os estudantes, além de oportunidades de escuta sensível na apreciação de músicas, paisagens sonoras e outras sonoridades, de imagens da cultura visual (obras artísticas, cartazes, infográficos, obras arquitetônicas e outras) e audiovisual (com projeção de vídeos, filmes, videoarte, registros de espetáculos de música, dança, *performances*, teatro, festejos etc.).

Na coleção, iniciamos cada unidade com propostas de nutrição estética, trazendo textos e imagens que dialogam com outros textos verbais e visuais que compõem as diferentes seções. Para trabalhar cada tema, uma curadoria educativa foi pensada para articular as práticas em Ciências Humanas e Arte e apresentar aos professores e estudantes possíveis caminhos para conhecer essas práticas. Dessa forma, propõe-se uma ativação cultural com possibilidade de ampliação de conhecimento por meio de pesquisa da vida e obra de artistas, geógrafos, historiadores, arqueólogos e outros cientistas que são apresentados em cada unidade.

Partimos também das pesquisas de Ana Mae Barbosa (1936-), que, no fim da década de 1980, desenvolveu a chamada Abordagem Triangular do Ensino de Arte[25], proposta que ainda hoje tem influenciado o ensino de Arte em escolas e as ações educativas dentro de museus e instituições culturais no Brasil. A proposta consiste em uma proposição pedagógica que aborda três eixos para a construção de saberes artísticos. Esses eixos não apresentam uma ordem preestabelecida. O professor pode organizar as propostas por meio de situações de aprendizagem com leituras de imagens, bem como apreciação de outras produções em linguagens (escuta de músicas, apreciação de cenas de filmes etc.) e contextualizações com ampliações por pesquisas e rodas de conversação. Também é proposto que os estudantes experimentem práticas artísticas explorando o fazer arte em diversas linguagens.

[24] MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

[25] BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quando focamos a apreciação de obras artísticas, em especial a leitura de imagens, a proposta é que os estudantes possam se expressar de forma autônoma, sendo protagonistas de sua interpretação. Assim, o professor não é um explicador, mas provocador de pensamentos e mediador de conversações.

Ao apreciar a arte, o enfoque dá peso, segundo a própria Ana Mae Barbosa[26], à leitura conforme a concepção de Paulo Freire[27], uma vez que, antes de "ler" a palavra e os signos de uma imagem ou de perceber sons, gestos ou movimentos em obras de arte, o estudante lê o mundo. Para esses momentos de nutrição estética e conversações, trazemos sempre perguntas que possam servir como "pautas para o olhar"; no entanto, o professor poderá criar outros questionamentos com base no que os próprios estudantes trazem ao realizar a leitura dos textos visuais. É importante lembrar que a interpretação de obras artísticas é sempre aberta. Para Umberto Eco[28], a construção de hipóteses interpretativas sempre é aberta, uma vez que cada pessoa lê a produção de um artista de forma singular, conforme um repertório cultural e estético próprio.

Como proposta metodológica para a leitura de imagens, Ana Mae Barbosa[29] apresentou em seus estudos vários teóricos que também estavam desenvolvendo caminhos para o ensino de Arte no Brasil e em outros países. Entre estes autores, Robert W. Ott[30] estruturou um sistema de leitura de imagens que ficou conhecido como *Image Watching* (em tradução livre, "observação", "trabalhando a imagem"), com seis momentos de trabalho ao estar diante de uma obra de arte dentro de um museu ou em sala de aula trabalhando com reproduções, ou seja, imagens de pinturas, esculturas, cenas e outros recursos visuais. Esses seis momentos são propostos a partir de um introdutório, por ele chamado de *Thought Watching*, que significa "pensar" ou "assistir a uma imagem", ou, ainda, "provocar sensibilização, aquecimento". As etapas seguintes trabalham as categorias "descrever", "analisar", "interpretar" e "fundamentar" para desenvolver a crítica e o pensamento estético dos estudantes. Na última etapa, os estudantes revelam seus saberes em uma ação criadora ou escrevem textos críticos sobre o que aprenderam nas etapas anteriores. No entanto, a proposta é que o professor ou mediador possa trabalhar esses momentos da forma que considerar mais adequada diante das potencialidades dos materiais disponíveis e das realidades.

Nesta coleção, ao apresentar imagens, propomos que o professor explore com os estudantes, por meio de questões provocadoras, as habilidades de "descrever" o que é percebido ao primeiro olhar, convidando-os para que aos poucos observem todos os detalhes presentes na imagem. Outras questões exploram habilidades de analisar como a obra foi composta, identificando elementos de linguagem (como linhas, formas, cores, uso de espaços, texturas, efeitos de profundidade, luminosidade e outros), ou de identificar em que contextos a imagem está inserida. Ao explorar a interpretação, as perguntas são direcionadas para provocar os estudantes a se expressarem sobre o que a imagem pode levá-los a sentir, lembrar, relacionar, julgar, pensar, entre outras possibilidades.

A curadoria educativa desta obra apresenta imagens, áudios e materiais digitais, mostrando a produção de artistas de diferentes linguagens, contextos, matrizes culturais

[26] BARBOSA, ref. 25.
[27] FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 43. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
[28] ECO, Umberto. **Obra aberta**: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2005.
[29] BARBOSA, ref. 25.
[30] OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. *In*: BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação**: leitura no subsolo. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

(indígena, europeia e africana) e de outras culturas que chegaram ao Brasil e contribuíram, e contribuem, para a formação cultural e artística do povo brasileiro, procurando trazer de modo crítico representações e representatividades, provocando conversações sobre o perigo de uma história única, lutas pelo não pagamento histórico, valorização de ancestralidades e identidades culturais. São curadorias educativas pensadas para integrar saberes e provocar reflexões sobre a formação do povo brasileiro aos vários temas abordados na coleção, em um convite para que o professor crie com os estudantes outras possibilidades, ampliando bagagens culturais e experiências.

Ambiências educadoras

Na Educação de Jovens e Adultos, as situações de aprendizagem também permeiam questões de como preparar ambiências educadoras. São espaços que proporcionam tempo e lugar para diálogos e trocas de conhecimentos e experiências. Estas não precisam se limitar apenas à sala de aula. As ambiências educadoras têm como base a proposta de escola expandida[31], que considera que existem muitos ambientes que podem ser potencializados para criar e aprender, para além da sala de aula.

Essa proposta prevê que, na escola, sejam organizados laboratórios, ateliês, cineclubes, salas ou espaços acolhedores para conversas, leituras, apreciação de imagens e escuta de canções; e, fora da escola, que os estudantes possam frequentar bibliotecas públicas e ambientes de trabalho (indústria, espaços de apresentação, montagem de espetáculos, exposições, ensaios, oficinas, ateliês de artistas, entre outros).

As expedições culturais podem acontecer na visita a museus e galerias, mas também a ateliês de artistas e artesãos locais, associações culturais, grupos de teatro, casas de espetáculos, pontos de cultura ou mesmo em apresentações que acontecem em espaço público (rua, praças etc.). Como dinamizador cultural, o professor também pode propor a criação de uma agenda cultural local para que os estudantes da EJA possam se envolver com a vida cultural da comunidade e vivenciar experiências às quais, talvez, sem a mediação do professor, eles não teriam acesso. Há instituições culturais que oferecem projetos de acessibilidade para pessoas com deficiência, há programas com incentivos para alimentação e transportes ou, ainda, é possível se inscrever em editais para realizar ações culturais em localidades mais distantes de equipamentos culturais. Diferentes ações e dinamizações culturais do professor podem ajudar os estudantes da EJA a acessar experiências em ambiências educadoras.

Os meios digitais e virtuais também podem oferecer ambiências educadoras, como realizar visitas a museus virtuais, ter acesso a jogos interativos, entre outras experiências. Para isso, é importante que o professor faça antes uma curadoria digital, ou seja, é preciso pesquisar e escolher páginas e aplicativos seguros para que os estudantes tenham acesso à cibercultura com segurança, em experiências positivas e significativas.

O ateliê fixo ou móvel

O ateliê também pode ser uma ambiência educadora e potente para o "fazer" em arte, tanto em práticas das Ciências Humanas quanto em práticas interdisciplinares.

[31] HARDAGH, Cláudia Coelho. A escola expandida, proposta de ecologia dos saberes para outras pedagogias e currículo. *In*: CHALLENGES 2017: APRENDER NAS NUVENS, *LEARNING IN THE CLOUDS*, 10., 2017, Braga. **Atas** […]. Braga: Universidade do Minho, 2018. p. 1281-1297. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/54072. Acesso em: 4 jun. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Na organização desse tipo de ambiência educadora, são mobilizadas práticas na construção de materiais, nas expressões em diferentes linguagens, nas pesquisas de materialidades, entre outras. No entanto, em muitos locais não é possível ter um espaço destinado exclusivamente a essas práticas. Nesses casos, propomos que o professor organize um ateliê móvel. Os recursos e as materialidades podem ser organizados conforme cada proposta para trabalhar com uma determinada linguagem artística, integradas aos saberes e às práticas em Ciências Humanas.

Cada linguagem tem suas particularidades, suas materialidades e seus elementos a serem potencializados em um ateliê móvel. Assim, sugerimos separar algumas materialidades, apresentando-as aos estudantes em cada proposta. Há dicas que servem tanto para ateliê fixo como móvel. No caso da organização de um ateliê móvel, sugerimos usar uma mala ou uma caixa com rodas para acondicionar os materiais que serão usados em cada proposição de trabalho, com uma ou mais linguagens.

Em vários momentos, propomos a confecção e o uso do **diário de experiências**. Para esses registros e outras expressões com desenhos, indicamos "materiais secos" variados, como canetas coloridas, lápis preto e de cor, giz de lousa ou de cera, bastões de carvão, entre outros. Investigar os tipos e formatos de pontas de canetas, por exemplo, é um exercício interessante para descobrir linhas que possam ser usadas em desenhos e alguns tipos de gravuras. Os processos mistos também são bem-vindos, como fazer recortes, colagens, montagens com apropriação de imagens ou composições com objetos. Desenhos que podem ser fotografados inspiram a criar utilizando diferentes materialidades e procedimentos.

Além do **diário de experiências**, outros suportes também podem ser investigados, como desenhar sobre folhas de papel em diferentes formatos, espessuras, texturas e cores. Para momentos com pinturas e modelagens, outras materialidades podem ser organizadas. Estes são chamados "materiais úmidos" e pedem materiais de apoio como potes de água, bem como panos para limpar pincéis e mãos. As tintas são materiais que podem ser adquiridos (de forma industrializada) ou produzidos pelos estudantes. Na produção de tintas, explore as diversas possibilidades de efeitos e características desse material. A aquarela é um tipo de tinta que trouxemos como exemplo na coleção, mas os estudantes podem usar a mesma receita trocando os ingredientes – por exemplo, ao usar cola branca como aglutinante, temos uma tinta plástica; ao usar clara de ovo, temos a têmpera etc. Como pigmentos, é possível usar corantes alimentícios, pó de temperos, porções de solo e outros que podem ser pesquisados pelos estudantes.

Outra proposta que permeia a coleção é o uso de materialidades contínuas que podem ser ressignificadas e transformadas em trabalhos artísticos pela poética da materialidade.

As práticas em diferentes linguagens artísticas

É importante explorar os elementos de linguagem de cada proposta de prática artística, como, por exemplo, conversar com os estudantes sobre como percebem e se expressam identificando e explorando pontos, linhas, formas e cores, como criam a partir

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

de linhas as formas, texturas, sobreposições de elementos, feitos com misturas de cores, criando matizes e tonalidades, entre outras possibilidades.

Ao estudar a linguagem teatral, proponha que investiguem a prática da representação, da improvisação, do movimento e do gesto, da percepção do espaço e do corpo em toda a sua expressividade. Existem muitas formas de fazer teatro, como as que usam bonecos e máscaras, animação de objetos, os espetáculos em que os atores realizam diálogos ou monólogos, apresentações teatrais de mímica que não usam a voz, entre outras. Na coleção, privilegiamos os jogos teatrais a partir das propostas de Augusto Boal (1931-2009), com seus exercícios e jogos de improvisação, a fim de oportunizar a expressão corporal dos estudantes não atores em projetos interdisciplinares com Ciências Humanas.

Na Música, a proposta foi oferecer contextos de estudos sobre paisagens sonoras e fontes sonoras, parâmetros sonoros, elementos da música, como ritmo e melodia, a prática do canto e análises de letras de canções. A proposta busca estabelecer relação entre contextos culturais tradicionais e representatividades e diversidade de produções musicais.

A Dança está presente tanto nas manifestações culturais tradicionais como nas produções artísticas atuais, que também se baseiam em estudos sobre ancestralidades, representatividades, identidades e expressões do corpo físico e poético, com preocupação também com o bem-estar.

As artes integradas também são citadas em vários momentos, mostrando, principalmente, que as tecnologias são potentes na criação da cultural audiovisual.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A escola deve ser um espaço seguro e acolhedor para toda a comunidade escolar. Porém, ainda há muito a construir e aplicar de forma eficaz quanto a práticas de educação inclusivas e não violentas para combater situações como *bullying* e *ciberbullying* e qualquer forma de exclusão, preconceito e capacitismo.

A educação inclusiva busca promover o aprendizado e a participação de pessoas com deficiência no meio escolar, considerando suas características e potencialidades. Com base na identificação das singularidades de cada estudante, os profissionais definem as melhores estratégias para o processo de ensino-aprendizagem, como a necessidade de recursos de **Tecnologia Assistiva**, intérprete de Libras, ensino de Libras, entre outras possibilidades.

Portanto, para a educação inclusiva acontecer, é necessário estrutura física, condições pedagógicas e acessibilidade ao sistema escolar, elementos que contribuem para o desenvolvimento dos estudantes e o trabalho dos professores diante de cada situação e singularidade. Entretanto, sabemos que essas condições básicas para a inclusão ainda estão longe de ser a realidade na maioria das escolas. Por isso, é importante que sigamos na luta por melhorias no sistema educacional.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INTERDISCIPLINARIDADE E TEMAS GERADORES

A interdisciplinaridade parte do princípio da interlocução entre diferentes componentes curriculares dentro do currículo da escola. É um exercício de interação e criação para estudar ou resolver problemas apresentados em percursos de aprendizado – um exercício de ampliação, jamais de redução. Não se trata de uma área estar a serviço da outra, mas sim de descobrir a potência do encontro entre elas e, dessa forma, promover diálogos. Também não se trata de muitas áreas terem o mesmo tema gerador, de forçar relações artificiais, mas sim de incentivar as parcerias em processos colaborativos, parcerias entre educadores de diferentes áreas de conhecimento, que, juntos, possam construir uma teia de relações com base na interação, em que o grande ganho é a diversidade e a ampliação de repertório. A singularidade, a formação e o modo de ver o conhecimento que cada um traz para o grupo potencializam saberes e criam outras possibilidades criativas. A proposta é sempre a busca por parcerias em trabalhos colaborativos e interdisciplinares. A proposição sugere ir além das especializações, em voos mais livres, rompendo as tradicionais fronteiras rígidas entre as categorias do conhecimento e fazendo conexões entre os estudos específicos e a vida. Mais que uma proposta, trata-se de uma postura pedagógica em que os professores podem trazer para as aulas saberes com potencial de integração e conhecimentos de outra ordem.

Assim, ao trazer os conhecimentos em Ciências Humanas e Arte pelo prisma da interdisciplinaridade, esta coleção possibilita trabalhar, entre outras, com as dimensões da crítica e da reflexão a respeito de situações vividas na escola e fora dela, com o objetivo de ampliar o desenvolvimento dos estudantes.

A abordagem interdisciplinar facilita a organização coletiva e cooperativa do trabalho pedagógico. Segundo Fazenda[32], tal abordagem visa à integração das diferentes áreas do conhecimento e das pessoas por meio de um trabalho de cooperação que prevê o diálogo e o planejamento. Além disso, facilita a integração do processo formativo dos estudantes e pressupõe um trabalho pedagógico centrado em eixos temáticos.

A concepção de interdisciplinaridade respeita a especificidade de cada área do conhecimento, mas presume a colaboração integrada de diferentes especialistas envolvidos nas propostas de ensino. Esse trabalho pode acontecer por meio da criação de práticas de ensino que visam resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

Na escolha dos temas e na seleção e organização dos conteúdos desta coleção, propusemos, ao máximo, a abordagem interdisciplinar. Além disso, para buscar a integração de diversas áreas do conhecimento, apresentamos, na seção **Conexões**, propostas específicas para essa abordagem. Com isso, pretendemos fomentar iniciativas entre professores para que articulem campos de saber.

Pretendemos, desse modo, enfatizar que a função primordial da escola não é a de informar o estudante, mas a de fornecer a ele os instrumentos necessários para que consiga compreender o mundo em que vive e interagir (mediar, articular, acessar, selecionar etc.) com a grande quantidade de informações e conceitos que circulam à sua volta.

[32] FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Consideramos que, no processo de ensino-aprendizagem, faz-se importante possibilitar aos estudantes um conhecimento contextualizado, que lhes permita uma visão ampla dos processos e que esteja também associado à vida cotidiana. Daí o fato de os temas abordados nas unidades desta coleção estarem organizados em grandes temas geradores: **Identidades e culturas**, **Territórios e poderes**, **Mundo do trabalho**, **Saúde e bem-estar**, **Ambiente e sustentabilidade**, **Mundo digital** e **Cultura de Paz**. Assim, busca-se propiciar a atuação dos estudantes de forma autônoma e crítica, a fim de mudar a realidade em que vivem e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática, consolidando a vertente cidadã de todos eles.

TEMAS GERADORES	VOLUMES E UNIDADES
Identidades e culturas	Volume I: unidades 1, 2, 3 e 4
Territórios e poderes	Volume I: unidades 5, 6, 7, 8 e 9
Mundo do trabalho	Volume I: unidades 10, 11 e 12
Saúde e bem-estar	Volume II: unidades 1, 2 e 3
Ambiente e sustentabilidade	Volume II: unidades 4, 5 e 6
Mundo digital	Volume II: unidades 7 e 8
Cultura de Paz	Volume II: unidades 9, 10, 11 e 12

Nesta coleção, são explorados temas de grande relevância social, como representatividade, preservação do meio ambiente, cultura e diversidade, saúde e alimentação, direitos, convivência, entre tantos outros. Esses e outros temas se ramificam e podem/devem ser abordados por diferentes prismas da educação, especialmente de maneira conjunta com outros saberes e com outras especialidades, ampliando e potencializando o aprendizado dos estudantes. Assim, a abordagem desses temas incentiva novos modos de observar o mundo e impacta a relação dos estudantes com o meio e a sociedade, tornando-os agentes históricos, instrumentos de articulação e de transformação social.

Ciente, portanto, de que a aprendizagem não se dá de forma fragmentária e rígida, mas integrada às diferentes áreas do conhecimento e ao contexto, esta coleção apresenta uma variedade de estratégias e orientações para que o professor, de forma flexível, conforme os interesses da turma e de acordo com as possibilidades da instituição de ensino, proponha atividades em que se relacionem conteúdos de outros componentes curriculares, a fim de desenvolver uma abordagem que abarque a complexidade dos saberes e dialogue com as realidades local, regional e global. O objetivo dessa abordagem é contribuir para um ensino cada vez mais plural, conectado com as necessidades da turma e comprometido com uma aprendizagem integral, que respeita a diversidade dos estudantes e as experiências vivenciadas por eles.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORGANIZAÇÃO DE TEMAS E CONTEÚDOS

Nos quadros a seguir, são apresentados os temas geradores, as unidades, as etapas correspondentes e os objetos de conhecimento. Além disso, há sugestões de planejamento para o ano letivo e quadros de conteúdos dos áudios para os dois volumes.

Quadro programático – Volume I – Etapas 5 e 6

ETAPA	TEMA GERADOR	UNIDADE
ETAPA 5	IDENTIDADES E CULTURAS	**1 – Compreender e sentir o mundo** *p. 12 a 39*
		2 – Povos e saberes originários *p. 40 a 65*
		3 – Travessias e atravessamentos *p. 66 a 81*
		4 – Diásporas *p. 82 a 103*
ETAPA 6	TERRITÓRIOS E PODERES	**5 – Desenhando e redesenhando territórios** *p. 104 a 125*
		6 – Nossas caminhadas *p. 126 a 149* **Projeto:** Cartografia social e cultural
		7 – Rompendo fronteiras *p. 150 a 171*
		8 – O campo é meu canto *p. 172 a 193*
		9 – Cidades, cidadania, cidadão *p. 194 a 215*
	MUNDO DO TRABALHO	**10 – Criar, produzir e transformar** *p. 216 a 237*
		11 – Mãos à obra *p. 238 a 259*
		12 – Protagonismo e representatividade *p. 260 a 283* **Projeto:** Sarau Cultural

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBJETOS DE CONHECIMENTO				
• Contextos e práticas em diferentes linguagens da arte • Parâmetros sonoros • Processos, procedimentos e poéticas visuais • Definição de Ciências Humanas • Permanências e mudanças	• Paisagem e espaço geográfico • Sujeito, fonte e tempo históricos • Escala espacial e cartográfica • Usos e elementos do mapa	1º bimestre	1º trimestre	1º semestre
• Contextos e matrizes estéticas e culturais • Patrimônio Cultural • Identidade sociocultural • Ocupação da América	• Povos, culturas e terras indígenas • Transformação da paisagem • Biomas, vegetação nativa e atual			
• Fruição de obras artísticas, práticas artísticas e as relações com dimensões da vida social, cultural, histórica e estética, estudos de gêneros teatrais (autos) • Expansão marítima europeia • Europeus na América e Tratado de Tordesilhas	• A violência contra povos indígenas com a chegada dos europeus na América • Representações cartográficas do mundo entre os séculos XV e XVI • Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil			
• Contextos e matrizes estéticas e culturais • Ancestralidade e contemporaneidade • Elementos da linguagem da Dança: corpo e movimentos dançados • Diásporas e escravidão	• Culturas afro-brasileiras • População e territórios quilombolas • Patrimônio Cultural Imaterial (cantos de trabalho e danças tradicionais)	2º bimestre		
• Intervenções artísticas e cultura audiovisual • Patrimônios culturais materiais e monumentos históricos	• Colonização europeia e formação do território brasileiro • Organização política e territorial atual do Brasil		2º trimestre	
• Processos de criação: *slam*, xilogravuras, grafite, lambe-lambe, residência artística	• Migrações internas e êxodo rural • História oral e memória			
• Fruição de obras e relações de práticas artísticas socialmente engajadas • Migrações no século XXI	• Xenofobia e refugiados • Migrações na história	3º bimestre		2º semestre
• Fruição de obras e relações de práticas artísticas, com dimensões culturais do campo e heranças culturais • Produção de arte *naïf* e de ritmos musicais e outras influências estéticas e culturais, danças tradicionais (catira) e percussão corporal	• Produção no campo • Agronegócio e agricultura familiar • Agroecologia e questões ambientais • Concentração fundiária no Brasil • Lutas pela terra • Agrotóxicos			
• Fruição de obras e relações de práticas artísticas com dimensões socioculturais • Linguagens artísticas e convergentes (arquitetura), intervenções artísticas urbanas, jogos teatrais e arte postal • Formação das primeiras cidades • Conceito de cidadania na Grécia	• Direito à cidade e à moradia adequada • Segregação socioespacial • Hidrografia urbana		3º trimestre	
• Práticas de fruição de obras e relações de práticas artísticas com dimensões socioculturais • Revolução Industrial e organização do trabalho • Materialidades na arte • Trabalho como construção social	• Artesanato, maquinofatura e indústria • Produção global e local • Indústria têxtil: impactos ambientais e produção sustentável	4º bimestre		
• Arte biográfica e autobiográfica • Profissões ligadas ao universo artístico • Poética da materialidade • Trabalho formal, informal e autônomo	• Exploração do trabalho • Relações de trabalho no Brasil • Direitos trabalhistas • Trabalho análogo à escravidão			
• Indústria e mercado fonográfico • Representatividade e protagonismo feminino • Inserção social e inclusão no trabalho • Envelhecimento da população	• Trabalho do cuidado e invisível • Plataformização do trabalho • Desigualdade no trabalho			

Quadro programático – Volume II – Etapas 7 e 8

ETAPA	TEMA GERADOR	UNIDADE
ETAPA 7	SAÚDE E BEM-ESTAR	**1 – Cuidar: de si, do outro e de todos** *p. 12 a 35*
		2 – Saúde e atitude *p. 36 a 59*
		3 – Você tem fome de quê? *p. 60 a 79*
	AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	**4 – Produção e consumo** *p. 80 a 105*
		5 – Alertas para o amanhã *p. 106 a 127*
		6 – Por um ambiente saudável *p. 128 a 151* **Projeto:** Vida documentada
ETAPA 8	MUNDO DIGITAL	**7 – Tá na rede** *p. 152 a 173*
		8 – Inteligências e urgências *p. 174 a 193*
	CULTURA DE PAZ	**9 – Mundo globalizado e movimentos pela paz** *p. 194 a 215*
		10 – Guerra e paz *p. 216 a 235*
		11 – Somos muitos e diversos *p. 236 a 259*
		12 – Caminhos e caminhantes *p. 260 a 281* **Projeto:** Projeto de vida EJA: memorial de vida escolar

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBJETOS DE CONHECIMENTO				
• Subjetividade artística e promotora de bem-estar • Movimentos dançados e poéticas pessoais • Equipamentos do governo para a saúde • Direito à saúde	• Saúde pública no Brasil • Saúde Única • Saúde e espaço geográfico	1º bimestre	1º trimestre	1º semestre
• Práticas artísticas no contexto da saúde mental • Doenças no Brasil e no mundo	• Doenças negligenciadas • Doenças e espaço geográfico			
• *Pop art* e *land art* • Horta coletiva • Culinária e identidade cultural	• Alimentos e patrimônios • Fome, subnutrição e segurança alimentar			
• Arte, consumo e meio ambiente • Ativismo ambiental na criação de fotografias • Revoluções industriais e desenvolvimento do capitalismo	• Geração e destinação de resíduos sólidos • Impactos socioambientais causados pela geração de resíduos sólidos	2º bimestre		
• Arte e tecnologia: cultura audiovisual • Combustíveis fósseis	• Aquecimento global • Racismo ambiental		2º trimestre	
• Intervenções artísticas e *video mapping* • Diálogos entre arte e preservação • Preservação e conservação da natureza	• Ações locais e globais no campo • Patrimônio Cultural Material e Imaterial • Patrimônio Natural			
• Práticas artísticas no ambiente digital • Arte e sociedade de consumo • História da comunicação	• Internet e redes sociais • Desigualdade de acesso às redes • Letramento digital	3º bimestre		2º semestre
• Arte analógica, digital e híbrida • Inteligência artificial e mundo do trabalho • Cibercultura, ciberguerra e ciberespaço	• Transformações socioculturais e legislação no uso de IA			
• Globalização • Aspectos econômicos e culturais da globalização • *Hip-hop, rap*, grafite e dança *break*	• Manifestações artísticas pela paz • Cultura de Paz		3º trimestre	
• Arte pela paz • *Happening* • Canto cânone	• Organização das Nações Unidas • Segurança pública no Brasil • Violência contra a mulher	4º bimestre		
• Arte como forma de expressão, representatividade e luta • População mundial	• Anamorfoses • Movimento pelos direitos civis			
• Planejamento de vida • História pessoal • Trabalhos biográficos	• Arte tipográfica e *slam* • Narrativas artísticas • Cartografia inclusiva			

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos das faixas de áudio – Volumes I e II

VOLUME I

ETAPA 5

FAIXA 1 (página 22): Rio São Francisco e o gotejar da nascente.
Compositor: Cildo Meireles.
Intérprete: Cildo Meireles (01:02).

FAIXA 2 (página 23): Parâmetros sonoros (00:34):
Altura. Compositor: domínio público.
Intérprete: Fil Pinheiro (00:05);
Duração. Compositor: domínio público.
Intérprete: Ricardo Takahashi (00:12);
Intensidade. Compositor: domínio público.
Intérprete: Felipe Pipeta (00:08);
Timbre. Compositor: domínio público. Intérpretes: Angelo Ursini e Fil Pinheiro (00:09).

FAIXA 3 (página 53): Nhamandu.
Compositor: Memória Viva Guarani.
Intérprete: Memória Viva Guarani (03:59).

FAIXA 4 (página 75): Chegança.
Compositores: Antonio Nóbrega e Wilson Freire.
Intérprete: Antonio Nóbrega (03:56).

FAIXA 5 (página 85): Canção da partida.
Compositor: Dorival Caymmi.
Intérpretes: Angelo Ursini, André Freitas, Mônica Marsola, Patrícia Nabeiro, Tomaz e Tatiana Parra (03:32).

FAIXA 6 (página 98): Maculelê.
Compositor: obra de domínio público adaptada por Carlos Kater.
Intérpretes: Angelo Ursini, Ari Colares, Sapopemba, Mazé Cintra, Verlucia Nogueira e Neusa de Souza (02:09).

FAIXA 7 (página 130): Coco de roda.
Compositores: obra de domínio público adaptada por Carlos Kater.
Intérpretes: Angelo Ursini, Ari Colares, Sapopemba, Mazé Cintra, Verlucia Nogueira, Neusa de Souza (01:56).

ETAPA 6

FAIXA 8 (página 191): Catira.
Compositores: obra de domínio público adaptada por Carlos Kater.
Intérpretes: Angelo Ursini e Ari Colares (01:19).

FAIXA 9 (página 208): Rios enclausurados.
Compositor: Marco Scarassatti.
Intérprete: Marco Scarassatti (00:30).

FAIXA 10 (página 264): Araruna.
Compositor: Marlui Miranda.
Intérprete: Marlui Miranda (03:09).

FAIXA 11 (página 279): *Vocalises* (3:40):
"Pare de falar".
Compositores: Diana Goulart, Malu Cooper e Carlos Kater.
Intérpretes: Gisele Cruz, Letícia Borovina, Catarina Bruggemann, Helena Lazarini e Giovanna Bonési (00:51);

***Vocalise* sobre "Brr"**.
Compositor: domínio público.
Intérpretes: Gisele Cruz, Letícia Borovina, Catarina Bruggemann, Helena Lazarini e Giovanna Bonési (00:48);

***Vocalise* sobre "Vi"**.
Compositor: domínio público.
Intérpretes: Gisele Cruz, Letícia Borovina, Catarina Bruggemann, Helena Lazarini e Giovanna Bonési (00:55);

***Vocalise* sobre "Lua"**.
Compositor: domínio público.
Intérpretes: Gisele Cruz, Letícia Borovina, Catarina Bruggemann, Helena Lazarini e Giovanna Bonési (01:06).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

VOLUME II

ETAPA 7

FAIXA 1 (página 17): Coração que sente.
Compositor: Ernesto Nazareth.
Intérprete: Fernando Tomimura (03:44).

FAIXA 2 (página 17): Seresta.
Compositor: Edino Krieger.
Intérpretes: Fernando Tomimura e Alberto Kanji (03:59).

FAIXA 3 (página 63): Chiclete com banana.
Compositores: Almira Castilho e Gordurinha (Waldeck Artur Macedo).
Intérprete: Zélia Duncan (03:25).

FAIXA 4 (página 68): Carimbó.
Compositores: obra de domínio público adaptada por Carlos Kater.
Intérpretes: Angelo Ursini e Ari Colares (01:18).

FAIXA 5 (página 85): Música dos tubos.
Compositor: Carlos Kater.
Intérpretes: Nelton Essi, Magno Camilo, Leky Onias, Adriana Mello, Carlos Kater (02:36).

FAIXA 6 (página 85): Música breve para tambores ou baldes.
Compositor: Carlos Kater.
Intérpretes: Fil Pinheiro e Douglas Alonso (00:34).

FAIXA 7 (página 111): Desbloqueio de *games*.
Compositor: Chelpa Ferro.
Intérprete: Chelpa Ferro (02:51).

FAIXA 8 (página 133): *Pot-pourri*: cantos das cinco regiões do Brasil.
Arranjo: Marcos Scheffel.
Intérpretes: Marcos Scheffel, Ricardo Takahashi, Daniel Pires e Joel de Souza (03:20).

ETAPA 8

FAIXA 9 (página 177): Autorretrato.
Compositor: Fernando Velázquez.
Intérprete: Fernando Velázquez (01:19).

FAIXA 10 (página 177): Orema Rojerure Araguy'je Ve'i Ma.
Compositor: música tradicional guarani.
Intérprete: Grupo Takuá Verá (02:57).

FAIXA 11 (página 177): *Mosaic* para piano, pianola e processamento digital.
Compositor: João Pedro Oliveira.
Intérprete: Ana Claudia de Assis (03:59).

FAIXA 12 (página 221): Paz.
Compositor: Carlos Kater.
Intérpretes: Anna Carolina Moura, Regiane Martinez (01:28).

FAIXA 13 (página 242): Epitáfio de Seikilos.
Compositor: anônimo.
Intérpretes: Patrícia Nacle, Camilo Carrara, Fil Pinheiro (01:12).

FAIXA 14 (página 263): Cirandeiro.
Compositor: domínio público.
Intérprete: Grupo Cauim sob regência de Paulo Moura e Ari Colares (02:01);

Base rítmica de percussão para a ciranda.
Compositor: domínio público.
Intérprete: Ari Colares (01:58).

EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS (ENCCEJA)

Em outubro de 2008, por meio do parecer CNE/CEB nº 23/2008, a Câmara de Educação Básica definiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, especificamente no que tange aos parâmetros de duração e idade dos cursos para a EJA, bem como diretrizes para certificação dos exames, disciplinamento e orientação para os cursos da EJA e a adequação da resolução que estabeleceu as diretrizes[33]. Assim, a EJA é, atualmente, um direito constitucionalizado, apoiado por mecanismos financeiros e jurídicos que garantem sua implementação, sendo modalidade estratégica, promotora do acesso de jovens, adultos e pessoas idosas à educação, elevando os índices de escolarização dos brasileiros.

Na tentativa de ampliar possibilidades de acesso diferenciadas para um público também diverso, em 2002, surgiu o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), criado pelo Ministério da Educação com o objetivo de conceder periodicamente o certificado de conclusão do Ensino Fundamental e o certificado de conclusão do Ensino Médio para quem não teve oportunidade de concluir os estudos na idade escolar considerada ideal, ou seja, jovens, adultos e pessoas idosas residentes no Brasil ou no exterior, inclusive aqueles em situação de privação de liberdade.

De acordo com Brasil[34], o Encceja tem como principal objetivo construir uma referência nacional de educação para jovens, adultos e pessoas idosas, por meio da avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos no processo escolar ou nos processos formativos desencadeados, por exemplo, na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Valer-se do Encceja, sobretudo pelas novas regras e pela facilidade que a modalidade oferece aos cidadãos, tem se tornado um recurso prático e relevante para aqueles candidatos que aspiram a uma certificação de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A elevação da escolaridade representa uma requisição fundamental da contemporaneidade, e o exame facilita tal conquista. Diante dessas considerações, novamente nos reportamos à importância de recorrer a um material de qualidade, capaz de oferecer reflexões e subsídios para a articulação em sala de aula que ofereça aos estudantes da EJA a possibilidade de se proporem novos desafios, como fazer a prova do Encceja, já que o tempo se torna um elemento decisivo em suas vidas.

Nesta coleção, como parte do processo de avaliação, sugerimos o uso das atividades selecionadas do Encceja, organizadas por etapa (5 e 6, 7 e 8), para que sejam utilizadas conforme julgar adequado com cada turma.

[33] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 jun. 2024.

[34] BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)**. Brasília, DF: Inep, [2024]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja. Acesso em: 4 jun. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Atividades Encceja – Etapas 5 e 6

1. (Encceja-2020-EF)

ENCCEJA, 2020

THÉRY, H.; MELLO, N. A. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2018 (adaptado).

De acordo com o mapa, a maior quantidade de trechos navegáveis do Brasil encontra-se na Região

a) Norte.
b) Sudeste.
c) Nordeste.
d) Centro-Oeste.

2. (Encceja-2019-EM)

> O avanço das empresas e a expansão do capital sobre a Amazônia atingem principalmente as populações indígenas. A destruição da floresta implica a destruição da cultura indígena, isto é, do próprio indígena. A relação do índio com seu território é uma relação vital. Sua cultura milenar está diretamente associada e dependente de tudo aquilo que compõe seu território: o clima, as plantas, os animais, os minerais, os rios. Introduzir modificações neste território é o mesmo que destruir sua cultura, fazer com que o índio desapareça com a própria floresta.
>
> MARTINS, J. S. **O poder do atraso**: ensaios de sociologia da história lenta. São Paulo: Hucitec, 1994 (adaptado).

A destruição das florestas e a presença de não indígenas em seus territórios têm contribuído historicamente para sérias modificações no modo de vida dessas populações, devido ao(à)

a) ameaça de perda dos territórios onde vivem e de desorganização das suas tradições.
b) roubo das fórmulas e dos vários tipos de produtos de sua medicina tradicional.
c) deficiência da educação escolar indígena fornecida a esses povos pelo Estado brasileiro.
d) incompreensão pelos não indígenas dos padrões estéticos desses povos.

3. (Encceja-2020-EF)

TEXTO I

> Para os que chegavam, o mundo em que entravam era a arena dos seus ganhos, em ouro e glórias. Para os índios que ali estavam, nus na praia, o mundo era um luxo de se viver. Este foi o efeito do encontro fatal que ali se dava.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1995 (adaptado).

TEXTO II

> As práticas, os costumes, os hábitos, os valores e os conhecimentos tradicionais foram sendo aos poucos substituídos no imaginário coletivo por costumes, valores e conhecimentos dos brancos, na medida em que o novo ideal de vida dos índios passa a ser o modo de vida dos brancos.

LUCIANO, G. S. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/Secad; Laced/Museu Nacional, 2006 (adaptado).

Os textos relatam os efeitos do processo de ocupação territorial brasileira, cujo reflexo foi o(a)
a) enfraquecimento da cultura nativa.
b) manutenção da agricultura sustentável.
c) valorização das populações tradicionais.
d) fortalecimento das organizações econômicas.

4. (Encceja-2019-EF)

Disponível em: www.funai.gov.br. Acesso em: 28 jul. 2014.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A explicação para a mudança na população indígena, ocorrida entre os anos de 1500 e 1650, está na

a) política de extração mineral.
b) prática da dominação cultural.
c) forma de catequização oficial.
d) violência da ocupação territorial.

5. (Encceja-2019-EF)

> O futebol é o circo do mundo. Não há nenhum outro esporte que provoque tanta paixão, tanta alegria, tanta tristeza. O futebol dá sentido à vida de milhões de pessoas que, de outra forma, estariam condenadas ao tédio. É o assunto, nas manhãs de segunda-feira, em bares, escritórios, fábricas, táxis, construções. O futebol é a bola que se joga no jogo das conversas. Faz esquecer lealdades políticas, ideológicas, religiosas, econômicas, raciais. É a grande religião ecumênica.
>
> ALVES, R. **O futebol levado a riso**: lições do bobo da corte. Campinas: Verus, 2006.

O futebol como prática social permite

a) mascarar as diferenças.
b) humanizar as relações.
c) diminuir as desigualdades.
d) estancar os sofrimentos.

6. (Encceja-2018-EF)

> O termo quilombo vem expressar alguma necessidade de parte da sociedade brasileira de mudar o olhar sobre si própria, de reconhecer as diferenças que são produzidas como raciais ou étnicas. Através da luta e de uma complexa dinâmica iniciada no período colonial, o quilombo chega até os dias atuais para falar de algo ainda por se resolver, por se definir, que é a própria cidadania dos afrodescendentes quilombolas.
>
> LEITE, I. B. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnográfica**, n. 2, 2000.

Uma ação governamental para assegurar o atendimento da demanda histórica do grupo citado é a

a) regularização de terras ocupadas.
b) legalização de terreiros de candomblé.
c) construção de moradias de qualidade.
d) criação de escolas de ensino integral.

7. (Encceja-2019-EM)

> Pequeno ou grande, estável ou de vida precária, em qualquer região em que existisse a escravidão, lá se encontrava o quilombo como elemento de desgaste do regime servil. O fenômeno não era circunscrito a determinada área geográfica, ele aparecia onde quer que a escravidão surgisse.
>
> MOURA, C. **Rebeliões da senzala**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988 (adaptado).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

No Brasil, até o final do século XIX, a forma de organização descrita no texto expressava a

a) superação dos conflitos étnicos.
b) valorização dos processos de alforria.
c) resistência à condição de cativo.
d) oposição aos privilégios aristocráticos.

8. (Encceja-2020-EM)

> Os quilombolas permanecem na terra de seus antepassados e, por isso, o tempo não apagou sua memória histórica. Lá encontramos as formas tradicionais do uso da terra, seus costumes, manifestações culturais e religiosas. Acontece que em algumas regiões continua a haver ameaças de invasão, por fazendeiros, que se dizem "donos das terras", mesmo após a garantia de posse aos quilombolas dada pela Constituição Brasileira de 1988.

BRASIL/SEDH. **Direitos humanos para os quilombolas** — consciência e atitude. Brasília: Ibrap, [s.d.] (adaptado).

Os fazendeiros que atuam da maneira descrita no texto prejudicam a manutenção da identidade e memória histórica dos quilombolas, porque

a) ferem a Constituição e seus vários artigos sobre a propriedade privada.
b) levam os quilombolas para os movimentos sociais de luta pela terra.
c) põem em risco os meios de subsistência e convívio dessas comunidades.
d) contestam judicialmente as origens raciais dos integrantes dessas comunidades.

9. (Encceja-2020-EM)

> O samba, ritmo musical criado pelos escravos africanos que chegavam à Bahia durante os séculos de colonização portuguesa e símbolo da tradição cultural brasileira, recentemente foi classificado como uma das mais modernas categorias de patrimônio histórico: a de "patrimônio imaterial".

FIÚZA, B. **O samba, patrimônio histórico imaterial**. Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 9 dez. 2012.

O samba foi considerado patrimônio histórico imaterial porque essa categoria de patrimônio permitiria incluir os(as)

a) pinturas modernas e pós-modernas.
b) museus antigos e as ruínas de antigas construções.
c) heranças consagradas da arquitetura nacional.
d) conhecimentos e as práticas populares tradicionais.

10. (Encceja-2020-EF)

> O Sítio Arqueológico Cais do Valongo, localizado na zona portuária do Rio de Janeiro, ganhou o título de Patrimônio Mundial da Unesco. O lugar foi o principal porto de entrada de escravos africanos no Brasil e representa a exploração e o sofrimento das pessoas que foram trazidas à força ao país até meados do século XIX. O Cais do Valongo é um local de memória, que

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

remete a um dos mais graves crimes contra a humanidade, a escravidão. Por ser o porto de desembarque dos africanos, o Cais do Valongo representa simbolicamente a escravidão e evoca memórias dolorosas com as quais muitos brasileiros afrodescendentes podem se relacionar.

Disponível em: https://brasil.elpais.com.
Acesso em: 9 set. 2019 (adaptado).

O sítio arqueológico mencionado no texto deve ser preservado com o objetivo de manter viva a memória sobre o(s)

a) controle técnico da marinha.
b) episódios trágicos da história.
c) fluxo de viajantes estrangeiros.
d) registros de atividades artesanais.

11. (Encceja-2018-EF)

É possível elaborar um quadro sobre cada fase da formação inicial do território brasileiro. Dando início com a ocupação da faixa litorânea, com poucos núcleos de fixação e economia baseada no extrativismo, e a tão próspera empresa açucareira, até a tão sonhada expansão territorial, introduzindo ainda mais a pecuária e atraindo um grande contingente de europeus e colonos em busca de metais preciosos.

OLIVEIRA, R. T.; SANTOS, F. K. S. O início da formação territorial brasileira: uma reflexão sobre o território em Suape. **Revista de Geografia**, n. 3, 2014 (adaptado).

A causa socioeconômica motivadora do processo de colonização descrito no texto é o(a)

a) desenvolvimento de centros urbanos.
b) exploração de recursos naturais.
c) abrigo para refugiados políticos.
d) proteção para nativos indígenas.

12. (Encceja-2020-EF)

TEXTO I

Área núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro é monumento nacional tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, por seu significado histórico, paisagístico e cultural. Em seus cerca de 140 hectares, abriga um acervo de valor incalculável para a ciência e a cultura nacionais.

VIEIRA, L. O Jardim Botânico como espaço cultural.
In: **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**: 1808-2008.Rio de Janeiro, 2008 (adaptado).

TEXTO II

O Museu Histórico Nacional, criado em 1922, surgiu com o objetivo de preservar e divulgar a história nacional.

TOSTES, V. L. **Anais do Museu Histórico Nacional**, v. 27, 1995 (adaptado).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Apesar de diferentes, as duas instituições mencionadas nos textos propõem-se a

a) resguardar a memória do país.
b) fortalecer o comércio da cidade.
c) privatizar os arquivos de pesquisa.
d) ampliar as áreas de reflorestamento.

13. (Encceja-2019-EM)

> Na área da Floresta Amazônica, as ocupações são feitas sem respaldo econômico sustentável e, quase sempre, por meio de grilagem ou de títulos concedidos pelo Incra. E, depois da Constituição de 1988, os índios passaram a ser donos de 13% do território nacional, inclusive regiões de jazidas minerais e grandes áreas de florestas nativas. Está criado o cenário de disputas que levam à violência e à degradação ambiental.

FERNANDES, B. M. et al (Org.). **Geografia agrária**: teoria e poder. São Paulo: Expansão Popular, 2007 (adaptado).

Vários especialistas e organizações ambientalistas têm denunciado a continuidade do processo de desmatamento e degradação dos ecossistemas amazônicos, apontando como principais motivos o(a)

a) crescimento da população indígena e ribeirinha e o das migrações internas no país.
b) expansão da agropecuária extensiva e da soja, além da extração ilegal da madeira.
c) criação de polos industriais e de projetos de infraestrutura urbana nessa região.
d) extração da borracha em escala industrial e as roças itinerantes de subsistência das famílias.

14. (Encceja-2020-EF)

Matopiba tchê

> As pessoas se reúnem pelo menos duas vezes por semana para ensaiar músicas tradicionalistas gaúchas. O ponto de encontro é o Centro de Tradições Gaúchas, localizado no município de Luís Eduardo Magalhães (Bahia), a mais de 2,5 mil quilômetros de distância do Rio Grande do Sul — terra que muitos sequer conhecem. Entre os mais de cem alunos que formam quatro turmas de invernada, de mirim a adulta, grande parte nasceu bem longe do Sul. Na pista de dança, filhos de gaúchos e de paranaenses se misturam a jovens baianos, mineiros e goianos na troca de passos de chamamé, xote, rancheira, milonga e bugio.

Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br. Acesso em: 6 set. 2019 (adaptado).

Essas tradições, realizadas fora de seu lugar de origem, são resultado das migrações

a) internas, que são feitas entre estados brasileiros.
b) pendulares, que são feitas entre cidades vizinhas.
c) forçadas, que são realizadas por refugiados climáticos.
d) sazonais, que são realizadas por trabalhadores temporários.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

15. (Encceja-2020-EF)

Jogos da final da Copa de Refugiados acontecem no feriado prolongado em SP

Com o tema "Não me julgue antes de me conhecer", o campeonato de futebol realizado pela ONG África do Coração, parceira da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), já está em seu quinto ano — iniciou em São Paulo com a proposta de integrar os refugiados da cidade no contexto da Copa do Mundo de 2014. Em 2018, cerca de 1 000 pessoas refugiadas, imigrantes e mesmo brasileiros estiveram na disputa dos campeonatos regionais, com 41 seleções formadas de 27 diferentes nacionalidades.

Disponível em: https://nacoesunidas.org. Acesso em: 7 set. 2019.

Na ação descrita, qual elemento foi usado para promover a integração entre os diferentes povos?

a) Crença na religião.
b) Interesse pelo esporte.
c) Fluência no idioma local.
d) Aceitação pela classe social.

16. (Encceja-2018-EM)

Entre o êxodo e a perda de vidas

No decorrer dos últimos vinte anos, cerca de 2,5 milhões de afegãos perderam suas vidas em diversos conflitos. Atualmente, o Afeganistão é o país de maior êxodo do mundo e estima-se que a maior parte dos refugiados afegãos se encontre em países vizinhos, como o Irã e o Paquistão.

OLIVEIRA, L. G**. Conhecimento Prático Geografia**, n. 49, 2013.

O fator determinante para o movimento migratório descrito é a

a) instabilidade política.
b) recessão econômica.
c) adversidade climática.
d) degradação ambiental.

17. (Encceja-2019-EF)

Nosso sítio era pequeno
Pelas grandes fazendas cercado
Precisamos vender a propriedade
Para um grande criador de gado
E partimos para a cidade grande
A saudade partiu ao meu lado
A lavoura virou colonião
E acabou-se o meu reino encantado

REIS, V.; MACHADO, V. P. **Meu reino encantado**. São Paulo: Warner Music Brasil, 2000 (fragmento).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O processo evidenciado na canção traz como consequência para o campo, no Brasil, o(a)

a) declínio da pecuária leiteira.
b) ampliação dos créditos rurais.
c) redução das áreas de monocultura.
d) aumento da concentração de terras.

18. (Encceja-2019-EM)

> Na agricultura, as máquinas, os insumos e as novas técnicas de produção elevam a produtividade do trabalho, permitindo que um número cada vez menor de pessoas produzam a mesma (ou maior) quantidade de mercadorias.
>
> NUNES, S. P. **O desenvolvimento da agricultura brasileira e mundial e a ideia de desenvolvimento rural**. Disponível em: www.deser.org.br. Acesso em: 24 ago. 2013.

A utilização desses recursos tecnológicos na atividade descrita tem como uma de suas consequências a redução do(a)

a) quantidade de empregos no campo.
b) taxa de lucratividade dos produtos.
c) mercado consumidor interno.
d) carga horária de trabalho.

19. (Encceja-2020-EF)

ENCCEJA 2020

Vista parcial do Palacete Matarazzo, na Avenida Paulista, em janeiro de 1996, em fase de demolição.

Disponível em: http://g1.globo.com. Acesso em: 7 set. 2019 (adaptado).

A demolição ilustrada na imagem indica uma desvalorização do patrimônio cultural motivada pela

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

a) ampliação do transporte coletivo.
b) diminuição do fluxo populacional.
c) manutenção da paisagem urbana.
d) expansão da especulação imobiliária.

20. (Encceja-2020-EM)

> Hoje, já não podemos observar a paisagem das cidades sem notar a pichação em muros e paredes, esculturas, estádios, galerias, prédios públicos. O mercado ainda não conseguiu assimilá-la como "arte"; ela caminha por fora, passa a ser considerada em outros meios como filmes, vídeos, documentários, fotografias. Hoje, os pichadores podem ser autores se considerarmos o que diz Joseph Beuys: "Todos são artistas, mas só os artistas sabem disso".
>
> FRANCO, S. **Pichação e aves de rapina**. Disponível em: www.diplomatique.uol.com.br. Acesso em: 5 abr. 2011 (adaptado).

Esse texto foi escrito em função da 28ª Bienal de Arte de São Paulo, realizada em 2008, e levanta o problema do reconhecimento da pichação como "arte". Nesse texto, o autor identifica as pichações urbanas como
a) visualmente poluidoras e agressivas, devendo ser proibidas e eliminadas.
b) inquietantes expressões de grupos isolados que não chegam ao nível da arte.
c) problemas específicos que devem ser resolvidos pelos comerciantes de obras de arte.
d) manifestações culturais que questionam os padrões artísticos convencionais.

21. (Encceja-2020-EM)

> Quem é dono desse beco?
> Quem é dono dessa rua?
> De quem é esse edifício?
> De quem é esse lugar?
>
> É meu esse lugar, é nosso esse lugar
> Sou carioca, pô
> Eu quero meu crachá
> Sou carioca brasileira e vascaína
>
> ABREU, F.; FAWCETT, F.; LAUFER, C. Rio 40 graus. In: **SLA 2 Be Sample**. Rio de Janeiro: EMI, 1992 (fragmento).

A relação entre sociedade e espaço apresentada na letra da canção caracteriza-se pela ação de
a) observação de zonas globais.
b) apropriação de territórios urbanos.
c) compreensão de regiões nacionais.
d) contemplação de paisagens naturais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

22. (Encceja-2019-EF)

TEXTO I

> Em Caicó (RN), o Sindicato dos Servidores Públicos fará o lançamento da Campanha de Valorização e Respeito Social aos profissionais do município. "O gari é pouco valorizado publicamente e socialmente, por isso queremos ampliar os olhares para uma conscientização do papel social desempenhado por ele", destaca a presidente do sindicato.
>
> DANTAS, M. Disponível em: http://marcosdantas.com. Acesso em: 25 ago. 2013 (adaptado).

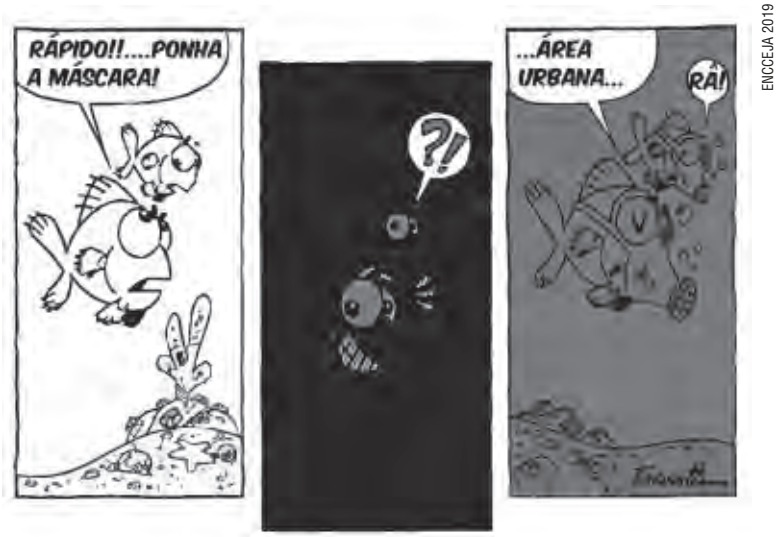
TEXTO II

> A prefeitura da cidade do Rio de Janeiro começou a multar pessoas que são flagradas jogando lixo nas ruas. As multas variam de R$ 157 a R$ 3 mil, dependendo do tamanho do produto que foi descartado.
>
> ABDALA, V. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 25 ago. 2013 (adaptado).

No Brasil do século XXI, as duas ações realizadas demonstram a

a) urgência de coibir os atos de preconceito.
b) importância de incentivar os hábitos de higiene.
c) necessidade de promover as práticas de cidadania.
d) responsabilidade de cumprir as normas da legislação.

23. (Encceja-2019-EF)



ECOCARTOON. Salão internacional Pátio Brasil de humor sobre o meio ambiente. **Catálogo 2009, Poluição Urbana**. Disponível em: www.ecocartoon.com.br. Acesso em: 1 ago. 2013 (adaptado).

Uma forma de solucionar os efeitos do impacto ambiental ilustrado na charge é o(a)

a) uso da pesca sustentável.
b) canalização dos rios urbanos.
c) remoção das matas ciliares.
d) destinação correta dos resíduos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

24. (Encceja-2018-EF)

> Cidadania (do latim, *civitas*, "cidade") é o conjunto de direitos e deveres ao qual um indivíduo está sujeito em relação à sociedade em que vive. O conceito de cidadania sempre esteve fortemente atrelado à noção de direitos, no entanto, dentro de uma democracia, a própria definição de Direito pressupõe a contrapartida de deveres, uma vez que em uma coletividade os direitos de um indivíduo são garantidos a partir do cumprimento dos deveres dos demais componentes da sociedade.
>
> Disponível em: www.temmaisbauru.com.br. Acesso em: 10 ago. 2014.

O texto constrói sua argumentação a partir da

a) ampliação das ideias sobre a cidadania.
b) descrição dos direitos dos cidadãos.
c) enumeração dos deveres dos cidadãos.
d) discussão das condições da cidadania.

25. (Encceja-2018-EF)

> As pesquisas indicam que os pobres são as principais vítimas da onda de criminalidade violenta, pois não têm os recursos políticos e econômicos que lhes garantam acesso à justiça e à segurança.
>
> ZALUAR, A. Crime, medo e política. In: ZALUAR, A.; ALVITO, M. (Org.). **Um século de favela**. São Paulo: Editora FGV, 2008.

Qual fator determina a situação apontada no texto?

a) A autoridade dos órgãos governamentais.
b) A desatualização da legislação penal.
c) A desigualdade da sociedade atual.
d) A diminuição dos conflitos urbanos.

26. (Encceja-2019-EM)

TEXTO I

> Voltaire, filósofo francês (1694-1778): "O trabalho espanta três males: o vício, a pobreza e o tédio".

TEXTO II

> Máximo Gorki, escritor russo (1868-1936): "Quando o trabalho é prazer, a vida é uma grande alegria. Quando é dever, a vida é escravidão".
>
> **Superinteressante**, n. 5, maio 1998.

Sobre o valor do trabalho na vida humana, Voltaire, no contexto do Iluminismo, destaca alguns de seus aspectos positivos; Máximo Gorki, no contexto posterior à Revolução Industrial, aponta para uma visão bastante negativa acerca do mesmo elemento. Dessa forma, a diferença do segundo autor em relação ao primeiro se deve ao fato de que, após a Revolução Industrial,

a) o trabalhador deixou de receber um salário pelo trabalho realizado nas fábricas.
b) as máquinas aumentaram a dificuldade das tarefas a serem realizadas pelos trabalhadores.
c) o trabalho em troca de baixos salários se tornou a única opção para a maioria das pessoas.
d) as ocupações destinadas aos trabalhadores pobres exigiam maior qualificação profissional.

27. (Encceja-2018-EM)

ENCCEJA 2018

Disponível em: www.cejam.org.br. Acesso em: 30 ago. 2015.

A Galeria Tátil de Esculturas Brasileiras é um recurso multissensorial desenvolvido pelo Programa Educativo para Públicos Especiais (PEPE) da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Nela, a pessoa com deficiência encontra uma possibilidade autônoma de
a) ler a arte.
b) fazer arte.
c) interferir na obra.
d) moldar a escultura.

28. (Encceja-2018-EF)

TEXTO I

> No Brasil, com o fim da escravidão, nada foi oferecido aos libertos além da liberdade — nem escolas, nem terras e muito menos direitos civis.

PAMPLONA, M. A. Direitos suados e lembrados. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, n. 66, mar. 2011 (adaptado).

TEXTO II

> A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade era de 13,3% para pretos em 2009, de 13,4% para pardos e de 5,9% para brancos.

Disponível em: http://educacao.uol.com.br. Acesso em: 26 abr. 2011.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A forma como ocorreu a abolição da escravidão no Brasil está relacionada à histórica desigualdade de acesso à educação entre brancos e negros no país. Tal relação se deu porque o(a)

a) ex-escravo passou a exercer trabalhos que não exigiam formação técnica e escolar.
b) abolição não foi acompanhada das reformas necessárias para a inclusão social dos libertos e seus descendentes.
c) saída das fazendas retirou dos ex-escravos a possibilidade de frequentar escolas.
d) fim da escravidão causou a diminuição dos recursos econômicos até então disponíveis para a educação pública.

29. (Encceja-2018-EF)

> Atualmente, pelas estimativas oficiais, há cerca de 250 mil bolivianos vivendo na cidade de São Paulo. As oficinas de costura e as pequenas confecções representam, para eles, uma oportunidade de melhorar de vida. Contudo, essas oficinas e pequenas fábricas atuam numa zona cinzenta entre o cooperativismo perverso e o regime de semiescravidão. Em média, os costureiros cumprem uma jornada das 6 às 22 horas, sem receber hora extra e com hora predeterminada para irem ao banheiro.
>
> Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 28 ago. 2013 (adaptado).

As causas dessa situação estão relacionadas às diferenças entre os dois países na

a) solução de disputas raciais.
b) remuneração da força de trabalho.
c) superação de desastres naturais.
d) acomodação da população excedente.

30. (Encceja-2019-EF)

CLT completa 70 anos entre conquistas, retrocessos e críticas

> A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) não caiu no gosto dos patrões. Havia uma resistência muito forte ao então presidente Getúlio Vargas por parte das lideranças empresariais de São Paulo. Diziam que a lei afetava as relações econômicas. A universalização desses direitos tem encontrado dificuldades até hoje. O trabalhador rural só foi receber as garantias da CLT em 1988, e as empregadas domésticas só foram conquistar direitos há pouquíssimo tempo.
>
> Disponível em: www.sul21.com.br. Acesso em: 17 set. 2013 (adaptado).

A implementação da legislação descrita no texto teve como principal objetivo

a) normatizar o emprego juvenil.
b) legalizar o movimento grevista.
c) legitimar os ofícios domésticos.
d) regulamentar as relações de trabalho.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

31. (Encceja-2019-EM)

> Temos um grande desafio: construir uma sociedade igualitária em termos raciais, em que o preconceito não opere em nenhum nível das relações intersubjetivas. E, nessa tarefa, precisamos nos orientar por uma ética da responsabilidade, que considere as consequências das ações propostas.
>
> FAZZI, R. C. **O drama racial de crianças brasileiras**: socialização entre pares e preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Quanto ao desafio apontado no texto, uma de suas origens é a

a) diferença cultural entre as regiões.
b) prática religiosa de origem europeia.
c) herança colonial escravista brasileira.
d) imigração japonesa na República Velha.

32. (Encceja-2018-EM)

Internet na escola da inclusão

> O uso da internet na escola é exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI. Novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação.
>
> SILVA, M. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 22 set. 2013.

Com o surgimento de novas tecnologias, as escolas das futuras gerações serão diferentes das atuais, sendo essa realidade uma preocupação de todos. No texto, argumenta-se que a escola deve

a) difundir, cada vez mais, as mídias eletrônicas.
b) reorganizar a função social da mídia na atualidade.
c) inovar por meio de espaços virtuais de comunicação.
d) informar os alunos sobre os recursos das novas tecnologias.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Atividades Encceja – Etapas 7 e 8

1. (Encceja-2019-EF)

ENCCEJA, EF, 2019

MATISSE, H. **A dança**. Óleo sobre tela, 2,60 × 3,90 m. Museu Hermitage, São Petersburgo, 1910. Disponível em: www.hermitage.org. Acesso em: 11 ago. 2015.

Na imagem, a representação dos corpos assume a função de expressar

a) um gesto humano.
b) a ideia de movimento e ritmo.
c) uma coreografia padronizada.
d) a intensidade emocional na pintura.

2. (Encceja-2018-EM)

> O Conselho Nacional de Saúde é formado por 48 conselheiros titulares e seus respectivos primeiro e segundo suplentes, representantes de associações e movimentos sociais de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), entidades de profissionais de saúde, de prestadores de serviço e empresariais da área da saúde, comunidade científica e governo federal.
>
> BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br. Acesso em: 30 ago. 2014.

A composição do órgão citado no texto atende a um princípio democrático ao

a) consolidar o controle privado da gestão.
b) assegurar a participação da sociedade civil.
c) garantir a arrecadação de recursos tributários.
d) favorecer o modelo empresarial de fiscalização.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. (Encceja-2018-EF)

TEXTO I

ENCCEJA, EF, 2018

Disponível em: www.facebook/minsaude. Acesso em: 12 mar. 2018.

TEXTO II

A polêmica da amamentação

Mães têm sido punidas por amamentar seus filhos em público

Na Espanha, uma jovem de 22 anos perdeu a guarda de sua filha, de 1 ano e 3 meses, sob a acusação de amamentá-la demais. Aqui no Brasil, uma mãe foi proibida de amamentar seu bebê enquanto visitava uma exposição, na capital paulista. Mas, se o aleitamento materno é uma característica natural da humanidade, por que esse tema gera tanta polêmica atualmente?

Segundo a historiadora de uma universidade paulista, "o ato de amamentar sempre está ligado a algo sagrado e, portanto, deve ser reservado e preservado. Por isso tanta gente se incomoda ao ver uma mãe amamentando em público." Na opinião de um psicoterapeuta e professor da PUC-SP, "com a maior exposição atual do corpo feminino, o seio passou a ter mais apelo erótico do que alimentar." O que as mamães mais desejam é reverter essa situação.

Disponível em: http://istoe.com.br. Acesso em: 13 mar. 2018 (adaptado).

Comparando os textos que tratam da amamentação, percebe-se que tal fato é

a) visto de modo equivocado na campanha e também na reportagem.
b) exaltado como algo recomendável na reportagem e como crime na campanha.
c) tratado do ponto de vista da saúde na reportagem e da perspectiva estatal na campanha.
d) interpretado como prática sagrada pela reportagem e como medicinal pela campanha.

4. (Encceja-2019-EF)

Comida

Bebida é água.
Comida é pasto.
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comida,
A gente quer comida, diversão e arte.
A gente não quer só comida,
A gente quer saída para qualquer parte.

ANTUNES, A.; BRITTO, S.; FROMER, M. **Titãs acústico**. Rio de Janeiro: WEA/MTV, 1997 (fragmento).

Na letra da canção, a repetição da expressão "A gente não quer só comida" tem por objetivo

a) apresentar explicação para a fome.
b) destacar o combate à falta de água.
c) reforçar o direito à alimentação.
d) reivindicar direitos sociais.

5. (Encceja-2019-EF)

Comidas do Norte	Comidas do Nordeste	Comidas do Sudeste	Comidas do Centro-Oeste	Comidas do Sul
Pato no tucupi Tacacá Maniçoba	Caruru Sarapatel Moqueca de peixe Vatapá	Feijoada Paçoca de amendoim Feijão tropeiro Arroz de carreteiro	Arroz com pequi Canjiquinha com queijo Pintado na brasa	Costela de ripa Barreado Churrasco Marreco com laranja

Disponível em: www.mundodanet.com. Acesso em: 22 abr. 2011 (adaptado).

A culinária brasileira é uma prova viva da riqueza de nosso patrimônio cultural. O quadro apresenta vários exemplos de pratos típicos das regiões do país. Essa variedade existe porque cada região

a) está sob forte influência cultural de uma culinária nacional comum.
b) reinventa continuamente seus pratos típicos, que permanecem, assim, desconhecidos das populações de outras regiões.
c) possui uma tradição culinária resultante de sua história, costumes e peculiaridades naturais.
d) utiliza os ingredientes e temperos criados por um dos segmentos da civilização brasileira: portugueses, índios ou negros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. (Encceja-2019-EF)

ENCCEJA, EF, 2019

Disponível em: www.cempre.org.br. Acesso em: 20 ago. 2013.

A inversão dos números representados no gráfico reduziria os índices de

a) consumo de produtos degradáveis.
b) poluição dos lençóis freáticos e rios.
c) despejo de resíduos de indústrias e fábricas.
d) empregabilidade no setor de limpeza urbana.

7. (Encceja-2018-EF)

> Criado em 2010, o projeto Eco Fun busca promover um processo eficiente, viável e inovador para reciclagem de tubos usados de pasta de dente. As embalagens vazias feitas de plástico e alumínio são utilizadas na confecção de tábuas "sustentáveis" que podem ter várias aplicações ecologicamente corretas, desde a construção de paredes, bancos e até brinquedos para praças, além de possibilitar o trabalho em educação ambiental com crianças.
>
> Disponível em: www.construirsustentavel.com.br. Acesso em: 15 ago. 2015 (adaptado).

A viabilidade do projeto descrito tem como pressuposto a seguinte iniciativa de caráter ambiental:

a) Redução do ciclo de consumo.
b) Implementação de coleta seletiva.
c) Elevação da durabilidade do produto.
d) Produção de materiais biodegradáveis.

8. (Encceja-2018-EM)

> Comprados em 1997, os primeiros computadores populares funcionavam, em média, seis anos. Em 2005, já duravam cerca de um terço desse tempo. A tendência atual é a de serem substituídos ainda mais rapidamente. Esses objetos estão mais baratos e populares e, portanto, mais presentes na rotina da população.
>
> ADEODATO, S. O lixo da era digital. **Horizonte geográfico**. São Paulo, n. 119, out. 2008 (adaptado).

A tendência de consumo descrita intensifica problemas relacionados à

a) capacidade de aterros sanitários que acumulam produtos descartados.
b) lucratividade de unidades fabris que produzem materiais biodegradáveis.
c) produtividade em lojas comerciais que vendem equipamentos de informática.
d) empregabilidade em centros de reciclagem que reutilizam componentes eletrônicos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

9. (Encceja-2019-EM)

> Em uma sociedade de consumo, os desejos e as necessidades pessoais são, muitas vezes, realizados por meio da aquisição de bens e produtos. Não importa a categoria, todos eles são desejados como uma espécie de prêmio, de passaporte de entrada para uma classe social desejada ou para uma posição de destaque ou diferenciação dentro do grupo.
>
> SOUZA, R. F.; EHRENBERG, K. C. **Apple no Brasil**: o consumo de uma marca que vai além da tecnologia. Disponível em: www2.metodista.br. Acesso em: 29 ago. 2014.

No mundo contemporâneo, o comportamento descrito incentiva a

a) produtividade do trabalhador.
b) competição dos indivíduos.
c) autonomia da população.
d) igualdade dos gostos.

10. (Encceja-2019-EM)

> A indústria de manufatura eletrônica é o setor da produção que mais cresce. Em termos de faturamento, só perde para a indústria petrolífera. Em função desse crescimento, combinado com a rápida obsolescência dos seus produtos, o lixo eletrônico (*e-waste*) é, agora, o tipo de lixo que cresce mais rapidamente no mundo. Está começando a alcançar proporções desastrosas e, tardiamente, os países industrializados começaram a lidar com o problema.
>
> MATTOS, K. M. C.; PERALES, W. J. S. **Os impactos ambientais causados pelo lixo eletrônico e o uso da logística reversa para minimizar os efeitos causados ao meio ambiente**. Disponível em: www.abepro.org.br. Acesso em: 25 mar. 2013.

Uma ação eficiente para minimizar o impacto ambiental provocado por essas características produtivas é

a) intensificar o fomento à modernização.
b) instalar filtros nas unidades produtivas.
c) aplicar investimentos em processos de reciclagem.
d) aumentar impostos sobre produtos industrializados.

11. (Encceja-2019-EM)

> Mineirão é o primeiro estádio da Copa do Mundo com fonte solar de abastecimento elétrico. A iniciativa de se instalar uma central geradora a partir dos raios do sol no Mineirão foi inspirada nos estádios de Freiburg, considerada a capital solar da Alemanha, e de Berna, na Suíça, e nos estádios construídos para a Eurocopa 2008. A produção será de 1 825 MWh/ano, suficiente para abastecer cerca de 1 200 residências de médio porte.
>
> Disponível em: www.minasarena.com.br. Acesso em: 5 set. 2014 (adaptado).

A opção pelo uso dessa matriz elétrica nos locais citados se deve à

a) dificuldade na geração local.
b) necessidade de energia sustentável.
c) atração do custo de instalação.
d) popularização do consumo doméstico.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

12. (Encceja-2019-EF)

O caos climático, do qual a maior seca já ocorrida no Sudeste brasileiro é um dos exemplos, torna infame a discussão sobre se o aquecimento global tem ou não base científica, se o homem é ou não responsável ou se países desenvolvidos têm mais responsabilidade que os demais.

Não dá para pagar para ver se a temperatura média mundial vai subir mais de 4 graus Celsius até 2100, como se comportarão as safras de trigo, arroz, milho e soja diante disso, se o gelo do Ártico terá desaparecido nos meses de setembro até 2050 ou se o nível do mar pode subir 82 centímetros até o fim do século, inundando países insulares e cidades costeiras. A inação, portanto, será trágica para a humanidade.

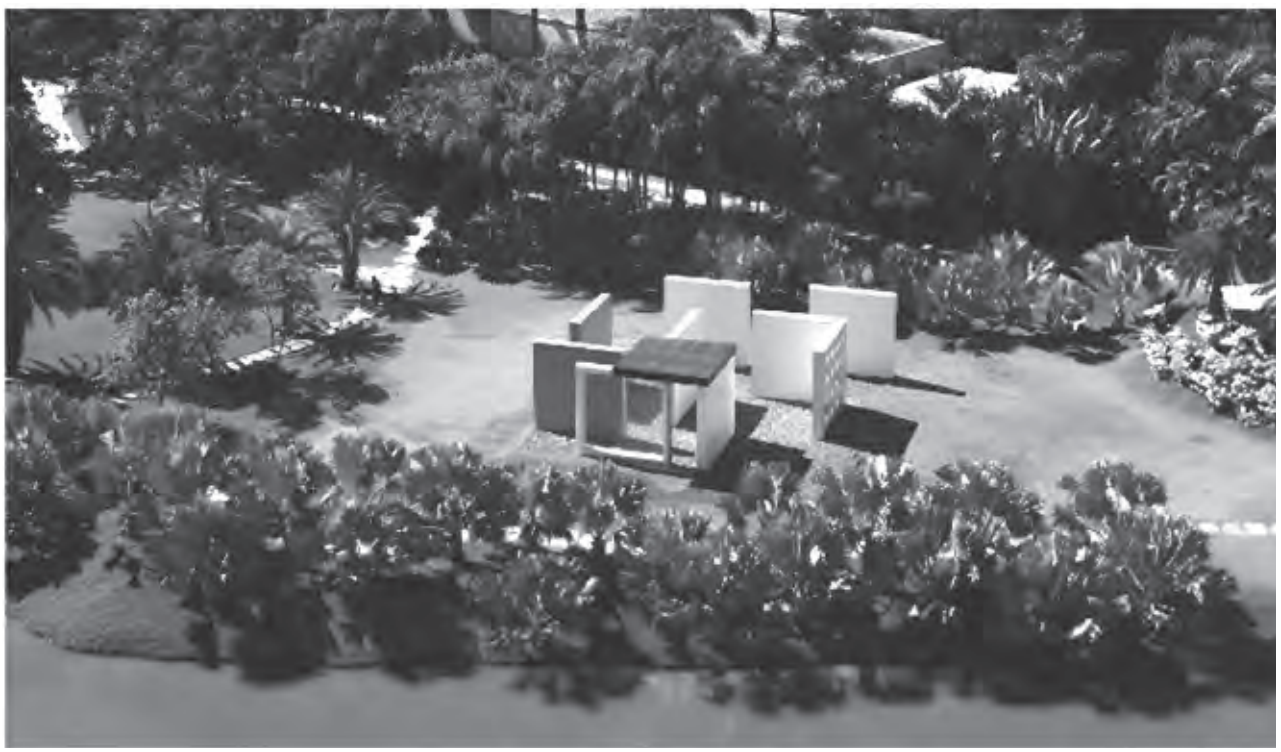
Se o mundo quiser evitar mudanças climáticas irreversíveis, deve zerar o uso de combustíveis fósseis até 2100. Para isto, terá de quadruplicar o uso de energias renováveis até 2050. A meta, viável, é para ontem.

Disponível em: oglobo.globo.com. Acesso em: 4 nov. 2014.

Para alertar sobre a situação do clima, o texto utiliza argumentos que sustentam a necessidade de

a) realizar ações concretas para alcançar resultados positivos.
b) saber quanto tempo vai durar a seca em algumas regiões.
c) continuar os debates a respeito das mudanças climáticas.
d) evitar inundações nos países formados por ilhas.

13. (Encceja-2018-EM)



ENCCEJA, EM, 2018

Instituto Inhotim. Disponível em: www.ebc.com.br. Acesso em: 20 ago. 2015.

O Instituto Inhotim, em Brumadinho (MG), é um museu a céu aberto, que convida o espectador à experiência de fruição por meio do(a)

a) diálogo entre arte e paisagismo.
b) interação com a obra de arte.
c) conjunto formado pela natureza.
d) fuga aos centros urbanos.

14. (Encceja-2019-EF)

Aplicativo ajuda a combater a violência contra crianças no Brasil

> Um novo aplicativo de celular criado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência (Unicef) está ajudando a combater a violência contra crianças no Brasil. Só no primeiro semestre deste ano, a Secretaria Nacional dos Direitos Humanos recebeu quase 50 mil denúncias de agressões, uma média de 271 por dia, quase 11 por hora.
>
> BRASIL, G. Disponível em: http://g1.globo.com. Acesso em: 6 ago. 2014.

O resultado alcançado pelo uso do recurso tecnológico mencionado é explicado pela

a) ação empresarial.
b) intervenção jurídica.
c) participação popular.
d) política educacional.

15. (Encceja-2020-EF)

> Existe uma indústria que comercializa o *fitness*; o Brasil é o segundo maior mercado de academias no mundo, com um número maior que 23 000 unidades registradas na Associação Brasileira de Academias (Acad Brasil), ficando atrás somente dos Estados Unidos. Esse é um mercado próspero e lucrativo, alimentado pelo compartilhamento das rotinas relativas à prática de exercícios e à alimentação saudável através das redes sociais.
>
> Disponível: https://blogeducacaofisica.com.br. Acesso em: 30 ago. 2019 (adaptado).

O crescimento no número de academias no Brasil é decorrente do(a)

a) custo acessível às diferentes classes sociais.
b) conscientização da população na busca por saúde.
c) influência da mídia na valorização da estética corporal.
d) carência de espaços públicos para a prática de atividades.

16. (Encceja-2018-EM)

> A Wikileaks é uma organização internacional, criada em 2006, que tem o propósito de divulgar vazamentos e submissões anônimas de documentos classificados como sigilosos. Seu alvo são políticos corruptos e instituições

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

> turvas. A estrutura da Wikileaks é amorfa e dinâmica. Não há uma sede, *staff* ou organograma. Sua base tecnológica está espalhada por servidores em diversos países, de forma a garantir a permanência no ar, mesmo diante de ameaças de governos e instituições poderosas. Seus colaboradores são um exército de anônimos.
>
> WOOD JR., T. Segredos devassados. **Carta Capital**, jul. 2010 (adaptado).

Os sistemas de informações mundiais, articulados pelas novas tecnologias de comunicação, motivaram preocupações para muitos estados e corporações internacionais porque

a) imagens de satélites tornaram-se instrumentos estratégicos das empresas.
b) inovações derivadas dos *softwares* empresariais são de uso público e gratuito.
c) *hackers* e ativistas podem invadir e disseminar os dados de governos e de empresas.
d) estruturas de poder governamental independem cada vez mais do setor de tecnologia.

17. (Encceja-2018-EM)

> Cada vez que uma guerra ou desastre natural ameaça o patrimônio histórico e artístico de um país, agentes do Escudo Azul, órgão internacional que tem o mesmo peso que a Cruz Vermelha nas Nações Unidas, entram em ação em missões de inspeção e resgate. Foi assim com a Primavera Árabe, o *tsunami* no Japão e o terremoto no Haiti.
>
> Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 8 jul. 2015 (adaptado).

As ações citadas no texto objetivam

a) calcular o valor dos acervos.
b) redistribuir a coleção dos museus.
c) conservar a memória das sociedades.
d) questionar a autenticidade das relíquias.

18. (Encceja-2018-EM)

> A compatibilidade da liberdade com a igualdade não é evidente por si, pois um dos dilemas da nossa época é o de que as sociedades que se aventuraram na criação de uma sociedade igualitária terminaram por abolir a liberdade, enquanto as sociedades livres repousam frequentemente em grandes desigualdades sociais.
>
> ROSENFIELD, D. L. **O que é democracia**. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

A polêmica citada no texto encontra-se presente na discussão sobre as vantagens e desvantagens de quais sistemas econômico-políticos?

a) Anarquia *versus* tirania.
b) Democracia *versus* monarquia.
c) Comunismo *versus* capitalismo.
d) Liberalismo *versus* neoliberalismo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

19. (Encceja-2019-EM)

> As transformações geradas pelas descobertas tecnológicas das últimas décadas estão na base das mudanças que ocorrem no mundo hoje. A descoberta da informática e, sobretudo, os avanços extremamente rápidos que se seguiram nessa área, a partir da década de 1970, foram tão significativos para a humanidade que se decidiu igualar sua importância à da descoberta da máquina a vapor ou do tear mecânico e da divisão do trabalho, chamando-os de Terceira Revolução Industrial.
>
> FERREIRA, J. S. W. **Os contrastes da mundialização**: a economia como instrumento de poder em um sistema internacional excludente. Disponível em: www.usp.br. Acesso em: 4 set. 2014.

No mundo contemporâneo, uma consequência socioeconômica do processo descrito é a

a) integração dos espaços mundiais.
b) redução dos fluxos migratórios.
c) ampliação do emprego formal.
d) estagnação do setor terciário.

20. (Encceja-2019-EM)

> A notícia do assassinato do presidente norte-americano Abraham Lincoln em 1865 levou 13 dias para cruzar o Atlântico e chegar à Europa. A queda da Bolsa de Valores de Hong-Kong, na semana passada, levou 13 segundos para cair como um raio sobre São Paulo e Tóquio, Nova York e Tel Aviv, Buenos Aires e Frankfurt. Eis ao vivo e em cores a globalização como um fato da vida real.
>
> ROSSI, C. Globalização diminui distâncias e lança o mundo na era da incerteza. **Folha de S. Paulo**, 2 nov. 1997 (adaptado).

No contexto mundial, a mudança citada ilustra a influência da

a) submissão dos mercados ocidentais aos asiáticos.
b) sobreposição dos aspectos econômicos aos políticos.
c) ampliação dos transportes intermarítimos e terrestres.
d) aceleração dos fluxos de informações e comunicações.

21. (Encceja-2018-EF)

TEXTO I

> Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma. Todas as pessoas têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.
>
> DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: www.humanrights.com. Acesso em: 4 ago. 2015 (adaptado).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEXTO II

> Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.
>
> BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 21 set. 2015.

Mesmo inseridas em contextos diferentes, as duas cartas destacadas cumprem a mesma função social, que é a de garantir o(a)

a) soberania da nação.
b) dignidade dos indivíduos.
c) desenvolvimento dos estados.
d) fortalecimento da democracia.

22. (Encceja-2020-EF)

TEXTO I

BECK, A. Disponível em: www.upa.unicamp.br. Acesso em: 7 set. 2019.

TEXTO II

> A dignidade é a base de todos os direitos humanos. Seres humanos possuem direitos, e devem ser tratados com a mais elevada proteção, precisamente porque cada um possui valor intrínseco.
>
> Disponível em: https://nacoesunidas.org. Acesso em: 7 set. 2019.

O principal documento brasileiro que promove aos cidadãos os direitos mencionados na tirinha e no texto é o(a):

a) Código Florestal.
b) Estatuto da Cidade.
c) Constituição Federal.
d) Legislação de Trânsito.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

23. (Encceja-2019-EM)

> Após oito anos de vigência da Lei n. 11 340/2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, é possível detectar o crescimento da intolerância com qualquer tipo de violência, aliada à sensação de maior segurança proporcionada pela existência do instrumento legal.
>
> Disponível em: www12.senado.gov.br.
> Acesso em: 9 ago. 2014.

A aplicação da lei descrita no texto significa um avanço na garantia de direitos, uma vez que

a) reduz o divórcio em litígio.
b) amplia a proteção às mulheres.
c) fiscaliza as relações entre casais.
d) impede os crimes contra homossexuais.

24. (Encceja-2020-EF)

> A quase totalidade (92,6%) da população brasileira feminina de 14 anos ou mais, que representa mais de 80 milhões de pessoas, realiza afazeres do lar e cuidados de pessoas, em uma média de 21 horas semanais. Se as mulheres cozinham para alguém que vai trabalhar, se levam uma criança para a escola, que às vezes nem é seu filho, para alguém poder trabalhar, elas estão envolvidas nesse emaranhado de sustentação da sociedade.
>
> PERISSÉ, C.; LOSCHI, M. Trabalho de mulher. **Retratos**: a revista do IBGE, n. 17, jul.-ago., 2019 (adaptado).

O cotidiano das mulheres mencionado no texto é marcado pela

a) valorização das tarefas manuais.
b) ampliação de atividades educativas.
c) transformação das obrigações diárias.
d) concentração de funções domésticas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Gabarito Etapas 5 e 6

1. Alternativa **a**. O mapa apresenta a malha hidrográfica com os principais rios do território brasileiro e destaca os trechos navegáveis que se encontram, em sua maioria, na Região Norte do país, na Bacia Amazônica.

2. Alternativa **a**. Segundo o texto, as populações indígenas têm profunda relação com seus territórios. Dessa forma, suas práticas, tradições e modos de vida são afetados quando as características desse território são alteradas pela presença de não indígenas ou pela restrição das áreas que podem ocupar, o que resulta na desorganização de suas tradições.

3. Alternativa **a**. Ambos os trechos relatam momentos de encontro entre a cultura europeia dos colonizadores portugueses e as culturas dos povos indígenas do território que viria a ser o Brasil. Apresentam, ainda, a substituição de costumes, hábitos, valores e conhecimentos tradicionais dos povos indígenas por tradições europeias que se tornaram o padrão hegemônico, o que evidencia o enfraquecimento da cultura nativa.

4. Alternativa **d**. O período entre 1500 e 1650 foi marcado por intenso avanço da ocupação colonial do litoral para o interior do território do Brasil. No gráfico, é possível notar como a população indígena do litoral decresce com mais intensidade a partir de 1500, enquanto a população indígena do interior diminui a partir de 1570.

5. Alternativa **a**. Segundo o texto, sem o futebol, as pessoas viveriam vidas tediosas e teriam lealdades diferentes, sendo comprometidas com posturas políticas e culturais específicas. O futebol faz esquecer essas diferenças e reúne as pessoas. No texto, a metáfora do "circo do mundo" evidencia as máscaras e as cores em que o futebol está enredado e que não altera a realidade em que as pessoas vivem, mas a maneira como podem percebê-la.

6. Alternativa **a**. A regularização e a titulação das terras ocupadas por comunidades remanescentes de quilombos é uma forma de atender às demandas históricas por redistribuição de terra e concessão de direitos às populações quilombolas.

7. Alternativa **c**. Segundo o texto, os quilombos configuravam-se como antíteses do sistema de exploração escravista no Brasil, existindo onde havia escravidão. Dessa forma, os quilombos expressavam a resistência das populações escravizadas à condição de cativos.

8. Alternativa **c**. Uma vez que a identidade e a memória histórica dos quilombolas estão ligadas à forma como utilizam a terra e expressam seus costumes e manifestações culturais e religiosas nesse território, a progressiva invasão por fazendeiros põe em risco os meios de subsistência e convívio dessas comunidades.

9. Alternativa **d**. A categoria de Patrimônio Histórico Imaterial engloba, entre outros elementos, práticas, tradições, relatos e narrativas que são transmitidos entre as gerações. Dessa forma, músicas, ritmos, letras, apresentações e desfiles envolvidos na existência do samba são conhecimentos e práticas tradicionais de determinados grupos brasileiros que precisam ser registrados, protegidos e incentivados como Patrimônio Histórico Imaterial.

10. Alternativa **b**. A escolha de preservar Patrimônios Materiais e Imateriais ocorre inicialmente com a mobilização de memórias, explicações e narrativas sobre o passado

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

que são importantes para as gerações atuais e futuras. Dessa forma, a preservação do Cais do Valongo objetiva manter viva a memória de episódios trágicos do período da escravidão no Brasil.

11. Alternativa **b**. Segundo o texto, a colonização brasileira baseou-se na fixação litorânea para a extração de recursos naturais, como o pau-brasil, e o plantio de cana-de-açúcar. Em seguida, áreas de pasto para a pecuária e a extração de metais preciosos foram as principais atividades desenvolvidas na interiorização da ocupação.

12. Alternativa **a**. Segundo o texto, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro tem valor histórico, paisagístico, cultural e científico. O Museu Histórico Nacional, por sua vez, preserva e divulga objetos, vestimentas, relatos, publicações e outros itens de épocas e lugares diferentes, mas principalmente do Brasil. Por isso, é possível afirmar que as duas instituições se propõem a resguardar a memória do país.

13. Alternativa **b**. A continuada degradação dos ecossistemas amazônicos está relacionada à expansão da fronteira agrícola, principalmente da produção extensiva de soja, iniciando na Região Centro-Oeste do país. A extração ilegal de madeira e a grilagem de terras são práticas destrutivas que antecedem o plantio ou o desenvolvimento da pecuária em áreas que antes eram florestas.

14. Alternativa **a**. A região conhecida como Matopiba (junção das siglas das Unidades da Federação Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) tornou-se um importante polo agroexportador, o que atraiu pessoas de diferentes locais do país. Dessa forma, a criação do Centro de Tradições Gaúchas de Luís Eduardo Magalhães (BA) é resultado de migrações internas, que ocorre entre estados brasileiros, na maioria das vezes, de forma autônoma e definitiva.

15. Alternativa **b**. A realização de um campeonato esportivo foi o elemento utilizado para promover a integração entre diferentes povos. O futebol é amplamente admirado e praticado no mundo, tem regras simples e grande difusão pelos meios de comunicação, o que reduz as barreiras linguísticas. Como esporte coletivo, permite a integração entre pessoas de diferentes origens nacionais e socioeconômicas.

16. Alternativa **a**. O deslocamento das populações afegãs tem acontecido principalmente em decorrência da instabilidade política do país. Desde a década de 1990, o Afeganistão passou por diferentes conflitos político-militares e, a partir de 2001, foi invadido e ocupado pelos Estados Unidos como parte das iniciativas militares da chamada Guerra ao Terror. Com a saída das tropas estadunidenses do país, entre 2020 e 2021, o governo passou a ser ocupado pelo Talibã.

17. Alternativa **d**. A canção registra o processo de êxodo rural de famílias de pequenos proprietários de terra que, rodeadas por grandes fazendas, deixam o campo, resultando no aumento da concentração de terras e na formação ou ampliação dos latifúndios.

18. Alternativa **a**. A progressiva mecanização das atividades agrícolas e a aplicação de novas técnicas produtivas resultam na redução da quantidade de empregos no campo, pois as atividades feitas por grupos de trabalhadores passam a ser realizadas por máquinas sendo operadas por poucas pessoas ou até mesmo a distância.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

19. Alternativa **d**. Na imagem, é possível notar a verticalização da região da Avenida Paulista, em São Paulo (SP), e a presença de vias de transporte alargadas, sendo possível inferir que a demolição ilustrada acontece de forma relacionada à expansão da especulação imobiliária.

20. Alternativa **d**. Segundo o texto, o mercado da arte não assimilou as pichações como forma de arte, mas ela é praticada e valorizada por diferentes meios. Com isso, o autor destaca as pichações como manifestações culturais que questionam os padrões artísticos convencionais.

21. Alternativa **b**. A letra da canção evidencia o processo de questionamento sobre a posse ou a responsabilidade por determinados espaços, além de demonstrar o desejo de apropriar-se deles, evidenciando a ação de apropriação de territórios urbanos.

22. Alternativa **c**. Segundo os textos, tanto a valorização do trabalho de servidores públicos quanto a busca por vias limpas e a conservação do meio ambiente objetivam o bem comum e a convivência cidadã entre as pessoas.

23. Alternativa **d**. A *charge* ilustra o descarte irregular de resíduos nas águas que atravessam centros urbanos. Para solucionar esse problema, deve-se procurar realizar a destinação correta dos resíduos, preferencialmente com filtragem, tratamento e descontaminação dos cursos da água ou efluentes de esgotos.

24. Alternativa **a**. Segundo o texto, o conceito de cidadania parte da noção dos direitos concedidos aos indivíduos integrantes de determinada sociedade. Entretanto, salienta que, nas democracias, esses direitos estão necessariamente relacionados a deveres que os indivíduos devem cumprir. Dessa forma, a argumentação do texto procura ampliar as ideias sobre a cidadania.

25. Alternativa **c**. Segundo o texto, a disposição de recursos políticos e econômicos que garantem acesso à justiça e à segurança não é um bem do qual as populações pobres dispõem. Assim, a desigualdade social mostra-se como um fator determinante para a continuidade dessa situação.

26. Alternativa **c**. Com os processos relacionado à Revolução Industrial, boa parte das populações deixaram de viver no campo e transferiram-se para as cidades em busca de empregos. A difusão das máquinas promoveu a desvalorização dos trabalhos manuais e a redução dos salários. Dessa forma, no contexto de Máximo Gorki, o trabalho nas fábricas em troca de baixos salários se tornou a única opção para a maioria das pessoas.

27. Alternativa **a**. Por meio dos recursos multissensoriais, torna-se possível que pessoas com deficiência, principalmente cegos ou pessoas com baixa visão, realizem de forma autônoma a leitura de obras de arte, pois elas são reproduzidas em formatos táteis.

28. Alternativa **b**. A abolição da escravidão no Brasil não esteve diretamente relacionada a questões educacionais; entretanto, a configuração da escolarização brasileira ao longo do século XX e no século XXI tem sido bastante afetada por esse sistema. Uma vez que a abolição não foi acompanhada de reformas e políticas públicas de inclusão dos libertos e de seus descendentes, as desigualdades étnico-sociais perduram até hoje.

29. Alternativa **b**. No contexto contemporâneo da globalização e da divisão internacional do trabalho, diversas atividades produtivas são transferidas dos países mais ricos

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

e industrializados para países com legislações trabalhistas mais frágeis ou nos quais é possível estabelecer regimes de trabalho com pouco controle das instituições, principalmente quando a mão de obra é migrante. Dessa forma, no caso dos bolivianos em São Paulo (SP), trata-se de diferenças na remuneração da força de trabalho.

30. Alternativa **d**. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de 1943, objetivava regulamentar as relações de trabalho em indústrias e comércios dos centros urbanos, sem alterar a situação dos trabalhadores rurais. Essa legislação buscava organizar as jornadas de trabalho e o salário mínimo, evitando situações degradantes e exploratórias, assim como garantir e promover direitos, como férias remuneradas, medicina do trabalho, proteção a mulheres e crianças, entre outros.

31. Alternativa **c**. Segundo o texto, o desafio a ser superado é a construção de uma sociedade igualitária em termos étnico-raciais. A desigualdade no Brasil tem sua origem na herança colonial escravista, que, durante 300 anos, promoveu a exploração de africanos, afro-brasileiros e indígenas.

32. Alternativa **c**. No contexto técnico-informacional do século XXI, o papel da escola passa por transformações, e, segundo o texto, essa instituição deve ter a iniciativa de promover a inovação nas formas de sociabilidade, apresentação de informações, conhecimentos e promoção da educação, que poderão ser feitas por meio de espaços virtuais de comunicação.

Gabarito Etapas 7 e 8

1. Alternativa **b**. A representação dos corpos dançando, feita por Henri Matisse (1869-1954), com destaque para curvas, sinuosidades e conexões, pretende expressar a ideia de movimento e ritmo. Com isso, não é possível distinguir exatamente o ponto de início ou de fim do movimento, ele acontece ritmadamente envolvendo as pessoas dispostas em círculo.

2. Alternativa **b**. O texto indica que o Conselho Nacional de Saúde é composto de agentes relacionados à área da saúde que atuam em diferentes atividades, funções e instituições, sejam elas governamentais ou não. Além desses, representantes de associações e movimentos sociais também integram o órgão. Dessa forma, a participação da sociedade civil é garantida nas atividades de consulta, regulamentação e pesquisa sobre saúde no país, o que evidencia os princípios democráticos.

3. Alternativa **d**. Na campanha, os benefícios da amamentação estão ligados à prevenção de doenças e ao desenvolvimento da criança recém-nascida; portanto, a amamentação é apresentada do ponto de vista medicinal. No caso da reportagem, a amamentação é analisada como prática sociocultural, sendo comentada por uma historiadora e por um psicoterapeuta, que a qualificam como uma prática cultural sagrada.

4. Alternativa **d**. A repetição da expressão "A gente não quer só comida" busca reforçar a indicação de que se trata de uma reivindicação de direitos sociais que estão além da garantia da subsistência. Trata-se, dessa forma, de um posicionamento pela garantia dos direitos à educação, à cultura e ao lazer, por exemplo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Alternativa **c**. A diversidade culinária de cada região brasileira está relacionada às tradições e aos produtos disponíveis em cada local, como frutas, carnes e condimentos produzidos à base das peculiaridades naturais da região, como características da vegetação e do relevo que possibilitam a existência de determinadas frutas, temperos ou animais de corte etc.

6. Alternativa **b**. Com o aumento das práticas de compostagem ou reciclagem e a diminuição do número de aterros ou lixões, a área destinada ao depósito de lixo seria menor. Dessa forma, a inversão proposta possibilitaria a redução dos índices de poluição de lençóis freáticos e rios.

7. Alternativa **b**. Segundo o texto, a iniciativa apresentada busca reutilizar embalagens de plástico e alumínio na fabricação de novos produtos. Para que isso aconteça, é necessário considerar a implementação da coleta seletiva como pressuposto, uma vez que a correta separação prévia dos resíduos que poderão ser reutilizados no projeto é indispensável.

8. Alternativa **a**. Segundo o texto, ao longo do tempo, a durabilidade e o preço dos computadores diminuíram, tornando esse produto mais acessível a uma parcela maior da sociedade. Dessa forma, a tendência é que ocorram mais descartes desse produto e, consequentemente, mais problemas relacionados à capacidade dos aterros sanitários existentes.

9. Alternativa **b**. Segundo o texto, na sociedade contemporânea, muitas necessidades e desejos individuais são satisfeitos com o ato de consumir. O objetivo pode ser a ascensão social ou a mudança de posição dentro de um grupo. Esse processo incentiva a competição entre os indivíduos, pois cria-se um ciclo vicioso em que é necessário consumir cada vez mais e ter mais bens do que os outros.

10. Alternativa **c**. Segundo o texto, atualmente, um grave problema ambiental são os resíduos da indústria de eletrônicos. Assim, para minimizar o problema, é necessário investir em processos de reciclagem.

11. Alternativa **b**. Segundo o texto, o uso da fonte solar para geração de energia elétrica em estádios de futebol é algo novo no Brasil, mas não na Europa. A energia elétrica gerada pelos raios solares é uma fonte renovável que não gera poluentes na atmosfera, por isso é considerada uma energia sustentável.

12. Alternativa **a**. Segundo o texto, as mudanças decorrentes do aquecimento global já são visíveis e demandam ações concretas urgentes para alcançar resultados positivos. Dessa forma, o autor argumenta a favor, principalmente, da redução do uso de combustíveis fósseis e do aumento na utilização de energias renováveis nas próximas décadas.

13. Alternativa **a**. Na imagem, é possível notar a disposição das partes de uma instalação artística no Instituto Inhotim, em Brumadinho (MG), assim como a presença de elementos naturais (árvores, palmeiras, lago etc.) próximos a ela. Dessa forma, a experiência de fruição artística acontece por meio do diálogo entre arte e paisagismo.

14. Alternativa **c**. Segundo o texto, o combate à violência contra crianças no Brasil está ocorrendo com a utilização do aplicativo da Unicef. Dessa forma, o recurso tecnológico depende da participação popular, por meio do registro de denúncias, para que os resultados sejam alcançados.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

15. Alternativa **c**. Como o texto destaca, o mercado das academias está relacionado ao compartilhamento de práticas por meio das redes sociais. Dessa forma, o crescimento no número de academias demonstra ser decorrente da influência da mídia na valorização da estética corporal.

16. Alternativa **c**. Como o texto demonstra ao apresentar a organização Wikileaks, no mundo contemporâneo dos sistemas de informações mundiais, *hackers* e ativistas podem invadir sistemas e apropriar-se de dados e informações de governos e empresas, utilizando-os para diferentes fins.

17. Alternativa **c**. Segundo o texto, as ações promovidas pelo Escudo Azul estão relacionadas a salvaguardar e preservar patrimônios históricos e artísticos em contextos extremos. Com isso, o objetivo principal dessas ações é conservar a memória das sociedades nessas situações.

18. Alternativa **c**. O texto faz uma associação entre a formação econômica e social do comunismo e algumas experiências que resultaram em sociedades repressoras das liberdades individuais. Da mesma forma, relaciona o capitalismo a sociedades livres nas quais existem desigualdades sociais.

19. Alternativa **a**. Segundo o texto, as descobertas tecnológicas resultaram em transformações sociais em todo o mundo, com destaque para a área da informática. Uma consequência desse processo é a integração dos espaços mundiais, que acontece, por exemplo, por meio da internet.

20. Alternativa **d**. Segundo o texto, uma informação demorou 13 dias para chegar à Europa com origem nos Estados Unidos. Atualmente, uma informação levou 13 segundos para chegar a três continentes, o que demonstra a aceleração dos fluxos de informações e comunicações.

21. Alternativa **b**. Tanto a Declaração Universal dos Direitos Humanos quanto a Constituição Federal de 1988 brasileira cumprem a função de garantir a dignidade dos indivíduos com base no reconhecimento do direito à vida, à liberdade e à segurança.

22. Alternativa **c**. A Constituição Federal de 1988 é a carta legislativa que estabelece os princípios do Estado Democrático de Direito no Brasil e garante os direitos e deveres dos cidadãos. Com base no estabelecimento desses princípios, a Constituição reúne o conjunto das leis em vigência no país e as respectivas responsabilidades de indivíduos e instituições.

23. Alternativa **b**. A chamada Lei Maria da Penha foi criada, em 2006, com o intuito de coibir a violência doméstica e familiar contra mulheres, o que significa a ampliação dos direitos e da proteção a elas.

24. Alternativa **d**. Segundo o texto, as mulheres são responsáveis pelas funções domésticas não remuneradas. Muitas vezes, elas realizam essas tarefas além do trabalho remunerado, o que significa que cumprem uma dupla jornada. Essas funções são também conhecidas como trabalho invisível, pois dão suporte para que outras pessoas possam realizar o trabalho remunerado.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO VOLUME I

Unidade 1

Objetivos

- Conhecer, fruir e refletir sobre o campo da arte por meio da análise e da fruição de produções artísticas de diferentes linguagens.
- Produzir e expressar poéticas pessoais e em grupo por meio de diferentes linguagens artísticas.
- Estudar o processo de criação e de poéticas em práticas artísticas.
- Refletir sobre experiências estéticas no encontro com obras artísticas.
- Analisar e estudar aspectos históricos, sociais e culturais em que práticas artísticas estão inseridas.
- Compreender o conceito de paisagem sonora, analisando parâmetros e fontes sonoras.
- Criar um diário de experiências e realizar diferentes tipos de registros.
- Compreender as Ciências Humanas como a área de conhecimento que contribui para a análise das sociedades no passado e no presente.
- Analisar a contribuição das Ciências Humanas na compreensão de eventos e fenômenos de construção, ruptura e permanências ao longo do tempo.
- Compreender os conceitos de paisagem e espaço geográfico como essenciais para o estudo das Ciências Humanas.
- Entender a importância das Ciências Humanas na análise dos processos históricos.
- Analisar a importância das fontes históricas para a compreensão do passado.
- Compreender que as Ciências Humanas trabalham com escalas espaciais que estão inter-relacionadas.
- Reconhecer a importância da medição do tempo e datação para a organização, interpretação e compreensão de acontecimentos ao longo do tempo.
- Reconhecer a importância dos mapas em diferentes situações e conhecer seus elementos e funções de forma a realizar uma leitura cartográfica eficaz e crítica.
- Diferenciar escala gráfica de escala numérica e fazer uso delas para calcular distâncias.
- Participar de práticas artísticas e explorar materialidades, processos de criação (individual e em grupo), repertórios culturais e poéticas pessoais.

Justificativas

- A ampliação do repertório cultural e da leitura de mundo desenvolve o senso estético, histórico e espacial.
- O desenvolvimento e a ampliação da percepção dos sons auxiliam na elaboração do conceito de paisagem sonora, estado de estesia, experiências estéticas e poéticas pessoais.
- O registro da observação e da leitura de mundo, em um diário, é importante para a investigação de processos com base na memória e para cultivar o imaginário e o repertório imagético.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- A compreensão da paisagem e do espaço geográfico enquanto conceitos científicos contribui para fundamentar a percepção do mundo, bem como para refletir sobre as variadas interações entre a natureza e a sociedade.
- O conhecimento e o emprego das Ciências Humanas na observação da sociedade fornecem fundamentos teóricos que possibilitam análises mais complexas das dinâmicas sociais.
- A compreensão de conceitos como sujeitos, vestígios e processos históricos permite aos estudantes se reconhecerem também como agentes históricos.
- A leitura cartográfica torna-se mais efetiva com a sistematização e a compreensão dos elementos essenciais presentes nos mapas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Unidade 2

Objetivos

- Conhecer e apreciar obras de arte e refletir sobre produções artísticas e culturais dos povos originários, de artistas indígenas contemporâneos, que abordam os temas de arte e ancestralidade, as visões críticas sobre o eurocentrismo e o ativismo pelo "não apagamento histórico".
- Produzir e se expressar em poéticas pessoais e em grupo por meio de diferentes linguagens artísticas.
- Refletir sobre o olhar, as imagens e os discursos eurocêntricos.
- Valorizar produções artísticas e culturais dos povos originários.
- Conhecer lutas e propostas artísticas socialmente engajadas.
- Participar de práticas artísticas e explorar materialidades, processos de criação (individual e em grupo), repertórios culturais e poéticas pessoais.
- Conhecer os assentamentos dos primeiros grupos humanos para compreender como, onde e quando ocorreram.
- Conhecer o processo de ocupação dos espaços na América do Sul e no Brasil e as principais características dos primeiros grupos humanos do continente, reconhecendo a importância de estudos arqueológicos.
- Reconhecer a vegetação nativa e os biomas do Brasil de modo a conhecer os processos de transformação da paisagem desde a colonização até os dias atuais.
- Analisar o processo de formação do território brasileiro desde a ocupação do espaço pelos povos originários presentes no atual território do Brasil, para compreender as dinâmicas populacionais reveladas em pesquisas e censos demográficos.
- Conhecer e analisar estudos e trabalhos de artistas indígenas contemporâneos, bem como dos contextos históricos de formação dos discursos eurocêntricos e das lutas por direitos e pelo "não apagamento" histórico e cultural dos povos originários.

Justificativas

- O desenvolvimento do conhecimento sobre produções artísticas contemporâneas é feito por meio da ampliação do repertório cultural, permitindo que os estudantes

explorem diferentes formas de expressão estética e que desenvolvam sensibilidade artística.
- Propostas artísticas socialmente engajadas ajudam a desenvolver a percepção sobre a importância do olhar e sobre a construção dessa visão baseada em experiências pessoais e coletivas.
- A análise de imagens e discursos incentiva os estudantes a pensar criticamente sobre como as narrativas podem ser moldadas e distorcidas, destacando a importância de questionar as fontes e as representações que encontramos no cotidiano, combatendo o apagamento histórico.
- Para uma análise mais aprofundada da questão indígena brasileira na atualidade, é preciso retomar a história da ocupação do território onde hoje se localiza o Brasil pelos primeiros grupos humanos que migraram para a América. Desse modo, é possível compreender a relação ancestral dos indígenas com o meio onde vivem, fundamentando discussões acerca da demarcação de terras e do autorreconhecimento étnico.
- A compreensão dos contextos históricos e de como os grupos humanos se relacionam com a natureza, com base na leitura de textos e imagens, auxilia no entendimento de que as ações humanas transformam a paisagem ao longo do tempo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Unidade 3

Objetivos

- Refletir sobre aspectos culturais e estéticos de produções artísticas de origem lusitana.
- Realizar a análise e a fruição de obras de diferentes linguagens artísticas.
- Produzir e se expressar em poéticas pessoais e em grupo por meio de diferentes linguagens artísticas.
- Analisar as Grandes Navegações como um processo de expansão europeia, compreendendo os motivos e as consequências desse processo.
- Analisar o choque cultural e as tensões geradas pelo encontro entre europeus e povos originários.
- Compreender e associar a relação entre as representações cartográficas da época das Grandes Navegações com os conhecimentos científicos e o imaginário da sociedade europeia da época.

Justificativas

- A apreciação e o entendimento da herança cultural que influencia nossa sociedade para conhecer os aspectos culturais e estéticos das produções artísticas de origem lusitana permitem promover um reconhecimento das raízes históricas, fortalecer a identidade cultural e ampliar o repertório artístico dos estudantes.

- A produção de um mapa pictórico elaborado com base na contação de causos ou lendas da tradição oral contribui para ampliar a compreensão sobre a integração das linguagens artísticas com conhecimentos cartográficos e sobre representações espaciais, desenvolvendo habilidades e competências relacionadas ao raciocínio espacial e ao pensamento geográfico, como estabelecer relações entre significante e significados, criar ícones e outros tipos de simbologia, bem como aos fenômenos espaciais etc.
- A compreensão sobre a forma como ocorreu a chegada dos europeus à América, mais especificamente ao território onde hoje é o Brasil, permite realizar análises mais aprofundadas da formação da sociedade brasileira e dos primeiros contatos entre europeus e povos originários.
- Como forma de aprofundar as habilidades de leitura cartográfica, propõem-se atividades de localização do Brasil, dos continentes e dos oceanos nos mapas, além do reconhecimento de paralelos, meridianos e fusos horários.

Unidade 4

Objetivos

- Refletir sobre aspectos históricos, sociais e culturais da produção artística afro-brasileira.
- Produzir e se expressar em poéticas pessoais e em grupo por meio de diferentes linguagens artísticas.
- Conhecer e refletir sobre saberes ancestrais que atravessaram o Atlântico e foram recriados na contemporaneidade.
- Investigar e localizar jogos, danças e lutas de matriz africana por meio de um jogo usando o mapa oficial do Brasil.
- Discutir a dimensão histórica da diáspora africana com destino à América.
- Conhecer a distribuição espacial dos territórios quilombolas no Brasil e discutir as reivindicações dos seus habitantes junto ao poder público.

Justificativas

- A análise e a fruição de manifestações de arte e cultura quilombolas auxiliam na reflexão sobre aspectos fundamentais da história, da sociedade e da cultura brasileiras, bem como amplia a discussão sobre questões de pertencimento, letramento racial e educação antirracista.
- A discussão sobre a diáspora forçada de africanos e sua condição de escravizados nas terras que viriam a se tornar o Brasil é essencial para dimensionar a forma como ocorreu a integração dos descendentes desses escravizados na sociedade brasileira.
- A análise da sociedade brasileira no passado e na atualidade passa necessariamente pela compreensão da própria ancestralidade e dos movimentos de resistência por todo o país.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Unidade 5

Objetivos

- Discutir a construção do território oficial brasileiro, com suas fronteiras, divisas e limites.
- Desenvolver o conceito de interiorização no processo de ocupação a fim de entender o processo de surgimento de vilas, cidades etc.
- Discutir o crescimento das cidades para compreender esse conceito como processo histórico.
- Desenvolver as ideias de nações e territórios e relacioná-las com a questão dos povos indígenas.
- Discutir o conceito de apagamento histórico.
- Estudar o contexto dos diferentes fluxos migratórios internos no Brasil e problematizar a vida dos migrantes, relacionando esses processos com a história de vida dos estudantes.
- Analisar monumentos históricos, narrativas e visões contemporâneas e críticas históricas.
- Conhecer e analisar práticas artísticas que usam tecnologias de luz e digitais na produção de intervenções em artes visuais, espetáculos teatrais e artes integradas.

Justificativas

- Analisar questões e manifestações artísticas indígenas, aprofundar a discussão sobre as lutas pelo "não apagamento histórico" e promover a valorização de saberes e culturas historicamente menorizadas.
- O entendimento da formação do território brasileiro com a fundação das colônias portuguesas próximas à costa atlântica passa pelo conhecimento das diferentes atividades econômicas que motivaram a interiorização da ocupação, a expansão das fronteiras agrícolas e a fundação de vilas e cidades. Dessa forma, compreende-se o Brasil atual como uma construção histórica de vários processos e conflitos desenrolados no passado.
- Conhecer a organização político-administrativa do Brasil é a base para que os estudantes compreendam seus direitos como cidadãos e expandam sua participação política.
- Analisar os recursos tecnológicos e as materialidades é importante para que os estudantes possam escolher linguagens e poéticas pessoais para criar em diferentes linguagens artísticas.

Unidade 6

Objetivos

- Conhecer e apreciar obras de arte e refletir sobre produções artísticas e culturais e as relações com dimensões da vida social, cultural, histórica, poética, estética e ética.
- Produzir e se expressar em poéticas pessoais e em grupo por meio de diferentes linguagens artísticas como intervenções urbanas, xilogravura e *slam*.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Discutir o processo de êxodo rural no Brasil e outros tipos de migrações internas.
- Desenvolver o conceito de migrações pendulares e discutir as questões cotidianas nas cidades grandes.
- Conhecer os projetos de convivência com a seca.
- Discutir o conceito de História oral com base nos percursos migrantes.
- Ampliar o conceito de êxodo rural, aplicando-o à relação entre fluxos e crescimento populacionais.
- Entender o desenvolvimento da construção de cidades com base no exemplo de Brasília (DF).
- Refletir sobre o processo de residência artística.
- Entender a importância da diversidade e da variação linguísticas.
- Pesquisar materiais para produzir e analisar cartografia social e cultural.

Justificativas

- O estudo da relação entre as práticas artísticas do lambe-lambe, da xilogravura e da literatura de cordel dentro do contexto da cultura nordestina permite que se façam análises sobre poéticas pessoais e identidades culturais.
- O desenvolvimento do conceito de residência artística faz parte do processo de criação e pesquisa sobre práticas e elaboração de repertório artístico.
- Para o desenvolvimento de sociedades mais justas e inclusivas, é importante integrar diferentes formas de comunicação e valorizar o conceito de variação linguística na criação de linguagens artísticas.
- O estudo dos diferentes fluxos migratórios internos no Brasil contribui para a identificação dos polos de atração e de repulsão no país ao longo do tempo, possibilitando uma análise mais complexa da história econômica e social brasileira e da história de famílias, comunidades, municípios e outras instituições ou espaços que se relacionam com a vida do estudante.
- O estudo da Região Nordeste do Brasil possibilita a fundamentação da análise sobre movimentos migratórios, pois dimensiona os fenômenos físico-naturais e o panorama social do sertão nordestino.
- Ao conhecer os princípios e os métodos da história oral, os estudantes reconhecem os relatos como fontes históricas.
- Com a organização de uma batalha de *slam*, os estudantes podem produzir e se expressar em poéticas pessoais e leituras de mundo com foco na oralidade.
- A criação de cartografias social e cultural pode ampliar saberes e repertórios culturais sobre o local em que os estudantes vivem.

Unidade 7

Objetivos

- Fruir e analisar imagens de obras artísticas socialmente engajadas.
- Expressar-se explorando materialidades, processos de criação e poéticas pessoais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Caracterizar os principais fluxos migratórios da atualidade no Brasil e no mundo e compreender a importância do reconhecimento do estatuto de refugiado para garantia dos direitos humanos.
- Debater sobre manifestações de xenofobia no Brasil e no mundo, exercitando a empatia e valorizando os direitos humanos.
- Ler e interpretar mapas de fluxo populacional.
- Conhecer e refletir sobre os processos migratórios ao longo da história.
- Reconhecer permanências e mudanças nas formas de exclusão social.

Justificativas

- A ampliação de repertórios culturais é uma forma de conhecer e refletir sobre mensagens na arte, ampliando a análise de produções artísticas socialmente engajadas na Música e nas Artes Visuais.
- A análise dos principais fluxos migratórios da atualidade aprofunda o conhecimento dos estudantes sobre as condições de vida de migrantes e de refugiados, tanto em seus locais de origem quanto naqueles a que se destinam. Por meio do conhecimento, amplia-se a sensibilidade, a empatia e o combate a preconceitos e xenofobia.
- Analisando os diferentes movimentos migratórios ao longo da história, os estudantes compreendem como os deslocamentos são frequentes em muitas sociedades.

Unidade 8

Objetivos

- Conhecer, analisar e fruir produções da arte sertaneja.
- Caracterizar os diferentes modelos de produção agropecuária, identificando a extensão das propriedades, as técnicas utilizadas e a mão de obra empregada.
- Discutir o papel da produção rural na economia brasileira e os impactos ambientais relacionados a ela.
- Conhecer as práticas agroecológicas a fim de analisar meios sustentáveis de produção agrária.
- Debater a concentração de terras no Brasil, contextualizando-a em diferentes momentos históricos do país.
- Compreender os movimentos de resistência à concentração fundiária no Brasil.
- Dimensionar a questão dos agrotóxicos no Brasil, especialmente os implementados no agronegócio.

Justificativas

- O estudo das linguagens da Música, da Dança e das Artes Visuais torna possível reconhecer expressões artísticas que configuram a cultura sertaneja.
- O reconhecimento das diferentes formas de produção da terra no Brasil fornece elementos tanto para discutir a produção de alimentos para o mercado interno quanto para debater o papel do agronegócio na economia, de forma a reconhecer a relação estreita entre a produção agrária e a vida no campo e na cidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Por meio da análise da estrutura fundiária brasileira, os estudantes se conscientizam da distribuição desigual de propriedades e compreendem a histórica luta pela terra.

Unidade 9

Objetivos

- Conhecer, fruir e analisar propostas e produções artísticas relacionadas à cidade e ao cidadão.
- Conhecer processos de criação e se expressar pela arte.
- Participar de um processo de criação artística.
- Refletir sobre o espaço da cidade enquanto espaço do cidadão, considerando o direito à cidade e à moradia adequada.
- Conversar e refletir sobre direitos e ocupações do espaço coletivo no exercício da cidadania.
- Estudar e analisar os conceitos de cidade, cidadania e cidadão.
- Discutir os impactos socioambientais causados pela intervenção humana nos rios que cortam as cidades.
- Conhecer a estrutura sociopolítica de algumas cidades da Antiguidade.
- Analisar como vestígios arqueológicos permitem conhecer a estrutura e o modo de vida das primeiras cidades.
- Conhecer linguagens artísticas, como a arte postal e os jogos teatrais, e se expressar nelas.

Justificativas

- O conhecimento, a análise e a fruição de produções artísticas, explorando poéticas pessoais e em grupo, que tenham como tema comum a cidadania, investigando as linguagens artísticas na cidade e no espaço público aberto, como grafites, intervenções urbanas, ocupações artísticas, entre outras, podem estabelecer sentidos e ampliar a compreensão das relações entre arte, cultura e cidade.
- Por meio do estudo da organização socioespacial de diferentes cidades ao longo da história, os estudantes têm a oportunidade de analisar o conceito de cidadania.
- A análise dos espaços urbanos atuais, especialmente em cidades do Sul Global, possibilita ampliar a conscientização dos estudantes sobre os problemas urbanos e os direitos dos cidadãos que não estão devidamente assegurados a todos. Desse modo, os estudantes constroem seus argumentos, podendo atuar de forma mais efetiva e fundamentada na luta por mais acesso a seus direitos.
- O estudo do ambiente urbano aprofunda a compreensão dos impactos causados pelo ser humano, contribuindo para a discussão sobre ocupação imprópria de áreas de várzea, retificação e canalização de rios e impermeabilização do solo.
- A discussão e a reflexão sobre problemas e conceitos de cidade e cidadania por meio de jogos teatrais podem ampliar visões da vida social e colaborativa.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Unidade 10

Objetivos

- Discutir o papel do trabalho ao longo da história das sociedades humanas, analisando questões relacionadas à remuneração.
- Diferenciar as formas de produção artesanal, maquinofatureiro e industrial.
- Compreender o conceito de localização flexível da produção, relacionando as escalas global e local das atividades econômicas.
- Discutir e analisar processos de criação artística e poéticas pessoais.
- Conhecer aspectos da cadeia produtiva da indústria da moda, relacionando-os a impactos ambientais.
- Analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações tecnológicas e das novas formas de trabalho ao longo do tempo.
- Conhecer, analisar e criar imagens com desenhos de padronagens.
- Conhecer as possibilidades de trabalho ligadas ao universo da arte e da cultura.
- Participar de processo de criação de práticas artísticas.

Justificativas

- O desenvolvimento do conceito de trabalho, quando relacionado às práticas artísticas, apresenta possibilidades de atuação profissional na sociedade.
- A análise das diferentes formas de se modificar a matéria-prima confeccionando produtos ao longo do tempo permite que os estudantes reflitam sobre seus impactos ambientais e sociais, facilitando sua busca por modos mais sustentáveis de consumo.
- O conhecimento e a análise dos processos de criação auxiliam na compreensão de poéticas pessoais.

Unidade 11

Objetivos

- Identificar os trabalhos formal, informal e autônomo no mundo do trabalho brasileiro.
- Discutir as formas de exploração dos trabalhadores ao longo da história do Brasil e analisar a histórica luta por direitos trabalhistas.
- Conhecer formas de trabalho artístico.
- Analisar o trabalho biográfico e autobiográfico como expressão criativa.
- Participar do processo de criação de práticas artísticas.

Justificativas

- Identificar e refletir sobre as subjetividades do trabalho artístico, considerando as possibilidades de narrativas biográficas e autobiográficas.
- A apresentação de diferentes modelos de trabalho, como os executados por alguns povos tradicionais, auxilia os estudantes a compreender que as relações de trabalho

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

no capitalismo, apesar de predominantes, não são as únicas e que elas foram historicamente construídas.
- A análise das leis trabalhistas e dos direitos do trabalhador contribui para aumentar a consciência dos estudantes sobre si mesmos e a sociedade e fundamenta a atuação política, garantindo que seus direitos sejam respeitados e legitimando as lutas e reivindicações dos trabalhadores.

Unidade 12

Objetivos

- Discutir as diferentes formas de trabalho doméstico e de trabalho invisível, problematizando como a sociedade se posiciona diante delas.
- Analisar o fenômeno da plataformização do trabalho e a flexibilização dos direitos do trabalhador.
- Discutir as desigualdades presentes no mundo do trabalho, com ênfase nas questões de gênero e étnico-raciais.
- Conhecer diferentes formas de trabalho ao longo do tempo, identificando mudanças e permanências nas condições de trabalho atuais.
- Identificar representantes mulheres indígenas na música.
- Discutir o protagonismo e a representatividade de diferentes grupos sociais e étnico-raciais.

Justificativas

- Com base no reconhecimento do trabalho artístico em que a voz é a materialidade, é possível discutir formas de criação e de narrativa engajada na arte, promovendo discussões sobre representatividade e protagonismo.
- A discussão sobre o trabalho do cuidado e o doméstico, chamado de trabalho invisível, amplia a conscientização sobre a importância da execução dessas tarefas, a necessidade de valorizá-las e promover respeito e empatia para com esses trabalhadores, além de problematizar a questão de gênero, pois as mulheres são maioria nesses postos de trabalho.
- A análise de dados estatísticos e realidades no Brasil visa propor a discussão sobre desigualdades no mundo do trabalho, como discriminação racial, de gênero e de pessoas com deficiência, incentivando os estudantes a buscar uma sociedade mais justa e igualitária.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO VOLUME II

Unidade 1

Objetivos

- Conscientizar-se de que o acesso à saúde é direito de todos os cidadãos.
- Conhecer o histórico das conquistas do povo brasileiro na busca pelo direito à saúde pública e gratuita.
- Compreender o conceito de Saúde Única de modo a entender a interação entre saúde humana, animal e ambiental e como as desigualdades sociais influenciam as diferentes condições de bem-estar.
- Discutir os efeitos dos impactos ambientais na Saúde Única, compreendendo como eles afetam a saúde humana.
- Refletir sobre o conceito de bem-estar nas relações pessoais e nas práticas artísticas.
- Estudar sobre a subjetividade na arte.
- Conhecer elementos da poética dos movimentos, com foco no conceito de kinesfera e fatores de movimento.
- Refletir sobre a subjetividade artística na construção de identidades culturais e nas expressões de poéticas pessoais.
- Produzir diário de experiências para realizar registros, criação de práticas artísticas e reflexões.

Justificativas

- Analisando poéticas pessoais e processos de criação das diversas linguagens artísticas, é possível refletir sobre como a prática artística dialoga com a ideia de bem-estar.
- Por meio da compreensão de que a saúde é um direito de todos, os estudantes podem atuar na defesa de seus direitos.
- O conhecimento do conceito de Saúde Única leva à compreensão de que é preciso garantir a saúde para todos, integrando os aspectos da vida humana, da vida animal e dos ambientes.
- O conhecimento dos elementos das políticas públicas de saúde, como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), permite entender como elas contribuem para a promoção da Saúde Única e para o fortalecimento do autocuidado.

Unidade 2

Objetivos

- Conhecer projetos de arte, cidadania e terapias ocupacionais.
- Conhecer e apreciar obras de artistas como Bispo do Rosário e Fernando Diniz, bem como acervos como o do Museu de Imagens do Inconsciente.
- Associar a ocorrência de doenças e epidemias transmissíveis a problemas sociais e ambientais evitáveis.
- Compreender a prevalência de doenças negligenciadas em países do Sul Global.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Relacionar a grande ocorrência de zoonoses e epidemias a múltiplos fatores como a ocupação humana de áreas de vegetação nativa devastadas, a urbanização e o grande aumento de fluxos populacionais no mundo.
- Reconhecer diferentes formas de produção artística, valorizando subjetividades e poéticas.
- Organizar ambientes como o ateliê para criar de modo poético e autoral.
- Participar de práticas artísticas como jogos teatrais, com foco na reflexão entre arte, saúde e qualidade de vida.

Justificativas

- O conhecimento de produções de arte que tenham como foco narrativas pessoais alternativas valoriza as linguagens artísticas como ferramentas de construção de empatia, comunicação e inclusão.
- O reconhecimento das formas de transmissão de doenças possivelmente epidêmicas possibilita a compreensão dos estudantes e sua atuação na prevenção dessas enfermidades. Assim, os estudantes podem se tornar agentes de eventuais mudanças em sua família e comunidade.
- É importante que os estudantes conheçam produções artísticas de diferentes produtores e contextos para ampliar repertórios culturais, de modo a combater preconceitos em relação à saúde mental e às expressões artísticas.
- As práticas artísticas em diferentes linguagens proporcionam aos estudantes oportunidades para desenvolver processos criativos, poéticos e estéticos, autorais, em grupo e em trabalhos colaborativos.

Unidade 3

Objetivos

- Compreender como o modo de preparo de certos alimentos constitui parte da cultura de um povo a ponto de ser considerado Patrimônio Cultural Imaterial.
- Analisar os diversos fatores que devem contribuir para a segurança alimentar do povo brasileiro.
- Discutir os agentes causadores da fome, problematizando a desigualdade de acesso aos alimentos, o destino de grandes extensões de terras agricultáveis para a produção de matéria-prima e a pouca eficácia de políticas públicas que solucionem esse problema mundial.
- Problematizar a concepção de identidades culturais relacionadas a símbolos nacionais.
- Identificar discursos críticos dentro de práticas artísticas.
- Participar de produções de práticas artísticas.

Justificativas

- A identificação da construção de símbolos e discursos artísticos, bem como a reflexão sobre eles, aprofunda a conscientização da relação entre identidade, consumismo, sociedade e valores estéticos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Ao associar a fome e a insegurança alimentar à dificuldade de acesso à terra e aos alimentos, os estudantes compreendem que tais problemas não resultam da falta de alimentos em si ou da incapacidade da terra em produzi-los.

Unidade 4

Objetivos

- Caracterizar as diferentes fases da Revolução Industrial, relacionando-as ao modo de produção capitalista e ao aumento do consumo.
- Problematizar e discutir questões relacionadas à geração e ao descarte de resíduos sólidos na atualidade.
- Discutir os impactos socioambientais causados pelo excesso de produção de resíduos sólidos na atualidade a fim de refletir sobre medidas que objetivem o consumo responsável e sustentável.
- Analisar e fruir imagens com fotografias, com foco no ativismo ambiental e em poéticas pessoais.
- Criar projetos coletivos e colaborativos explorando a linguagem da fotografia.
- Conhecer, fruir e analisar imagens de obras artísticas na linguagem da fotografia.

Justificativas

- Com base no estudo e na criação de fotografias, é possível aprofundar o conhecimento sobre poéticas pessoais, processos colaborativos e linguagem da fotografia.
- Ao compreender que a escala de produção industrial gera maior quantidade de resíduos sólidos, os estudantes aprofundam sua compreensão ambiental e sua criticidade em relação ao capitalismo.
- Conhecendo a Política Nacional de Resíduos Sólidos e debatendo o tema em sala de aula, os estudantes compreendem a importância de gerar menos resíduos sólidos, bem como de garantir o descarte adequado.
- Compreender práticas culturais e artísticas com foco em arte e meio ambiente pode ampliar a compreensão sobre as urgências de questões ambientais discutidas na atualidade.

Unidade 5

Objetivos

- Compreender como o uso crescente de combustíveis fósseis impacta as mudanças climáticas da atualidade.
- Discutir a participação dos seres humanos no acelerado aquecimento da Terra.
- Debater medidas a serem tomadas para evitar que o planeta atinja um ponto de não retorno na elevação da temperatura média da Terra.
- Refletir sobre a desigualdade no impacto dos eventos climáticos extremos, dependendo da situação socioeconômica.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Contextualizar a cultura audiovisual tanto em relação à sua origem quanto como ferramenta para discutir temas sensíveis, focando as mudanças climáticas.
- Compreender os aspectos de intervenções artísticas e de exposições interativas dentro do contexto social, cultural, ambiental e econômico.

Justificativas

- Com base no estudo de variadas linguagens artísticas, como intervenções, exposições interativas e produções audiovisuais, é possível ampliar a discussão sobre engajamento e sobre questões sensíveis, como mudanças climáticas e aquecimento global.
- A compreensão da relação entre o intenso uso de combustíveis fósseis e a emissão de gases de efeito estufa (GEEs) permite que os estudantes identifiquem algumas causas importantes das mudanças climáticas verificadas.
- O entendimento dos efeitos do aquecimento global possibilita aos estudantes inferir suas principais consequências.

Unidade 6

Objetivos

- Conhecer e valorizar o manejo e os saberes tradicionais brasileiros, analisando casos no Cerrado, na Mata de Araucárias e na Floresta Amazônica.
- Compreender a importância socioambiental da criação de Unidades de Conservação.
- Contextualizar as práticas artísticas multimídia e a música, focando as reflexões sobre ambiente e sustentabilidade.
- Debater sobre as ameaças aos Patrimônios Culturais e Naturais.
- Participar de produções de práticas artísticas para desenvolver compreensões sobre arte e meio ambiente.

Justificativas

- O estudo dos problemas que envolvem a preservação e a conservação do Patrimônio Cultural e Natural aprofunda discussões sobre a relação entre arte e ativismo. Conhecer produções artísticas que dialogam com o tema ambiental e com o conceito de sustentabilidade aprofunda o repertório cultural e a conscientização social.
- Por meio do conhecimento dos saberes dos povos tradicionais brasileiros e das suas formas de manejar o meio em que vivem, os estudantes reconhecem e valorizam vivências e tradições ancestrais.
- A discussão sobre a importância da preservação e da conservação de biomas brasileiros fornece argumentos para a defesa da manutenção das Unidades de Conservação.
- A exposição a movimentos culturais e ambientais pode apresentar aos estudantes alternativas para o próprio engajamento social, com base nas discussões sobre os problemas ambientais locais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Unidade 7

Objetivos

- Conhecer as mudanças nos meios de comunicação a fim de compreender os fenômenos relacionados à comunicação de massa e às *fake news*.
- Analisar os impactos da popularização da internet e das redes sociais nas relações sociais e na política.
- Discutir a desigualdade do acesso às redes de comunicação atuais, no mundo e no Brasil.
- Analisar a alfabetização e o letramento digital como habilidades para acessar e usar as tecnologias atuais.
- Debater e contextualizar o impacto das tecnologias de comunicação no acesso e na ampliação das produções artísticas.
- Analisar contextos e práticas artísticas por meio de fruição de obras e as relações entre arte, ciberespaço e cibercultura.
- Explorar processos de criação com improvisações teatrais e produções de retratos (*selfies*).

Justificativas

- A contextualização das ferramentas digitais, em práticas artísticas e educativas, e o conhecimento sobre elas inserem os estudantes no debate sobre comunicação, alfabetização e letramento digital.
- O conhecimento da trajetória dos meios de comunicação auxilia os estudantes a dimensionar seu papel na formação de opinião e sua influência política.
- Em uma realidade em que a conexão à internet se torna cada vez mais importante, é preciso discutir as desigualdades de acesso a esse recurso.
- Produções artísticas desenvolvem poéticas pessoais e percepções de discursos e mensagens.

Unidade 8

Objetivos

- Discutir os impactos da inteligência artificial no mundo do trabalho.
- Analisar a dimensão cibernética nos conflitos mundiais e o controle do ciberespaço.
- Conhecer a regulação aplicada no uso da inteligência artificial e das plataformas digitais.
- Estudar a arte digital e inseri-la no debate sobre reconhecimento de identidades culturais e como ferramenta de democratização de acesso.

Justificativas

- Para o estudo das práticas artísticas digitais, é importante contextualizar os estudantes nos debates sobre usos de inteligência artificial, democratização de acesso, identidade e propriedade intelectual.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- O conhecimento sobre o mundo digital oferece ferramentas importantes aos estudantes e os alerta sobre possíveis fraudes e desinformações.
- O entendimento sobre as disputas cibernéticas é necessário para a compreensão da geopolítica e dos interesses econômicos globais na atualidade.

Unidade 9

Objetivos

- Definir e analisar o conceito de globalização.
- Refletir sobre os impactos da globalização nas economias de diferentes países, bem como seus efeitos na cultura mundial e local.
- Conhecer ações individuais, movimentos e coletivos que atuam, por meio das diversas linguagens artísticas, em prol de uma sociedade mais justa e pela Cultura de Paz.
- Inserir a prática da arte no contexto da busca pela paz.

Justificativas

- Dentre as muitas possibilidades de defesa da Cultura de Paz, é importante apresentar as práticas artísticas como ferramenta, individual ou coletiva, para ações e para a luta em prol de uma sociedade mais justa e equitativa.
- A compreensão do mundo cultural e economicamente globalizado permite que os estudantes se percebam como sujeitos inseridos nesse processo mundial.
- O conhecimento sobre a globalização possibilita aos estudantes analisar os aspectos positivos e negativos desse fenômeno mundial.

Unidade 10

Objetivos

- Compreender o contexto da criação da Organização das Nações Unidas (ONU), sua organização interna e as áreas em que atua.
- Entender a estrutura da segurança pública brasileira e discutir a violência no país.
- Conhecer os altos índices de violência contra a mulher e de feminicídio no Brasil e a legislação criada para combatê-los.
- Reconhecer a arte como prática ativa na conscientização da importância da Cultura de Paz.
- Conhecer e praticar o canto cânone, ampliando a experiência artística e musical.

Justificativas

- A apresentação dos recursos e das possibilidades próprios das linguagens artísticas é importante para aprofundar a concepção de coletividade, trazendo como exemplo a experiência de construção do canto cânone.
- O estudo sobre as diferentes formas de violência no Brasil sensibiliza os estudantes, desenvolvendo suas competências socioemocionais e possibilitando sua atuação como defensores da Cultura de Paz.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Unidade 11

Objetivos

- Compreender o significado do tamanho da população mundial e suas tendências de crescimento.
- Reconhecer e interpretar mapas produzidos em anamorfose.
- Conhecer a diversidade étnica, religiosa, de gênero e de orientação sexual a fim de compreender, respeitar e valorizar a pluralidade da população.
- Conhecer movimentos artísticos que atuam em prol da justiça social e racial e dos direitos civis.
- Reconhecer a arte como linguagem capaz de desenvolver sensibilidades e empatia.

Justificativas

- O conhecimento de movimentos e práticas artísticas que lutaram, ou lutam, por justiça e pela inclusão auxilia na construção de sensibilidades e de empatia, valores importantes na Cultura de Paz.
- O reconhecimento da diversidade étnica, religiosa, de gênero e de orientação sexual favorece a compreensão e o respeito à diversidade presente na sociedade brasileira.
- O conhecimento e a interpretação de representações cartográficas em anamorfose ampliam as habilidades de leitura de mapas.

Unidade 12

Objetivos

- Identificar metas e objetivos de vida e planejar os meios para alcançá-los.
- Refletir sobre a própria história de vida, identificando momentos e lugares marcantes na trajetória pessoal.
- Conhecer e propor práticas artísticas para a consolidação de processos e experiências pessoais e coletivas na busca pelo autoconhecimento e no planejamento de projetos de vida.

Justificativas

- A apropriação dos conhecimentos e das práticas artísticas, transformando-os em ferramentas de autoexpressão e autoconhecimento consolida os conceitos de arte, cultura e sociedade.
- A reflexão sobre a própria trajetória de vida e o autoconhecimento permitem a análise de metas futuras e o planejamento de como alcançá-las.
- O ato de criar experienciando várias linguagens e materialidades oferece aos estudantes a oportunidade de autoconhecimento e de desenvolvimento de poéticas pessoais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de história**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Coleção Ideias em ação).

A obra discute as principais abordagens do ensino de História com base em formulações teóricas.

AÇÃO EDUCATIVA; CENPEC; INSTITUTO PAULO FREIRE. **Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA**. [São Paulo]: Movimento pela Base, 2022. Disponível em: https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/10/dossieeja.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

O documento oferece um histórico das políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA) desde 1940 até a atualidade, buscando discutir seus impactos, avanços e retrocessos. A publicação fornece recomendações para contribuir com políticas que priorizem o ensino de jovens e adultos como elemento basilar de uma educação mais democrática.

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz & Terra, 2002.

Reunião de ensaios do filósofo alemão que tratam do desenvolvimento e das manifestações culturais contemporâneas. Aborda principalmente a ideia de indústria cultural e seus impactos na forma de apreciar e consumir objetos culturais no contexto capitalista industrial.

ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Letramento digital em tempos de covid-19: uma análise da educação no contexto atual. **Debates em Educação**, [Maceió], v. 12, n. 28, p. 1-18, set./dez. 2020. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10282. Acesso em: 4 jun. 2024.

O artigo explora as habilidades de letramento digital exigidas na interação entre estudantes e professores no contexto do ensino remoto durante a pandemia de covid-19. Produzido com metodologia qualitativa, incluindo entrevista semiestruturada, o estudo faz um levantamento da importância do desenvolvimento de habilidades operacionais, informacionais e autorais de letramento digital na Educação Básica.

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **Instrução pública no Brasil (1500-1889)**: história e legislação. Tradução: Antonio Chizzotti. São Paulo: Educ; Brasília, DF: Inep, 2000.

A obra representa um debate fundamental sobre a historiografia da educação pública no Brasil em seus aspectos organizacionais e políticos, com dados estatísticos e vasto material de base para a discussão da relação entre ensino público e Estado.

ANDERSON, Benedict. **Comunidade imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia da Letras, 2008.

Discute a origem e o desenvolvimento de conceitos como Estado-nação, nacionalismo, comunidade e cultura nacional com base em diferentes estudos de caso. Aponta que muitos países desenvolveram ideias de comunidades nacionais a partir do século XVIII como ferramenta de homogeneização cultural.

APPLE, Michael W. Currículo e poder. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 46-57, jul./dez. 1989. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257907. Acesso em: 4 jun. 2024.

Nesse artigo, são desveladas as relações de dominação e subordinação que trespassam o currículo escolar. Ao desnaturalizar a ideia de consenso e a suposta neutralidade técnica envolvida no que se deve ensinar, o autor problematiza o espaço escolar como legitimador de uma política calcada na desigualdade.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Tradução: Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

A obra apresenta um estudo acerca da educação como vetor de ideologias vigentes solidificadas pelo currículo. A discussão proposta traz as relações políticas, econômicas e culturais por trás desse fenômeno, além de observar a natureza da hegemonia, do controle, da reprodução e do currículo oculto, entre outros assuntos, para debater caminhos possíveis visando a uma educação realmente democrática.

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; UNESCO. **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília, DF: Unesco: MEC: Raaab, 2006. (Educação para todos, n. 3, p. 221-230). Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/vol3const.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

Nesse texto, o autor traz à tona o aspecto de exclusão que permeia a EJA, cujos indivíduos são comumente afetados por contradições sociais e luta por direitos.

ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. *In*: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília, DF: Secad: Unesco, 2006, p. 17-32. Disponível em: http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

O texto aborda os saberes envolvidos na docência voltada à EJA. Nele, o autor defende uma formação de professores que considere as demandas, os anseios e as experiências de vida dos estudantes, elementos inerentes ao trabalho direcionado à garantia de direito ao conhecimento.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

Tendo como recurso narrativo uma viagem de ônibus, o autor ilustra a trajetória de milhões de brasileiros que, no trajeto do trabalho para casa, adiam o descanso e descem na parada "escola" em busca de uma vida mais digna por meio da educação.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

Diversos autores analisam práticas pedagógicas, tanto na educação básica como no ensino superior, relacionadas à aplicação das metodologias ativas.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A obra reúne ensaios de diversos autores que oferecem um panorama sobre a relação entre a arte e a educação através do tempo. Os textos levantam questões sobre o tratamento do ensino de Arte e as possibilidades de difusão por ferramentas digitais, interculturalidade, entre outros aspectos que convergem história e contemporaneidade.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora da Unesp, 2009. (Coleção Arte e educação).

Nessa obra, as organizadoras reúnem textos de pesquisadores que narram suas experiências com espaços fronteiriços, não só entre formas de linguagem mas também entre meios e contextos.

BARROS, Rosanna. Revisitando Knowles e Freire: andragogia *versus* pedagogia, ou o dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrzZbBwjF/. Acesso em: 4 jun. 2024.

O artigo analisa a construção epistemológica de Malcolm Knowles e Paulo Freire, apresentando suas principais contribuições e traçando paralelos entre os teóricos com base em seus pontos convergentes e divergentes, de forma a enriquecer o debate pertinente à formação de educadores humanistas.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

A obra, cujo eixo é o programa do curso de Metodologia de Ensino de História da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, apresenta questões relativas ao ensino de História para as séries iniciais.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

A obra apresenta a fundamentação teórica empregada no desenvolvimento do Teatro do Oprimido e do Teatro Cidadão, além de trazer inúmeros jogos e exercícios teatrais que podem ser praticados na escola.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 4 jun. 2024.

Texto da Constituição Federal de 1988, que apresenta o conjunto de leis fundamentais que organiza e rege o funcionamento do país, estabelecendo direitos e deveres para todos os cidadãos.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 4 jun. 2024.

O texto estabelece o conceito de meio ambiente de acordo com o Estado brasileiro e prevê princípios, atribuições, regulamentos e medidas para a garantia do desenvolvimento socioeconômico, aspectos de interesses da segurança nacional e da proteção da vida.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 4 jun. 2024.

Legislação que define e regulamenta o sistema educacional público e privado no país com base nos princípios presentes na Constituição Federal de 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 4 jun. 2024.

A lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e estabelece a obrigatoriedade do ensino de conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-brasileiras no currículo oficial. Seu texto ainda prevê a inclusão do Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 4 jun. 2024.

A lei modifica a LDB e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo oficial. O texto da lei reconhece que esses grupos étnicos também participaram da formação da população brasileira com suas contribuições nas áreas social, econômica e política.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)**. Brasília, DF: Inep, [2024]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja. Acesso em: 4 jun. 2024.

O portal reúne todas as informações sobre o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), suas diretrizes, suas bases legais e seus processos de aplicação. Disponibiliza, ainda, documentos, editais, materiais de apoio para estudos, orientações, provas e gabaritos de edições anteriores.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

Documento normativo do currículo nacional que estrutura o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes precisam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira**

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

Publicado pelo Ministério da Educação, o documento traz as diretrizes para a formulação de projetos e políticas públicas para a valorização da história e da cultura afro-brasileiras e africanas na promoção da educação pela igualdade étnico-racial.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento referencial para implementação das diretrizes operacionais de EJA nos estados, municípios e Distrito Federal**: resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacacao/pdf/DocumentoReferencialCoejafinal.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

Documento oficial que dispõe as bases legais e procedimentais para o estabelecimento da EJA no país. Seu texto apresenta dados, parâmetros e orientações sobre o acesso a essa modalidade de acordo com as etapas de ensino no âmbito da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**: lei nº 13.005/2014. Brasília, DF: MEC, [2024]. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-deeducacao-lei-n-13-005-2014. Acesso em: 4 jun. 2024.

Plano do Governo Federal que estabelece metas para a educação entre os anos de 2014 e 2024, que preveem, entre outros pontos, maior universalização do ensino público, melhorias nos índices de alfabetização e aumento de investimento na rede pública escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

O documento define e caracteriza as bases curriculares para a EJA no país sob os princípios de equidade, diferença e proporcionalidade. O texto indica, ainda, a extensão das Diretrizes Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental e de Ensino Médio à medida disposta, observando as particularidades inerentes à modalidade e à regulamentação de exames supletivos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender**. Brasília, DF: MEC, [2024]. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender. Acesso em: 4 jun. 2024.

Portal do programa Tempo de Aprender, do Ministério da Educação, que disponibiliza informações sobre as boas práticas de alfabetização de acordo com o nível de atuação de gestores e educadores. Organizado em eixos, o portal oferece apoio à formação continuada de professores, suporte pedagógico, aprimoramento dos processos de avaliação e valorização dos profissionais de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, DF: MEC, 10 maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

Em consonância com o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1966, o parecer estabelece a obrigatoriedade, por parte dos Estados, da oferta gratuita e acessível da Educação Básica a todos os cidadãos, prevendo a intensificação de sua implementação àqueles que não receberam educação primária ou não puderam concluir o ciclo completo dela.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. [Brasília, DF]: MEC, 2010. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECEBN32010.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

A normativa regulamenta aspectos dos cursos de EJA, como duração, idade mínima de ingresso, certificação dos exames e estruturação da modalidade de ensino a distância (EAD).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 jun. 2024.

Documento oficial que estabelece direcionamentos curriculares a serem adotados por todas as esferas da Educação Básica no Brasil. As diretrizes são o resultado de debates ocorridos entre diversos agentes da educação e visam estabelecer uma organização pedagógica atualizada para a nova realidade de ensino no país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília, DF: MEC: SEB, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

Documento que apresenta resultados de estudos e pesquisas demográficas, estabelecendo a inserção dos estudantes de seis anos de idade no sistema de ensino de forma a prolongar o contato com o ambiente escolar e desenvolver suas potencialidades de forma mais efetiva.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. **Hub igualdade racial**: população. Brasília, DF: MIR, [2022]. Disponível em: https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/composicao/secretaria-de-gestao-do-sistema-nacional-de-promocao-da-igualdade-racial/diretoria-de-avaliacao-monitoramento-e-gestao-da-informacao/hub-igualdade-racial/populacao. Acesso em: 4 jun. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Levantamento feito pelo Ministério da Igualdade Racial sobre o perfil da população negra brasileira, com *links* de acesso a séries históricas e informações organizadas com base no Censo 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde?** [Brasília, DF]: Gov.br, 29 jul. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude. Acesso em: 15 maio 2024.

Artigo do Ministério da Saúde com recomendações e informações sobre a manutenção de uma vida saudável em sua integralidade.

BUENO, Samira *et al*. **Feminicídios em 2023**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/77f6dcce-06b7-49c1-b227-fd625d979c85. Acesso em: 4 jun. 2024.

O documento produzido pela equipe do Fórum Brasileiro de Segurança Pública apresenta informações atualizadas sobre casos de feminicídio e inclui indicação de ocorrências por estado e região, bem como as causas relacionadas e as medidas estatais tomadas para combater esse crime.

CABRAL, Umberlândia. De 2010 a 2022, população brasileira cresce 6,5% e chega a 203,1 milhões. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 27 out. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes. Acesso em: 4 jun. 2024.

Apresenta informações e dados sobre os resultados do Censo 2022, bem como gráficos e listagens de municípios mais e menos populosos.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. 6. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2008. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 2).

O livro explora a relação entre a constituição da identidade coletiva e a mobilização dos movimentos sociais em face das disputas de poder na sociedade em rede. Tendo como síntese as recentes transformações culturais e os conflitos derivados da oposição de identidades, a obra visa oferecer perspectivas para os estudos dessas mudanças na Era da Informação.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003.

A obra discute a ação docente no desenvolvimento do pensamento geográfico dos estudantes. A Geografia ajuda os estudantes a pensar a realidade e a atuar sobre ela do ponto de vista da espacialidade, dimensão cada vez mais valorizada pela ciência geográfica dada a complexidade do mundo atual.

COELHO, Teixeira. Política cultural em nova chave: indicadores qualitativos da ação cultural. **Revista Observatório Itaú Cultural**, São Paulo, n. 3, p. 9-22, set./dez. 2007. Disponível em: https://issuu.com/itaucultural/docs/revista-observatorio-3. Acesso em: 4 jun. 2024.

Apresenta um histórico das políticas culturais a partir da Revolução Francesa, no século XVIII. Aborda também os direitos culturais e o modo como realizar pesquisas sobre os impactos das ações culturais no tempo presente.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (Coleção Todas as artes).

Essa obra é um marco no estudo da experiência estética no Brasil, influenciando pesquisas e ações mediadoras em museus e escolas. O autor analisa como o observador recepciona o objeto, o que possibilita a sua existência e a criação de processos artísticos com base em seus interesses.

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

A ciência cartográfica e a produção de mapas são objetos de estudos e aprimoramento de suas técnicas. O livro traz uma série de encaminhamentos para a elaboração de mapas, além de questionar as convenções e os erros frequentes cometidos na cartografia. Também há um manual da cartografia, com algumas questões críticas que devem ser consideradas durante a elaboração de mapas.

ECO, Umberto. **Obra aberta**: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2005.

A obra reúne ensaios sobre a natureza da ambiguidade que os artistas buscam alcançar em suas produções, visando principalmente à indeterminação de resultados.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

Nessa obra, a autora defende o uso da interdisciplinaridade e do conteúdo integrado no processo de ensino-aprendizagem. Nesse aspecto, a articulação interdisciplinar leva a estabelecer um elo sobre o que é ensinado e o que é vivido pelo estudante, permitindo sua identificação com a realidade.

FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008. Disponível em: https://revistas.usp.br/organicom/article/ view/138986. Acesso em: 4 jun. 2024.

A autora propõe uma nova abordagem que busca superar a ideia de o trabalho ser um "mal necessário" para a aquisição de bens e capitais. A comunicação, nesse âmbito, é trabalhada para além de sua função comercial e reprodutora de uma institucionalidade hierárquica e estanque.

FREIRE, Paulo. Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo. **Estudos Universitários**: revista de cultura, [Recife], v. 4, p. 5-23, abr./jun. 1963. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/estudosuniversitarios/article/view/254888/41803. Acesso em: 4 jun. 2024.

Contextualizando o desenvolvimento da sociedade brasileira ao longo do século XX, Paulo Freire apresenta a importância das relações humanas e do contexto para o desenvolvimento educacional, principalmente na alfabetização.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2006.

Nesse ensaio, o autor trata do princípio de transpor o discurso sectário para o debate das condições reais de opressão, alimentado por uma prática que garanta a libertação do educando diante das contradições e dos desafios históricos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

Coletânea de entrevistas que apresentam as atividades de Paulo Freire como secretário da educação da cidade de São Paulo (SP) no início dos anos 1990. Reflete também sobre as intersecções entre educação, política e cultura.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 43. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

O livro apresenta uma palestra proferida por Paulo Freire na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura, realizado em Campinas (SP), em novembro de 1981. Destaca-se, na obra, a concepção de que ler não é apenas decodificar palavras, mas sim um ato de sinergia entre um texto e uma leitura de mundo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996. (Coleção Leitura).

Nessa obra, o autor ressalta, de maneira contundente, a importância de uma ética universal para a formação humana em um mundo de desagregação. Contra esse fatalismo, o olhar crítico e aberto ao diferente possibilita aos sujeitos, antes condicionados, tornarem-se seres autônomos.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.

A obra lança luz sobre as injustiças e o medo da liberdade impostos aos oprimidos. A crítica à concepção bancária da educação, a promoção da dialogicidade e a libertação pelo ensino constituem alguns dos elementos fundamentais apresentados como resposta à ideologia opressora, delineando um meio de superação das desigualdades e da manipulação.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

Por meio das dez cartas que compõem o livro, o autor discute os desafios estruturais e éticos impostos à prática pedagógica e o modo como o professor deve se posicionar e compreender a seriedade e a responsabilidade de sua atuação em busca de direitos e de valorização.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **A docência em história**: reflexões e propostas para ações. Erechim: Edelbra, 2012. (Entre nós: anos finais do ensino fundamental, v. 5).

Com base em práticas pedagógicas, as autoras apresentam outras perspectivas, desnaturalizando estereótipos e provocando questionamentos sobre histórias silenciadas.

HADDAD, Sérgio. Por uma nova cultura na Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 30., 2007, Caxambu. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANPEd, 2007. Disponível em: https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/trabalho_encomendado_gt18_-_sergio_haddad_-_int.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

O estudo apresenta o balanço das experiências realizadas pelo projeto de pesquisa Juventude, Escolarização e Poder Local em seis regiões metropolitanas do Brasil. Os dados coletados compõem um quadro das políticas públicas em nível municipal nessas regiões, evidenciando desafios e propostas possíveis para a garantia da EJA como direito.

HARDAGH, Cláudia Coelho. A escola expandida, proposta de ecologia dos saberes para outras pedagogias e currículo. *In*: CHALLENGES 2017: APRENDER NAS NUVENS, *LEARNING IN THE CLOUDS*, 10., 2017, Braga. **Atas** [...]. Braga: Universidade do Minho, 2018. p. 1281-1297. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/54072. Acesso em: 4 jun. 2024.

Esse estudo põe em questão a subutilização dos espaços virtuais que propiciam a ecologia dos saberes na rede de ensino básico da cidade de São Paulo (SP) e propõe uma pedagogia que interligue os saberes da comunidade com os da escola com o intuito de produzir outros conhecimentos que valorizem a cultura local.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.

O autor demonstra que o ensino de Arte necessita ser repensado, bem como a concepção do ensino em si, ao considerar que a Arte não é um campo marginal nem abstrato, mas que possui impacto na realidade e na formação de sentidos e da identidade.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

A autora apresenta sua teoria de avaliação mediadora, refletindo sobre o mito da avaliação classificatória. Além disso, discorre sobre o verdadeiro significado da ação avaliativa e o sentido de testar e medir, bem como sobre a noção de avaliação como mediação.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: educação 2023. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

Relatório da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Con-tínua (Pnad Contínua) com dados gerais e regionais sobre o sistema educacional brasileiro, incluindo perfil estudantil, faixa etária, nível de escolarização, taxa de analfabetismo, abandono escolar, entre outros.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Memória IBGE**: dados históricos dos censos demográficos. Rio de Janeiro: IBGE, [2013]. Disponível em: https://memoria.ibge.gov.br/historia-do-ibge/historico-dos-censos/dados-historicos-dos-censos-demograficos.html. Acesso em: 4 jun. 2024.

Compilado, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de dados populacionais brasileiros desde 1500, apresentando as fontes.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

Aborda trajetórias de vida de professores e estudantes, assim como a importância das narrativas sobre esses sujeitos envolvidos com o aprender e ensinar. O trabalho com as narrativas

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

possibilita explorar a formação de identidades e a contextualização das práticas profissionais.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Apontando a necessidade de repensar as relações entre sociedade e natureza, o intelectual indígena aborda suas experiências e a importância de valorizar os conhecimentos dos povos originários para dar continuidade à vida humana e ao planeta.

KRUG, Etienne G. *et al.* (ed.). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

O relatório da Organização Mundial de Saúde traz dados gerais sobre violência e busca caracterizá-la como uma questão de saúde pública, além de registrar recomendações para prevenção, tratamento e conscientização.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

A obra aborda aspectos da revolução que a internet provocou, com implicações na cultura, na política e na educação. Essa nova realidade não só representa um desafio mas também oferece possibilidades com novas práticas comunicacionais e ferramentas que permitem o acesso a uma miríade de informações sem precedentes.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

No livro, o autor formula proposições para o fazer pedagógico-crítico e apresenta reflexões sobre a didática, a psicologia da aprendizagem e a metodologia de ensino.

LIMA, Francisca Vieira; WIESE, Andréia Faxina; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. As mulheres da EJA: do silenciamento de vozes à escuta humanizadora. **Revista da FAEEBA**: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 30, n. 63, p. 131-150, jul./set. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432021000300131&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 jun. 2024.

O estudo faz o perfilamento do público feminino que acede à EJA em um município de médio porte no Paraná. Com base no diagnóstico sobre a origem, as trajetórias e as perspectivas para o futuro, é apresentada uma reflexão para a elaboração de propostas pedagógicas humanizadoras e emancipadoras.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances**: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, p. 148-166, maio/ago. 2012. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1767. Acesso em: 4 jun. 2024.

Por meio desse estudo, a autora revela que o significado de ser professor é determinado com base na interação com os estudantes nos anos iniciais do ensino. Também demonstra os desafios enfrentados pelo professor em sala de aula e a inconsistência estrutural dos cursos de formação, sendo premente o estabelecimento de uma política de valorização e a melhoria das condições de trabalho dos docentes.

LOIS, Lena. **Teoria e prática na formação do leitor**: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Nessa obra, são discutidas as possibilidades na interação entre o leitor e o ato de ler. Se, por um lado, a leitura tem papel formativo no repertório crítico daquele que lê, por outro, o leitor torna-se protagonista quando confere valor e expressividade ao texto por meio da atribuição de significados advindos desse processo formativo e de sua subjetividade.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2015.

Nessa obra, o autor apresenta subsídios para a constituição de processos avaliativos adequados. Ao desconstruir concepções ultrapassadas – mas persistentes – sobre o tema, o livro possibilita ao educador interpretar o ato avaliativo como uma ferramenta de aprimoramento de sua prática pedagógica.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Nessa obra, o autor apresenta estudos críticos sobre a avaliação na prática educativa cotidiana e propostas que tornem esse recurso mais viável e construtivo na aprendizagem escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Cipriano Luckesi, considerado por vários especialistas o grande nome da avaliação na Era Contemporânea, aponta, nessa obra, os fatores históricos, filosóficos e sociológicos da avaliação nos processos de aprendizagem na escola. O autor também apresenta possibilidades práticas de avaliação no cotidiano escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

Nessa obra, o autor retoma conceitos fundamentais ligados ao ato de avaliar e oferece uma leitura reorientadora desses princípios, indicando procedimentos avaliativos que considerem o acolhimento do educando na promoção da aprendizagem.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. Tradução: Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberg e Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Nesse livro, o autor Alberto Manguel apresenta as histórias por trás de pinturas, esculturas, fotografias e projetos arquitetônicos, desde a Roma antiga até o século XX, por meio de uma linguagem simples e objetiva.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Arte, só na aula de Arte? **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, set./dez. 2011. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/ view/9516/6779. Acesso em: 4 jun. 2022.

No artigo, a autora questiona a noção puramente estética da arte, ressaltando a nutrição estética e o papel do professor como pesquisador, curador e mediador na formação estética e poética do estudante.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Nessa obra, as autoras abordam as diferentes atuações envolvidas na mediação cultural, considerando a diversidade de situações e lugares em que ela ocorre.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira de; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2009. (Coleção Teoria e prática).

Essa obra propõe construções e reflexões de conceitos para o ensino contemporâneo de Arte, considerando aspectos próprios das linguagens artísticas. Também apresenta a abordagem de ensino por meio dos territórios da arte e da cultura.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2002.

Renovando as reflexões pedagógicas, o autor propõe debates sobre a situação contemporânea e aborda desde a condição humana na era da incerteza até o convívio planetário de forma sustentável.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 59-73, set./dez.1999. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781999000300005. Acesso em: 4 jun. 2024.

O artigo faz uma retomada de conceitos solidificados na literatura sobre educação para situar jovens e adultos como grupos heterogêneos que lidam com o processo de aprendizagem com base em elementos cognitivos, sociais e culturais específicos.

OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. *In*: BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação**: leitura no subsolo. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Nesse capítulo, são apresentadas metodologias para a leitura de imagens

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983.

A obra apresenta o trajeto histórico das concepções sobre educação popular, sua origem e fundamentação. Além disso, aborda a história dos movimentos voltados à educação de adultos, incluindo a colonização portuguesa, os períodos das repúblicas, o método desenvolvido por Paulo Freire, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), entre outros momentos, em face das demandas pela diminuição do analfabetismo e da universalização do ensino.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem em geografia**. Colaboração: Romão Passini. São Paulo: Cortez, 2012.

Nessa obra, são apresentadas metodologias para o desenvolvimento da alfabetização cartográfica e do pensamento geográfico.

PESSOA, Fernando. **Obras em prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1982.

O prolífico poeta português também escreveu textos em prosa, abrangendo novelas e contos.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

A obra tem por principal objetivo discutir como a Geografia, enquanto componente curricular, pode construir um saber escolar com base nos conhecimentos produzidos na universidade e nos conhecimentos prévios dos estudantes.

REDE DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil**: 2º Vigisan: relatório final. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022. *E-book*. Disponível em: https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.

Com dados do período da pandemia de covid-19 no Brasil, o documento apresenta a deterioração da qualidade e do acesso à alimentação no país.

RONCADA, Cristina Astolphi Martins. **EJA, curricularizando vidas**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/12162. Acesso em: 4 jun. 2024.

Essa dissertação tem como objetivo analisar, refletir e discutir o processo de escolarização de jovens, adultos e pessoas idosas vivenciado no Projeto EJA Espaço Concórdia, na região noroeste de Campinas (SP).

SAMPAIO, Carlos Eduardo Moreno; HIZIM, Luciano Abrão. A educação de jovens e adultos e sua imbricação com o ensino regular. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 103, n. 264, p. 271-298, maio/ago. 2022. Disponível em: https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5135. Acesso em: 4 jun. 2024.

Com base nos índices sociodemográficos do IBGE e nos dados demográficos educacionais produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), o artigo demonstra que, apesar do amplo acesso à educação, torna-se imperativo pensar em políticas públicas que garantam a permanência de jovens e adultos no ensino regular.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

Lucia Santaella apresenta conceitos fundamentais relacionados à percepção e às interpretações dos signos visuais, das artes plásticas e da publicidade. Propõe sugestões didáticas para o trabalho com anúncios publicitários e com outras linguagens, como a pintura, a escultura, o desenho e a fotografia.

SANTOS, Maria Aparecida Silva. **O perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Porto Franco-MA**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, 2022. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4471/1/TCC%20Maria%20Aparecida%20Silva%20Santos.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

A pesquisa desenvolvida faz um levantamento das razões que motivam estudantes da EJA, em Porto Franco (MA), a retornar à escola, além de abordar as dificuldades e os desafios deles,

revelando um perfil vasto de estudantes, de jovens a pessoas idosas, com anseios e realidades únicas.

SCHAFER, Raymond Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. 2. ed. Tradução: Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora da Unesp, 2012.

O autor aborda aspectos da paisagem sonora (nosso ambiente sonoro), como conjuntos de sons agradáveis e desagradáveis, fortes e fracos, ouvidos ou ignorados, com os quais convivemos.

SENRA, Nelson de Castro (org.). **Veredas de Brasília**: as expedições geográficas em busca de um sonho. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44769.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

A publicação apresenta o papel do IBGE no processo de delimitação, construção e transferência da capital federal do Rio de Janeiro (RJ) para Brasília (DF).

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

Conjugando rigor acadêmico e linguagem acessível, esse dicionário já se tornou uma importante referência no campo da História. Seu conteúdo inclui não apenas conceitos históricos *stricto sensu*, como os nomes de períodos ou passagens históricas, mas também passa por assuntos teóricos e da historiografia.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb. Acesso em: 4 jun. 2024.

A autora traz uma análise sobre os impactos da transposição do texto tipográfico para o texto em tela na cibercultura. Essa transformação põe em relevo uma concepção mais ampla sobre letramento (ou letramentos), cujos recursos digitais, como o hipertexto, aproximam a produção textual em nível interdiscursivo.

VESENTINI, José William (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2005.

A obra reúne a contribuição de autores brasileiros e estrangeiros, traçando um panorama do ensino da Geografia em cinco países (França, Estados Unidos, Portugal, Espanha e México), além do Brasil, e examinando as rápidas transformações na atividade educativa a fim de estimular a reflexão sobre os motivos para se ensinar Geografia atualmente.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra aborda as relações interativas que se estabelecem na sala de aula, os papéis de professores e estudantes, a distribuição do tempo e a organização dos conteúdos. Analisando e refletindo sobre a prática educativa, o autor propõe pautas e orientações para melhorá-la.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

RECONQUISTA
Educação de Jovens e Adultos

PRÁTICAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE

Componentes curriculares: Geografia, História e Arte

Volume
I
Etapas 5 e 6
Educação de Jovens e Adultos - 2º segmento

Solange dos Santos Utuari Ferrari
Educadora, escritora e artista visual. Doutora em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestre em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Especializada em Antropologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Especializada em Arte-Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Autora de diversos livros, artigos e propostas curriculares, é ilustradora e assessora em projetos de Educação, Arte e Cultura.

Pascoal Fernando Ferrari
Educador, escritor, ator e diretor teatral. Mestre em Ensino pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul). Especializado em Sociologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Licenciado em Teatro pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (Ítalo-SP). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo). Licenciado em Psicologia pela Universidade Braz Cubas (UBC). Autor de diversos livros, artigos e propostas curriculares, é pesquisador de linguagem teatral em escolas.

Maria Angela Gomez Rama
Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Franca (Unifran-SP). Especialista em Ensino de Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestra em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Formadora de professores. Atuou como professora no Ensino Fundamental e Médio das redes pública e particular e na Educação Superior.

Luis Gustavo Reis da Silva Lima
Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em História pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Editor de livros didáticos, escritor, pesquisador e professor no Ensino Fundamental e Médio das redes pública e particular.

FTD
1ª edição
São Paulo · 2024

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Copyright © Solange dos Santos Utuari Ferrari, Pascoal Fernando Ferrari, Maria Angela Gomez Rama, Luis Gustavo Reis da Silva Lima, 2024

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção de conteúdo e negócios Cayube Galas

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Nubia Andrade e Silva

Edição Deborah D'Almeida Leanza (coord.)
André Tomio Lopes Amano, Carlos Zanchetta, Fabio Bonna Moreirão, Mariana de Lucena, Mariana Renó Faria, Rui Campos, Bianca Balisa, Vanessa do Amaral

Preparação e revisão de textos Maria Clara Paes (coord.)
Cintia R. M. Salles, Veridiana Maenaka

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Andréa Dellamagna (coord.)
Sergio Cândido

Imagem de capa Natee Meepian/Shutterstock.com

Arte e Produção Vinicius Fernandes dos Santos (coord.)
Alexandre Tallarico, Camila Ferreira Leite, Juliana Signal, Manuel Miramontes, Sidnei Moura

Diagramação Estúdio Diagrami

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Erica Brambila, Mylena Santos

Iconografia Danielle de Alcântara Farias, Jonathan Christian do Prado Santos, Lucas Alves Profeta, Leticia dos Santos Domingos (trat. imagens)

Mapas Allmaps, Sonia Vaz, Dacosta Mapas

Ilustrações Bentinho, Gustavo Perg, IRI, Manzi, Nelson Provazi

Imagem de capa

Agricultor no cultivo de plantação de alfaces.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Reconquista Educação de Jovens e Adultos : Práticas em Ciências Humanas e Arte:
2ª segmento : volume I : etapas 5 e 6
Solange dos Santos Utuari Ferrari...[et al.]. --
1. ed. -- São Paulo : FTD, 2024.

Outros autores: Pascoal Fernando Ferrari, Maria Angela Gomez Rama, Luis Gustavo Reis da Silva Lima
Componentes curriculares: Geografia, História e Arte.
ISBN 978-85-96-04437-0 (livro do estudante)
ISBN 978-85-96-04438-7 (manual do professor)
ISBN 978-85-96-04439-4 (livro do estudante HTML5)
ISBN 978-85-96-04440-0 (manual do professor HTML5)

Ciências Humanas e Arte (Ensino fundamental)
2. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental)
I. Ferrari, Solange dos Santos Utuari. II. Ferrari, Pascoal Fernando. III. Rama, Maria Angela Gomez.
IV. Lima, Luis Gustavo Reis da Silva.

24-206017 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação de Jovens e Adultos : Ensino integrado : Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONVITE

O mundo é repleto de saberes e formas de expressão. A curiosidade e a vontade de ampliar horizontes podem levar a criar coisas novas e a querer saber mais. É preciso, porém, sempre considerar nossas experiências e histórias, valorizando os saberes e as maneiras de viver que já construímos, nossas ancestralidades e nossos sonhos, bem como as bagagens culturais que carregamos.

Estudar na Educação de Jovens e Adultos é um momento muito especial, porque permite continuar a aprender e, ao mesmo tempo, ensinar, pois proporciona a oportunidade de compartilhar conhecimentos e habilidades conquistados ao longo da trajetória de vida.

Foi pensando em sua bagagem cultural e vontade de ampliá-la que escrevemos este livro, convidando você, colegas e professores a vivenciar estudos e práticas de Ciências Humanas e Arte.

Na vida, os conhecimentos não estão apartados. Estamos cercados por imagens, sons, gestos, movimentos e acontecimentos. Ao ler ou ouvir uma notícia, por exemplo, podemos refletir sobre saberes e experiências já vividas, que nos ajudam a interpretar acontecimentos atuais. Assim, a proposta deste livro é convidar você a participar de estudos que integram conhecimentos e práticas.

As propostas visam transitar por variadas formas de expressão e de registros, como documentos, mapas, imagens e outros. Para isso, sugerimos conversas, pesquisas, análises, ações e reflexões para investigar e compreender a vida social e para ajudá-lo a construir seu protagonismo nela.

Considerando sempre seus conhecimentos prévios e o contexto cultural em que você vive, selecionamos temas, saberes e práticas relacionados aos componentes curriculares História, Geografia e Arte, em diálogo com outros campos do saber.

Venha estudar sobre as sociedades, seus desafios e suas conquistas! Aventure-se a conhecer as ideias e as produções de cientistas e artistas! Reflita sobre seu papel como cidadão no fluxo da história e nas transformações sociais e culturais do mundo contemporâneo.

Os autores

3

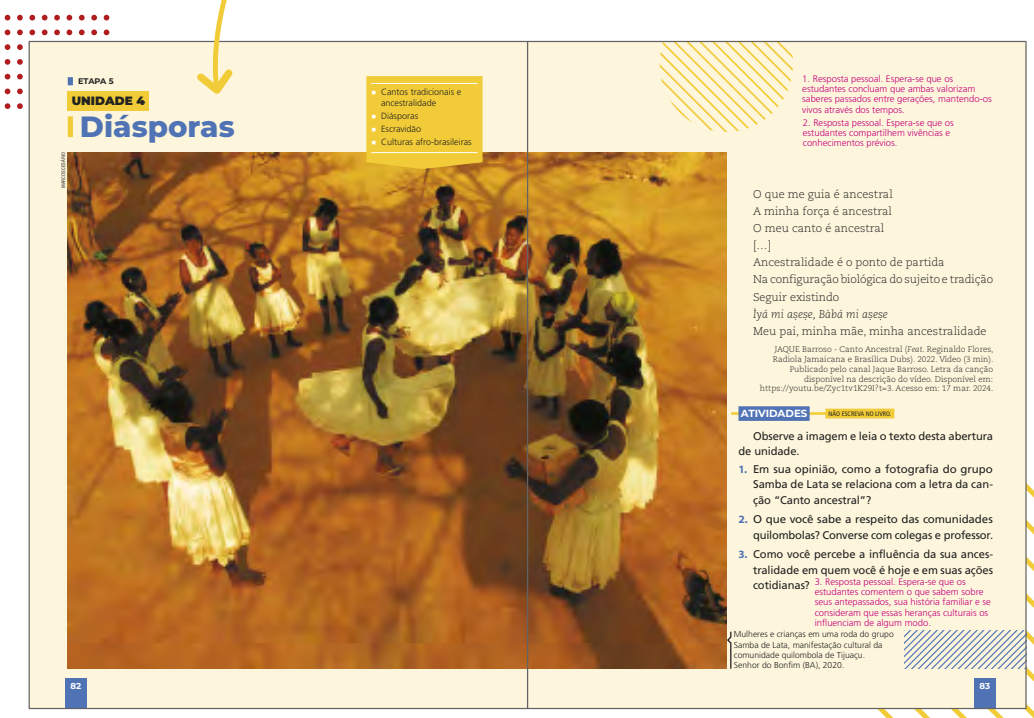
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONHEÇA SEU MATERIAL

Esta coleção de Ciências Humanas e Arte destina-se à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), do 2º segmento, etapas 5 e 6. O volume é composto de 12 unidades, elaboradas com base em temas geradores que orientam e contextualizam a abordagem dos conteúdos, incentivando a construção interdisciplinar do conhecimento. As unidades **1** a **4**, sob o tema "Identidades e culturas", exploram questões relacionadas à diversidade cultural e à formação de identidades. As unidades **5** a **9**, sob o tema "Territórios e poderes", desafiam você a investigar os impactos sociais, culturais e ambientais das ocupações humanas. As unidades **10** a **12**, sob o tema "Mundo do trabalho", abordam as transformações no mercado de trabalho, incentivando-o a refletir sobre questões de cidadania.

Conheça, a seguir, como cada unidade é estruturada.

ABERTURAS DE UNIDADE

São organizadas em página dupla. Apresentam imagens acompanhadas de textos variados e atividades para interpretá-los, além dos temas que serão desenvolvidos ao longo da unidade.

ETAPA 5

UNIDADE 4

Diásporas

- Cantos tradicionais e ancestralidade
- Diásporas
- Escravidão
- Culturas afro-brasileiras

Mulheres e crianças em uma roda do grupo Samba de Lata, manifestação cultural da comunidade quilombola de Tijuaçu. Senhor do Bonfim (BA), 2020.

O que me guia é ancestral
A minha força é ancestral
O meu canto é ancestral
[...]
Ancestralidade é o ponto de partida
Na configuração biológica do sujeito e tradição
Seguir existindo
Iyá mi aşeşe, Bàbá mi aşeşe
Meu pai, minha mãe, minha ancestralidade

JAQUE Barroso - Canto Ancestral (Feat. Reginaldo Flores, Radiola Jamaicana e Brasílica Dubs). 2022. Vídeo (3 min). Publicado pelo canal Jaque Barroso. Letra da canção disponível na descrição do vídeo. Disponível em: https://youtu.be/ZycItv1K29I?t=3. Acesso em: 17 mar. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a imagem e leia o texto desta abertura de unidade.

1. Em sua opinião, como a fotografia do grupo Samba de Lata se relaciona com a letra da canção "Canto ancestral"?
2. O que você sabe a respeito das comunidades quilombolas? Converse com colegas e professor.
3. Como você percebe a influência da sua ancestralidade em quem você é hoje e em suas ações cotidianas?

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que ambas valorizam saberes passados entre gerações, mantendo-os vivos através dos tempos.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem vivências e conhecimentos prévios.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem o que sabem sobre seus antepassados, sua história familiar e se consideram que essas heranças culturais os influenciam de algum modo.

82

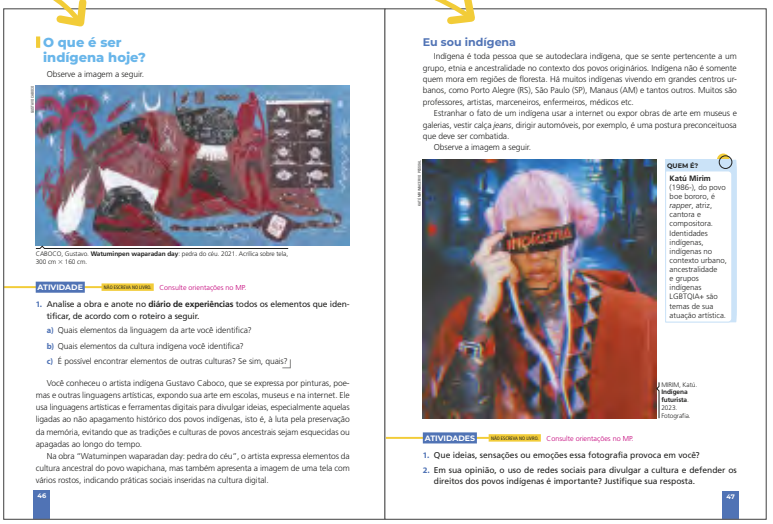
83

4

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Os títulos e subtítulos organizam os conteúdos que são trabalhados ao longo das unidades. Eles são empregados para estruturar textos, fotografias, mapas, ilustrações, gráficos e outros recursos, os quais são explorados por meio de atividades.



O que é ser indígena hoje?

Observe a imagem a seguir.

CABOCO, Gustavo. **Watuminpen waparadan day**: pedra do céu. 2021. Acrílica sobre tela, 300 cm × 160 cm.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. **Analise a obra e anote no diário de experiências todos os elementos que identificar, de acordo com o roteiro a seguir.**
   a) Quais elementos da linguagem da arte você identifica?
   b) Quais elementos da cultura indígena você identifica?
   c) É possível encontrar elementos de outras culturas? Se sim, quais?

Você conheceu o artista indígena Gustavo Caboco, que se expressa por pinturas, poemas e outras linguagens artísticas, expondo sua arte em escolas, museus e na internet. Ele usa linguagens artísticas e ferramentas digitais para divulgar ideias, especialmente aquelas ligadas ao não apagamento histórico dos povos indígenas, isto é, à luta pela preservação da memória, evitando que as tradições e culturas de povos ancestrais sejam esquecidas ou apagadas ao longo do tempo.

Na obra "Watuminpen waparadan day: pedra do céu", o artista expressa elementos da cultura ancestral do povo wapichana, mas também apresenta a imagem de uma tela com vários rostos, indicando práticas sociais inseridas na cultura digital.

46

Eu sou indígena

Indígena é toda pessoa que se autodeclara indígena, que se sente pertencente a um grupo, etnia e ancestralidade no contexto dos povos originários. Indígena não é somente quem mora em regiões de floresta. Há muitos indígenas vivendo em grandes centros urbanos, como Porto Alegre (RS), São Paulo (SP), Manaus (AM) e tantos outros. Muitos são professores, artistas, marceneiros, enfermeiros, médicos etc.

Estranhar o fato de um indígena usar a internet ou expor obras de arte em museus e galerias, vestir calça *jeans*, dirigir automóveis, por exemplo, é uma postura preconceituosa que deve ser combatida.

Observe a imagem a seguir.

QUEM É?
Katú Mirim (1986-), do povo boe bororo, é rapper, atriz, cantora e compositora. Identidades indígenas, indígenas no contexto urbano, ancestralidade e grupos indígenas LGBTQIA+ são temas de sua atuação artística.

MIRIM, Katú. **Indígena futurista**. 2023. Fotografia.

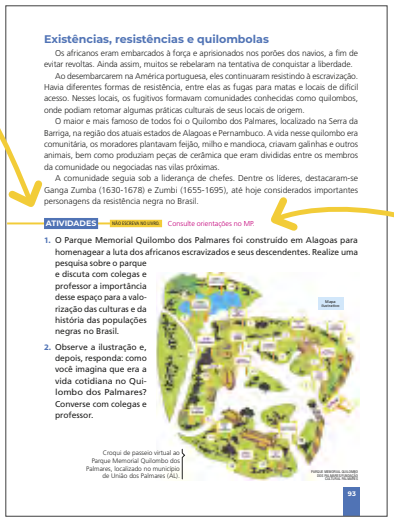
ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. **Que ideias, sensações ou emoções essa fotografia provoca em você?**
2. **Em sua opinião, o uso de redes sociais para divulgar a cultura e defender os direitos dos povos indígenas é importante? Justifique sua resposta.**

47

ATIVIDADES

Por meio de atividades contextualizadas e diversificadas, você interage com os temas abordados em cada unidade, resgatando, sistematizando e ampliando os conteúdos estudados.



Existências, resistências e quilombolas

Os africanos eram embarcados à força e aprisionados nos porões dos navios, a fim de evitar revoltas. Ainda assim, muitos se rebelaram na tentativa de conquistar a liberdade.

Ao desembarcarem na América portuguesa, eles continuaram resistindo à escravização. Havia diferentes formas de resistência, entre elas as fugas para matas e locais de difícil acesso. Nesses locais, os fugitivos formavam comunidades conhecidas como quilombos, onde podiam retomar algumas práticas culturais de seus locais de origem.

O maior e mais famoso de todos foi o Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, na região dos atuais estados de Alagoas e Pernambuco. A vida nesse quilombo era comunitária, os moradores plantavam feijão, milho e mandioca, criavam galinhas e outros animais, bem como produziam peças de cerâmica que eram divididas entre os membros da comunidade ou negociadas nas vilas próximas.

A comunidade seguia sob a liderança de chefes. Dentre os líderes, destacaram-se Ganga Zumba (1630-1678) e Zumbi (1655-1695), até hoje considerados importantes personagens da resistência negra no Brasil.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. **O Parque Memorial Quilombo dos Palmares foi construído em Alagoas para homenagear a luta dos africanos escravizados e seus descendentes. Realize uma pesquisa sobre o parque e discuta com colegas e professor a importância desse espaço para a valorização das culturas e da história das populações negras no Brasil.**
2. **Observe a ilustração e, depois, responda: como você imagina que era a vida cotidiana no Quilombo dos Palmares? Converse com colegas e professor.**

Croqui de passeio virtual ao Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado no município de União dos Palmares (AL).

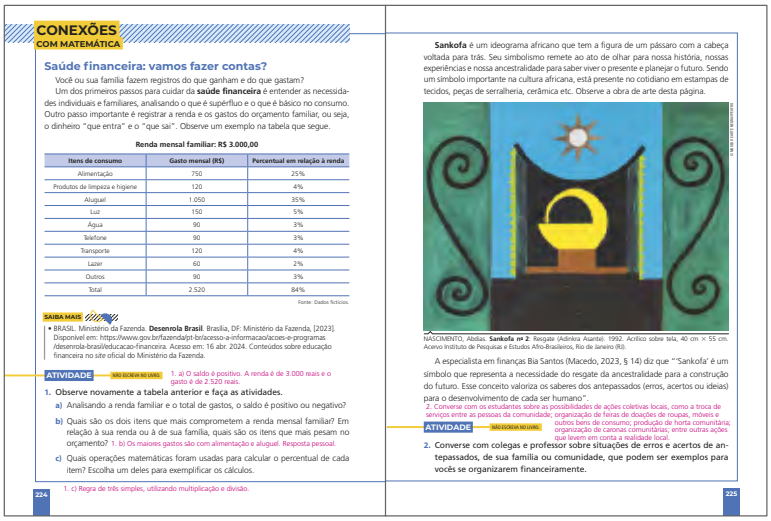
93

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Este livro é reutilizável. Faça as atividades no caderno ou em folhas avulsas.

CONEXÕES

Seção que explora as ligações que determinados conteúdos têm com outras áreas do conhecimento ou componentes curriculares: Leitura e Escrita, Ciências da Natureza, Matemática e Educação Física.



CONEXÕES COM MATEMÁTICA

Saúde financeira: vamos fazer contas?

Você ou sua família fazem registros do que ganham e do que gastam?

Um dos primeiros passos para cuidar da **saúde financeira** é entender as necessidades individuais e familiares, analisando o que é supérfluo e o que é básico no consumo. Outro passo importante é registrar a renda e os gastos do orçamento familiar, ou seja, o dinheiro "que entra" e o "que sai". Observe um exemplo na tabela que segue.

Renda mensal familiar: R$ 3.000,00

Itens de consumo	Gasto mensal (R$)	Percentual em relação à renda
Alimentação	750	25%
Produtos de limpeza e higiene	120	4%
Aluguel	1.050	35%
Luz	150	5%
Água	90	3%
Telefone	90	3%
Transporte	120	4%
Lazer	60	2%
Outros	90	3%
Total	2.520	84%

Fonte: Dados fictícios.

SAIBA MAIS

- BRASIL. Ministério da Fazenda. **Desenrola Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, [2023]. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas /desenrola-brasil/educacao-financeira. Acesso em: 16 abr. 2024. Conteúdos sobre educação financeira no site oficial do Ministério da Fazenda.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. 1. a) O saldo é positivo. A renda é de 3.000 reais e o gasto é de 2.520 reais.

1. **Observe novamente a tabela anterior e faça as atividades.**
   a) Analisando a renda familiar e o total de gastos, o saldo é positivo ou negativo?
   b) Quais são os dois itens que mais comprometem a renda mensal familiar? Em relação à sua renda ou à de sua família, quais são os itens que mais pesam no orçamento? 1. b) Os maiores gastos são com alimentação e aluguel. Resposta pessoal.
   c) Quais operações matemáticas foram usadas para calcular o percentual de cada item? Escolha um deles para exemplificar os cálculos.

224 1. c) Regra de três simples, utilizando multiplicação e divisão.

Sankofa é um ideograma africano que tem a figura de um pássaro com a cabeça voltada para trás. Seu simbolismo remete ao ato de olhar para nossa história, nossas experiências e nossa ancestralidade para saber viver o presente e planejar o futuro. Sendo um símbolo importante na cultura africana, está presente no cotidiano em estampas de tecidos, peças de serralheria, cerâmica etc. Observe a obra de arte desta página.

NASCIMENTO, Abdias. **Sankofa nº 2**. Resgate (Adinkra Asante). 1992. Acrílico sobre tela, 40 cm × 55 cm. Acervo Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros, Rio de Janeiro (RJ).

A especialista em finanças Bia Santos (Macedo, 2023, § 14) diz que "'Sankofa' é um símbolo que representa a necessidade do resgate da ancestralidade para a construção do futuro. Esse conceito valoriza os saberes dos antepassados (erros, acertos ou ideias) para o desenvolvimento de cada ser humano".

2. Converse com os estudantes sobre as possibilidades de ações coletivas locais, como a troca de serviços entre as pessoas da comunidade; organização de feiras de doações de roupas, móveis e outros bens de consumo; produção de horta comunitária; organização de caronas comunitárias; entre outras ações que levem em conta a realidade local.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO.

2. **Converse com colegas e professor sobre situações de erros e acertos de antepassados, de sua família ou comunidade, que podem ser exemplos para vocês se organizarem financeiramente.**

225

5

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

SAIBA MAIS

Sugestões de livros, *sites*, *podcasts*, documentários, filmes, entre outros conteúdos, para enriquecer ou ampliar assuntos estudados.

Sambas e cânticos ancestrais

Os cantos de trabalho, considerados práticas antigas e tradicionais, são canções entoadas por comunidades ou grupos durante a realização de trabalhos coletivos, como plantio, colheita, processamento de alimentos em casas de farinha, no trato do cacau, do café, entre outras culturas. São cantigas tradicionais com letras que contam histórias, falam de afetos e de como realizar determinadas tarefas. Acredita-se que esses cantos mantinham o ânimo e o ritmo de trabalho e reforçavam sociabilidades. Geralmente, eram cantados em pequenos versos, repetidos em **redondilhas**, com melodias e ritmos acertuados e diversos, como ciranda, samba de roda, coco, entre outros.

Trabalhos caseiros, como o das lavadeiras, influenciaram a criação de cantigas tradicionais cantadas por grupos de mulheres. Durante os períodos colonial e imperial, as mulheres escravizadas, nomeadas "negras de ganho" ou "ganhadeiras", exerciam funções como lavar roupas, vender alimentos, entre outros trabalhos.

Durante a jornada de trabalho, ganhadeiras como as lavadeiras da Lagoa do Abaeté ecoavam cantos de trabalho. Os trajetos de ir e vir até a Lagoa do Abaeté eram cheios de cantoria e de **sambada**. Na atualidade, o grupo As Ganhadeiras de Itapuã, de Salvador (BA), mantém vivas essas tradições orais, valorizando a mulher como sujeito histórico, agente social transformador e dinamizador da arte e preservando a cultura das ancestrais lavadeiras baianas para as futuras gerações.

Outros grupos de mulheres que ecoam cantos ancestrais são as Vizinhas das Cantigas, de Belo Horizonte (MG), e o Samba de Lata, de Tijuaçu, em Senhor do Bonfim (BA), que

Glossário
Redondilha: verso de cinco ou sete sílabas. Presente em muitas manifestações culturais tradicionais, como samba de roda, maracatu, cabocrinho, entre outras.
Sambada: dança em ritmo acelerado com giros e passos bem marcados.

Grupo Vizinhas das Cantigas. Belo Horizonte (MG), 2023.

Grupo As Ganhadeiras de Itapuã em apresentação. Salvador (BA), 2023.

SAIBA MAIS
• AS GANHADEIRAS DE ITAPUÃ. Salvador, c2021. *Site*. Disponível em: https://ganhadeirasdeitapua.org/. Acesso em: 17 mar. 2024. Página oficial do grupo As Ganhadeiras de Itapuã, com sua história, linha do tempo e museu virtual.

85

GLOSSÁRIO

Explicações sobre expressões e termos menos conhecidos, que aparecem próximo do ponto onde surgem no texto.

A Arte que me representa

Cada artista escolhe a linguagem artística por meio da qual prefere se expressar. Nesta unidade, estudamos várias manifestações artísticas e culturais e conhecemos trabalhos de artistas que têm por referência ancestralidades e identidades culturais africanas e afrodescendentes.

Pensando nisso, vamos criar uma obra de arte com base nas suas referências, identidades culturais e ancestralidade? Siga o passo a passo.

PASSO A PASSO
1. Reflita sobre suas referências culturais, sua ancestralidade, sua história e sobre o que você carrega nas memórias e em suas bagagens culturais.
2. No **diário de experiências**, faça desenhos para representar suas ideias, criando esboços para a sua produção.
3. Escolha a linguagem e as práticas artísticas por meio das quais pretende se expressar.
4. Retome os artistas apresentados nesta unidade e amplie seu repertório ao pesquisar as maneiras como outras pessoas se expressam na arte usando como base as próprias referências culturais.
5. Converse com colegas e professor sobre esta produção, analisando e refletindo sobre materialidades, temas e processos de criação.
6. Com o planejamento pronto, crie a obra de arte com base em sua poética pessoal.
7. Por fim, organizem um evento artístico (como um sarau), reunindo toda a turma e a comunidade escolar para assistir aos colegas que quiserem cantar, recitar poemas, tocar um instrumento musical, expor desenhos, pinturas, esculturas ou instalações artísticas, organizar apresentações com dança, cenas teatrais, *performances*, entre outras práticas e linguagens artísticas.

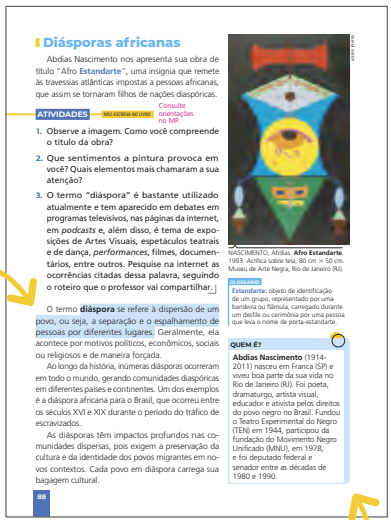
NUNES, Dri. **Viola Davis**. 2024. Colagem digital.

Façam notas de todo o processo, desde a pesquisa, passando por momentos de discussão em grupo, planejamentos, processos de criação artística, até as apresentações dos trabalhos. Não se esqueçam de registrar no **diário de experiências** também.

101

DESTAQUE-CONCEITO

Os conceitos principais e suas definições aparecem com destaque.



Diásporas africanas

Abdias Nascimento nos apresenta sua obra de título "Afro **Estandarte**", uma insígnia que remete às travessias atlânticas impostas a pessoas africanas, que assim se tornaram filhos de nações diaspóricas.

ATIVIDADES — NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.
1. **Observe a imagem. Como você compreende o título da obra?**
2. **Que sentimentos a pintura provoca em você? Quais elementos mais chamaram a sua atenção?**
3. **O termo "diáspora" é bastante utilizado atualmente e tem aparecido em debates em programas televisivos, nas páginas da internet, em *podcasts* e, além disso, é tema de exposições de Artes Visuais, espetáculos teatrais e de dança, *performances*, filmes, documentários, entre outros. Pesquise na internet as ocorrências citadas dessa palavra, seguindo o roteiro que o professor vai compartilhar.**

O termo **diáspora** se refere à dispersão de um povo, ou seja, a separação e o espalhamento de pessoas por diferentes lugares. Geralmente, ela acontece por motivos políticos, econômicos, sociais ou religiosos e de maneira forçada.

Ao longo da história, inúmeras diásporas ocorreram em todo o mundo, gerando comunidades diaspóricas em diferentes países e continentes. Um dos exemplos é a diáspora africana para o Brasil, que ocorreu entre os séculos XVI e XIX durante o período do tráfico de escravizados.

As diásporas têm impactos profundos nas comunidades dispersas, pois exigem a preservação da cultura e da identidade dos povos migrantes em novos contextos. Cada povo em diáspora carrega sua bagagem cultural.

NASCIMENTO, Abdias. **Afro Estandarte**. 1953. Acrílica sobre tela, 80 cm × 50 cm. Museu de Arte Negra, Rio de Janeiro (RJ).

Glossário
Estandarte: objeto de identificação de um grupo, representado por uma bandeira ou flâmula, carregado durante um desfile ou cerimônia por uma pessoa que leva o nome de porta-estandarte.

QUEM É?
Abdias Nascimento (1914-2011) nasceu em Franca (SP) e viveu boa parte da sua vida no Rio de Janeiro (RJ). Foi poeta, dramaturgo, artista visual, educador e ativista pelos direitos do povo negro no Brasil. Fundou o Teatro Experimental do Negro (TEN) em 1944, participou da fundação do Movimento Negro Unificado (MNU), em 1978, e foi deputado federal e senador entre as décadas de 1980 e 1990.

88

BOXE COMPLEMENTAR

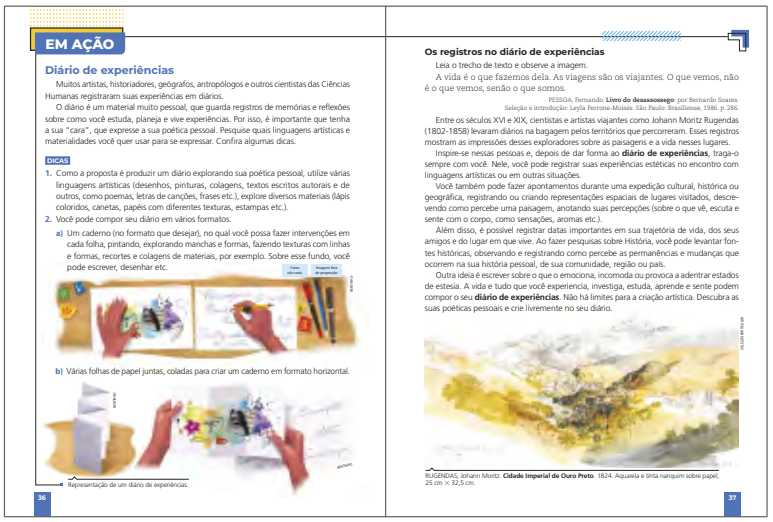
Informação que contextualiza ou explica algum aspecto do tema desenvolvido.

QUEM É? ou QUEM SÃO?

Breve biografia das principais personagens apresentadas.

EM AÇÃO

Seção que aparece em todas as unidades e coloca o conhecimento em prática ao propor atividades diversas, que incluem pesquisas, entrevistas, produções de vídeo, *podcasts*, ações comunitárias, práticas artísticas, entre outras.



EM AÇÃO

Diário de experiências

Muitos artistas, historiadores, geógrafos, antropólogos e outros cientistas das Ciências Humanas registraram suas experiências em diários.

O diário é um material muito pessoal, que guarda registros de memórias e reflexões sobre como você estuda, planeja e vive experiências. Por isso, é importante que tenha a sua "cara", que expresse a sua poética pessoal. Pesquise quais linguagens artísticas e materialidades você quer usar para se expressar. Confira algumas dicas.

DICAS
1. Como a proposta é produzir um diário explorando sua poética pessoal, utilize várias linguagens artísticas (desenhos, pinturas, colagens, textos escritos autorais e de outros, como poemas, letras de canções, frases etc.), explore diversos materiais (lápis coloridos, canetas, papéis com diferentes texturas, estampas etc.).
2. Você pode compor seu diário em vários formatos.
   a) Um caderno (no formato que desejar), no qual você possa fazer intervenções em cada folha, pintando, explorando manchas e formas, fazendo texturas com linhas e formas, recortes e colagens de materiais, por exemplo. Sobre esse fundo, você pode escrever, desenhar etc.

Como não rasgar

Imagens boa de propaganda

b) Várias folhas de papel juntas, coladas para criar um caderno em formato horizontal.

Representação de um diário de experiências.

36

Os registros no diário de experiências

Leia o trecho de texto e observe a imagem.

A vida é o que fazemos dela. As viagens são os viajantes. O que vemos, não é o que vemos, senão o que somos.

PESSOA, Fernando. **Livro do desassossego**. por Bernardo Soares. Seleção e introdução: Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 286.

Entre os séculos XVI e XIX, cientistas e artistas viajantes como Johann Moritz Rugendas (1802-1858) levaram diários na bagagem pelos territórios que percorreram. Esses registros mostram as impressões desses exploradores sobre as paisagens e a vida nesses lugares.

Inspire-se nessas pessoas e, depois de dar forma ao **diário de experiências**, traga-o sempre com você. Nele, você pode registrar suas experiências estéticas no encontro com linguagens artísticas ou em outras situações.

Você também pode fazer apontamentos durante uma expedição cultural, histórica ou geográfica, registrando ou criando representações espaciais de lugares visitados, descrevendo como percebe uma paisagem, anotando suas percepções (sobre o que vê, escuta e sente com o corpo, como sensações, aromas etc.).

Além disso, é possível registrar datas importantes em sua trajetória de vida, dos seus amigos e do lugar em que vive. Ao fazer pesquisas sobre História, você pode levantar fontes históricas, observando e registrando como percebe as permanências e mudanças que ocorrem na sua história pessoal, de sua comunidade, região ou país.

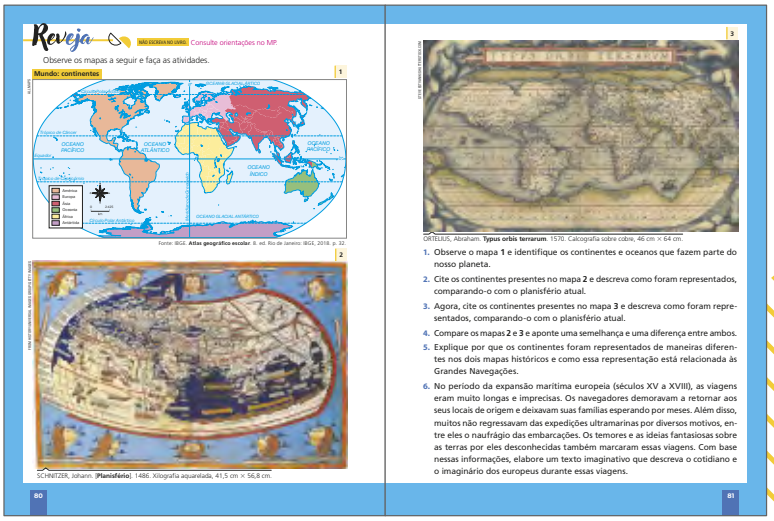
Outra ideia é escrever sobre o que o emociona, incomoda ou provoca a adentrar estados de estesia. A vida e tudo que você experiencia, investiga, estuda, aprende e sente podem compor o seu **diário de experiências**. Não há limites para a criação artística. Descubra as suas poéticas pessoais e crie livremente no seu diário.

RUGENDAS, Johann Moritz. **Cidade Imperial de Ouro Preto**. 1824. Aquarela e tinta nanquim sobre papel, 25 cm × 32,5 cm.

37

6

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

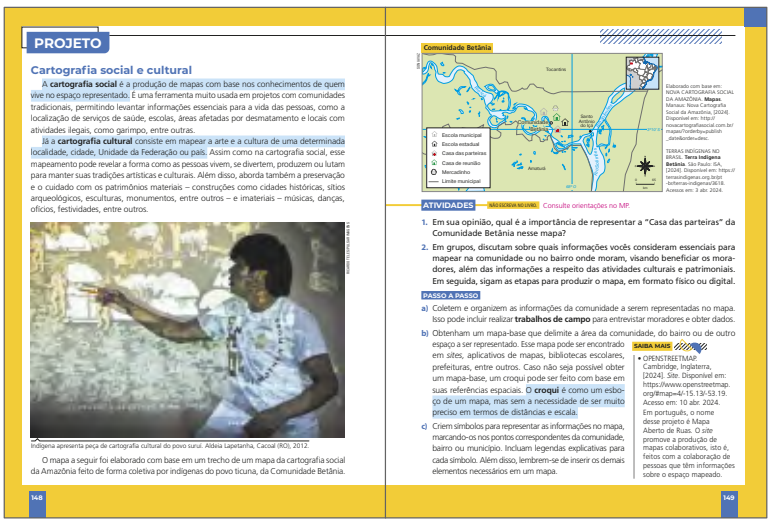


REVEJA

Seção de atividades que encerram cada unidade e visam verificar ou ampliar a compreensão dos principais conteúdos.

PROJETO

Seção apresentada ao final das unidades **6** e **12**, que envolve reflexões e práticas relativas aos saberes construídos nas unidades anteriores. Você é convidado a agir em sua comunidade, seu bairro, sua escola ou sua moradia, integrando os conhecimentos de mundo àqueles criados pelas Ciências Humanas e Arte, visando ao bem-estar de todos.



SELOS

Para representar melhor certos conceitos, algumas ilustrações podem alterar a proporção de tamanho entre os elementos ou empregar cores que não são as reais. Quando isso acontecer, a ilustração apresentará algum desses selos.

Imagens fora de proporção.	Cores não reais.	Linha do tempo sem escala.	Os segmentos entre as datas não correspondem ao tempo decorrido.	Mapa ilustrativo.

OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Estes ícones identificam os variados objetos educacionais digitais presentes na coleção. Esses materiais apresentam temas complementares ao conteúdo, favorecendo a aprendizagem e promovendo o senso crítico e a criatividade.

ÁUDIO · VÍDEO · *PODCAST* · INFOGRÁFICO · IMAGEM AMPLIADA · CARROSSEL DE IMAGENS

Os *sites* indicados nesta obra podem apresentar imagens e eventuais textos publicitários junto ao conteúdo de referência, os quais não condizem com o objetivo didático da coleção. Não há controle sobre esses conteúdos, pois eles estão estritamente relacionados ao histórico de pesquisa de cada usuário e à dinâmica dos meios digitais.

7

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

SUMÁRIO

ETAPA 5

UNIDADE 1

Compreender e sentir o mundo 12

Linguagens e experiências 14
- O estado de estesia 15
- As linguagens dentro das linguagens 16
- A experiência estética 18
- A paisagem 19

CONEXÕES COM CIÊNCIAS DA NATUREZA 23

As Ciências Humanas 24
- Sujeitos históricos 25
- Permanências e mudanças 26
- O tempo nas Ciências Humanas 27
- O tempo histórico 28
- As fontes históricas 29
- Escalas espaciais 30
- Mapas e seus usos 31
- Contar o tempo 34
- Medir o espaço 35

EM AÇÃO • Diário de experiências 36

Reveja 38

KATÚ MIRIM/ ACERVO PESSOAL

UNIDADE 2

Povos e saberes originários 40

Saberes ancestrais, lutas atuais 42
- Olhando para dentro e para fora 43

O que é ser indígena hoje? 46
- Eu sou indígena 47

Chegada dos primeiros grupos humanos à América 48
- O fóssil de Luzia 49
- Há muito tempo estamos aqui 50
- O trabalho dos arqueólogos 51
- A vida dos primeiros habitantes do Brasil 52

Povos indígenas e suas terras 54
- Transformações na paisagem 56
- Terras Indígenas hoje 58

CONEXÕES COM CIÊNCIAS DA NATUREZA 60

EM AÇÃO • A arte do fogo 62

Reveja 64

MININYX DOODLE/ ALAMY/FOTOARENA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 3

Travessias e atravessamentos 66

Na travessia, há bagagem 68
Arte e cultura diversas 69
Na bagagem, os autos 70
Travessia e conquista 72
Navegar é preciso 73
Portugueses na América 74
Um contato devastador 75
CONEXÕES COM EDUCAÇÃO FÍSICA 76
EM AÇÃO • Cartografias fantásticas 78
Reveja 80

UNIDADE 4

Diásporas 82

Cantos ecoam, tocam e encantam 84
Sambas e cânticos ancestrais 85
Diásporas africanas 88
Ressignificações de histórias 89
Histórias de diásporas 90
Arrancados à força 91
Da travessia do Atlântico à chegada na América 92
Existências, resistências e quilombolas 93
Quilombolas e seus territórios 94
Quilombolas no Censo 2022 95
Quilombos em todas as regiões: resistências 96
CONEXÕES COM EDUCAÇÃO FÍSICA 98
EM AÇÃO • Nossas referências históricas, artísticas e culturais 100
Reveja 102

DEL NUNES

MUIRAK STUDIO/ SECRETARIA DE CULTURA - GOVERNO DO PARÁ/FOTO: BRUNO CECIM/AGÊNCIA PARÁ

UNIDADE 5

Desenhando e redesenhando territórios 104

Luzes, formas e histórias 106
Intervenções artísticas 107
Arte, homenagens e mensagens 108
Histórias dentro da História 110
Do litoral ao interior 111
Tratados e limites territoriais 112
Vilas e cidades 113
Industrialização e a formação do território nacional 114
Brasil atual: uma construção histórica 115
Brasil: organização territorial e política 116
Organização político-territorial 117
Organização político-administrativa 118
CONEXÕES COM LEITURA E ESCRITA 120
EM AÇÃO • Paredes como telas 122
Reveja 124

UNIDADE 6

Nossas caminhadas 126

Arte na parede e no cordão 128
Diálogos em traços e temas 130
Brasil: migrações internas 132
Êxodo rural 133
Expansão da fronteira agrícola 134
Migrações interestaduais e de retorno 135
Nordeste, região de migrantes? 136
História oral: percursos dos migrantes 138
O que é a história oral 139
A memória da migração, o exemplo de Brasília 140
A memória dos candangos 141
CONEXÕES COM MATEMÁTICA 142
EM AÇÃO • *Slam*, batalha de poesia 144
Reveja 146
PROJETO Cartografia social e cultural 148

9

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ETAPA 6

UNIDADE 7

Rompendo fronteiras 150

Arte socialmente engajada 152
Imagem e mensagem 153
Arte útil? 154
Muitas vozes 155
Migrações no século XXI 156
Refugiados e xenofobia 157
Principais fluxos migratórios na atualidade 158
Brasileiros pelo mundo 159
Migrações na história 160
África: migrações antigas 161
Migrações no Mediterrâneo antigo 162
Migrações na Idade Média 163
Migrações urbanas na Idade Média 164
Migrações na contemporaneidade 165
CONEXÕES COM MATEMÁTICA 166
EM AÇÃO • Ser migrante é ter direitos 168
Reveja 170

UNIDADE 8

O campo é meu canto 172

O interior na arte 174
Arte *naïf* 175
Cotidiano rural 176
Produção no campo 178
Agricultura familiar 179
O agronegócio no Brasil e a questão ambiental 180
Mudanças e permanências no campo 182
Agroecologia 183
Terra e trabalho 184
Terras para poucos 185
Lutar pela terra 186
Propriedade para quem? 187
CONEXÕES COM CIÊNCIAS DA NATUREZA 188
EM AÇÃO • Festa, música e dança da cultura do campo 190
Reveja 192

UNIDADE 9

Cidades, cidadania, cidadão 194

Arte na cidade, para a cidade 196
Arte urbana 198
As cidades têm história 200
Cidades do passado e do presente 201
As primeiras cidades 202
A cidadania na pólis 203
Uma cidade para todos 204
Moradia adequada 204
Segregação espacial 206
Uma cidade melhor para todos 207
As cidades nos rios 208
CONEXÕES COM LEITURA E ESCRITA 210
EM AÇÃO • Teatro cidadão 212
Reveja 214

UNIDADE 10

Criar, produzir e transformar 216

Os trabalhadores da arte 218
Conversações e fazeres 219
O trabalho expresso na arte 220
O trabalho tem história 222
Receber para trabalhar 223
CONEXÕES COM MATEMÁTICA 224
Tecer e fiar com amor 226
Na linha de produção 228
Duras condições de trabalho 229
Produção global × local 230
Indústria da moda 231
EM AÇÃO • Assinaturas culturais 234
Reveja 236

COLEÇÃO PARTICULAR

10

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 11

Mãos à obra 238
O ato criador 240
Disparadores de ideias 241
O trabalho como direito 244
Relações de trabalho no Brasil 245
Comunidade e coletividade 246
Trabalho, violência e resistência 247
Exploração do trabalho 248
Trabalho forçado 249
Lutar por direitos trabalhistas 250
Consolidar as leis do trabalho 251
Condições de trabalho análogas à escravidão 252
CONEXÕES COM LEITURA E ESCRITA 254
EM AÇÃO • Vidas contadas pela arte 256
Reveja 258

UNIDADE 12

Protagonismo e representatividade 260
As donas da voz 262
Cantos e cantoras 264
Transformações no mundo do trabalho 266
O trabalho do cuidado 267
Trabalhadores invisíveis 268
Tecnologias digitais e trabalho 269
Discriminação racial 272
Desigualdade de gênero 274
PcD: inclusão no mercado de trabalho 275
CONEXÕES COM CIÊNCIAS DA NATUREZA 276
EM AÇÃO • Minha voz, meu canto, meu patrimônio 278
Reveja 280
PROJETO Sarau Cultural 282
Brasil: político 284
Mundo: político 285
REFERÊNCIAS COMENTADAS 286
OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS
Podcast: Os vestígios humanos e a arte rupestre 16
Áudio faixa 1: Rio São Francisco e o gotejar da nascente 22
Áudio faixa 2: Parâmetros sonoros 23

MARIANA MAIA/ ACERVO DO MUSEU DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - MUHCAB, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Áudio faixa 3: Nhamandu 53
Infográfico: Grandes navegações 73
Áudio faixa 4: Chegança 75
Áudio faixa 5: Canção da partida 85
Áudio faixa 6: Maculelê 98
Infográfico: Arte quilombola 100
Áudio faixa 7: Coco de roda 130
Vídeo: Histórias de brasileiros migrantes pelo mundo 159
Imagem ampliada: Navio de emigrantes 165
Carrossel: Arte *naïf* 175
Podcast: A importância da agricultura familiar para a mesa do brasileiro 179
Imagem ampliada: Festa junina 190
Áudio faixa 8: Catira 191
Imagem ampliada: Pintura-ritual de Anaconda 199
Vídeo: A cidadania ao longo da história 204
Áudio faixa 9: Rios enclausurados 208
Podcast: Impactos da tecnologia na produção artística 218
Vídeo: Afrofuturismo 235
Áudio faixa 10: Araruna 264
Carrossel: Artistas mulheres no teatro 278
Áudio faixa 11: *Vocalises* 279
Créditos e transcrições das faixas de áudio 288

As informações das imagens do Sumário estão nas respectivas legendas no decorrer das unidades.

11

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INTRODUÇÃO

O conteúdo desta unidade foi estruturado com base no tema gerador **Identidades e culturas** e pretende contribuir para a compreensão de algumas noções e conceitos fundamentais das áreas de Arte e de Ciências Humanas, especialmente de História e Geografia.

Inicia-se abordando as linguagens da arte, o papel da estética e a função do estado de estesia na experimentação sensorial. Na sequência, são apresentados os conceitos geográficos de paisagem e espaço. As discussões sobre sujeitos, temporalidades e fontes históricas ampliam o arcabouço teórico dos estudantes; e as escalas espaciais e os elementos dos mapas encerram a unidade, junto dos estudos sobre o cálculo do tempo e a medição do espaço.

Os artistas trabalhados nas imagens de abertura de unidade, em geral, são retomados ao longo das unidades.

Objetos de conhecimento

- Contextos e práticas em diferentes linguagens da arte
- Parâmetros sonoros
- Processos, procedimentos e poéticas visuais
- Definição de Ciências Humanas
- Permanências e mudanças
- Paisagem e espaço geográfico
- Sujeito, fonte e tempo históricos
- Escala espacial e cartográfica
- Usos e elementos do mapa

INICIANDO A UNIDADE

A imagem, o texto e as questões presentes nesta abertura de unidade visam convidar os estudantes para uma roda de conversação. Propõe-se, por meio dessa situação de aprendizagem, fomentar "conversas que possam provocar reflexões e ações" (Freire, 1991), valorizando os saberes e as práticas vivenciadas pelos estudantes dentro e fora da escola. Os momentos na roda de conversação são oportunidades para estabelecer uma relação horizontal, democrática e libertadora. Essa situação de aprendizagem está fundamentada nas proposições de Paulo Freire (1921-1997), ao tratar do "Círculo de Cultura", em que o processo e a aprendizagem valorizam a "pessoa", seu repertório cultural, suas práticas e vivências, bem como os saberes escolarizados, relacionando-os e significando os estudos e a vida.

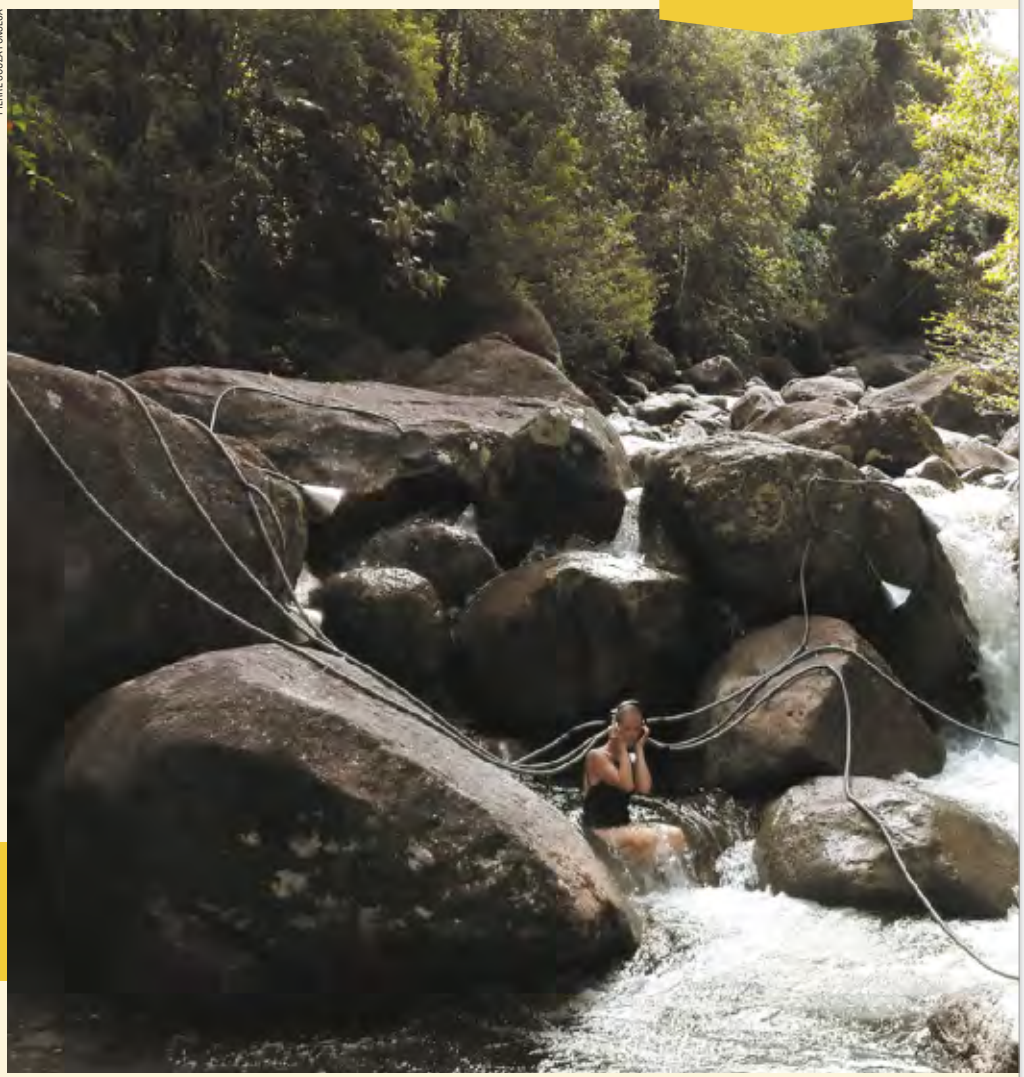
Desse modo, em toda abertura de unidade, aparece uma imagem e um texto para apresentar os temas e propor, na roda de conversação, momentos de nutrição estética, convidando o professor e os estudantes a ampliarem seus saberes, explorando a fruição, a estesia e a competência de leitura de textos, visuais e verbais.

ETAPA 5

UNIDADE 1

Compreender e sentir o mundo

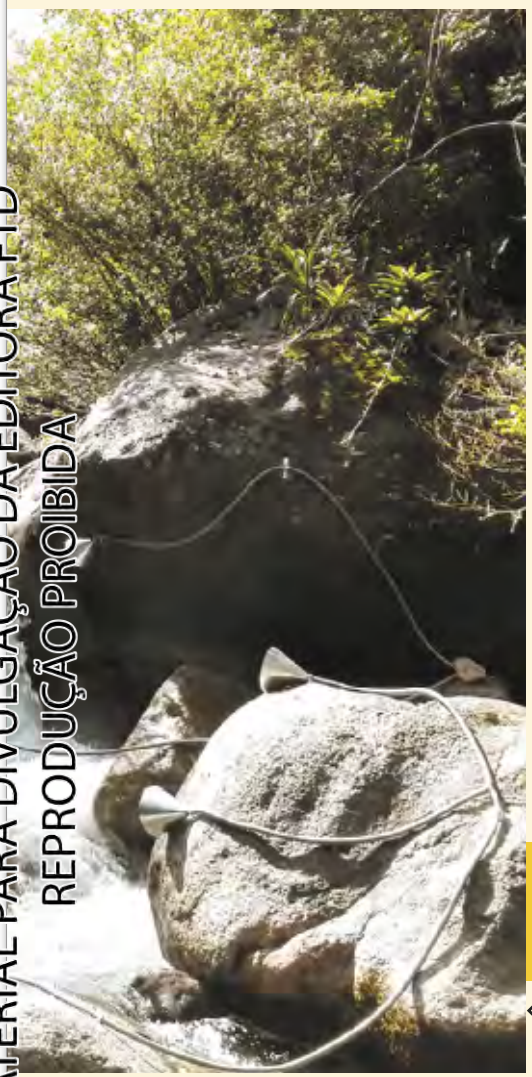
- Linguagens da arte
- Estesia e estética
- Paisagem e espaço
- Sujeitos, temporalidades e fontes históricas
- Escalas e elementos do mapa



PIERRE SOUZA FONSECA

12

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Registro fotográfico de uma pessoa interagindo com a proposta artística **Máquinas de conexão**, de Pierre Fonseca. Serrinha do Alambari, Resende (RJ), 2017.

1. Resposta pessoal. Espera-se que, com base na interpretação da imagem, os estudantes possam descrever o que notam na cena, explorando percepção, imaginação e repertório cultural.

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes formulem respostas por meio da investigação, percepção e observação da paisagem ao redor.

> Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória. Memória que é a de um espaço e de um tempo, memória no interior da qual vivemos, como uma ilha entre dois mares: um que dizemos passado, outro que dizemos futuro.
>
> SARAMAGO, José. Palavras para uma cidade. *In*: SARAMAGO, José. **O caderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 15.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a imagem nesta abertura de unidade e leia o texto.

1. O que está acontecendo na cena?
2. Preste atenção nos sons ao seu redor e observe a paisagem próxima a você. O que você escuta? Como são as cores, as texturas, as superfícies, os planos e outros aspectos dessa paisagem?
3. Leia novamente o texto de José Saramago (1922-2010). Quais relações você tem com a paisagem do lugar onde vive? Como percebe as transformações que ocorreram nessa paisagem?

3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comentem as transformações provocadas pelas pessoas ou por causas naturais na paisagem do lugar em que vivem.

A nutrição estética é uma situação de aprendizagem que se alinha às metodologias ativas, propondo conversações com trânsito livre de ideias e protagonismo do fruidor (estudantes e professores). Na ação mediadora, é possível fomentar a conversação incluindo os estudantes no fluxo da fruição estética, acolhendo falas, ideias e formulações de hipóteses interpretativas. O processo de fruição de imagens e textos poéticos não pretende buscar respostas certas ou erradas, e sim valorizar a construção de ideias, as contextualizações e as argumentações, além de oportunizar experiências estéticas.

Após a leitura e a compreensão do texto introdutório, a arte é trazida para provocar reflexões sobre como os estudantes se reconhecem como seres sensoriais, estéticos, históricos, sociais e políticos que ocupam um espaço e, como sujeitos históricos, possuem uma identidade. Essa identidade deve ser reconhecida não apenas no aspecto pessoal/individual – fator importante a ser destacado, já que, como sujeitos históricos, somos responsáveis ▶ por nossas trajetórias – mas deve também ser entendida como parte da vida em sociedade, com a qual estabelecemos relações de pertencimento a uma "comunidade imaginada", tal como explicou o historiador Benedict Anderson (1936-2015) na obra "Comunidades imaginadas", de 2008.

Atividades

As atividades de abertura propiciam levantar conhecimentos prévios dos estudantes e realizar avaliações diagnósticas e formativas. As questões propostas aqui são sugestões, outras podem surgir durante a roda de conversação ou de acordo com a intenção pedagógica e o contexto cultural e educacional dos estudantes.

1. Explique à turma que a obra de Pierre Fonseca é uma proposta artística da série "Máquinas de conexão". Nela, o artista usa cones, tubos e fones instalados na paisagem com a intenção de convidar o público a uma escuta ativa e sensível da paisagem sonora, a fim de estabelecer conexões com a natureza.
2. Investigue como os estudantes percebem sons, formas, cores, superfícies, planos, clima, entre outros aspectos da paisagem. Peça que eles observem as paisagens dos arredores da escola. Oriente-os a fechar os olhos para perceber sons e seus parâmetros sonoros.
3. Incentive os estudantes a percorrer memórias e vivências pessoais em relação ao espaço e ao tempo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Inicie o conteúdo chamando a atenção dos estudantes para o conceito de "estesia", esclarecendo que se trata de um antônimo de "anestesia", termo com o qual eles talvez estejam mais familiarizados. Promova uma conversa sobre a relação entre as duas palavras, incitando-os a refletir sobre a utilização do termo "estesia" para tratar de emoções despertadas pela arte.

O objetivo aqui é apresentar conceitos importantes para a apreciação artística, transportando-os para o cotidiano do estudante. Comente com eles que, por meio da arte, experimentamos o estado de estesia de forma intencional, em ações como ir ao cinema, assistir uma série, visitar uma exposição, ouvir música ou participar de espetáculo de teatro de rua, de festejos populares etc. O estado de estesia, porém, não se limita à apreciação artística; ele acontece também ao apreciar uma paisagem, ao se indignar com uma situação de injustiça, entre outras ocorrências cotidianas.

Converse com os estudantes sobre o estado de estesia despertado nos encontros com a arte ou em outras situações na vida cotidiana, enfatizando que ele pode ser provocado na fruição da arte (quando há emoções de êxtase ao observar um quadro, ver uma exposição, ler um poema etc.), no contato com a natureza (quando há emoções de êxtase ou plenitude ao vermos uma paisagem que consideramos bela, por exemplo) ou diante de uma situação de indignação (quando emoções de raiva são provocadas com o objetivo de chamar a atenção de quem aprecia a arte). Questione se já se sentiram dessa forma ou se já sentiram algo parecido com essas emoções, incentivando-os a compartilhar em sala de aula as experiências vivenciadas.

Aproveite esse momento para fazer sondagens sobre o que os estudantes já conhecem a respeito da História da Arte, bem como explorar opiniões e gostos pessoais com base em suas vivências, repertórios e posicionamentos.

A origem das linguagens artísticas é difícil de ser traçada, mas registros como a arte rupestre, ou seja, a arte feita em rochas, indicam que, há cerca de 30 mil anos, os primeiros seres humanos já expressavam algumas de suas práticas culturais e sociais, fornecendo indícios aos pesquisadores sobre sua forma de viver. Esclareça aos estudantes que esse tipo de arte está presente em diversos lugares do mundo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA.

Linguagens e experiências

Você já imaginou um mundo sem imagens, poesia, música, filmes e tantas outras produções das linguagens artísticas? Leia a frase de Ferreira Gullar (1930-2016), proferida durante a Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) em 2010, e observe a imagem.

"A arte existe porque a vida não basta."

ACERVO GRUPO IMBUAÇA

Priscila Capricce, atriz do Grupo Imbuaça, em apresentação do espetáculo **Mar de fitas, nau de ilusão**. Aracaju (SE), 2017.

QUEM É?

O **Grupo Imbuaça** de teatro musical foi criado na década de 1970, em Aracaju (SE). Realiza pesquisa teatral e musical com base nas tradições musicais, de dança, de festejos e de outras manifestações da cultura brasileira, em especial da cultura nordestina.

SAIBA MAIS

- GRUPO IMBUAÇA. Aracaju, [ca. 2024]. *Site*. Disponível em: https://www.imbuaca.com.br. Acesso em: 8 mar. 2024. Conheça as propostas artísticas, as ações educativas e as pesquisas teatrais do Grupo Imbuaça visitando seu *site* oficial.

14

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Que ideias, sensações ou emoções a imagem do espetáculo "Mar de fitas, nau de ilusão" provoca em você?
2. Ao acessar as suas memórias e pensar na sua história de vida, quais experiências artísticas você se lembra de já ter vivido?
3. Em sua opinião, qual é o sentido da arte? Você concorda com as palavras do poeta Ferreira Gullar? Justifique sua resposta.

Quando nos perguntamos "o que é arte e por que ela existe?", talvez não cheguemos a uma resposta única, porque as produções artísticas estão sempre imersas em diferentes contextos históricos, estéticos, culturais e sociais. Por isso, os encontros com a arte podem acontecer de modos distintos para cada pessoa, e sua importância e seu significado dependerão sempre dessas experiências particulares.

O estado de estesia

Estudando a história, podemos observar que as práticas artísticas sempre estiveram presentes entre as atividades humanas. Desde o surgimento da humanidade, imagens foram desenhadas, pintadas ou gravadas em rochas. Sons foram produzidos pela voz, pelo sopro, por flautas de ossos de animais ou batidas em tambores de madeira e outras materialidades, dando origem às primeiras expressões musicais. Os movimentos corporais, os gestos ritualísticos, as sombras de figuras projetadas pela luz das fogueiras noturnas e outras manifestações em que o corpo é materialidade e suporte da arte também contribuíram para a formação de linguagens artísticas.

Ao longo do tempo, muitas linguagens artísticas foram surgindo e se transformando, uma vez que cada povo cria as próprias concepções estéticas e formas de compreender, significar a arte e por meio dela se expressar, descobrindo também as diferentes sensações e emoções que surgem tanto do fazer artístico quanto da fruição.

Olhar, escutar e sentir, de forma sensível e atenta, o que encontramos pelo mundo vai além de percepções imediatas, podendo adentrar o estado que chamamos de **estesia**. Para que o estado de estesia ocorra, precisamos estar abertos à experiência sensorial. Isso significa estar aberto a "sentir". Esse estado sensível pode ser experimentado, por exemplo, quando nos emocionamos com algo que nos toca ou que nos incomoda, provocando a mobilização de sensações, sentimentos e significações.

Muitas situações podem nos convidar e nos provocar a adentrar o estado de estesia: o contato com as linguagens artísticas, a contemplação de paisagens e o acesso a memórias são algumas delas. Como somos seres sensíveis e nos expressamos diante do que vivemos, o estado de estesia é **inerente** ao nosso modo de vivenciar e de ler o mundo.

GLOSSÁRIO
Inerente: que faz naturalmente parte de algo ou alguém.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

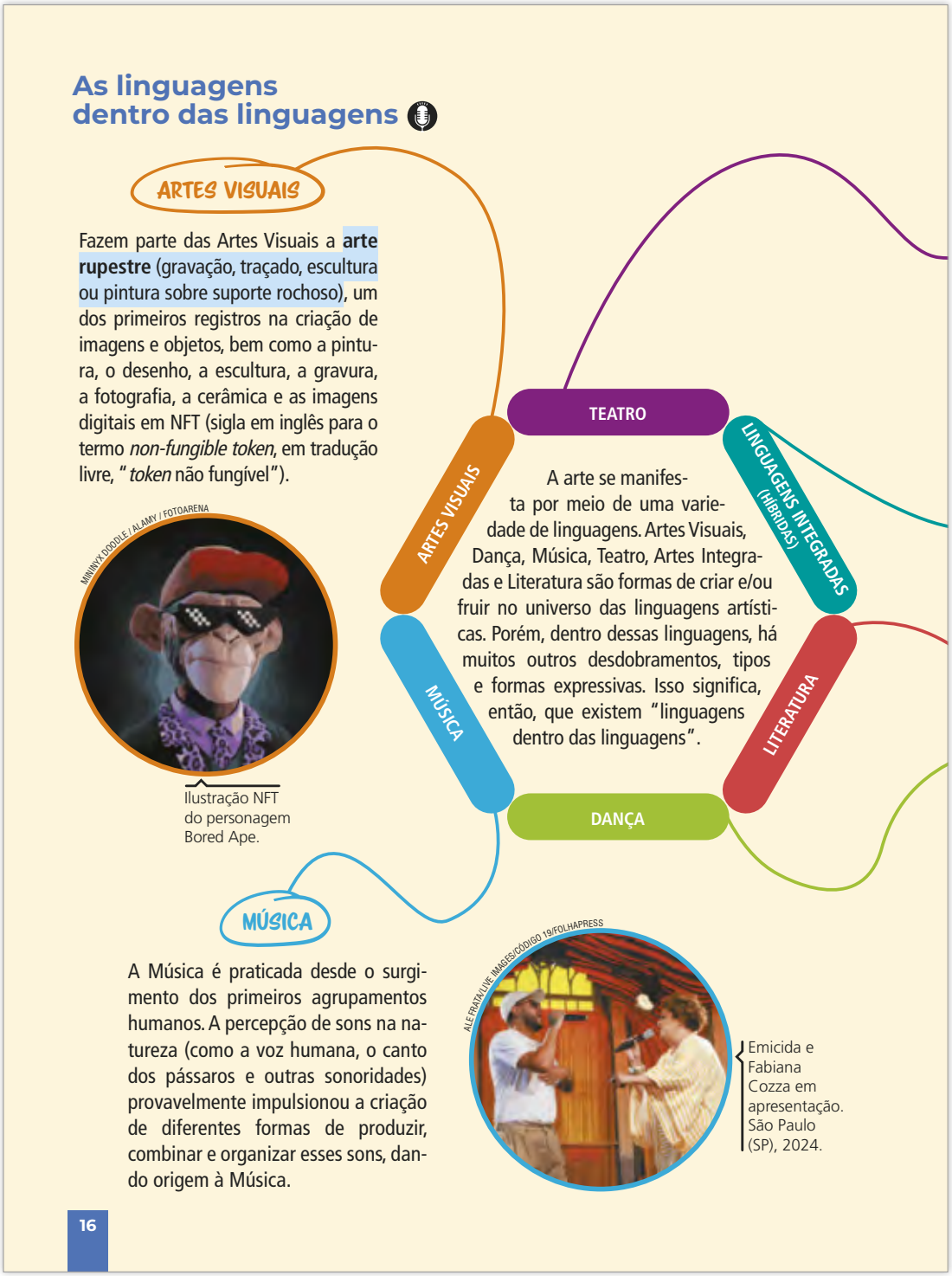
1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, com base em observação e análise minuciosas da imagem, possam expressar suas percepções e interpretações. Para esse momento de nutrição estética, proponha que eles observem a imagem e conversem sobre as primeiras impressões.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expressem suas opiniões sobre a presença da arte em suas vivências culturais. A proposta é que eles recuperem memórias e, por meio da narrativa, criem novos significados para a experiência artística que viveram. Enfatize que essa experiência artística pode ser participar de festas, fazer artesanato, cantar canções tradicionais, usar determinadas vestimentas, entre outras. Para organizar as ideias, proponha aos estudantes que, como uma "chuva de ideias" (*brainstorm*), escrevam o que lhes vem à memória para, em seguida, escolher um evento e fazer o exercício de coletar lembranças acerca dele.
3. Respostas pessoais. Proponha uma roda de conversação para debater a ideia apresentada pelo poeta, na qual os estudantes argumentem e compartilhem opiniões. A frase, dita por Ferreira Gullar (1930-2016) oralmente e registrada em jornal, faz referência a um texto do poeta português Fernando Pessoa (1982, p. 504): "A literatura, como toda a arte, é uma confissão de que a vida não basta". Dessa maneira, os dois poetas frisam a importância da arte na vida das pessoas, tanto para aqueles dedicados à prática criativa quanto para o público apreciador das obras artísticas. Aos estudantes mais pragmáticos, que não conseguem entender a importância da arte, busque promover uma sensibilização artística tratando da Música, por exemplo, uma arte bastante acessível e muito apreciada. Questione se alguma música relembra algo ou alguém.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O infográfico tem o objetivo de reunir as principais linguagens artísticas, a fim de oferecer um panorama para a turma.

Para aprofundar um assunto tratado anteriormente e mencionado no balão "Artes Visuais", apresente aos estudantes, por meio de imagens impressas ou projetadas em sala de aula, artes rupestres em diferentes lugares do mundo, como a caverna de Altamira, na Espanha, a caverna de Chauvet, na França, e a Serra da Capivara, no Piauí, Brasil. Aproveite a oportunidade para conversar com a turma a respeito da dimensão histórica dessas produções artísticas, inferindo sobre as possíveis intencionalidades dos povos que as produziram. Para ampliar o repertório espacial dos estudantes, auxilie-os a localizar, no planisfério político da página **285**, os países onde estão as imagens rupestres apresentadas (Espanha, França e Brasil). Proponha aos estudantes que conversem sobre como percebem as mudanças em processos, materialidades, significações, intenções artísticas e poéticas na produção das Artes Visuais ao longo dos tempos e lugares. Chame a atenção para o fato de que, em cada contexto cultural e histórico, o repertório das imagens acontece de modo diverso e que, na atualidade, as Artes Visuais têm muitas formas e mídias. Proponha a eles que se expressem a respeito de como se relacionam com o universo das imagens na televisão, internet e publicidade e o que sabem e gostam de produzir ou apreciar nas Artes Visuais (pintura, escultura, grafite, arte digital e outras).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Explique que NFT (*non-fungible token*, em tradução livre, "*token* não fungível") é um modo de produção e comercialização da arte em suporte digital. Proponha que os estudantes conversem sobre o que sabem e compreendem acerca do mercado e da veiculação de imagens digitais e criptoarte. Também proponha que conversem sobre como se relacionam com as linguagens convergentes, como a moda, o *design*, a arquitetura etc.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O *podcast* "Os vestígios humanos e a arte rupestre" propõe a reflexão sobre quais vestígios as sociedades atuais deixarão para as futuras gerações e apresenta informações sobre os registros artísticos feitos pelos primeiros seres humanos, destacando alguns locais no Brasil onde são encontrados exemplos de arte rupestre.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEATRO

A linguagem artística do Teatro pode ter muitas formas: com atores encenando um texto teatral em um palco ou em espaços públicos, na forma de teatro musical, de mímica, com sombras, bonecos e/ou com objetos.

Teatro de sombras **Iara: o encanto das águas**, da Cia Lumiato, 2018.

LINGUAGENS INTEGRADAS (HÍBRIDAS)

As linguagens híbridas são formas artísticas que mesclam elementos visuais, sonoros, gestuais, corporais, de diferentes mídias e tecnologias. O cinema, o circo, as intervenções e as instalações artísticas, entre outros, são considerados artes integradas.

Set de filmagem de um filme mudo. Estados Unidos, 1922.

LITERATURA

Considerando a palavra como arte, a Literatura também se apresenta em muitas formas e gêneros, como na poesia, no romance, na **dramaturgia** (textos escritos para a encenação teatral), entre outros.

Leitura dramática de cena da peça **Hai Rui demitido do cargo**, dirigida por Nelson de Sá, no Teatro Oficina, São Paulo (SP), 2021.

DANÇA

Na linguagem da Dança, percebemos a poesia dos movimentos, dos ritmos e das expressões corporais, por meio dos quais somos capazes de manifestar nossas emoções.

Apresentação de dança de rua na Cidade do México (México), 2022.

INDICAÇÃO

VIDEOARTE em destaque no Mídia em Foco | Programa completo. 2018. Vídeo (26 min). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MXX4uGGiSjE. Acesso em: 10 abr. 2024.

Nesse episódio do programa "Mídia em Foco", é explorada a videoarte, uma expressão artística que surgiu nos anos 1960 com grande influência da televisão e das Artes Plásticas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique que a Dança se apresenta em muitas formas e funções na diversidade das culturas. Há quem dance em momento de lazer, em práticas religiosas, ritualísticas ou artísticas. A prática da Dança pode ser em pares, grupos ou um movimento pessoal. Incentive a turma a se manifestar sobre como a Dança está presente em sua vida.

Converse com os estudantes sobre as experiências que eles tiveram com a linguagem teatral. Em um espetáculo teatral, os atores podem usar diálogos ou se expressarem corporalmente sem falas, apenas com gestos e expressões faciais, como é o caso na mímica. O espaço cênico é o lugar onde acontecem as apresentações teatrais, que podem ser espaços abertos (rua, praça etc.) ou fechados (sala de aula, palco de um teatro etc.). Para que os estudantes possam experienciar um pouco a arte teatral, proponha a eles que, em sala de aula, façam uma atividade lúdica de mímica, escolhendo alguns temas para serem representados e, consequentemente, adivinhados, a exemplo de: animais, artistas, objetos etc.

As artes integradas misturam e integram linguagens. Na cultura audiovisual, por exemplo, o Cinema influenciou o surgimento de muitas linguagens artísticas híbridas, como videoarte, videoinstalação, videodança, arte multimídia e outras. Se possível, trabalhe com material em vídeo ou acesse páginas na internet que mostrem esse tipo de produção artística, como o vídeo sobre videoarte sugerido no boxe **Indicação**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que o termo "poética" refere-se à Filosofia da Arte, que estuda a qualidade das obras artísticas, como são produzidas, o que expressam e como são recebidas pelo fruidor. A poética pessoal é um modo único e sensível de produzir e pode ser observada analisando aspectos como: intenção artística, uso de materialidades, processos de criação, escolha de temas, formas etc. Em seguida, converse com a turma sobre o conceito de poética e como eles a percebem em suas experiências como fruidores e em suas práticas artísticas cotidianas.

Contextualize a poética pessoal da materialidade por meio da obra de Cecilia Lamptey-Botchway. A artista nasceu em uma família de *designers* têxteis e, desde cedo, esteve imersa em meio a tecidos com texturas e desenhos em padronagens coloridas. A técnica do *tie-dye* ("amarrar e tingir", em tradução livre) consiste no processo de amarrar partes do tecido com fios de algodão e realizar o tingimento, criando desenhos com manchas coloridas. Nas obras de Cecilia, os fios de algodão também são usados para criar relevos e texturas nas pinturas, explorando a poética dessas materialidades. Sua arte expressa a imagem da mulher negra como protagonista, um ser divino e valorizado, em meio à contradição do preconceito e à desvalorização social, ainda presentes na sociedade contemporânea.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A experiência estética

Vivemos experiências desde os primeiros minutos de nossas vidas. Algumas são esquecidas, outras marcam para sempre nossa história. É próprio do ser humano contar histórias e revisitar as próprias memórias. Quando nos deparamos com algo que nos comove, em um ato consciente, sensível e reflexivo de contemplação ou de apreciação, podemos dizer que tivemos uma **experiência estética**. Isso pode acontecer quando nos sensibilizamos com algo, como olhar uma pintura, ouvir uma música, saborear uma comida, sentir um perfume, admirar uma paisagem, seja de forma agradável, seja de modo perturbador ou provocador. Na arte, essa experiência pode acontecer durante um momento de fruição de obras artísticas ou quando estamos mergulhados em processo de criação, entrando em contato com nossas poéticas pessoais.

Ao compreender nossa poética pessoal, podemos fazer escolhas a respeito de como desejamos nos expressar nas diferentes linguagens. A artista ganense Cecilia Lamptey-Botchway, na obra "Dança da liberdade", revela em sua poética pessoal os movimentos, os gestos e a expressão corporal de uma mulher dançando. A artista observa mulheres em suas práticas culturais e cotidianas, retratando cenas captadas a partir do que a emociona no mundo ao seu redor.

CECILIA LAMPTEY-BOTCHWAY/FUNDAÇÃO NUBUKE, GANA

LAMPTEY-BOTCHWAY, Cecilia. **Dança da liberdade**. 2022. Óleo, acrílico e lã sobre tela, 122 cm × 91 cm. Fundação Nubuke, Acra (Gana).

QUEM É?

Cecilia Lamptey-Botchway (1992-) nasceu em Gana, na África. Em seu trabalho, mistura linguagens artísticas, entre *performance*, *design* de tecidos e pintura, para estabelecer diálogos sobre a condição de ser uma mulher africana.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte orientações no MP.

1. A partir de suas vivências, relate algum acontecimento recente que tenha emocionado você de algum modo. Como você percebe o estado de estesia, nesse caso?
2. Entre as muitas linguagens artísticas, quais você aprecia? Com quais costuma se expressar?
3. Você considera já ter vivido uma experiência estética no encontro com a arte ou em alguma outra situação? Compartilhe com colegas e professor.

Atividades

1. Resposta pessoal. Proponha uma conversa com a turma para continuar a investigação do conceito de "estado de estesia" e de como eles o percebem em seu viver.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar suas experiências com Dança, Pintura, Desenho, Música etc. Promova um momento para o compartilhamento das respostas, em que os estudantes podem aferir gostos semelhantes e diferentes entre si. Lembre-lhes a importância de um ambiente de acolhida e respeito à diversidade.
3. Resposta pessoal. Proponha a formação de uma roda de conversação para incentivar os estudantes a se expressarem, contando suas experiências ao ouvir músicas, apreciar imagens, assistir a filmes, espetáculos de teatro, dança, entre outras; ou em suas produções artísticas, tais como escrever ou recitar poemas, criar ou contar histórias, desenhar, pintar, cantar, tocar algum instrumento, dançar, entre outras.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A paisagem

Observe a imagem.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO/COLEÇÃO PARTICULAR

PARREIRAS, Antônio. **Dia de mormaço**. 1900. Óleo sobre tela, 68 cm × 106 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. O que você nota nessa cena?
2. Quais são as cores predominantes? E as linhas e as formas, como são?
3. Que sensações, emoções, memórias ou ideias essa imagem provoca em você?
4. Dos locais em que você já esteve, que paisagens ficaram na sua memória? Você se recorda de sons, cores, formas, texturas, planos, superfícies e outros aspectos delas? Compartilhe essas experiências com colegas.

Como sabemos, não é apenas na fruição da arte que podemos entrar em estados de estesia e ter experiências estéticas. É possível sentir e vivenciar emoções e sensações ao observar uma paisagem, por exemplo. Quando imersos em uma paisagem, podemos senti-la com o corpo, experienciando o mundo através das percepções sensoriais, como visão, audição, paladar, tato e olfato. Na pintura "Dia de mormaço", por exemplo, o artista carioca Antônio Parreiras, ao sentir, observar e registrar aquela paisagem, capturou sensações térmicas de um dia de calor.

QUEM É?

O pintor, desenhista e ilustrador **Antônio Diogo da Silva Parreiras** (1860-1937) nasceu em Niterói (RJ). Sua produção artística, marcada principalmente pelas paisagens, ganhou destaque pela técnica e pelo foco na natureza brasileira.

3. Resposta pessoal. Explore com os estudantes como eles se lembram das sensações ao estar em um lugar, por exemplo: sentir o frescor de uma brisa, o vento forte em uma região de serra ou o ar frio e úmido de um dia chuvoso, o mormaço de um dia muito quente, entre outras variações do tempo atmosférico.
4. Respostas pessoais. Peça aos estudantes que compartilhem as suas memórias, aproveitando o momento para realizar uma avaliação processual ao acompanhar o desenvolvimento das habilidades de resgate sensorial e da fruição diante de experiências estéticas. Caso seja necessário, para oportunizar uma experiência coletiva, proponha aos estudantes que se aproximem de uma janela ou espaço aberto da escola para observar cores, formas, texturas, superfícies, planos etc. na paisagem. Eles também podem explorar sensações em função do clima (correntes de ar, temperaturas, umidade etc.).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo desta página aproxima os estudantes do conceito de paisagem e das formas de apreendê-la por meio dos diversos sentidos (visão, audição, olfato etc.). Mesmo que de modo indireto, esses sentidos são aguçados com sensações sendo imaginadas, como a sensação de mormaço provocada pela obra de Antônio Parreiras.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se expressem com base em suas memórias, experiências, percepções e repertório cultural.
2. Espera-se que os estudantes identifiquem tons terrosos e linhas fluidas. Com base na exposição das impressões e interpretações dos estudantes, contextualize que o artista Antônio Parreiras criou pinturas em vários gêneros, mas se dedicou especialmente ao gênero "pintura de paisagem", deixando um rico acervo de imagens que mostram um Brasil interiorano, em especial cenas de paisagens que observava na região de Teresópolis, no Rio de Janeiro. Parreiras se encantava com o aspecto efêmero de uma paisagem, ou seja, pintava cenas da natureza em sua eterna transformação, fosse pelas horas do dia ou pelas condições atmosféricas. Assim, usou as cores terrosas e os traços leves e indefinidos para registrar momentos de um dia ao amanhecer coberto com uma leve neblina ou uma névoa térmica, como em "Dia de mormaço".

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Entre os conceitos e categorias principais da Geografia está a paisagem, que pode ser observada de forma direta (no dia a dia, em um trabalho de campo, em um estudo do meio etc.) ou indireta (nas fotografias, nos mapas, nas obras de arte etc.). O geógrafo Milton Santos trata desse conceito no trecho a seguir:

A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, *no momento atual*, *uma função atual*, como resposta às necessidades atuais da sociedade. [...]

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020. p. 104. (Coleção Milton Santos).

Destaque que o conceito de paisagem se relaciona a tudo aquilo que é percebido pelos sentidos e independe de escala. Trata-se, portanto, de uma percepção sensorial do espaço geográfico.

Uma forma de desmistificar a definição de paisagem baseada no senso comum é apresentar a própria sala de aula como um exemplo de paisagem. É provável que, após as observações da turma, os relatos apresentados restrinjam-se a elementos visuais. Nesse momento, acrescente que a paisagem é percebida por todos os sentidos. Assim, peça a eles que descrevam novamente a sala de aula, inserindo também a paisagem sonora (o que escutam nesse local? Quais sons estão próximos? E distantes?), a paisagem olfativa (que cheiro tem esse espaço?) e a paisagem tátil, como o contato com a cadeira, a sensação térmica etc.

A paisagem e o espaço geográfico

Leia um trecho de "A natureza do espaço", de Milton Santos.

Paisagem e Espaço não são sinônimos. A **Paisagem** é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O Espaço são essas formas mais a vida que as anima.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020. p. 103, grifo nosso.

MOACYR LOPES JÚNIOR/FOLHAPRESS

Milton Santos. São Paulo (SP), 1996.

QUEM É?

O professor e geógrafo **Milton Santos** (1926-2001) nasceu em Brotas de Macaúbas (BA). Sua primeira formação foi em Direito. Com seus estudos, produziu grandes avanços para a Geografia. Expôs, por exemplo, as desigualdades e injustiças no nosso país. É reconhecido no mundo todo por seu trabalho.

A Geografia é uma ciência que estuda o **espaço geográfico**, ou seja, o resultado das relações dos seres humanos com a natureza nos diferentes territórios ao longo do tempo. Ao estudar a Geografia, podemos compreender como as ações dos grupos humanos transformam a natureza e, ao mesmo tempo, como os fenômenos naturais influenciam as atividades humanas.

As relações dos seres humanos com a natureza são percebidas nas diferentes paisagens. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, paisagem não é apenas aquilo que pode nos parecer agradável de contemplar, como uma praia ao entardecer ou um dia de sol em pleno verão. Paisagem abrange muitos outros aspectos perceptíveis do espaço geográfico num determinado lugar e momento, inclusive aqueles que nos incomodam ou nos desagradam.

Assim, a paisagem é como se fosse a aparência do espaço geográfico, no que pode ser percebido por meio dos nossos sentidos, em seus aspectos visual, sonoro, tátil ou olfativo. Nela, podemos identificar os elementos físicos (vegetação, hidrografia, relevo, clima etc.) e elementos humanos ou culturais (casas, prédios, pontes, estradas, fazendas, indústrias etc.).

20

Atividade complementar

Peça aos estudantes que classifiquem os elementos da paisagem da sala de aula observada por eles, considerando os elementos naturais e humanos ou culturais. Se possível, aprofunde a atividade levando-os para outros espaços da escola e para áreas externas. Avalie se eles compreenderam o conceito de paisagem, se incorporaram também elementos sonoros, cheiros, temperatura, presença ou não de ventos e brisa etc.

A atividade pode ser utilizada como instrumento de avaliação processual, considerando a construção de um novo conceito teórico e sua aplicabilidade na realidade, ampliando o repertório dos estudantes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A paisagem tem história

BILDAGENTUR-ONLINE/ALAMY/FOTOARENA

Odeão de Herodes Ático, antigo teatro grego. Atenas (Grécia), 2023.

A paisagem pode ser um ponto de partida para analisar o espaço geográfico e o modo como vivemos e interagimos no mundo, servindo como registro da passagem do tempo e das pessoas por um lugar.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Observando a fotografia de uma vista do Odeão de Herodes Ático, o que você percebe?
2. Em sua opinião, a forma do teatro aproveitou as características do relevo?
3. Como a paisagem é transformada na comunidade ou na cidade onde você vive? Quais são os resultados dessa transformação e que histórias as construções revelam? Converse sobre isso com colegas e professor.

Na Europa, durante a Antiguidade, os povos gregos e romanos construíram teatros em terrenos íngremes. O **declive**, aproveitado para a construção de arquibancadas, também proporcionava boa **acústica**.

GLOSSÁRIO

Declive: inclinação de um terreno, considerada de cima para baixo.

Acústica: área de estudo que analisa como os sons se espalham pelo espaço; neste contexto, refere-se à propagação e qualidade do som em determinado espaço.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Analise a imagem com a turma. Contextualize o tipo de arquitetura que explora o formato em degraus dos lugares da plateia. Explique aos estudantes que essa forma arquitetônica influenciou construções como estádios de futebol, arenas de espetáculos contemporâneos, entre outras, principalmente em razão da boa acústica. Se possível, apresente mais imagens de obras arquitetônicas de prédios históricos e contemporâneos destinados a apresentações artísticas (como o Theatro Municipal de São Paulo, que fica na capital do estado de São Paulo) e/ou esportivas (como o estádio do Maracanã, que fica na capital do estado do Rio de Janeiro).

Estabelecendo relações com o conteúdo de Arte, comente com os estudantes que o Teatro é uma linguagem artística sistematizada, cerca de 2500 anos atrás. As encenações eram ao ar livre e consistiam em práticas culturais, ritualísticas e religiosas desses povos, que homenageavam seus deuses, como Dionísio, o deus do Teatro.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o formato em arena, associando-o aos atuais estádios esportivos.
2. Resposta pessoal. Explique aos estudantes como os construtores da Grécia antiga aproveitaram o declive da encosta como base para as arquibancadas. Esses projetos arquitetônicos deixavam, ao centro do semicírculo, espaço para rituais e apresentações teatrais. Havia também a preocupação de que todos na plateia ouvissem o que os atores falavam, assim a acústica era fundamental.
3. Respostas pessoais. Neste momento, incentive os estudantes a analisar as diferentes relações com a paisagem e as transformações que ocorrem no lugar onde vivem. Os estudantes poderão citar diversas ações, como desmatamento e mudanças no relevo para abertura de estradas, implantação de atividades agrárias (agricultura, pecuária), canalização de rios e córregos, despejo de resíduos sólidos e dejetos nas águas de rios, córregos, mar etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Retome o conceito de paisagem sob o ponto de vista da ciência geográfica: aquilo que se apreende da relação entre seres humanos e natureza por meio dos sentidos. Dando enfoque à paisagem sonora, organize uma roda de conversação em que os estudantes resgatem sons da natureza que evocam boas lembranças. A atividade pode ser enriquecida por meio dos relatos da contextualização temporal da paisagem descrita, promovendo a análise espaço-tempo da paisagem experimentada.

Comente com a turma que Cildo Meireles (1948-) é outro exemplo de artista que nos convida a entrar em estados de estesia.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes descrevam o que observam na cena, explorando sua percepção e imaginação. Esta proposta faz parte das pesquisas da série de trabalhos artísticos intitulada "Máquinas de conexão", com a intenção poética de promover contatos mais sensíveis entre os seres humanos e os sons da natureza. Retome com os estudantes a fotografia de abertura desta unidade, que também aborda o trabalho de Pierre Fonseca, propondo a eles que estabeleçam diferenças e semelhanças entre as duas experiências estéticas, sendo uma na água e outra em árvore. Incentive-os a fechar os olhos e a imaginar os possíveis sons escutados em ambas as experiências para, depois, compartilhar suas percepções.
2. Respostas pessoais. Reserve um tempo para que os estudantes expressem o que acreditam ser paisagem sonora. Na obra "Máquinas de conexão: dispositivo 1", o artista usa cones instalados na copa de uma árvore, conectados a outros tubos e a fones de ouvido, com a intenção de convidar o público a uma escuta ativa e sensível da paisagem sonora do alto de copas de árvores.

A paisagem sonora

Observe a imagem.

PIERRE SOUZA FONSECA/FOTÓGRAFO: FERNANDA RAPPA

FONSECA, Pierre. **Máquinas de conexão**: dispositivo 1. 2015. Cones instalados na copa de uma árvore, conectados a tubos e a fones de ouvido. São Gonçalo do Rio das Pedras (MG).

QUEM É?

O artista **Pierre Fonseca** (1981-) nasceu em Araçuaí (MG). Em suas produções artísticas, mistura linguagens e conhecimentos de Arte, Ciências Naturais e Ciências Humanas, pesquisando sobre sonoridades, ecossistemas e tecnologias.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. O que está acontecendo na cena?
2. Você sabe o que é paisagem sonora? O que você acha que esse termo significa?

Há artistas que intencionalmente criam obras para nos convidar a entrar em estados de estesia, explorando nossos sentidos e nossas sensações, no desejo de provocar experiências estéticas com a arte e com a natureza. É esse o caso do artista mineiro Pierre Fonseca, que cria propostas artísticas para a escuta sensível e atenta de uma **paisagem sonora**, isto é, o conjunto de sons de determinado lugar. Isso significa que cada paisagem possui os próprios sons, que podem ser produzidos tanto pela natureza quanto por fontes sonoras artificiais.

ÁUDIO FAIXA 1

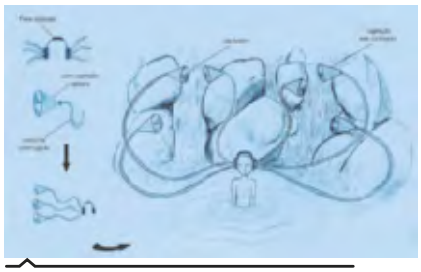
"Paisagem sonora do Rio São Francisco e gotejar de sua nascente", gravada por Cildo Meireles.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONEXÕES
COM CIÊNCIAS DA NATUREZA

A paisagem tem som

Observe as imagens.



PIERRE SOUZA FONSECA

Esboço do dispositivo "Conexão som corpo mente água" da série **Máquinas de conexão**, de Pierre Fonseca.

PIERRE SOUZA FONSECA/FOTÓGRAFO: GUSTAV BERNAD

Pierre Fonseca na experiência da sua proposta artística **Máquinas de conexão**. Serrinha do Alambari, Resende (RJ), 2017.

Em sua produção artística "Máquinas de conexão", Pierre explora vários conhecimentos. O artista pesquisa a percepção dos sons e de seus **parâmetros sonoros**, que são as características dos sons, como a altura (sons agudos e graves), a duração (sons longos e curtos), a intensidade (sons fortes ou fracos) e o timbre (sonoridade particular de cada fonte sonora). Também investiga as condições acústicas da paisagem sonora em ambientes naturais e a forma como lidamos e nos conectamos com a natureza. Ele propõe experiências sonoras para escutar o som do vento batendo na copa das árvores, da água correndo entre as rochas nas cachoeiras, do canto dos pássaros, entre outras experiências com fontes sonoras naturais.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Que tal gravar a paisagem sonora da região em que você vive? Se possível, use os recursos de gravação de áudio de um celular e estabeleça um tempo para essa produção (por exemplo, cerca de três minutos). Confira algumas dicas.
   - **a)** Escolha um local que seja significativo para você.
   - **b)** Primeiro, feche os olhos e preste atenção aos sons que compõem essa paisagem.
   - **c)** Só então observe se as fontes sonoras são naturais ou se há sons de fontes artificiais, notando como é a acústica nesse ambiente.
   - **d)** Grave as sonoridades do lugar.
   - **e)** Depois de registrar a sua paisagem sonora, compartilhe-a com colegas e professor.

CONEXÕES

A seção incentiva o trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza.

A produção artística apresentada envolve a percepção dos sons. Ela se dá pela captação dos estímulos sonoros por receptores localizados nas orelhas e pela transmissão da informação ao cérebro, onde ocorre sua interpretação e produção da sensação sonora.

Os sons são ondas mecânicas, ou seja, transmitidas apenas em meio material, como o ar ou a água. Assim, não seria possível gravar uma paisagem sonora, por exemplo, onde não há ar e, portanto, não há meio para a propagação das ondas sonoras.

Os parâmetros sonoros pesquisados pelo artista estão relacionados a características das ondas. A altura relaciona-se à frequência da onda (ciclos completos em determinado tempo). Sons agudos têm frequências mais altas, e os graves mais baixas. É importante diferenciar altura do som do popular "volume alto ou baixo". Esse último caso se refere à intensidade do som, ou seja, à sua potência, que depende da amplitude da onda. O timbre se relaciona à superposição de ondas que se estabelecem nos elementos vibrantes da fonte sonora, sendo típico, por exemplo, de um instrumento ou uma voz.

Incentive os estudantes a discutir, refletir e trocar ideias sobre diversos aspectos: se capturarão os sons de uma paisagem em uma única sessão ou gravarão diversos sons de um local para depois criar composições usando sequências, mixagens e efeitos; quais equipamentos de gravação serão necessários; se precisarão de ferramentas digitais para editar os áudios, entre outros.

É essencial orientar os estudantes sobre as precauções de segurança durante a exploração e a gravação dos sons, especialmente em ambientes fora do espaço escolar.

Promova momentos para ouvir as gravações e organize uma roda de conversação para que compartilhem impressões sobre o trabalho realizado. Incentive-os a destacar os parâmetros sonoros das diferentes paisagens gravadas, identificando diferentes alturas, intensidades e timbres dos sons e expressando como se sentem ao ouvi-los. Discuta como sons podem interferir na saúde das pessoas e influenciar os seres vivos de um local. Para isso, pode ser interessante comparar paisagens sonoras de ambientes naturais e de ambientes com interferência antrópica.

ÁUDIO FAIXA 2

Parâmetros sonoros: exemplificações em sequências sonoras dos parâmetros "altura", "duração", "intensidade" e "timbre".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Converse com os estudantes sobre a importância das Ciências Humanas, de estudar seus saberes e suas práticas. Proponha uma roda de conversação em que os estudantes se expressem, apresentando exemplos de como os saberes e as pesquisas nessa área de conhecimento, que tem como objeto de estudo os grupos humanos, estão integrados e fazem parte da cultura, das práticas e dos contextos vivenciados por eles.

Pergunte aos estudantes sobre seus contatos com festejos típicos da região em que vivem ou de outra região do Brasil, a exemplo de alguns eventos que ocorrem em diversos lugares do país, como o Cavalo-marinho, a Folia de Reis, o Bumba meu boi, as festas juninas, as Congadas, entre outros. Comente que os festejos de Bumba meu boi, por exemplo, acontecem de várias formas nas diferentes regiões do Brasil, tendo grande destaque na cultura da Região Norte do país, especialmente no estado do Pará, e na Região Nordeste, com destaque para o estado do Maranhão. Questione se eles conhecem a história de algumas dessas festas populares, esclarecendo que as Ciências Humanas estão entre as áreas de conhecimento que as estudam, realizando pesquisas diversas sobre elas.

Proponha aos estudantes que façam algumas reflexões importantes para os estudos das Ciências Humanas, considerando suas práticas diárias, seus hábitos, costumes, sua experiência de vida e os espaços que já ocuparam e ocupam no âmbito familiar, da comunidade, do país, enfim, do mundo. A leitura do texto sugerido no boxe **Indicação** pode contribuir para que os estudantes desenvolvam uma visão mais crítica sobre sua própria existência.

As Ciências Humanas

O que os componentes curriculares Geografia, História, Filosofia, Antropologia e Sociologia têm em comum? Eles são importantes para compreendermos o mundo e a nós mesmos? Como eles estão relacionados à sua vida?

Esses componentes curriculares fazem parte da área do conhecimento chamada **Ciências Humanas**. Elas são um conjunto de ciências que têm como objetivo estudar e compreender o comportamento humano, as relações sociais e a cultura em diferentes tempos e espaços.

As Ciências Humanas nos ajudam a compreender os acontecimentos da sociedade, tanto no passado quanto no presente. Se os estudiosos dessa área quiserem investigar uma festividade brasileira, como o Bumba meu boi, por exemplo, podem buscar dados sobre suas origens étnico-culturais; os locais em que é praticada; características como vestimentas, formas de expressão, procedimentos ou regras; os significados para a comunidade; as mudanças da prática ao longo do tempo; a importância da festa como expressão social de determinado grupo; as possíveis influências do espaço geográfico, entre outras abordagens.

ERICA CATARINA PONTES/SHUTTERSTOCK.COM

Bumba meu boi em São Luís (MA), 2022.

Cada área de investigação utiliza metodologias próprias. Nas Ciências Humanas, **metodologias** são o conjunto de técnicas, procedimentos e regras adotadas para a realização de uma pesquisa ou o desenvolvimento de um projeto de forma organizada.

Embora cada ciência tenha suas características, é por meio da interdisciplinaridade, ou seja, da integração das várias disciplinas, que as Ciências Humanas ajudam a conhecer e a transformar a vida em sociedade.

INDICAÇÃO

MINER, Horace. Ritos corporais entre os Nacirema. *In*: ROMNEY, Antone Kimball; DEVORE, Paul L. (org.). **You and the others**: readings in introductory anthropology. Cambridge: Winthrop Publishers, 1973. p. 72-76, tradução Selma Erlich. Disponível em: https://docs.ufpr.br/~marizalmeida/interculturalidade/MINER.doc. Acesso em: 11 abr. 2024.

Nesse texto, Horace Miner descreve a cultura "Nacirema", cujo nome é "American" escrito ao contrário, em uma representação satírica dos próprios estadunidenses.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sujeitos históricos

Leia um trecho do texto da historiadora Maria Beatriz Nascimento.

> Há quanto ao tempo pertenço?
> Só esses anos? Impossível
> Quantas cronologias marcam meu corpo.
> Infinitas...

NASCIMENTO, Maria Beatriz. Femme erecta. *In*: RATTS, Alex; GOMES, Bethania (org.). **Todas (as) distâncias**: poemas, aforismos e ensaios de Beatriz Nascimento. [Salvador]: Ogum's Toques Negros, 2015. p. 78.

COLEÇÃO PARTICULAR

Maria Beatriz Nascimento. Rio de Janeiro (RJ), 1991.

QUEM É?

Maria Beatriz Nascimento (1942-1995) nasceu em Aracaju (SE). Historiadora, professora, poeta e ativista da luta antirracista e dos direitos humanos de negros e mulheres, ela escreveu e influenciou muitos estudos sobre as relações raciais no Brasil. É considerada uma das principais cientistas brasileiras no campo das Ciências Humanas.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Em sua opinião, é possível que alguma ação ocorrida no presente influencie o futuro?
2. Você conhece alguma ação praticada no passado que tenha gerado consequências na organização da sociedade atual? Comente com colegas e professor.

As Ciências Humanas têm um papel fundamental na construção do conhecimento sobre o ser humano, seu mundo e suas práticas. A História estuda os diferentes sujeitos históricos, suas ações e os efeitos dessas ações no tempo e no espaço. Compreendemos o **sujeito histórico** como a pessoa ou o grupo que colabora para a construção do processo histórico. Assim, todos nós somos sujeitos históricos.

O **historiador**, profissional que estuda a ciência História, investiga e apresenta diferentes visões sobre determinados acontecimentos, como eles teriam ocorrido e como se relacionam a outros episódios. Por isso, é importante destacar que o estudo da História não é uma lista de acontecimentos, mas uma análise dos eventos em seus contextos, com a percepção de que os fatos não são isolados, mas fazem parte de um processo histórico.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim. Incentive-os a citar exemplos e situações pessoais ou coletivas. Decisões tomadas no presente, como políticas governamentais, inovações tecnológicas, práticas ambientais, conclusão dos estudos etc., influenciam o futuro.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar as mais variadas ações, como: o domínio do fogo pelos primeiros grupos humanos, que resultou no aumento do consumo de carne, contribuindo para, segundo alguns pesquisadores, transformações da nossa espécie; a abolição da escravidão no Brasil, em 1888, que tornou ilegal a posse de um ser humano por outro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

A importância de conhecer o conceito de sujeito histórico reside na compreensão de que a história é construída por uma multiplicidade de vozes: desde o cidadão comum até movimentos sociais, todos contribuem para as mudanças históricas. Para aprofundar o tema, proponha uma roda de conversação com o objetivo de dialogar com os estudantes sobre a percepção que eles têm sobre serem sujeitos históricos. A fim de impulsionar a conversa, pergunte a eles algo que gostariam que fosse diferente em nosso país (mais igualdade socioeconômica, menos fome, por exemplo) e algo que gostariam que ocorresse em sua vida pessoal (caso se sintam à vontade para compartilhar essa informação na sala de aula). Com base nesses elementos, incentive-os a refletir sobre como e onde eles próprios poderiam atuar para promover tais modificações.

Explique que a História é a área do conhecimento responsável por pesquisar, interpretar, registrar e analisar as ações humanas ao longo do tempo.

Incentive os estudantes a expandir seus conhecimentos propondo que pesquisem nomes de importantes pensadores brasileiros das Ciências Humanas do presente, dando destaque ao papel das mulheres, como Lélia Gonzalez (1935-1994) e Maria Beatriz do Nascimento (1942-1995), já falecidas, e Laura de Mello e Souza (1953-), Heloísa Starling (1956-) e Lilia Schwarcz (1957-), por exemplo, que possuem muitas publicações recentes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Converse com a turma sobre o fato de os seres humanos serem diversos e, por isso, existirem muitas histórias dentro da História. Ao analisar as experiências humanas ao longo do tempo, percebe-se a existência de múltiplas culturas e formas de se viver, bem como diferentes modos de organizar o cotidiano e se relacionar com o mundo. A noção de diversidade cultural ajuda os estudantes a valorizar as particularidades dos povos, dos grupos sociais e das comunidades, assim como a reconhecer as diferenças que existem entre eles.

Retome o estudo dos termos "arte rupestre", que designa gravação, traçado ou pintura sobre suporte rochoso, e "grafite", do italiano *graffito*, que significa "rabisco", inscrição sobre algum suporte.

Aproveite a imagem da atividade para organizar uma roda de conversação. Inicie a reflexão com perguntas norteadoras, tais como: o que a imagem representa? Você conhece a arte urbana chamada grafite? Já viu algum muro grafitado? Qual teria sido a intenção do artista ao misturar a arte rupestre a um grafite? A obra remete a uma cena cotidiana no contexto do grafite? Formule outras questões que julgar pertinentes. Proponha uma reflexão sobre como as formas de expressão visual e as linguagens artísticas transformaram-se ao longo do tempo.

Atividade

1. **a)** Resposta pessoal. Proponha um momento de nutrição estética com base na observação da obra de Banksy. Peça aos estudantes que observem o grafite, descrevam o que percebem e se expressem sobre as ideias e sensações que ele provoca ao representar a remoção de parte da história humana. Incentive-os a refletir sobre os conceitos de esquecimento e de memória, mencionando situações ou espaços que podem representar esquecimentos e memórias do Brasil, como: a Comissão Nacional da Verdade, cujo relatório foi concluído no ano de 2016, trazendo à tona informações sobre a história da ditadura civil-militar que, até então, eram inacessíveis ou estavam restritas; e o espaço chamado Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, que foi considerado patrimônio da humanidade por resguardar a memória da escravidão africana no Brasil.

b) Resposta pessoal. Permita aos estudantes que formulem hipóteses livremente. É esperado que relacionem o suporte – muro – e a técnica – pintura – e reflitam sobre a condição do grafite na sociedade contemporânea. Para que possam embasar seus conhecimento sobre o grafite, evitando opiniões de ▶

Permanências e mudanças

Você já se perguntou por que estudamos História? Ou como os acontecimentos do passado estão relacionados ao presente? Ou, ainda, qual é a função da História?

O historiador busca compreender o passado motivado pelas questões do tempo presente. Assim, um dos objetivos dos estudos históricos é oferecer uma visão ampla de como a sociedade atual foi construída.

No seu trabalho, esse profissional identifica os vínculos, também chamados de **permanências**, que são práticas do passado existentes no presente. Além disso, ele analisa as **mudanças**, ou seja, práticas que deixaram de existir em algum momento do passado.

A compreensão da nossa realidade e a reflexão sobre o presente são aprimoradas por meio do estudo da História, que também nos permite adquirir conhecimento sobre diferentes povos, sociedades e culturas de épocas passadas e lugares distintos. Isso quer dizer que a História estuda o passado e o presente, sempre investigando as ações dos seres humanos no tempo, considerando suas particularidades e diversidades. Estudando a História, assim como as demais Ciências Humanas, podemos observar as práticas sociais, as transformações das linguagens e dos saberes científicos e seus registros deixados no tempo.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Observe a imagem e, depois, responda ao que se pede.

COURTESY OF PEST CONTROL OFFICE. BANKSY 2008

BANKSY. **Cave painting removal** (em tradução livre, **Remoção de pintura rupestre**). 2008. Pintura com impressão em telas de estêncil (moldes recortados para paredes, pintados previamente e montados). Londres (Inglaterra).

a) Descreva a imagem.

b) Em sua opinião, qual foi a intenção do artista ao misturar pintura rupestre e grafite?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O tempo nas Ciências Humanas

Ao falarmos em passado e presente, momento anterior e posterior, permanência e mudança, estamos refletindo sobre o tempo. Ao longo dos séculos, as sociedades humanas desenvolveram diversas formas de pensar o tempo. Mas, afinal, o que é tempo?

Em uma definição direta, tempo é a duração de um ou mais acontecimentos ou o período entre um acontecimento e outro. Mas não é apenas isso. O tempo é um dos principais conceitos das Ciências Humanas. Entender os significados e o funcionamento dele é essencial para compreender a lógica dos estudos humanísticos.

Há diferentes maneiras de perceber o tempo. Uma delas é por meio da observação da natureza: a sucessão de dias e noites, o ciclo de vida das plantas e dos animais, as estações do ano, as fases da lua etc. Esse tempo é chamado de tempo da natureza.

Existe também o tempo cronológico, que é aquele que podemos medir e organizar sequencialmente por meio de séculos, anos, meses, dias e horas. Esse tempo pode ser calculado utilizando instrumentos como relógio e calendário.

SUYÁ, Thiayu. Calendário indígena. *In*: KAYABI, Aturi *et al*. **Geografia indígena**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 1996. p. 55. Calendário do povo indígena suyá, que vive no Parque Indígena do Xingu (MT).

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Há calendários muito antigos criados por diferentes povos, muitos deles baseados em saberes ancestrais e históricos. Organizem-se em grupos e façam uma pesquisa utilizando os passos a seguir.
   a) Usem como base de consulta *sites* confiáveis da internet ou livros relacionados à história e à cultura de diferentes povos.
   b) Cada grupo deve escolher um calendário antigo para aprofundar a pesquisa (por exemplo, calendário maia, calendário chinês, calendário egípcio).
   c) Procurem informações sobre a origem, a função e a forma de perceber o tempo desses calendários.
   d) Apresentem o resultado para colegas e professor.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que, desde a Antiguidade, diversos povos, como hebreus, chineses, egípcios, babilônios, gregos, romanos, povos originários da América, entre outros, desenvolveram sistemas para medir o tempo, criando instrumentos para realizar a medição ou elaborar calendários, e alguns permanecem em uso até a atualidade. Comente que os nomes dos meses do calendário utilizado no Brasil, chamado de calendário gregoriano, são heranças dos antigos romanos.

Muitos povos, ao criar suas convenções temporais, escolheram um evento significativo como ponto de partida para suas cronologias, utilizando-o para estruturar a sequência de anos, décadas e séculos. O calendário gregoriano está fundamentado na tradição cristã e, por isso, a contagem dos anos inicia-se com o ano 1, data do nascimento de Jesus Cristo. Essa escolha mostra como as convenções de medição do tempo podem estar entrelaçadas com a cultura dos povos, que molda não apenas a forma como o tempo foi registrado mas também como os seres humanos percebem a história e o fluxo da vida.

Atividade

1. Organize a turma em grupos e os oriente a investigar civilizações que desenvolveram seus próprios sistemas de medição do tempo, tais como hebreus, chineses, egípcios, babilônios e povos originários da América.

senso comum, proponha uma leitura coletiva do artigo indicado a seguir, no boxe **Indicação**. Acolha opiniões e observações, incentivando o protagonismo dos estudantes, e faça interferências para ajudá-los a analisar o grafite de forma desprovida de preconceito, uma vez que essa arte ainda gera muita polêmica na sociedade brasileira.

INDICAÇÃO

GRAFITE: tudo sobre esta arte. **Blog ABRA**. São Paulo, [202-]. Blogue. Disponível em: https://abra.com.br/artigos/grafite-tudo-sobre-esta-arte/. Acesso em: 10 abr. 2024.

Artigo do blogue da Academia Brasileira de Arte que aborda a origem do grafite, seu conceito, suas características e sua importância sociocultural no Brasil e em outros lugares do mundo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

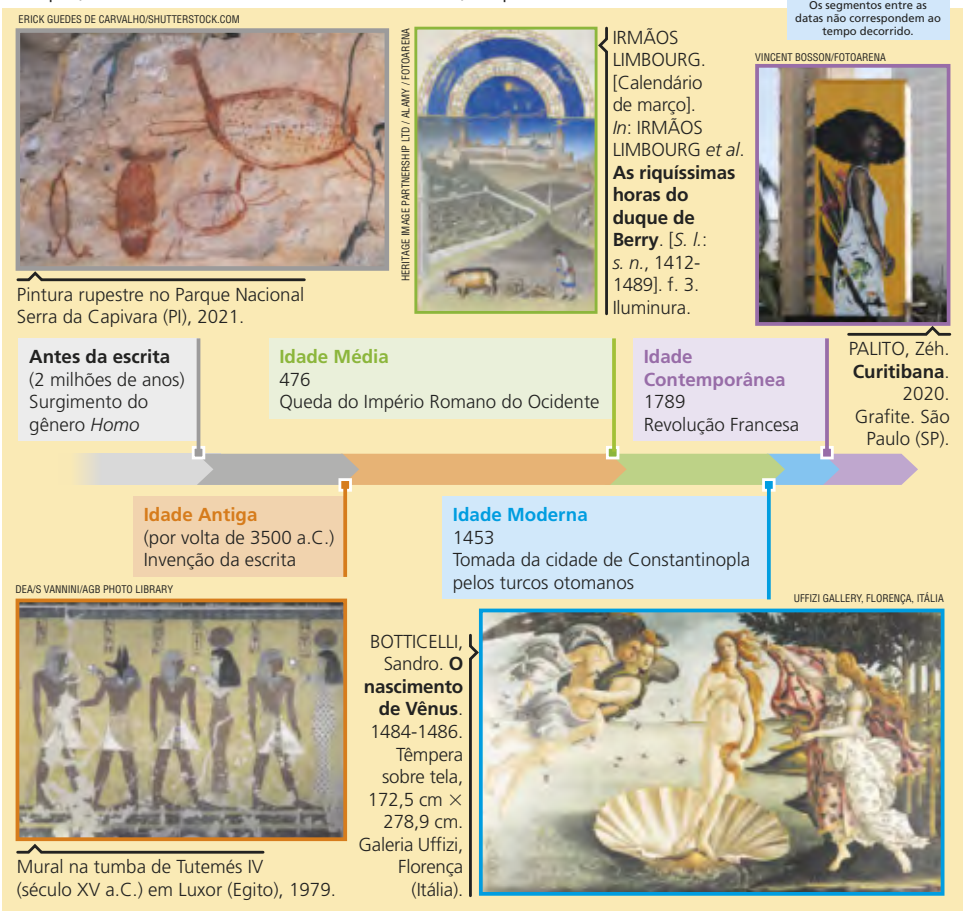
Uma vez que a História é o estudo das ações dos seres humanos no passar do tempo, entender o conceito de tempo histórico é fundamental para essa área de conhecimento, bem como para buscar compreender a passagem da humanidade pelo planeta. A organização do tempo histórico em categorias chamadas de duração é uma ferramenta que permite analisar a complexidade das transformações humanas. Sendo assim, inicie o trabalho com esse tema por meio do conceito de temporalidade, explicando aos estudantes o significado histórico de um tempo de longa, de média e de curta duração. Para isso, podem ser explorados os exemplos do texto-base, propondo aos estudantes que pensem sobre outras situações que possam ser encaixadas em cada uma das temporalidades estudadas.

Para incentivá-los a refletir, comente que os eventos de longa duração são aqueles que se estendem por séculos, como o desenvolvimento de religiões ou as mudanças climáticas. Esses são movimentos lentos e profundos que moldam a estrutura da sociedade no decorrer de um longo período. Já a média duração pode se estender por algumas décadas, como o mandato de líderes políticos, mudanças econômicas ou conflitos, e representam transformações observáveis dentro de uma ou mais gerações. Por fim, a curta duração acontece em um breve período, como campanhas de vacinação, terremotos ou protestos. São episódios que podem trazer mudanças imediatas, facilmente notadas.

O tempo histórico

Uma das maneiras de organizar o tempo histórico é a divisão em temporalidades de longa, média e curta duração. A longa duração abarca eventos que perduram séculos; por exemplo, a prática de uma religião. A média duração se relaciona a eventos mais curtos, como o mandato de um presidente ou de um senador. Por fim, a curta duração pode ocorrer em dias ou meses, como uma campanha de vacinação.

Para facilitar o estudo, historiadores europeus dividiram a História em períodos conhecidos como idades: Pré-História (antes da escrita), Antiga, Média, Moderna e Contemporânea, e os seus marcos são referenciais da história da Europa. No entanto, essa periodização recebe muitas críticas atualmente porque desconsidera as vivências e temporalidades de povos de outros continentes. O termo "Pré-História" também tem sido questionado por pressupor que, antes do desenvolvimento da escrita, os povos não teriam história.



28

Ao abordar a periodização da História em idades (ou eras) – antes da escrita (chamada anteriormente de forma mais comum de "Pré-História"), Antiga, Média, Moderna e Contemporânea –, cabe explicar para a turma as limitações dessa divisão, bem como, de forma sucinta, mostrar os episódios que foram escolhidos para serem esses divisores. Destaque como essa periodização, elaborada no século XIX, é eurocêntrica, ou seja, apresenta delimitações temporais com base em acontecimentos ocorridos na Europa e ignora as experiências de outros povos e culturas. Essa é uma oportunidade para apresentar diferentes maneiras de periodizar, com o objetivo de ajudar a pensar criticamente o eurocentrismo e promover uma compreensão mais inclusiva e representativa da História.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

As fontes históricas

Para o historiador, é fundamental o estudo de vestígios produzidos pelos seres humanos. Com base nesses vestígios, chamados de documentos ou fontes históricas, o historiador elabora uma versão sobre os acontecimentos, construindo, assim, o conhecimento histórico. Tudo o que é produzido pelos grupos humanos são registros, vestígios ou fontes que podem ser usados no estudo da história.

Fonte histórica é tudo aquilo que pode contribuir para o conhecimento do passado.

Existem diferentes tipos de fontes, que podem ser classificadas como: escritas (jornais, documentos oficiais, livros etc.), orais (histórias de vida, entrevistas, cantigas etc.), visuais (pinturas, fotografias, desenhos etc.), materiais (construções, ferramentas, roupas etc.), imateriais (tradições, modos de fazer, expressões regionais etc.), sonoras (fitas cassete, discos, CDs etc.) e audiovisuais (vídeos e filmes). Nas fotografias a seguir, temos dois exemplos de fontes históricas: um documento oficial escrito e a pintura indígena kayapó, que é uma expressão visual e imaterial.

ANDRÉ LUIS FERREIRA/FOTOARENA

Capa da **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 1988.

RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS

Artesã indígena da etnia kayapó, na Aldeia Aukre. Tucumã (PA), 2023.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Reúnam-se em grupos, discutam e tentem responder às questões.
   a) Você e seus colegas produzem fontes históricas?
   b) De que forma as fontes históricas auxiliam o historiador a construir uma narrativa sobre o passado?
2. Reúnam todos os grupos e, juntos, criem um texto breve com o tema: "Nós somos sujeitos da história".

Texto complementar

Diz-se algumas vezes: 'A história é a ciência do passado.' É [no meu modo de ver] falar errado.

[Pois, em primeiro lugar,] a própria ideia de que o passado, enquanto tal, possa ser objeto de ciência é absurda. [...]

Há muito tempo, com efeito, nossos grandes precursores, Michelet, Fustel de Coulanges, nos ensinaram a reconhecer: o objeto da história é, por natureza, o homem. Digamos melhor: os homens. Mais que o singular, favorável à abstração, o plural, que é o modo gramatical da relatividade, convém a uma ciência da diversidade. Por trás dos grandes vestígios sensíveis da paisagem, [os artefatos ou as máquinas,] por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que as criaram, são os homens que a história quer capturar. Quem não conseguir isso será apenas, no máximo, um serviçal da erudição. Já o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está a sua caça.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 52-54.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que, assim como o tempo é uma categoria fundamental nos estudos da História, as fontes históricas também são imprescindíveis ao trabalho do historiador. Isso ocorre porque elas, como vestígios do passado, são as ferramentas de que o historiador dispõe para análise e compreensão de determinado contexto.

Comente que, até meados do século XX, somente os documentos escritos eram considerados verdadeiros, e daí surgiu o termo "Pré-História" (entendido como antes da História) para denominar o período em que os seres humanos ainda não tinham desenvolvido a escrita (algo que ocorreu em cerca de 3500 a.C.). A partir da segunda metade do século XX, os estudos na área de História abriram-se para a análise de diversos outros documentos, não apenas escritos, como vídeos, áudios etc.

Atividades

1. **a)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se reconheçam como sujeitos históricos e, portanto, produtores de fontes históricas. Auxilie-os a entender que tudo o que representa sua passagem pelo planeta pode ser uma fonte histórica no futuro. Assim, eles podem mencionar que suas fotografias, documentos e roupas, por exemplo, podem ser algumas dessas fontes.
   b) As fontes históricas são recursos fundamentais na pesquisa histórica, pois é por meio da análise delas que são elaboradas interpretações sobre os acontecimentos históricos.
2. Incentive a participação de todos na elaboração da síntese do que foi conversado.

Escalas espaciais

As Ciências Humanas trabalham com diferentes **escalas espaciais**, desde fenômenos em uma localidade mais próxima, como a comunidade, até todo o globo terrestre. Essas escalas são definidas como **local**, **regional**, **nacional** e **global** e são inter-relacionadas, isto é, ações locais ou regionais, por exemplo, podem atingir grande parte do mundo. Ainda, acontecimentos de escala global podem afetar a escala mais próxima.

Imaginemos, como exemplo, um conflito entre dois países, em que um deles é um grande exportador de trigo. Em guerra, esse país pode ter dificuldades de produzir e transportar os grãos para seus parceiros comerciais. Dessa forma, com uma oferta menor de trigo no mundo, pode aumentar o preço desse grão e de seus produtos derivados, como pães, biscoitos e massas.

Ao estudar o espaço geográfico em suas diferentes escalas espaciais, as Ciências Humanas, especialmente a Geografia, buscam respostas para diferentes perguntas sobre o mundo, tais como:

- O que explica as características climáticas de determinada região? Como elas interferem no dia a dia das pessoas e na economia?
- Por que enchentes e deslizamentos de terra ocorrem em determinadas áreas de uma cidade e não em outras?
- Como podemos explicar as desigualdades econômicas e sociais entre grupos de pessoas?
- Por que há cidades que concentram uma grande população?
- O que explica a migração entre campo e cidade que marcou por décadas a sociedade brasileira?

A Geografia busca, portanto, explicações sobre acontecimentos relacionados direta ou indiretamente às vidas das pessoas. Confira um exemplo.

Ao estudar os chamados "desastres naturais", como enchentes, a Geografia trabalha com conhecimentos sobre a dinâmica da natureza (relacionada às características do clima, ao tipo de solo, à presença de vegetação etc.) e sobre a dinâmica social, buscando explicar como ocorreu a ocupação da área ao longo do tempo, quem são as pessoas mais atingidas, por que esse tipo de evento afeta, na maior parte das vezes, os mais pobres, entre outros aspectos.

SILVIO AVILA/AFP/GETTY IMAGES

Enchente em bairro periférico de Canoas (RS), 2023.

30

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Sugere-se trabalhar a questão das escalas espaciais por meio de uma aula dialogada, metodologia que posiciona o estudante como protagonista de seu conhecimento. Proponha novas indagações de modo a facilitar o percurso da turma na construção e compreensão do assunto estudado.

A aula dialogada é também um instrumento valioso para uma avaliação diagnóstica, pois as observações dos estudantes permitem que sejam avaliados seus conhecimentos prévios e suas habilidades durante o raciocínio, tornando possível, inclusive, identificar defasagens de aprendizagens entre os estudantes. Introduza o conteúdo propondo aos estudantes que identifiquem eventos e fenômenos nas diferentes escalas espaciais. Para fins didáticos, é possível registrar na lousa os exemplos referentes às escalas local, regional, nacional e global, sempre pedindo à turma que os classifique.

Em seguida, solicite aos estudantes que exemplifiquem eventos locais com alcance em escalas maiores, e vice-versa. Conduza, posteriormente, a discussão para que eles percebam como a rotina dos indivíduos é impactada por fenômenos naturais, suas consequências e decisões tomadas nacional ou globalmente. Nesse momento, podem ser citados preços de produtos, alteração de impostos, mudanças em regimes trabalhistas etc.

Apresente as questões propostas na página. A essa altura do percurso didático, o objetivo não é obter respostas completas a cada uma delas, mas compreender o papel da ciência geográfica na análise de tais proposições. É possível que muitos dos estudantes tenham alguns conhecimentos prévios a respeito das temáticas ou tenham opiniões que explicariam tais fenômenos. Essa é uma oportunidade para praticar a escuta ativa e fazer anotações, percebendo a heterogeneidade da turma. Isso poderá redimensionar a proposição de atividades futuras que, por sua vez, valorizem essas diferenças entre os estudantes e possam sanar eventuais defasagens em suas aprendizagens.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mapas e seus usos

Para estudar o espaço geográfico nos seus mais variados aspectos, uma das formas de representação espacial mais usada é o **mapa**.

Leia as frases.

> Continue em frente por 500 m.
> Vire à direita e, depois, à esquerda.
> Você chegou ao seu destino.

Essas frases são comuns em aplicativos de trânsito, uma das ferramentas que mais utilizam mapas na atualidade. Para acertar o caminho, muitas vezes, o usuário desse tipo de aplicativo não observa a tela do celular ou do painel do carro, mas precisa ter noções de distância, de orientação e de leitura outros tipos de mapas.

Ao indicar uma rota, os aplicativos de trânsito utilizam **plantas**, um tipo de mapa que apresenta muitos detalhes, como ruas e localidades de interesse. A planta apresenta detalhamento maior do que outros tipos de mapas.

Na Geografia, os mapas também servem para localizar, mas eles são usados principalmente para verificar, relacionar, comparar e analisar a distribuição dos diversos **elementos naturais** e **humanos** no espaço geográfico. Neste livro, são apresentados diversos tipos de mapas, que representam informações e espaços variados. Muitos deles são mapas temáticos do território brasileiro, tais como: "Brasil: divisão política"; "Brasil: tipos de vegetação"; e muitos outros. **Mapa temático** é um tipo de mapa de determinado espaço que aborda um tema principal, como clima, vegetação, população etc., e usa um padrão predefinido de cores.

MIVELISHCHUK/SHUTTERSTOCK.COM

Pessoa utilizando aplicativo de orientação no trânsito.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Explore este livro, observe os mapas e escolha dois deles. Depois, responda: que espaço foi representado em cada mapa? Quais informações foram representadas?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explore a temática da página por meio da metodologia da sala de aula invertida. Previamente, solicite aos estudantes que levem para a sala de aula exemplos do que eles entendem por mapas (físicos ou digitais).

Ao começar, peça aos estudantes que apresentem os conteúdos pesquisados (é possível que haja plantas cartográficas entre os exemplos coletados). Com base nesses materiais, diferencie plantas cartográficas de outros tipos de mapa, destacando a distinção em relação à escala e às convenções cartográficas. Converse com os estudantes sobre o contato deles com os dois tipos de representação espacial; é possível que eles respondam que as plantas cartográficas são mais úteis em situações do cotidiano, como o deslocamento por ruas; já outros tipos de mapas são mais utilizados no ambiente escolar e em noticiários (quando o assunto tratado é localizado em um mapa, como a previsão do tempo).

Comente que existem outras formas de representação do espaço, a exemplo das fotografias, das maquetes, dos blocos-diagramas, entre outras.

Aproveite a oportunidade para explicar à turma o que é um croqui – um desenho feito geralmente à mão livre com o objetivo de representar aproximadamente um lugar, sem se ater às escalas cartográficas e proporções. Para isso, proponha aos estudantes que elaborem uma representação, em uma folha avulsa, para indicar a um colega a localização de um lugar à sua escolha (eles podem identificar, por exemplo, o caminho do local onde residem até a escola ou algum ponto comercial do bairro). Explique que a representação feita não é um mapa ou uma planta cartográfica de outros tipos de mapa por não atender a convenções cartográficas.

Se houver possibilidade de conectar-se à internet na escola, acesse aplicativos ou *sites* de mapas digitais, de forma a explorar os recursos disponíveis e ensinar e ajudar os estudantes a aprimorar suas habilidades na utilização dessas ferramentas.

Atividade

1. Respostas pessoais. Os estudantes poderão identificar o espaço representado com base no título, nos limites da área representada no mapa e na sua legenda.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Esclareça, de início, que o mapa é um instrumento de comunicação e que os elementos que o compõem têm diferentes papéis no ato de comunicar o que está representado.

Para trabalhar esses elementos, reúna os estudantes em grupos e explique detalhadamente cada elemento. Retome com eles as análises que fizeram na atividade **1** (p. **31**). Nesse momento, é importante perceberem que pode haver pequenas variações entre os elementos dos mapas, a depender do cartógrafo que os confeccionou ou do tipo de mapa, mas que a função deles se preserva.

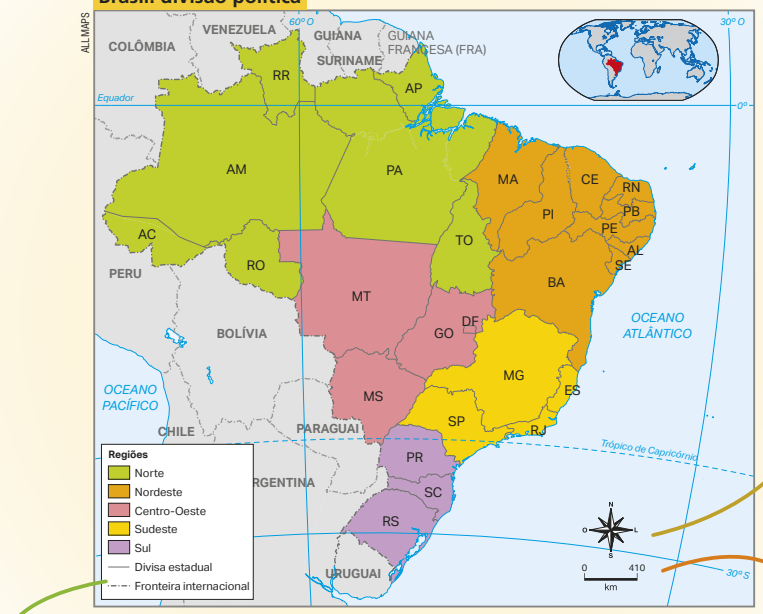
Atividade complementar

Selecione previamente mapas variados, imprima-os ou projete-os em sala de aula. Exclua alguns elementos cartográficos para que os estudantes possam preenchê-los com base na análise de todos os demais elementos. Cuide para que, nesse momento do percurso escolar, os mapas escolhidos sejam de fácil leitura. Caso o título tenha sido excluído, por exemplo, é preciso que a legenda forneça elementos para que os estudantes infiram e elaborem o título. Caso opte por alterar a legenda, é possível manter todas as cotas, mas excluir algumas cores (que a turma deverá usar para pintar), ou excluir algumas cotas e cores para que os estudantes identifiquem o que está faltando.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Elementos do mapa

Os mapas têm alguns elementos comuns: título, legenda, fonte, escala e uma pequena rosa dos ventos, que são elementos importantes para sua leitura. Observe.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 94.

32

INDICAÇÕES

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
Livro com abordagem técnica sobre Cartografia.

FITZ, Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
Livro com ensaios de renomados geógrafos brasileiros abordando o ensino de Geografia, além de destacar aspectos da cartografia e do estudo para a formação cidadã.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Localize sua Unidade da Federação e responda.
   a) Em qual região ela se localiza?
   b) Com quais Unidades da Federação ela faz divisa?

A escala cartográfica

Tente lembrar os desenhos que você já fez ao longo da vida. O que você desenhava? Uma casa? Um carro? Pessoas? Esses desenhos eram bem menores do que o tamanho real dos objetos ou das pessoas. O mesmo acontece com um mapa. Todo mapa é uma representação da realidade em tamanho reduzido.

Para sabermos o quanto o espaço representado foi reduzido em relação à realidade, usamos a escala cartográfica, que pode ser apresentada destas duas formas.

Escala gráfica

Neste exemplo, cada espaço da régua deve sempre representar 1 centímetro.

EDITORIA DE ARTE

A escala gráfica se parece com uma pequena régua e indica de maneira visual a relação entre o tamanho do mapa e o tamanho do espaço real.

Escala numérica

1:10000 (lê-se "um para dez mil")

A escala numérica corresponde a uma fração, na qual o numerador (1) se refere à distância no mapa e o denominador (10000) corresponde à distância real.

Na escala deste exemplo (gráfica ou numérica), cada centímetro do mapa equivale a 100 km na realidade. Também podemos dizer que o espaço real é 10000 vezes maior que o espaço representado. Observe as conversões na tabela.

Tabela de conversão

De cm para km	÷ 100000	1 cm = 0,00001 km
De m para km	÷ 1000	1 m = 0,001 km
De km para m	× 1000	1 km = 1000 m
De m para cm	× 100	1 m = 100 cm
De cm para m	÷ 100	1 cm = 0,01 m

Fonte: Elaborada pelos autores.

Atividade

1. **a)** e **b)** Respostas pessoais. Para realizar as atividades, os estudantes devem saber o significado das siglas das Unidades da Federação (UFs). Se necessário, peça aos estudantes que observem o mapa político do Brasil da página **284** para associarem as siglas aos nomes das UFs. Relembre com eles, também, o conceito de divisa, representada no mapa por uma linha contínua de cor cinza. Chame a atenção da turma para o fato de que alguns estados brasileiros fazem fronteira com outros países.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Para introduzir o conceito de escala, é possível realizar uma atividade lúdica com a turma. Convide um estudante a desenhar uma pessoa na lousa. É muito importante que ele se voluntarie e que a turma o incentive sinceramente, não gerando nenhum tipo de constrangimento por exposição. Quaisquer atitudes desrespeitosas ou compatíveis com *bullying* não serão toleradas e devem ser combatidas imediatamente.

Em seguida, peça ao estudante que desenhe uma árvore e uma casa ao lado do personagem. Ao final, agradeça e pergunte à turma se os desenhos estão em uma escala única, ou seja, se todas as representações foram reduzidas na mesma proporção em relação ao seu tamanho real. Diante da negativa, explique a necessidade de trabalhar com escala na produção cartográfica.

Diferencie a escala gráfica da escala numérica e explique aos estudantes que a conversão de medidas é uma etapa essencial no cálculo da escala. Para a abordagem deste conteúdo, sugere-se um trabalho interdisciplinar com o componente curricular Matemática, que poderá apresentar mais subsídios sobre o cálculo da escala e a conversão de medidas.

Caso considere pertinente, proponha à turma que realize algumas conversões de medidas antes de avançar para o conteúdo sobre medição do espaço (p. **35**).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

As atividades das páginas **34** e **35** têm o objetivo de associar as Ciências Humanas aos cálculos e números inerentes a essa área de conhecimento. Caso julgue interessante, esse trabalho pode ser realizado de modo interdisciplinar com o componente curricular Matemática.

Introduza o conteúdo sobre a contagem do tempo histórico, explicando aos estudantes que é possível descobrir a qual século um ano pertence utilizando as regras a seguir.

- Quando o ano termina em 00 ou 000, cortam-se os dois últimos zeros (00), e o número que sobra indica o século: Por exemplo:
  - Ano 1**800** = século XVIII (18);
  - Ano 2**000** = século XX (20).
- Quando o ano não termina em 00, tiram-se os dois últimos algarismos e soma-se 1 ao número que resta: Por exemplo:
  - Ano **18**22 = **18** + 1 = século XIX (19);
  - Ano **20**24 = **20** + 1 = século XXI (21).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Contar o tempo

As diferentes percepções sobre o tempo influenciam o modo como as pessoas vivem, se organizam e sentem a passagem do tempo. Por meio da medição do tempo, sabemos quando é o nosso aniversário, quando começam as aulas, quando se iniciam as estações do ano e muitas outras informações.

Dizer que algo aconteceu "há séculos" pode ser apenas uma forma corriqueira de falar que aconteceu há muito tempo. Mas, para os historiadores, é um modo de localizar os eventos e processos históricos de diferentes povos em uma linha temporal que chamamos de **cronologia**. A datação de eventos históricos é essencial para a organização, a interpretação e a compreensão dos acontecimentos ao longo do tempo.

Para tanto, os historiadores utilizam medidas de tempo como milênio, século e década (um milênio abrange um período de mil anos, um século corresponde a cem anos e uma década engloba dez anos).

Os séculos são contados com base em um sistema que divide a linha do tempo em períodos de cem anos cada. A contagem dos séculos segue a sequência numérica dos anos, começando no ano 1 d.C. (depois de Cristo). Assim, o século 1 d.C. começou no ano 1 e terminou no final do ano 100. Isso ocorre porque o calendário que usamos hoje, o calendário gregoriano, não tem um ano 0; ele passa diretamente do ano 1 a.C. (antes de Cristo) para o ano 1 d.C.

Seguindo essa lógica, o século 2 d.C. começou no ano 101 e terminou no ano 200, e assim por diante, com cada século começando cem anos após o início do século anterior.

Portanto:

- o século 2 começou no ano 101 e terminou no ano 200;
- o século 18 começou no ano 1701 e terminou no ano 1800;
- e, por fim, o século 21 começou em 2001 e terminará em 2100.

Para representar os séculos numericamente, em geral se adotam algarismos romanos representados por letras, por exemplo: I (1), V (5), X (10), L (50), C (100), D (500), M (1 000).

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

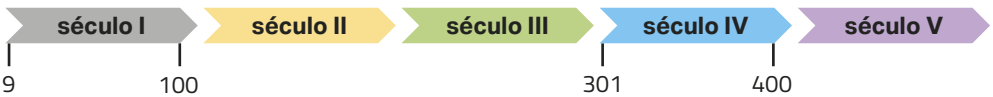
1. Em uma folha avulsa, monte uma linha do tempo de acordo com o modelo.

Agora, indique a localização adequada de cada um dos anos.

a) 100
b) 400
c) 9
d) 301

Atividade

1.



Resolva essa atividade em conjunto e de forma dialogada com os estudantes. Faça uma linha do tempo horizontal, tal como aparece no exercício, e, ano a ano, vá perguntando aos estudantes em que século se localizam os anos dos itens **a**, **b**, **c** e **d**. Treine as regras de contagem de séculos para que eles possam se localizar mais rapidamente no tempo, mas possibilitando, sempre, que eles tenham entendido a lógica desse tipo de contagem. Se achar oportuno, comente a passagem do ano 1999 para o ano 2000, quando muitas pessoas acreditaram estar entrando no século XXI, mas, de fato, estavam entrando no último ano do século XX.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Medir o espaço

Conhecendo a escala cartográfica de um mapa, podemos calcular distâncias entre dois pontos. Observe como podemos fazer isso com a escala gráfica.

Alagoas e Sergipe: distância entre Maceió e Aracaju

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 90.

PASSO A PASSO

1. Primeiro, com uma régua, medimos a distância entre Aracaju e Maceió: 8,5 cm.
2. Identificamos, na escala, que 1 cm corresponde a 24 km.
3. Multiplicamos a distância do mapa (8,5 cm) por 24 km.
4. O resultado da distância real entre as duas capitais é de 204 km.

Com os aplicativos atuais de localização, podemos verificar a distância entre dois pontos de forma mais precisa. Os aplicativos indicam a distância em linha reta ou do caminho por ruas, avenidas, estradas etc.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Calcule a distância entre Itabaiana e Maceió; e entre Arapiraca e Aracaju.

Atividade complementar

1. Proponha aos estudantes que identifiquem os séculos em que aconteceram os episódios históricos a seguir.
   a) O nascimento de uma pessoa da sua família. Resposta pessoal.
   b) A queda do Império Romano do Ocidente. Resposta: Ano 476, portanto, século V.
   c) A independência do Brasil de Portugal. Resposta: Ano 1822, portanto, século XIX.
   d) O início da redemocratização do Brasil, após a ditadura civil-militar. Resposta: Ano 1985, portanto, século XX.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Uma das habilidades desenvolvidas em Geografia é o cálculo de distâncias utilizando escalas cartográficas. Sobre essas escalas em mapas de aplicativos ou de *sites* de localização, chame a atenção dos estudantes para a mudança na escala gráfica ao usar o botão *zoom* para aproximar ou afastar a área representada em relação ao olhar do usuário. Se na escola houver dispositivos com acesso à internet, promova algumas situações nas quais os estudantes possam calcular distâncias entre dois pontos.

Para ampliar o repertório dos estudantes, selecione um ou mais mapas presentes ao longo do livro e peça a eles que descubram a distância real entre dois pontos a partir da escala cartográfica.

Para fins didáticos, a distância medida entre Aracaju e Maceió foi calculada aproximadamente. Durante a realização da atividade proposta, verifique a necessidade de arredondar os valores indicados pelos estudantes.

Atividade

1. A distância entre Itabaiana e Maceió, no mapa, é de 8,8 cm, logo a distância real entre as cidades está próxima de 211,2 km. A distância entre Aracaju e Arapiraca, no mapa, é de 5,8 cm, logo a distância real entre as cidades está próxima de 139,2 km.

EM AÇÃO

A seção visa auxiliar os estudantes na construção de um **diário de experiências** que inclua suas poéticas pessoais e se torne um instrumento presente em seu cotidiano.

Oriente os estudantes a escolher folhas de papéis mais encorpados (cartolina, *color set*, cartão etc.) e cortar várias tiras retangulares de aproximadamente 20 centímetros de altura e 60 centímetros de base. Indique que façam vincos a cada 20 centímetros (a partir da medida da base), formando três dobras. Eles podem fazer várias folhas e uni-las formando um diário com dobras na forma horizontal, até conseguir o número de páginas com que desejam trabalhar.

Para compor os diários, oriente os estudantes a explorar a criatividade. Eles podem criar formas figurativas ou trabalhar com imagens abstratas, como uma simples mancha de tinta. Incentive-os a explorar sua poética pessoal criando um material personalizado, com um visual com o qual eles se identifiquem.

A proposta do **diário de experiências** é incentivar os estudantes a criar um instrumento pessoal para fazer registros e se expressarem por meio de desenhos, textos reflexivos, poemas e outras manifestações que permitam o seu protagonismo e o desenvolvimento de processos criativos e poéticos pessoais. Ao longo do livro, serão propostas, em vários momentos, sugestões para realizar anotações e criações nesse material. Assim, é importante produzi-lo neste momento. Esse material também pode ser usado para os registros das experiências estéticas no encontro com a arte e em momentos de nutrição estética na escola e fora dela.

O **diário de experiências** pode ser um instrumento potente para autoavaliação, já que tem um caráter pessoal. Tanto estudantes como professores podem construir seus diários e neles fazer registros, criações e comentários sobre os processos e estudos vivenciados. É um instrumento que permite voltar ao ponto de partida, folhear a história de um percurso, reviver experiências e anotar dúvidas e curiosidades que podem se transformar em pesquisas e novos trajetos.

Para ampliar o repertório dos estudantes, apresente a eles algumas outras formas de registros pessoais, como diários de bordo (a exemplo do diário de bordo fictício de Pedro Álvares Cabral, sugerido no boxe **Indicação**) e cadernos de artista, materiais utilizados por artistas para realizar esboços de seus trabalhos (podem-se mostrar estudos dos cadernos de Picasso e Portinari, entre tantos outros artistas importantes do Brasil e do mundo). Neste último caso, incentive os estudantes a criar esboços para possíveis projetos artísticos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EM AÇÃO

Diário de experiências

Muitos artistas, historiadores, geógrafos, antropólogos e outros cientistas das Ciências Humanas registraram suas experiências em diários.

O diário é um material muito pessoal, que guarda registros de memórias e reflexões sobre como você estuda, planeja e vive experiências. Por isso, é importante que tenha a sua "cara", que expresse a sua poética pessoal. Pesquise quais linguagens artísticas e materialidades você quer usar para se expressar. Confira algumas dicas.

DICAS

1. Como a proposta é produzir um diário explorando sua poética pessoal, utilize várias linguagens artísticas (desenhos, pinturas, colagens, textos escritos autorais e de outros, como poemas, letras de canções, frases etc.), explore diversos materiais (lápis coloridos, canetas, papéis com diferentes texturas, estampas etc.).
2. Você pode compor seu diário em vários formatos.
   a) Um caderno (no formato que desejar), no qual você possa fazer intervenções em cada folha, pintando, explorando manchas e formas, fazendo texturas com linhas e formas, recortes e colagens de materiais, por exemplo. Sobre esse fundo, você pode escrever, desenhar etc.

   b) Várias folhas de papel juntas, coladas para criar um caderno em formato horizontal.

Representação de um diário de experiências.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Os registros no diário de experiências

Leia o trecho de texto e observe a imagem.

A vida é o que fazemos dela. As viagens são os viajantes. O que vemos, não é o que vemos, senão o que somos.

PESSOA, Fernando. **Livro do desassossego**: por Bernardo Soares. Seleção e introdução: Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 286.

Entre os séculos XVI e XIX, cientistas e artistas viajantes como Johann Moritz Rugendas (1802-1858) levaram diários na bagagem pelos territórios que percorreram. Esses registros mostram as impressões desses exploradores sobre as paisagens e a vida nesses lugares.

Inspire-se nessas pessoas e, depois de dar forma ao **diário de experiências**, traga-o sempre com você. Nele, você pode registrar suas experiências estéticas no encontro com linguagens artísticas ou em outras situações.

Você também pode fazer apontamentos durante uma expedição cultural, histórica ou geográfica, registrando ou criando representações espaciais de lugares visitados, descrevendo como percebe uma paisagem, anotando suas percepções (sobre o que vê, escuta e sente com o corpo, como sensações, aromas etc.).

Além disso, é possível registrar datas importantes em sua trajetória de vida, dos seus amigos e do lugar em que vive. Ao fazer pesquisas sobre História, você pode levantar fontes históricas, observando e registrando como percebe as permanências e mudanças que ocorrem na sua história pessoal, de sua comunidade, região ou país.

Outra ideia é escrever sobre o que o emociona, incomoda ou provoca a adentrar estados de estesia. A vida e tudo que você experiencia, investiga, estuda, aprende e sente podem compor o seu **diário de experiências**. Não há limites para a criação artística. Descubra as suas poéticas pessoais e crie livremente no seu diário.

COLEÇÃO PARTICULAR

RUGENDAS, Johann Moritz. **Cidade Imperial de Ouro Preto**. 1824. Aquarela e tinta nanquim sobre papel, 25 cm × 32,5 cm.

37

INDICAÇÃO

QUINTA, Elzita Melo; NASCIMENTO, Elzi. **Pedro Álvares Cabral**: diário de bordo. São Paulo: Harbra, 2015. (Coleção Entre atos e fatos).

Nessa obra fictícia, Pedro Álvares Cabral confecciona um diário de bordo sobre a viagem que culminou em sua chegada ao Brasil. A estética do livro pode servir de inspiração para a confecção dos **diários de experiências** dos estudantes.

Para a confecção dos diários, retome com os estudantes alguma situação em que eles viveram uma experiência estética com a arte: pode ter sido ao assistir à cena de um filme, ao visualizar uma imagem, ao ouvir uma música, ler um livro, um poema etc. Explique que essas experiências são importantes tanto para ampliação de seus repertórios culturais como para a sua formação pessoal, refletindo sobre o estado de estesia e sua relação com a arte e a vida.

Por fim, oriente os estudantes a refletir sobre o que aprenderam acerca dos estudos das Ciências Humanas e de como esses saberes são importantes para compreender a sua vida, sua história e o lugar em que vivem. Esclareça que a expedição cultural se refere à postura adotada para visitar museus, locais históricos e outros espaços com um olhar mais atento, percebendo tudo que essa vivência pode proporcionar na construção de conhecimentos e de experiências estéticas e estésicas. Tal ideia estende-se para trabalhos de campo, estudos do meio, visitas a mostras científicas e culturais etc. Caso não haja possibilidade de fazer pessoalmente uma visita a um museu mais próximo, escolha um museu virtual e proponha aos estudantes uma visita por meio da internet, na moradia ou na escola, caso seja possível.

REVEJA

Promova a leitura oral das atividades. Incentive a participação dos estudantes neste momento, solicitando a eles que descrevam as imagens livremente, em voz alta. Ao finalizar, promova uma conversação sobre as impressões, emoções e conclusões que as imagens causaram em cada um. Incentive-os a compartilhar conhecimentos prévios e conclusões durante o processo, solicitando que também demonstrem seus conhecimentos acerca dos aspectos históricos e socioculturais relativos à resolução das questões.

Atividades

1. a) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a observar com bastante atenção as duas imagens, justificando oralmente a resposta.

b) Caxambu foi a cidade retratada, entre 1928 e 1930 e em 2020, respectivamente. Os anos de 1928 e 1930 correspondem ao século XX, e o ano de 2020 ao século XXI.

c) Resposta pessoal. Por meio da observação e comparação das imagens, espera-se que os estudantes apontem que alguns elementos naturais, como o relevo, formado por serra ao fundo, pode ser identificado como uma permanência, enquanto a construção de prédios pode ser compreendida como um elemento humano, que representa uma mudança na paisagem da cidade.

d) As fotografias retratam uma porção do espaço muito similar. Ao comparar as imagens, espera-se que os estudantes observem que os prédios presentes na segunda imagem não existiam à época da primeira fotografia e identifiquem construções em comum entre elas. Eles podem destacar, ainda, que o estilo das construções é um indicativo temporal.

e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes usem a imaginação com base na observação das fotografias.

f) Os estudantes podem ser conduzidos a um espaço do município (museu, biblioteca, casa de memória, arquivo público etc.) para que busquem fotografias antigas e, caso seja permitido pela instituição, registrem-nas com o uso de celular ou de câmera fotográfica. Caso não seja possível a ida a algum acervo, ajude-os a encontrar imagens na internet ou colete, você mesmo, algumas imagens do passado e do presente do município para serem analisadas, em sala de aula, com os estudantes.

2. a) Resposta pessoal. Chame a atenção da turma para a imagem. Pergunte aos estudantes se eles já assistiram a algum concerto musical semelhante e se reconhecem os instrumentos. A imagem do exercício pode incentivá-los a recordar

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Observe a imagem e leia o texto.

DÉ NAVARRO

Apresentação da Orquestra de Viola Caipira no Centro Cultural Usiminas. Ipatinga (MG), 2023.

Estudamos como a arte pode nos emocionar, nos provocando a adentrar em estados de estesia e a viver experiências estéticas. Pensando nisso, vamos fazer um exercício de memória.

a) Reflita sobre uma experiência estética, um encontro significativo com alguma linguagem artística que tenha marcado a sua memória.

b) Depois, compartilhe-a com colegas e professor.

c) Por fim, registre-a no seu **diário de experiências**.

3. Como você estudou nesta unidade, a História estuda os diferentes sujeitos históricos, suas ações e os efeitos dessas ações ao longo do tempo e no espaço. Reflita e identifique o que for correto sobre o conceito de **sujeito histórico**. Você pode escolher mais de uma alternativa.

a) Sujeito histórico corresponde exclusivamente a personagens que ganharam destaque ao longo do tempo, como jogadores de futebol ou apresentadores de televisão.

b) Sujeitos históricos são apenas pesquisadores das Ciências Humanas, como historiadores, geógrafos e antropólogos.

c) Todas as pessoas que fazem parte de uma sociedade são sujeitos históricos, como crianças, adultos, jovens e idosos.

d) O sujeito histórico pode ser individual, como você ou um familiar seu, ou pode ser coletivo, como enfermeiros, pedreiros, professores etc.

algumas características de artes híbridas, fazendo com que eles experienciem, por meio da imaginação e da sensibilidade visual, que tipo de música está sendo cantada/tocada. Ajude-os a perceber que as vestimentas dos músicos e os instrumentos, assim como as imagens de fundo, remetem à ideia de espaço rural e, portanto, de música caipira/sertaneja. Por meio desse exercício, eles podem responder a este item, se recordar do que estudaram sobre estado de estesia e, assim, relembrar suas vivências estéticas significativas, caso já as tenham experienciado.

b) Resposta pessoal. Proponha aos estudantes que compartilhem suas experiências de forma respeitosa, falando e ouvindo com atenção os relatos dos demais. Neste momento, não deve ser permitida qualquer forma de ridicularização ou de minimização da experiência vivenciada pelos estudantes.

c) Oriente os estudantes a registrar essa experiência vivenciada em seu diário, da forma mais criativa que puderem, utilizando imagens, canetas coloridas etc. para expressar como ela foi única.

3. As alternativas **a** e **b** estão erradas, pois todos os seres humanos são considerados sujeitos históricos, não apenas personagens de destaque em qualquer área, seja do esporte, da televisão etc., seja de qualquer atividade desempenhada, como historiadores, geógrafos ou antropólogos. A alternativa **c** está correta, porque, de fato, todas as pessoas são sujeitos históricos, independentemente de idade, gênero, religião ou condição socioeconômica. Por fim, a alternativa **d** também está correta, porque os sujeitos podem ser individuais ou aparecerem organizados em coletivos, a exemplo de movimentos sociais e categorias profissionais organizadas, como enfermeiros, pedreiros, professores, entre outras.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INTRODUÇÃO

Esta unidade, estruturada com base no tema gerador **Identidades e culturas**, convida os estudantes a conhecer e a valorizar saberes e culturas de povos originários, a refletir sobre o processo de formação do povo brasileiro e a reconhecerem-se na própria ancestralidade.

Para tanto, propõe-se o estudo daqueles que primeiramente ocuparam o continente americano, com foco no território que corresponde ao Brasil atual, e que desenvolveram sociedades milenares, deixando o seu legado e os seus descendentes – os povos indígenas. Também é abordada a dimensão identitária do que é ser indígena na atualidade.

Neste percurso, discutem-se também as transformações das paisagens naturais do nosso território, iniciadas em grande escala com a implementação do modelo colonial pelo Império Português; e a contemporaneidade da questão fundiária que envolve as Terras Indígenas.

Objetos de conhecimento

- Contextos e matrizes estéticas e culturais
- Patrimônio Cultural
- Identidade sociocultural
- Ocupação da América
- Povos, culturas e terras indígenas
- Transformação da paisagem
- Biomas, vegetação nativa e atual

INICIANDO A UNIDADE

Inicie o conteúdo perguntando à turma o que teria motivado a escolha do título da unidade. Garanta que todos saibam distinguir os conceitos de "índio", "indígena" e "originário", discutindo seus significados e usos. Questione se alguém conhece uma pessoa de origem indígena. Caso haja estudante indígena na sala, convide-o a compartilhar aspectos e histórias de sua comunidade com a turma.

Nesta abertura de unidade, são explorados conceitos vinculados à identidade cultural e às experiências pessoais dos estudantes, tendo como ponto de partida a apreciação de uma pintura e de um texto poético do artista wapichana Gustavo Caboco. Incentive os estudantes a elaborar o que eles entendem por "sentimento de pertencimento" na construção de identidades culturais, com base nos seus lugares de vivência.

Apresente à turma o conceito de artista multimídia, explicando que se trata de um profissional que integra em seu processo criativo e poético diversas linguagens artísticas, mídias e ferramentas.

A pintura "Ouvir àterra: som da semente de tucumã" refere-se ao fruto do tucumanzeiro, uma palmeira nativa da Amazônia,

ETAPA 5

UNIDADE 2

Povos e saberes originários

- Saberes ancestrais
- O que é ser indígena hoje
- Primeiros habitantes do Brasil
- Transformações na paisagem
- Terras Indígenas

GUSTAVO CABOCO

40

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CABOCO, Gustavo. **Ouvir àterra**: som da semente de tucumã. 2022. Acrílica sobre tela, 300 cm × 300 cm.

A terra segue seu fluxo milenar de ser
mas aqui está em suspenso a ideia de reparação
Onde é aqui?
É que acabou-se o tempo
Urgente ouvir
ouvir "àterra"
ou vira terra
ouvir a terra
ou vir a terra,
ouvir aterra,
ou vira terra…

Transcrito de: GUSTAVO Caboco: ouvir àterra. 2022. Vídeo (8 min). Publicado pelo canal Millan. Disponível em: https://vimeo.com/751864731. Acesso em: 12 mar. 2024. Texto em suporte multimídia falado pelo artista no vídeo realizado para a exposição "Ouvir àterra", na Galeria Millan, 2022.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a imagem e leia o texto desta abertura de unidade.

1. Quais ideias, sensações ou emoções os trabalhos do artista indígena wapichana Gustavo Caboco provocam em você? Compartilhe com colegas e professor.
2. Caboco usa **metáforas** para construir seu texto poético. Para você, como seria "ouvir a terra", com base em suas experiências com o lugar em que vive?
3. A bagagem cultural é composta de nossas experiências, histórias, aprendizados e memórias. O que há na sua bagagem cultural? Converse com colegas e professor sobre a sua história de vida.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes conversem sobre suas impressões, fazendo descrições e compartilhando percepções, análises e interpretações sobre a pintura e o texto poético.
2. Resposta pessoal. Explore com os estudantes o "sentimento de pertencimento" na construção de identidades culturais com base na experiência com os lugares de vivência.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem memórias, além de vivências sociais e culturais.

GLOSSÁRIO

Metáfora: figura de linguagem usada para estabelecer comparações e aproximações, representando algo de modo simbólico e expressivo.

encontrada especialmente no Amazonas e no Pará. Caboco frequentemente aborda a relação dos seres humanos com a terra, valorizando os saberes ancestrais agrícolas e culturais dos povos originários, além de destacar o respeito ao ambiente, o cuidado, o cultivo e o direito à terra.

O texto poético faz parte do vídeo gravado para a exposição "Ouvir àterra", em que Gustavo Caboco emprega metáforas que convidam o público a refletir sobre sua identidade cultural e o lugar ao qual se sente pertencente, além de problematizar como lidamos com a "terra", entendida como o lugar do plantio, dos frutos e dos saberes agrícolas ancestrais e atuais dos povos indígenas. Por meio de um jogo poético com palavras, o artista promove uma reflexão sobre como a humanidade se relaciona com a Terra enquanto lugar de morada, trazendo preocupações sobre questões ambientais atuais, como as mudanças climáticas e a degradação do ambiente.

Quando for oportuno, sugere-se retomar os estudos em Geografia, principalmente, os conhecimentos dos estudantes a respeito dos conceitos geográficos de espaço e paisagem, a fim de realizar uma avaliação diagnóstica que balizará o planejamento do trabalho com a unidade. Proponha aos estudantes que elaborem hipóteses sobre as transformações ocorridas na paisagem local e sobre os grupos étnico-raciais que ali habitaram e habitam, considerando suas principais atividades. Esses conhecimentos serão importantes para a turma compreender plenamente os textos e as atividades propostas, sobretudo, da página **54** em diante.

Atividades

1. Pergunte aos estudantes que associações eles fazem entre os dois textos (visual e verbal).
2. Converse com os estudantes sobre a construção do texto, os significados de cada palavra, bem como os arranjos das frases. Peça-lhes que identifiquem metáforas no texto, certificando-se de que todos compreenderam o que é essa figura de linguagem.
3. Peça aos estudantes que descrevam as características do lugar em que vivem, relembrando as relações culturais e sociais e os afetos que estabelecem com ele. Incentive-os a contar quais são as origens culturais de suas famílias, relacionando as influências de seus antepassados tanto com suas práticas quanto com suas formas de viver e de perceber o mundo atual.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

A dupla de páginas tem por objetivo incentivar a reflexão dos estudantes sobre o protagonismo dos povos indígenas no passado e no presente, destacando a luta atual pelo não apagamento da memória indígena e pela afirmação da presença ativa das pessoas indígenas, assumindo o seu lugar de fala na narrativa de sua própria história e na história de nosso país.

Forme uma roda de conversação e incentive os estudantes a explorar a imagem, observando as pessoas em cena, o ambiente e a legenda. Explique que a fotografia registrou uma *performance* em que os artistas indígenas Gustavo Caboco, Roseane Wapichana, Lucilene Wapichana, Wanderson Wapichana e Emanuel Wapichana realizam um manifesto pelo não apagamento histórico da arte, da história, da cultura e dos saberes ancestrais dos povos originários, em especial do povo wapichana. Explore a interpretação da frase escrita na faixa e como os estudantes a compreendem, contextualizando-a em relação às lutas dos povos originários brasileiros e ao conceito de "apagamento histórico". Converse com os estudantes sobre como é contar a sua própria história e pergunte se já vivenciaram situações em que outras pessoas contaram a história deles em versões que eles próprios não consideraram verdadeiras. Pergunte como se sentiram diante desses acontecimentos. Problematize como as histórias dos povos originários brasileiros têm chegado até os estudantes e como o "olhar histórico" hegemônico foi construído ao longo da sua formação educacional na escola e no convívio em sociedade. Converse sobre como eles percebem a atuação da mídia e da opinião pública na elaboração e na difusão de representações sobre as pessoas e as comunidades indígenas. A desconstrução de estereótipos sobre os indígenas e a apresentação da diversidade e da contemporaneidade desses povos é um desafio que deve ser trabalhado gradual e persistentemente ao longo do estudo desta unidade e da obra em geral.

Saberes ancestrais, lutas atuais

Observe a imagem a seguir.

GUSTAVO CABOCO E FAMÍLIA WAPICHANA

Os artistas Gustavo Caboco, Roseane Wapichana (também historiadora), Lucilene Wapichana, Wanderson Wapichana e Emanuel Wapichana durante a *performance* **Não apagarão nossa memória**, no Real Gabinete Português de Leitura. Rio de Janeiro (RJ), 2021.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. O que você acha que está acontecendo na cena?
2. Como você interpreta a mensagem apresentada pelos artistas?
3. Você sabe o que é uma *performance*? Já teve contato com essa linguagem artística?

Durante muito tempo, as histórias dos povos indígenas foram contadas por pessoas não indígenas. No Brasil, há acervos de museus e bibliotecas repletos de objetos, livros e pinturas, entre outros materiais, tendo por tema os povos originários.

42

Atividades

1. Resposta pessoal dos estudantes com base na observação e na interpretação da imagem. Espera-se que eles notem que se trata de uma manifestação realizada por pessoas indígenas dentro de uma biblioteca – um espaço com objetos como livros, esculturas e outros, ou seja, um ambiente com acervos de conhecimento que guarda principalmente a narrativa e a memória do colonizador a respeito dos indígenas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes argumentem, com base na ▶

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Porém, nem todos contam ou expressam a cultura dos povos indígenas brasileiros com o "olhar de dentro", ou seja, a visão dos próprios indígenas. Artistas como Gustavo Caboco e seus familiares têm realizado trabalhos coletivos, como a *performance* "Não apagarão nossa memória", chamando a atenção para esse problema histórico.

A linguagem da ***performance*** tem por fundamento a ação artística, que pode comunicar, instigar, provocar reflexões, criticar ou poetizar. As ações ocorrem em lugares específicos, em locais fechados ou abertos, como museus, teatros, praças, entre outros, como no caso da *performance* de Gustavo Caboco e de sua família, que aconteceu dentro do Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro (RJ). A luta pelo "não apagamento da história" expressa que cada pessoa, cada povo, tem o direito de existir ao seu modo e de contar a própria história.

Olhando para dentro e para fora

Olhar para o outro implica olhar para si. Nesse processo, é possível desenvolver sentimentos de pertencimento e de empatia. Quando olhamos para o outro, formulamos ideias com base no que achamos, julgamos e conhecemos. Ao olhar para as produções artísticas e para a vida social e cultural dos povos originários brasileiros, é importante reconhecer a diversidade de culturas e práticas, das diferentes formas de olhar, sentir e existir de cada etnia indígena, bem como distinguir os olhares de fora, que foram historicamente construídos sobre suas culturas, do olhar de dentro, forjado por quem as vive.

O contexto das produções artísticas de Gustavo Caboco é sua **ancestralidade**, a sua história de vida e a do povo wapichana. A história familiar do artista foi um importante disparador em seu processo de criação. O artista nos apresenta um "olhar de dentro" sobre sua cultura, existência e resistência. É fundamental em sua obra o questionamento sobre como os povos indígenas são retirados de seus territórios originais e submetidos a um trânsito geográfico e cultural, à luta pelo direito à terra, à vida, à cultura e às suas próprias narrativas.

GLOSSÁRIO

Ancestralidade: se refere à descendência, às heranças genéticas e culturais deixadas pelas gerações passadas que podem nos influenciar para compor o que somos.

Na obra "Ouvir àterra", por exemplo, imagem que abriu esta unidade, o artista expressa as relações identitárias das culturas indígenas com a terra e com os saberes ancestrais, o ato de cultivar, cuidar, habitar, retornar e resistir na sua terra.

QUEM É?

Gustavo Caboco (1989-) é um **artista multimídia**, isto é, trabalha com várias linguagens e mídias, incluindo as tecnologias digitais. Afirma que o local de nascimento está relacionado ao sentimento de pertencimento, e não apenas a um lugar. Assim, apresenta-se como nascido em Curitiba-Roraima, citando tanto o local de seu nascimento como o território de origem do povo wapichana.

▶ sua interpretação e nos seus saberes prévios, sobre os processos de colonização do território que viria a se tornar o Brasil e a situação de apagamento das memórias dos povos indígenas tanto na época colonial quanto hoje.

3. Respostas pessoais. É possível que parte dos estudantes já tenha visto uma *performance* ou estudado sobre ações artísticas que acontecem em espaços fechados, como uma biblioteca, ou em espaços abertos, como praças e ruas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que a *performance* combina e integra diferentes linguagens e acontece na ação com o corpo e na interação com o público. Embora seja uma arte efêmera, é possível documentá-la por meio de recursos como máquinas fotográficas e de filmagem e gravadores de som.

Trate de forma cuidadosa os conceitos de pertencimento e empatia; se houver tempo, acrescente à discussão os conceitos de alteridade e de etnocentrismo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Durante a abordagem da cosmologia indígena, é importante entender que cada povo tem sua maneira de interpretar o Universo e de construir sua própria cultura. Aponte que, em geral, as pessoas têm uma tendência etnocêntrica de assumir que a sua cultura e o seu modo de viver é o mais "correto" ou mais "natural"; o "outro" representa o que é diferente, exótico e "errado". Isso fica ainda mais acentuado quando há questões políticas e econômicas envolvidas, quando certos grupos dominam e exploram outros grupos. Esclareça que isso é um equívoco, mostrando aos estudantes que a diversidade de perspectivas enriquece a compreensão e o conhecimento sobre o mundo. Destaque a importância de valorizar os saberes ancestrais. Respeitar essas distintas visões de mundo e culturas dos povos originários é fundamental para fomentar ideias e práticas antirracistas, além de ser um passo importante contra a tentativa de apagar da memória coletiva as histórias e as contribuições desses povos. Ao reconhecer e valorizar essas variadas interpretações, objetiva-se promover um ambiente mais diverso, polifônico, inclusivo e justo, que respeita e celebra as culturas e os conhecimentos de todos os povos.

Problematize, junto à turma, como o olhar estrangeiro contribuiu para atribuir significados distintos a objetos e imagens dos povos indígenas brasileiros. Historicamente, a perspectiva eurocêntrica e o olhar colonizador predominaram como "verdades" em livros de Arte, História, Geografia, Antropologia e outras áreas do conhecimento, em uma tentativa de promover o apagamento das culturas indígenas.

Promova a reflexão sobre como as informações a respeito dos povos originários – suas culturas, crenças, práticas e produções artísticas e culturais – são abordadas nas mídias sociais, nos livros, na televisão, entre outros. Destaque o protagonismo e o ativismo político e social de lideranças e artistas indígenas na atualidade e como essas questões têm contribuído para formar novas perspectivas e entendimentos sobre os povos indígenas brasileiros.

A visão do manto tupinambá

Ao ver o manto tupinambá, composto de penas de pássaros e outros materiais naturais, os europeus se apropriaram desse objeto que, para os tupinambá, é considerado sagrado. Isso aconteceu durante muito tempo e com diversos objetos que são simbólicos, isto é, representam algo muito importante no contexto das culturas e das **cosmologias** dos povos originários.

No entanto, o olhar estrangeiro atribuiu a esses objetos outros sentidos e valores, levando-os para locais distantes de seu contexto cultural originário, exibindo-os em castelos e museus como materiais contemplativos, históricos, culturais e muitas vezes raros e exóticos.

Quando falamos no olhar estrangeiro, referimo-nos à concepção de mundo de quem não pertence àquele grupo cultural. Nesta página, por exemplo, observamos a fotografia de um manto tupinambá original e outras duas imagens produzidas com um olhar estrangeiro **eurocêntrico** sobre esse objeto.

MANTO tupinambá. [ca. 1501-1600]. Penas e fibra vegetal. Museu Real de Arte e História, Bruxelas (Bélgica).

PHOTOAISA/EASYPIX BRASIL

GLOSSÁRIO

Cosmologia: refere-se a um complexo sistema de crenças e relações entre o sagrado, a natureza e a vida.

Eurocêntrico: termo ligado à leitura de mundo baseada em valores e concepções culturais e sociais dos povos da Europa ocidental.

COLEÇÃO PARTICULAR

PROCISSÃO da "Rainha da América". 1599. Aquarela sobre pergaminho. Detalhe da obra presente no Museu Klassik Stiftung Weimar, Weimar (Alemanha).

COLEÇÃO PARTICULAR/PALACE OF VERSAILLES

LA FOSSE, Charles de. **América**. 1679. Óleo sobre revestimento. Palácio de Versalhes, Versalhes (França).

A volta do manto tupinambá

O povo tupinambá existe, coexiste e resiste aos tempos e às narrativas eurocêntricas. Já habitou boa parte da Mata Atlântica do litoral brasileiro, mas hoje seus descendentes vivem em regiões litorâneas e de serra, como os tupinambá de Olivença, que se estabeleceram no sul da Bahia, próximo à cidade de Ilhéus, à Serra das Trempes e à Serra do Padeiro.

INDICAÇÃO

NHE'Ẽ PORÃ: MEMÓRIA E TRANSFORMAÇÃO. São Paulo, [202-]. *Site*. Disponível em: https://nheepora.mlp.org.br/. Acesso em: 21 abr. 2024.

O portal permite uma visita virtual à exposição denominada "Nhe'ẽ porã: memória e transformação", que traz diversos materiais sobre as línguas indígenas no Brasil.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A prática tupinambá de produzir mantos esteve em suspenso por longo tempo, mas sua presença simbólica e sagrada permaneceu na cultura desse povo. Entre os anos de 2020 e 2021, artistas e curadores se uniram para produzir a mostra artística "Kwá yepé turusú yuriri assojaba tupinambá: essa é a grande volta do manto tupinambá", com foco na retomada da produção dos mantos, trazendo também trajetórias, histórias, simbologias e cosmologias que circundam esse objeto.

LUCIENA DE LUCENA

A artista Glicéria Tupinambá encontra pela primeira vez o manto de seus ancestrais. Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague (Dinamarca), 2022.

A artista indígena Glicéria Tupinambá realizou pesquisas para a confecção do manto tupinambá buscando materialidades, técnicas, histórias, significados sagrados e outros conhecimentos ancestrais, como a língua **nheengatu**. Suas ações, produções artísticas e pesquisas também contribuíram para a volta ao Brasil de um manto tupinambá que estava na Dinamarca desde 1699. Em seu retorno, o manto passou a fazer parte do acervo do Museu Nacional, no Rio de Janeiro (RJ).

GLOSSÁRIO

Nheengatu: nome da língua do tronco linguístico tupi-guarani, presente na comunicação cotidiana entre indígenas e colonizadores até o século XVIII, quando foi proibida pela Coroa portuguesa.

QUEM É?

Glicéria Tupinambá (1982-) nasceu na Aldeia Serra do Padeiro, localizada na Terra Indígena Tupinambá de Olivença, no sul do estado da Bahia. É professora, pesquisadora e foi presidente da Associação dos Índios Tupinambá da Serra do Padeiro.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. No município ou na Unidade da Federação em que você vive, há museus artísticos, históricos, etnológicos, entre outros? Você já visitou esses espaços?
2. O que você sabe sobre os acervos dos museus próximos a você? Realize uma pesquisa de campo seguindo estas dicas.
   a) Visite um museu próximo ou realize visitas virtuais, acessando a página oficial de museus brasileiros na internet.
   b) Escolha um objeto, pintura, escultura, documento ou outra produção para investigar e analisar sua origem, autoria e história; como esse objeto chegou aqui; e de que forma ele é apresentado por essa instituição.
   c) Anote as informações no **diário de experiências** e depois compartilhe suas descobertas com colegas e professor.

Atividades

1. Respostas pessoais. Aproveite a oportunidade para conversar com a turma sobre as diferenças entre os museus e incentive que todos compartilhem suas experiências e dúvidas, promovendo um espaço de acolhimento e escuta. Dê exemplos de diferentes tipos de museus, como os voltados ao ensino da ciência e da tecnologia, os artísticos, os históricos, os temáticos, os multimídias etc.
2. A atividade proposta pode ser realizada individualmente ou em grupo. Disponibilize o tempo que julgar necessário para a realização da pesquisa. Permita aos estudantes/grupos que trabalhem de maneira autônoma, propondo etapas e objetivos independentes. Caso surjam dúvidas que possam ser pertinentes a todos, escreva na lousa as explicações para que todos possam acessá-las.
Para finalizar, organize uma roda de conversação e certifique-se de que todos possam compartilhar o resultado do trabalho de forma respeitosa. Valorize os saberes e as experiências que a turma pode oferecer.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que, espalhados por museus ao redor do mundo, existem aproximadamente 11 mantos tupinambás, peças confeccionadas com trançados de fibras naturais e adornadas com penas de guarás, araruna e outros pássaros nativos da fauna brasileira. Esses mantos foram produzidos pelos tupinambá e levados do Brasil por estrangeiros entre os séculos XVI e XVII.

Na atualidade, lideranças e artistas, indígenas e não indígenas, têm se mobilizado para repatriar objetos retirados dos povos originários, mas ainda enfrentam resistência. O retorno do manto tupinambá da Dinamarca para o Brasil foi resultado de muitas negociações e apelos de lideranças indígenas. A artista Glicéria Tupinambá esteve à frente dessa luta, ao lado dos demais artistas e lideranças, todos comprometidos tanto com a produção de novos mantos, dentro da cultura tupinambá, quanto com o retorno dos mantos que foram levados do Brasil.

O nheengatu, também chamado de língua geral amazônica, já foi uma das línguas faladas cotidianamente no Brasil e influenciou a maneira como pronunciamos as palavras em português. Apesar da instituição pela Coroa portuguesa do idioma português como a única língua da Colônia em 1758 e da consequente repressão ao uso das línguas indígenas, o nheengatu permanece vivo na atualidade, e é falado não apenas pelos indígenas mais velhos nas comunidades indígenas, mas também se espalha em mídias e redes sociais na internet.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Ao final do estudo com a dupla de páginas, espera-se que os estudantes tenham mais elementos que os auxiliem a refletir sobre a identidade indígena na atualidade. O termo "indígena" engloba uma ampla variedade de povos ao redor do mundo, que, embora sejam diversos entre si em termos culturais e sociais, passaram por histórias semelhantes de colonização. São povos originários que resistiram ao domínio de seus colonizadores, mantendo ou reinventando suas organizações socioculturais e lutando para preservar seus territórios ancestrais e suas culturas. Povos que ainda hoje, muitas vezes, são perseguidos e mal compreendidos, sobretudo porque suas terras despertam o interesse econômico de diferentes grupos, como mineradores, agricultores, madeireiros etc.

Atividade

a) Proponha momentos de observação da imagem e de compartilhamento das respostas. Espera-se que os estudantes destaquem as formas, cores, texturas etc. utilizadas pelo artista.

b) Peça que os estudantes observem os detalhes e comentem os aspectos que acharam mais interessantes em relação aos elementos que remetem a especificidades da cultura indígena. Há uma narrativa sendo contada com base na cultura e cosmologia do povo wapichana: pessoas dançam com saias de palha; uma figura segura a borduna, instrumento de luta ancestral; e há desenhos com grafismos.

O que é ser indígena hoje?

Observe a imagem a seguir.

GUSTAVO CABOCO

CABOCO, Gustavo. **Watuminpen waparadan day**: pedra do céu. 2021. Acrílica sobre tela, 300 cm × 160 cm.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Analise a obra e anote no **diário de experiências** todos os elementos que identificar, de acordo com o roteiro a seguir.
   - **a)** Quais elementos da linguagem da arte você identifica?
   - **b)** Quais elementos da cultura indígena você identifica?
   - **c)** É possível encontrar elementos de outras culturas? Se sim, quais?

Você conheceu o artista indígena Gustavo Caboco, que se expressa por pinturas, poemas e outras linguagens artísticas, expondo sua arte em escolas, museus e na internet. Ele usa linguagens artísticas e ferramentas digitais para divulgar ideias, especialmente aquelas ligadas ao não apagamento histórico dos povos indígenas, isto é, à luta pela preservação da memória, evitando que as tradições e culturas de povos ancestrais sejam esquecidas ou apagadas ao longo do tempo.

Na obra "Watuminpen waparadan day: pedra do céu", o artista expressa elementos da cultura ancestral do povo wapichana, mas também apresenta a imagem de uma tela com vários rostos, indicando práticas sociais inseridas na cultura digital.

46

c) Sim, é possível encontrar elementos de outras culturas. O livro e a escrita originalmente não são tradições culturais dos ancestrais wapichana, mas foram incorporados após o contato com o colonizador. A internet e os dispositivos de comunicação como celulares também não foram tecnologias produzidas por povos originários, sendo marcas da cultura dos não indígenas, mas são empregados por eles para a comunicação, a troca de conhecimentos e na prática social de divulgação e aprendizado de línguas ancestrais, fruição e análise de trabalhos artísticos, bem como na troca de ideias e nas mobilizações para lutar pelas causas indígenas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Eu sou indígena

Indígena é toda pessoa que se autodeclara indígena, que se sente pertencente a um grupo, etnia e ancestralidade no contexto dos povos originários. Indígena não é somente quem mora em regiões de floresta. Há muitos indígenas vivendo em grandes centros urbanos, como Porto Alegre (RS), São Paulo (SP), Manaus (AM) e tantos outros. Muitos são professores, artistas, marceneiros, enfermeiros, médicos etc.

Estranhar o fato de um indígena usar a internet ou expor obras de arte em museus e galerias, vestir calça *jeans*, dirigir automóveis, por exemplo, é uma postura preconceituosa que deve ser combatida.

Observe a imagem a seguir.

KATÚ MIRIM/ACERVO PESSOAL

MIRIM, Katú. **Indígena futurista**. 2023. Fotografia.

QUEM É?

Katú Mirim (1986-), do povo boe bororo, é *rapper*, atriz, cantora e compositora. Identidades indígenas, indígenas no contexto urbano, ancestralidade e grupos indígenas LGBTQIA+ são temas de sua atuação artística.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Que ideias, sensações ou emoções essa fotografia provoca em você?
2. Em sua opinião, o uso de redes sociais para divulgar a cultura e defender os direitos dos povos indígenas é importante? Justifique sua resposta.

Texto complementar

Denunciar crimes ambientais, preservar e divulgar sua cultura, defender seus direitos, mostrar suas condições de vida. Lutas diárias de diversas comunidades indígenas que, agora, ganharam uma aliada poderosa: a internet.

Muitos povos indígenas têm usado a rede para atingir um público grande, dentro e fora do país. Os recursos *on-line* são usados para romper o isolamento em que muitas comunidades vivem, e também para vencer a barreira da falta de espaço que esses povos têm nas mídias tradicionais. [...]

A internet acabou se tornando uma ferramenta de comunicação fundamental para aqueles que antes não tinham voz. "A internet tem um papel importante na transmissão dessas ideias e na demonstração de que os grupos indígenas são donos de conhecimentos absolutamente pertinentes para o mundo não indígena. As redes sociais também são importantes, pois nelas os índios se fazem muito presentes e conseguem estender suas relações", explica Nicodème de Renesse, pesquisador da Redes Ameríndias e membro do Centro de Estudos Ameríndios, ambos da USP.

BUENO, Chris. Comunidades indígenas usam internet e redes sociais para divulgar sua cultura. **Ciência e Cultura**, Campinas, v. 65, n. 2, p. 14-15, abr./jun. 2013. p. 14. Disponível em: https://sbpcacervodigital.org.br/server/api/core/bitstreams/2cbf94be-4d5a-4afe-8e9d-4370db2e0d97/content. Acesso em: 21 abr. 2024.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

É importante ressaltar para a turma que muitos povos indígenas incorporaram aspectos da cultura colonizadora sem perder sua identidade, utilizando as ferramentas e facilidades do mundo contemporâneo para fortalecer a conscientização de seus costumes e de suas tradições.

O reconhecimento e a proteção dos direitos dos povos indígenas são essenciais para garantir seu território, sua soberania e seu bem-estar, além da preservação da sua língua. A Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, adotada em 2007, auxilia na organização de políticas para apoiar os direitos coletivos indígenas, apesar das constantes violações.

Atividades

1. Resposta pessoal. Comente com os estudantes que a imagem faz parte do movimento artístico chamado de futurismo indígena e simboliza a conexão da cultura indígena com a tecnologia. Peça a eles que descrevam os elementos que compõem a imagem e comentem as ideias, sensações ou emoções que eles provocam.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a internet e, em especial, as redes sociais são importantes ferramentas para os povos indígenas, pois possibilitam divulgar suas culturas, lutar contra estereótipos, denunciar abusos e violação de seus direitos, fazendo com que suas causas sejam conhecidas pela população nacional e internacional.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Comente que a Terra passou por várias glaciações ao longo de sua história geológica, com variações climáticas que incluem períodos glaciais (frios) e interglaciais (quentes). O período mais recente de glaciação, conhecido como Quaternário, começou há cerca de 2,58 milhões de anos.

De acordo com teorias mais recentes, atualmente, a Terra vive uma era geológica interglacial, chamada Holoceno, que começou, aproximadamente, 11 700 anos atrás. Durante o pico da última glaciação, grandes partes da América do Norte, da Europa, da Ásia e da América do Sul estavam cobertas por camadas espessas de gelo e isso, provavelmente, auxiliou grupos humanos vindos do continente asiático a atravessar o estreito de Bering e iniciar o povoamento da América. Comente que os grupos humanos vindos do continente asiático migravam há anos, desde o surgimento dos primeiros hominídeos na África.

A rota pelo Estreito de Bering já estava presente na Teoria de Clóvis. Essa teoria era a mais aceita até o final do século XX. Entretanto, nas últimas décadas, achados arqueológicos, genéticos, geológicos, linguísticos, entre outros, demonstram que a presença humana na América é mais antiga do que se pensava – a Teoria de Clóvis apontava que os seres humanos teriam chegado ao Estreito de Bering há 13 mil anos e que eles teriam se encaminhado para a América do Sul há 11 mil anos; já os novos estudos indicam diferentes datas, bem anteriores a essa. Pesquisas em sítios arqueológicos como o de Monte Verde, no Chile, e o da Caverna Bluefish, no Canadá, indicam que a presença humana no continente pode datar de pelo menos 14 500 anos atrás e, possivelmente, até mais cedo. Além disso, esses estudos propõem a possibilidade de terem ocorrido diferentes ondas migratórias por meio de diferentes rotas.

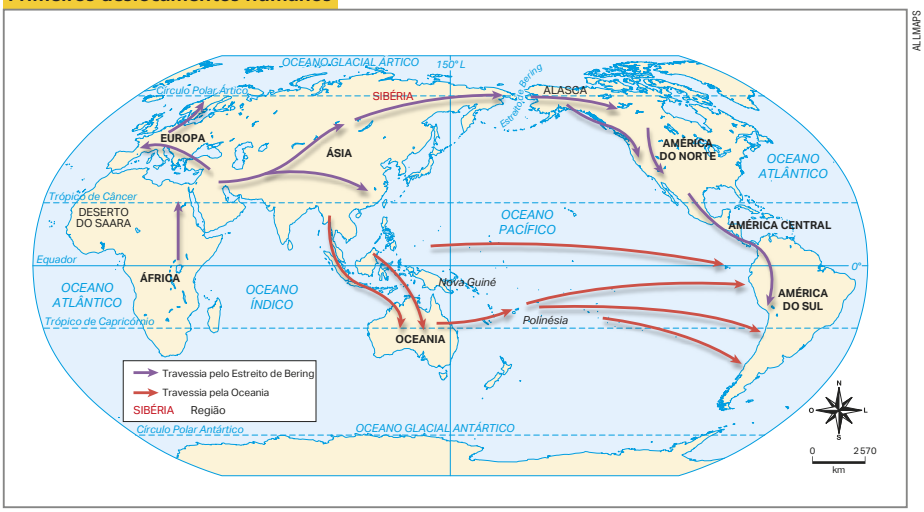
Atividades

1. Com o nível do mar mais baixo, grandes extensões de terra ficavam acessíveis, criando um corredor terrestre entre a Sibéria e o Alasca, o que permitiu a travessia dos primeiros grupos humanos do continente asiático para o americano.
2. Espera-se que os estudantes indiquem que mudanças climáticas, desastres naturais e fenômenos extremos, como secas, tempestades, inundações e furacões, podem ter impactos nas condições sociais, econômicas e de produção das pessoas e, por consequência, desencadear movimentos migratórios.

Chegada dos primeiros grupos humanos à América

Observe o mapa a seguir.

Primeiros deslocamentos humanos



Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. **Atlas histórico**: da Pré-história aos nossos dias. Lisboa: Círculo de Leitores, 1987. p. 18.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Explique como a glaciação e as mudanças no nível do mar contribuíram para a chegada dos primeiros grupos humanos à América.
2. Atualmente, eventos climáticos influenciam a migração de pessoas? Comente.

Os povos originários foram os primeiros habitantes das terras que atualmente chamamos de Brasil. Mas como os primeiros grupos humanos chegaram aqui?

A maneira como esses grupos chegaram ao continente americano ainda divide os pesquisadores, pois há diversas teorias que tentam explicar esse processo. A mais aceita atualmente trabalha com a ideia de que grupos humanos vindos do continente asiático atravessaram o **Estreito de Bering**, que atualmente separa o Alasca (Estados Unidos) da Sibéria (Rússia), e entraram no continente americano.

Esses povos fizeram a travessia durante o período em que o nível do mar estava baixo e, por causa da glaciação, grandes blocos de gelo se formaram, criando um caminho que ligava a Ásia à América. Ao atravessar o estreito, esses grupos teriam estabelecido as primeiras comunidades humanas na América.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O fóssil de Luzia

Você já viu em filmes ou em séries televisivas o trabalho de identificação de ossadas humanas? A **Arqueologia** é um ramo de estudo da área de Ciências Humanas que investiga os vestígios históricos da humanidade. Entre esses vestígios estão as ossadas. Na atualidade, técnicas e métodos permitem que se tenha uma ideia aproximada de como era a face desses seres humanos do passado.

Para descobrir quando ocorreu a ocupação do território onde hoje é o Brasil, são feitos muitos estudos. Os pesquisadores analisam vestígios, ou seja, sinais de presença humana em diversos **sítios arqueológicos**. Nesses locais, podem ser encontrados ossadas, pontas de flechas, machados e outros objetos que ajudam a compreender como era a vida dos nossos antepassados.

Foi justamente ao encontrar novos vestígios que alguns pesquisadores passaram a defender outras teorias sobre a chegada dos grupos humanos à América. Estudos realizados pela equipe do brasileiro Walter Neves (1957-) defendem que os primeiros habitantes da América tinham características físicas semelhantes às dos africanos e dos aborígenes australianos. Com base em um fóssil humano encontrado na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, a equipe passou a sustentar sua teoria.

Trata-se de um dos fósseis mais antigos da América, um crânio de aproximadamente 11 500 anos. O crânio era de uma mulher de cerca de 1,5 metro de altura e pouco mais de 20 anos de idade. Esse esqueleto é chamado pelos cientistas de Luzia, e a reconstituição do seu rosto estava exposta no Museu Nacional, no Rio de Janeiro (RJ). O fóssil quase foi perdido no incêndio que atingiu o museu em 2018, quando por volta de 80% de seus fragmentos foram encontrados nos escombros. Um grupo de pesquisadores de oito países publicou uma teoria alternativa, fruto da análise genética de 49 fósseis de diferentes localidades da América Central e do Sul, sendo dez deles oriundos de sítios arqueológicos brasileiros. A pesquisa comparou os genes do povo de Luzia com os do mais antigo fóssil do povo da cultura Clóvis, encontrado no norte dos Estados Unidos, no estado de Montana. Anzick, como ele foi batizado, era uma criança que viveu há aproximadamente 12600 anos.

O resultado apontou que o povo de Luzia e o povo da cultura Clóvis têm características genéticas semelhantes às dos povos da Sibéria e do norte da China, e não de africanos e aborígenes australianos. A reconstituição do rosto de Luzia está sendo refeita.

© ALESSANDRO VIANNYBA

Reconstituição do rosto de Luzia, exposta no Museu Nacional. Rio de Janeiro (RJ), 2018.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

A maioria das informações sobre os primeiros grupos que viveram na América é baseada em estudos de vestígios arqueológicos, tais como objetos de cerâmica, instrumentos feitos com fragmentos de rocha, fósseis de restos de alimentos e de esqueletos, entre outros. Em razão dessas descobertas, é possível inferir aspectos do cotidiano desses povos, por exemplo: quais atividades realizavam para sobreviver, de que se alimentavam e como armazenavam os alimentos.

Explique aos estudantes o conceito de fóssil, destacando que sua formação está condicionada a várias condições específicas. Para saber mais sobre esse processo, acesse o conteúdo do boxe **Indicação**.

Comente que o nome Luzia foi inspirado em Lucy, o esqueleto parcial de um indivíduo do gênero *Australopithecus afarensis*, descoberto na Etiópia em 1974, que é um dos mais antigos e completos fósseis de hominídeos conhecidos. Lucy, por sua vez, recebeu esse nome em referência à música "Lucy in the sky with diamonds" (em tradução livre, "Lucy no céu com diamantes"), dos Beatles, que estava tocando no acampamento dos pesquisadores na noite de sua descoberta.

Destaque que o paralelo entre o nome de Luzia com o de Lucy elucida a importância da descoberta de Luzia para o entendimento da ocupação humana precoce na América, assim como Lucy é fundamental para o entendimento da história humana na África.

Comente a importância de novos estudos, como o que concluiu que o fóssil de Luzia não apresentava a fisionomia marcadamente africana como apontavam os estudos da equipe de Walter Neves. O desenvolvimento de novas tecnologias, por exemplo, permite uma análise mais extensa do ácido desoxirribonucleico (DNA) – ácido nucleico relacionado às informações genéticas, hereditariedade – fóssil e deve levar os pesquisadores a novas descobertas sobre a ocupação da América.

INDICAÇÃO

BRANCO, Pércio de Moraes. **O que são e como se formam os fósseis?** Brasília, DF: SGB, 18 ago. 2014. Disponível em: https://www.sgb.gov.br/publique/SGB-Divulga/Canal-Escola/O-que-sao-e-como-se-formam-os-fosseis%3F-1048.html. Acesso em: 21 abr. 2024.

Página virtual do Serviço Geológico do Brasil (SGB) com conteúdo sobre a formação dos fósseis.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

É importante destacar para a turma que existem muitas teorias sobre a chegada dos primeiros grupos humanos à América, como a baseada em pesquisas da arqueóloga Niède Guidon: seus primeiros trabalhos buscaram comprovar, por meio de vestígios de fogueiras no sítio arqueológico da Toca do Boqueirão da Pedra Furada (PI), que a presença humana na região datava de cerca de 32 mil anos atrás. Essas descobertas foram divulgadas em publicações científicas e contribuíram para a declaração do Parque Nacional Serra da Capivara, onde se localiza a Pedra Furada, como Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Em estudos posteriores, Guidon propôs uma data ainda mais distante para a chegada dos seres humanos ao atual território do Piauí: entre 60 mil e 100 mil anos atrás. Isso teria acontecido por meio de uma rota marítima vinda da África. Nessa época, estima-se que o nível do oceano estava muito baixo, possibilitando que os seres humanos atravessassem várias regiões a pé. Essas populações oriundas do continente africano teriam se misturado com outras que atravessaram o Estreito de Bering.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Há muito tempo estamos aqui

Quando os primeiros grupos humanos chegaram ao território que hoje é o Brasil, eles encontraram uma situação bem diferente da que vivemos hoje. As próprias ações desses grupos e seus descendentes, ao longo dos séculos, bem como as mudanças climáticas, contribuíram para as mudanças na paisagem.

Havia uma variedade de animais vivendo por aqui. Entre eles estava a preguiça-gigante, um mamífero de cerca de 4 toneladas e 6 metros de altura, e diferentes felinos, como o tigre-dentes-de-sabre. Além desses, havia muitos animais herbívoros, que se alimentavam de vegetais e algas, como o xenorinotério, de cerca de 2,5 metros de altura.

Há cerca de 10 mil anos, ocorreu o aumento da temperatura do planeta, o que mudou a paisagem em diversas partes do mundo. O frio deixou de ser um elemento que dificultava a vida humana, e as chances de sobrevivência no continente americano aumentaram, gerando grupos maiores de indivíduos que caminhavam pelos territórios em busca de alimento.

Esses primeiros grupos humanos são os ancestrais dos antigos indígenas, que atualmente também são chamados de povos originários do Brasil.

SAIBA MAIS

- PESQUISAS. Piauí: Fumdham, [ca. 2022]. Disponível em: https://fumdham.org.br/pesquisas/. Acesso em: 12 mar. 2024. O *site* da Fundação Museu do Homem Americano publica pesquisas e descobertas arqueológicas da história brasileira.

BETO CELLI/PULSAR IMAGENS

Esqueleto de uma preguiça-gigante. Museu de Zoologia da USP, São Paulo (SP), 2022.

Texto complementar

Quem vê a imagem de uma preguiça no alto de uma árvore, se empanturrando de folhas enquanto equilibra o pequeno corpo, que em média chega a 80 cm e pesa menos de 7 kg, dificilmente imagina que os antepassados deste simpático animal tinham a massa corporal de um... Elefante! As chamadas preguiças-gigantes ocuparam a América do Sul durante o Plioceno e o Pleistoceno (entre 5 milhões e 10 mil anos atrás, aproximadamente). Elas podiam chegar a sete metros de altura, e seu peso, a várias toneladas. [...]

Os paleontólogos dispõem de uma grande variedade de fósseis de preguiças-gigantes, encontrados em diversas regiões do continente. Eles revelam grupo diverso de animais, de tamanhos e hábitos múltiplos. Enquanto a preguiça de nossos dias adota um estilo de vida solitário e arborícola (habitando principalmente o topo das árvores), as versões pré-históricas podiam viver em comunidades e caminhar pela terra (e algumas inclusive desenvolveram hábitos marítimos para se alimentarem de algas). [...]

JORGE, Marcos do Amaral. Uma visita à casa dos gigantes. **Jornal da Unesp**, São Paulo, 18 jan. 2022. Disponível em: https://jornal.unesp.br/2022/01/18/uma-visita-a-casa-dos-gigantes/. Acesso em: 21 abr. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O trabalho dos arqueólogos

O trabalho de historiadores e arqueólogos e de outros cientistas é fundamental para compreender como os grupos humanos viveram, como eram o ecossistema e os biomas e que animais, plantas e outras espécies viveram no passado distante. A **arte rupestre** brasileira é um exemplo de registro feito por um povo sobre suas práticas sociais e culturais. São desenhos feitos em paredes rochosas e fragmentos de rochas próximos a rios e em meio às matas.

A arqueóloga Niède Guidon realizou um importante trabalho à frente do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, considerado o sítio arqueológico mais significativo em termos de acervo de imagens, objetos e documentos sobre a história mais remota.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Pinturas rupestres na Toca do Boqueirão da Pedra Furada. Parque Nacional Serra da Capivara, Coronel José Dias (PI). Fotografia de 2022.

QUEM É?

Niède Guidon (1933-) nasceu em Jaú (SP). Arqueóloga franco-brasileira, esteve à frente do Parque Nacional Serra da Capivara – considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) – por mais de três décadas, desenvolvendo um olhar sensível e respeitoso sobre as produções e culturas dos povos antigos.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Realize uma visita presencial ou virtual a algum sítio arqueológico em território brasileiro.
   a) Investigue seus acervos de objetos, documentos, arte rupestre etc., bem como o trabalho de arqueólogos e outros cientistas a respeito desse sítio.
   b) Selecione uma pintura rupestre; observe, descreva e analise, tentando responder às questões: o que você acha que está acontecendo? Que ideias a imagem lhe provoca?
   c) Registre suas descobertas no **diário de experiências** e compartilhe com colegas e professor.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Retome com os estudantes a explicação sobre arte rupestre apresentada neste Manual na unidade **1**. Comente com eles que as pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara possuem, comumente, grafismos feitos em diferentes momentos históricos.

Comente que Guidon completou 90 anos em 2023 e, embora aposentada, ainda é uma voz importante na luta pela conservação do Parque Nacional Serra da Capivara, que enfrenta desafios como cortes de verbas e exploração ilegal. Ela fundou e liderou a Fundação Museu do Homem Americano, instituição focada na pesquisa, na proteção e na divulgação do valor histórico e científico do parque. Também é conhecida pela criação de projetos para a melhoria da vida das populações que vivem próximo ao parque e por ter fortalecido o protagonismo de mulheres na Arqueologia.

Atividade

1. Para a realização da atividade, sugere-se acessar o *site* do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) (disponível em: http://portal.iphan.gov.br/sgpa/?consulta=cnsa; acesso em: 21 abr. 2024) para a identificação de sítios arqueológicos brasileiros. Os estudantes podem ser orientados a pesquisar dados de sítios arqueológicos em diferentes localidades.

É possível citar diferentes sítios arqueológicos no Brasil em que há arte rupestre, entre eles Pedra do Ingá (PB), Parque Natural Municipal Templo dos Pilares (MS), Parque Nacional do Catimbau (PE) etc.

Utilize as pinturas rupestres da Toca do Boqueirão da Pedra Furada para introduzir o item **b**. Nelas é possível que os estudantes identifiquem a representação de uma cena ligada à caça, já que se pode observar desenhos de diversos animais e seres humanos. Se necessário, acesse o acervo fotográfico da Fundação Museu do Homem Americano (disponível em: http://fumdham.org.br/midias/midias-fotos/; acesso em: 21 abr. 2024) e exiba para os estudantes algumas das pinturas rupestres registradas no *site* para que realizem a atividade.

Auxilie-os no registro das informações descobertas e promova um momento de compartilhamento das respostas. Explique que os registros são individuais, de modo a ajudar a pessoa que os escreveu a retomar o conhecimento obtido em determinado momento. Isso significa que eles podem incluir interpretações pessoais, transcrições, desenhos, esquemas e o que mais for pertinente.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que, antes do século XVI, o continente americano já apresentava imensa diversidade e riqueza de povos e culturas.

Atividade

1. **a)** e **b)** As atividades podem ser utilizadas como forma de integração dos saberes e das vivências dos estudantes. Em salas com grande heterogeneidade, é especialmente interessante o compartilhamento dos conhecimentos e das experiências vividas. Certifique-se de que todas as colaborações dos estudantes sejam reconhecidas, validadas e valorizadas pela turma.

INDICAÇÃO

TÓRIA, Carlos Alberto (org.). **O milho na alimentação brasileira**. São Paulo: Alameda, 2021.

O livro reúne textos de especialistas a respeito da forte presença do milho no perfil alimentar brasileiro.

A vida dos primeiros habitantes do Brasil

Os primeiros habitantes do continente americano se organizavam em grupos, eram **nômades** e praticavam caça, pesca e coleta. Esses grupos migravam constantemente em busca de alimento e abrigo. À medida que se deslocavam pelo continente e exploravam novos lugares, eles foram aprendendo técnicas de cultivo e desenvolvendo técnicas de caça, bem como melhores maneiras de comunicação.

GLOSSÁRIO
Nômade: que não tem moradia fixa.

Com o desaparecimento dos grandes animais e as mudanças climáticas, esses grupos passaram a caçar animais de pequeno e médio portes, usando armadilhas e arpões feitos de fragmentos rochosos e ossos. Aos poucos, foram se tornando **sedentários**, ou seja, diminuíram as migrações e construíram moradia fixa.

Além disso, domesticaram animais, desenvolveram a agricultura e passaram a cultivar milho, batata, abóbora, cacau, mandioca, girassol, feijão, amendoim, tomate, entre outros alimentos, que constituem ainda hoje a base do cardápio das populações americanas.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Durante muito tempo, o milho foi o principal alimento da população originária americana. O modo de utilização mais comum desse alimento era como farinha. Você conhece alguma receita com milho e seus derivados? Pesquise e, depois, responda em seu caderno às questões a seguir.
   - **a)** Como é a receita do preparo desse alimento?
   - **b)** Você sabe como se planta esse alimento e quais são suas tradições de cultivo?

GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Mulher indígena do povo guarani mbya debulha milho na Aldeia Tekoá Porã. Salto do Jacuí (RS), 2021.

Atividade (página 53)

1. Permita aos estudantes que comentem as sensações e interpretem o trecho do poema livremente, valorizando as diversas opiniões que podem surgir.
   a) Espera-se que os estudantes mencionem a diversidade de povos e nações indígenas citadas no trecho, indicando que não existe uma cultura única dos povos originários brasileiros.
   b) Resposta pessoal. Para desenvolver uma reflexão sobre ancestralidade, recupere o que foi trabalhado ao longo desta ▶

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A diversidade dos povos indígenas

Leia o trecho do poema de Márcia Kambeba (1979-).

Índio eu não sou.
Sou Kambeba, sou Tembé,
Sou Kokama, sou Sateré,
Sou Pataxó, sou Baré,
Sou Guarani, sou Araweté,
Sou Tikuna, sou Suruí,
Sou Tupinambá, sou Pataxó,
Sou Terena, sou Tukano.
[...]

KAMBEBA, Márcia Wayna. Índio eu não sou. *In*: KAMBEBA, Márcia Wayna. **Ay Kakyri Tama**: eu moro na cidade. 2. ed. São Paulo: Pólen, 2018. p. 27.

MADIO FERREIRA

Márcia Wayna Kambeba. Belém (PA), 2022.

Os primeiros habitantes das terras que hoje formam o Brasil dedicavam-se à coleta de diferentes tipos de frutas e vegetais, bem como à pesca e à caça. Além disso, desenvolveram a agricultura do milho e da mandioca.

Esses grupos eram heterogêneos, ou seja, tinham maneiras diferentes de viver e se organizar. Enquanto alguns eram nômades, outros eram seminômades ou sedentários. Alguns habitavam o litoral, enquanto outros viviam no interior.

Muitos grupos formaram comunidades, fixaram-se em territórios e se organizaram em lideranças e conselhos. Cada grupo, povo ou etnia indígena, ao longo dos tempos, desenvolveu suas práticas culturais e sociais e sua cosmologia. Na atualidade, os conhecimentos e práticas permanecem vivos em muitas comunidades indígenas brasileiras que mantêm a organização social de seus ancestrais.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. 3 Consulte orientações no MP.

1. Com base no poema "Índio eu não sou", responda ao que se pede.
   a) Como você interpreta esse trecho do poema?
   b) As línguas e os dialetos de povos originários não são apenas a linguagem para a comunicação, mas uma expressão espiritual do povo. Escute a canção "Nhamandu", da etnia guarani, no áudio da Faixa 3, que saúda a presença divina do amanhecer. Depois, reflita sobre a sua própria ancestralidade nos aspectos culturais e na ligação com o território em que você vive. Compartilhe suas reflexões com colegas e professor.
   c) Pesquise quais povos já ocuparam ou ocupam o território do município ou da Unidade da Federação onde você mora. Qual é o nome desse(s) povo(s) e como ele(s) vive(m)?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Aproveite a temática para desenvolver a habilidade de leitura de gráficos dos estudantes. Indique que os dois gráficos apresenta-

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Se possível, reproduza para a turma o áudio e/ou o vídeo da artista Márcia Wayna Kambeba (1979-) declamando o poema (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ERrggCQvK_o; acesso em: 21 abr. 2024).

Proponha uma reflexão coletiva sobre a importância de reconhecer e valorizar as contribuições dos povos originários indígenas na formação da sociedade brasileira atual e a relevância de preservar esses conhecimentos e culturas.

Comente, por exemplo, que Ailton Krenak (1953-), líder indígena, ambientalista e pensador brasileiro, tem contribuições importantes para a definição de ancestralidade, especialmente no contexto dos povos indígenas e da relação profunda entre humanidade e natureza. Ele defende que a ancestralidade não é apenas uma relação com o passado ou uma herança biológica; ela é uma forma de conhecimento, uma maneira de compreender o mundo e o nosso lugar nele, que está ligada à Terra e ao meio ambiente.

ÁUDIO FAIXA 3

Canção guarani que saúda a presença divina no amanhecer e integra o álbum "Ñande Reko Arandu: Memória Viva Guarani" de 2005.

▶ unidade e permita que os estudantes apresentem dúvidas ou comentários sobre esse conceito. Explorar a ancestralidade pode proporcionar uma compreensão mais profunda de nós mesmos e das raízes que nos conectam a certos lugares, culturas e comunidades. Para muitas pessoas, reconhecer e honrar seus antepassados é uma maneira de preservar e celebrar as memórias e as contribuições desses indivíduos para a sua própria existência e para a da sociedade como um todo. Estabeleça um momento para o compartilhamento das pesquisas e reflexões dos estudantes.

Nesse momento, os estudantes podem tomar contato com conteúdos que não tenham acessado em suas práticas individuais, ampliando seu repertório.

c) Resposta pessoal a depender do lugar em que vivem os estudantes. Auxilie a turma a buscar tais informações em uma atividade de pesquisa conjunta. Sugere-se acessar o *site* do Instituto Socioambiental (ISA) para identificar os povos indígenas por Unidade da Federação (disponível em: https://pib.socioambiental.org/; acesso em: 21 abr. 2024).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Aproveite a temática para desenvolver a habilidade de leitura de gráficos dos estudantes. Indique que os dois gráficos apresentados são do tipo de barras e apresentam tanto a totalidade da população indígena quanto o número de povos indígenas em datas selecionadas.

Texto complementar

Alguns autores estimam a população indígena no século XVI entre 2 e 4 milhões de pessoas, pertencentes a mais de 1000 povos diferentes; Darcy Ribeiro afirma que desapareceram mais de 80 povos indígenas somente na primeira metade do século XX, sendo que a população total teria diminuído, de acordo com esse autor, de 1000000 para 200000 pessoas. [...]

AZEVEDO, Marta. **Quantos eram? Quantos serão?** São Paulo: ISA, 25 jan. 2021. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Quantos_eram%3F_Quantos_ser%C3%A3o%3F. Acesso em: 21 abr. 2024.

Povos indígenas e suas terras

Atualmente, jovens artistas indígenas ganharam destaque ao se manifestarem sobre os problemas enfrentados por eles e seus respectivos povos, como o *rapper* Owerá, do povo guarani mbya; os *rappers* do grupo Brô Mc's, do povo guarani kaiowá; a cantora e compositora Djuena Tikuna, do povo ticuna; o cantor e compositor Edivan Fulni-ô, do povo fulni-ô; entre outros.

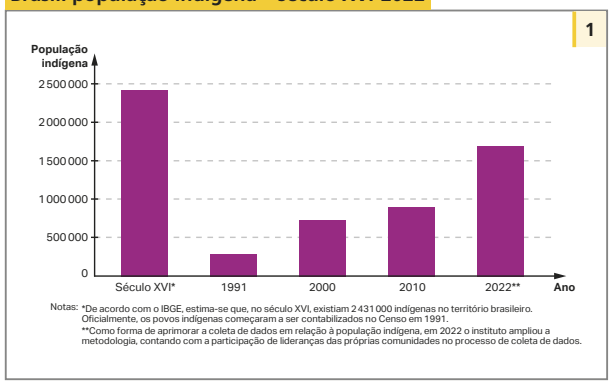
As músicas desses artistas falam de preconceito, más condições de vida, apagamento histórico e cultural, invasão, falta de demarcação e expulsão da população indígena de suas terras ao longo dos séculos.

Como você viu nas páginas anteriores, diversos povos indígenas já habitavam as terras que hoje formam o território brasileiro. Eles são, portanto, os verdadeiros "donos" desses territórios.

Os gráficos a seguir representam parte desse processo. Observe-os e faça as atividades.

Brasil: população indígena – século XVI-2022

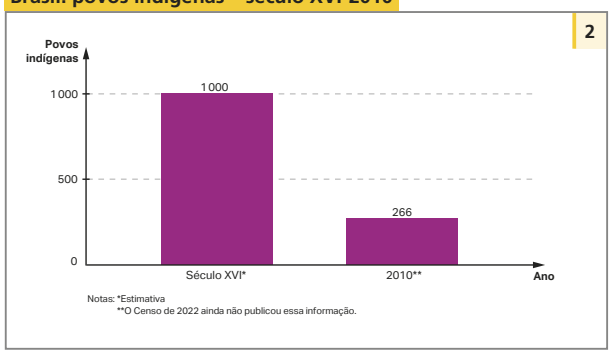
SONIA VAZ



Elaborado com base em: IBGE. **Território brasileiro e povoamento**. Rio de Janeiro: IBGE, c2024. Disponível em: https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/historia-indigena/os-numeros-da-populacao-indigena. BERLINCK, Fernanda. Em 1872, primeiro Censo listou indígenas como 'caboclos' ou 'pardos'; população só passou a ser contada em 1991. **G1**, [s. l.], 7 ago. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2023/08/07/em-1872-primeiro-censo-listou-indigenas-como-caboclos-ou-pardos-populacao-so-passou-a-ser-contada-em-1991.ghtml. Acessos em: 8 mar. 2024.

Brasil: povos indígenas – século XVI-2010

SONIA VAZ



Elaborado com base em: QUEM são? São Paulo: ISA, 2024. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_são. Acesso em: 8 mar. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Escreva um parágrafo com dados do gráfico **1** e conclua o que aconteceu com a população indígena desde o século XVI até os dias atuais.
2. Observe o gráfico **2** e, em seguida, responda: o que aconteceu com o número de povos indígenas no Brasil ao longo do tempo?

O número de indígenas cresceu nas últimas décadas por vários motivos, tais como: maior acesso a atendimento médico, vacinas e medicamentos; mais comunidades passaram a ser visitadas pelos **recenseadores** e, principalmente, mais pessoas se autodeclararam indígenas, valorizando sua ancestralidade. Além disso, o Censo 2022 passou a perguntar "você se considera indígena?". Isso fez com que muitos indígenas que respondiam ser de cor parda passassem a se autodeclarar indígenas.

GLOSSÁRIO
Recenseador: pessoa que trabalha na coleta de dados para um censo.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) é o órgão responsável pelo **Censo Demográfico**, pesquisa que investiga aspectos de uma população, como características das moradias, educação, renda, entre muitos outros. Esses dados ajudam os governos e outras instituições a planejar melhor suas ações. O Censo usa uma classificação baseada em "cor e raça" (branca, preta, amarela, parda e indígena), e a pesquisa é feita com base na autodeclaração, ou seja, o entrevistado responde a qual grupo pertence.

Esse tipo de classificação pode parecer falha, já que não considera a grande diversidade étnico-racial brasileira. Mesmo assim, os dados levantados ajudam a entender, em parte, as desigualdades no nosso país e a pensar em ações para combatê-las.

JESSICA CÂNDIDO/AGÊNCIA IBGE

Recenseadora do IBGE entrevista pessoa indígena na Aldeia Lagoinha. Sidrolândia (MS), 2022.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

3. Com base na classificação "cor e raça" do IBGE, como você se autodeclara?
4. Em sua opinião, por que é importante conhecer aspectos da população indígena no Brasil atual? Cite um exemplo dessa importância.

Atividades

1. A população indígena diminuiu drasticamente entre o século XVI e 1991, partindo de quase 2 milhões e meio de pessoas para menos de 500 mil, mas aumentou gradualmente de 1991 até 2022.
2. Houve uma grande redução: no século XVI, a estimativa era de que havia, ao menos, mil povos indígenas e, em 2010, esse número era de 266 povos.
3. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre o conceito de autodeclaração, que considera como a pessoa vê suas características físicas, sua ancestralidade etc.
4. Espera-se que os estudantes respondam que é importante, por exemplo, saber as condições de saúde em diferentes comunidades para compreender as necessidades das populações, como atendimento médico, alimentação emergencial etc.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Verifique o entendimento que os estudantes têm sobre o Censo Demográfico. Converse com eles sobre a importância de participar do recenseamento, já que são necessárias as informações mais fidedignas possíveis para se planejar políticas públicas e melhorar a vida das pessoas. Além disso, o Censo revela informações sobre a realidade brasileira, que são essenciais para a formação e o conhecimento de mundo dos estudantes.

Explique à turma que, atualmente, os órgãos oficiais reconhecem a autodeclaração de "cor e raça" das pessoas. Comente que, antes dessa prática, cabia aos responsáveis pela emissão de documentos a definição de "cor" das pessoas segundo critérios fenotípicos (com base em características físicas observadas), o que não necessariamente coincide com a ancestralidade de cada um.

Ao fim dessa conversa, solicite aos estudantes que respondam às atividades. Proponha uma roda de conversação em que eles possam compartilhar suas respostas. Nesse momento, aqueles que se sentirem mais à vontade podem contar sobre seus ancestrais e como se veem etnicamente. É essencial que haja absoluto respeito dos colegas. A ninguém cabe refutar a autodeclaração daquele que fala, e cada ancestralidade precisa ser vista com orgulho e respeito. Garanta, assim, a cultura da paz na sala de aula, contribuindo para o respeito mútuo e a prevenção do *bullying*.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Comente com a turma que as transformações da paisagem do bioma Mata Atlântica acompanham o processo de formação e ocupação do território brasileiro. Esse bioma abrange cerca de 15% do território nacional e está presente em 17 Unidades da Federação. Atualmente, restam apenas 24% de sua floresta original. Para exibir um mapa comparativo da área original e da área remanescente do bioma, acesse o *site* sugerido no boxe **Indicação**.

Promova a leitura coletiva da obra "Brasil", de Giacomo Gastaldi. Peça aos estudantes que identifiquem as personagens e os objetos que estão sendo retratados. Incentive-os a refletir sobre o papel exercido pelos indígenas na exploração de pau-brasil, a relação entre indígenas e colonizadores da época e os reflexos nos dias atuais da devastação do bioma iniciada, sobretudo, a partir do século XVI.

Esclareça que a Mata Atlântica forma um bioma complexo, que engloba vários ecossistemas além das florestas, como os manguezais, que se desenvolvem na transição entre o mar e o continente, e a vegetação de restingas, que aparece em dunas e areais próximos ao mar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Transformações na paisagem

Ao longo dos séculos, desde a chegada dos europeus nas Américas, a paisagem local teve grandes alterações: florestas e matas foram devastadas para exploração de recursos naturais, construção de vilas – das quais cresceram as cidades –, implantação de grandes fazendas e campos de agricultura, estradas e muitas outras construções.

A exploração do pau-brasil, árvore presente na **Mata Atlântica**, foi a primeira atividade econômica desenvolvida pelos colonizadores. Essa matéria-prima tinha muito valor comercial na Europa, pois era utilizada para a extração de tinta para tecidos e canetas. Além disso, pela qualidade de sua madeira, era usada para fazer instrumentos musicais, móveis e outros objetos. Sua extração foi feita com mão de obra indígena.

A **Mata Atlântica** abrange a floresta tropical úmida localizada numa faixa de terra que acompanha o oceano Atlântico de norte a sul do Brasil e grande parte das regiões Sul e Sudeste. Possui grande variedade de espécies animais e vegetais. A proximidade dessa floresta com o litoral facilitou o transporte marítimo de seus recursos para a Europa.

Observe como a exploração do pau-brasil foi representada em um dos mapas do século XVI.

COLEÇÃO PARTICULAR

GASTALDI, Giacomo. **Brasil**. 1556. Xilogravura, 28,72 cm × 20,56 cm.

INDICAÇÃO

SOS MATA ATLÂNTICA. Itu, c2024. *Site*. Disponível em: https://www.sosma.org.br/causas/mata-atlantica/. Acesso em: 21 abr. 2024.

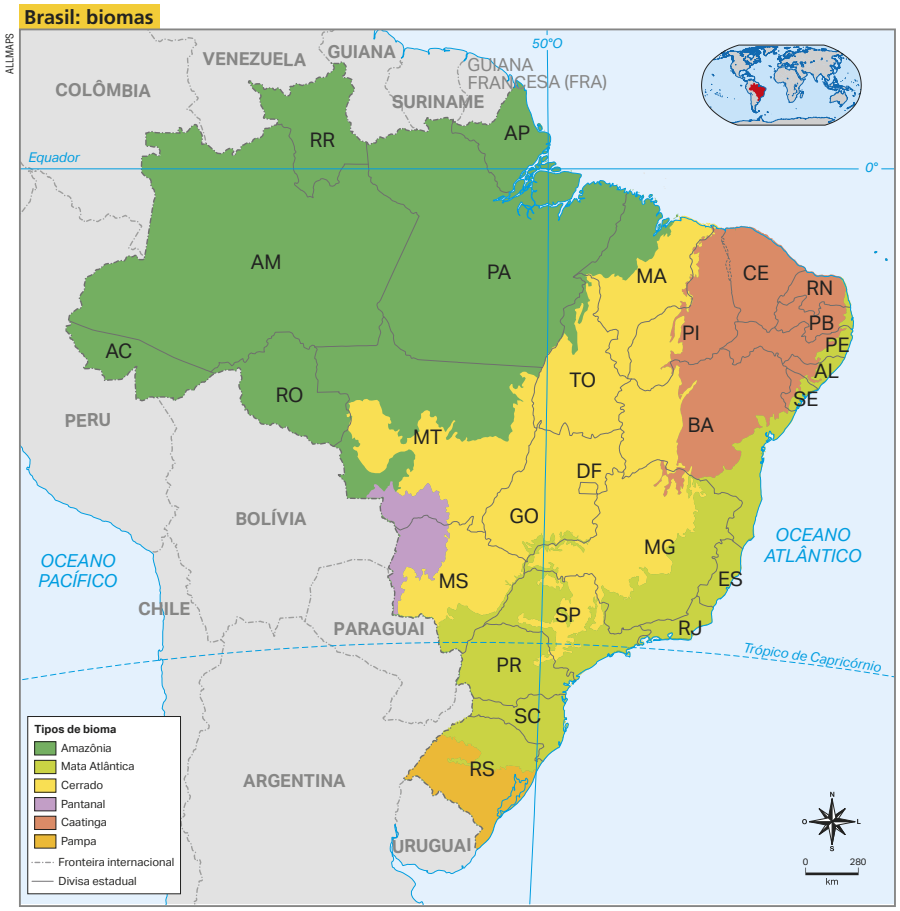
Site da organização não governamental SOS Mata Atlântica que apresenta dados relativos à devastação, além de medidas de recuperação e preservação desse bioma.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Vegetação nativa e atual

Além da Mata Atlântica, o território brasileiro era coberto por outros tipos de **vegetação nativa**, que é a vegetação que se desenvolve numa determinada região de acordo com as características naturais do local. Essas vegetações faziam e ainda fazem parte de diferentes **biomas**, os conjuntos de diversos tipos de vegetação e espécies animais integrados com outros aspectos físicos (clima, tipo de solo etc.). Os demais biomas presentes no Brasil são: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal. Observe o mapa.

Brasil: biomas



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 103.

SAIBA MAIS

- BIOMAS brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE Educa, c2024. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html. Acesso em: 8 mar. 2024. O *site* apresenta informações detalhadas de todos os biomas brasileiros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Analise com a turma o mapa da página. Solicite aos estudantes que identifiquem os elementos cartográficos estudados na unidade **1**. Essa atividade permite aferir se eles compreenderam os conceitos aprendidos na unidade **1** e se os aplicam corretamente em suas análises.

Aproveite a oportunidade e pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre cada um dos biomas: tipos de vegetação predominantes, espécies animais encontradas, causas de devastação, ações para proteção ou conservação ambiental etc.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explore o mapa da página com os estudantes. Comente que diferentes ações são responsáveis pela devastação dos biomas brasileiros. Se possível, acesse com a turma o *site* do MapBiomas, projeto de mapeamento da cobertura e do uso da terra a partir de 1985 (disponível em: https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/; acesso em: 21 abr. 2024). A plataforma permite explorar outras representações cartográficas com a temática dos biomas e da sua devastação, sendo possível fazer recortes por Unidade da Federação, bioma, município etc.

Comente que o processo erosivo é natural, mas pode ser potencializado por ações antrópicas.

Atividades

1. Resposta pessoal de acordo com a Unidade da Federação onde o estudante vive.
2. Os estudantes deverão responder com base na paisagem atual e em conhecimentos que já possuem sobre a história do lugar onde vivem. As ações humanas que transformaram a paisagem podem ser: a construção de vilas e cidades, a abertura de estradas, a implantação de agricultura e pecuária, a construção de represa/açude, a canalização de rios, aterramentos etc.
3. Oriente os estudantes a comparar os mapas das páginas **57** e **58** e a identificar quais biomas foram mais devastados. Para orientar a pesquisa, sugere-se acessar o *site* do ISA destinado às unidades de conservação brasileiras (disponível em: https://uc.socioambiental.org/mapa; acesso em: 21 abr. 2024). No portal, os estudantes poderão identificar as unidades de conservação presentes no município e/ou na Unidade da Federação onde vivem.

Atividade complementar

Proponha uma pesquisa sobre as atividades econômicas e as construções que se sucederam ao longo dos anos na comunidade, no bairro ou no município onde os estudantes vivem. Os resultados da pesquisa podem ser registrados no **diário de experiências**, com textos e desenhos que representem as mudanças na paisagem.

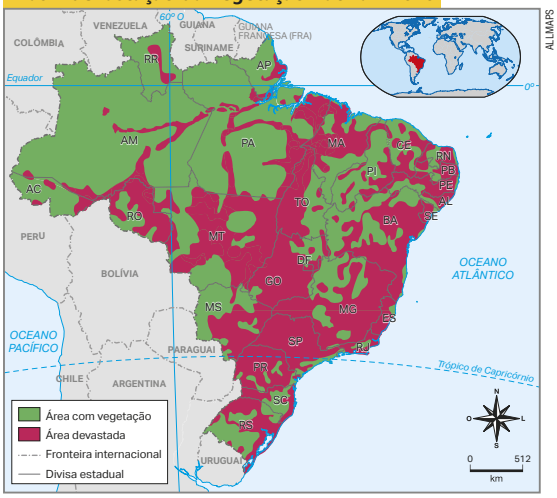
Converse com os estudantes sobre o modo de vida dos povos originários do Brasil. Esclareça que há diferentes formas de trabalho, e não apenas aquela definida pelo modelo capitalista. O modo de vida indígena está diretamente atrelado ao seu meio, tornando a proteção e a conservação dos biomas onde habitam essencial para a permanência da sua cultura e da sua própria sobrevivência física.

Essa conversa pode dar aos estudantes subsídios para a reflexão acerca da demarcação de Terras Indígenas, uma temática muito sensível na atualidade.

A contínua devastação da vegetação nativa, até os dias atuais, trouxe diversos resultados negativos. Com a retirada da vegetação, o solo fica exposto, aumentando a **erosão**, que é o desgaste de solos e rochas pela ação da natureza, como ocorrência de chuvas e ventos; as nascentes são destruídas, interferindo na formação de córregos e rios; espécies animais e vegetais passam a correr risco de extinção ou são extintas; a umidade do ar é reduzida, influenciando na ocorrência das chuvas; a temperatura do ar se eleva; entre muitas outras consequências que afetam as atividades econômicas e o dia a dia das pessoas.

Observe o mapa.

Brasil: devastação da vegetação nativa – 2010



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico**. São Paulo: FTD, 2016. p. 64.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Identifique, no mapa da página anterior, qual bioma (ou quais biomas) abrange (ou abrangem) sua Unidade da Federação.
2. Imagine sua comunidade, bairro ou município no ano de 1500. Que ações humanas transformaram a paisagem ao longo do tempo?
3. No mapa desta página, analise a área devastada na sua Unidade da Federação. Qual é a situação da vegetação original na sua Unidade da Federação? Procure descobrir se há áreas de preservação ambiental, como parques nacionais ou estaduais. Você pode trazer conhecimentos que já possui e complementar com pesquisas.

Terras Indígenas hoje

Terras Indígenas (TIs) são territórios tradicionalmente ocupados e utilizados por povos indígenas para o desenvolvimento de atividades produtivas e para a preservação de sua cultura e dos recursos ambientais necessários à sobrevivência.

De acordo com o Censo 2022, 36,7% da população indígena do Brasil vive nas TIs. E, embora os povos indígenas tenham o direito a elas garantido por lei, constantemente são ameaçadas. Observe, nas fotografias a seguir, alguns exemplos dessas ameaças.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS

Poluição das águas do Rio Crepori, afluente do Rio Tapajós, em razão da atividade ilegal de garimpo. Jacareacanga (PA), 2022.

LUCAS LANDAU/REUTERS/FOTOARENA

Desmatamento na Terra Indígena Menkragnoti por causa da exploração ilegal de madeira. Aldeia Krimej (PA), 2021.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Descreva as ameaças às Terras Indígenas retratadas nas fotografias.

Outras situações que ameaçam Terras Indígenas são: abertura de estradas, construção de hidrelétricas, implantação de áreas agrícolas e de criação de animais, entre outras.

Essas ações afetam diretamente a sobrevivência cultural e física das populações nesses territórios, além de interferirem na devastação dos biomas. Assim, garantir a demarcação das Terras Indígenas é uma forma de proteger florestas, rios e espécies animais ameaçadas. Além disso, também protege o conhecimento tradicional dos povos indígenas sobre a preservação da **biodiversidade**, ou seja, a variedade de formas de vida encontradas em um ambiente, e sobre como os grupos humanos podem se relacionar com a natureza de maneira a não degradá-la, garantindo a sobrevivência das gerações futuras.

SAIBA MAIS

- SANTOS, Tiago Moreira dos. **Terras Indígenas protegem as florestas**. São Paulo: ISA, [2016]. Disponível em: https://terrasindigenas.org.br/pt-br/faq/tis-e-meio-ambiente. Acesso em: 11 mar. 2024. O texto do antropólogo Tiago Moreira dos Santos trata sobre a preservação da biodiversidade nas Terras Indígenas.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Área florestal desmatada para plantio de grãos na Terra Indígena Munduruku, Aldeia Açaizal. Santarém (PA), 2023.

Texto complementar

E não é só para a conservação das florestas que os povos indígenas e seus territórios são importantes. Em um momento em que cientistas chamam a atenção para o declínio da biodiversidade e da diversidade de plantas cultivadas, a agrobiodiversidade tem os povos indígenas como guardiões fiéis. O Alto Rio Negro é um grande centro de diversidade de plantas cultivadas, sendo que o sistema agrícola dos índios dessa região foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural do Brasil.

A lista dos produtos dessa agrobiodiversidade é bastante extensa, muitas plantas presentes hoje em nossas mesas nos foram apresentadas pelos sistemas agrícolas dos povos indígenas. Açaí, amendoim, diversas espécies de batata e de pimentas, assim como uma grande quantidade de sementes de milho e feijão, para citar algumas.

SANTOS, Tiago Moreira dos. **Terras indígenas protegem a floresta**. São Paulo: ISA, [2019]. Disponível em: https://terrasindigenas.org.br/pt-br/faq/tis-e-meio-ambiente. Acesso em: 21 abr. 2024.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Organize a turma em um grande círculo que favoreça a realização de uma roda de conversação. Proponha o tema da discussão: como os indígenas e as Terras Indígenas contribuem para a proteção e a conservação dos biomas brasileiros? Como proteger os direitos dos povos indígenas e das Terras Indígenas?

Ao longo da discussão, registre os conhecimentos prévios dos estudantes, que podem ter sido construídos por meio de vivência direta nos territórios, contato com indígenas, leituras, acesso a notícias etc. A provável heterogeneidade da turma favorece a discussão, pois diferentes visões e experiências suscitam novas reflexões e construções de argumentos.

Garanta que o debate ocorra com o mais absoluto respeito entre os colegas. Além da abordagem e do aprofundamento do tema tratado, a dinâmica colabora para o reconhecimento e a valorização dos colegas em relação aos conhecimentos prévios e às vivências de cada um.

Sugere-se encaminhar uma pesquisa sobre como evoluiu a discussão acerca do chamado "marco temporal", tese que defende que os indígenas só teriam direito às terras já ocupadas ou em disputa até 5 de outubro de 1988, quando foi promulgada a Constituição Federal.

Atividade

1. As fotografias retratam a exploração ilegal de minérios e de madeira, além da poluição de rios. Essas ações ameaçam o modo de vida indígena, reduzem as áreas preservadas e comprometem a saúde física da população.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONEXÕES

A seção mobiliza o trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza. Organize a turma em um grande círculo. Leia o primeiro parágrafo com os estudantes e converse com eles sobre suas próprias ancestralidades.

Caso considere pertinente, apresente sua ancestralidade, identificando os lugares de origem de seus pais e antepassados e como se refletem na sua vivência ao longo da vida.

Essa dinâmica pode incentivar os estudantes a relatar suas histórias e ancestralidades. É importante valorizar a diversidade existente entre elas e incentivar todos a exercitar a escuta ativa e a acolher com empatia a história dos colegas.

Converse com os estudantes sobre a temática da produção e como o modo de produção agrícola tradicional preserva a variedade e a biodiversidade das espécies. Verifique se eles entendem o conceito de biodiversidade, que abrange não só a diversidade de espécies mas também a multiplicidade de comunidades, hábitats e ecossistemas e a variedade genética nas populações e entre diferentes espécies animais e vegetais. Associe esse conceito à riqueza que se perde ao migrar da produção agrícola dos povos tradicionais para a agricultura predominante atualmente, baseada principalmente na monocultura de grande extensão.

Discuta como a redução da biodiversidade enfraquece o potencial nutritivo dos alimentos colhidos, enfatizando que, para o bom funcionamento, nosso organismo necessita de nutrientes (aminoácidos, vitaminas, sais minerais etc.) que são obtidos na alimentação. Além disso, a perda da diversidade na agricultura também pode ser prejudicial ao próprio cultivo. Caso haja algum evento ambiental, como uma doença ou uma praga, que prejudique aquela variedade, todo o cultivo será afetado. A diversidade pode garantir a presença de plantas resistentes, que sobrevivam.

Pode ser que os estudantes tenham dúvidas sobre os transgênicos. Explique que, em geral, os genes introduzidos ao genoma de espécies agrícolas, por meio de técnicas de manipulação do DNA feitas em laboratório, conferem alguma característica vantajosa, como a resistência a determinada praga ou maior produtividade. Há ainda muita polêmica sobre o uso de cultivos transgênicos na agricultura, com argumentos a favor e contra. É fato que os transgênicos podem interferir na variabilidade genética dos cultivos se forem usados de forma inadequada, em que uma única variedade seja aplicada indiscriminadamente por um grande número de agricultores. Além disso, há o risco de contaminação de variedades tradicionais por pólen transgênico, prejudicando sua conservação.

CONEXÕES
COM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Guardiões do ontem e do amanhã

Nesta unidade, você conheceu parte da obra de Gustavo Caboco. Sua arte faz referências ao povo wapichana e às memórias das pessoas mais velhas, além de chamar a atenção para o apagamento histórico e cultural dos povos indígenas e para a importância de se retomar conhecimentos de sua relação com a terra.

Os povos originários conhecem a diversidade de plantas, seus fins medicinais e como preservar a biodiversidade das florestas, com sua variedade de sementes, bem como práticas de cultivo agrícola que contribuem para a manutenção das florestas e para a própria produtividade do solo.

Hoje, com a expansão das grandes fazendas agrícolas, a massificação da produção e a utilização de sementes **transgênicas**, muitos grãos perderam a variedade dentro da própria espécie. É o caso do milho e do arroz, por exemplo. Garantir a variedade de cada um dos grãos também é possibilitar a variedade de nutrientes para uma alimentação saudável.

GLOSSÁRIO

Transgênico: semente ou alimento produzido em laboratório por meio de engenharia genética, para maior produtividade e proteção contra pragas.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Campo de monocultura de milho. Porto Nacional (TO), 2022.

ANGELA N PERRYMAN/SHUTTERSTOCK.COM

Ao milho não industrializado se dá o nome de crioulo. Esse tipo de milho apresenta variedade de cores e tamanho dos grãos. Equador, século XXI.

As práticas de produção de sementes são importantes para a diversidade alimentar e para a manutenção da biodiversidade. No trecho de texto a seguir, leia sobre uma dessas práticas na Terra Indígena do Xingu (TIX).

Desde a última década povos indígenas do Território Indígena do Xingu (TIX) passaram a atuar na produção de sementes nativas para a recomposição de

ecossistemas degradados. A atividade passou a ser desenvolvida por esses povos, principalmente pela motivação de apoiar a conservação da qualidade e quantidade de água do Rio Xingu [...]. Ao longo dessa trajetória, a produção de sementes tem [se] revelado uma importante atividade socioeconômica, fortalecendo os saberes e diversidade cultural de 9 aldeias dos povos Ikpeng, Wauja, Kawaiwete e Yudja. A forma de desenvolvimento das atividades de produção de sementes expressa uma forma única de viver e interpretar o mundo por cada povo e aldeia. Isso é visto na diversidade linguística, nas técnicas e materiais empregados, na riqueza das espécies nativas e na qualidade das sementes produzidas. O modelo de organização social também evidencia as características singulares de cada comunidade.

SÁ, Dannyel (org.). **Sementes nativas que conectam o Xingu**. São Paulo: ISA: Aimci; Canarana: ARSX, 2017. p. 9. Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/sementes-nativas-que-conectam-o-xingu. Acesso em: 11 mar. 2024.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Reflita sobre o que você estudou nesta unidade. Pense no lugar ou nos lugares onde você considera que se encontra sua ancestralidade. Compartilhe com colegas e professor.
2. No seu **diário de experiências**, crie imagens com desenhos, pinturas ou colagens que expressem temas como ancestralidade, cuidados com as sementes de alimentos, cultivo do solo, entre outros assuntos que abordamos em nossos estudos. Você escolhe o que quer criar com base em suas poéticas pessoais.
3. Siga o passo a passo para produzir uma planta e acompanhar suas etapas de desenvolvimento.

a) Faça uma pesquisa sobre as sementes de um alimento que você e sua família costumam consumir, como os cuidados que são necessários para seu desenvolvimento, a quantidade de água e luz solar, por exemplo.
b) Em um vaso, plante as sementes que você escolheu.
c) Acompanhe o desenvolvimento da planta e faça anotações, desenhos e/ou fotografias sobre o processo. Você pode fazer registros e criar imagens em seu **diário de experiências**.
d) Compartilhe os resultados com colegas e professor. Você pode organizar uma exposição de desenhos, fotografia e textos ou criar um *site* com arquivos digitais.
e) Depois de realizar a exposição, faça um fórum de discussão, presencial ou virtual, para debater quais sementes de alimentos estão em extinção no mundo, especialmente no Brasil, e o que é possível fazer para salvá-las.

3. Oriente os estudantes a fazer os registros e criações sobre o processo de desenvolvimento da planta tanto de modo analógico, com textos escritos e imagens no **diário de experiências** ou caderno, quanto com ferramentas digitais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INDICAÇÃO

CRISE climática também é crise de subjetividade, diz artista indígena Gustavo Caboco. 2023. Vídeo (14 min). Publicado pelo canal Folha de S.Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pZ0VTu65QOc. Acesso em: 21 abr. 2024.

Gustavo Caboco analisa as mudanças climáticas como consequências da história colonial, além do seu impacto sobre as identidades.

Atividades

1. e 2. Observe como os estudantes se expressam e avalie a fluência criativa e o poder de síntese deles, ou seja, como elencam as informações essenciais.
3. Na realização da atividade proposta, acompanhe o processo de pesquisa dos estudantes. Em razão da heterogeneidade do segmento, é possível que alguns deles não estejam habituados a pesquisar, especialmente no meio digital. Essa habilidade deve ser ensinada e aprendida, pois, na atualidade, a internet é uma ferramenta extremamente importante de informação, aprofundamento do conhecimento, exposição a argumentos contrários etc. Aproveite para auxiliá-los a buscar fontes confiáveis, para que, futuramente, identifiquem *fake news* e discursos enviesados no ambiente digital.

Quanto à etapa de plantio e de cuidados com a espécie plantada, valorize as experiências e vivências dos estudantes. Na turma, é provável que haja estudantes que tenham habilidades no cuidado com plantas ou até mesmo que tenham exercido profissionalmente atividades ligadas ao cultivo. Solicite a esses estudantes que exponham suas experiências, a fim de auxiliar os colegas. O reconhecimento e a valorização dos saberes aumentam a autoestima dos estudantes, contribuindo para o maior respeito e orgulho sobre sua trajetória. Sempre que achar pertinente, faça associações entre os cuidados que estão sendo tomados e a fisiologia das plantas. Por exemplo, destaque a importância de a planta receber iluminação para que realize a fotossíntese, processo em que produz o próprio alimento. Verifique se os estudantes compreendem o conceito de extinção como o desaparecimento completo de uma espécie do planeta e comente a importância dos bancos de sementes para a conservação da biodiversidade.

EM AÇÃO

Inicie a seção explicando aos estudantes que a argila é um material terroso formado por minerais argilosos presentes na natureza. Em contato com a água, esse material apresenta grande elasticidade e, por isso, é utilizado para a confecção de cerâmicas. Os solos com uma grande concentração de argila são chamados de argilosos. Eles têm a textura fina e pegajosa. As cores das argilas podem variar de branco a cinza, marrom ou até vermelho, dependendo dos minerais presentes no solo.

Comente que áreas próximas a rios, lagos ou zonas úmidas costumam ter solos mais adequados para esse uso. Pergunte aos estudantes se reconhecem, em seus locais de vivência, a presença de solo argiloso.

Relembre que, depois de moldar suas peças e enquanto elas ainda estão úmidas, muitos povos indígenas podem usar diversos métodos para decorá-las. Depois, elas são queimadas e revelam padronagens de desenhos que expressam a sua assinatura cultural.

Aproveite a oportunidade para comentar que muitos artesãos criam biojoias (ou ecojoias) – joias naturais, desenvolvidas com materiais orgânicos presentes na natureza. Incentive os estudantes a pesquisar sobre a produção de biojoias e outros objetos que eles possam criar explorando suas poéticas e assinaturas culturais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EM AÇÃO

A arte do fogo

URNA funerária. [ca. 400 d.C.-1400 d.C.]. Cerâmica marajoara, 53 cm. Museu Nacional, Rio de Janeiro (RJ).

ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO

ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO

VASO antropomorfo. [ca. 1000 d.C.-1400 d.C.]. Cerâmica santarém, 34 cm. Museu Nacional, Rio de Janeiro (RJ). Vaso antropomorfo que representa um homem sentado.

Estudos mostram que, há mais de 2,6 milhões de anos, na África, nossos antepassados passaram da observação do fogo na natureza à criação de fagulhas de luz e calor geradas pelo atrito de rochas. O fogo, um elemento natural, passou a ser dominado, um acontecimento histórico e cultural que mudou os caminhos da humanidade.

A observação, experimentação e investigação de como os materiais se transformam pela ação do fogo são práticas que deram origem às "artes do fogo". Pela ação humana, a terra se transformou em cerâmica; a areia, em peças de vidro; os metais, nos mais variados objetos.

No Brasil, antigas populações, como as que habitavam a Ilha de Marajó, no Pará, por volta de 400 d.C. a 1400 d.C., criaram objetos de cerâmica que espelham práticas culturais e sociais, além de sua própria cosmologia. Por vezes, são desenhos e relevos **zoomórficos** ou **antropomorfizados**, que também apresentam padrões geométricos em linhas e formas presentes na estética dessa cultura, às vezes em cerâmica crua ou **cromática**.

A arte do fogo da cerâmica também deixou vestígios sobre a vida de outros povos que moldaram peças e figuras de seres enigmáticos, como os encontrados em Santarém, no Pará, nas proximidades do Rio Tapajós e no encontro de águas com o Rio Amazonas, por volta de 1000 d.C. a 1400 d.C. Outras peças ainda mais antigas foram encontradas no estado do Amazonas, como o conjunto de urnas funerárias de Tefé, produzidas por pessoas que habitaram essa região por volta de 400 d.C. a 1530 d.C.

Peças de cerâmica ainda são produzidas pelos povos indígenas brasileiros descendentes dessas populações mais antigas, como a cerâmica marajoara e as bonecas ritxòkòs, criadas pelos karajá, e revelam a **assinatura cultural** desses povos com desenhos

GLOSSÁRIO

Zoomórfico: forma de animais.

Antropomórfico: figura humana.

Cromático: com cores.

Assinatura cultural: marca cultural característica de um indivíduo ou grupo.

MARIO FRIEDLANDER/ PULSAR IMAGENS

Bonecas ritxòkòs com pintura corporal e adornos tradicionais do povo karajá. Vale do Araguaia, Luciara (MT), 2010.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Artesão José Ronaldo Santos em seu ateliê com escultura em cerâmica no estilo marajoara. Ilha do Marajó, Soure (PA), 2019.

de padronagens que encontramos também em pinturas corporais, tecelagem e outras práticas dessas culturas.

A palavra cerâmica tem sua raiz no grego *keramikós*, que significa "argila queimada". Embora seja conhecida como "arte do fogo", a cerâmica também tem em seu processo outros elementos naturais, como a argila (terra imersa em água até ficar úmida e maleável), a secagem (que ocorre em contato com o ar) e a queima (feita com o calor do fogo em altas temperaturas). Assim, a cerâmica se faz com vários processos e elementos.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Para criar peças originais, faça vários desenhos explorando os elementos visuais como pontos, linhas, formas, texturas, entre outros, para desenvolver a sua assinatura cultural.

2. Agora, crie peças de cerâmica seguindo o passo a passo.

a) Sobre uma superfície, comece a manipular a argila. Embora seja um material maleável, às vezes é preciso acrescentar mais água para poder modelá-la.

b) Com a argila pronta, amasse-a bem.

c) Modele a peça como desejar. A ideia é desenvolver criações pessoais com base na sua identidade cultural.

d) Deixe a peça secar ao ar livre.

e) Depois de seca, a peça pode receber acabamento com tinta ou cola branca (como verniz).

Embora o fogo seja um elemento essencial na produção das cerâmicas, seguir apenas as etapas de modelagem e pintura também permitirá vivenciar o processo de confecção das peças.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Atividades

1. A proposta da atividade é que os estudantes investiguem e criem linhas e formas com base nas referências culturais e nos elementos visuais com os quais eles se identificam. Sugira a eles que registrem no **diário de experiências** o processo de desenvolvimento da assinatura cultural.
2. Combine previamente com os estudantes um dia para a realização da atividade. Providencie argila natural para a turma, material encontrado em papelarias, lojas de jardinagem, armarinhos, entre outros. Recomenda-se forrar as mesas com jornal e dispor de potes com água para que os estudantes possam umedecer a argila durante o processo de modelagem. Reserve um local para que eles possam colocar as peças finalizadas e aguardar o processo de secagem.

Organize com a turma uma exposição das peças produzidas e promova um momento de roda de conversação para que possam expor as sensações e dificuldades encontradas ao longo do processo criativo.

REVEJA

Promova a leitura oral coletiva dos textos. Depois, convide os estudantes a dialogar sobre as impressões, emoções e conclusões que os textos causaram neles. Incentive-os a relacionar as imagens aos textos de forma livre. Valorize e acolha saberes e formas diferentes de interpretar os textos artísticos.

Atividade

1. a) Espera-se que os estudantes identifiquem que Kaê Guajajara é uma indígena proveniente de um território não demarcado. Comente com a turma que essa foi umas das razões para sua família ter migrado para o Rio de Janeiro (RJ), onde passou a viver no Complexo da Maré. Complemente a atividade perguntando aos estudantes se na canção (texto **2**) são indicados problemas enfrentados por indígenas. Eles devem notar que a artista menciona a perseguição que seu povo tem sofrido desde a chegada dos europeus, tratando de questões como morte, invisibilidade social e apagamento histórico e cultural.

b) Tanto a canção de Guajajara quanto a obra de Caboco tratam do apagamento cultural e da invisibilidade social pelos quais passam os povos indígenas. A letra da canção de Guajajara, por exemplo, diz que o lugar onde ela vive (a cidade) a apaga e a torna invisível. Em sua obra, Gustavo Caboco luta pelo não apagamento histórico dos povos indígenas, com objetivo de preservar a memória e as tradições de seus ancestrais. Ambos criam obras que clamam pela valorização e pela sobrevivência dos povos nativos. Aprofunde a discussão pedindo à turma que reflita sobre como esses problemas se relacionam com a realidade atual dos indígenas na sociedade brasileira.

c) Oriente os estudantes na pesquisa de notícias sobre ameaças a Terras Indígenas, detalhando o que devem procurar: localização da Terra Indígena, povo, causa da ameaça, ações do poder público etc. Incentive que reflitam sobre como a realidade dos povos indígenas pode ser impactada, positiva ou negativamente, por ações (ou ausência delas) do poder público.

d) Encoraje a turma a fazer uma reflexão individual sobre as experiências de preconceito que eles ou seus conhecidos viveram. Peça-lhes que comparem essas experiências com situações de preconceito vividas pelos povos indígenas. Em seguida, promova uma roda de conversação, segura e respeitosa, em que os estudantes possam compartilhar suas reflexões e seus sentimentos, estando

Reveja

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Leia o texto sobre a vida da artista indígena Kaê Guajajara (1993-) e um trecho da letra da canção composta por ela. Em seguida, responda às questões.

Texto 1

A música se tornou uma forma de denúncia quando cheguei à adolescência, inspirada pela minha experiência de vida no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, onde moro até hoje. Sou uma indígena da favela.

No Maranhão, na cidade de Mirinzal, passei minha infância. Morava em um território não demarcado da etnia Guajajara. Fiquei lá até os 8 anos. [...]

Minha mãe, Lene Guajajara, foi trazida para o Rio para trabalhar na casa de um branco aos 14 anos. Voltou para o Maranhão e depois retornou para a cidade quando eu tinha 9 anos. Eu, meu pai e dois irmãos passamos a morar na Maré.

GUAJAJARA, Kaê. 'Sou *rapper* indígena criada na favela e retrato as violências que sofri'. [Depoimento concedido a] Manuela Aquino. **Universa UOL**, São Paulo, 17 jan. 2022. Disponível em: https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/01/17/sou-rapper-indigena-criada-na-mare-e-retrato-o-genocidio-do-meu-povo.htm. Acesso em: 11 mar. 2024.

KANDU PURI TEYXOKAWA

A cantora e compositora Kaê Guajajara. Rio de Janeiro (RJ), 2022.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Texto 2

Território ancestral

Vou te contar uma história real
Um a um morrendo desde os navios de Cabral
Nós temos nomes, não somos números

Pra me manter viva, preciso re-existir
Dizem que não sou de verdade
Que não deveria nem estar aqui
O lugar onde vivo me apaga e me incrimina
Me cala e me torna invisível

A arma de fogo superou a minha flecha
Minha nudez se tornou escandalização
Minha língua mantida no anonimato
Kaê na mata, Aline na urbanização

Mesmo vivendo na cidade
Nos unimos por um ideal
Na busca pelo direito
Território ancestral

Capa do álbum **Hapohu**, de Kaê Guajajara, 2019.

GUAJAJARA, Kaê. **Território ancestral**. Belo Horizonte: Letras, c2003-2024. Disponível em: https://www.letras.mus.br/kae-guajajara/territorio-ancestral. Acesso em: 11 mar. 2024.

a) A quais problemas, enfrentados por indígenas, Kaê Guajajara se refere no texto **1**?

b) Relacione o trecho do texto **2** "O lugar onde vivo me apaga e me incrimina / me cala e me torna invisível" à proposta do artista Gustavo Caboco, do povo indígena wapichana.

c) No texto **2**, Kaê também faz referência a Terras Indígenas ("Na busca pelo direito / Território ancestral"). Pesquise uma notícia recente que relate ameaças a uma Terra Indígena. Identifique a localização, o povo (ou povos) que nela vive (ou vivem), a causa da ameaça e as ações do poder público. Depois, compartilhe com colegas.

d) Você, ou alguém que conhece, já passou por situações de preconceito como as enfrentadas por Kaê? Como você se sentiu, ou se sentiria, nesse tipo de situação?

à vontade para expor seus pontos de vista. Explique que o preconceito contra os povos indígenas, ligado ao racismo estrutural e à história da colonização de nosso território, é uma realidade constante em nossa sociedade. Esses povos são vítimas de violência física, verbal e psicológica, além de sofrerem com a falta de acesso a serviços básicos. Ressalte que tais preconceitos são alimentados pela falta de conhecimento e respeito a tradições, culturas e direitos dos indígenas. Por fim, reforce que é fundamental haver uma mudança de mentalidade em nossa sociedade, para que possamos reconhecer e valorizar a riqueza cultural e histórica dos povos indígenas. Conclua a atividade destacando a importância da empatia, do respeito às diferenças e do papel de cada um na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

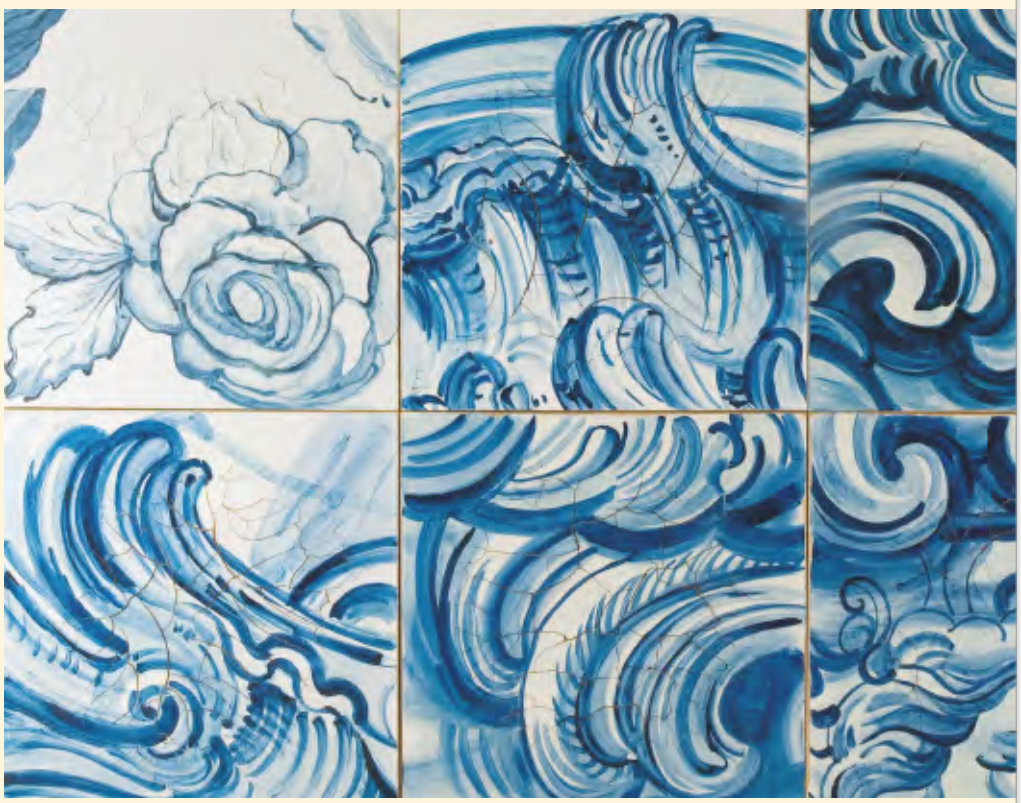
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ETAPA 5

UNIDADE 3

Travessias e atravessamentos

- Arte e cultura luso-brasileiras
- Europeus na América
- Grandes Navegações
- Dizimação indígena



ACERVO DA ARTISTA

Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa:
"Navegar é preciso; viver não é preciso".
Quero para mim o espírito [d]esta frase,
transformada a forma para a casar como eu sou:
Viver não é necessário; o que é necessário é criar.

PESSOA, Fernando. Navegar é preciso. *In*: PESSOA, Fernando. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004. p. 841.

INTRODUÇÃO

O conteúdo desta unidade foi estruturado com base no tema gerador **Identidades e culturas** e pretende contribuir para a apreensão dos processos de travessia, chegada e ocupação do território americano pelos europeus no contexto das Grandes Navegações e suas implicações no estabelecimento, por exemplo, de uma arte e de uma cultura luso-brasileiras. Para tanto, são observadas características identitárias e culturais de duas das matrizes populacionais que dão origem ao povo brasileiro – indígenas e europeus – e são analisados os processos de imposição do modo de vida europeu e de dizimação e resistência indígena.

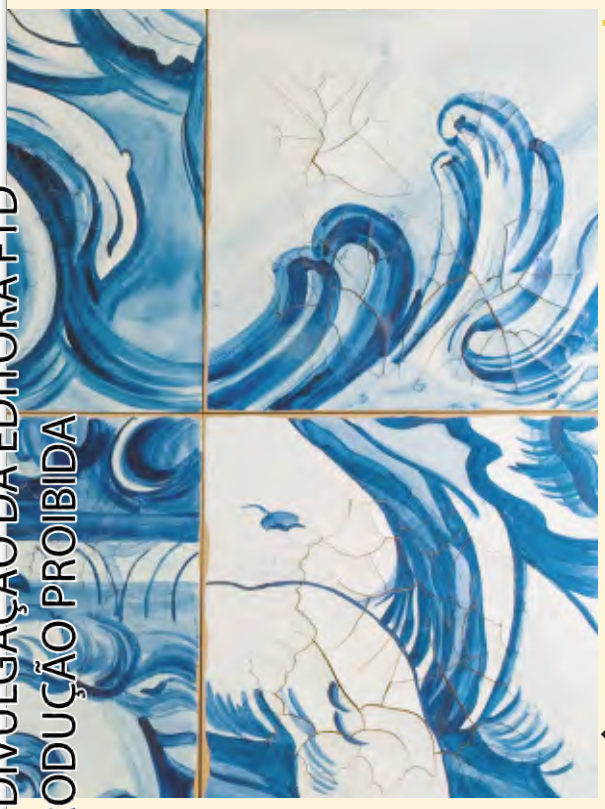
Objetos de conhecimento

- Fruição de obras artísticas, práticas artísticas e as relações com dimensões da vida social, cultural, histórica e estética, estudos de gêneros teatrais (autos)
- Expansão marítima europeia
- Europeus na América e Tratado de Tordesilhas
- A violência contra povos indígenas com a chegada dos europeus na América
- Representações cartográficas do mundo entre os séculos XV e XVI
- Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil

INICIANDO A UNIDADE

Explore o poema de Fernando Pessoa (1888-1935) e a obra de Adriana Varejão fazendo uma leitura e análise conjunta de ambas as produções. Ao trabalhar o diálogo existente entre o poema e a obra de arte, é possível identificar as ferramentas empregadas, seja nos elementos visuais, seja na linguagem poética, para tratar de temas similares. A exploração dos elementos visuais da obra, como as tonalidades de azul e as texturas que simulam fissuras, permite aos estudantes entender como a arte pode ser uma ferramenta para navegar e interpretar a cultura e a identidade de uma forma que transcende o concreto. A conexão entre o poema e a obra de arte pode ser estabelecida através da discussão sobre como Pessoa e Varejão utilizam seus respectivos meios para expressar a história, a cultura e a complexidade da experiência humana, focando especialmente a ideia de navegação.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



VAREJÃO, Adriana. **Atlântico**. 2008. Óleo e gesso sobre tela, 220 cm × 440 cm.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a imagem e leia o texto desta abertura de unidade.

1. Como você interpreta o trecho do poema "Navegar é preciso; viver não é preciso"? Compartilhe sua opinião com colegas e professor.
2. Quais ideias, sensações ou emoções a obra "Atlântico", da artista Adriana Varejão, provoca em você?
3. Como você acha que aconteceram as travessias dos povos europeus para o continente americano? Converse com colegas e professor sobre o que você sabe ou o que imagina desse período histórico.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem a ambiguidade do termo "preciso", que pode indicar tanto que navegar é um ato de rigor e exatidão quanto uma necessidade.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem como a artista explorou os elementos visuais nessa composição, tal qual o uso das tonalidades, e façam descrições compartilhando interpretações sobre a obra.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem informações que adquiriram em estudos, filmes e outras fontes sobre as travessias atlânticas.

67

INDICAÇÕES

BIBLIOTECA DIGITAL DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA DA USP. São Paulo, c2024. *Site*. Disponível em: http://www.cartografiahistorica.usp.br/. Acesso em: 26 abr. 2024.

Acervo de mapas cedidos ao Instituto de Estudos Brasileiros (IEB). O *site* apresenta informações diversas de produções cartográficas históricas.

DAVID RUMSEY MAP COLLECTION. [*S. l.*], c2024. *Site*. Disponível em: https://www.davidrumsey.com/. Acesso em: 26 abr. 2024.

Coleção que reúne mais de 130 mil mapas digitalizados.

Atividades

1. Caso haja possibilidade, convide o professor de Leitura e Escrita para o trabalho com o poema de Fernando Pessoa. Destaque que a frase utilizada pelo poeta vem dos antigos navegadores, das narrativas orais sobre as aventuras pelo oceano e dos relatos da cultura lusitana.
2. Sugira aos estudantes que observem os elementos da linguagem visual, como formas, linhas, planos, texturas, entre outros. Destaque a predominância das tonalidades de azul, o contraste entre as áreas de tonalidades claras e escuras e as texturas criadas por linhas e fissuras, incluindo craquelês – um efeito que a artista utiliza para explorar diferentes materialidades e criar aspectos de rachaduras, rugosidades e marcas de passagem do tempo, evocando metáforas de marcas históricas e culturais. Essas tonalidades fazem referência à azulejaria portuguesa, um elemento presente em muitas construções brasileiras desde a chegada dos portugueses. É importante que os estudantes se expressem com base em suas próprias bagagens culturais.
3. Para ampliar a proposta, apresente aos estudantes mapas históricos que retratam o período das navegações. Os *sites* sugeridos no boxe **Indicações** podem auxiliá-lo nessa curadoria ao destacar mapas ilustrados que revelam a mentalidade da época, mesclando conhecimento e mito na cartografia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que, no período de colonização do Brasil, as festas podiam ser categorizadas em "festas religiosas", que mantinham as tradições europeias com peças teatrais, missas solenes e salvas de artilharia, e em "festas pagãs" ou "festas populares", marcadas por atividades como corridas de touros e cavalhadas. Essas festividades também tinham o papel de demonstrar o poder dos colonizadores europeus, intimidando as populações indígena e africana.

As celebrações incluíam apresentações de dança e peças de teatro, corridas a cavalo e outras formas de festejar. Entre as comemorações introduzidas pelos portugueses no período colonial, podemos destacar as festas de São João, também conhecidas como festas juninas. Originárias de Portugal, eram realizadas para celebrar o nascimento de João Batista (2 a.C.-27 d.C.), considerado profeta considerado santo pelo catolicismo. As principais características dessas festas são as fogueiras, os fogos e um grande banquete. No Brasil, entretanto, essa celebração ganhou elementos da cultura rural, adotando alimentos tradicionais indígenas e africanos, além de danças e bebidas típicas da cultura sul-americana.

Atividades

1. Resposta pessoal. A atividade propõe uma conversa sobre o que os estudantes entenderam do poema. Nesse contexto, guardar algo vai muito além da mera posse física. Trata-se de preservar memórias, sentimentos e significados associados a esses objetos. O termo "guardar", no poema, significa manter algo vivo na memória, apreciá-lo e permitir que aquilo continue a influenciar e iluminar a vida.
2. Respostas pessoais. As motivações por trás do ato de guardar podem variar. Em alguns casos, guarda-se algo como uma forma de preservar uma memória ou um momento. Em outros, pode ser uma forma de reconhecer a beleza ou a importância de um objeto, permitindo que ele continue a inspirar e influenciar nossos pensamentos e nossas emoções.
3. A reflexão sugerida pelo poema provoca um questionamento sobre o verdadeiro valor das coisas que mantemos por perto. Não se trata de um ato de posse nem de uma maneira de manter algo escondido ou seguro; guardar é uma forma de apreciação e conexão contínua.

Na travessia, há bagagem

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.
Em cofre não se guarda coisa alguma.
Em cofre perde-se a coisa à vista.
Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

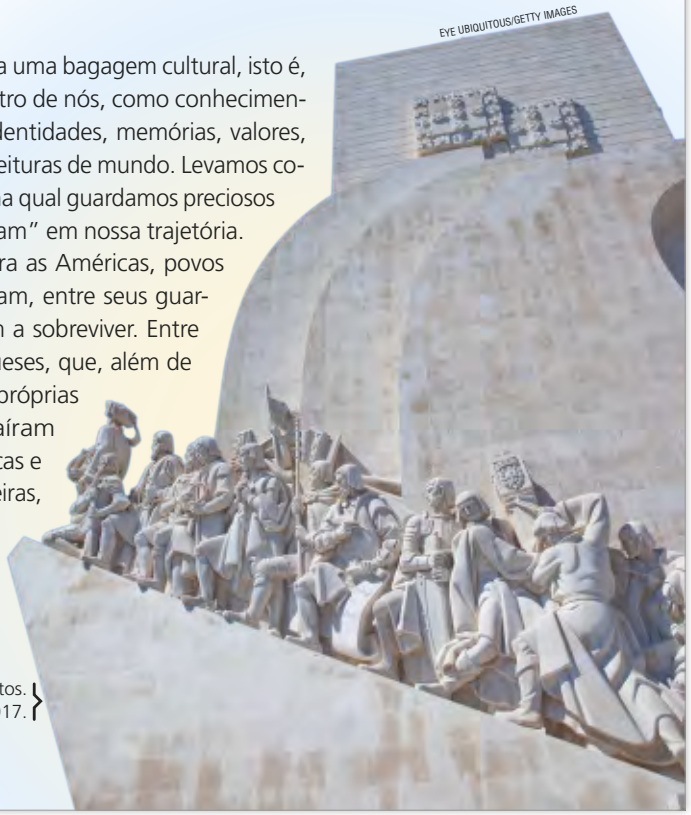
CICERO, Antonio. Guardar. *In*: CICERO, Antonio. **Guardar**: poemas escolhidos. Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 11.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Você costuma guardar coisas ou conhece pessoas que o fazem?
2. Já parou para pensar sobre as motivações disso? E sobre os significados das coisas que são guardadas?
3. O que as palavras do poeta Antonio Cicero (1945-) fazem você refletir a respeito das coisas que tem guardado? Escreva ou desenhe sobre isso em seu **diário de experiências**.

Cada pessoa ou grupo carrega uma bagagem cultural, isto é, tudo aquilo que guardamos dentro de nós, como conhecimentos e vivências que compõem identidades, memórias, valores, sentimento de pertencimento e leituras de mundo. Levamos conosco essa bagagem individual, na qual guardamos preciosos conhecimentos que nos "iluminam" em nossa trajetória.

Na travessia do Atlântico para as Américas, povos colonizadores europeus trouxeram, entre seus guardados, objetos que os ajudaram a sobreviver. Entre esses povos estavam os portugueses, que, além de coisas materiais, trouxeram as próprias bagagens culturais. Destas saíram muitas das manifestações artísticas e culturais hoje consideradas brasileiras, por exemplo, as festas juninas e outras festividades, como também uma leitura de mundo própria, estrangeira e eurocêntrica.


EYE UBIQUITOUS/GETTY IMAGES

Monumento Padrão dos Descobrimentos. Lisboa (Portugal), 1960. Fotografia de 2017.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

4. O que você sabe sobre as travessias atlânticas realizadas pelos portugueses no período de colonização do Brasil?
5. Como você imagina que a bagagem cultural trazida pelos portugueses está presente em sua vida cotidiana?
6. Observe com atenção a fotografia do Padrão dos Descobrimentos, na página anterior. Esse monumento foi construído em Portugal, na cidade de Lisboa, para homenagear governantes e navegadores que impulsionaram as travessias atlânticas do povo português. Que reflexões essa imagem provoca em você?
7. Quais manifestações culturais brasileiras você sabe ou imagina que tenham origem na cultura portuguesa? Converse sobre isso com colegas e professor.

Arte e cultura diversas

Língua, literatura, música de câmara, instrumentos musicais, canto sacro, formas de criar esculturas, pinturas, arquitetura, costumes de vestuário, alimentos, festas tradicionais e outras influências estéticas, artísticas e culturais europeias atravessaram o Atlântico com o povo português e nos "atravessam" até os dias atuais.

Ao longo do tempo, povos cruzaram oceanos e terras levando consigo suas bagagens culturais. Esse movimento é contínuo na história, e cada povo que segue nessa jornada o faz por motivos ou situações distintas. Tendo isso em vista, podemos compreender que a arte e a cultura brasileiras são diversas porque foram construídas por quem já estava aqui e pelos muitos que percorreram oceanos, territórios e tempos.

Em "Atlântico", obra que abriu esta unidade, a artista Adriana Varejão explorou linhas, formas e tonalidades em azul, fazendo um convite à sensação do movimento das ondas do mar e uma referência à estética da arte da azulejaria portuguesa e da Arte Barroca. A **Arte Barroca** veio na bagagem cultural dos europeus para o Brasil e aqui se desenvolveu a partir do século XVII, com um estilo singular em cada cidade. Geralmente, apresenta formas volumosas com movimento, dramaticidade e detalhes rebuscados.

QUEM É?

Adriana Varejão (1964-) nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Em seu trabalho, expressa a presença da colonização portuguesa e da cultura europeia na formação do povo brasileiro. Com uma produção extensa, usa muitas materialidades para criar poéticas visuais que evidenciam essas heranças culturais e estéticas, bem como as fissuras e tensões dessa relação.

Atividades

4. Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para realizar um mapeamento dos conhecimentos prévios da turma.
5. Espera-se que os estudantes discutam as influências da cultura europeia, em especial as trazidas pelos portugueses, como hábitos alimentares, vestuário, influência na arte, festejos e manifestações culturais, língua, entre outras.
6. Proponha aos estudantes que analisem as imagens que compõem o monumento, e conversem sobre o que pensam a respeito dos termos "descobrimento", "perspectiva estrangeira e eurocêntrica", "bagagem cultural pessoal e do outro", além do modo como eles percebem as trocas e influências culturais.
7. Entre as muitas possibilidades de resposta, é possível indicar que o Carnaval foi introduzido no Brasil pelos portugueses, bem como diferentes folguedos regionalistas como o Bumba meu boi, o fandango, a Farra do Boi e as Cavalhadas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que o barroco é um estilo artístico que surgiu no final do século XVI na Europa, em meio às tensões religiosas provocadas pela Reforma Protestante e pela Contrarreforma Católica. Esse estilo é caracterizado pela preocupação com as emoções e a dramaticidade da arte. A arquitetura barroca, por exemplo, pode ser identificada pelas fachadas onduladas, pelas decorações exuberantes e pela sensação de movimento, muitas vezes incorporando elementos como colunas torcidas, esculturas e afrescos. Nas Artes Visuais, é possível ver o contraste por meio do uso de luz e sombra, conhecido como *chiaroscuro*, e da manipulação de perspectivas para criar profundidade e realismo.

O barroco brasileiro absorveu algumas dessas características e adaptou outras tantas, transformando-se em um estilo genuinamente brasileiro. As igrejas barrocas em cidades como Ouro Preto (MG) e Salvador (BA) possuem fachadas ornamentadas com elementos tropicais e interiores ricos em detalhes dourados, exemplificando a adaptação do estilo europeu às realidades brasileiras. Artistas como Aleijadinho (1730-1814) criaram obras que hoje são consideradas ícones do barroco brasileiro.

Aproveite a oportunidade para retomar o trabalho de observação da obra de Adriana Varejão, buscando identificar elementos brasileiros e influências europeias. Caso seja necessário, apresente aos estudantes imagens de obras barrocas europeias para que eles ampliem a bagagem cultural e desenvolvam, de forma autônoma e individual, habilidades comparativas e interpretativas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Ao estudar o conteúdo desta dupla de páginas, espera-se que a turma conheça mais sobre os autos e sua importância como uma das bases para a cultura contemporânea brasileira.

Explique aos estudantes que as celebrações conhecidas como festejos de Boi são tradições culturais típicas de estados como Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima. Porém, esses festejos também estão presentes em outras regiões do país e incluem diversas manifestações. Por exemplo, no Ceará, há o Boi de Reis durante o Natal e o Boi de São João nas festas juninas. No Nordeste, especificamente na Paraíba, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte, celebra-se o Boi-Calemba. Já no Sudeste, durante o Carnaval, Rio de Janeiro e São Paulo apresentam o Boizinho e, em Florianópolis (SC), há o Boi de Mamão, entre outras variações.

Explique para a turma que o gênero teatral **auto** possui algumas variações. O auto da Paixão, com temática religiosa, conta a vida dos santos e apresenta passagens bíblicas, sendo muito utilizado nas catequeses. O auto pastoril, também chamado de auto de Natal, narra histórias ligadas ao universo agrícola e natalino, com destaque para o ambiente pastoril. Já o auto sacramental, originário das tradições espanholas, apresenta passagens bíblicas enfatizando os mistérios da religião cristã ou os conflitos de caráter moral. Com o tempo, os autos foram adquirindo outras temáticas e outros estilos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Na bagagem, os autos

Observe a imagem e responda às atividades a seguir.

TATI MOTTA/GRUPO MARIA CUTIA DE TEATRO

Grupo Maria Cutia de Teatro encena o **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna. Belo Horizonte (MG), 2022.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Você sabe o que é um auto teatral? Converse sobre isso com colegas e professor.
2. Na região em que você vive, acontecem festividades tradicionais, como Pastoril, festejos de Boi, entre outros? Como são ou como você imagina que sejam?

Os portugueses também trouxeram na bagagem os **autos**, forma da linguagem teatral que se tornou muito popular no Brasil no período da colonização. Escritos em verso ou em prosa, por vezes incluem poemas em seus textos.

Essas peças teatrais tinham como finalidade divertir e, ao mesmo tempo, moralizar o público. No período colonial, a Igreja Católica aproveitava as apresentações dos autos para difundir o Catolicismo entre indígenas e colonos. Os autos deram origem a muitas festividades tradicionais que, em algumas regiões do Brasil, estão presentes até os dias de hoje, como o Pastoril, os festejos de Boi, o Cavalo-Marinho, as Cavalhadas, entre outras.

ISAIAS CARLOS/PASTORIL DONA JOAQUINA

Apresentação do Pastoril Dona Joaquina. São Gonçalo do Amarante (RN), 2024.

MARCO ANTONIO SÁ/PULSAR IMAGENS

Apresentação do Grupo Cavalo Marinho Infantil Sementes do Mestre João do Boi. João Pessoa (PB), 2024.

Atividades

1. Resposta pessoal. Explique que um auto teatral é uma peça de teatro de origem medieval, que se caracteriza pela temática religiosa ou moralizante. Geralmente, os autos são obras curtas, escritas em verso e apresentadas em espaços abertos, como praças, ou em igrejas, durante os festejos religiosos. Esse gênero teatral foi muito popular na Península Ibérica, com destaque para as obras de Gil Vicente (1465-1536) em Portugal, considerado um dos primeiros autores de peças nesse formato.
2. Sugira aos estudantes que apresentem, com base na vida cultural local e em sua bagagem cultural, como são os festejos que eles conhecem, compartilhando informações sobre as histórias contadas, as músicas, as danças e outros detalhes presentes em festejos culturais tradicionais.

Igrejas, praças e colégios jesuítas foram os espaços cênicos dessas apresentações. Ao ganhar popularidade, os autos passaram a ser apresentados em feiras, mercados e praças públicas. Atualmente, são escritos e encenados vários autos profanos, religiosos, dramáticos e cômicos.

As telas do cinema e da televisão também capturaram os autos em seus enredos, como o "Auto da Compadecida", peça originalmente escrita para o teatro por Ariano Suassuna (1927-2014) em 1955 que, em 2000, foi adaptada para as telas da TV e do cinema.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

3. Você já assistiu a uma peça de teatro ou a um filme com tema religioso? Como foi essa experiência ou como você imagina que seja?

4. Em uma peça teatral, os atores utilizam a expressão facial para dar expressividade, representando sensações, emoções e intenções vividas pela personagem. Observe a imagem e convide colegas e professor para um jogo teatral. Sigam o passo a passo.

TATI MOTTA/GRUPO MARIA CUTIA DE TEATRO

Da esquerda para a direita: atores Hugo da Silva e Leonardo Rocha, do Grupo Maria Cutia de Teatro, encenam o **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna. Belo Horizonte (MG), 2022.

PASSO A PASSO

a) Forme uma grande roda com os colegas.

b) Na roda, um jogador deve dizer uma palavra relacionada a um sentimento ou sensação (por exemplo: alegria, raiva, frio, calor etc.).

c) Na sequência, todos na roda deverão expressar esse sentimento ou sensação explorando expressões corporais, faciais e gestos.

d) Façam quantas rodadas quiserem.

e) Ao final, conversem sobre essa experiência, comentando o que foi mais divertido fazer.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que a prática do Teatro como um ritual é uma expressão que faz parte da história de várias culturas em todo o mundo, incluindo os povos gregos, romanos, africanos, asiáticos e indígenas. Esse tipo de rito é comumente associado à expressão de religiosidade e serve para representar as crenças e as tradições culturais dessas sociedades. Ele é uma ferramenta expressiva e didática importante na comunicação e na construção da memória dessas comunidades ao longo das gerações.

Atividades

3. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a expressar suas opiniões e sentimentos de forma livre. Crie um ambiente de escuta ativa e respeitosa, assegurando que todos se sintam seguros e confortáveis para compartilhar suas diversas crenças e perspectivas.

4. Essa atividade visa aprimorar habilidades como expressão corporal e facial, além de memória corporal e gestualidade, com foco na percepção e na expressão de gestos e movimentos. Organize uma roda de conversação, incentivando os estudantes a compartilhar expressões de emoções como tristeza, preocupação e alegria, prestando atenção às expressões faciais e corporais.
Durante a atividade, incentive os estudantes a explorar diferentes emoções e a observar as reações físicas que elas desencadeiam. Isso ajudará a estabelecer uma conexão entre os sentimentos e a maneira como são expressos. Em seguida, peça-lhes que demonstrem com expressões e gestos os sentimentos discutidos. Como mediador, nomeie um sentimento específico, como alegria, e solicite-lhes que mostrem como esse sentimento pode ser expresso por meio do corpo e do rosto. Realize várias rodadas com sentimentos variados, dando a todos a oportunidade de experimentar e expressar algumas emoções. Conclua a atividade com aplausos para celebrar os esforços e a participação de todos. Em seguida, proponha aos estudantes que façam registros no **diário de experiências**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Converse com os estudantes a respeito da contestação da ideia de que a América foi "descoberta" pelos europeus, pois, conforme consta na mensagem escrita na faixa da imagem, a história dos povos indígenas antecede esse período. O território onde os europeus aportaram no século XV estava ocupado há milhares de anos. Aproveite o momento para realizar uma avaliação diagnóstica sobre o que os estudantes compreenderam e como discutem o tema.

Na perspectiva dos povos originários, os europeus são pessoas estranhas que aportaram na América e, em seguida, iniciaram a ocupação e/ou invasão do território. A discussão sobre a expressão "descobrimento da América" existe há décadas, especialmente porque uma visão da história destaca o termo "descobrimento" em detrimento de outras possibilidades. Por isso, a maioria dos estudiosos prefere usar a expressão "conquista ou invasão da América pelos europeus", a fim de reconhecer e valorizar a história dos povos indígenas impactados pela colonização.

Atividades

1. Povo tembé. Espera-se que os estudantes mencionem a postura de protesto dos indígenas que reivindicam o reconhecimento da história de seu povo.
2. Resposta pessoal. Problematize o uso das palavras "conquista" e "invasão". Os estudantes podem pesquisar em dicionários e páginas na internet, bem como conversar sobre a possibilidade de relacionar os termos ao momento da história brasileira estudado. Peça-lhes que reflitam sobre qual termo é mais adequado e por quê.

Travessia e conquista

Observe a imagem a seguir.

CASSANDRA OLIVEIRA/PULSAR IMAGENS

Indígenas do povo tembé carregam faixa durante a 2ª Marcha Nacional das Mulheres Indígenas. Brasília (DF), 2021.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. A qual povo pertencem as pessoas retratadas? Como você interpreta a mensagem escrita no cartaz?
2. Qual é a sua opinião sobre o uso dos termos "conquista" e "invasão" para se referir à chegada dos europeus à América no final do século XV?

Como abordado na unidade **2**, o imenso território americano não estava despovoado quando os europeus chegaram no final do século XV. As terras do continente foram ocupadas há milhares de anos pelos povos originários.

Os pesquisadores preferem usar os termos "conquista" ou "invasão" para se referirem ao episódio histórico, principalmente porque os europeus se apropriaram à força de um espaço que pertencia a outros povos.

Portanto, a ideia que se tinha, no século passado, de descobrimento da América está baseada em uma narrativa eurocêntrica da história, pois desconsidera a presença, o modo de vida, a cultura e as tradições dos povos **ameríndios**. Essa visão eurocêntrica, ou seja, esse modo de compreender o mundo com base no ponto de vista europeu, contribuiu para a invisibilidade e desvalorização de diversos povos que sofreram com a colonização.

GLOSSÁRIO
Ameríndio: indígena (e seus descendentes) do continente americano.

72

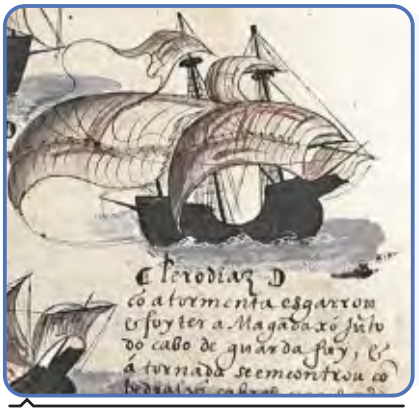
Texto complementar

[...] Arriaram todas as velas e ficaram só com a da popa [...]. Logo apareceu gente nua, e o Almirante [Cristóvão Colombo] saiu rumo à terra [...]. Ao desembarcar viram árvores muito verdes, muitas águas e frutas de várias espécies. O Almirante chamou os dois comandantes e demais acompanhantes [...], e pediu que lhe dessem por fé e testemunho como ele, diante de todos, tomava, como de fato tomou, posse da dita ilha em nome de El-Rei e da Rainha [...]. Logo viram-se cercados por vários habitantes da ilha. O que se segue são palavras textuais do Almirante, em seu livro sobre a primeira viagem e descobrimento dessas índias: ▶

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Navegar é preciso

Observe as imagens a seguir.



COLEÇÃO PARTICULAR

Detalhe da representação do navio de Diogo Dias.

FINE ART IMAGES/HERITAGE IMAGES/GETTY IMAGES

Página do **Livro das Armadas** (c. 1568) em que são apresentadas 12 das 13 naus da esquadra de Pedro Álvares Cabral em 1500 (Segunda Armada da Índia Portuguesa). Coleção da Academia das Ciências de Lisboa.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte orientações no MP.

1. Descreva a imagem principal e o detalhe.
2. Você imagina que o povo português foi motivado a atravessar o oceano Atlântico por necessidade, curiosidade ou outro motivo? Converse com colegas e professor sobre suas ideias.

Os séculos XV e XVI foram marcados por muitas transformações no continente europeu, entre elas uma grande expansão comercial e marítima, que ficou conhecida como as **Grandes Navegações**.

Quando se lançaram ao oceano, os europeus tinham o objetivo de encontrar uma rota marítima que os levasse à região denominada Índias, que abrangia os territórios dos atuais Sri Lanka, Índia, Malásia e China. Nesses locais, os europeus negociavam com os comerciantes nativos produtos como pimenta, canela, cravo, gengibre – chamados de especiarias – e os revendiam a altos preços na Europa.

Acreditando que fosse possível chegar às Índias navegando pelo oceano Atlântico na direção oeste, o navegador espanhol Cristóvão Colombo (1451-1506) partiu do porto espanhol de Palos em 3 de agosto de 1492, e, 70 dias depois, sua expedição chegou a uma ilha no Caribe, que os nativos chamavam de Guanahani, a qual Colombo batizou de São Salvador. Acreditando estar na região das Índias Orientais, chamou os nativos de "índios".

'Eu – diz ele –, porque nos demonstraram grande amizade, pois percebi que eram pessoas que melhor se entregariam e converteriam à nossa fé pelo amor e não pela força, dei a algumas delas uns gorros coloridos e umas miçangas que puseram no pescoço, além de outras coisas de pouco valor, o que lhes causou grande prazer e ficaram tão nossos amigos que era uma maravilha. Depois vieram nadando até os barcos dos navios onde estávamos, trazendo papagaios e fio de algodão em novelos e lanças e muitas outras coisas, que trocamos por coisas que tínhamos conosco, como miçangas e guizos. Enfim, tudo aceitavam e davam do que tinham com a maior boa vontade. [...]'

COLOMBO, Cristóvão. **Diários da descoberta da América**: as quatro viagens e o testamento. Tradução: Milton Persson. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 43-45.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explore a imagem e os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o período das Grandes Navegações ao realizar as atividades. Proponha uma reflexão sobre a importância de registros como o "Livro das Armadas" em um período no qual não era possível contar com fotografias ou outras tecnologias.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes identifiquem, nas imagens, as naus europeias que realizavam as Grandes Navegações e que aportaram na América. Aproveite a oportunidade para propor uma leitura oral das imagens. Peça aos estudantes que descrevam os elementos formais, tais como: qual é o formato dos navios, em que posição aparecem as velas, se os traços passam a sensação de movimento etc.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes utilizem tanto informações históricas quanto a imaginação, explorando a criação de argumentos, levantamento de hipóteses e opiniões. Eles podem também criar textos poéticos e desenhos em seu **diário de experiências** que retratem como teria ocorrido essa travessia.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O infográfico "Grandes navegações" apresenta o contexto que possibilitou as Grandes Navegações (séculos XV e XVI), destaca informações sobre o desenvolvimento tecnológico e aborda as consequências da invasão europeia para os povos originários da América.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Contextualize o período das Grandes Navegações com os estudantes. Por meio de uma aula dialogada, pergunte-lhes por que Portugal e Espanha foram os primeiros a ocupar as Américas. É importante que, por meio da discussão, os estudantes concluam que entre as causas do pioneirismo ibérico está o domínio de técnicas de navegação. Elas garantiram que espanhóis e portugueses percorressem o oceano Atlântico e aportassem com sucesso em terras americanas.

Explique que a economia da época era baseada no mercantilismo e que o controle da atividade comercial conferia poder a uma nação. Com auxílio de um planisfério, como o da página **285**, identifique a região das Índias (atuais Sri Lanka, Índia, Malásia e China) e explique que o comércio de produtos orientais na Europa era muito valorizado e rentável.

Proponha aos estudantes o seguinte questionamento: era possível realizar esse comércio por terra?

Após o levantamento de hipóteses por parte dos estudantes, explique os sérios empecilhos à permanência da rota comercial da Europa para a Ásia após a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos em 1453.

Portugueses na América

Desde o início do século XV, os portugueses realizavam viagens marítimas pelo oceano Atlântico com o objetivo de chegar às Índias contornando a África. Assim como os espanhóis, procuravam rotas comerciais que dessem acesso às especiarias.

Após a chegada de Colombo à América, portugueses e espanhóis assinaram, em 1494, o **Tratado de Tordesilhas**. O acordo estabeleceu uma fronteira fictícia, a oeste das ilhas de Cabo Verde (África), para dividir as terras a que Portugal e Espanha haviam chegado (e as terras a que chegariam futuramente). As regiões a leste dessa linha seriam dos portugueses e as terras a oeste seriam dos espanhóis. Em 9 de março de 1500, uma grande frota comandada pelo navegador português Pedro Álvares Cabral (1467-1520) partiu do porto de Lisboa rumo às Índias. Ele tinha ordens do rei de Portugal, D. Manuel, de tomar posse das terras que encontrasse e fortalecer o comércio português no Oriente.

A frota de Cabral se desviou do caminho planejado e chegou ao litoral sul do atual estado da Bahia, onde encontrou diferentes etnias indígenas habitando o local. Começava ali um processo de domínio, conquistas, resistências e intercâmbio cultural entre europeus e povos originários.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Observe a imagem e, depois, responda ao que se pede.

COLEÇÃO BANCO DO BRASIL/DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI

PORTINARI, Candido. **Descobrimento**. 1956. Óleo sobre tela, 169 cm × 199 cm.

QUEM É?

Candido Portinari (1903-1962) nasceu em Brodowski (SP). O artista pintou diferentes temas relacionados à história do Brasil com base em sua visão poética pessoal. Na obra "O Descobrimento do Brasil", expressou sua versão do momento em que caravelas portuguesas se aproximaram da costa do atual litoral brasileiro em 22 de abril de 1500.

a) Descreva a imagem.

b) Quais ideias, sentimentos e sensações a pintura de Portinari provoca em você?

c) Em sua opinião, o que o autor quis dizer ao usar o termo "descobrimento" no título da obra?

74

Atividade

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o elemento central da imagem, que representa um grupo de pessoas indígenas em uma praia vendo se aproximarem embarcações europeias. É possível que eles reconheçam as expressões corporais. Peça-lhes que reflitam sobre a importância da criança, único indivíduo de costas para as embarcações.

b) Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar as expressões corporais do grupo retratado, relacionando-as a sensações variadas, como medo, surpresa ou apreensão em relação à iminência da chegada de povos desconhecidos.

c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relativizem o termo "descobrimento", deslocando o referencial eurocêntrico ao trazer o ponto de vista indígena. Possivelmente, o objetivo de Candido Portinari, ao inserir o grupo indígena no primeiro plano, era propor uma reflexão que considerasse a perspectiva dos povos indígenas acerca do "descobrimento".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Um contato devastador

Observe a imagem a seguir.

YACUNÃ TUXÁ

TUXÁ, Yacunã. **Filhas da terra e as suas resistências invisíveis III**. 2020. Ilustração digital. Produção exclusiva para o programa IMS Quarentena, em 2020.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Analise como Yacunã Tuxá usou cores, linhas e formas e descreva a cena da obra "Filhas da terra e as suas resistências invisíveis III".
2. Ouça o áudio da Faixa 4. Depois, responda.
   a) Qual é a história que está sendo contada na letra da canção "Chegança", de Antonio Nóbrega (1952-)?

A chegada dos europeus à América foi devastadora para os povos originários. Como vimos na unidade **2**, no Brasil, o número de etnias e de habitantes originários foi drasticamente reduzido. Entre as causas das mortes estão as doenças trazidas pelos europeus, como gripe, sarampo, febre amarela, entre outras. Além disso, a violência infligida na invasão e na expansão dos territórios pelos europeus causou mortes.

Desde a chegada dos europeus ao território que hoje é o Brasil, a violência contra os povos indígenas não cessou. Apesar de mais acesso à saúde como um todo, doenças como covid-19, malária, dengue e desnutrição tiram a vida de muitos indígenas. Outro problema que persiste é a invasão de garimpeiros e as ocupações ilegais das Terras Indígenas.

QUEM É?

Yacunã Tuxá (1993-) é da etnia tuxá, de Rodelas (BA). Artista visual e ativista indígena, ela cria pinturas, desenhos, colagens e ilustrações digitais. Seus trabalhos trazem histórias, lutas e resistências dos povos indígenas com um olhar contemporâneo e com ênfase na força e no protagonismo das mulheres de seu povo.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes percebam o uso de diferentes tonalidades e o contraste entre elas, além de relações entre figuras e fundo, texturas e outros elementos visuais. Incentive-os a interpretar a imagem com base em suas bagagens culturais, relacionando-a a acontecimentos recentes e conhecimentos prévios a respeito de debates sobre os direitos dos povos indígenas. Além disso, espera-se que os estudantes destaquem o uso de máscaras de proteção pelas indígenas retratadas, objeto que remete à pandemia de covid-19, fazendo menção tanto a essa doença recente quanto à exposição de povos indígenas a doenças contra as quais eles não tinham anticorpos na época da conquista europeia, causando elevada mortalidade.
2. A letra da canção conta a história dos primeiros contatos entre povos indígenas e portugueses. São mencionados diferentes povos indígenas como os pataxó, os xavante, os guarani, os yanomami, os tupi, os caeté e os tupinambá.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Destaque as dificuldades técnicas em se buscar novas rotas marítimas na época. Solicite aos estudantes, com o auxílio do planisfério político da página **285**, que sugiram rotas alternativas caso os europeus do século XV pudessem navegar hoje.

É provável que os estudantes indiquem, além do contorno do sul da África, a possibilidade de realizar a rota pelo norte da Europa. Explique que, em razão do rigor climático, essa travessia era impossível, pois boa parte do oceano Ártico permanece congelada. É possível que, eventualmente, os estudantes mencionem que se pode chegar à Índia e países vizinhos dando a volta no globo, viajando para oeste. Comente que esse foi o raciocínio de Cristóvão Colombo e a provável razão que explica o emprego do termo "índio" para denominar os povos das terras aonde chegava.

ÁUDIO FAIXA 4

A canção "Chegança", de Antonio Nóbrega (1952-), aborda os primeiros contatos dos povos originários com os portugueses.

CONEXÕES

Em uma proposta de interdisciplinaridade com Educação Física, a seção busca analisar a presença do futebol entre as atividades esportivas de maior destaque na América Latina, presente no nome da principal competição entre clubes latino-americanos, bem como relacionar o esporte à história dos países da região.

A seção permite compreender a Educação Física para além do treinamento físico e das práticas e esportes corporais. Além disso, auxilia na reflexão sobre o esporte em um contexto histórico, analisando-o com as ferramentas típicas das Ciências Humanas.

Explique à turma que a história do futebol, como prática cultural e social, acompanhe e interage com as dinâmicas sociais ao longo dos tempos. Esse esporte, cujas regras modernas foram criadas por ingleses no século XIX, possui raízes que se estendem a jogos praticados em diversas culturas antigas, incluindo gregas, chinesas e italianas. Comente que essa variedade de origens ilustra as múltiplas influências culturais que moldaram o jogo.

Atualmente, o campo de futebol funciona como local onde questões complexas, como racismo e igualdade de gênero, são manifestadas. Essas questões têm sido observadas de diferentes maneiras ao longo da história do esporte, refletindo lutas e avanços sociais mais amplos. Ao refletir e influenciar a cultura, o futebol demonstra a relação entre o esporte e a sociedade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONEXÕES
COM EDUCAÇÃO FÍSICA

2. Resposta pessoal. Encoraje os estudantes a se posicionarem sobre o tema. Entre os argumentos favoráveis, podem surgir opiniões que destaquem a importância da união para o fortalecimento da região, bem como para enfrentar desafios comuns, como pobreza, desigualdade social, violência e questões ambientais. Entre os argumentos contrários, podem aparecer aqueles relacionados à grande diversidade cultural dos países da América Latina, que poderia dificultar a união e a cooperação entre eles.

Libertadores da América

O futebol é o esporte preferido da maioria das pessoas no Brasil. Ainda que parte delas não goste dessa modalidade esportiva ou não a acompanhe, provavelmente conhece o nome de algum clube ou torneio. O futebol não é um esporte tradicional apenas no Brasil; em outros países da **América Latina**, essa atividade desperta a paixão de milhares de pessoas, como na Argentina e no Chile.

Há campeonatos de futebol que envolvem muitos países latino-americanos na disputa, entre eles a Conmebol Libertadores, também conhecida como Copa Libertadores da América. Você já ouviu falar nesse torneio?

A Copa Libertadores da América é a principal competição de clubes de futebol da América do Sul. Criado em 1960, o torneio reúne os melhores clubes do continente em uma disputa pelo título de campeão da América. Mas, afinal, quem são os libertadores da América?

O nome do campeonato homenageia pessoas que lideraram os processos de independência dos países da América Latina, especialmente quem lutou contra a colonização espanhola entre os séculos XVIII e XIX.

Os libertadores mais influentes foram o venezuelano Simón Bolívar (1783-1830) e o argentino José de San Martín (1778-1850), que se uniram contra o Império Espanhol com o objetivo de constituir uma nação única na América do Sul. San Martín participou das independências de Argentina, Chile e Peru (entre 1816 e 1821), enquanto Bolívar atuou na libertação dos atuais territórios de Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia (entre 1819 e 1825).

GLOSSÁRIO

América Latina: região do continente americano formada pelos países que foram colônias portuguesas e espanholas. Corresponde à grande maioria dos países americanos.

©HAPROEC/SHUTTERSTOCK.COM

Monumento comemorativo do encontro de Simón Bolívar e José de San Martín. Guaiaquil (Equador), 1938. Fotografia de 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Questões da atualidade, como o combate à violência entre torcedores dentro e fora dos campos e a criminalização de práticas racistas contra jogadores e torcedores, são temas de debate durante a Copa Libertadores da América e outros campeonatos de futebol. Durante a partida registrada na imagem desta página, torcedores brasileiros fizeram um mosaico na arquibancada com a frase em inglês "*stop racism*" (em tradução livre, "pare com o racismo"), em resposta aos ataques racistas que os jogadores brasileiros sofreram em Buenos Aires, na Argentina, no jogo anterior.

MATHEUS AMORIM/FORTALEZA EC

Partida dos times de futebol Fortaleza e River Plate (Argentina) durante a Copa Libertadores da América. Fortaleza (CE), 2022.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Além da Copa Libertadores da América, você conhece algum torneio de futebol que envolva países latino-americanos?
2. Em 1815, Simón Bolívar escreveu um documento chamado "Carta da Jamaica", no qual expunha ideias sobre a importância de manter a América Latina unida em torno de interesses comuns a todos os países. Em sua opinião, é importante que os governos latino-americanos tenham um projeto comum e de união latino-americana?
3. Em sua opinião, nas partidas de futebol, é importante exibir mensagens de combate ao racismo? Quais outras ações poderiam ser feitas? Converse sobre isso com colegas e professor.

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar Copa América, Copa Sul-Americana, Recopa, Eliminatórias da Copa do Mundo, além de outras que foram descontinuadas, tais como Copa Ibero-Americana, Copa Interamericana, Copa Mercosul, Supercopa Sul-Americana etc.

3. Respostas pessoais. Explique que exibir mensagens de combate ao racismo nas partidas de futebol é importante, porque este é um esporte de grande visibilidade e alcance, acompanhado por milhões de pessoas em todo o mundo.

Atividades

2. Incentive os estudantes a se posicionarem sobre o tema. A cooperação entre países latino-americanos pode proporcionar benefícios econômicos, políticos e sociais para a região, promovendo o desenvolvimento sustentável e a integração regional. Além disso, a união dos governos da América Latina pode ampliar a voz e a influência da região no cenário global, garantindo maior protagonismo em fóruns e organismos internacionais. Em contrapartida, a grande diversidade dos países da América Latina acarreta divergências nos interesses econômicos, que poderiam causar conflitos no momento de tomar decisões em conjunto, como em acordos comerciais e econômicos etc.
3. Ao exibir mensagens contra o racismo durante os jogos, cria-se a oportunidade de conscientizar os espectadores sobre a importância de combater o preconceito racial. Além disso, as mensagens antirracistas podem ajudar a promover a tolerância, a diversidade, a inclusão e o respeito entre os jogadores, os torcedores e os demais envolvidos no esporte. Ao promover a igualdade racial, o futebol pode se tornar um ambiente mais acolhedor e seguro para todos os que participam dele. Portanto, as mensagens de combate ao racismo nas partidas de futebol são essenciais para promover uma cultura de respeito e igualdade, combatendo a discriminação e incentivando a diversidade e a inclusão no esporte e na sociedade como um todo.

EM AÇÃO

Durante o trabalho desta seção, espera-se que os estudantes associem a produção cartográfica ao contexto das Grandes Navegações e entendam a influência do imaginário da época na confecção de mapas.

Previamente, selecione um mapa político da região europeia da Escandinávia.

Reúna os estudantes em grupos de três ou quatro integrantes e solicite-lhes que observem o mapa da página. Pergunte à turma qual região está representada. É possível que alguns estudantes identifiquem a inscrição "Islândia" no canto esquerdo superior. Neste momento, apresente o mapa atual da região e reserve um tempo para que eles associem a representação da Península Escandinava, da Islândia, da Finlândia e da Península da Jutlândia (Dinamarca) em ambos os mapas. Essa atividade de busca de correspondência espacial entre dois mapas é bastante complexa e auxilia no desenvolvimento das habilidades de comparação e abstração.

Contribuindo para o processo de avaliação processual, observe a interação dos estudantes na discussão em grupo. Considere a heterogeneidade entre os integrantes e as diferentes contribuições que cada um deles faz à análise. Incentive os estudantes que apresentam maior facilidade de leitura espacial a sanar possíveis dúvidas de seus colegas. O acolhimento e a empatia em relação ao outro são valores que devem ser reconhecidos.

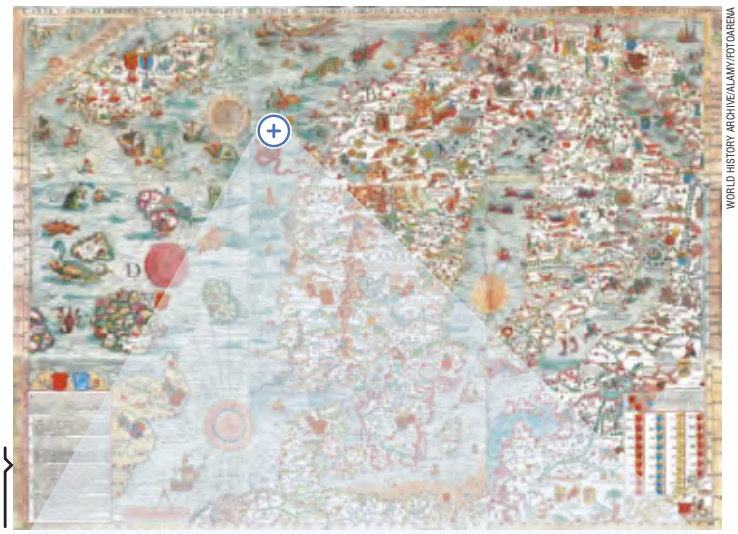
Peça aos estudantes que reflitam sobre os desenhos inseridos no mapa e sobre a sua função no contexto em que a carta náutica foi produzida.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EM AÇÃO

Cartografias fantásticas

Observe a seguir o mapa "Carta náutica dos países do norte da Europa", mais conhecido como "Carta Marina".



WORLD HISTORY ARCHIVE/ALAMY/FOTOARENA

MAGNUS, Olaus. **Carta Marina**. 1539. Xilogravura, 170 cm × 125 cm.

WORLD HISTORY ARCHIVE/ALAMY/FOTOARENA

Detalhe da carta náutica de Olaus Magnus.

Solicite-lhes que comentem as respostas às atividades com toda a turma. Os demais estudantes podem complementar, produzindo uma análise oral conjunta. Caso haja dúvidas quanto ao emprego de figuras iconográficas no mapa, promova uma leitura compartilhada do texto dessas páginas.

Ainda em grupos, proponha a criação de uma história que envolva a produção de um ou mais mapas fantásticos.

Oriente a turma a organizar a atividade conforme as etapas apresentadas. Para compor o mapa fictício, ressalte a necessidade da elaboração de um espaço imaginário delimitado, que seja condizente com a narrativa da história coletiva. Os símbolos presentes nos mapas, que comumente indicam a existência ou a especificidade das características físicas, tais como relevo, vegetação, rios etc., podem aparecer nessa atividade em formatos diferentes e estilizados. Incentive a criatividade da turma nesse momento. Reforce a existência de parâmetros, como escala e legenda, e incentive os estudantes a discutir coletivamente como os mapas serão elaborados.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Ao observar a carta náutica desenhada pelo cartógrafo sueco Olaus Magnus (1490-1557), o que você percebe? Quais ideias e sensações a imagem provoca em você?
2. Você considera que os **desenhos iconográficos** criados pelo cartógrafo Olaus Magnus têm base na realidade ou ele usou a imaginação? Converse com colegas e professor sobre suas impressões e opiniões.

Carta náutica é uma representação cartográfica (mapa) de um espaço que apresenta áreas costeiras e marítimas. No passado, cartógrafos criaram mapas com base em conhecimentos científicos da época e em relatos de viajantes por terras e mares. Os elementos imaginários que aparecem na carta náutica de Olaus Magnus nasceram de histórias fantasiosas e contos de tradição oral, presentes na bagagem cultural do autor e de quem lhe trazia os relatos.

Muitos desses contos e mapas inspiraram a criação de histórias fantásticas na literatura, no cinema, nos desenhos, nas gravuras, nas pinturas e nas **HQs**, entre outros.

GLOSSÁRIO
Desenho iconográfico: representação de algo por meio de imagem.
HQ: sigla para histórias em quadrinhos, arte sequencial.

PASSO A PASSO

Convidamos você e os colegas a realizar pesquisas e a criar com base em suas descobertas científicas e imaginação.

1. Observe mapas atuais presentes neste livro, como os encontrados nas páginas **32** e **58**.
2. Compare os elementos presentes nesses mapas com os observados na carta náutica de Olaus Magnus. Converse com colegas e professor sobre suas percepções e interpretações.
3. Agora você e os colegas vão explorar o processo de criação de cartografias e histórias fantásticas. A proposta é criar uma história coletiva. Organizem-se em grupos de três a cinco estudantes para conversar, criar e escrever a história inventada. Procurem detalhar as passagens dessa história.
4. Com base na história inventada, criem um mapa fictício no qual o enredo acontece. Vocês podem se inspirar na carta náutica criada por Olaus Magnus ou em pesquisas de outros mapas fantásticos, como os encontrados na literatura e em outras linguagens artísticas.
5. Com base nesse material, o grupo pode criar HQs, encenações teatrais, textos poéticos ou alguma produção na linguagem artística que escolherem.
6. Compartilhem seus mapas, histórias e desenhos expondo todo o material produzido em algum espaço da escola ou em um ambiente virtual.

Com a história e o mapa construídos, proponha aos grupos que sugiram alternativas de apresentação desse trabalho, em linguagens artísticas variadas. Caso haja possibilidade, organize um evento em que cada produção possa ser compartilhada com os demais estudantes no espaço escolar.

Atividades

1. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a expor as sensações provocadas pelas imagens compostas sobre o mapa. É possível que eles mencionem a curiosidade sobre as terras e os modos de vida da época e citem o sentimento de medo e apreensão em razão do desconhecimento sobre os mares.
2. Resposta pessoal. Promova uma análise conjunta dos elementos iconográficos inseridos no mapa. Procure distinguir com os estudantes os desenhos que provavelmente foram fundamentados na paisagem da época, como relevo, habitações etc., e aqueles frutos da imaginação, como monstros marinhos.

REVEJA

Explore o planisfério atual (mapa **1**) com os estudantes, retomando noções cartográficas da turma. Convide-os a observar as linhas imaginárias traçadas de norte a sul e de leste a oeste e comente que são meridianos e paralelos, respectivamente. A linha do equador divide o mundo entre os hemisférios Norte e Sul. O Meridiano de Greenwich divide o mundo entre os hemisférios Ocidental e Oriental.

Auxilie os estudantes na leitura do mapa **2**, chamando a atenção para a representação de rios e montanhas no interior dos continentes, entre outros elementos.

Chame a atenção dos estudantes para a representação do mundo no mapa **3**, a qual é bastante perceptível que as terras localizadas nos extremos norte e sul são representadas em tamanho exagerado. Essa distorção deve ao tipo de projeção cartográfica mais usada na época.

Amplie a abordagem lendo o texto sugerido no boxe **Indicação**.

Atividades

1. Continentes: América, Europa, Ásia, Oceania, África e Antártida. Oceanos: Atlântico, Índico, Pacífico, Glacial Ártico e Glacial Antártico.
2. Mapa **2**: África, Ásia e Europa. Espera-se que na comparação entre os mapas os estudantes indiquem as diferenças nos contornos dos continentes entre um mapa e outro. Eles podem também comentar a identificação mais precisa de alguns corpos d'água, como o mar Mediterrâneo e o mar Vermelho.
3. Mapa **3**: África, América, Ásia e Europa. O mapa **3** é mais detalhado, se comparado ao mapa **2,** e inclui a representação da América. Ambos os documentos representam meridianos e paralelos, nomes de mares e continentes conhecidos pelos europeus, como o africano, o asiático e o europeu.
4. Espera-se que os estudantes respondam que a diferença na representação dos mapas é reflexo das mudanças nos conhecimentos cartográficos quando os europeus tomaram ciência do território americano. Em relação à representação da África, pode-se afirmar que o primeiro documento retrata o continente de modo parcial, pois não havia conhecimentos precisos a respeito da porção sul da África. Como semelhanças, os estudantes podem notar que os mapas foram produzidos com o norte orientado para cima e identificar os contornos da Europa, do norte da África e do sul da Ásia.
5. Os continentes foram representados de maneiras diferentes porque, com as Grandes Navegações, o conhecimento dos europeus foi aumentando conforme eles se deparavam com novos territórios. Assim, espera-se que os estudantes identifiquem a maior precisão dos contornos da África e a

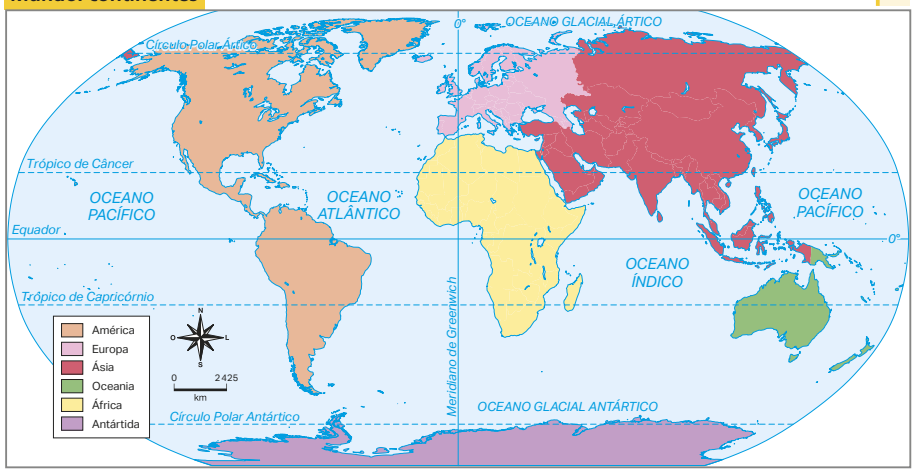
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Reveja

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

Observe os mapas a seguir e faça as atividades.

Mundo: continentes 1



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.

2

SCHNITZER, Johann. [**Planisfério**]. 1486. Xilografia aquarelada, 41,5 cm × 56,8 cm.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3

STEVE ESTVANIK/SHUTTERSTOCK.COM

ORTELIUS, Abraham. **Typus orbis terrarum**. 1570. Calcografia sobre cobre, 46 cm × 64 cm.

1. Observe o mapa **1** e identifique os continentes e oceanos que fazem parte do nosso planeta.
2. Cite os continentes presentes no mapa **2** e descreva como foram representados, comparando-o com o planisfério atual.
3. Agora, cite os continentes presentes no mapa **3** e descreva como foram representados, comparando-o com o planisfério atual.
4. Compare os mapas **2** e **3** e aponte uma semelhança e uma diferença entre ambos.
5. Explique por que os continentes foram representados de maneiras diferentes nos dois mapas históricos e como essa representação está relacionada às Grandes Navegações.
6. No período da expansão marítima europeia (séculos XV a XVIII), as viagens eram muito longas e imprecisas. Os navegadores demoravam a retornar aos seus locais de origem e deixavam suas famílias esperando por meses. Além disso, muitos não regressavam das expedições ultramarinas por diversos motivos, entre eles o naufrágio das embarcações. Os temores e as ideias fantasiosas sobre as terras por eles desconhecidas também marcaram essas viagens. Com base nessas informações, elabore um texto imaginativo que descreva o cotidiano e o imaginário dos europeus durante essas viagens.

presença do continente americano no mapa como reflexos das Grandes Navegações.

6. Resposta pessoal. A atividade possibilita que os estudantes desenvolvam a habilidade de imaginação histórica. Além disso, espera-se que eles explorem o início da expansão ultramarina europeia, período em que os europeus navegavam por oceanos e mares. Eles também podem mencionar as inúmeras informações que permeavam o imaginário desses navegadores.

INDICAÇÃO

IBGE. **Atlas geográfico escolar:** introdução à cartografia: as projeções cartográficas. Rio de Janeiro: IBGE, [2024]. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/cartografia/21733-as-projecoes-cartograficas. Acesso em: 26 abr. 2024.

O texto, publicado no *site* do IBGE, apresenta as principais projeções cartográficas, explicando os aspectos positivos e negativos associados a cada uma delas.

Atividade complementar

Providencie um mapa político da América com a divisão política das "Três Américas" para a realização das atividades. Comente com os estudantes que, na extensão territorial de norte a sul, de cerca de 16 mil km, pode-se distinguir dois grandes maciços de terra (América do Norte e América do Sul) unidos por um istmo. Essa faixa de terra e as ilhas no entorno compõem a América Central, que se subdivide em América Central Continental (istmo) e América Central Insular (ilhas). Destaque também que o México, por exemplo, faz parte tanto da América do Norte (divisão política) quanto da América Latina (divisão histórico-econômica).

1. Em quais hemisférios está localizada a América? Resposta: Uma parte da América se localiza no Hemisfério Norte, e a outra, no Hemisfério Sul. Em relação ao Meridiano de Greenwich, a América está totalmente localizada no Hemisfério Ocidental.
2. Localize o território brasileiro no planisfério e responda: em qual hemisfério está localizada a maior parte do país? Resposta: Hemisfério Sul.
3. Considerando as divisões política e histórico-econômica do continente americano, o Brasil está localizado em quais regiões da América? Resposta: América do Sul e América Latina.
4. Identifique os países que fazem fronteira com o Brasil e faça uma pesquisa para descobrir a língua oficial da maior parte deles. Resposta: Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Todos os países têm o espanhol como língua oficial, exceto o Suriname e a Guiana, cujas línguas oficiais são o holandês e o inglês, respectivamente.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ETAPA 5

UNIDADE 4

Diásporas

- Cantos tradicionais e ancestralidade
- Diásporas
- Escravidão
- Culturas afro-brasileiras

MARCOS CESÁRIO

82

INTRODUÇÃO

O conteúdo desta unidade foi estruturado com base no tema gerador **Identidades e culturas** e pretende contribuir para a compreensão dos processos sociais e culturais da diáspora africana, entendida por meio da prática do tráfico de escravizados para as Américas, em que pessoas de origem africana foram vendidas como mercadorias e submetidas à escravidão. Com ênfase na história do Brasil, a unidade apresenta o alto índice de africanos que chegaram na Colônia e identifica de que forma esse processo deixou marcas estruturais no país, como o desenvolvimento de culturas afro-brasileiras que existem, se transformam e resistem até a contemporaneidade. Partindo por base o estudo de documentos históricos, cantos tradicionais e manifestações artísticas, propõe-se ampliar o conceito de ancestralidade, identidade e práticas artísticas, entrelaçando saberes e histórias múltiplas e compartilhadas.

Objetos de conhecimento

- Contextos e matrizes estéticas e culturais
- Ancestralidade e contemporaneidade
- Elementos da linguagem da Dança: corpo e movimentos dançados
- Diásporas e escravidão
- Culturas afro-brasileiras
- População e territórios quilombolas
- Patrimônio Cultural Imaterial (cantos de trabalho e danças tradicionais)

INICIANDO A UNIDADE

Na leitura da imagem, chame a atenção dos estudantes para ações, movimentos corporais, características etárias, vestimentas, adornos e objetos presentes na cena. Por meio de uma conversa com a turma, incentive a observação descritiva da imagem, com o cuidado de não direcionar as observações dos estudantes. Peça que reflitam sobre o olhar do fotógrafo, a escolha de ângulos, tonalidades, luminosidade etc. Pergunte aos estudantes onde eles acham que o fotógrafo estava no momento que tirou essa fotografia.

Retome os estudos das unidades anteriores sobre a luta pelo "não apagamento" da história dos povos originários e de suas ancestralidades e identidades culturais, que influenciaram a formação do povo brasileiro e contribuem para a diversidade cultural do país. Converse com os estudantes sobre a leitura e a interpretação de imagens e de textos poéticos, processos de análise comparativa que exploram a descrição do que eles veem, percebem e intuem com base em seus saberes. Comente também sobre a construção do texto poético e da fotografia, o processo de criação e os elementos das linguagens verbal e imagética que os caracterizam, e as interpretações (ideias, intuições, sensações e emoções) que eles podem provocar. A leitura de obras

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O que me guia é ancestral
A minha força é ancestral
O meu canto é ancestral
[...]
Ancestralidade é o ponto de partida
Na configuração biológica do sujeito e tradição
Seguir existindo
Ìyá mi aṣeṣe, Bàbá mi aṣeṣe
Meu pai, minha mãe, minha ancestralidade

JAQUE Barroso - Canto Ancestral (*Feat.* Reginaldo Flores, Radiola Jamaicana e Brasílica Dubs). 2022. Vídeo (3 min). Publicado pelo canal Jaque Barroso. Letra da canção disponível na descrição do vídeo. Disponível em: https://youtu.be/Zyc1tv1K29I?t=3. Acesso em: 17 mar. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a imagem e leia o texto desta abertura de unidade.

1. Em sua opinião, como a fotografia do grupo Samba de Lata se relaciona com a letra da canção "Canto ancestral"?
2. O que você sabe a respeito das comunidades quilombolas? Converse com colegas e professor.
3. Como você percebe a influência da sua ancestralidade em quem você é hoje e em suas ações cotidianas?

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que ambas valorizam saberes passados entre gerações, mantendo-os vivos através dos tempos.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem vivências e conhecimentos prévios.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem o que sabem sobre seus antepassados, sua história familiar e se consideram que essas heranças culturais os influenciam de algum modo.

Mulheres e crianças em uma roda do grupo Samba de Lata, manifestação cultural da comunidade quilombola de Tijuaçu. Senhor do Bonfim (BA), 2020.

artísticas é aberta, por isso é possível trazer contextualizações, bem como ampliações por meio de pesquisas.

Chame a atenção para a frase em iorubá na letra da canção presente na abertura da unidade "*Ìyá mi aṣeṣe, Bàbá mi aṣeṣe*", traduzida no próprio trecho como "Meu pai, minha mãe, minha ancestralidade". Convide os estudantes a compartilhar suas interpretações sobre a frase e como ela ressoa em suas próprias histórias familiares e culturais.

Para que possam responder às questões propostas, explique aos estudantes que a palavra "quilombo" tem origem nas línguas banto da África Central e se refere a um acampamento de guerra ou uma comunidade de pessoas unidas por laços sociais e culturais. No contexto da diáspora (saída forçada) africana para as Américas, especialmente para o Brasil, o termo "quilombo" passou a designar as comunidades formadas por pessoas africanas escravizadas fugitivas. Esses quilombos eram espaços de resistência e liberdade, onde era possível recriar aspectos de suas culturas de origem, viver de acordo com suas próprias leis e tradições, estabelecer novas relações sociais e, muitas vezes, resistir ativamente à escravidão.

Explique também que comunidades quilombolas são locais onde vivem descendentes daqueles que viveram em quilombos. Comente que, no decorrer da unidade, essas questões serão trabalhadas com profundidade.

Atividades

1. Durante a leitura da imagem e a interpretação da letra da canção, incentive os estudantes a refletir sobre como a arte, a história e a resistência das comunidades quilombolas estão representadas e interligadas. Discuta a importância de reconhecer as expressões artísticas e culturais afro-brasileiras retratadas, além do modo de vida desses povos, não abrindo espaço para qualquer forma de discriminação racial ou de preconceito sobre as práticas de matrizes africanas.
2. Realize sondagens sobre as proximidades e vivências dos estudantes com comunidades quilombolas. Faça perguntas sobre o período colonial e o sistema escravocrata, período em que as primeiras comunidades quilombolas se formaram, e examine os conhecimentos prévios da turma.
3. Proponha uma roda de conversação para que a turma se expresse sobre o que sabe de seus antepassados e de sua história familiar. Além disso, pergunte aos estudantes se consideram que suas heranças culturais e sua ancestralidade os influenciam de algum modo, e em que medida a ancestralidade contribui para a construção da identidade cultural de cada um.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O trabalho com a dupla de páginas pretende analisar as cantigas tradicionais e os sambas dentro do universo cultural brasileiro. O termo "sambadeiras" está ligado ao ato de sambar e é uma palavra no feminino que se refere a mulheres que dançam, cantam e tocam objetos ou instrumentos em manifestações da cultura tradicional, como no samba de roda do Recôncavo Baiano, no samba de lata do Tijuaçu (BA), nas rodas de coco, entre outras manifestações que compõem o Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro. Comente com a turma que o samba de lata é realizado com base em ritmo conhecido como *ostinato*, ou seja, que se repete continuamente.

Explique que as canções, com suas diversas formas e manifestações, têm papel importante na construção da identidade cultural, pois estabelecem um diálogo constante entre presente e passado, além de recuperar histórias, sentimentos e vivências de um povo. No Brasil, a vasta diversidade étnica e cultural possibilita que as canções sejam um veículo de expressão das múltiplas identidades nacionais, desde as raízes indígenas, africanas e europeias até as complexidades da vida moderna urbana e rural.

Comente com os estudantes que, além disso, essa sonoridade colabora com a manutenção e a revitalização das línguas e dos dialetos locais, das tradições e dos rituais, funcionando como um arquivo vivo das diversas faces das culturas brasileiras.

Dedique um momento para analisar a letra da canção "Acorda, mamãe". Discuta o seu conteúdo, abordando temas como trabalho, comunidade, afetos e transmissão de conhecimentos tradicionais.

Cantos ecoam, tocam e encantam

Saber "de cor" um poema, a letra de uma canção, o ritmo e a melodia de uma música é saber "de coração". As cantigas tradicionais, como cantos religiosos, de trabalho, cantigas para ninar, músicas infantis, cirandas, entre outras, são passadas de geração em geração. Trata-se de um acervo rico e diverso, presente nas tradições orais de vários povos e na bagagem cultural de pessoas que mantêm o ato de "cantar de coração" vivo.

Nossas cantigas estão inseridas em tradições orais e são consideradas **Patrimônios Culturais Imateriais**, nome dado ao conjunto de práticas, saberes e ofícios de um povo. Ecoam ancestralidade, sendo carregadas na memória e na bagagem cultural de quem sabe cantá-las "de cor", tal qual Dona Salvadora, como é conhecida Salvadora do Carmo Lima (19--), cantora, compositora e sambadeira que nasceu em Taperoá (BA). A arte de Dona Salvadora é um dos Patrimônios Culturais Imateriais do bairro de Itapuã e segue encantando as pessoas com cantigas tradicionais e composições próprias.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Você conhece alguma cantiga tradicional? Onde e com quem você aprendeu a cantá-la?
2. Dona Salvadora reuniu versos da tradição oral para compor a canção "Acorda, mamãe". Leia um trecho:

Aqui, hoje, bate cancela
Na chegada da Celina
Na pancada do martelo

DONA Salvadora – Acorda, mamãe (clipe oficial). 2021. Vídeo (3 min). Publicado pelo canal Dona Salvadora. Letra da canção disponível na descrição do vídeo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aKJR7azBkF0. Acesso em: 17 mar. 2024.

- Sobre o que você acha que fala a letra dessa canção? Se possível, busque a letra completa e converse com colegas e professor.

3. Faça uma pesquisa sobre cantigas tradicionais.
   a) As fontes podem ser os saberes de familiares, livros, páginas confiáveis da internet, entre outras possibilidades.
   b) Analise o conteúdo das letras das canções, o ritmo, quem as canta, suas origens e outros aspectos que podem ser encontrados durante a pesquisa.
   c) Compartilhe suas descobertas com colegas e professor.
   d) Copie no **diário de experiências** trechos das letras das cantigas que encontrar, criando desenhos, colagens ou pinturas para ilustrar o que elas expressam.

84

Atividades

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes se manifestem sobre seu repertório cultural e suas memórias sobre cantigas tradicionais, como cantos de trabalho, religiosos, cantigas para ninar, músicas infantis, entre outras.
2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a propor interpretações livres sobre a canção. Caso considere oportuno, selecione trechos que achar interessantes e solicite à turma que participe da interpretação de maneira mais direcionada.
3. Proponha que a pesquisa valorize os conhecimentos e as experiências de familiares dos estudantes e integrantes da comunidade, especialmente os mais velhos. Retome os estudos sobre o que significa "guardar" na memória e o sentido do conceito de bagagem cultural apresentados na unidade **3**. Proponha ▶

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sambas e cânticos ancestrais

Os cantos de trabalho, considerados práticas antigas e tradicionais, são canções entoadas por comunidades ou grupos durante a realização de trabalhos coletivos, como plantio, colheita, processamento de alimentos em casas de farinha, no trato do cacau, do café, entre outras culturas. São cantigas tradicionais com letras que contam histórias, falam de afetos e de como realizar determinadas tarefas. Acredita-se que esses cantos mantinham o ânimo e o ritmo de trabalho e reforçavam sociabilidades. Geralmente, eram cantados em pequenos versos, repetidos em **redondilhas**, com melodias e ritmos acentuados e diversos, como ciranda, samba de roda, coco, entre outros.

GLOSSÁRIO

Redondilha: verso de cinco ou sete sílabas. Presente em muitas manifestações culturais tradicionais, como samba de roda, maracatu, caboclinho, entre outras.

Sambada: dança em ritmo acelerado com giros e passos bem marcados.

Trabalhos caseiros, como o das lavadeiras, influenciaram a criação de cantigas tradicionais cantadas por grupos de mulheres. Durante os períodos colonial e imperial, as mulheres escravizadas, nomeadas "negras de ganho" ou "ganhadeiras", exerciam funções como lavar roupas, vender alimentos, entre outros trabalhos.

Durante a jornada de trabalho, ganhadeiras como as lavadeiras da Lagoa do Abaeté ecoavam cantos de trabalho. Os trajetos de ir e vir até a Lagoa do Abaeté eram cheios de cantoria e de **sambada**. Na atualidade, o grupo As Ganhadeiras de Itapuã, de Salvador (BA), mantém vivas essas tradições orais, valorizando a mulher como sujeito histórico, agente social transformador e dinamizador da arte e preservando a cultura das ancestrais lavadeiras baianas para as futuras gerações.

Outros grupos de mulheres que ecoam cantos ancestrais são as Vizinhas das Cantigas, de Belo Horizonte (MG), e o Samba de Lata, de Tijuaçu, em Senhor do Bonfim (BA), que

MAEDA/PROJETOSEUVIZINHO

Grupo Vizinhas das Cantigas. Belo Horizonte (MG), 2023.

WALMIR CIRNE/THENEWS2/ZUMA PRESS WIRE/ALAMY FOTO ARENA

Grupo As Ganhadeiras de Itapuã em apresentação. Salvador (BA), 2023.

SAIBA MAIS

- AS GANHADEIRAS DE ITAPUÃ. Salvador, c2021. *Site*. Disponível em: https://ganhadeirasdeitapua.org/. Acesso em: 17 mar. 2024. Página oficial do grupo As Ganhadeiras de Itapuã, com sua história, linha do tempo e museu virtual.

▶ aos estudantes que mergulhem em suas memórias e que vasculhem entre seus "guardados", procurando lembrar de cantigas tradicionais que fazem parte de seu repertório cultural. Sugere-se formar uma roda de conversação para propor que os estudantes cantem trechos de cantigas tradicionais que carregam em sua bagagem cultural e conversem sobre esses acervos da cultura tradicional oral.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Este é um momento importante para refletir sobre como os cantos de trabalho reforçam a identidade cultural. Nesse momento, sensibilize os estudantes quanto à questão da ausência de identidade pela qual os africanos passavam ao chegar no Brasil colonial para serem escravizados: além do cotidiano duro de trabalho – tanto nas lavouras como, mais tarde, nas cidades –, da opressão, do desrespeito e da violência generalizada que sofriam, muitos não conseguiam se comunicar, ▶ pois falavam línguas diferentes. Longe de sua terra, muitos vivenciavam a identidade que lhes restava por meio de práticas culturais, como festejos, danças e cantos. Enfatize o papel das mulheres nesses contextos, como "negras de ganho" ou "ganhadeiras". Discuta como essas mulheres foram fundamentais para a preservação e transmissão da cultura oral.

Em um momento de conversação, incentive a reflexão sobre a importância de grupos contemporâneos, como As Ganhadeiras de Itapuã e as Vizinhas das Cantigas, na manutenção dessas tradições. Discuta o significado histórico e cultural de preservar essas práticas que remetem às suas ancestralidades em um mundo cada vez mais globalizado e digital.

Comente que o grupo Vizinhas das Cantigas é composto de mulheres, moradoras do Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte (MG), a maior favela de Minas Gerais. Elas cantam e dançam durante o cortejo de abertura do tradicional grupo carnavalesco Bloco Seu Vizinho. Já o grupo de música, dança e teatro As Ganhadeiras de Itapuã é formado por artistas que valorizam e mantêm vivas as memórias culturais, históricas e artísticas da Bahia. São mulheres que levam às novas gerações a memória das "negras de ganho" da Lagoa do Abaeté, em Salvador (BA), com sambas e cânticos ancestrais.

ÁUDIO FAIXA 5

Interpretação da "Canção da partida", um canto de trabalho de Dorival Caymmi.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O estudo da temática da dupla de páginas pretende analisar o papel dos instrumentos musicais na produção cultural de matriz africana no Brasil. Oriente os estudantes quanto aos diferentes modos de tocar os instrumentos musicais de percussão, usando batidas, agito, atrito ou raspagem. Os tambores podem produzir uma ampla gama de tons, desde graves profundos até agudos nítidos, dependendo do tamanho do instrumento, do material de seu corpo e das membranas (naturais ou sintéticas) utilizadas, bem como da tensão aplicada a estas.

Existem diversas técnicas para tocar tambores, incluindo golpes com baquetas ou outros objetos similares, mãos e dedos. Proponha à turma que experimente esses recursos em superfícies variadas para explorar as possibilidades de sons. Explique que a cavidade interna do tambor é a parte responsável pela amplificação do som produzido por meio da vibração da pele. A forma e o tamanho dessa cavidade influenciam na qualidade do som, no seu volume e na sua ressonância.

Amplie o repertório dos estudantes acessando a página sugerida no boxe **Indicação**.

O tambor

Observe a imagem.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte orientações no MP.

1. O que está representado na cena?
2. Que ideias, memórias ou emoções essa imagem provoca em você?
3. Acesse suas memórias e comente com colegas e professor algo que você tenha aprendido com pessoas mais velhas, como familiares, professores ou membros da comunidade.

WILSON DUDA

Criança recebe instruções para tocar tambor no bloco Ilú Obá De Min. São Paulo (SP), 2023.

O tambor é um dos instrumentos musicais mais antigos. Há pesquisas segundo as quais o uso do tambor remonta aos primeiros agrupamentos humanos. Na China, na região da antiga Mesopotâmia e no Egito, achados arqueológicos de tambores feitos de madeira, cerâmica e peles de animais mostram que a prática de **percutir** com tambores fazia parte dessas culturas há mais de 4 mil anos.

Atualmente, **percussionistas**, dançarinas e cantoras da associação **afrocentrada** Ilú Obá De Min ("as mãos femininas que tocam tambor para Xangô") expressam identidades culturais e ancestralidades africanas por meio das linguagens da Dança e da Música. O som na batida de tambores, em ritmo bem marcado, carrega a força da luta pela valorização das mulheres e, sobretudo, o conhecimento das mais velhas e o combate à violência de gênero e à intolerância religiosa.

GLOSSÁRIO

Percutir: bater ou tocar um instrumento com energia.

Percussionista: pessoa que toca instrumentos de percussão, como tambor.

Afrocentrado: referência à teoria da afrocentricidade, que aborda as experiências, culturas e referências dos povos africanos, da diáspora e dos afrodescendentes com base em seus contextos históricos, culturais e sociológicos.

QUEM É?

Ilú Obá De Min é uma associação paulistana de percussão, canto e dança que participa de eventos artísticos e culturais, como o Carnaval, além de oferecer cursos de formação artística, palestras e encontros para fomentar e divulgar arte, cultura, valores e lutas afrocentrados.

Atividades

1. A cena mostra uma mulher ensinando uma criança a tocar tambor. Incentive os estudantes a observar os detalhes das roupas. Depois, explique que os elementos das vestimentas compõem a identidade cultural do grupo.
2. Resposta pessoal. Permita que a turma participe dessa conversação livremente, enriquecendo o diálogo com informações pessoais e familiares. Valorize os saberes e as narrativas, destacando a importância de cada um como sujeito histórico.
3. Em um exercício de memória, proponha aos estudantes que descrevam as relações de afeto, sensações e emoções que recuperaram na realização dessa atividade.

Atividade complementar

1. Proponha aos estudantes as seguintes questões: você, ou alguém da sua família, toca algum instrumento musical?
   a) Quais são as características desse instrumento?
   b) De que materiais ele é feito?
   c) Quais são as suas origens culturais?

INDICAÇÃO

ILÚ OBÁ DE MIN. São Paulo, c2024. *Site*. Disponível em: https://www.iluobademin.com.br/. Acesso em: 25 abr. 2024.

O *site* oficial da associação disponibiliza seu acervo, que enfatiza a cultura de matriz africana e afro-brasileira, com foco na mulher negra.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O berimbau

O berimbau é um **cordofone** com uma única corda. De origem africana, ele se tornou um instrumento essencial da cultura musical do Brasil, em especial nas rodas de capoeira. Mas a sonoridade característica desse instrumento também está presente na música popular brasileira. Em conjunto com outros instrumentos e acompanhado de palavras em **iorubá**, sua sonoridade ecoa em afro-sambas. O **afro-samba** é um gênero musical brasileiro que nasceu de poéticas pessoais e bagagens culturais de artistas como o compositor e instrumentista Baden Powell (1937-2000),o poeta e compositor Vinicius de Moraes (1913-1980) e o arranjador, compositor, maestro e multi-instrumentista Moacir Santos (1926-2006).

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Orquestra Alagoana Didática de Berimbau em apresentação no Memorial Quilombo dos Palmares. União dos Palmares (AL), 2022.

GLOSSÁRIO

Cordofone: instrumento com uma ou várias cordas.

Iorubá: língua que chegou ao Brasil por volta do século XVIII com os povos africanos conhecidos aqui como nagôs, oriundos principalmente de Benin.

Leia o trecho da letra da canção "Berimbau".

Capoeira que é bom não cai
E se um dia ele cai, cai bem!
Capoeira me mandou
Dizer que já chegou
Chegou para lutar
Berimbau me confirmou
Vai ter briga de amor
Tristeza, camará

MORAES, Vinicius de; POWELL, Baden. **Berimbau**. Rio de Janeiro: Vinicius de Moraes, [entre 2000 e 2020]. Reprodução do original de 1964. Disponível em: https://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/musica/cancoes/berimbau. Acesso em: 17 mar. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Em sua opinião, o que o trecho da letra dessa canção expressa?
2. Faça uma pesquisa para saber mais sobre o gênero musical afro-samba.
   a) Pesquise em *sites* confiáveis da internet ou em livros sobre os afro-sambas, com foco na criação e na poética de Baden Powell, importante compositor desse gênero.
   b) Analise a história desse artista e suas influências culturais, assim como outros artistas que foram seus mestres e parceiros.
   c) Registre as informações no **diário de experiências** e compartilhe com colegas e professor.

87

Atividades

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a realizar uma leitura individual e a anotar suas conclusões. Em seguida, proponha uma leitura oral coletiva da letra da canção, solicitando a participação de voluntários nesse processo. Caso alguém da turma tenha familiaridade com a métrica e o ritmo da canção e se sinta confortável em reproduzi-la para todos, permita que o faça.
2. Os resultados e as descobertas das pesquisas realizadas pelos estudantes devem ser registrados e compartilhados com a turma. O acompanhamento desses trabalhos e a produção desse material são processos muito ricos que podem desencadear ações como a produção de videodocumentários; exposições com imagens, textos, materiais em áudio e audiovisual; e a criação de páginas na internet ou grupos em redes sociais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que os componentes físicos do berimbau são responsáveis pela produção de seu som. Descreva as partes do instrumento usando como referência a imagem desta página ou outra que achar pertinente. Indique que a cabaça é acoplada ao final de um arco longo e funciona como caixa de ressonância, influenciando no volume e no timbre. O arco, ou verga, é fabricado com madeira flexível, como a biriba ou o bambu, e serve de suporte para a corda, que normalmente é um arame metálico esticado e funciona como fonte do som quando percutida. A percussão do berimbau é realizada com uma baqueta, que, ao golpear a corda, produz o som característico do instrumento. A variação do tom é feita com o uso de uma pedra, pressionada contra a corda durante a execução do instrumento. Por fim, o caxixi, que é um tipo de cesto de vime pequeno, recheado de sementes ou pedras pequenas, é sacudido na mesma mão que segura a baqueta, acrescentando uma camada rítmica percussiva ao som.

Além das questões apontadas, incentive os estudantes a refletir sobre outros artistas ou práticas artísticas como o *hip-hop* – movimento cultural criado por jovens negros de periferias –, que também tratam de temas diretamente ligados ao racismo, herança nefasta da existência do longo período de escravidão no Brasil.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Apresente aos estudantes a obra "Afro Estandarte", de Abdias Nascimento. Leia com eles a definição do termo "estandarte", no boxe Glossário, e solicite que infiram sobre a relação entre a obra de Abdias do Nascimento e o que vem sendo estudado ao longo da unidade. Depois que os estudantes expuserem suas hipóteses, promova uma leitura compartilhada do texto explicativo da página, ponderando as proposições levantadas inicialmente.

Atividades

1. e 2. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilhar suas impressões e a observar a diversidade de respostas possíveis.

Sugere-se uma curadoria digital prévia, oferecendo aos estudantes endereços de *sites* com conteúdos confiáveis e interessantes, como divulgação de eventos, debates, vídeos, documentários etc.

Compartilhe com a turma o seguinte roteiro.

a) Reúnam-se em grupos e selecionem um tipo de material para a pesquisa: textos jornalísticos; textos acadêmicos; obras de artes visuais; espetáculos teatrais ou de dança; *performances*; vídeos; *podcasts* etc.

b) Selecionem vários materiais do mesmo tipo para a análise.

c) Analisem o conteúdo desses materiais, considerando como o termo "diáspora" foi utilizado, em qual contexto e com qual objetivo.

d) Comparem a análise de cada um dos materiais selecionados e escrevam um relatório com o resultado da pesquisa.

e) Compartilhem suas descobertas com colegas e professor.

f) Registrem em seus respectivos **diários de experiências** as reflexões, ideias ou emoções que a palavra "diáspora" provoca em vocês.

Oriente os estudantes quanto aos pontos a serem pesquisados: as trajetórias históricas e espaciais; as causas da diáspora; as bagagens culturais que esses povos trouxeram ao Brasil e a influência delas na formação do povo brasileiro. Eles também podem pesquisar diásporas ocorridas em outros contextos, como de povos africanos, de indígenas brasileiros, de judeus, de armênios etc.

Converse com os estudantes sobre os principais grupos de imigrantes que chegam ao Brasil na atualidade, como bolivianos, venezuelanos, haitianos, ucranianos e pessoas vindas de países da África e do Oriente Médio. Caso haja estudantes estrangeiros na turma, convide-os a contar sua história, sempre respeitando a vontade e o sentimento de cada um.

Diásporas africanas

Abdias Nascimento nos apresenta sua obra de título "Afro **Estandarte**", uma insígnia que remete às travessias atlânticas impostas a pessoas africanas, que assim se tornaram filhos de nações diaspóricas.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Observe a imagem. Como você compreende o título da obra?
2. Que sentimentos a pintura provoca em você? Quais elementos mais chamaram a sua atenção?
3. O termo "diáspora" é bastante utilizado atualmente e tem aparecido em debates em programas televisivos, nas páginas da internet, em *podcasts* e, além disso, é tema de exposições de Artes Visuais, espetáculos teatrais e de dança, *performances*, filmes, documentários, entre outros. Pesquise na internet as ocorrências citadas dessa palavra, seguindo o roteiro que o professor vai compartilhar.

O termo **diáspora** se refere à dispersão de um povo, ou seja, a separação e o espalhamento de pessoas por diferentes lugares. Geralmente, ela acontece por motivos políticos, econômicos, sociais ou religiosos e de maneira forçada.

Ao longo da história, inúmeras diásporas ocorreram em todo o mundo, gerando comunidades diaspóricas em diferentes países e continentes. Um dos exemplos é a diáspora africana para o Brasil, que ocorreu entre os séculos XVI e XIX durante o período do tráfico de escravizados.

As diásporas têm impactos profundos nas comunidades dispersas, pois exigem a preservação da cultura e da identidade dos povos migrantes em novos contextos. Cada povo em diáspora carrega sua bagagem cultural.

ACERVO IPEAFRO

NASCIMENTO, Abdias. **Afro Estandarte**. 1993. Acrílica sobre tela, 80 cm × 50 cm. Museu de Arte Negra, Rio de Janeiro (RJ).

GLOSSÁRIO

Estandarte: objeto de identificação de um grupo, representado por uma bandeira ou flâmula, carregado durante um desfile ou cerimônia por uma pessoa que leva o nome de porta-estandarte.

QUEM É?

Abdias Nascimento (1914-2011) nasceu em Franca (SP) e viveu boa parte da sua vida no Rio de Janeiro (RJ). Foi poeta, dramaturgo, artista visual, educador e ativista pelos direitos do povo negro no Brasil. Fundou o Teatro Experimental do Negro (TEN) em 1944, participou da fundação do Movimento Negro Unificado (MNU), em 1978, e foi deputado federal e senador entre as décadas de 1980 e 1990.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Ressignificações de histórias

Observe a imagem produzida pela artista Rosana Paulino.

COLEÇÃO PARTICULAR

PAULINO, Rosana. **Paraíso tropical**. 2017. Impressão digital sobre papel, linoleogravura, ponta seca e colagem, 48 cm × 33 cm.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Observe a imagem e analise os detalhes. O que você nota?
2. Que ideias, sensações, emoções a imagem provoca em você?
3. O que chama a sua atenção nessa imagem?
4. Converse com colegas e professor sobre as percepções e as ideias que surgiram depois da fruição da obra. Registre o que foi conversado no **diário de experiências**.

Na imagem, a artista utilizou a fotografia de uma mulher que, como muitas outras, foi parte da diáspora africana. Mulheres que um dia viviam suas vidas e sua cultura e foram arrancadas de seu lugar de pertencimento, passando a sofrer com a violência da escravização e do deslocamento para o continente americano. Sobre o assunto, leia os trechos de textos a seguir.

> Imagine, um dia, estar cercado de seus familiares, amigos e em outro estar em um navio negreiro, totalmente insalubre, com gente de variadas etnias e que não falam a sua língua. Ao desembarcar em terras estranhas, há ainda o trauma da escravização. Estas pessoas tiveram que se refazer, mas este 'refazimento' nunca é completo!
>
> PAULINO, Rosana. **Assentamento**. Americana: Museu de Arte Contemporânea de Americana, 2013. p. 3. Disponível em: https://www.rosanapaulino.com.br/_files/ugd/7d7c68_a643227621754b0da9f9e49809cf774d.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

> 'Enquanto não formos capazes de olhar e discutir a fundo a escravidão, não seremos capazes de realizar todo o nosso enorme potencial', disse [Rosana Paulino].
>
> ARANTES, José Tadeu. Rosana Paulino escancara com sua arte o trauma da escravidão. **Agência Fapesp**, São Paulo, 27 nov. 2023. Disponível em: https://agencia.fapesp.br/rosana-paulino-escancara-com-sua-arte-o-trauma-da-escravidao/50312. Acesso em: 11 abr. 2024.

QUEM É?

Rosana Paulino (1967-) nasceu e vive em São Paulo (SP). Artista visual, trabalha com instalações, gravuras, pinturas, desenhos, costuras e bordados, criando imagens com foco na posição da mulher negra na sociedade brasileira e nas histórias das diásporas dos povos africanos e de seus descendentes no Brasil.

Texto complementar

[...] Depois da descoberta fortuita [...], não há mais como admitir uma visão equivocada e romanceada sobre a escravidão de africanos e seus descendentes diretos no Brasil. Foram depositados no cemitério os restos mortais de dezenas de milhares de africanos, brutalmente retirados de sua terra natal e trazidos à força para o trabalho escravo. E igualmente bruta também era a forma como seus corpos foram despedaçados, queimados e espalhados pelo terreno, cobertos apenas com algumas pás de terra.

[...] Este relato revelado pela historiografia e trazido à luz pela Arqueologia, repleto de desrespeito e dor, ainda é desconhecido por muitos [...]. Por isto, reafirma-se a importância deste Museu Memorial, no qual o Cemitério dos Pretos Novos se impõe como peça central para este debate.

TEOBALDO, Marco Antônio. Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos – IPN. **Revista em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 42, p. 247-260, 2018. p. 247-248. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/39437/27896. Acesso em: 25 abr. 2024.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

A artista Rosana Paulino, imersa em sua ancestralidade e suas leituras de mundo e da história do Brasil, cria trabalhos com a intenção de provocar reflexões. Proponha aos estudantes que conversem sobre suas interpretações acerca da obra "Paraíso tropical". Pergunte a eles quais motivos podem ter levado a artista a escolher essas palavras como título da obra. Questione por que ela inseriu elementos botânicos, um crânio humano e uma figura humana feminina desprovida de rosto. Em seguida, faça uma leitura compartilhada das citações da artista presentes na página e peça aos estudantes que relacionem a arte visual e os textos da artista.

Após a análise da turma, explique que, em suas obras, a artista faz referências à população negra que foi trazida à força da África para a América no período colonial, bem como às suas lutas e resistências.

Atividades

1. Resposta pessoal. Incentive-os a compartilhar os detalhes e os elementos identificados.
2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar as reflexões, sensações e memórias que surgiram na observação e fruição da imagem.
3. Convide os estudantes a compartilhar os elementos que se destacam durante a fruição. Caso considere oportuno, pergunte como eles consideram que esses elementos estão articulados e qual é a sua mensagem.
4. Incentive-os a realizar desenhos, colagens ou outras formas criativas que possam auxiliar na elaboração de um registro artístico.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Peça aos estudantes que observem atentamente a obra de Rosana Paulino e comentem que interpretação eles fazem dela. Esclareça que as folhas que saem da boca da mulher negra são de uma planta chamada popularmente de "espada-de-são-jorge", que nas culturas ligadas a religiões de matriz africana está ligada à espada de Iansã. Nas tradições culturais afro-brasileiras, Iansã é um orixá feminino de grande força associada, na grande maioria das vezes, aos ventos.

Converse com os estudantes sobre o conceito de **pretuguês**, da filósofa Lélia Gonzalez, esclarecendo que é uma palavra inventada, um neologismo, que mistura a cultura de pretos (povos africanos e afrodescendentes) ao português.

Atividade

Resposta pessoal. Por se tratar de um tema sensível, organize uma roda de conversação para que os estudantes possam expressar suas opiniões, esclarecendo que elas sempre devem ser dadas de forma respeitosa e valorizando o modo de falar, o vocabulário e as vivências de cada um. Certifique-se de manter a cultura da paz em sala de aula e a total prevenção ao *bullying* e a qualquer outra forma de preconceito, especialmente racial, por se tratar exatamente do tema em questão. Os estudantes devem se sentir confortáveis e acolhidos ao se exporem aos colegas, não sendo toleradas atitudes que levem a constrangimentos.

Histórias de diásporas

Observe a imagem criada pela artista Rosana Paulino.

MAR - MUSEU DE ARTE DO RIO, RIO DE JANEIRO

PAULINO, Rosana. [**Sem título**]. 2022. Bandeira em tecido. Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro (RJ).

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Qual é a sua opinião sobre a frase: "No Brasil, não há racismo". Converse com colegas e professor.

Muito se perdeu sobre as histórias de povos diaspóricos. As populações negras nascidas fora do continente africano atualmente têm dificuldade de traçar sua origem, mas buscam fortalecer os laços com sua ancestralidade para aprender lições importantes e valiosas sobre resistência, fortalecimento de identidade, ressignificação cultural e preservação da memória.

A história do povo negro no Brasil está repleta de episódios de preconceito e tentativa de apagamento histórico e cultural. A imagem desta página é mais um trabalho da artista Rosana Paulino. Trata-se da obra conhecida como "Bandeira pretuguês", criada para o Museu de Arte do Rio (MAR) e inspirada pelo conceito **pretuguês** da filósofa Lélia Gonzalez (1935-1994), importante intelectual e escritora das Ciências Humanas no Brasil.

Suas teorias têm influenciado muitos estudos e debates sobre africanização cultural e linguística no Brasil. Entre seus estudos, Lélia Gonzalez desenvolveu análises sobre como os povos banto e iorubá tiveram extrema importância na formação da nossa forma de falar o português.

Aproveite as respostas dos estudantes para explicar que, por muito tempo, acreditou-se que o Brasil vivia uma "democracia racial" e que a escravidão ocorrida no país teria sido mais branda do que em outros lugares, como nos Estados Unidos, em parte devido à ampla miscigenação. Atualmente, essa noção é considerada equivocada: diversos estudos e movimentos sociais vêm reforçando a violência e a brutalidade da escravidão brasileira e comprovam a existência do racismo estrutural. Mesmo assim, permanece difundida na sociedade a dificuldade em reconhecer os atos racistas praticados na vida cotidiana: diversas pesquisas demonstram que mais da metade dos brasileiros admite conviver diariamente com o racismo, mas apenas uma pequena parcela das pessoas reconhece cometer atitudes racistas. Ou seja, o Brasil é percebido como um país racista, mas é sempre "o outro" que pratica o ato racista.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O conceito surge da ideia de que a mulher escravizada como ama de leite, isto é, aquela que amamentava e cuidava dos filhos dos seus senhores, ao mesmo tempo que cuidava das próprias crianças, transmitia-lhes o modo de falar dos povos africanos. Com o tempo, isso teria se consolidado como o português brasileiro. No entanto, a autora defende que esse idioma deveria se chamar **pretuguês**, pois os africanos são tão parte da formação da língua e da cultura quanto os europeus. Segundo ela, trata-se de um esquecimento deliberado, ou seja, intencional, que diminui ou mesmo apaga o protagonismo dos povos africanos e de seus descendentes no Brasil.

Arrancados à força

Há séculos, alguns seres humanos decidiram escravizar outros humanos por não considerá-los seus semelhantes, e sim inferiores e inimigos. Mas desde quando essa forma de violência contra o outro acontece?

A escravidão é uma das instituições mais antigas da humanidade. Ela ocorreu entre os povos gregos, romanos, árabes, incas, egípcios, entre outros. O próprio termo "escravo" tem origem na palavra em latim *sclavus*, menção ao povo que se denominava eslavo e habitava a Europa do Leste, às margens do Rio Dnieper e do Mar Negro.

Os povos que habitavam o continente africano também praticavam a escravidão. Geralmente, a escravidão na África ocorria por haver guerra entre povos rivais, condenação por algum crime, impossibilidade de pagar dívidas ou até por falta de condições para sobreviver de maneira independente; neste último caso, a pessoa se oferecia para ser escravizada em troca de alimento e moradia.

A chegada dos europeus ao continente africano alterou profundamente a maneira como a escravidão ocorria, possibilitando a organização de um comércio de seres humanos inédito na história.

Nas saídas da África ou nos locais de destino, era comum o batismo dos africanos escravizados oriundos de diferentes culturas e regiões do continente, tanto na tentativa de apagamento histórico, religioso e cultural como para nomeá-los com base nos interesses de mercadores e senhores de escravos. Isso se perpetuou na história com os descendentes desses povos; assim, muitos nomes e sobrenomes familiares surgiram desse contexto histórico, como destacado pela historiadora Flávia Maria de Carvalho neste trecho:

> Entre os portugueses eram comuns batismos coletivos em africanos nas etapas que precediam a viagem atlântica. A Coroa Portuguesa ditava como exigência o abandono da condição de pagão, já que uma das justificativas para a escravidão era o discurso que defendia a salvação das almas através do cativeiro.

CARVALHO, Flávia Maria de. Diáspora africana: travessia atlântica e identidades recriadas nos espaços coloniais. **Mneme**: Revista de Humanidades, Caicó, v. 11, n. 27, p. 14-24, 2010. p. 16. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/835/773. Acesso em: 17 mar. 2024.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo desta página objetiva analisar a dimensão histórica da escravização de pessoas. Aborde outros contextos históricos em que houve escravização de seres humanos. Discuta com os estudantes o papel dos escravizados na estrutura socioeconômica desses outros exemplos apresentados.

O período de escravidão no Brasil inseriu-se de maneira profunda na estrutura da sociedade brasileira. O fim formal da escravidão, em 1888, com a Lei Áurea, não foi acompanhado por políticas que garantissem aos negros libertos condições dignas de vida, educação, moradia ou trabalho. Essa omissão do Estado brasileiro criou um cenário de segregação racial silenciosa que, até hoje, está arraigada na sociedade.

Enquanto nações como os Estados Unidos e a África do Sul manifestaram seus problemas raciais de forma mais explícita, por meio de leis segregacionistas ou sistemas de *apartheid* oficialmente reconhecidos, o Brasil cultivou um mito de democracia racial, que ocultou as práticas discriminatórias e as desigualdades estruturais.

Sem acesso à terra para cultivo ou moradia e sem oportunidades de educação formal, muitos afro-brasileiros e africanos libertos foram forçados a se estabelecer nas periferias urbanas emergentes, onde a falta de infraestrutura e de serviços básicos perpetuou um ciclo de pobreza e exclusão.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que a maioria dos africanos escravizados na América portuguesa pertenciam a dois grandes grupos étnicos: os sudaneses, originários da Nigéria, Daomé e Costa do Marfim, e os banto, trazidos do Congo, Angola e Moçambique.

Os povos banto, por exemplo, influenciaram a cultura brasileira em diferentes aspectos, inclusive no idioma. Palavras presentes no atual vocabulário brasileiro são de origem banto, entre elas samba, fubá, jiló, canjica, caçula e berimbau.

Apresente o mapa da página e pergunte aos estudantes qual é o título do mapa, o que ele comunica, quais regiões são apresentadas nele, o que diz a legenda e como essa informação está expressa nele. Espera-se que os estudantes reconheçam a principal informação do mapa por meio do título: "Tráfico atlântico de escravizados – séculos XVI-XIX". Espera-se também que, por meio dessa aula dialogada, os estudantes entrem em contato com um mapa de fluxo e concluam que as setas representam a quantidade, a origem e o destino do fenômeno representado.

Aproveite a leitura do mapa para contribuir para a familiaridade dos estudantes com alguns dos países da América e suas localizações no continente, além de comentar sobre os fluxos migratórios apresentados. Provavelmente, eles mencionarão os fluxos expressivos em direção ao Brasil e à América Central, especialmente às ilhas do Caribe. Se necessário, peça aos estudantes que comparem o mapa da página com o planisfério político da página **285**.

Da travessia do Atlântico à chegada na América

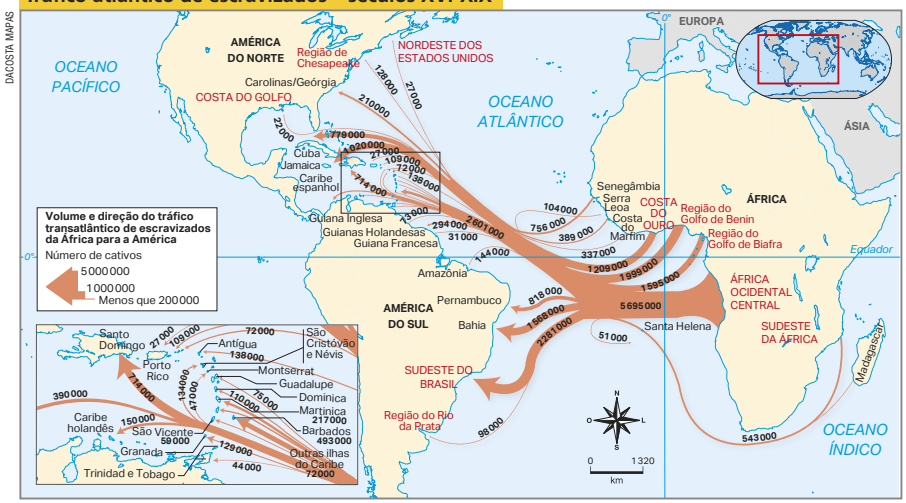
O tráfico transatlântico de africanos escravizados impactou profundamente o continente africano, gerando a diminuição no crescimento demográfico, pois milhares de pessoas foram arrancadas de suas terras, o que gerou o desaparecimento de dezenas de cidades.

Após serem aprisionados e negociados no litoral, os africanos escravizados embarcavam nos chamados navios negreiros rumo à América. Amontoados nos porões, mal alimentados e em péssimas condições de higiene, muitos morriam durante o trajeto ou chegavam magros e debilitados aos portos de destino.

Entre os séculos XVI e XIX, período de vigência do tráfico de escravizados, os pesquisadores apontam que cerca de 10 a 12 milhões de seres humanos foram capturados na África para serem escravizados na América. Desse total, aproximadamente 4,8 milhões desembarcaram na América portuguesa.

A escravização de africanos é o maior deslocamento forçado da história, responsável pela diáspora de milhões de seres humanos.

Tráfico atlântico de escravizados – séculos XVI-XIX



Elaborado com base em: ELTIS, David; RICHARDSON, David. **Atlas of the transatlantic slave trade**. New Haven: Yale University Press, 2015. p. 51.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Identifique, no mapa, as regiões de embarque de africanos escravizados. Depois, consulte o mapa "Mundo: político" (página **285**) e cite alguns dos países onde hoje elas se localizam.
2. Quais locais da América do Sul, que podem ser identificados no mapa, receberam maior número de africanos escravizados?

Atividades

1. Os africanos escravizados embarcavam principalmente na região da costa oeste da África ocidental. Entre os países a serem citados pelos estudantes, podem estar os atuais Senegal, Guiné, Gana, Benin, Angola, Gabão, Congo, entre outros. Chame a atenção para Moçambique e para a ilha de Madagascar, na costa leste da África, locais também de embarque.
2. Na América do Sul, de acordo com o mapa, a maior parte dos escravizados desembarcou no Sudeste do Brasil, Bahia e Pernambuco. Comente com os estudantes que a chegada de escravizados nessas regiões esteve diretamente associada às atividades econômicas desenvolvidas nos períodos colonial e imperial, como a produção de açúcar, a exploração de ouro e o cultivo de café.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Existências, resistências e quilombolas

Os africanos eram embarcados à força e aprisionados nos porões dos navios, a fim de evitar revoltas. Ainda assim, muitos se rebelaram na tentativa de conquistar a liberdade.

Ao desembarcarem na América portuguesa, eles continuaram resistindo à escravização. Havia diferentes formas de resistência, entre elas as fugas para matas e locais de difícil acesso. Nesses locais, os fugitivos formavam comunidades conhecidas como quilombos, onde podiam retomar algumas práticas culturais de seus locais de origem.

O maior e mais famoso de todos foi o Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, na região dos atuais estados de Alagoas e Pernambuco. A vida nesse quilombo era comunitária, os moradores plantavam feijão, milho e mandioca, criavam galinhas e outros animais, bem como produziam peças de cerâmica que eram divididas entre os membros da comunidade ou negociadas nas vilas próximas.

A comunidade seguia sob a liderança de chefes. Dentre os líderes, destacaram-se Ganga Zumba (1630-1678) e Zumbi (1655-1695), até hoje considerados importantes personagens da resistência negra no Brasil.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. O Parque Memorial Quilombo dos Palmares foi construído em Alagoas para homenagear a luta dos africanos escravizados e seus descendentes. Realize uma pesquisa sobre o parque e discuta com colegas e professor a importância desse espaço para a valorização das culturas e da história das populações negras no Brasil.
2. Observe a ilustração e, depois, responda: como você imagina que era a vida cotidiana no Quilombo dos Palmares? Converse com colegas e professor.

Croqui de passeio virtual ao Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado no município de União dos Palmares (AL).

Texto complementar

[...]

A fuga que levava à formação de grupos de [escravizados] fugidos, aos quais frequentemente se associavam outras personagens sociais, aconteceu nas Américas onde vicejou a escravidão. Tinha nomes diferentes: na América espanhola, *palenques*, *cumbes* etc.; na inglesa, *maroons*; na francesa *grand marronage* [...]. No Brasil, esses grupos eram chamados, principalmente, *quilombos* e *mocambos* e seus membros, *quilombolas*, *calhambolas* ou *mocambeiros*.

O fenômeno do aquilombamento tem sido bastante estudado em todo o continente americano, embora a qualidade e a quantidade dos estudos variem de lugar para lugar. [...] Mas, infelizmente, para a maioria dos quilombos nas Américas, e no Brasil em particular, dependemos exclusivamente de relatos escritos por pessoas de fora, amiúde pela pena de membros das forças repressoras. [...]

GOMES, Flávio dos Santos; REIS, João José (org.). **Liberdade por um fio**: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 10.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo desta página tem como objetivo evidenciar algumas das táticas empregadas pelas pessoas escravizadas para resistir contra a opressão e a violência a que estavam submetidas. Se considerar oportuno, informe os estudantes sobre outras formas de resistência além das fugas e da formação de quilombos, como a recusa em trabalhar, o suicídio, o assassinato dos opressores e as rebeliões organizadas.

Atividades

1. O Parque Memorial Quilombo dos Palmares é um espaço localizado em União dos Palmares (AL) e foi criado para homenagear e preservar a memória do Quilombo dos Palmares e de seus descendentes. É o primeiro parque temático inspirado na história afrodescendente do país. O local conta com diversas atrações que expressam a história e a cultura dos quilombolas, como trilhas, exposições, apresentações artísticas, entre outras. É um local importante para a luta dos afrodescendentes, porque representa a valorização da história e da cultura afro-brasileira, em especial da resistência dos quilombolas contra a escravidão.
2. Espera-se que os estudantes apliquem o que aprenderam sobre os quilombos ao longo da unidade. Eles podem citar atividades da cultura dos antepassados dos quilombolas que se mantêm, como agricultura familiar, produção artesanal, cantos, danças e festividades. Espera-se que os estudantes mencionem a forte integração da vida ao meio natural. Na prática agrícola, por exemplo, pratica-se o rodízio de cultivos, permitindo que a terra em descanso recupere sua vegetação e seu solo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Por meio do estudo destas páginas, espera-se que os estudantes conheçam a luta dos integrantes das comunidades remanescentes de quilombos pelo direito às suas terras. Promova a análise das imagens com os estudantes e peça que descrevam os elementos das paisagens mostradas. Um dos objetivos é que eles percebam que existem comunidades remanescentes de quilombos rurais e urbanas. Converse com a turma sobre as dificuldades enfrentadas pelos quilombolas para que ocorra a demarcação de suas terras, destacando a pressão de diversos setores da economia, como o minerador e o imobiliário, que visam explorar tais territórios.

Explique que as comunidades quilombolas recebem outras denominações, dependendo da região em que se localizam. Podem ser conhecidas ou autodenominadas como comunidades negras rurais, terras de preto, terras de santo, terreiros ou pelo nome da comunidade, por exemplo, Gorutubanos (MG), Negros do Riacho (RN) etc.

Amplie o repertório da turma acessando o conteúdo sugerido no boxe **Indicações**.

Quilombolas e seus territórios

Comunidades quilombolas são territórios onde vivem descendentes de africanos escravizados ou pessoas que têm algum parentesco com eles, podendo incluir outros grupos étnicos, como indígenas e brancos. A maior parte das comunidades quilombolas está em áreas rurais, mas também há comunidades em áreas urbanas, inclusive em grandes capitais.

Observe as fotografias e leia suas legendas.

ALBERTO CÉSAR ARAÚJO/AMAZÔNIA REAL

Quilombo do Barranco de São Benedito. Manaus (AM), 2023.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

As comunidades do Quilombo Kalunga localizam-se nos municípios de Cavalcante (GO), Teresina de Goiás (GO) e Monte Alegre de Goiás (GO), 2022.

Pesquisas atuais indicam que muitos quilombos do passado foram destruídos e ocupados por outros grupos ao longo do tempo. As pessoas desalojadas desses quilombos mudaram-se para novos territórios, dando origem a outras comunidades.

Os quilombolas só passaram a ter direito às terras onde moravam a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988. Apesar disso, apenas um pequeno número dessas terras chegou a ser regularizado. Assim como acontece com os povos indígenas, as populações quilombolas enfrentam pressão sobre suas terras e, em muitos casos, situação de pobreza e serviços públicos precários. Territórios quilombolas são constantemente ameaçados por **grileiros**, garimpeiros, mineradoras, empresas de construção de estradas, entre outros.

Nas cidades, o crescimento urbano pressiona os territórios quilombolas, muitos deles localizados em áreas nobres e valorizadas por construtoras e empresas imobiliárias, como é o caso do Quilombo do Barranco de São Benedito, mencionado anteriormente.

GLOSSÁRIO

Grileiro: pessoa que se apropria de terras públicas ou privadas mediante a falsificação de documentos. O termo originou-se do fato de que, no passado, os documentos falsificados eram colocados em caixas ou gavetas com grilos, que em pouco tempo causavam amarelamento e sujeira nos papéis, dando-lhes aparência de mais antigos.

94

INDICAÇÕES

AGUIAR, Clara; REINHOLZ, Fabiana. Quilombo da Família Silva: "Antes a gente não tinha direito, toda hora queriam nos tirar daqui". **Brasil de Fato**, Porto Alegre, 31 dez. 2022. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2022/12/31/quilombo-da-familia-silva-antes-a-gente-nao-tinha-direito-toda-hora-queriam-nos-tirar-daqui. Acesso em: 21 maio 2024.

A reportagem trata da história do primeiro quilombo urbano titulado do país, em Porto Alegre (RS).

QUILOMBO Kalunga. Direção: Celso Viviani e Fábio Freitas. Brasil: Rentalpix, 2023. Vídeo (40 min).

O documentário conta como pessoas escravizadas fugidas ressignificaram suas vidas criando a comunidade Kalunga no século XVIII.

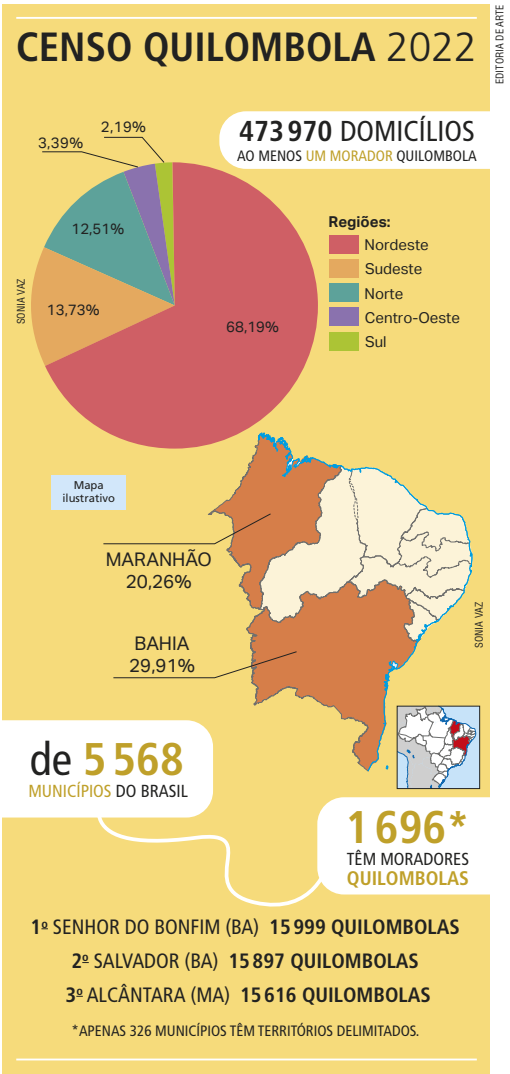
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quilombolas no Censo 2022

No Brasil, atualmente, há mais de 1,3 milhão de pessoas que se autodeclaram quilombolas. Esse dado é inédito, pois foi a primeira vez que o Censo perguntou aos entrevistados se eles se consideravam quilombolas.

Observe, no infográfico, outros dados divulgados pelo Censo Demográfico 2022.



Elaborado com base em: IBGE. **Censo Demográfico 2022**: quilombolas: primeiros resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 76, 79. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102016.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

Consulte orientações no MP.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Qual região brasileira, quais estados e quais municípios concentram a maior população quilombola? Como isso se relaciona com as diásporas africanas?
2. Qual é o percentual de população quilombola na região onde você mora? Escreva um pequeno texto comparando esse percentual com o das demais regiões.
3. Faça uma pesquisa sobre a situação das comunidades quilombolas no município ou na Unidade da Federação onde você reside. Procure descobrir: onde se localizam, número de moradores, condições de vida e problemas enfrentados. Relate as informações no seu **diário de experiências**.

SAIBA MAIS

- MAPA DE CONFLITOS: injustiça ambiental e saúde no Brasil. [Rio de Janeiro], c2024. *Site*. Disponível em: https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br. Acesso em: 17 mar. 2024. O mapa interativo localiza e divulga problemas enfrentados por diferentes comunidades tradicionais no Brasil, entre as quais estão as quilombolas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explore com os estudantes os dados do infográfico e, se considerar pertinente, acesse com a turma o conteúdo sugerido no boxe **Indicações**.

Atividades

1. A maior concentração quilombola situa-se na Região Nordeste; na Bahia e no Maranhão; nos municípios de Senhor do Bonfim (BA), Salvador (BA) e Alcântara (MA). Esse fenômeno se relaciona às diásporas africanas, porque a Região Nordeste recebeu grande quantidade de trabalhadores africanos que vieram na condição de escravizados para o Brasil. Muitos desses trabalhadores fugiram e formaram os quilombos que até hoje mantêm algumas tradições de seus fundadores.
2. Resposta pessoal, de acordo com da região onde os estudantes vivem. Oriente a turma a fazer comparações com as demais regiões do país. Mesmo que o percentual da região onde os estudantes moram não esteja entre os mais altos, reforce que a presença de quilombolas impõe a necessidade de respeitar os direitos desses grupos, assegurados pelas leis.
3. Caso seja possível, planeje um trabalho de campo, que deve ser sempre previamente agendado e planejado com os diversos atores envolvidos (comunidade escolar e comunidade a ser visitada). Certifique-se da disponibilidade dos estudantes e da comunidade a ser visitada e sempre preveja atividades alternativas para aqueles que não puderem acompanhar o grupo, por quaisquer motivos (trabalho, dificuldades de mobilidade etc.). A atividade de campo é uma ótima oportunidade para vivenciar as condições de vida das populações das comunidades remanescentes de quilombos, fazendo entrevistas e ouvindo relatos. Veja mais orientações sobre a realização de um trabalho de campo na parte geral deste Manual.

INDICAÇÕES

RODRIGUES, Léo. Para quilombolas, Censo 2022 fortalece a reivindicação por direitos. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 27 jul. 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-07/censo-2022-fortalece-reivindicacao-por-direitos-dizem-quilombolas. Acesso em: 25 abr. 2024.

A reportagem explica o trabalho do IBGE com os quilombolas por meio do Censo 2022.

QUILOMBOLAS no Brasil. São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo, c1995-2022. Disponível em: https://cpisp.org.br/direitos quilombolas/observatorio-terras-quilombolas/quilombolas-brasil/. Acesso em: 25 abr. 2024.

O texto reúne informações atualizadas sobre as comunidades remanescentes de quilombos no país.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Inicie o conteúdo perguntando aos estudantes o que eles sabem acerca da ocupação da atual Região Sul do Brasil, destacando que, de forma recorrente, ela se relaciona à chegada de imigrantes europeus – especialmente alemães, italianos, poloneses, ucranianos e japoneses, esses mais ao norte do estado do Paraná, por exemplo. Há, no entanto, que se considerar a presença de povos originários e de origem africana, assim como de comunidades remanescentes de quilombos nessa região, como ilustrado no mapa pictórico.

Promova a leitura do mapa pictórico de comunidades quilombolas do Paraná, questionando se os estudantes já tinham ouvido falar delas ou as conhecem. Esclareça a eles os significados dos termos "certificação" e "titulação", que são etapas importantes para a garantia de posse das terras pelos quilombolas, possibilizando-os para as lutas enfrentadas pelas comunidades remanescentes de quilombos no Paraná.

Explique à turma que mapas convencionais, como os das páginas **32** e **92** deste livro, seguem convenções e regras cartográficas, contendo elementos como escala e orientação (indicação de norte ou rosa dos ventos). Já os mapas pictóricos, em geral, representam uma porção do espaço de modo mais livre e artístico, com ilustrações que apresentam semelhanças com o fenômeno representado, o que confere a eles um baixo nível de abstração em comparação aos mapas convencionais. Para aprofundar o tema, acesse o artigo sugerido no boxe **Indicação**.

Quilombos em todas as regiões: resistências

Estudamos que há territórios quilombolas e pessoas quilombolas em todas as regiões do Brasil. Ainda que em menor número, existem quilombos na Região Sul, da qual fazem parte as Unidades da Federação Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A região é geralmente lembrada pelo grande percentual de população de origem europeia, por causa da forte imigração alemã e italiana.

Observe o mapa pictórico dos quilombos do estado do Paraná. **Mapa pictórico** é um tipo de mapa no qual são usados símbolos pictóricos, ou seja, desenhos que têm semelhança com o elemento ou a informação representada. Esse tipo de mapa não segue regras de mapas convencionais.

Mapa ilustrativo

CAROLINE LEMES/DEPGOURA

Fonte: NATARAJ, Goura (org.). **Quilombola**: nossa história, cultura e resistência. 3. ed. Curitiba: Mandato Goura, 2023. p. 5. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-34h1JDax7La7pJaMkqaZ9pUcLOGwFFg/view. Acesso em: 17 mar. 2024.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Cite algumas das atividades realizadas pelas comunidades quilombolas representadas no mapa.

No Brasil, a maior parte dos territórios quilombolas rurais enfrenta condições de vida precárias. Para mudar essa situação, as comunidades lutam para regularizar suas terras junto ao governo e melhorar os serviços públicos (abertura e melhoria de estradas, instalação de

96

Atividade

1. Espera-se que os estudantes identifiquem: plantação, pesca, artesanato, atividades de benzedeira etc.

INDICAÇÃO

FIORI, Sérgio Ricardo. Arte pictórica e cartografia turística: a eficácia e a ludicidade dos mapas de orientação para o visitante. **Revista Geografia, Literatura e Arte**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 51-76, jan./jun. 2020. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/geoliterart/article/download/168161/164113/443225. Acesso em: 25 abr. 2024.

O artigo discute o uso de mapas pictóricos em situações de lazer e turismo, considerando que o público leitor não está obrigatoriamente familiarizado com a linguagem cartográfica.

escolas e postos de atendimento médico etc.), além de buscar alternativas para diversificar sua geração de renda.

Exemplos de novas práticas econômicas que vêm se desenvolvendo nessas comunidades são o turismo rural e as hortas orgânicas, que aproveitam as culturas tradicionais e as ações sustentáveis. Na comunidade quilombola paranaense **Corgo** das Moças, por exemplo, turistas e visitantes podem consumir refeições produzidas com ingredientes locais e preparadas com base em receitas tradicionais, bem como fazer caminhadas para apreciar as características naturais da região, entre outras atividades.

GLOSSÁRIO

Corgo: termo regional usado em diferentes lugares do Brasil para se referir a um córrego, ou seja, um pequeno rio.

PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS

Quilombolas participam do ato Aquilombar, em protesto por direitos territoriais, organizado pela Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq). Brasília (DF), 2022.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO.

2. Em grupo, produzam um mapa pictórico com informações sobre as comunidades quilombolas da Unidade da Federação ou do município onde vocês residem. Vocês podem se inspirar no mapa pictórico da página **96**. Para isso, pesquisem a localização de comunidades quilombolas e criem símbolos com base nas informações levantadas. Por exemplo, se uma comunidade tem como uma das atividades principais a pesca, façam um desenho que represente esse trabalho.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Texto complementar

[...] O TBC [turismo de base comunitária] oferece ao turista a oportunidade de conviver com a natureza a partir da perspectiva das comunidades, apreciando a culinária e as manifestações culturais tradicionais. E um dos princípios dessa modalidade de turismo é o respeito à sustentabilidade econômica, sociocultural e ambiental da comunidade, o que colabora para a difusão da tolerância e da aceitação do outro.

[...]

A implantação do TBC em quilombos não é simples, já que demanda infraestrutura [...], lembrando que muitas comunidades se encontram em localidades isoladas, com acesso difícil a serviços públicos de saúde, educação, saneamento básico e segurança.

QUILOMBOS se transformam em destinos turísticos. Brasília, DF: Portal Sebrae, 22 maio 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/quilombos-se-transformam-em-destinos-turisticos,4f0796ebc9496810VgnVCM1000001b00320aRCRD. Acesso em: 14 mar. 2024.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Utilize a imagem desta página para que os estudantes reconheçam que as pessoas das comunidades remanescentes de quilombos lutam pelo direito à terra, à ancestralidade e à preservação de suas culturas, pois boa parte dos direitos básicos não estão garantidos a elas nos locais em que vivem. Verifique se os estudantes justificam adequadamente os motivos que levam a essa negligência dos poderes públicos e da sociedade civil em relação aos quilombolas e se articulam o racismo estrutural à pobreza e à exclusão sistemática dessas populações.

Para ampliar o repertório da turma sobre os trabalhos nas comunidades quilombolas, acesse o vídeo sugerido no boxe **Indicação**.

Atividade

2. Nessa atividade, é importante orientar os estudantes a realizar pesquisas em fontes confiáveis. Eles podem elaborar uma lista com os nomes das comunidades existentes na Unidade da Federação ou do município em que vivem e compartilhar entre si a responsabilidade de pesquisar as atividades econômicas que elas desenvolvem. É importante incentivar a turma a encontrar informações sobre a vida social e cultural dessas comunidades, a fim de que o mapa pictórico fique mais dinâmico e diversificado.

INDICAÇÃO

MULHERES do quilombo – *Trailer*. 2023. Vídeo (2 min). Publicado pelo canal Meios Grupo de Pesquisa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0LjBxMrvOzs. Acesso em: 25 abr. 2024.

Trailer do documentário que trata das mulheres do Quilombo Corgo das Moças, situado em Minas Gerais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONEXÕES

A seção promove a interdisciplinaridade com Educação Física, relacionando a Dança às expressões culturais tradicionais do Brasil.

A prática da Dança, inserida no contexto educacional, oferece uma oportunidade para explorar temas relacionados às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica. As danças brasileiras, com suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, permitem perceber a riqueza das manifestações culturais brasileiras.

O maculelê, especificamente, permite que questões como o racismo, a desigualdade de gênero e a preservação da memória sejam abordadas, combinando prática esportiva, expressão corporal e participação cultural. A Dança permite o acesso a outras culturas e histórias, promovendo uma educação intercultural que valoriza a diversidade e incentiva a empatia.

Mário de Andrade (1893-1945) tinha um profundo interesse pelas manifestações culturais brasileiras e dedicou-se a estudar e valorizar a diversidade cultural do Brasil, especialmente suas tradições musicais e de folguedos (festas populares com presença de música e dança, por exemplo). A dança dramática, segundo ele, refere-se a uma forma de expressão artística na qual a Dança não se apresenta isoladamente, mas integrada a um contexto narrativo, expressando uma história ou um tema específico por meio de seus movimentos e gestos. Essa definição engloba *performances* em que a Dança, a Música, o texto e, às vezes, os elementos cênicos se combinam para contar uma história ou expressar ideias e emoções de maneira integrada e dramática.

Para organizar o trabalho proposto na seção, providencie previamente um mapa do Brasil em tamanho grande com a representação de todas as Unidades da Federação claramente demarcadas. Selecione uma lista de recursos, como livros, artigos acadêmicos, *sites* educacionais e vídeos de fontes confiáveis, para a pesquisa das danças regionais sugeridas. Sempre que possível, procure incluir vídeos que mostrem apresentações das danças, pois eles são importantes para que os estudantes possam perceber a expressão corporal, as interações com outros participantes, além do figurino e do cenário utilizados. Para realizar essa pesquisa, caso seja viável, é recomendável contar com a participação do professor de Educação Física.

Inicie a atividade com uma breve discussão sobre a importância das danças como expressão cultural em diferentes regiões do Brasil. Incentive a participação de todos, evidenciando a diversidade cultural que

CONEXÕES
COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Mapa do dançar

Certo dia na cabana um guerreiro
Foi atacado por uma tribo pra valê
Pegou dois paus, saiu de salto mortal
E gritou pula menino, que eu sou maculelê
[…]
Ê pula lá que eu pulo cá
— que eu sou maculelê
Ê pula lá que eu quero vê
— que eu sou maculelê

ASSOCIAÇÃO CAPOEIRA LAGOA AZUL. **Certo dia na cabana um guerreiro (maculelê)**. Belo Horizonte: Letras, c2003-2024. Disponível em: https://www.letras.mus.br/associacao-capoeira-lagoa-azul/1830369/. Acesso em: 17 mar. 2024.

A dança é uma atividade realizada desde os primeiros agrupamentos humanos. Cenas de danças aparecem em muitas pinturas rupestres, murais egípcios e outros registros com a prática dessa linguagem. Na dança, o corpo é o suporte, bem como as materialidades expressiva e poética do movimento.

Dançar é uma prática social e cultural comum em muitos povos e acontece por muitos motivos e ocasiões. Entre as práticas corporais estão danças e jogos originados de artes marciais, como o **maculelê**, a **capoeira**, entre outros.

O **maculelê** é uma dança dramática de origem baiana com raízes no sincretismo entre as culturas indígenas e afro-brasileiras. Os movimentos simulam uma luta de bastões (chamados de grimas), uma prática corporal que remete a contextos históricos de conflitos e embates entre grupos humanos.

Dança dramática é um termo cunhado pelo escritor modernista Mário de Andrade (1893-1945) para designar danças coletivas que seguem um tema tradicional e caracterizador.

Segundo histórias de tradição oral, Maculelê era um homem negro que foi encontrado por indígenas que o acolheram e cuidaram de seus ferimentos. Certo dia, grande parte dos indígenas saiu para caçar, enquanto Maculelê ficava na aldeia. A comunidade foi atacada por inimigos, e Maculelê lutou contra os invasores, defendendo os indígenas. Essa história é contada por canções tradicionais e dança dramática. Originariamente, era uma dança praticada apenas por homens, mas hoje mulheres também participam das práticas corporais com movimentos rápidos, precisos e acrobáticos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

As práticas corporais na cultura brasileira são muitas. Para conhecermos mais sobre elas, propomos uma pesquisa que resultará em um jogo. Reúnam-se em grupos de cerca de quatro ou cinco estudantes e sigam o passo a passo.

IGOR PEREIRA/BALLET URBANO

Apresentação de maculelê. São Caetano do Sul (SP), 2024.

PASSO A PASSO

1. Utilizem como base um mapa do Brasil com as Unidades da Federação.
2. Pesquisem as práticas culturais de danças, como maculelê, jongo, cirandas, roda de samba, maracatu, reisados e outras.
3. Descubram as histórias dessas práticas corporais, as localidades em que acontecem e onde se originaram.
4. Descrevam como são os movimentos, quais são os temas, se envolvem contos de tradição oral etc.
5. Pesquisem, também, as canções tradicionais e os ritmos musicais que são executados com as danças.
6. Anotem no mapa (escrevendo ou colando pedaços de papéis) a localização e o nome de cada dança.
7. Após realizada a pesquisa, criem cartões com as informações de suas descobertas. Os cartões podem ter perguntas sobre a localização de uma determinada prática corporal no território nacional, suas histórias e seus movimentos.
8. Criem também cartões com desafios sobre a forma de dançar, trechos de canções para cantar ou ler e outros elementos da prática corporal que possam tornar o jogo mais dinâmico e divertido.
9. Para jogar, cada participante escolherá uma Unidade da Federação e desafiará outro jogador a responder às perguntas dos cartões ou a realizar um desafio de práticas corporais de dança características daquela localidade.
10. Registrem, em seus respectivos **diários de experiências**, as descobertas mais significativas da pesquisa e da experiência de jogar e dançar com os colegas.

ÁUDIO
FAIXA 6

O áudio (página **98**) traz uma apresentação narrada e um exemplo musical do maculelê, manifestação cultural popular originada na Bahia a partir da confluência de elementos culturais afro-indígenas.

pode ser observada por meio das danças no país.

Com os estudantes, observem atentamente os movimentos, os passos e as coreografias em cada dança. Leve-os a perceber que esses movimentos envolvem consciência corporal, ritmo, fluência e força. Os movimentos são leves ou têm peso? São rápidos ou lentos? Analise com a turma as ideias, as emoções e os sentimentos, sustentados ou não pela música, que esses movimentos expressam.

Oriente os estudantes a criar os cartões informativos e de desafios, enfatizando a importância de incluir informações claras sobre os movimentos e os passos de cada dança, pois eles poderão ser experimentados durante o jogo.

Supervisione o jogo, assegurando que todos tenham a oportunidade de participar, tanto fazendo perguntas quanto respondendo ou realizando desafios que envolvam práticas corporais. Encoraje um ambiente de respeito e colaboração.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EM AÇÃO

Inicie a seção perguntando aos estudantes se eles já refletiram sobre qual prática artística e cultural os representa, ou seja, com qual jeito de cantar, dançar e festejar eles mais se identificam. Nesse momento, é importante explicar que gêneros musicais mais amplos, como música popular brasileira e música gospel, podem mesclar diferentes gêneros. Ajude-os a ponderar sobre a formação da cultura brasileira, que, por natureza, é híbrida, mesclando elementos europeus, africanos e indígenas, mas destaque que determinadas expressões culturais extrapolam o hibridismo cultural e se tornam parte de políticas de representações identitárias.

Atividades

1. Resposta pessoal. Recupere o que foi trabalhado, até esse momento, sobre a bagagem cultural, a representatividade e a ancestralidade. Provoque reflexões mais aprofundadas por meio de perguntas norteadoras, tais como: nos filmes a que você costuma assistir, existem personagens protagonistas com as quais você se identifica? Suas músicas prediletas correspondem à sua identidade cultural? Proponha que a turma debata esse assunto de forma livre e respeitosa.
2. Resposta pessoal. Nesse momento, promova uma roda de conversação e incentive a participação de todos, respeitando saberes, identidades e limitações. Caso algum estudante não se sinta confortável em compartilhar experiências, garanta que sua individualidade seja respeitada, promovendo um ambiente acolhedor.

EM AÇÃO

Nossas referências históricas, artísticas e culturais

Para o bailarino quilombola Kunta Leonardo da Cruz, a hegemonia da dança de tradição europeia apresenta estéticas artísticas de movimentos distantes das referências dos artistas negros. Nesse sentido, muitas vezes bailarinos negros e indígenas realizam estudos e práticas artísticas durante a sua formação em Dança com saberes de origem europeia, mas desenvolvem também suas próprias pesquisas com base em suas ancestralidades e identidades culturais. O mesmo acontece na Música, nas Artes Visuais, na Literatura e em outras linguagens artísticas.

Leia o trecho da entrevista de Kunta e observe a imagem a seguir.

Bailarino quilombola Kunta Leonardo em apresentação. Curitiba (PR), 2022. THEO MARQUES/UOL/FOLHAPRESS

'Estavam os meus mais velhos. Eu dancei para outros mais velhos, de outros quilombos também. Foi emocionante. Vários reconheceram os gestos, as cantorias, as ladainhas, a poética', lembra Kunta.

'Eles se reconheceram na minha dança.'

RIBEIRO, Tayguara. **Quem é o bailarino quilombola que inspirou filme com passos que vão do clássico ao contemporâneo**. [São Paulo]: Portal Geledés, 25 maio 2023. Reprodução da reportagem publicada pela Folha de S.Paulo. Disponível em: https://www.geledes.org.br/quem-e-o-quilombola-bailarino-que-inspirou-filme-com-passos-que-vao-do-classico-ao-contemporaneo/. Acesso em: 23 abr. 2024.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Refletindo sobre sua ancestralidade e suas bagagens culturais, você se sente representado em obras artísticas (filmes, pinturas, literatura, música, entre outras)?
2. Como você percebe as práticas de preconceito étnico, religioso e de gênero na vida cotidiana? Compartilhe sua opinião, argumentando sobre suas percepções e trazendo exemplos para conversar com colegas e professor.

QUEM É?

Kunta Leonardo (1987-), do Quilombo Invernada Paiol de Telha, localizado em Reserva do Iguaçu (PR), é bailarino e pesquisador da cultura quilombola e das relações entre danças contemporâneas e elementos presentes nas danças da diáspora africana.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O infográfico "Arte quilombola" mostra alguns itens produzidos pelas mulheres da comunidade quilombola Mumbuca, em Tocantis, e traz informações sobre os saberes ancestrais na confecção dos objetos artesanais e a sua relação com a preservação de memórias e culturas das comunidades quilombolas remanescentes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A Arte que me representa

Cada artista escolhe a linguagem artística por meio da qual prefere se expressar. Nesta unidade, estudamos várias manifestações artísticas e culturais e conhecemos trabalhos de artistas que têm por referência ancestralidades e identidades culturais africanas e afrodescendentes.

Pensando nisso, vamos criar uma obra de arte com base nas suas referências, identidades culturais e ancestralidade? Siga o passo a passo.

NUNES, Del. **Viola Davis**. 2024. Colagem digital.

PASSO A PASSO

1. Reflita sobre suas referências culturais, sua ancestralidade, sua história e sobre o que você carrega nas memórias e em suas bagagens culturais.
2. No **diário de experiências**, faça desenhos para representar suas ideias, criando esboços para a sua produção.
3. Escolha a linguagem e as práticas artísticas por meio das quais pretende se expressar.
4. Retome os artistas apresentados nesta unidade e amplie seu repertório ao pesquisar as maneiras como outras pessoas se expressam na arte usando como base as próprias referências culturais.
5. Converse com colegas e professor sobre esta produção, analisando e refletindo sobre materialidades, temas e processos de criação.
6. Com o planejamento pronto, crie a obra de arte com base em sua poética pessoal.
7. Por fim, organizem um evento artístico (como um sarau), reunindo toda a turma e a comunidade escolar para assistir aos colegas que quiserem cantar, recitar poemas, tocar um instrumento musical, expor desenhos, pinturas, esculturas ou instalações artísticas, organizar apresentações com dança, cenas teatrais, *performances*, entre outras práticas e linguagens artísticas.

Façam notas de todo o processo, desde a pesquisa, passando por momentos de discussão em grupo, planejamento, processos de criação artística, até as apresentações dos trabalhos. Não se esqueçam de registrar no **diário de experiências** também.

Para a criação da obra de arte dos estudantes, permita a eles que escolham o tema, a linguagem e a prática artística de forma autônoma e individual. Disponibilize o tempo que julgar necessário para que eles organizem, em sala de aula, o esboço de suas obras e comecem a produção artística. Esteja disponível para auxiliar na escolha de materiais e solucionar dúvidas.

No dia combinado, selecione um espaço que seja adequado para a realização do sarau. Novamente, incentive a turma a organizar o evento, promovendo o protagonismo e a autonomia de forma ativa. Garanta que todos tenham o espaço e o tempo necessário para a apresentação.

INDICAÇÃO

CHIMAMANDA Adichie: o perigo de uma única história. 2009. Vídeo (19 min). Publicado pelo canal TED. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg. Acesso em: 21 mar. 2024.

Nessa palestra, a escritora nigeriana Chimamanda Adichie fala sobre a importância de entender pessoas e culturas além dos estereótipos, buscando narrativas amplas, que comportem variadas representatividades. Legendas em português podem ser ativadas nas configurações do vídeo.

Texto complementar

[...]

Os efeitos de uma história da dança baseada, unicamente, em lógicas de pensamento europeus e norte-americanos são diversos. Primeiramente, pode-se verificar processos de invisibilizações ou perseguições de histórias e poéticas não hegemônicas que se associam à circulação contínua de estereótipos sobre as produções coreográficas das minorias raciais. Em seguida, observa-se panoramas de violência na experiência artística de estudantes, professores e pesquisadores pretos e pretas da área da dança, porquanto o racismo é performado através da exaltação de princípios europeizados associados às noções de beleza, harmonia, ordem e por meio de estratégias pedagógicas que são reproduzidas sem uma reflexão sobre os mitos raciais, a produção de práticas artísticas racistas e a continuada normatização das violências institucionais no contexto universitário. Além disso, nota-se aquilo que Veiga [...] identifica como *efeito diáspora*: a sensação de não ser integrado aos modos de produção de conhecimento, de não se perceber pertencente ao ambiente em que se vive e de não ser incluído nas dinâmicas sociais em uma posição equânime com os demais membros da sociedade.

[...]

OLIVEIRA, Victor Hugo Neves de. Dança e racismo: apontamentos críticos sobre o ensino de história da dança. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, e113529, 2022. p. e113529-9. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbep/a/qWttTgWqFhq8C8QWqSGLXfn/. Acesso em: 25 abr. 2024.

REVEJA

Atividades

1. **a)** I. Chegada dos europeus ao continente africano. II. Travessia dos escravizados africanos pelo oceano Atlântico em navios negreiros. III. Produção de cana, café e algodão, destacando que o trabalho era feito pelos escravizados. IV. Valorização da cultura e das festividades dos grupos africanos. V. Criação do mundo pelos ancestrais e esperança de futuro para as novas gerações, que buscam na ancestralidade a referência e a resistência.
b) No trecho **II**, o poeta aborda a travessia dos africanos pelo oceano Atlântico, destacando os sofrimentos impostos a eles durante o deslocamento para terras desconhecidas, onde eles seriam escravizados. O trecho **III** enfatiza o trabalho das pessoas escravizadas, que deu base, por meio da força e dos maus-tratos, à economia da América portuguesa.
c) Resposta pessoal. Apesar de relatar a violência e a opressão do processo escravista, o poema resgata a resistência dos africanos escravizados e de seus descendentes, destacando a importância fundamental desse povo para a história do Brasil. No último verso, o poeta escreve que as novas gerações, olhando para seus ancestrais e reconhecendo suas lutas, podem buscar, no presente, inspiração para uma vida digna.

Reveja

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. O poema a seguir, chamado "História para ninar Cassul-Buanga", foi escrito por Nei Lopes (1942-). Leia-o com atenção e depois faça as atividades.

[I] Um dia, Cassul-Buanga, alguns
[chegaram:
A pólvora no peito, uma bússola nos
[olhos
E as caras inóspitas vestidas de papel.

Vieram numa nau de velas caras,
Bordadas de cifrões.
Suas mãos eram de ferro
E falavam um dialeto
De medo e ignorância.

[II] E fomos.
Amontoados, confundidos, fundidos,
[estupefatos
Nossas dignidades eram dadas mar
[atrás
Aos peixes.

[III] Chegamos:
Nosso suor foi doce sumo de suas canas
— nós bagaços.
Nosso sangue eram as gotas de seu café
— nós borras pretas.

Nossas carapinhas eram nuvens de
[algodão,
Brancas,
Como nossas negras dignidades
Dadas aos peixes.
Nossas mãos eram sua mão de obra.

[IV] Mas vivemos, Cassul. E cantamos um
[*blues*!
E na roda de samba
De roda
Dançamos.
Nossos corpos tensos
Nossos corpos densos
Venceram quase todas as competições.
Nossos poemas foram um grande rio.
E amamos e nos demos.
E nos demos e amamos.
E de nós fez-se um mundo.

[V] Hoje, Cassul, nossas mulheres
— os negros ventres de veludo —
Manufaturam, de paina, de faina
Os travesseiros
Onde nossos filhos,
Meninos como você, Cassul-Buanga,
Hão de sonhar um sonho tão bonito…
Porque Zambi mandou. E está escrito.

LOPES, Nei. **Poétnica**. Rio de Janeiro: Mórula, 2014. p. 126.

a) Identifique o tema principal em cada uma das estrofes numeradas do poema.
b) Explique como os trechos **II** e **III** estão relacionados ao contexto da escravidão.
c) Em sua opinião, o poema contribui para a valorização da população negra e sua história no Brasil?

102

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Observe as fotografias e leia o texto. Depois, faça as atividades.

LOIRO CUNHA/AGÊNCIA

Mulheres quilombolas do Jalapão criam esculturas feitas de capim dourado e buriti. Mumbuca (TO), 2023.

PARALAXIS/SHUTTERSTOCK.COM

Frutos de buriti.

As mulheres quilombolas do Jalapão extraem recursos naturais do **Cerrado** de forma a não degradar esse bioma, que já foi e continua sendo bastante devastado. O Cerrado abriga grande biodiversidade e áreas de nascentes de importantes rios e caracteriza-se pela diversidade de paisagens, desde mata fechada, com árvores altas, até vegetação mais baixa, com árvores espalhadas.

a) Identifique, no mapa da página **57**, as Unidades da Federação que, originalmente, têm todo o seu território, ou parte dele, no bioma Cerrado.

b) Escreva um texto com argumentos sobre a importância de atividades em comunidades quilombolas como a que aparece na fotografia.

2. a) Espera-se que os estudantes identifiquem os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Piauí, Maranhão e o Distrito Federal.

b) Oriente os estudantes a retomar o conteúdo trabalhado sobre as práticas dos quilombolas que geram renda em suas comunidades, como a comercialização dos excedentes de sua produção e o turismo rural. Eles também podem citar exemplos de ações que conhecem (caso vivam em uma comunidade quilombola ou próximo a alguma delas) ou que poderiam ser aplicadas. É importante convidar os estudantes a relatar suas vivências ou as de seus antepassados e conhecidos. Além de enriquecer a discussão e a reflexão, a retomada das vivências dos estudantes confere maior conexão ao que está sendo estudado, reconhecendo e valorizando os conhecimentos que eles trazem em sua bagagem de vida. No texto, eles devem reconhecer a importância de práticas que sejam coerentes com a cultura e os modos de vida quilombolas, aliando conhecimentos ancestrais, geração de renda e preservação dos biomas.

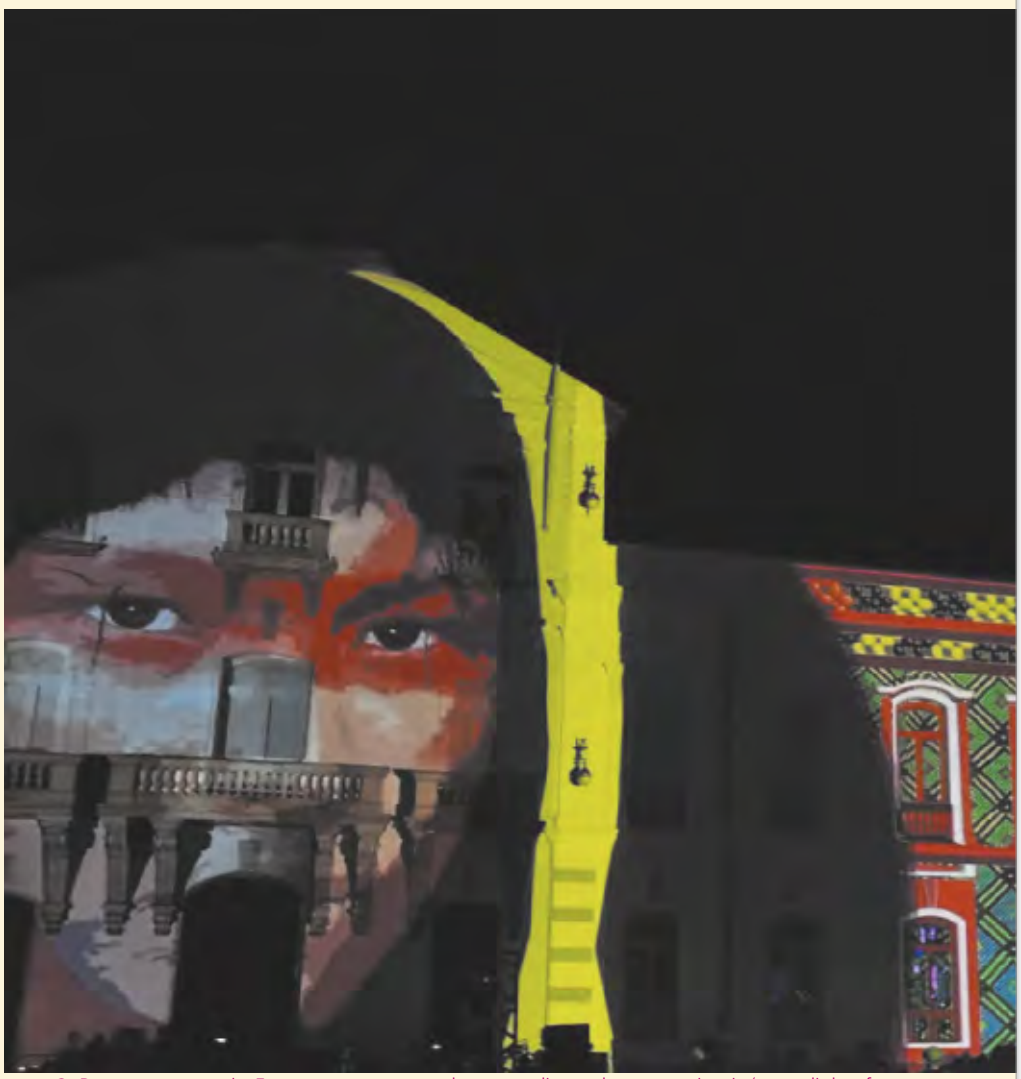
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ETAPA 5

UNIDADE 5

Desenhando e redesenhando territórios

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mobilizem conhecimentos prévios, compartilhando o que sabem ou o que imaginam sobre *video mapping*.



ROSA ANGÉLICA/OABRON STUDIOS/ACERVO FESTIVAL AMAZÔNIA MAPPING

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes analisem elementos visuais (como linha, forma e cor, tonalidades, luminosidade, texturas, entre outros) e formulem hipóteses e interpretações.

INTRODUÇÃO

O conteúdo desta unidade foi estruturado com base no tema gerador **Territórios e poderes** e visa convidar os estudantes a refletir sobre a história da construção do território oficial brasileiro desde o período colonial, com suas fronteiras, suas divisas e seus limites.

Nesse percurso, busca-se analisar o processo de interiorização da ocupação portuguesa no território que hoje pertence ao Brasil e o surgimento dos primeiros conglomerados urbanos, como vilas e cidades. O objetivo é contribuir para o entendimento dos estudantes quanto à formação do território nacional, bem como de sua organização política em entes federativos.

Com base nesses conteúdos, a construção das muitas culturas e identidades que existem no país é problematizada. Além disso, nesse estudo, as criações e reproduções de intervenções artísticas nos espaços urbanos são evidenciadas e analisadas como formas de reivindicações e releituras da história brasileira.

Objetos de conhecimento

- Intervenções artísticas e cultura audiovisual
- Patrimônios culturais materiais e monumentos históricos
- Colonização europeia e formação do território brasileiro
- Organização política e territorial atual do Brasil

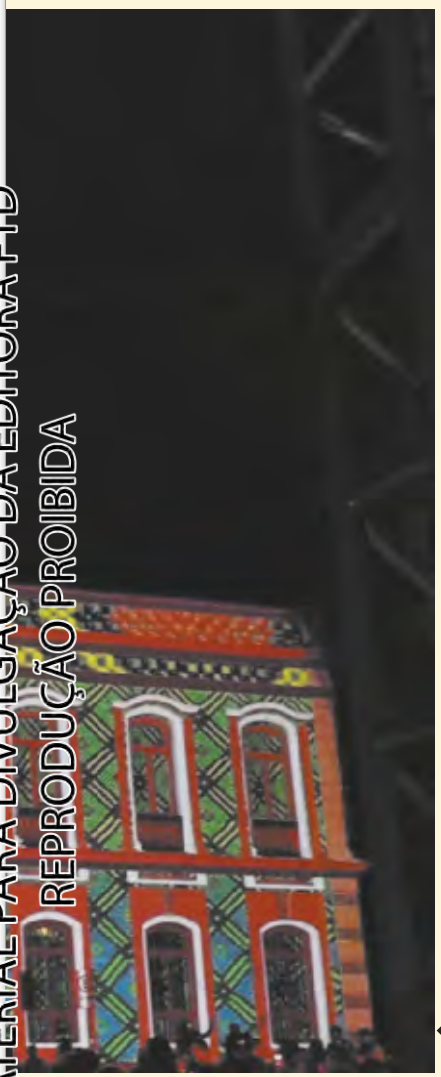
INICIANDO A UNIDADE

Inicie o trabalho da unidade solicitando aos estudantes que observem atentamente a imagem da obra "Raízes", de Rosa Angélica (1979-), e leiam o trecho da palestra proferida por Chimamanda Ngozi Adichie, "O perigo da história única". Promova, em seguida, a organização de uma roda de conversação na qual eles possam indicar as primeiras impressões que tiveram ao entrar em contato com esses materiais. Aproveite o momento para realizar uma avaliação diagnóstica, identificando o que os estudantes conhecem a respeito da história do Brasil, questionando-os, por exemplo, sobre acontecimentos históricos, personalidades e narrativas que eles trazem na memória. Converse com eles sobre como entendem a presença dos povos originários, africanos, europeus e outros que fizeram parte da construção das identidades culturais e históricas do povo brasileiro. É possível que, entre essas memórias e esses saberes, sejam mencionadas ideias estereotipadas. Para que os estudantes entendam que a história do Brasil é composta de múltiplas outras histórias, problematize as narrativas eurocêntricas tradicionais e garanta

- Intervenções artísticas
- Colonização
- Organização política
- Organização territorial

É assim que se cria uma **história única**. Mostra-se um povo como uma coisa, como uma só coisa, vezes sem conta, e é nisso que ele se torna. É impossível falar sobre a história única sem falar do poder. Há uma palavra, uma palavra malvada, em que penso, sempre que penso na estrutura do poder no mundo. É '*nkali*'. É um substantivo que se pode traduzir por 'ser maior do que outro'.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo da história única**. Palestra proferida no TED Talks, 2009. Vídeo (19 min). Localizável em: Read transcript, grifo nosso. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt&subtitle=pt. Acesso em: 2 abr. 2024.



Fotografia do *video mapping* **Raízes**, de Rosa Angélica, na fachada do Museu do Estado do Pará, para o festival Amazônia Mapping. Belém (PA), 2023.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a imagem e leia o texto desta abertura de unidade.

1. O trabalho que abre esta unidade é uma intervenção artística com projeções de imagens e sons em *video mapping*. Você já ouviu falar em *video mapping*? Comente.
2. Descreva os detalhes da imagem, analisando os elementos visuais e refletindo sobre o que essa obra provoca em você. Compartilhe saberes, ideias e hipóteses com colegas e professor.
3. Quando você pensa nos primeiros momentos da história do Brasil, no choque entre culturas, que imagens vêm à sua mente? Com base em seus saberes e em seu repertório cultural, comente com colegas e professor o que você conhece a respeito do início do período colonial.
4. Ao ler o trecho do texto da escritora Chimamanda Adichie (1977-) o que você compreende sobre "o perigo de uma história única"?

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes formulem hipóteses interpretativas, comentando os problemas da existência de uma visão única sobre povos, culturas e suas histórias.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem o que já sabem, estudaram ou ouviram contar a respeito da história do Brasil.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

que os relatos sejam plurais, empáticos e livres de preconceitos.

Comente com os estudantes que a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie é romancista e ativista das causas feminista e negra. Em suas obras, ela propõe o aumento da representatividade feminina e uma revisão crítica de narrativas históricas, principalmente acerca dos povos africanos, incitando novas interpretações, experiências e formas de compreender o mundo com base na cultura desse continente. Esclareça que o termo "*nkali*", que Chimamanda utiliza ao falar do "perigo de uma 'história única'", ou seja, o risco de se considerar apenas uma visão sobre povos, culturas e suas histórias, é um vocábulo do grupo étnico igbo, que vive no sudeste da Nigéria e em regiões de Camarões e da Guiné Equatorial.

Atividades

1. Se possível, projete a imagem na sala de aula para que os estudantes possam observar a obra mais detidamente. Como a técnica de *video mapping* será explorada ao longo da unidade, peça aos estudantes que, caso existam registros de intervenções semelhantes nas proximidades da escola, compartilhem sentimentos e impressões ao participar ou ter conhecimento desse tipo de evento.
2. Chame a atenção da turma para os grafismos que contornam a figura principal. Incentive os estudantes a refletir sobre a importância dos elementos identitários na composição da obra.
3. Incentive a turma a participar dessa atividade solicitando que os estudantes compartilhem saberes e conhecimentos prévios sobre a história do Brasil e retomando conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores de ensino. Nesse momento, destaque a visão que os estudantes têm sobre a chegada dos portugueses às terras que hoje compõem o Brasil. Em um exercício de problematização e aprofundamento, questione-os sobre a importância de trazer vários pontos de vista, propondo que imaginem como seria o relato conforme a perspectiva das comunidades indígenas.
4. Explique que a autora apresenta ideias relacionadas a sua história pessoal, ou seja, a seu papel como mulher africana. Essa mesma reflexão pode ser expandida para se compreender a narrativa sobre a história do Brasil, analisando como a hegemonia do pensamento europeu limitou a percepção dos processos históricos e o quão importante seria construir essa narrativa baseando-se no ponto de vista das culturas indígenas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Luzes, formas e histórias

Observe a imagem a seguir.

EVNA MOURA/CABRON STUDIOS/ADERVO FESTIVAL AMAZÔNIA MAPPING

O Festival Amazônia Mapping, pioneiro e um dos maiores eventos de arte e tecnologia do Brasil, apresenta, na fachada do Museu do Estado do Pará, projeções como esta da artista, pesquisadora e educadora Evna Moura. Belém (PA), 2023.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Você já ouviu falar em cultura audiovisual? A que você acha que esse termo se refere?
2. Você sabe o que é ou imagina o que seja uma intervenção artística? Converse com colegas e professor.

A **intervenção artística** é uma linguagem que propõe intervir na paisagem e na vida cotidiana de um lugar, com propostas de experiências estésicas e estéticas apresentadas diretamente ao público. Quando essas intervenções acontecem nas cidades, são chamadas de intervenções urbanas.

Uma forma de intervenção artística que tem sido cada vez mais usada é o ***video mapping***, que se refere a técnicas de mapeamento de vídeo sobre superfícies tridimensionais ou irregulares. A proposta é usar essa tecnologia digital de imagem e som para realizar projeções sobre suportes como monumentos, prédios, regiões com matas, rios, entre outros.

Trata-se de uma manifestação da **cultura audiovisual**, isto é, da junção das linguagens visuais e sonoras, como cinema, televisão, vídeo, entre outras, que, na atualidade, se expandem cada vez mais por meio das tecnologias digitais.

106

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Inicie o conteúdo explorando a imagem com a turma. Peça aos estudantes que especulem o que está sendo retratado nela. Deixe que comentem livremente e informe que essa imagem, a da abertura da unidade e a da página **107** fizeram parte do mesmo evento, o Festival Amazônia Mapping. Comente que os trabalhos de *video mapping* foram produzidos por artistas e técnicos com apoio da Secretaria de Estado de Cultura do Pará, que realizaram projeções de filmes de animação e de poemas sobre o episódio histórico da Guerra dos Cabanos (ou Cabanagem).

Destaque a importância da Cabanagem para a Região Norte e para a história do Brasil, explicando aos estudantes que esse conflito popular foi ocasionado por graves questões de cunho social e econômico ocorridas em terras que hoje compõem o estado do Pará entre os anos de 1835 e 1840, durante o Período Regencial. Explique que o caráter popular do conflito se deveu à participação dos cabanos, grupo composto de pessoas pobres e mestiças, principalmente indígenas, que viviam em casas de palafita, chamadas de cabanas. Os cabanos foram vencidos pelas tropas do governo.

Oriente os estudantes na realização das atividades e, depois, explore o conteúdo sobre intervenção artística e cultura audiovisual, perguntando se já tiveram contato com alguma intervenção artística. Comente que as pinturas de ruas no período de festas juninas (especialmente nos estados da Região Nordeste do país) e na época da Copa, campeonato mundial de futebol, por exemplo, também podem ser consideradas intervenções artísticas. Acolha as respostas e, se os estudantes tiverem registros dessas intervenções, incentive-os a compartilhá-los com a turma, caso se sintam à vontade.

Atividades

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes elaborem suas respostas com base em saberes prévios e hipóteses.
2. Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes se eles conhecem o termo "intervenção" e proponha que apresentem formas de intervenções que eles conhecem, como intervenção familiar, policial, política etc. Solicite-lhes que infiram o modo como poderia ocorrer uma intervenção artística.

Promova um espaço de acolhimento de saberes, explicitando que o exercício colabora para o entendimento e, portanto, não existem respostas certas ou erradas.

Atividade complementar

Para ampliar o conteúdo de forma ativa, sugere-se a realização de uma intervenção artística no município onde vivem os estudantes.

Primeira fase

Proponha aos estudantes que reflitam sobre o formato mais adequado para elaborar uma intervenção artística que homenageie uma pessoa, um lugar ou ▶

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Intervenções artísticas

As intervenções artísticas, como as que usam projeções de imagens, são **efêmeras**, ou seja, são temporárias e não têm caráter de permanência. Isso significa que artistas e técnicos que operam esses recursos tecnológicos transformam a paisagem de um lugar com luzes, formas e sons por tempo determinado.

As projeções em *video mapping* têm se tornado uma maneira de revisitar, questionar e ressignificar histórias e lugares. Por meio delas, é possível tecer críticas sobre determinado tema, colocando-o em evidência, ao mesmo tempo que se preservam **patrimônios culturais materiais** (nome dado ao conjunto de bens físicos de um povo, como obras arquitetônicas, pinturas, esculturas, partituras musicais, entre outros, reconhecidos como tal).

Ao revisitar e questionar a história brasileira, principalmente o que foi contado sobre povos indígenas, africanos e afrodescendentes, artistas têm usado animação, textos, efeitos visuais e sonoros com projeções em *video mapping* para expressar ideias, mensagens e poéticas sem afetar a estrutura de monumentos, construções e outros suportes.

Na imagem, há um curta-metragem em *video mapping*, projetado sobre as paredes da fachada do Museu do Estado do Pará (MEP), em evento realizado pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult). Esse filme de animação homenageia as pessoas que participaram da **Cabanagem**, uma revolta popular por melhores condições de vida, que ocorreu no século XIX nessa região.

GLOSSÁRIO

Cabanagem: também chamada de **Guerra dos Cabanos**, foi uma revolta popular que ocorreu entre os anos 1835 e 1840 na antiga província do Grão-Pará, que atualmente corresponde aos seguintes estados: Pará, Amazonas, Amapá, Roraima e Rondônia.

MUIRAK STUDIO/SECRETARIA DE CULTURA - GOVERNO DO PARÁ/FOTO: BRUNO CECIM/AGÊNCIA PARÁ

Cena de animação exibida em *video mapping* no Museu do Estado do Pará. Belém (PA), 2023.

um acontecimento histórico importante do município ou da localidade onde vivem. Organize uma roda de conversação para definir o modelo de intervenção mais adequado aos recursos e possibilidades individuais.

Segunda fase

Oriente a turma a formar grupos de cinco ou seis estudantes. Cada grupo ficará responsável por uma etapa da intervenção, como escolha da trilha sonora, formulação de um texto e construção de um suporte (placas, cartazes etc.).

Solicite aos estudantes que escolham as materialidades que serão utilizadas e as tragam para a sala de aula para que, assim, a intervenção possa ser organizada. Incentive-os a optar por materiais reutilizados, como latas e embalagens, além de cola, papel e tintas de várias cores. Tome cuidado com materiais cortantes.

Com o tema e os materiais em mãos, oriente a construção coletiva dos suportes artísticos. Com a intervenção pronta, combine o modo como esse material poderá ser exposto e o local da exposição. As intervenções poderão ficar expostas durante uma semana ou o tempo que achar necessário.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Aproveite a oportunidade para apresentar ou recuperar os conhecimentos prévios da turma acerca dos patrimônios culturais. Esclareça que, de forma geral, existem dois tipos de Patrimônio Cultural: o material, apresentado no Livro do estudante; e o imaterial, que é composto de tradições orais, bem como práticas e costumes que formam as raízes históricas e culturais de uma comunidade, a exemplo da culinária, dos estilos de dança etc. No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é responsável por fazer o mapeamento, o estudo, o registro, a fiscalização e o desenvolvimento de práticas de preservação dos patrimônios culturais brasileiros. Caso seja oportuno, solicite à turma que acesse a página oficial do instituto, sugerida no boxe **Indicações**, e pesquise, com sua orientação, projetos que dialoguem, de forma direta ou indireta, com a comunidade em que vive.

INDICAÇÕES

IPHAN. Brasília, DF, [2024]. *Site*. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br. Acesso em: 25 abr. 2024.

Na página oficial do Iphan, são apresentados projetos, ações e acervo público relacionados à construção e à preservação da memória e do patrimônio nacional.

A CABANAGEM – *video mapping* em animação. 2020. Vídeo (11 min). Publicado pelo canal Muirak Studio. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zQs8Mp8g6m0. Acesso em: 25 abr. 2024.

Animação sobre a Cabanagem, criada com técnicas de *video mapping*, exibida no Palácio Lauro Sodré, em Belém (PA).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Pergunte aos estudantes se eles sabem o que são ou se conhecem monumentos. Explique que construções e monumentos históricos são formas de conexão com o passado e um importante tópico no ensino de história. Monumentos podem valorizar a diversidade de narrativas e de pensamento ou reforçar a "história única" mencionada na abertura desta unidade.

Comente a biografia de Victor Brecheret, artista ítalo-brasileiro que nasceu na Itália e chegou ao Brasil aos 10 anos de idade e, por causa de seu trabalho, tornou-se um dos mais representativos escultores da arte brasileira do século XX. Mencione aos estudantes que uma de suas obras mais importantes, Monumento às Bandeiras, foi encomendada no ano de 1921, mas que, por vários motivos, inclusive políticos, o artista concluiu o trabalho apenas em 1953. A obra foi inaugurada no ano seguinte, em 1954, com as comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo. Localizado no Parque do Ibirapuera, na capital paulista, esse monumento faz parte do Patrimônio Cultural brasileiro.

Recentemente, essa obra tem sofrido críticas e intervenções episódicas realizadas por pessoas e grupos sociais que questionam a visão histórica que apresenta os bandeirantes como "heróis". Sobre esse tema, que tem gerado muitas polêmicas, organize uma roda de conversação com os estudantes questionando-os sobre o que pensam acerca dessas ações que têm ocorrido nos monumentos. Incentive-os a refletir sobre a importância do tema e a propor alternativas hipotéticas para a questão, como a implementação de possíveis políticas públicas para a sua resolução, considerando que muitas das esculturas ou das estátuas deterioradas fazem parte do Patrimônio Artístico e Cultural nacional. Explique aos estudantes que a destruição de monumentos é considerada um ato criminoso, pois danifica patrimônio público.

Aprofunde o tema em questão contando aos estudantes que há discussões sobre a retirada, de forma legal, de monumentos construídos para homenagear personalidades ou acontecimentos relacionados a episódios que violam os direitos humanos. Isso tem acontecido em alguns países e, no Brasil, existem vários projetos de lei sendo discutidos nesse sentido. Amplie a discussão explicando que, nesses casos, patrimônios históricos podem ser retirados de seus lugares de origem para compor acervos de museus, onde são contextualizados de acordo com as concepções atuais de sociedade e direitos humanos.

Se possível, organize um trabalho de campo para visitar algum monumento presente no município. Nesse momento, convide os estudantes a investigar também os arredores do monumento. Caso considere ▶

Arte, homenagens e mensagens

Observe a imagem a seguir.

TIAGO PESTANA/SHUTTERSTOCK

Monumento às Bandeiras, no Parque Ibirapuera. São Paulo (SP), 2020.

Um **monumento** é uma obra artística ou arquitetônica construída para homenagear uma pessoa, um grupo ou um evento marcante para determinado grupo social, geralmente exposta em local público.

Nessa imagem, observamos o Monumento às Bandeiras, uma escultura em grandes dimensões, feita em granito pelo artista ítalo-brasileiro Victor Brecheret. Ela foi construída em homenagem aos bandeirantes, grupos de pessoas que exploraram regiões do interior do Brasil visando a oportunidades comerciais, ocupação de territórios e captura de indígenas para serem escravizados e de africanos escravizados fugidos, entre os séculos XVI e XVIII, durante a colonização.

A imagem dos bandeirantes como "heróis desbravadores" foi construída como forma de destacar a importância histórica dos paulistas, que seriam herdeiros da valentia bandeirante, desconsiderando suas ações dizimadoras. Na escultura de Brecheret, estão à frente figuras equestres, ou seja, pessoas sobre cavalos, uma tradição na produção de monumentos históricos em várias culturas que, simbolicamente, relaciona os cavaleiros à figura de "herói". Monumentos como esse têm recebido críticas em razão do que representam ou por estarem ligados a uma única narrativa histórica.

QUEM É?

Victor Brecheret (1894-1955) nasceu em Farnese, na Itália. Depois de se mudar para o Brasil, naturalizou-se brasileiro e ficou conhecido como um grande escultor modernista. Muitas de suas obras estão em espaços públicos de cidades brasileiras.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Há algum monumento no município em que você mora? O que você sabe a respeito dele? Faça uma pesquisa e compartilhe suas descobertas com colegas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Intervenções e conservação

Observe a imagem a seguir.

DENILSON BANIWA/FOTO: FRANCIO DE HOLANDA

Intervenção artística **Brasil terra indígena**, realizada por Denilson Baniwa em parceria com o Coletivo Coletores. São Paulo (SP), 2020.

QUEM É?

O **Coletivo Coletores** foi formado em 2008, na periferia da zona leste do município de São Paulo (SP), pelos artistas e pesquisadores Toni Baptiste e Flávio Camargo. O projeto utiliza a cidade como suporte para suas ações e intervenções e aborda temáticas ligadas às periferias, aos apagamentos históricos e culturais e ao direito à cidade.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Na imagem anterior, observamos o registro de uma intervenção artística urbana feita com projeções de luzes de LED e *video mapping* sobre o Monumento às Bandeiras.
   a) Ao observar a imagem com o trabalho "Brasil terra indígena", o que mais chama a sua atenção?
   b) Compare as imagens do Monumento às Bandeiras (página **108**) com a intervenção "Brasil terra indígena". O que você nota na comparação entre essas duas imagens?
   c) Em conversa com colegas e professor, argumente sobre o que pensa a respeito de homenagens a personagens históricos brasileiros em forma de monumentos.

A intervenção artística urbana "Brasil terra indígena" foi feita sobre o Monumento às Bandeiras como crítica à visão que relaciona os bandeirantes a heróis. Trata-se de uma oposição a narrativas que carregam uma "história única". O artista Denilson Baniwa (1984-), em parceria com o Coletivo Coletores, teve a intenção de valorizar outras narrativas tomando por base essa intervenção. Entre elas, a de que, no tempo dos bandeirantes, muitas comunidades indígenas foram invadidas, povos foram dizimados ou obrigados a deixar seus territórios, sofrendo com episódios de violência. Esse tipo de iniciativa permite fazer intervenções em monumentos de modo crítico, porém preservando o patrimônio cultural material.

▶ pertinente, peça-lhes que elaborem cartazes e/ou apresentações digitais para compartilhar as informações coletadas.

Apesar do trabalho, feito pelas instituições responsáveis, de conscientização acerca da importância de se preservar monumentos, ainda existem muitos casos de danificação ou mesmo de destruição de patrimônios materiais. A recuperação e a restauração desses monumentos exigem investimento de recursos financeiros públicos e um trabalho intenso de investigação e registro histórico, gerando prejuízos para a sociedade como um todo.

Atividade (página 108)

1. Respostas pessoais. Os estudantes podem mencionar monumentos locais, de conhecimento nacional ou internacional. Oriente a turma na realização da pesquisa, sugerindo *sites* confiáveis ou organizando uma visita à biblioteca escolar ou municipal. Peça-lhes que busquem informações relativas à localização e ao histórico do monumento, incluindo o período em que foi construído e o responsável pela obra.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que projeções, como as realizadas pelo Coletivo Coletores, são iniciativas que expressam poéticas e críticas artísticas e históricas sem comprometer o Patrimônio Material. Se possível, compare a imagem dessa intervenção com outra, extraída da internet, de um monumento danificado, como a estátua de Borba Gato, que foi incendiada em São Paulo (SP). Nesse sentido, proponha que reflitam, coletivamente, sobre as seguintes questões: revisão histórica, problema de uma "história única" e preservação do Patrimônio Material envolvendo os monumentos históricos brasileiros.

Atividade

1. **a)** Resposta pessoal. Os estudantes podem destacar, por exemplo, o contraste das cores e a presença de grafismos e desenhos que remetem à cultura indígena, bem como o nome da obra: "Brasil terra indígena".
b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comparem as imagens e argumentem citando semelhanças e diferenças, analisando como o Coletivo Coletores realizou a intervenção artística sem danificar o monumento e quais podem ter sido as razões que motivaram os artistas a realizar esse trabalho.
c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a considerar o que foi trabalhado nas páginas anteriores e a elaborar, com base nos saberes adquiridos, opiniões sobre o tema, justificando-as com argumentos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

A dupla de páginas tem por objetivo promover uma reflexão sobre diferentes possibilidades de narrativas a respeito da história da ocupação do território brasileiro. Inicie a abordagem perguntando aos estudantes o que sabem sobre as transformações ocorridas ao longo da história brasileira e da ocupação do território que hoje é o Brasil. Aproveite a oportunidade para levantar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema.

Leia o texto de Ailton Krenak com os estudantes e peça-lhes que expliquem, com as próprias palavras, o que entenderam do trecho. Pergunte-lhes sobre a diferença entre essa narrativa e o que eles conhecem da história de formação do Brasil, questionando-os se existem elementos novos e/ou diferentes. Aproveite o momento para complementar a atividade diagnóstica proposta na abertura da unidade quanto aos conhecimentos prévios dos estudantes relativos ao processo de colonização portuguesa na América. Ainda retomando os materiais apresentados na abertura, proponha uma roda de conversação em sala de aula para recuperar o conceito de "história única". Convide os estudantes a refletir sobre os narradores da história tradicional da colonização do Brasil e a importância de trazer novas narrativas de representantes indígenas para revisitar, repensar e reestruturar esses saberes.

Descreva, de forma breve, como ocorreu o processo de ocupação do território brasileiro, enfatizando que as primeiras vilas e cidades foram fundadas no litoral, próximas a regiões fartas em recursos naturais que interessavam economicamente aos não indígenas, como o pau-brasil, e a áreas propícias ao plantio de gêneros agrícolas que seriam destinados a Portugal, como o açúcar, por exemplo.

Histórias dentro da História

Existem muitas formas de contar a mesma história. O texto a seguir é um fragmento de uma entrevista do líder indígena Ailton Krenak. No trecho, ele fala sobre a visão pessoal do processo de colonização do Brasil. Leia atentamente.

> Tem um ditado popular que diz que, quando alguém fazia um questionamento, o outro dizia: 'Ah, mas isso são outros quinhentos'. Existe uma narrativa instituída que diz que temos 500 anos de inauguração dessa experiência colonial. Em algum momento fomos inseridos no mapa-múndi como uma dessas regiões do planeta que passaram a fazer parte do estoque de recursos que o mundo ia consumir dali para frente. O ciclo das descobertas – das Américas, da Ásia, da África – incluiu povos e territórios que passaram a integrar o que chamo de 'almoxarifado da humanidade', local onde ela vai buscar 'suprimentos'. Esse almoxarifado se expandiu no século 16. Nós passamos a fazer parte de uma gaveta desse almoxarifado, onde todo mundo mete a mão. O saque colonial começou aqui há 500 anos. [...]
>
> KRENAK, Ailton. "O Brasil nunca foi uma nação, somos uma experiência colonial em processo", diz o líder indígena Ailton Krenak. [Entrevista concedida a] José Eduardo Barella. **Agenda Bonifácio**, São Paulo, out. 2022. Disponível em: https://agendabonifacio.com.br/entrevistas/o-brasil-nunca-foi-uma-nacao/. Acesso em: 30 mar. 2024.

NELSON ALMEIDA/AFP

Fotografia de Ailton Krenak. São Paulo (SP), 2023.

QUEM É?

Ailton Krenak (1953-) nasceu em Itabirinha (MG), região do Médio Rio Doce. É um líder indígena e um dos principais pensadores brasileiros da atualidade, com vários livros publicados. É comendador da Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República e doutor *honoris causa* pela Universidade Federal de Minas Gerais e pela Universidade Federal de Juiz de Fora. É o primeiro indígena eleito membro da Academia Brasileira de Letras.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Krenak considera a colonização como a transformação do atual território brasileiro em um "almoxarifado da humanidade". Como você entende essa expressão?
2. Em sua opinião, quais seriam os "suprimentos" explorados no Brasil durante a colonização? E atualmente, você acredita que o país ainda desempenha essa mesma função?
3. Krenak foi questionado a respeito de quais deveriam ser as prioridades das lutas políticas dos povos indígenas para assegurar suas culturas, seus valores e a própria sobrevivência. Caso essa mesma pergunta fosse feita para você, como responderia? Converse com colegas e professor.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o sentido crítico da expressão, lembrando que almoxarifado é um local no qual são estocados recursos em uma empresa ou instituição. Sendo assim, Krenak descreve o Brasil como um grande estoque de recursos que foi constantemente saqueado ao longo do tempo.
2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes apontem exemplos de recursos, como gêneros agrícolas, metais preciosos, recursos naturais, entre outros.
3. Resposta pessoal. A proposta da atividade é mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da história da formação do território brasileiro. Ao longo da unidade, é possível retomar as ideias propostas pelos estudantes com base na sistematização de informações e conceitos novos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Do litoral ao interior

Os primeiros núcleos portugueses de povoamento na América foram criados no início do século XVI e ocupavam regiões litorâneas do Brasil atual. Por um longo período, a maior parte da ocupação do território brasileiro se limitou ao litoral. Vilas, cidades, fazendas e outras propriedades rurais estabeleceram-se perto da costa para facilitar o envio de mercadorias para a Europa, como o açúcar.

Isso começou a mudar ao longo do século XVII, quando os bandeirantes, **tropeiros** e outros grupos começaram a explorar regiões do interior, o que estimulou a fundação de povoados e vilas que deram origem a cidades nos atuais estados de Minas Gerais, do Paraná, do Mato Grosso e de Goiás. Esse processo se acelerou com a descoberta do ouro no final do século XVII em Minas Gerais, onde muitas vilas foram criadas para explorar o metal precioso. Por isso, é possível afirmar que uma primeira etapa da formação do território brasileiro ocorreu com a expansão da ocupação, do litoral para o interior, entre os séculos XVII e XVIII.

GLOSSÁRIO
Tropeiro: condutor de tropas de cavalos ou mulas que, a partir do século XVII, percorria várias regiões do Brasil, em especial as interioranas, para comercializar mercadorias como alimentos, vestimentas e animais.

A cidade de Ouro Preto, que se desenvolveu no século XVIII com o nome de Vila Rica, em decorrência da descoberta de ouro na região de Minas Gerais, guarda a memória de muitas histórias de quem viveu e trabalhou na construção desse centro urbano. É o caso do escultor mineiro Antônio Francisco Lisboa (1738-1814), que já teve sua vida contada na ópera "Aleijadinho", em 2022. Nesse espetáculo, projeções de imagens se misturaram à arquitetura barroca, formando o cenário dessa intervenção artística cênica musical. Observe a imagem.

Fotografia com cena da ópera **Aleijadinho**, que aconteceu em frente à Igreja São Francisco de Assis. Ouro Preto (MG), 2022.

FOTO: PAULO LACERDA/FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Em sua opinião, o processo de interiorização da colonização entre os séculos XVII e XVIII reforça ou contexta o pensamento de Ailton Krenak? Justifique sua resposta.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que, primeiro, os portugueses dedicaram-se à extração do pau-brasil e, posteriormente, à produção de açúcar, especialmente em regiões do atual Nordeste do Brasil.

Já as expedições de bandeirantes avançaram por regiões do interior com o objetivo de capturar indígenas para explorá-los, encontrar escravizados negros fugitivos e identificar locais com metais ou pedras preciosas para extraí-las em atividades de garimpo e, então, comercializá-las com outras nações.

Essas expedições resultaram na ampliação do conhecimento dos portugueses sobre o interior da América e na fundação de novas vilas e cidades. Além disso, no final do século XVII, os bandeirantes descobriram as primeiras minas de ouro no território colonial português, o que estimulou fluxos migratórios em direção às minas, sendo um marco importante no processo de interiorização da exploração da colônia.

Destaque que, além dessas, existiram outras atividades importantes, como: a produção e comercialização de gado e produtos derivados (carne, couro etc.); a extração das chamadas "drogas do sertão" (guaraná, anil, urucum etc.) na Região Amazônica; a produção do algodão ao norte; a extração de madeira; entre outras. Além disso, comente a importância de atividades comerciais internas, voltadas para o abastecimento de diferentes regiões do território, como a produção de alimentos, entre eles o charque e a carne de sol nas regiões Sul e Nordeste, para o abastecimento das regiões mineradoras dos atuais estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. Destaque as rotas percorridas pelos tropeiros, comerciantes responsáveis pelo comércio de sul a sudeste das áreas que atualmente compõem o Brasil e que desempenharam papel importante no surgimento de vilas e de cidades ao longo do caminho.

Uma importante exceção foi a Vila de São Paulo de Piratininga, criada em uma área no interior do continente que fica separada do litoral por uma grande serra. A vila, que deu origem à cidade de São Paulo (SP), foi criada como posto avançado de defesa e centro missionário. A base da economia dessa região era a agricultura de subsistência, e sua localização estratégica fez com que se tornasse ponto de apoio para a exploração do interior e para a busca por metais preciosos. Por isso, com o tempo, muitos grupos que viviam na vila (elevada a cidade em 1711) ou próximos a ela se envolveram em expedições bandeirantes.

Atividade

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que o processo de interiorização da colonização envolveu a exploração de recursos naturais. Assim, a ocupação do interior pelo modelo de produção colonial promoveu ataques a comunidades indígenas e transformou a paisagem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O trabalho sobre a formação do território brasileiro mobiliza o raciocínio dos estudantes em relação às suas dimensões temporal e espacial. Inicie explicando brevemente como ocorreu a divisão da América do Sul entre portugueses e espanhóis conforme proposto no Tratado de Tordesilhas. Esse acordo, elaborado após negociações entre as duas Coroas ibéricas e com o apoio da Igreja Católica, definiu que a maior parte do atual território da América do Sul ficaria sob administração do Império Espanhol, enquanto a porção centro-leste (que corresponde a menos da metade do território atual do Brasil) ficaria sob controle dos portugueses.

No primeiro século da colonização, os portugueses ocuparam efetivamente parte da faixa que lhes coube, mas isso mudou com a interiorização da colonização. Progressivamente, eles passaram a ocupar terras que estavam em território espanhol, o que exigiu novos acordos entre as duas monarquias. Os tratados estabelecidos no século XVIII foram consequência desse processo, legitimando a ampliação das fronteiras portuguesas no interior da América.

Explique aos estudantes que, mesmo no período da Independência do Brasil, no ano de 1822, ainda existiam fronteiras em disputa entre espanhóis e portugueses, o que levou o governo brasileiro a buscar soluções diplomáticas com países vizinhos. Houve também conflitos, como a Guerra da Cisplatina e a Guerra do Paraguai, que resultaram em mudanças nas fronteiras brasileiras.

Tratados e limites territoriais

O processo de expansão da ocupação do território colonial foi acompanhado por acordos e negociações. Inicialmente, os portugueses tinham direito de ocupar uma pequena faixa de terra no litoral, de acordo com o Tratado de Tordesilhas, assinado com a Espanha em 1494.

Porém, com o processo de interiorização, os portugueses passaram a controlar terras além dos limites do tratado. Por isso, durante o século XVIII, portugueses e espanhóis assinaram novos acordos para definir os limites territoriais dos dois empreendimentos coloniais. Com a independência do país, em 1822, o governo brasileiro deu continuidade a esse processo, celebrando novos tratados.

No século XIX, o território brasileiro tinha muitas diferenças em relação ao que conhecemos hoje. Você sabia, por exemplo, que o atual Uruguai foi parte do Brasil até 1828? Além disso, o atual território do Acre não fazia parte do país até 1903.

O território brasileiro ganhou sua forma atual no início do século XX. Foi nesse período que o governo brasileiro assinou tratados com países vizinhos para definir as fronteiras. Isso resultou, por exemplo, na incorporação do Acre e na fixação definitiva das fronteiras com outros países, como Colômbia, Peru e Suriname.

Brasil: principais tratados – séculos XVIII-XIX

Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de *et al.* **Atlas histórico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 30.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Observe atentamente o mapa e, em seguida, descreva quais foram as principais alterações nos limites territoriais do país ao longo do tempo.

Finalmente, no início do século XX, o governo brasileiro firmou os últimos acordos diplomáticos que resultaram na consolidação das fronteiras do país.

Problematize com a turma a questão dos povos indígenas, que tiveram seus territórios ocupados e muitos de seus povos dizimados durante todo esse processo. Discuta como a definição das fronteiras do país desconsiderou a existência desses povos originários, reforçando e consolidando a violência da ocupação do território que atualmente compõe o Brasil.

Atividade

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que a porção que coube aos colonizadores portugueses no Tratado de Tordesilhas equivalia a menos da metade do atual território brasileiro. Além disso, eles devem mencionar que a maior parte da porção centro-leste do país foi delimitada no século XVIII, incluindo a quase totalidade das atuais regiões Sul e Norte e boa parte da Região Centro-Oeste. Destaque a incorporação do oeste do Rio Grande do Sul no século XIX e do Acre no início do século XX.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Vilas e cidades

Agora, vamos conhecer como ocorreu a formação de vilas e cidades do passado, que originaram os municípios do presente.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Você conhece a história da criação do município onde vive? Converse com colegas e professor e compartilhe o que sabe sobre o assunto.

A expansão territorial foi acompanhada pela criação de muitos municípios ao longo do tempo. Nos primeiros séculos da colonização, as vilas e cidades surgiram próximo de áreas de produção agrícola e dos engenhos que produziam açúcar. Com a descoberta do ouro, muitas vilas foram criadas nos arredores das minas. Além disso, surgiram vilas nos caminhos percorridos por comerciantes que abasteciam as regiões mineradoras.

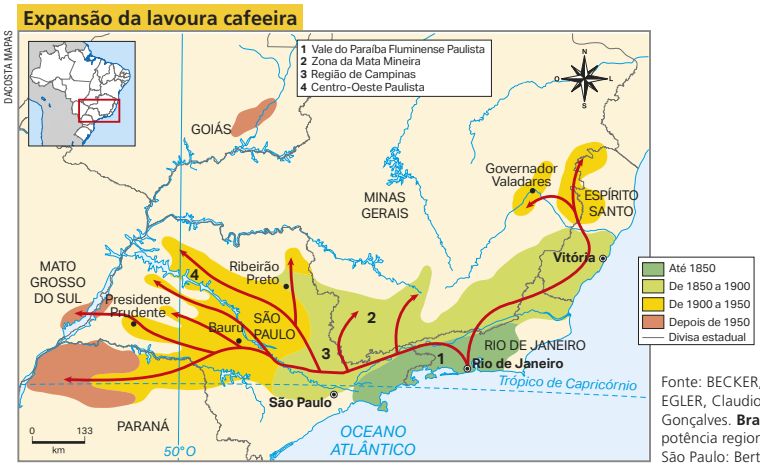
A expansão da **fronteira agrícola** ao longo do século XIX, especialmente por meio das fazendas de café, também estimulou o surgimento de novas vilas e cidades no interior.

GLOSSÁRIO
Fronteira agrícola: área de expansão das atividades agropecuárias.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO.

2. Observe o mapa a seguir e, depois, responda ao que se pede.

Expansão da lavoura cafeeira



Fonte: BECKER, Bertha Koiffmann; EGLER, Claudio Antônio Gonçalves. **Brasil**: uma nova potência regional na economia. São Paulo: Bertrand, 1992. p. 118.

a) Descreva a expansão da produção de café do século XIX até meados do século XX.

b) Em sua opinião, como essa atividade agrícola contribuiu para a ocupação de territórios do Brasil?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Seguindo a metodologia da aula dialogada, questione os estudantes sobre seus conhecimentos prévios relativos às atividades econômicas que contribuíram para impulsionar a ocupação, ocorrida entre os séculos XVI e XIX, do território onde hoje é o Brasil. Espera-se que eles mencionem a extração de pau-brasil e a produção de açúcar, além da exploração de metais preciosos.

Converse com os estudantes sobre concentrações populacionais e tipos de atividade econômica no município onde vivem, analisando o uso do território: áreas agrícolas, áreas de concentração industrial, áreas comerciais etc. Peça, em seguida, que eles analisem o mapa "Expansão da lavoura cafeeira" e que realizem inferências a respeito do estímulo promovido pelo plantio do café ao povoamento do Vale do Paraíba e dos demais estados da Região Sudeste.

Atividades

1. Resposta pessoal. É pertinente organizar previamente uma breve cronologia do município de modo a complementar as observações dos estudantes. Além disso, é possível estabelecer relações com questões históricas mais amplas que ajudem a compreender a origem do município onde vivem.
2. Leia detalhadamente o mapa com os estudantes, perguntando-lhes o significado das cores e das setas. Chame a atenção deles para a direção das setas, solicitando-lhes que descrevam os fluxos representados.
   a) Durante a primeira metade do século XIX, a atividade cafeeira no Brasil concentrava-se em uma faixa estreita, no Vale do Paraíba. A partir de 1850, o plantio de café foi progressivamente avançando para o interior dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.
   b) Espera-se que os estudantes associem o dinamismo econômico motivado pela produção de café à maior ocupação e ao protagonismo econômico da Região Sudeste e, em especial, do estado de São Paulo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Ao analisar o processo de industrialização brasileira, relacione a temática com a questão do êxodo rural e dos fluxos migratórios entre diferentes regiões do país. O assunto será retomado na unidade **6**. Antecipe-o explicando que, até meados do século XX, a maioria da população vivia no campo. Porém, o avanço da industrialização impulsionou o crescimento urbano, promovendo a diversificação das atividades profissionais nas cidades brasileiras e atraindo muitos migrantes do campo para a cidade em busca de melhores oportunidades de vida. Pergunte aos estudantes se eles, familiares ou conhecidos migraram do campo para a cidade. Reserve um tempo para que relatem suas experiências, trazendo mais subsídios para a discussão sobre o contexto da industrialização no Brasil. Destaque que o desenvolvimento industrial, em um primeiro momento, foi muito concentrado em poucas regiões. Comente que isso intensificou os movimentos migratórios internos.

Relacione o processo de integração do território ao desenvolvimento da rede de transportes, intensificado a partir do século XX. As primeiras ferrovias começaram a ser criadas no país no século XIX, apoiando a expansão da produção cafeeira para regiões do interior mais distantes do litoral. Essas ferrovias fomentaram o crescimento de cidades e possibilitaram a formação de novos núcleos urbanos no interior. Além disso, o desenvolvimento da indústria automotiva estimulou grandes investimentos na construção de rodovias, que, a partir da segunda metade do século XX, se tornaram o principal meio de deslocamento de mercadorias e pessoas, ampliando a integração das diversas regiões do país.

Industrialização e a formação do território nacional

A expansão das fazendas de café enriqueceu muitos fazendeiros. Esses indivíduos passaram a investir parte de suas riquezas em novas atividades econômicas, especialmente nas atividades industriais ou outras que favoreciam essa expansão, como a construção de ferrovias. Esse processo foi o primeiro impulso para o início da industrialização do país a partir do final do século XIX.

Nas décadas seguintes, as atividades industriais cresceram, intensificando o desenvolvimento de centros urbanos, como São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ). A expansão do transporte ferroviário ajudou a ampliar a ocupação do território nacional, dando origem a novas cidades e rotas que interligavam diferentes partes do país.

A partir de meados do século XX, o processo de industrialização se acelerou mais, estimulando grandes avanços na ocupação territorial do país. Foi nesse contexto que ganhou força a integração de diferentes regiões e ocorreu a intensificação dos fluxos migratórios entre diversas partes do país, como você vai estudar na próxima unidade.

KEYSTONE-FRANCE/GAMMA-KEYSTONE/GETTY IMAGES

Rua da Assunção no bairro do Brás, um dos polos industriais da cidade de São Paulo (SP) nas primeiras décadas do século XX. Fotografia de 1929.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. No município em que você vive existem muitas indústrias? Qual é a importância da atividade industrial em sua comunidade? Discuta com colegas e professor.
2. Observe a imagem e, depois, responda ao que se pede.
   a) Descreva os elementos de linguagem visual presentes na obra.
   b) Qual é a relação entre o conteúdo da imagem e o texto "Industrialização e a formação do território nacional"?

Ressalte que, mesmo assim, em comparação com os países mais desenvolvidos do mundo, o Brasil carece de uma rede de transportes mais eficiente, que aumentaria a integração nacional.

Atividades

1. Respostas pessoais. É pertinente organizar previamente informações a respeito da questão para complementar as observações dos estudantes. Além disso, é interessante mobilizar as experiências profissionais dos estudantes caso eles já tenham desempenhado atividades em indústrias no município ou em outras regiões do país.
2. **a)** A fotografia revela estruturas urbanas da cidade de São Paulo (SP) no início do século XX, como o predomínio de moradias térreas ou com poucos pavimentos, as fábricas e suas chaminés, as ruas etc.
   b) O texto descreve o processo de industrialização no Brasil, mencionando as transformações urbanas e o desenvolvimento do transporte. Espera-se que os estudantes reconheçam características da industrialização na fotografia apresentada, como fábricas e chaminés.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Brasil atual: uma construção histórica

Como você estudou, a formação do território nacional foi marcada por diferentes processos históricos ocorridos desde o período colonial. Isso resultou em um movimento de ocupação que partiu do litoral e foi progressivamente se interiorizando, dando origem aos municípios atuais.

Além disso, a expansão territorial foi acompanhada pela ampliação das fronteiras agrícolas, pela exploração de recursos naturais e pelo desenvolvimento industrial. Esse processo foi marcado por muitos conflitos, especialmente com povos indígenas que viviam, e ainda vivem, em terras disputadas por setores da sociedade brasileira.

Muitos povos indígenas precisam lutar para defender suas terras e suas práticas culturais contra o avanço das propriedades rurais, mas também contra atividades extrativistas e mineradoras ou mesmo grandes obras de infraestrutura. Por isso, é importante entender o Brasil de hoje como uma construção histórica resultante de processos que ocorreram no passado e que continuam no presente.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Observe a imagem.
   a) Descreva a imagem e analise as formas, tonalidades e texturas. Há formas que você reconhece? Se sim, quais? Como elas se apresentam?
   b) Moara Tupinambá é também uma ativista que defende as causas indígenas, como a luta pelo fim do garimpo na Terra Indígena Yanomami, em Roraima. O que você sabe sobre a exploração de metais e pedras preciosas em território brasileiro na atualidade? Converse com colegas e professor.

MOARA TUPINAMBÁ

TUPINAMBÁ, Moara. **Yanomamis**. 2023. Fotomontagem digital.

QUEM É?

Moara Tupinambá (1983-) nasceu em Belém (PA) e atualmente vive em Campinas (SP). É artista visual, curadora e ativista. Alguns dos seus trabalhos envolvem colagens digitais que unem imagens de reportagens jornalísticas e fotografias históricas a intervenções com elementos visuais. Além disso, faz desenhos, pinturas, instalações, entrevistas em vídeo, fotografias e *performances*.

Atividade

1. **a)** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que as pessoas apresentadas na obra são indígenas do povo yanomami. Chame a atenção deles para os detalhes de forma isolada, auxiliando no processo de observação. Os três elementos esféricos, em cor azul, representam vírus, e os dedos no alto seguram um pedaço de ouro.
b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, por meio de seu repertório pessoal e de notícias e outras fontes, expressem seus saberes ou formulem hipóteses. Proponha novas articulações entre a obra de Moara Tupinambá e o texto de Krenak (página **110**), com base na relação entre as atividades econômicas, a exploração de riquezas e os processos de ocupação do território brasileiro no passado e no presente.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Promova reflexões sobre o assunto tratado nesta página com base na questão norteadora: o território brasileiro foi formado naturalmente? Ao longo do debate, espera-se que os estudantes concluam que a configuração atual do Brasil é resultado de uma longa história que contou com a participação de diversos grupos sociais.

Traga a discussão para a atualidade, destacando a exploração legal e ilegal de minérios em terras indígenas e em outras localidades, expandindo áreas urbanas e transformando o modo de vida e a paisagem. Cite, como exemplos, o caso dos garimpos em terras do povo yanomami no norte do país, recorrentemente comentado na mídia, e os impactos humanos e ambientais causados por rompimentos de barragens de grandes mineradoras, como em Brumadinho e Mariana, em Minas Gerais. Acesse o documentário sugerido no boxe **Indicação** para ampliar o repertório sobre o tema.

INDICAÇÃO

O CASO yanomami | Documenta UFPE. 2023. Vídeo (13 min). Publicado pelo canal Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qmKsGmDBKR8. Acesso em: 25 abr. 2024.

Documentário produzido pela UFPE sobre o povo yanomami que apresenta aspectos de sua cultura e de suas históricas lutas para garantir suas terras.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O trabalho com a dupla de páginas visa explanar a organização política e territorial do Brasil. Inicie o conteúdo perguntando aos estudantes o que sabem sobre a organização territorial do país e acolha todas as respostas. Desse modo, realiza-se uma atividade diagnóstica, com base na qual é possível repensar o planejamento e o estudo da temática relativa à organização política e territorial brasileira.

Promova uma leitura compartilhada da notícia. Em seguida, peça aos estudantes que respondam às atividades. Essa prática visa avaliar processualmente a compreensão textual dos estudantes, verificando a extração de informações explícitas em texto verbal. Sobre o uso dos termos "Estado" e "Unidade da Federação" (UF), explique aos estudantes que eles podem ser empregados como sinônimos, mas, no caso brasileiro, há uma importante diferença: o Distrito Federal possui um *status* diferenciado dos demais estados, pois apresenta regiões administrativas, e não municípios. Nesse sentido, nem toda Unidade da Federação é um estado, mas todo estado brasileiro é uma Unidade da Federação.

Caso a escola esteja localizada no estado do Pará, promova uma discussão mais próxima da realidade dos estudantes e do cotidiano deles. Caso a turma seja composta de estudantes com mais de 45 anos e a Unidade da Federação onde se localiza a escola tenha passado por mudanças recentes (como Goiás, Tocantins, Amapá, Roraima e Rondônia), é possível solicitar a eles que socializem suas recordações do período, das notícias veiculadas pela mídia, das opiniões da população, entre outras questões que desejem compartilhar.

Pergunte aos estudantes quais seriam os aspectos positivos e negativos da criação de novas Unidades da Federação e os incentive a compartilhar suas respostas. Eles podem inferir que a criação de novas Unidades da Federação pode atrair mais investimentos do governo federal, melhorando a economia e as condições de vida das populações. Por outro lado, a criação de novos estados pode acarretar mais gastos ao país em razão da necessidade de novos cargos políticos e administrativos e da liberação de verbas públicas.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes identifiquem a necessidade de se administrar o território em suas variadas esferas.
2. Os defensores da criação do novo estado afirmam que a população é significativa (1,5 milhão de habitantes) e o PIB seria de R$ 22 bilhões, ou seja, um estado que não traria prejuízos à União.

Brasil: organização territorial e política

Vimos que o território de um país é resultado de processos históricos que envolvem disputas pelo poder entre grupos sociais distintos. A configuração atual do território brasileiro está consolidada desde a Constituição Federal de 1988, mas ainda poderá mudar futuramente. Leia o trecho da notícia a seguir.

Entenda o processo que pode dividir o Pará e criar o estado do Tapajós

O novo **plebiscito**, se aprovado, consultará os eleitores sobre a criação apenas do estado do Tapajós mediante divisão do território compreendido por 23 municípios situados no oeste do Pará, entre eles Santarém.

[...]

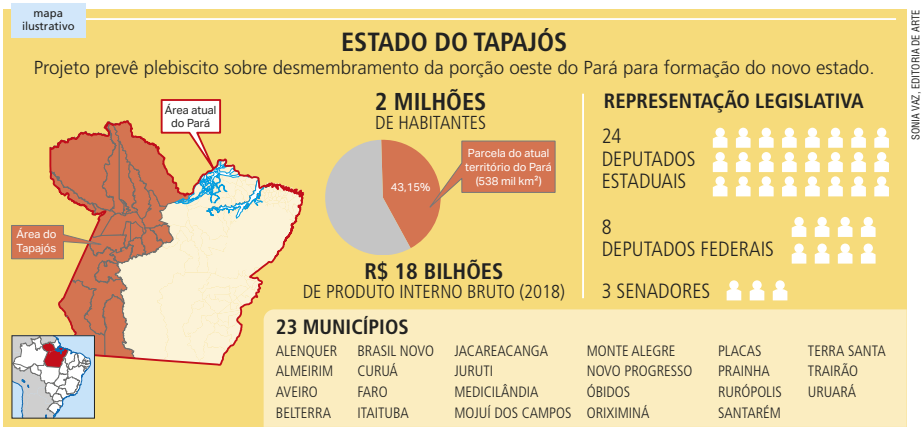
Organizações que defendem a criação do estado do Tapajós mostram, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que o estado já nasceria como o quinto maior da Amazônia em população, com estimativa de 1,5 milhão de habitantes, e **PIB** de R$ 22 bilhões.

GLOSSÁRIO

Plebiscito: consulta para conhecer a opinião da população sobre um assunto específico.

PIB: sigla para Produto Interno Bruto, soma de todos os bens e serviços produzidos por um país, estado ou cidade, por um determinado período.

LIMA, Bruna; LEMGRUBER, Clarissa. Entenda o processo que pode dividir o Pará e criar o estado do Tapajós. **R7**, Brasília, DF, 13 maio 2023. Disponível em: https://noticias.r7.com/brasilia/entenda-o-processo-que-pode-dividir-o-para-e-criar-o-estado-do-tapajos-13052023. Acesso em: 2 abr. 2024.



Fonte: BRASIL. Senado Federal. Na volta do recesso, CCJ discute criação do estado de Tapajós. **Agência Senado**, Brasília, DF, 28 jan. 2022. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/01/28/na-volta-do-recesso-ccj-discute-criacao-do-estado-de-tapajos. Acesso em: 2 abr. 2024.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Em sua opinião, por que o território de um país é dividido em unidades menores, como os estados, municípios e Distrito Federal?
2. Qual é o argumento apresentado para justificar a criação do estado do Tapajós?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Organização político-territorial

O Brasil está entre os cinco maiores países do mundo em área, com aproximadamente 8,5 milhões de km².

Para administrar esse "país-continente", cuja população era de 203 milhões de habitantes em 2023, o território foi organizado em unidades menores: 26 estados e o Distrito Federal. Os estados, por sua vez, são divididos em municípios. Ao todo, são 5 570 municípios. Analise o mapa.

Brasil: divisão territorial

Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico**. São Paulo: FTD, 2016. p. 42.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

Responda às questões e, se precisar, converse com colegas.

1. Além dos estados e do Distrito Federal, quais informações estão indicadas no mapa?
2. Observe as **linhas** no mapa e verifique o significado delas na legenda. O que elas representam?
3. Que outras informações existem na legenda?
4. Em qual Unidade da Federação você vive? Qual é a capital dela?

SAIBA MAIS

- IBGE: CIDADES E ESTADOS DO BRASIL. Rio de Janeiro, [c2023]. *Site*. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 4 abr. 2024. *Site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com informações sobre população, economia, educação, saúde etc. referentes às Unidades da Federação e aos municípios.

Atividades

1. As capitais, os países que fazem fronteira com o Brasil e as linhas que indicam as fronteiras entre os países e as divisas entre as Unidades da Federação. Os estudantes podem indicar, ainda, que os fios azuis representam a hidrografia do país.
2. As linhas representam as fronteiras entre o Brasil e outros países, assim como as divisas entre as Unidades da Federação brasileiras.
3. A legenda apresenta, ainda, os ícones de capital do país e de capital de estado.
4. Respostas pessoais, de acordo com a Unidade da Federação onde o estudante vive.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Ao abordar o tema da organização territorial do Brasil, explique que ele é o quinto país mais extenso do mundo. Explore a noção de "país-continente" trabalhando o planisfério político da página **285**. Lembre-se de destacar que há distorções nas representações cartográficas, mas que, ainda assim, é possível observar que Rússia, Canadá, Estados Unidos, China e Brasil são os países mais extensos do mundo. Aproveite a oportunidade para comentar as diversidades natural, cultural e socioeconômica do país.

Com base na leitura do mapa, pergunte aos estudantes quais recursos foram utilizados para diferenciar as Unidades da Federação, quais municípios estão representados no mapa e qual é o motivo pelo qual os outros 5 570 municípios não estão identificados.

Em relação à representação dos municípios, retome com os estudantes a questão da escala cartográfica, já estudada na unidade **1**. No mapa analisado, foi aplicada uma escala pequena, sem apresentar muitos detalhes do território.

Para trabalhar os conceitos de território e de limite, pergunte aos estudantes quais Unidades da Federação se limitam com a UF onde eles vivem; quais países fazem fronteira com o Brasil; quais Unidades da Federação fazem fronteira com outros países etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Por meio do trabalho com esta dupla de páginas, espera-se que os estudantes compreendam a organização político-administrativa brasileira, o sistema de governo republicano presidencialista e federativo adotado e as funções do Estado.

Inicie explicando que o Brasil é uma República tanto presidencialista, por ser governado por um presidente eleito, quanto federativa, com Unidades da Federação que dispõem de autonomia. Comente que a autonomia dos estados no país se limita ao cumprimento da Constituição Federal de 1988 – relembrando que esta é a mais recente –, bem como ao dever de cooperação com o governo federal (não significando domínio político nem formação de alianças) em um âmbito maior (como exemplo, podem ser citadas campanhas nacionais de vacinação, processos eleitorais etc.).

Comente que a República brasileira está dividida em três poderes distintos e independentes (Executivo, Legislativo e Judiciário) e que conhecê-los, bem como compreender as atribuições de cada um deles, é a base para o exercício da plena cidadania, incluindo atuações políticas na sociedade, seja em âmbito local/comunitário, seja na esfera municipal, estadual e/ou federal.

Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre as funções desses poderes. Explique que o Poder Executivo é responsável por executar as leis promulgadas pelo Legislativo, por meio de políticas públicas em qualquer setor, por exemplo. O Legislativo discute e elabora leis para o país, bem como fiscaliza o Poder Executivo. O Judiciário é o poder responsável por garantir a proteção dos direitos dos cidadãos, resolver conflitos e executar leis, garantindo a aplicabilidade delas e dos princípios da Constituição Federal de 1988 e do Estado de Direito.

Pergunte aos estudantes quem são os indivíduos que compõem cada um dos poderes em nível federal, estadual e municipal.

Organização político-administrativa

Analise as imagens a seguir.

REPRODUÇÃO/GOVERNO FEDERAL

Brasão das armas do Brasil.

REPRODUÇÃO/GOVERNO FEDERAL

Selo nacional do Brasil.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Você já viu esses símbolos em alguma ocasião? Comente com colegas.
2. Qual inscrição aparece nos dois símbolos? Você saberia explicar o significado dela?

A inscrição "República Federativa do Brasil", presente nos símbolos nacionais, traz informações sobre a organização política do território brasileiro.

Comecemos com o conceito de **República**. Essa palavra de origem latina significa "coisa pública" ou "coisa do povo". Portanto, na forma de governo republicana é o povo quem escolhe seus representantes por meio do voto.

O Brasil é uma **República presidencialista**, na qual o presidente eleito é responsável pela administração do país na esfera do governo federal; e é uma **Federação**, na qual os governos estaduais e municipais criam as próprias leis e elegem os próprios representantes, sempre subordinados à Constituição e em cooperação com o governo federal.

Cabe destacar que os governos federal, estadual e municipal são compostos de três poderes independentes entre si, que exercem funções diferentes: **Executivo**, **Legislativo** e **Judiciário**.

Em Brasília (DF), na Praça dos Três Poderes, há uma escultura criada por Bruno Giorgi em 1959, um monumento que expressa pelo menos dois significados: as duas figuras seriam guardiãs do equilíbrio entre os três poderes, zelando pela democracia e, também, uma homenagem aos trabalhadores que construíram Brasília. Observe a imagem a seguir.

RAFASTOCK/BR/SHUTTERSTOCK

GIORGI, Bruno. **Os guerreiros**. 1960. 1 escultura, bronze. Fotografia de 2021. A escultura também é conhecida como **Os candangos**.

QUEM É?

Bruno Giorgi (1905-1993) foi um escultor do modernismo, considerado um dos principais artistas brasileiros dessa linguagem. Nascido em São Paulo, ele criou três esculturas em Brasília (DF), a convite de Oscar Niemeyer, entre os anos 1950 e 1960. Além de "Os guerreiros", ele também assina as obras "Monumento à cultura" (1965) e "Meteoro" (1967).

Atividades

1. Resposta pessoal. Aproveite para verificar os conhecimentos dos estudantes sobre o tema. O brasão de armas, o selo, a bandeira e o hino nacionais são símbolos do Brasil. O brasão de armas é exibido em edifícios públicos, como os ministérios, o Congresso Nacional, as prefeituras e câmaras municipais, os quartéis e corpos de bombeiros, as escolas públicas etc. O selo nacional é usado para autenticar atos do governo, diplomas e certificados escolares.
2. Espera-se que os estudantes indiquem "República Federativa do Brasil". Verifique os conhecimentos dos estudantes acerca dos conceitos de república e federação, que explicam a forma como o território brasileiro é organizado politicamente.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A organização política de um país tem impacto direto em nossa vida diária. Precisamos conhecer as atribuições de cada um dos três níveis de governo e de cada um dos poderes na hora de cobrar ações de nossos representantes.

Analise os esquemas.

OS TRÊS PODERES

Poder Legislativo: constituído por senadores, deputados federais e estaduais e vereadores. Cria e aprova leis conforme as demandas da sociedade. Fiscaliza ações e contas do Poder Executivo.

Poder Executivo: constituído pelo presidente da República, pelos governadores e pelos prefeitos. Executa as leis. Cria projetos para o país. Administra o interesse público.

Poder Judiciário: constituído por ministros, juízes, promotores de justiça e desembargadores. Julga conflitos e crimes. Garante os direitos individuais, coletivos e sociais. Avalia se as leis elaboradas pelo Legislativo e os decretos do Executivo estão de acordo com a Constituição.

Atribuições dos três níveis de governo

Serviços / níveis	Federal	Estadual	Municipal
Saúde	Não tem responsabilidade direta sobre os serviços de saúde, mas organiza e financia o Sistema Único de Saúde (SUS).	Fornece atendimento para casos mais complexos, diagnósticos e terapias (por exemplo, hospitais).	Fornece atendimento básico (por exemplo, postos de saúde).
Educação	– Cria a Política Nacional de Educação. – Regula as instituições de ensino. – É responsável pelo Ensino Superior. – É responsável pelo Ensino Técnico.	– É responsável pelo Ensino Médio. – É responsável pelo Ensino Fundamental – Anos Finais. – Alguns estados também oferecem Ensino Superior.	É responsável por: – creches; – Educação Infantil; – Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Elaborado com base em: MATTOS, Alessandro Nicoli de. **Três níveis de governo**: o que faz o federal, o estadual e o municipal? [Florianópolis]: Politize!, 2017. Disponível em: https://www.politize.com.br/niveis-de-governo-federal-estadual-municipal. Acesso em: 30 mar. 2024.

ATIVIDADE

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

3. Forme dupla com um colega e juntos analisem a situação descrita a seguir. Depois, escrevam uma carta hipotética ao representante político responsável pelo serviço em questão, cobrando um posicionamento e uma proposta para resolução do problema.

> Situação: Você e seus colegas concluíram o Ensino Fundamental e desejam prosseguir os estudos no Ensino Médio. Apesar da quantidade de estudantes que desejam se matricular, a escola mais próxima fica em outro município, a pelo menos 50 km de distância do seu.

Atividade

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem o nível estadual como principal responsável pela oferta de vagas do Ensino Médio nos municípios, sendo os governadores e deputados estaduais os representantes eleitos pelo povo. Aproveite a oportunidade para propor aos estudantes que discutam sobre os problemas enfrentados pela comunidade escolar. Essa atividade pode ser realizada com auxílio do professor de Leitura e Escrita.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Faça uma leitura coletiva dos quadros "Os três poderes" e "Atribuições dos três níveis de governo". Se possível, complemente as informações sobre as atribuições dos três níveis de governo em outros serviços, como segurança, justiça e infraestrutura, perguntando aos estudantes o que eles pensam ou sabem sobre elas.

Podem-se citar, por exemplo, no setor de segurança e justiça:

- nível federal: responsável pela defesa nacional, incluindo as Forças Armadas, as polícias federais, os presídios federais e os tribunais superiores;
- nível estadual: responsável pela Polícia Militar, pela Polícia Civil, pelo Corpo de Bombeiros, pelo Sistema de Execuções Penais e pelos tribunais estaduais;
- nível municipal: responsável pelo serviço de segurança, que é prestado pela Guarda Civil.

No setor de infraestrutura, podem-se citar:

- nível federal: responsável por grandes projetos, tais como rodovias federais e interestaduais, ferrovias, barragens, aeroportos internacionais e serviços de geração e distribuição de energia, incluindo as hidrelétricas e termelétricas;
- nível estadual: responsável pelas rodovias intermunicipais, pelos aeroportos regionais e pelo abastecimento hídrico;
- nível municipal: responsável pelo saneamento básico, pela iluminação pública, pelo asfaltamento das ruas, pela manutenção de parques e ginásios, bem como pelos serviços de mobilidade urbana, como corredores de ônibus e ciclovias.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONEXÕES

Por meio da interdisciplinaridade com Leitura e Escrita, a seção propõe a leitura e a interpretação de um poema do pensador e escritor Nêgo Bispo. A atividade propicia experienciar os efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos próprios da linguagem poética. Ela também contribui para promover reflexões sobre os efeitos da imposição do modo de vida europeu no Brasil, levando os estudantes a reconhecer os textos literários que permitem múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas. A base para essa discussão são as ideias e a proposta de contracolonização de Bispo, presentes no poema, que valorizam aquilo que o processo colonial tentou apagar: o modo de viver, os saberes e os direitos dos povos originários e quilombolas.

Antes de ler o poema, recupere o contexto de produção do texto e explique aos estudantes que Nêgo Bispo viveu no Quilombo Saco do Curtume, no Piauí, e foi uma das primeiras pessoas de sua comunidade a receber educação formal. Comente que sua alfabetização foi incentivada por toda a comunidade, pois ele tinha como missão ler e interpretar os contratos de terras que eram apresentados por escrito aos membros da comunidade.

Proponha a leitura e interpretação do poema, com o intuito de que os estudantes percebam que, em textos literários, é possível inferir valores sociais, culturais e humanos. Analise as características do gênero textual poema, desmistificando algumas opiniões do senso comum, como a obrigatoriedade de rimas nos versos.

CONEXÕES
COM LEITURA E ESCRITA

Contracolonização

Existem diversos pensadores, ativistas e lideranças sociais que lutam em defesa de outros projetos de construção do território nacional brasileiro. Um exemplo foi Antônio Bispo dos Santos, mais conhecido como Nêgo Bispo (1959-2023), nascido no Vale do Rio Berlengas, no estado do Piauí. Ele viveu no Quilombo Saco do Curtume, próximo de São João do Piauí (PI), onde se tornou um importante membro do movimento quilombola e da luta pela distribuição de terras no Brasil.

CESAR BORGES/FOTOARENA

Nêgo Bispo em palestra no Sesc. Guarulhos (SP), 2023.

Durante sua vida, Nêgo Bispo escreveu artigos, ensaios, poemas e livros nos quais refletiu sobre o processo de ocupação do território brasileiro. Grande crítico das violências praticadas contra **comunidades tradicionais** que vivem no território brasileiro, desenvolveu o conceito de **contracolonização**, que une teoria e prática para conhecer as formas de resistência, os pensamentos e as ações de indígenas, africanos e seus descendentes que não se deixaram colonizar.

GLOSSÁRIO
Comunidades tradicionais: segundo o Decreto nº 6.040/2007, são "[...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição" (Brasil, 2007).

Assim, para esse pensador, como o processo de colonização foi marcado pela destruição das culturas tradicionais, indígenas e africanas, é fundamental pensar e agir de modo a valorizá-las. Isso significa buscar elementos que possam contribuir para a reorganização do território brasileiro de forma socialmente mais justa e menos predatória do ponto de vista ambiental, resistindo assim ao processo de colonização.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Leia o poema a seguir e, depois, responda ao que se pede.

Fogo!...Queimaram Palmares,
Nasceu Canudos.
Fogo!...Queimaram Canudos,
Nasceu Caldeirões.

Atividades

1. Auxilie os estudantes para que percebam que os poemas podem tratar de assuntos muito variados. Peça-lhes que observem como o texto está disposto no papel e o espaço ocupado pelas palavras nas linhas. Leia o poema em voz alta, dando ênfase à expressividade sugerida pelas pausas e pela pontuação. Pergunte-lhes se a ideia de cada linha do poema continua na seguinte ou se cada linha apresenta uma ideia completa. Releia o poema e peça-lhes que procurem identificar alguma rima. Solicite que identifiquem o que mais lhes chamou a atenção no poema. Paralelamente à valorização da oralidade na transmissão dos conhecimentos tradicionais da comunidade quilombola, promova um debate sobre como a educação formal que Bispo recebeu contribui para o cotidiano e para a cultura da comunidade dele. Espera-se que os estudantes concluam que o maior letramento auxilia a comunidade na defesa de seus direitos e no desenvolvimento de maior e mais efetiva participação cidadã. Eles podem

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fogo!...Queimaram Caldeirões,
Nasceu Pau de Colher.
Fogo!...Queimaram Pau de Colher...
E nasceram, e nascerão tantas outras comunidades que os vão cansar se continuarem queimando

Porque mesmo que queimem a escrita,
Não queimarão a oralidade.
Mesmo que queimem os símbolos,
Não queimarão os significados.
Mesmo queimando o nosso povo,
Não queimarão a ancestralidade.

1. b) É possível interpretar que Nêgo Bispo escolheu comunidades que foram massacradas em diferentes períodos históricos para enfatizar a maneira como o processo de ocupação do território brasileiro foi marcado por uma constante imposição de um único modo de organização social, provocando a destruição de outras culturas.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos**: modos e significações. Brasília, DF: UnB, 2015. p. 45.

a) Encontre os nomes próprios citados no poema. 1. a) Palmares, Canudos, Caldeirões e Pau de Colher.

b) Em sua opinião, por que Nêgo Bispo menciona esses nomes? Converse com colegas e professor.

c) De que maneira é possível relacionar o poema com o conceito de contracolonização?

d) O poema de Nêgo Bispo menciona violências contra comunidades tradicionais que ocorreram no passado, porém, elas continuam acontecendo. Discuta com colegas exemplos de violências praticadas contra comunidades tradicionais recentes e registre o que descobriu no **diário de experiências**. 1. d) Resposta pessoal.

2. Existem muitas maneiras de aplicar os princípios da contracolonização no cotidiano. Uma estratégia que pode ser utilizada por todos é a divulgação dessas ideias em redes sociais. Em grupo, produzam um vídeo curto, em um formato que possa ser divulgado em redes sociais, tratando do massacre de uma das comunidades tradicionais mencionadas no poema. Combinem as linguagens verbais e não verbais em sua produção. Sigam o passo a passo.

1. c) O poema defende a ideia de que a destruição física das comunidades tradicionais não é capaz de destruir as culturas que se manifestam, muitas vezes, por meio da oralidade nessas comunidades.

PASSO A PASSO

a) Pesquisem as informações a seguir.
- Onde e quando a comunidade se organizou?
- Por que a comunidade foi vista como uma ameaça pelas autoridades e pela sociedade?
- O que ocorreu com a comunidade?

b) Organizem as informações pesquisadas em um texto breve, claro e direto.

c) Escolham imagens que possam ser utilizadas para a composição do vídeo.

d) Com o material pronto, gravem o vídeo.

e) Por fim, compartilhem o vídeo nas redes sociais da escola. 2. Produção pessoal.

mencionar também a produção lírica fundamentada em relatos orais.

Para que eles possam entender o tom de resistência do poema, apresente alguns aspectos gerais dos episódios mencionados, como:

- Quilombo dos Palmares: comunidade de escravizados fugitivos que existiu no atual estado de Alagoas e Pernambuco e foi destruída pelos bandeirantes durante o período colonial. Foi liderado por Ganga Zumba (1630-1678) e Zumbi dos Palmares (1655-1695), símbolo da resistência negra até hoje.
- Guerra de Canudos: Canudos era uma comunidade liderada pelo beato Antônio Conselheiro (1830-1897), localizada no sertão da Bahia e organizada nos últimos anos do século XIX. Tropas do governo federal intervieram em Canudos, pois a comunidade era considerada uma afronta à ordem republicana. O conflito ocorreu entre sertanejos pobres e tropas do governo central durante os primeiros anos da República brasileira.
- Massacre do Caldeirão: Caldeirão era o nome de uma comunidade de sertanejos pobres, liderada pelo beato José Lourenço (1872?-1946), que começou a se organizar nas primeiras décadas do século XX, no atual Ceará. Considerada "comunista" pelos grandes proprietários de terras e chefes religiosos locais, a comunidade foi violentamente atacada por forças policiais cearenses, causando a morte de centenas de pessoas.
- Massacre do Pau de Colher: Pau de Colher era uma comunidade de sertanejos situada nas divisas dos atuais estados da Bahia, do Piauí e de Pernambuco, em 1934. A comunidade foi destruída pelas forças policiais de Pernambuco, que, contra um suposto "fanatismo religioso", promoveram um massacre em 1938.

2. Aproveite a atividade como instrumento de avaliação processual, verificando se os estudantes aplicam adequadamente o conhecimento sobre quilombos, desenvolvido na unidade **4**. Acompanhe a escolha de fontes de pesquisa e a leitura, compreensão e seleção das informações mais relevantes. Verifique a contribuição de cada integrante do grupo para a produção final.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EM AÇÃO

Explique aos estudantes que, além do *video mapping*, existem outras práticas artísticas que usam o recurso da projeção de luz e sombra em uma superfície com o intuito de criar as mais variadas poéticas. Para auxiliá-los na construção das projeções e ampliar o repertório artístico e cultural de cada um, apresente diferentes usos da projeção artística ao longo da história. Um exemplo interessante desse tipo de arte é o teatro de sombras, encontrado em diversas culturas ao redor do mundo, como China, Turquia e Camboja. Com algumas variações, essa prática artística consiste, essencialmente, em criar narrativas que são ampliadas e dramatizadas por meio do recurso da luz, ou seja, da projeção. Caso não seja possível o uso de retroprojetores ou de projetores multimídia, uma lanterna poderá auxiliar nessa prática.

Inicie o trabalho propondo aos estudantes que formem grupos e elejam duas pessoas para anotar as ideias de cada lousa. Chame a atenção dos estudantes quanto à necessidade de planejamento, definindo o propósito da projeção e os recursos técnicos/tecnológicos que serão utilizados para cada forma de exposição escolhida. No caso do teatro de sombras, por exemplo, além do modo como será encenado, os grupos devem pesquisar o material e a técnica com os quais são feitos os bonecos e os demais objetos cênicos. Ao final dessa etapa, pondere com os grupos acerca do processo de desenvolvimento criativo e defina os pontos que deverão ser considerados pertinentes nas próximas etapas, como a identificação da adequação e da viabilidade da ideia.

EM AÇÃO

Paredes como telas

Intervenções artísticas com *video mapping* acontecem em várias partes do Brasil. A proposta do Coletivo Coletores, por exemplo, formado pelos artistas Toni Baptiste e Flávio Camargo, é usar construções e monumentos do espaço urbano como suporte para provocar reflexões. Na fotografia a seguir, é possível observar que o coletivo projetou uma imagem de Carolina de Jesus (1914-1977) para homenagear a escritora mineira e levantar questões como "quem decide o que será lembrado nos monumentos e nas paredes de uma cidade?".

Observe a imagem.

COLETIVO COLETORES

COLETIVO COLETORES. Projeção sobre Carolina de Jesus. São Paulo (SP), 2021.

Outro exemplo é o Festival Amazônia Mapping. Trata-se de uma iniciativa pioneira que todos os anos apresenta novos olhares para paisagens e culturas da região amazônica. Por meio da arte e da tecnologia, intervém em diferentes espaços, dialogando com a cultura de povos e com a natureza, com a arquitetura e suas histórias, unindo o passado e o presente.

Além de intervenções artísticas em *video mapping*, esse festival também apresenta outras linguagens, como *shows* de música, *performances* e oficinas formativas da cultura audiovisual. O festival se configura como um dos maiores eventos artísticos e culturais do Brasil, com foco nas relações entre arte, tecnologia e Amazônia. Observe novamente as imagens das páginas **104** a **107**.

Inspirados pelas propostas artísticas, vamos organizar um festival de projeções.

Defina uma data de apresentação dos trabalhos e solicite aos grupos que organizem as etapas de produção do festival, desenvolvendo habilidades importantes como protagonismo, trabalho em equipe, clareza na comunicação e criatividade. Incentive-os a investigar e a testar os recursos tecnológicos escolhidos, estendendo suas potencialidades. Essa etapa também pode incluir experimentações com diferentes distâncias e superfícies de projeção.

Acompanhe os grupos na escolha do local para a intervenção artística. Incentive-os a ponderar sobre questões de visibilidade, acessibilidade e impacto no ambiente. É importante que eles reflitam sobre o diálogo que as propostas de projeção farão com o ambiente e o espaço em que serão projetadas (caso não sejam utilizados apenas muros ou paredes).

Se possível, acesse com os estudantes os *sites* sugeridos no boxe **Indicações** para que eles entrem em contato com outros exemplos de projeções artísticas, além das já indicadas ao longo da unidade, caracterizadas como *video mapping*.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

PASSO A PASSO Consulte orientações no MP.

1. Pesquisem quais materiais e tecnologias estão disponíveis na escola. É possível utilizar, por exemplo, retroprojetores ou projetores multimídia. Cada materialidade e recurso tecnológico exigirá processos de criação que se adaptem a eles. Analisem algumas possibilidades.

   a) O retroprojetor é um aparelho usado para projetar e ampliar textos e/ou imagens em suporte físico. Nesse caso, devem-se imprimir imagens, ou criá-las usando caneta com tinta permanente, sobre folhas de acetato ou plástico. A folha deve ser posicionada sobre a mesa de vidro do retroprojetor.

   b) O projetor multimídia é um equipamento eletrônico que também projeta e amplia imagens, mas, nesse caso, com base em arquivos digitais. Por isso, o projetor precisa estar conectado a um computador. Em ambos os casos, o tamanho e a nitidez da projeção podem ser ajustados alterando a posição da lente, afastando-a ou aproximando-a do local a ser usado como suporte (por exemplo, parede, tela, tecido, entre outros).

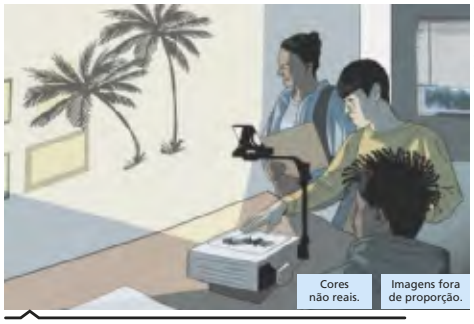


Ilustração figurativa de uso de projetor multimídia.

Ilustração figurativa de uso de projetor multimídia.

2. Planejem as intenções artísticas e poéticas desse projeto. Conversem com colegas e professor sobre ideias, temas ou assuntos que podem ser propostos para criar mensagens escritas, desenhos, pinturas, cenas de vídeo, imagens fotográficas, entre outras possibilidades.
3. Façam esboços para organizar ideias e propostas antes de iniciar a projeção.
4. Por fim, escolham o lugar que receberá a intervenção artística (pode ser um espaço na escola ou uma localidade próxima), bem como os suportes (parede, tecido, construções arquitetônicas ou monumentos da região).

Lembrem-se de que a intervenção artística com recursos luminosos é efêmera. Por isso, registrem cada processo da produção (com fotografias e vídeos, por exemplo) e depois compartilhem os registros em sala de aula ou criem páginas na internet.

123

Texto complementar

Sobre o conceito de teatro de sombras, leia o trecho de texto a seguir.

O teatro de sombras é uma arte milenar que surgiu no sudeste da Ásia e é muito importante culturalmente na China, Indonésia, Malásia, Tailândia e Camboja. Constitui uma linguagem do teatro de animação, como o teatro de marionetes, de bonecos e de máscaras.

Suas técnicas são relativamente simples: através de uma tela branca, onde um foco de luz se acende, sombras de silhuetas de figuras humanas, animais ou objetos, ao vivo ou recortadas em papel, são projetadas, remetendo o espectador a um mundo de fantasia.

O QUE é teatro de sombras? São Paulo: SP Escola de Teatro, 2021. Disponível em: https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/o-que-e-teatro-de-sombras. Acesso em: 25 abr. 2024.

INDICAÇÕES

ABSTRATA – FESTIVAL INTERNACIONAL DE VIDEOMAPPING. **Festival Abstrata**. Brasil, c2020-2023. YouTube: [Canal] @festivalabstrata7467. Disponível em: https://www.youtube.com/@festivalabstrata7267. Acesso em: 25 abr. 2024.

No canal do Festival Abstrata, é possível assistir às filmagens das intervenções artísticas apresentadas nas duas edições realizadas em Fortaleza (CE).

CERRADO MAPPING FESTIVAL. **Cerrado Mapping Festival**. Brasil, c2020-2023. YouTube: [Canal] @CerradoMappingFestival. Disponível em: https://www.youtube.com/@CerradoMappingFestival. Acesso em: 25 abr. 2023.

O Cerrado Mapping Festival busca valorizar a cultura, a riqueza e a diversidade do Cerrado, um dos maiores biomas brasileiros e uma das áreas naturais mais ameaçadas do país. O canal do festival exibe, em vídeos, intervenções artísticas das edições de 2020 e 2022 ocorridas na Vila de Santa Bárbara, no município de Augusto de Lima (MG).

BAPTISTE, Toni; CAMARGO, Flávio. **Coletivo Coletores**. Brasil, c2015-2023. Youtube: [Canal] @coletivocoletores. Disponível em: https://www.youtube.com/@coletivocoletores. Acesso em: 25 abr. 2023.

O canal do Coletivo Coletores apresenta amplo repertório de vídeos das intervenções artísticas do grupo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

REVEJA

Atividades

1. Caso a escola esteja situada no estado do Ceará ou do Piauí, converse com os estudantes a respeito do litígio, se já ouviram falar ou conhecem alguém que vive na faixa do litígio na divisa entre os dois estados. É possível ler a notícia completa com os estudantes. Para ampliação do vocabulário, peça-lhes que busquem, com base no contexto textual ou com o apoio de um dicionário, o significado das palavras que desconhecem.

a) Espera-se que os estudantes indiquem que os problemas na demarcação de terras, não resolvidos desde 1758, podem ser uma das causas do litígio. Além disso, problemas na documentação e imprecisão no processo de estabelecimento dos limites entre os estados também podem complicar a situação.

b) O segundo parágrafo do texto se refere à democracia. Espera-se que os estudantes citem a questão da igualdade dos direitos políticos dos cidadãos e da participação na vida pública, de forma direta ou através dos representantes eleitos por voto. A democracia é citada na notícia porque os moradores dos territórios em litígio desejam que a opinião deles sobre o assunto seja considerada e que seja proposto um plebiscito (consulta pública) quanto ao futuro do território.

c) Espera-se que os estudantes indiquem o excerto da notícia: "Os indígenas temem que, caso sejam anexados ao Piauí, o processo de reconhecimento de suas terras junto à Funai volte à estaca zero". É importante ressaltar aos estudantes a dimensão humana envolvida nesses processos de litígio territorial, pois geralmente a população sofre as consequências de decisões tomadas por instâncias superiores de governo, por isso a importância da participação popular nos processos políticos.

d) Os estudantes deverão citar a questão infraestrutural, como rodovias, aeroportos, postos de saúde e escolas, e a econômica, como a presença de torres eólicas, áreas de mineração e estabelecimentos agropecuários, que geram receita para o estado.

e) Espera-se que os estudantes retomem as discussões feitas durante as aulas sobre os processos históricos que marcam e impactam a definição das fronteiras nacionais, inclusive das subdivisões desses territórios. Assim como as fronteiras brasileiras são resultado de disputas políticas ocorridas em determinados contextos, as divisas entre os estados também não são definitivas. Elas podem mudar por conta

Reveja

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. As disputas territoriais no Brasil não se limitam às fronteiras com outros países, nem são "coisa do passado". Leia o trecho da notícia a seguir e analise o mapa.

Piauí e Ceará estão perto de encerrar disputa territorial de 265 anos

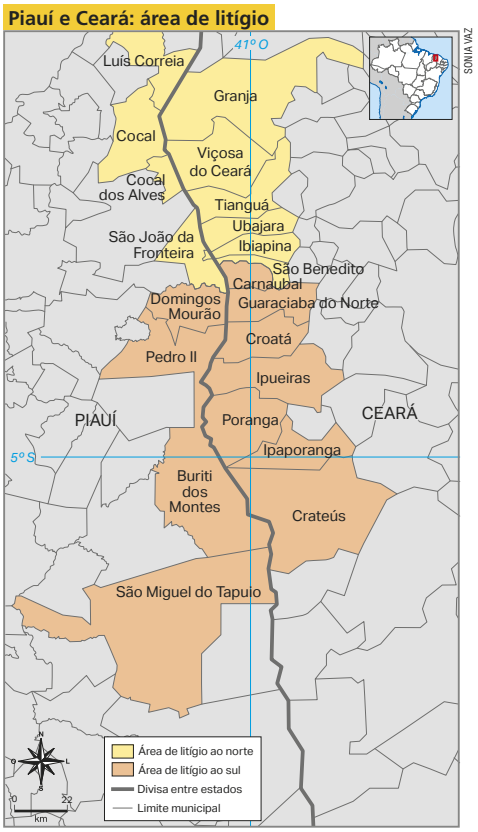
[...]

[...] O enredo é algo caricato: faz 265 anos que Piauí e Ceará brigam por um território de 3 mil km² – o dobro da cidade de São Paulo – onde vivem cerca de 8 mil pessoas. O problema começou em 1758 – quando o Brasil ainda era colônia –, complicou-se em 1880 – quando o Brasil era império e [...] em 2023, está resumido numa pilha de papéis que repousa sobre a mesa de Carmen Lúcia, ministra do Supremo Tribunal Federal.

[...]

O litígio desperta paixões. No final de agosto, defensores públicos organizaram uma audiência em Viçosa do Ceará, um dos municípios que estão no meio do cabo de guerra, para informar a população sobre o andamento do processo judicial. O encontro lotou. Na mesa onde se sentaram as autoridades, foram colados cartazes com dizeres como: 'Num deixo meu Ceará nem no último pau de arara!' e 'Numa democracia, a voz do povo é soberana! Plebiscito já!'. Houve também uma apresentação de indígenas tapuias cariris, que se opõem à mudança. As terras em disputa na divisa entre Piauí e Ceará abarcam territórios das etnias tabajara, calabaca, mambira e tapuia cariri. Os indígenas temem que, caso sejam anexados ao Piauí, o processo de reconhecimento de suas terras junto à Funai volte à estaca zero.

Piauí e Ceará: área de litígio



Fonte do mapa: WELMA, Jéssica. Perícia do Exército na área de litígio entre Ceará e Piauí deve acontecer em 2022 e 2023. **Diário do Nordeste**, [*s. l.*], 2021. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/pericia-do-exercito-na-area-de-litigio-entre-ceara-e-piaui-deve-acontecer-em-2022-e-2023-1.3163343. Acesso em: 30 mar. 2024.

O litígio também mexe com interesses pecuniários. O governo do Ceará alega que, se perder esses territórios, perderá fontes de renda. Segundo um levantamento feito pelo Comitê de Estudos de Limites e Divisas Territoriais do Ceará, as terras reivindicadas pelo Piauí incluem 123 km de estradas (95 de rodovias federais e 26 de rodovias estaduais), 291 torres eólicas, 52 áreas de mineração e 1 006 estabelecimentos agropecuários, além de um aeroporto, postos de saúde, escolas e locais de votação. Os números foram apresentados ao Supremo.

PILAR, Vitória. Piauí e Ceará estão perto de encerrar disputa territorial de 265 anos. **Revista Piauí**, [São Paulo], 23 out. 2023. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/piaui-e-ceara-estao-perto-de-encerrar-disputa-territorial-de-265-anos/. Acesso em: 24 mar. 2024.

Converse com colegas e responda às questões em seu caderno.

a) Em sua opinião, por que o litígio entre os dois estados em questão, iniciado em 1758, ainda não foi solucionado?

b) O segundo parágrafo do texto faz referência a qual sistema político? Quais são suas principais características? Por que ele é evocado no trecho da notícia?

c) No interior dos estados do Piauí e do Ceará existem territórios das etnias citadas no texto. Em sua opinião, por que esses grupos estão preocupados com o litígio entre as partes?

d) Além da questão histórica, quais são os interesses econômicos envolvidos no litígio entre os dois estados?

e) Com base no que você estudou, explique por que é possível entender a disputa entre o Ceará e o Piauí como um exemplo do caráter histórico da formação dos territórios nacionais.

2. **Faça uma pesquisa na sua cidade ou em páginas da internet sobre um monumento e analise os seguintes aspectos:**

a) Quais foram as motivações, ou seja, por que o monumento existe? Onde está localizado?

b) Quem ou o que o monumento homenageia?

c) O monumento está ligado a qual contexto histórico, social, político ou cultural?

d) O que você achou dessa homenagem? Em sua opinião, ela foi pertinente ou não? Argumente justificando a sua opinião.

e) Levante informações sobre os materiais, os processos de criação, o tempo de construção e o de existência do monumento, entre outros dados que considerar relevantes.

f) Em seu caderno ou no seu **diário de experiências**, crie textos e desenhos expressando o que aprendeu com a pesquisa e o compartilhamento de saberes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

de disputas e conflitos, impactando grupos sociais que vivem nesses territórios.

2. Se possível, prepare-se previamente, pesquisando mais informações acerca dos monumentos presentes na cidade ou na região da escola. É possível também solicitar aos estudantes que indiquem com antecedência o monumento que vão pesquisar. Desse modo, no momento da apresentação dos resultados da pesquisa, contribua com mais informações, enriquecendo o conhecimento dos estudantes sobre o lugar de vivência deles.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INTRODUÇÃO

O conteúdo desta unidade foi estruturado com base no tema gerador **Territórios e poderes** e objetiva explorar diferentes aspectos relativos aos processos migratórios inter-regionais no Brasil.

Grande parte dos deslocamentos populacionais no Brasil do século XX tiveram origem na Região Nordeste. Com base nisso, os estudantes são convidados a refletir sobre as condições de vida no sertão, expressas pela voz dos sertanejos, por meio de grafites, cordéis, xilogravuras e canções. Além disso, a unidade explora o papel da história oral no processo de construção de memórias.

A apreensão dos fluxos migratórios internos é enriquecida com a abordagem do êxodo rural e do crescimento da população urbana no Brasil, além de tratar de aspectos da ocupação do Cerrado, como a expansão da fronteira agrícola, o estabelecimento de novos polos industriais e a construção de Brasília (DF).

Objetos de conhecimento

- Processos de criação: *slam*, xilogravuras, grafite, lambe-lambe, residência artística
- Migrações internas e êxodo rural
- História oral e memória

INICIANDO A UNIDADE

Inicie a unidade solicitando aos estudantes que observem a imagem do grafite de Derlon Almeida e leiam o trecho do poema de Patativa do Assaré. Comente com a turma que o poeta traz em seus versos a empatia com o sofrimento humano durante os longos períodos de estiagem, além de exaltar as belezas naturais, os valores e as culturas do povo nordestino. A dualidade entre a beleza da natureza regional e as dificuldades e situações extremas – que, muitas vezes, levam as pessoas a migrar – permeia as obras de Patativa e de Derlon Almeida.

Contextualize que o nome artístico do poeta, Patativa do Assaré, remete a um pássaro encontrado no sertão do Nordeste brasileiro, a patativa. Os versos do poeta são comparados à beleza do canto desse pássaro.

Convide o professor responsável por Leitura e Escrita para fazer uma análise do trecho do poema, trabalhando conceitos de variação linguística, composição dos versos, entonação, entre outros.

Organize uma roda de conversação e proponha aos estudantes que reflitam sobre a noção de pertencimento apresentada no trecho do poema. Pergunte a eles se existe uma negação ou uma afirmação da identidade do poeta nessa obra e chame a atenção para o uso dos pronomes possessivos "meu" e "sua".

ETAPA 5

UNIDADE 6

Nossas caminhadas

- Grafite, lambe-lambe e xilogravura
- Poética nordestina
- Migrações internas
- Êxodo rural
- História oral e memória

DERLON ALMEIDA/ACERVO DO ARTISTA

ALMEIDA, Derlon. [**Sem título**]. 2011. Arte urbana com elementos do grafite e da xilogravura. Recife (PE).

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem elementos da cultura nordestina, uma das principais características do trabalho desse artista.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre o processo de produção dessa obra.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam as relações de contraste entre as cores, principalmente em branco e preto, e reconheçam a estética da xilogravura nas linhas, formas e texturas.

Poeta, cantor de rua
Que na cidade nasceu
Cante a cidade que é sua
Que eu canto o sertão que é meu
[...]
Pra gente cantá o sertão
Precisa nele morar
Tê almoço de feijão
E a janta de mucunzá
[...]

ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que eu canto cá**. Belo Horizonte: Letras, c2003-2024. Disponível em: https://www.letras.mus.br/patativa-do-assare/1072883/. Acesso em: 4 abr. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a imagem e leia o trecho do poema. Depois, responda às questões a seguir.

1. Descreva a obra do artista pernambucano Derlon Almeida.
2. Como você imagina que essa obra foi feita?
3. Como você percebe linhas, formas, tonalidades, texturas e outros elementos visuais nessa obra?
4. Como você relaciona a arte de Derlon com o trecho do poema do cearense Patativa do Assaré (1909-2002)?

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que ambos expressam a cultura do povo do sertão do Nordeste brasileiro.

127

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Atividades

1. Chame a atenção da turma para os detalhes do grafite e para como o artista utiliza a estrutura das portas ou janelas a fim de compor os limites da obra, ao mesmo tempo que aproveita os elementos arquitetônicos da parte superior desses objetos como decoração ou complemento do conjunto.
2. Explique aos estudantes que o termo grafite pode ser usado de modo genérico para se referir a pinturas e outras interferências em espaços urbanos. Geralmente se refere a pinturas criadas por meio do uso de tintas e *sprays*, mas também pode se referir a outras técnicas, como o lambe-lambe, uma técnica de colar pôsteres ou ilustrações em paredes usando uma cola feita de trigo ou outros materiais.
3. Aproveite o momento para chamar a atenção dos estudantes para os elementos formais do grafite: as cores utilizadas, os traços estilizados e os detalhes que formam o que podemos chamar de estilo ou "assinatura" do artista.
4. Incentive os estudantes a identificar semelhanças e diferenças entre as duas obras, como a que cultura pertencem, qual realidade estão narrando, qual é o interlocutor etc.

Aproveite o uso da palavra "mucunzá" para apresentar o conceito de variação linguística. Explique que a variação linguística pode ocorrer por uma questão geográfica; social, ligada a fatores identitários e usada para reforçar vínculos entre pessoas e delas com os lugares; ou temporal, como as variações que ocorrem na língua portuguesa desde o período colonial até a atualidade etc.

A variação linguística é um objeto de estudo importante na sociolinguística, que investiga as relações entre a linguagem e a sociedade, incluindo como as variações linguísticas se constroem e são percebidas. Explique para a turma que reconhecer e valorizar as variações linguísticas é essencial para promover a inclusão e o respeito às diversas formas de expressão cultural.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que o contato direto com a vida cotidiana das pessoas em diferentes contextos, como o vivenciado por Derlon Almeida em uma residência artística, proporciona uma experiência social e emocional muito enriquecedora para a reflexão e a criação artística.

A habilidade de misturar técnicas, linguagens e estilos, inspirando-se na poética nordestina, por exemplo, demonstra uma abordagem interdisciplinar que é frequentemente incentivada por residências artísticas. Essas iniciativas encorajam os artistas a explorar novas materialidades e a combinar diferentes formas de expressão. Além disso, as residências artísticas, muitas vezes, oferecem a oportunidade de interagir com outros artistas, promovendo o intercâmbio de ideias e de técnicas que pode ser extremamente benéfico. Esses encontros podem levar a colaborações futuras e ajudam a estabelecer redes de apoio e comunidades artísticas fortalecidas.

Contextualize que a xilogravura é feita com uma matriz de madeira entalhada, deixando parte dela em baixo-relevo, semelhante a um carimbo. A parte da matriz que fica acima dos sulcos recebe o entintamento. O processo de impressão acontece ao colocar uma folha de papel sobre a matriz já com tinta e, ao pressionar com a mão ou passar as costas de uma colher (de pau ou metal) no papel, a imagem gravada na madeira é transferida para ele, sendo possível fazer várias cópias.

Esse mesmo processo foi usado para ilustrar livros desde a Antiguidade, e acredita-se que tenha nascido na China. No Brasil, principalmente na Região Nordeste, foi usado para ilustrar os folhetos de literatura de cordel.

Explique à turma que a literatura de cordel é uma expressão literária de influência europeia e faz parte da arte dos menestréis e trovadores, artistas andarilhos que surgiram no século XI. Trata-se de uma composição de histórias contadas e cantadas em rimas, publicadas em pequenos livros geralmente ilustrados com imagens em xilogravuras. Na Região Nordeste do Brasil, os cordéis costumavam ser pendurados em cordões para serem vendidos em eventos e feiras regionais, o que gerou o nome "literatura de cordel".

Para ampliar o repertório dos estudantes, acesse com a turma, se possível, os conteúdos sugeridos no boxe **Indicações**. Eles apresentam mais obras do acervo de Derlon e contribuem para o entendimento sobre gravuras, xilogravuras e grafite.

Arte na parede e no cordão

Observe a imagem de mais um trabalho do artista Derlon Almeida.

ALMEIDA, Derlon. [**Sem título**]. 2014. Pintura mural que faz parte do projeto de residência artística Ouro Branco, realizado no Ceará.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Quais foram suas primeiras impressões ao ver a imagem dessa obra? Reflita e comente com colegas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

DERLON ALMEIDA/ACERVO DO ARTISTA

2. Com base no que vocês conversaram, responda às seguintes questões no **diário de experiências**.
   a) Como você descreveria o que observa na imagem?
   b) Como o artista ocupou o espaço nesse suporte? Observe elementos visuais como linhas, formas e cores.
   c) Em sua opinião, por que o artista escolheu fazer um mural sobre as paredes dessa moradia?
   d) Você diria que as figuras expressas no mural são personagens imaginárias ou pessoas que o artista conhece?

Esse trabalho de Derlon Almeida foi realizado durante o projeto de residência artística Ouro Branco, em 2014, no sertão do Ceará, próximo aos municípios de Tauá e Quixeramobim. **Residências artísticas** são iniciativas que visam ao desenvolvimento de artistas e suas práticas, geralmente envolvendo viagens ou imersões em determinados lugares. Por meio desses programas, os artistas buscam se inspirar, refletir e realizar diversos tipos de ações, como entrevistas com os habitantes locais, pesquisas, intervenções, produção de vídeos, filmes de curta-metragem, documentários, entre outras possibilidades.

Nessa residência artística, Derlon conheceu de perto detalhes da vida cotidiana das pessoas que habitam aquela região. Dessa forma, passou a observar os modos de vida dessas comunidades, como a cultura local, a presença da religiosidade e o trabalho nas plantações de algodão. Com base nisso, misturou técnicas, linguagens e estilos para criar obras visuais que se relacionam à poética nordestina.

QUEM É?

Derlon Almeida de Lima (1985-) nasceu em Recife (PE). Artista visual, expressa-se por meio de intervenções urbanas em grafite, **lambe-lambe**, pinturas e colagens. Sua criação se faz com base na estética das **xilogravuras** de **cordel**, em uma linguagem própria que fala da cultura e do povo nordestinos.

GLOSSÁRIO

Lambe-lambe: cartaz de papel (com textos e imagens produzidos à mão ou por meio digital), que é colado em paredes, muros, postes, entre outros espaços.

Xilogravura: uma entre muitas formas de criar na linguagem da gravura, é o processo de gravar ou esculpir uma imagem em uma matriz de madeira, com entalhes, aplicar tinta sobre os relevos e imprimir a imagem em papel ou outros materiais, como um carimbo.

Cordel: livreto com poemas, podendo ser ilustrado com imagens em xilogravura, tradicionalmente vendido em eventos culturais regionais pendurado em cordões.

Atividades

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar as primeiras impressões sobre a obra, tais como: o que representa o grupo retratado, qual é o significado de elementos como o pássaro, o sol, a moradia etc.
2. **a)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam o grupo que compõe a obra, as vestimentas, o pássaro, as flores, o sol. Oriente-os a descrever também o suporte, que nesse caso é a parede de uma moradia. Comente que a maneira como o artista desenhou os rostos das pessoas foi inspirada na estética das xilogravuras e nos antigos retratos fotográficos de famílias, bastante populares no início do século XX.
   b) Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que o artista utilizou a parte de fora de uma construção para pintar sua obra e usou a base dessa construção como chão sobre o qual estão as personagens retratadas. Eles podem, ainda, comentar que o grupo retratado tem características formais semelhantes e compartilha traços, cores, contraste e expressões faciais. Caso considere oportuno, proponha que os estudantes observem a obra da abertura da unidade e estabeleçam uma comparação.
   c) Resposta pessoal. É possível que a turma relacione a representação do grupo a uma família ou amigos, e a moradia pode representar um espaço de encontro e acolhimento desse grupo.
   d) Resposta pessoal. Permita aos estudantes que se expressem livremente, levantando hipóteses de acordo com seu próprio repertório cultural e social.

INDICAÇÕES

DERLON. São Paulo, [c2024]. *Site*. Disponível em: https://www.derlon.com.br/. Acesso em: 23 abr. 2024.

Site sobre o artista Derlon Almeida que descreve sua trajetória e suas produções artísticas, com projetos, exposições e intervenções urbanas.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. **Narrativas em madeira e muro**: presença da xilogravura popular nas obras de Samico e Derlon. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2008-2009. Disponível em: https://issuu.com/luciapadilha/docs/cadernoeducativo_1_-final. Acesso em: 23 abr. 2024.

Caderno educativo com informações sobre a exposição "Narrativas em madeira e muro: presença da xilogravura popular nas obras de Samico e Derlon", além de atividades e reflexões sobre práticas artísticas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique que o artista Derlon Almeida se inspira nas imagens criadas por J. Borges e Samico e as usa como referência. Derlon e Samico participaram juntos de exposições, como na mostra "Narrativas em madeira e muro: presença da xilogravura popular nas obras de Samico e Derlon". O nome da exposição surgiu justamente dos suportes usados com frequência pela dupla de artistas: enquanto Samico usa a matriz de xilogravura em madeira como suporte, Derlon usa o muro. A mostra aconteceu entre 2008 e 2009, em Recife (PE), durante o 47º Salão de Artes Plásticas de Pernambuco no Museu do Estado de Pernambuco (Mepe), que é considerado um espaço para encontros e diálogos entre os pernambucanos.

Somente com a turma que a tradição oral é uma ferramenta fundamental para a preservação e a transmissão de costumes, histórias, lendas, mitos, cantigas e outros elementos culturais que formam a tradição e a identidade de uma comunidade.

A cultura regional abrange diferentes linguagens e a música costuma ser uma marca significativa disso. O povo nordestino popularizou uma série de gêneros musicais, como o forró e o baião, cuja sonoridade remete a antigos cantos e ritmos, como aqueles que se desenvolveram a partir da colheita do coco e, por isso, levam o nome do fruto. Proponha uma situação de escuta do Coco de Roda e estimule os estudantes a pensar como as caminhadas nordestinas por todo o país levaram consigo elementos musicais dessa tradicional manifestação popular.

Diálogos em traços e temas

Para se expressar por meio de suas intervenções artísticas com grafites em lambe-lambe e pinturas sobre paredes de construções, Derlon Almeida se inspirou em outros artistas visuais, como os xilogravuristas J. Borges e Gilvan Samico.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Você já parou para pensar como o trabalho de outras pessoas pode influenciar o nosso? Reflita sobre quais são suas inspirações e compartilhe-as com colegas e professor.
2. Agora, observe a obra de Gilvan Samico a seguir e as xilogravuras de J. Borges presentes nas páginas **131** e **132**. Compare-as com as imagens dos trabalhos do artista Derlon Almeida (páginas **126**, **127**, **128** e **129**).

COLEÇÃO PARTICULAR/GALERIA PONTES- HTTPS://WWW.GALERIAPONTES.COM.BR/

SAMICO, Gilvan. **Alexandrino e o pássaro de fogo**. 1962. Xilogravura impressa sobre papel, 49,5 cm × 61,5 cm.

Samico e J. Borges são considerados grandes mestres na arte de criar imagens em xilogravura. Com base em poéticas pessoais, criaram imagens que retratam o cotidiano, a cultura e a fé das pessoas. Também criaram composições visuais com a presença de seres fantásticos, saídos da própria imaginação ou inspirados pelas histórias que o "povo conta", com personagens dos contos de tradição oral.

Esses três artistas, Derlon, J. Borges e Samico, possuem identidades artísticas próprias, mas compartilham da mesma fonte de inspiração: as culturas do povo nordestino. 7

QUEM SÃO?

José Francisco Borges (1935-), mais conhecido como J. Borges, nasceu em Bezerros (PE). Desde criança, produz imagens e histórias que ilustram a cultura do povo sertanejo nordestino por meio da linguagem da xilogravura e da literatura de cordel. Em 2006, foi nomeado Patrimônio Vivo da cultura pernambucana.
Gilvan José Meira Lins Samico (1928-2013) nasceu em Recife (PE). Um dos nomes mais importantes da xilogravura no Brasil, desenvolveu uma arte marcada pelo imaginário da cultura dos contos de tradição oral do povo nordestino, criando narrativas visuais únicas.

::: ÁUDIO FAIXA 7

Apresentação narrada sobre o coco de roda, manifestação cultural popular nordestina, com exemplo musical de um coco de roda pernambucano.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes ampliem essa reflexão para outras práticas, como nas relações pessoais ou na forma de cozinhar determinados alimentos, por exemplo. Explique à turma que é possível estabelecer uma relação de influência e admiração com pessoas próximas, artistas ou até mesmo com personalidades históricas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam semelhanças nos traços que formam os rostos representados, na posição frontal da figura que monta o cavalo, nos contrastes entre o preto e o branco, bem como no estilo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leia o texto e observe a imagem a seguir.

[…]
Mas a grande maioria
Se concentra no nordeste
Onde um dia a poesia
Era do cabra da peste
Hoje as mulheres estão
Rimando e não é em vão
Do litoral ao agreste
[…]
Nosso tempo nos permite
Botar o verso na rua
Quem vai colocar limite
Quem ousa sentar a **pua**?
Cordel também é cultura
Quem nunca fez a leitura
Iletrado continua
[…]

GLOSSÁRIO
Pua: peça de ferro ou aço que, encaixada em uma ferramenta de madeira (o arco de pua), serve para perfurar madeira. A expressão "sentar a pua" significa bater com força.

MEMORIAL J.BORGES

BORGES, J. **A poetisa**. [201-]. Xilogravura, 66 cm × 48 cm.

SILVA, Salete Maria da. Mulher também faz cordel. **Cordelirando**. Salvador, 20 ago. 2008. Blogue. Disponível em: https://cordelirando.blogspot.com/2008/08/mulher-tambm-faz-cordel.html. Acesso em: 3 abr. 2024.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO.

3. Você leu alguns trechos do cordel "Mulher também faz cordel", de Salete Maria da Silva, que aborda um tempo em que a presença das mulheres na literatura cordelista era pouco aceita. Reflita e converse com colegas e professor.

a) Que reflexões esses trechos provocam em você?

b) O que você conhece sobre literatura de cordel?

c) Arrisque-se a criar alguns versos e desenhos inspirados na literatura de cordel, considerando o que você estudou sobre esse tema, além de suas vivências e de sua bagagem cultural. Faça registros no **diário de experiências**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Organize uma leitura coletiva do cordel de Salete Maria da Silva e comente com os estudantes que o artista J. Borges também é autor de cordel, além de ser reconhecido como Patrimônio Vivo de Pernambuco, um título concedido pelo governo desse estado a artistas que contribuem para a manutenção da oralidade, dos conhecimentos e das histórias tradicionais. Suas obras demonstram grande contribuição à preservação, elaboração e divulgação da cultura nordestina, pois são construídas dentro do contexto histórico, geográfico e artístico do Nordeste, o que traz um profundo senso de identidade cultural.

Atividade

3. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que as mulheres são minoria dentro de um panorama artístico reconhecido nacional e internacionalmente. O título do texto apresentado já reivindica uma posição de destaque das mulheres no cenário do cordel, afirmando que elas também criam esse tipo de literatura.
b) Resposta pessoal. Proponha à turma a realização de uma pesquisa para que identifiquem e reconheçam outros autores de literatura de cordel. Comente que, assim como existe a Academia Brasileira de Letras (ABL), existe também a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), que reúne os expoentes desse gênero literário. Sugira aos estudantes que registrem o nome dos cordelistas pesquisados, seu lugar de origem e as temáticas mais presentes em suas obras. Se possível, organize uma roda de conversação para que os estudantes possam compartilhar as pesquisas.
c) Sugere-se uma parceria com o professor responsável por Leitura e Escrita para a produção de versos na estética da literatura de cordel, explorando sua estrutura. Lembre aos estudantes de criar desenhos para ilustrar o cordel. Caso considere pertinente, proponha à turma um momento de compartilhamento dos versos e dos desenhos criados.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O trabalho com a dupla de páginas tem o objetivo de introduzir o tema dos fluxos migratórios internos no Brasil. Durante o estudo, é importante considerar as trajetórias dos estudantes migrantes ou de suas famílias, aproximando o conteúdo de suas experiências e conferindo aos fluxos analisados uma dimensão humana, permeada por emoções, memórias e decisões. Ressalte a questão da resiliência que todo migrante precisa desenvolver para enfrentar as mudanças de vida. Destaque a riqueza e o papel das migrações no intercâmbio cultural e na valorização da diversidade. Como forma de ampliar o repertório dos estudantes, auxilie-os a definir alguns conceitos relacionados às migrações internas (deslocamentos que ocorrem no interior de um país), como migrações inter-regionais (entre regiões), interestaduais (entre estados), intermunicipais (entre municípios) e êxodo rural (do campo para a cidade).

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, com base em suas análises e interpretações, evoquem ideias, emoções e memórias que relacionem a imagem à experiência de vida deles ou a seus conhecimentos prévios. Chame a atenção deles para a frase que dá título à imagem: "Pau de arara do Nordeste".
2. Espera-se que os estudantes respondam que o tema da canção é o impacto da seca na vida das pessoas. Comente que ela faz referência às secas no sertão nordestino, que durante muitas décadas estiveram entre os principais fatores relacionados às migrações na região, associado à chamada "indústria da seca", com políticas ineficazes que não priorizavam a convivência com o semiárido e, em muitos casos, favoreciam a elite local em detrimento da maior parte das pessoas. Comente também que a chuva é importante para que as pessoas cultivem alimentos e permaneçam na terra de origem. Aproveite a oportunidade para identificar estudantes que tenham migrado por causa de questões climáticas, associadas a falta de políticas públicas e problemas sociais. Caso haja estudantes nessa situação, e que estejam à vontade para comentar o tema, proponha a eles que relatem suas experiências pessoais.
3. Espera-se que os estudantes indiquem que ambas as obras abordam a migração de pessoas. A essa altura, é possível que eles reconheçam que canções e xilogravuras também podem abordar a migração da Região Nordeste para outras regiões do Brasil.

Brasil: migrações internas

Migrar significa se deslocar de um lugar para outro, uma prática que acompanha os seres humanos desde sua origem. Esse movimento é impulsionado pela busca por novas terras, melhores condições de vida e proteção.

Quando se fala em migrações no interior do território brasileiro, é comum focar os fluxos de pessoas que saem da Região Nordeste em direção a outros estados do país. Porém, é importante reconhecer que os fluxos populacionais acontecem em diversos eixos dentro do Brasil.

Conforme mencionado na unidade **5**, essas migrações internas tiveram início com o desenvolvimento de várias atividades econômicas que motivaram a expansão do território brasileiro ao longo da história.

Analise a xilogravura de J. Borges. Em seguida, leia o trecho da canção "Último pau de arara", que foi gravada por Fagner.

J.BORGES

BORGES, J. **Pau de arara do Nordeste**. [2023]. Xilogravura, 48 cm × 66 cm.

QUEM É?

Filho de um imigrante libanês, o cantor e compositor **Raimundo Fagner Cândido Lopes** (1949-), mais conhecido apenas como Fagner, nasceu em Orós, então distrito de Icó (CE). Mudou-se para Brasília (DF) em 1970 para estudar arquitetura e, nos anos 1980, mudou-se para o Rio de Janeiro (RJ). Em sua carreira, abordou temas nordestinos e românticos.

A vida aqui só é ruim
Quando não chove no chão
Mas se chover dá de tudo
Fartura tem de porção
Tomara que chova logo
[…]

GUIMARÃES, José; CORUMBA; VENÂNCIO. **Último pau de arara**. Belo Horizonte: Cifraclub, c1996-2024. Disponível em: https://www.cifraclub.com.br/fagner/ultimo-pau-de-arara/. Acesso em: 8 maio 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. A imagem reproduzida nesta página é uma obra em xilogravura do artista J. Borges, que você conheceu nesta unidade. Descreva a cena, analise como o artista trabalhou com os elementos visuais e as materialidades e converse com colegas e professor sobre quais ideias, emoções e memórias essa imagem pode despertar.
2. Qual é o tema abordado no trecho da canção? Em sua opinião, o que os compositores querem expressar com essas palavras?
3. Qual é a relação entre a xilogravura e o trecho da canção? Converse com colegas e professor a respeito disso.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

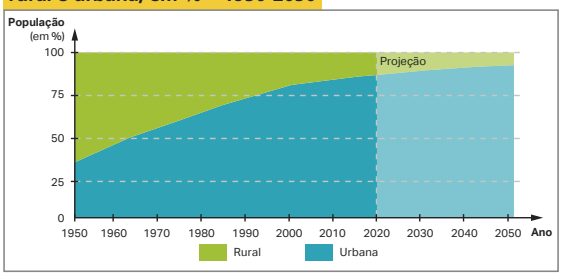
Êxodo rural

Êxodo rural é o movimento populacional de pessoas que saem das áreas rurais para as áreas urbanas, geralmente em busca de trabalho. Esse movimento foi estimulado, entre outros fatores, pelo processo de industrialização do país, concentrado na Região Sudeste, pela concentração de terras e mecanização no campo, que diminuiu a oferta de trabalho e reduziu o acesso da maioria à terra.

Além disso, no mesmo período, as redes de transportes e urbana começaram a se desenvolver, promovendo a integração do território e incentivando ainda mais os fluxos populacionais.

Analise o gráfico a seguir.

Brasil: proporção da população rural e urbana, em % – 1950-2050



Elaborado com base em: UNITED NATIONS. **World urbanization prospects**: the 2018 revision. Nova York: United Nations, 2019. p. 37, 39, 46. Disponível em: https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-Report.pdf. Acesso em: 3 abr. 2024.

ATIVIDADES

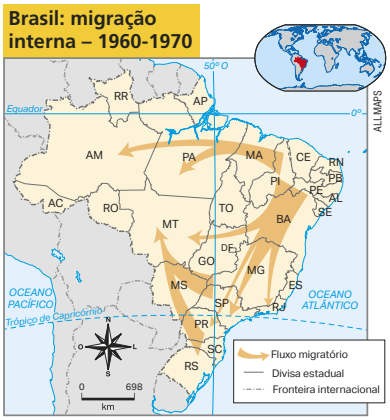
NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. A partir de que década a população urbana superou a população rural no Brasil?
2. De acordo com os temas estudados na unidade **5**, que processo impulsionou os fluxos migratórios em direção às cidades no período indicado no gráfico?
3. Quais são as projeções para a população brasileira nos próximos 25 anos?
4. Você conhece alguém que migrou do campo para a cidade no período indicado? Em caso positivo, o que motivou essa pessoa a migrar?

Entre as décadas de 1960 e 1970, os principais fluxos migratórios se deram, principalmente, da Região Nordeste para as regiões Sudeste, Norte e Centro-Oeste. Os principais estímulos às migrações no período foram a expansão industrial e a abertura de novas áreas para o desenvolvimento da agropecuária, com destaque para a Região Centro-Oeste, que atraiu muitos agricultores do Sul do país. A construção de Brasília também foi um marco importante no processo de ocupação, povoamento e integração do Centro-Oeste no território nacional.

Analise o mapa.

Brasil: migração interna – 1960-1970



Fonte: SANTOS, Regina Bega. **Migração no Brasil**. São Paulo: Scipione, 1994. p. 45.

Atividades

1. A partir de meados da década de 1960.
2. Espera-se que os estudantes citem o processo de industrialização do território, que deu impulso inicial ao êxodo rural em direção às principais cidades da Região Sudeste, além do aumento da concentração de terras e da mecanização da produção agrária.
3. A projeção é de que a população urbana continue a aumentar, ainda que em ritmo mais lento que nas décadas precedentes.
4. Respostas pessoais. É possível que entre os estudantes haja migrantes ou familiares de migrantes. Reserve um tempo para que os estudantes relatem as motivações que os levaram a migrar do campo para a cidade. Destaque que as relações sociais também são um fator importante na escolha do destino para onde migrar, pois contar com uma rede de apoio (familiares ou amigos) pode auxiliar muito no processo de adaptação e permanência do migrante na nova região.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Inicie o conteúdo perguntando aos estudantes o que eles entendem por êxodo rural. Na sequência, explique o conceito para a turma e explore o gráfico sobre a proporção da população urbana e rural no Brasil. Comente que, para além da migração da população do campo para a cidade, a população brasileira cresceu bastante nos últimos anos, contribuindo para a mudança no perfil do país. Em 1950, segundo dados do IBGE, a população brasileira era de quase 52 milhões de habitantes; já em 2022, eram cerca de 203 milhões de habitantes.

Conduza a realização das atividades e explore o mapa de migrações internas com a turma. Utilize o mapa das macrorregiões do país, na página **284**, para que os estudantes recordem as cinco macrorregiões do IBGE e possam associá-las aos deslocamentos internos. Explique a eles que regionalizar é classificar ou dividir o espaço geográfico com base em um critério previamente definido e que a proposta do IBGE é apenas uma entre outras existentes. Porém, ela é muito mais utilizada por diferentes setores, como pela imprensa e pelos governos federal, estadual e municipal para o estudo do território e a proposição de políticas públicas.

Comente que o mapa da página **133** representa os fluxos e que a largura das setas expressa a intensidade desses fluxos. Esse tipo de mapa será explorado de forma mais aprofundada na unidade **7**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo desta e das páginas seguintes objetiva apresentar aos estudantes os novos polos de atração de migrantes internos nas décadas de 1970 e 1980.

Por meio da metodologia de aula dialogada, apresente o termo "fronteira agrícola" e converse com os estudantes para que eles infiram a definição do conceito. Nesse momento, enfoque principalmente o fenômeno em si, indicando as novas regiões de produção agropecuária e a origem dos migrantes que as estabeleceram. A questão dos impactos relacionados ao avanço da fronteira agrícola será aprofundada na atividade **8**.

Ao final da discussão, é importante que os estudantes concluam que esse modelo de ocupação do Centro-Oeste, pautado na atuação do Estado e de empresas, representa a gênese do modelo do agronegócio no país. Atualmente, muitas empresas do setor pertencem a migrantes sulistas. Estima-se que, entre 1975 e 1996, aproximadamente 1 milhão de famílias tenham migrado do Sul para o Centro-Oeste. Caso a escola esteja situada nessas áreas de colonização do Centro-Oeste, aproveite para investigar com os estudantes aspectos desse processo de ocupação nas dinâmicas do município e na vida das famílias de migrantes.

Atividade

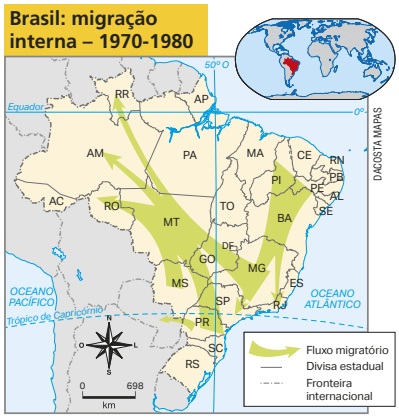
1. Espera-se que os estudantes indiquem que os fluxos com origem nas regiões Sul e Sudeste em direção às regiões Centro-Oeste e Norte se intensificaram, em razão do estímulo governamental à ocupação do interior do território, oferecendo terras a baixo preço. Os governos militares, por exemplo, adotaram uma política oficial de incentivo à ocupação da Região Norte do país, por meio da criação do Programa de Integração Nacional (PIN). Além dessas medidas, esses governos utilizaram a propaganda oficial, com *slogans* como "integrar para não entregar", para incentivar movimentos migratórios para a região, especialmente durante o governo Médici (1969-1974). Para ampliar a questão, sugere-se a entrevista do boxe **Indicação**.

Expansão da fronteira agrícola

Nas décadas seguintes, além dos fluxos migratórios do Nordeste para o Sudeste, houve um aumento significativo nos fluxos migratórios do Sudeste e Sul em direção ao Centro-Oeste e Norte do Brasil, pois o governo passou a oferecer incentivos para que agricultores se instalassem nessas regiões. Esses incentivos incluíam financiamentos para a compra de grandes extensões de terra a preços acessíveis, investimentos em infraestrutura, como a construção de rodovias para facilitar o transporte e o escoamento da produção agrícola, entre outros.

Analise o mapa.

Brasil: migração interna – 1970-1980



Fonte: SANTOS, Regina Bega. **Migração no Brasil**. São Paulo: Scipione, 1994. p. 45.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Compare o mapa desta página com o mapa da página anterior. Em duplas, conversem sobre as principais mudanças nos fluxos populacionais ocorridas a partir da década de 1970.

Durante esse período, teve início a expansão da **fronteira agrícola** sobre a Amazônia e o Cerrado, um processo que continua em curso com a monocultura da soja e a pecuária avançando sobre esses biomas, diminuindo a biodiversidade, ocupando terras indígenas e quilombolas e, consequentemente, alterando o modo de vida das populações tradicionais.

Cabe destacar que as **empresas colonizadoras** tiveram um papel importante no processo de ocupação do Centro-Oeste. Com apoio dos governos federal e estadual, essas empresas compravam terras para formar lotes e posteriormente vendê-los aos colonos provenientes do Sul do país. Em contrapartida, as empresas deveriam organizar a infraestrutura necessária para que os colonos pudessem se estabelecer. Dessa forma, muitos municípios dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul se desenvolveram com o crescimento desses loteamentos.

MARIO FRIEDLANDER/PULSAR IMAGENS

Fotografia feita com *drone* do município de Sinop (MT), 2021. O nome do município é formado pelas iniciais do nome da empresa colonizadora que o projetou. Assim como Brasília (DF), Sinop é uma cidade planejada.

INDICAÇÃO

ABREU, Rafael Assumpção de. A colonização brutal do Centro-Oeste brasileiro. [Entrevista cedida a] IHU Online. **Outras Mídias**, São Paulo, 11 mar. 2019. Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasmidias/a-colonizacao-brutal-do-centro-oeste-brasileiro/. Acesso em: 23 abr. 2024.

Entrevista com o pesquisador Rafael Assumpção de Abreu que discute três momentos históricos da expansão das fronteiras agrícolas na região Centro-Oeste: a primeira metade do século XX, nos governos de Getúlio e Rondon; o período da ditadura civil-militar; e o período de domínio do agronegócio.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Migrações interestaduais e de retorno

Nos últimos 40 anos, houve uma redução nas migrações inter-regionais. Embora os fluxos de migração do Nordeste para o Sudeste ainda sejam significativos, podemos observar um aumento nas migrações interestaduais e nas **migrações de retorno**, quando as pessoas migram de volta para seus lugares de origem.

Analise o mapa a seguir, identificando o intenso fluxo dos movimentos de retorno no sentido Sudeste-Nordeste (SP-BA, MG-BA) e entre os estados da Região Nordeste.

Essas migrações de retorno estão relacionadas ao crescimento econômico do Nordeste, impulsionado pelas políticas de incentivos fiscais oferecidas pelos governos estaduais e municipais para atrair empresas e indústrias, além dos investimentos em infraestrutura de transporte, saneamento, geração e distribuição de energia.

Brasil: migração interna – 1980-2010

Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 50.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Compare o mapa desta página com os mapas das páginas **133** e **134**. Novamente em duplas, conversem sobre a principal característica que diferencia os fluxos migratórios representados no mapa dessa página dos fluxos observados nos mapas anteriores.

Deslocamentos pendulares

Deslocamento ou **migração pendular** é o movimento diário de pessoas que trabalham ou estudam em um município diferente daquele onde moram. Esse fenômeno é comum em grandes cidades e regiões metropolitanas, que concentram trabalho e serviços nas áreas centrais, mas também pode ocorrer entre municípios menores.

Atividade

1. Espera-se que os estudantes indiquem que os fluxos migratórios, até então bem definidos – tendo a Região Nordeste como principal área de expulsão populacional e as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte como áreas de atração populacional –, começaram a se diluir. Os fluxos interestaduais ganharam importância, integrando praticamente todo o território. Além disso, é possível observar fluxos de pessoas da Região Sudeste retornando para o Nordeste, fenômeno conhecido como migração de retorno. Atente para a formação das duplas, levando em conta a heterogeneidade da turma. O trabalho em dupla exige respeito entre os colegas e pode ser uma importante estratégia de integração e superação de defasagens. Ao promover a leitura e a interpretação de mapas em conjunto, os estudantes aprendem um com o outro, acompanhando o passo a passo da análise.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Comente com os estudantes que a construção de polos industriais na Bahia, no Ceará e em Pernambuco, nas últimas décadas, impactou o processo de migração de retorno, ou seja, incentivou a migração de contingentes populacionais para a Região Nordeste. Pergunte aos estudantes se eles conhecem pessoas que migraram e retornaram aos seus lugares de origem em razão das mudanças econômicas e sociais nesses locais, como novas oportunidades de trabalho e melhorias das condições de vida locais.

Explique aos estudantes que os deslocamentos pendulares se intensificaram a partir da década de 1970, com a acelerada urbanização do país. Com o crescimento das cidades, muitas vezes desordenado, as distâncias entre as áreas com maior oferta de emprego e as áreas de moradia de grande parcela da população começaram a aumentar, assim como a demanda por meios de transporte para que a população pudesse se deslocar diariamente. Nesse contexto, é importante abordar os processos de segregação espacial e o acesso à moradia, que empurram as parcelas menos favorecidas da população para as periferias.

Outro aspecto importante é o da saúde física e mental dos trabalhadores e estudantes que passam muitas horas do dia em trânsito. Essa realidade impõe uma discussão urgente sobre mobilidade urbana, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida para essas pessoas.

O assunto deve ser abordado com cuidado e sensibilidade, pois podem existir estudantes que vivenciam essas situações diariamente. Portanto, garanta um ambiente de acolhimento e de respeito para aqueles que quiserem contribuir com relatos sobre a sua vivência.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Para iniciar o conteúdo desta dupla de páginas, retome a importância histórica da Região Nordeste para a economia colonial, explicando que até meados do século XVII a região foi o centro econômico da Colônia. Destaque que o plantio de cana-de-açúcar na faixa litorânea nordestina e a produção do açúcar e dos derivados de cana formavam a base dos interesses de Portugal na América. Esse período contribuiu para o desenvolvimento urbano da região, que foi a mais populosa do país até o final do século XIX, quando foi ultrapassada pela Região Sudeste.

Reúna os estudantes em grupos e promova a leitura compartilhada dos mapas. Estabelecer relações entre as informações representadas nos três mapas requer habilidades complexas. Espera-se que, ao final da análise, os estudantes comparem áreas com características naturais bem diversas, possibilitando a eles realizar inferências a respeito das sub-regiões existentes no Nordeste. Nesse momento, apresente imagens com as paisagens naturais de cada sub-região, sempre pedindo aos estudantes que justifiquem a ocorrência de vegetação de Mata Atlântica na Zona da Mata, Caatinga no Sertão e vegetação de Mata de Cocais no Meio-Norte. Certifique-se de que eles associam a precipitação média de chuvas de cada sub-região ao clima e à vegetação que se desenvolve em cada um desses espaços.

Se possível, apresente à turma um mapa físico do Brasil, identifique o Agreste e explique o papel das chapadas e serras na transição climática entre o clima tropical úmido e o semiárido.

Nordeste, região de migrantes?

O declínio da atividade canavieira no Nordeste e o desenvolvimento da mineração, da cafeicultura e da indústria no Sudeste tiveram impacto significativo sobre as respectivas economias regionais. Juntamente com a escassez de investimentos do governo em projetos voltados para o sertão nordestino, esses fatores motivaram parte da população a migrar para outras regiões a partir dos anos 1950. Esse movimento migratório continua nos dias atuais, embora tenham sido observados movimentos de retorno desde os anos 1990, os quais se intensificaram nos anos 2000.

O clima semiárido e a vida no sertão

O sertão é uma sub-região que abrange quase todos os estados nordestinos. Caracteriza-se por um clima **semiárido**, quente e seco, com chuvas escassas e distribuídas de forma irregular ao longo do ano. As temperaturas médias variam entre 26 °C e 28 °C. A vegetação típica do sertão é a **caatinga**. É possível observar essas características nos mapas a seguir.

Precipitação é a água em estado líquido (chuva) ou sólido (neve, granizo) que cai sobre a superfície terrestre.

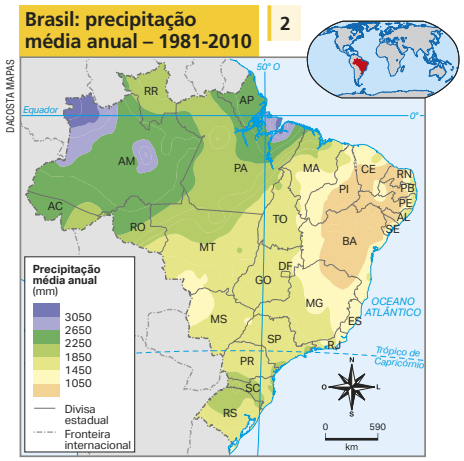
Fonte: ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 22.

Região Nordeste: sub-regiões

Região Nordeste: distribuição dos rios 1

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**: ensino fundamental do 6º ao 9º ano. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. p. 16.

Brasil: precipitação média anual – 1981-2010 2



Fonte: INMET. **Clima**. Brasília, DF: Inmet, [2024]. Disponível em: https://clima.inmet.gov.br/. Acesso em: 11 abr. 2024.

Atividades (página 137)

1. Espera-se que os estudantes respondam que há rios que não secam e rios que podem secar durante algumas épocas do ano. Ajude-os a classificar esses dois tipos de rios em perenes ou intermitentes e chame a atenção para o fato de que o período seco dos rios intermitentes ocorre nos meses com baixa precipitação. Entre os rios indicados no mapa **1**, os estudantes podem citar o São Francisco, o Parnaíba e o Jaguaribe. Aproveite a oportunidade para perguntar aos estudantes se conhecem outros rios da Região Nordeste. Eles podem citar, por exemplo, o Rio Paraíba, um dos mais importantes rios do estado da Paraíba.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

Analise os mapas e responda às questões em seu caderno.

1. No mapa **1**, que informações podemos obter sobre os rios que banham o Nordeste? Cite o nome de dois rios importantes da região que aparecem no mapa.
2. Com base no mapa **2**, descreva como as chuvas se distribuem na Região Nordeste.
3. Qual é a relação entre o regime das chuvas no Nordeste e as características dos rios da região?

Mesmo com os investimentos em projetos por parte dos governos federal e estadual, a população sertaneja continua enfrentando longos períodos de seca. A pobreza e a insegurança alimentar ainda são uma realidade, agravada pelo contexto das mudanças climáticas.

Atualmente, as áreas de clima semiárido estão passando por um processo de desertificação, que forçará milhões de pessoas a deixar o sertão caso ações e políticas públicas não sejam realizadas para a solução do problema. A **desertificação** é um processo de degradação dos solos, que se tornam inférteis. Isso ocorre em áreas de clima árido e semiárido e é resultado, entre outros fatores, do desmatamento, do aumento das áreas de pastagem, da erosão do solo e de técnicas inadequadas de uso do solo e da água.

Leia o trecho da obra "Vidas secas", de Graciliano Ramos, escrita em 1938.

A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

— Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário — e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 21. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1968. p. 8.

QUEM É?

Graciliano Ramos de Oliveira (1892-1953), conhecido como Graciliano Ramos, foi um escritor alagoano que escreveu muitos romances, narrando de forma crítica e realista o cotidiano do sertão nordestino. "Vidas secas", publicada em 1938, é uma de suas obras mais célebres.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO.

4. Converse com colegas sobre a descrição que o escritor faz a respeito da caatinga (que ele denomina "catinga"). Na opinião de vocês, essas condições ainda influenciam as migrações de nordestinos na atualidade? Tragam alguns exemplos que validem as respostas do grupo.

2. Na faixa litorânea, a precipitação média anual está entre 1 050 mm e 2 250 mm; ao avançar para a região central do Nordeste, esses índices são reduzidos.
3. A precipitação média anual é um dos fatores que influenciam o regime dos rios. Na sub-região do Sertão, com baixa precipitação e grandes períodos de estiagem, os rios são, em sua maioria, intermitentes.
4. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois, apesar da existência de açudes, barragens e cisternas nas pequenas propriedades rurais, eles são insuficientes para que a população possa se manter na região. Os estudantes também podem citar o fato de que as mudanças climáticas poderão agravar a situação das populações que vivem na Região Nordeste. Deve-se ponderar, no entanto, que outros fatores influenciam as migrações, como a falta de políticas públicas voltadas à convivência com o semiárido.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Comente com a turma que, de acordo com a pesquisa realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, em 2022, 68% dos lares nordestinos viviam com algum nível de insegurança alimentar. Esse fato reforça a necessidade de ações para o combate à situação de vulnerabilidade na região.

Aborde o projeto de transposição do Rio São Francisco, que tem como uma das ações previstas o desvio de parte das águas do rio, por meio de canais artificiais, para afluentes temporários. Cabe ressaltar que o projeto não é unanimidade. Os críticos argumentam que haverá perda de áreas produtivas, deslocamento de populações para a implantação de canais e reservatórios e risco de redução da biodiversidade aquática. Por outro lado, as populações de áreas mais afetadas pela seca são favoráveis à transposição, pois acreditam que ela poderá solucionar parte do problema de acesso à água.

Aproveite a oportunidade para explicar à turma que a desertificação é um processo diferente da arenização. A arenização é o processo de formação de bancos de areia, ocorrendo em áreas úmidas, como o sudoeste da Região Sul, e está vinculada à retirada da cobertura vegetal de áreas de solos arenosos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Para introduzir a temática da história oral, promova a leitura e a análise coletiva do relato de uma migrante que partiu de Pernambuco para São Paulo em 1954. Por meio da análise, solicite aos estudantes que relacionem o relato da migrante às características físicas e às memórias e experiências coletivas que eles possuem ou conhecem do Nordeste.

Reflita com a turma sobre o cotidiano dos migrantes e as dificuldades que eles enfrentavam nas viagens. Caso haja estudantes que tenham migrado ou sejam familiares de migrantes, incentive-os a relatar suas experiências, garantindo sempre que a sala de aula seja um ambiente de escuta, acolhimento e respeito.

A análise do relato da migrante Antônia permite introduzir a relevância da metodologia da história oral como um importante meio de compreensão da história e das experiências dos migrantes. Aprofunde a discussão identificando as narrativas orais como fontes históricas. Enquanto os documentos escritos ou os Patrimônios Materiais podem compor uma ferramenta aparentemente mais estruturada e imutável dos eventos, as narrativas orais revelam as experiências pessoais e subjetivas das pessoas, possibilitando que a memória seja preservada.

A história oral tem sido usada como uma prática metodológica para a justiça social, dando voz àqueles que foram historicamente silenciados ou marginalizados. Ao documentar as histórias de lutas, resistência e sobrevivência dessas comunidades, a história oral contribui para a reparação histórica e para a reivindicação de direitos.

História oral: percursos dos migrantes

As migrações tiveram um papel fundamental na formação da sociedade brasileira, com pessoas de muitas partes do país se deslocando e promovendo a disseminação de culturas e saberes pelas Unidades da Federação.

Uma maneira importante de conhecer esse processo é por meio dos relatos orais de pessoas que migraram. A seguir, leia um trecho do relato de Antônia, uma migrante.

ARQUIVO/AGÊNCIA O GLOBO

Migrantes nordestinos chegam a Brasília (DF), 1958.

Nós viemos de caminhão, o cujo dito pau de arara, e esse pau de arara não tinha almofadinha, estofados para sentar, o assento era improvisado com madeiras comprida que era de um lado a outro lado da carroceria, então formava ali aqueles bancos. E para não ficar tão dolorido, a mamãe nos fez umas almofadas, que nós chamamos lá de travesseiro e ali até que amenizou um pouco aquela madeira dura de viajar, 8 dias… e aquele caminhão era coberto assim de uma lona, era o que nos livrava do sol e da chuva. Mas para mim foi uma viagem maravilhosa, até tem um detalhe que eu nunca esqueço... eu cantava muito, mais vinha tão alegre ao lado da mamãe, ao lado do meu noivo, eu cantava, cantava. Durante o dia já começava a cantar, aquela brisa da manhã batendo no meu rosto e eu tão alegre e também garota, não? E para mim foi uma viagem maravilhosa, muito alegre, muito... pra mim não me faltou nada.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO. Brasileiros na hospedaria: relatos orais – a voz dos que migraram. **Museu da Imigração**. São Paulo, 21 out. 2020. Blogue. Localizável em: § 20. Disponível em: https://museudaimigracao.org.br/blog/conhecendo-o-acervo/brasileiros-na-hospedaria-relatos-orais-a-voz-dos-que-migraram. Acesso em: 3 abr. 2024.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Nesse texto, Antônia narra a maneira como ela migrou de Pernambuco para São Paulo em 1954. De que forma ela descreve a viagem?
2. O relato de Antônia fornece informações sobre a história da migração no Brasil. Quais outras informações você acredita que podem ser obtidas por meio da análise de relatos orais de migrantes?

Atividades

1. Antônia descreve o meio de transporte utilizado, um caminhão improvisado, e comenta seu estado emocional durante a viagem.
2. Resposta pessoal. É possível que os estudantes identifiquem que nesse documento, especificamente, podemos entender melhor sobre as relações familiares e afetivas, as condições econômicas de uma região, os valores culturais etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O que é a história oral

Você já estudou a importância das fontes históricas para a produção de conhecimento a respeito das sociedades humanas ao longo do tempo. Viu também que os historiadores costumam usar muitos vestígios para o estudo da história.

Um desses vestígios são os relatos orais. Para utilizar esses relatos, os historiadores precisam de métodos próprios para entrevistar pessoas e analisar as experiências e memórias que elas compartilham. Tais métodos são chamados de **história oral**.

Com isso, os historiadores registram o que é narrado pelas pessoas entrevistadas, bem como interpretam as informações segundo a metodologia da História. Esse processo permite a produção de conhecimento sobre o passado, auxiliando os historiadores na análise dos processos históricos.

ACERVO DO MUSEU DA PESSOA

A historiadora Karen Worcman realiza entrevista para o registro de histórias de vida dos judeus imigrantes no Rio de Janeiro (RJ). Esse foi o primeiro projeto do **Museu da Pessoa**, realizado no Museu da Imagem e do Som. São Paulo (SP), 1991.

GLOSSÁRIO

Museu da Pessoa: museu virtual e colaborativo com um acervo de relatos orais de histórias de vida.

ATIVIDADE

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Um aspecto muito importante do trabalho dos historiadores que se dedicam à história oral é a escolha cuidadosa das perguntas que eles farão para as pessoas entrevistadas. Para realizar a atividade proposta a seguir, siga o passo a passo.

PASSO A PASSO

a) Em duplas, imaginem que vocês vão entrevistar um colega de classe que vivenciou uma experiência de migração. Para registrar as memórias dele acerca do processo de mudança e adaptação à nova vida, elaborem uma lista de perguntas.

b) Compartilhem suas perguntas com colegas e, em seguida, façam um roteiro único com as perguntas que a turma considerar mais interessantes.

c) Reúnam-se em grupo e entrevistem um estudante ou funcionário da escola que tenha migrado. Utilizem o roteiro elaborado na etapa anterior. Com a devida autorização dessa pessoa, gravem a entrevista em áudio ou vídeo.

d) Elaborem um relatório contendo o resumo da entrevista e uma análise demonstrando se as perguntas elaboradas inicialmente foram respondidas e os motivos para isso.

Texto complementar

A história oral se realiza na conjunção de dois elementos que se completam na relação de pesquisa:

1. o entrevistador;

2. o entrevistado.

O entrevistador é quase sempre o diretor do projeto, podendo, porém, delegar essa função quando prevista e previamente determinada no projeto. De toda maneira, as pesquisas de história oral têm que ter no mínimo um "diretor" ou "coordenador".

Entrevistada é a pessoa ouvida em gravação. Na medida em que os entrevistados anuem com as gravações, é justo considerá-los, além de apenas "atores sociais", parte do projeto. As escolhas, bem como todos os procedimentos de contato e de condução das entrevistas, devem ser feitas de acordo com preceitos previamente estabelecidos e acertados pelas partes.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 20.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Ao trabalhar o recurso da entrevista, promova uma reflexão sobre sua importância para o registro das memórias e das experiências das pessoas entrevistadas, com base na história oral. Destaque a relevância da elaboração de um roteiro de perguntas, pois é baseando-se nele que temas significativos podem surgir nas interações entre entrevistador e entrevistado. Explique que a entrevista não pode ser entendida como uma atividade rígida, em que apenas se aplica uma lista de perguntas previamente definidas, mas como algo que depende das interações e das respostas que se desenvolvem ao longo da sua realização.

Atividade

1. a) Avalie a elaboração do roteiro, orientando que as indagações tenham um caráter amplo e aberto, o que garante margem para o entrevistado expressar livremente suas experiências e ideias.
b) O compartilhamento das listas de perguntas tem como objetivo ampliar a reflexão dos estudantes com base nas contribuições da turma.
c) Antes de iniciar a entrevista, é importante destacar que os grupos devem conduzi-la de forma aberta, ou seja, adaptando as perguntas às respostas dos entrevistados. Além disso, é fundamental que os entrevistados estejam cientes dos propósitos da atividade e concordem em participar da entrevista.
d) Promova uma roda de conversação para que os estudantes exponham suas impressões sobre a realização das entrevistas e reúnam informações para a elaboração coletiva do relatório.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O objetivo do trabalho com estas páginas é reconhecer o valor da história oral na análise de eventos, como a construção de Brasília (DF) na segunda metade da década de 1950.

Explore brevemente o contexto no qual esse projeto político ocorreu. Explique que a ideia de construir uma nova capital para o país em uma região central do território foi defendida por políticos brasileiros desde o século XVIII. Porém, apenas no governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) esse projeto foi concretizado. A construção da cidade de Brasília desempenhou um papel importante no plano de governo de JK, alicerçado no nacional-desenvolvimentismo. O presidente e seus aliados acreditavam que a melhor forma de promover o crescimento da economia nacional era por meio de investimentos pesados do Estado na economia. Para realizar esses empreendimentos, o governo abriu a economia brasileira ao capital internacional. A política adotada por JK contribuiu para o desenvolvimento industrial, o que levou ao crescimento urbano e ao aumento dos movimentos de êxodo rural. Porém, as políticas desenvolvimentistas também contribuíram para o endividamento internacional do país, reduzindo a capacidade do Estado de intervir na economia posteriormente, além de ter desempenhado um papel relevante no crescimento da inflação, algo que se tornou um problema importante no país durante o período.

A publicação do IBGE sugerida no boxe **Indicação** apresenta dados estatísticos sobre a construção de Brasília. De acordo com ela, em 1956, 256 pessoas migraram para a região para trabalhar nas obras de construção da capital. Em 1959, elas já somavam 64 mil pessoas. Destes 64 mil, 42 mil eram homens, em sua maioria trabalhadores da construção civil (IBGE, 2010).

Chame a atenção dos estudantes para as condições de trabalho dessas pessoas analisando a fotografia desta página. Entre outros elementos, mostre a eles que os trabalhadores não usam equipamentos de proteção individual (EPI). A primeira norma a regulamentar o uso de EPI surgiu somente em 1978.

A memória da migração, o exemplo de Brasília

Em 1956, o governo brasileiro iniciou a construção de uma nova capital para o país. Chamada de Brasília, a cidade foi criada em uma região do Planalto Central ainda inabitada. Com isso, muitos trabalhadores começaram a migrar em busca de trabalho nos canteiros de obras.

Esses trabalhadores ficaram conhecidos como candangos e provinham principalmente das regiões Norte e Nordeste do Brasil. O primeiro grupo de candangos foi formado por 256 trabalhadores que migraram para o local onde a cidade seria erguida.

MARCEL GAUTHEROT/IMS

Trabalhadores na construção do Congresso Nacional. Brasília (DF), 1958.

Esse número cresceu rapidamente ao longo do tempo. De acordo com o Censo de 1959, realizado pelo IBGE, a população de migrantes vivendo nos canteiros de Brasília totalizava mais de 55 mil pessoas. Pouco mais de 7 mil pessoas haviam nascido no local.

Entre os migrantes, aproximadamente 44% eram provenientes do Nordeste, enquanto uma parcela significativa era composta de pessoas nascidas em Goiás (23,3%) e Minas Gerais (20,3%), além de outros estados do país.

Essas pessoas enfrentavam jornadas longas de trabalho, algumas vezes chegando a trabalhar até 16 horas por dia. Com isso, foi possível construir a cidade em um prazo muito curto, o que assegurou o sucesso do projeto concebido pelo governo federal.

Após a conclusão dos trabalhos, muitos candangos decidiram permanecer na cidade e em seus arredores. Esse fenômeno deu origem a comunidades que existem até hoje, como a Vila Planalto e outras cidades-satélites.

140

INDICAÇÃO

SENRA, Nelson de Castro (org.). **Veredas de Brasília**: as expedições geográficas em busca de um sonho. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44769.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

Publicação do IBGE com dados do período da construção de Brasília (DF).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A memória dos candangos

Muitos historiadores utilizam a história oral como método de estudo para investigar a construção de Brasília e analisar o papel e as tradições dos candangos. A seguir, leia alguns trechos de textos com exemplos de memórias desses trabalhadores.

Trabalhadores recém-chegados a Brasília fazem fila para se cadastrar e iniciar o trabalho na construção da cidade. Brasília (DF), 1959.

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Texto 1

'Nosso lazer era esse: contar história do passado, das pessoas que a gente tinha deixado na terra da gente. Cada um contava a sua história. O lazer? Quase ninguém nessa época tinha lazer. Aqui não tinha lazer. Aqui tinha que ser igual porco: comer, trabalhar e dormir. [...] o ânimo era o melhor possível, o pessoal animado, todo mundo atrás do seu eldorado, não é? [...] Talvez se tivesse que começar tudo de novo eu repetiria isso. Mesmo já sabendo de todo o sofrimento que passei.'

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Construção de Brasília**: os candangos. [S. l.]: Memorial da Democracia, c2015-2017. Disponível em: http://memorialdademocracia.com.br/card/construcao-de-brasilia/5. Acesso em: 3 abr. 2024.

Texto 2

Segundo o relato de alguns moradores da Vila Planalto, como o Sr. Geraldo Rezende, que trabalhou no Armazém da Construtora Rabello durante a construção do Palácio da Alvorada, grande parte dos trabalhadores candangos que chegaram à cidade na década de 50 não possuíam sequer documentos ou carteira de trabalho. E não tinham qualquer experiência que não fosse na agricultura de subsistência.

OLIVEIRA, Nelson. **O trabalho que deu!** Brasília, DF: Senado Federal, 30 abr. 2020. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/04/brasilia-60-anos-2014-candangos-na-construcao-da-capital. Acesso em: 3 abr. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. De que maneira o texto **1** descreve a vivência dos candangos?
2. De acordo com o texto **2**, qual era a experiência dos candangos?
3. O texto **2** afirma que muitos trabalhadores não possuíam documentos pessoais ou carteira de trabalho. Que tipo de problemas essa situação poderia gerar para essas pessoas? Discuta o tema com colegas e professor.

141

Atividades

1. O narrador relata que os trabalhadores não tinham momentos de lazer nos canteiros de obra, exceto contar histórias do passado. A rotina era árdua, com o tempo dedicado a trabalhar, comer e dormir. Ainda assim, a pessoa que narra o relato não tem uma visão negativa do período, afirmando que repetiria a experiência.
2. A pessoa que dá o segundo depoimento afirma que a maioria dos trabalhadores não tinha experiência com construção civil, pois havia trabalhado apenas na agricultura de subsistência.
3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a dificuldade de acesso a direitos. É possível conjecturar que trabalhadores envolvidos na construção de Brasília (DF) não tenham tido seus direitos trabalhistas assegurados plenamente durante os trabalhos no local.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Promova a leitura coletiva dos dois fragmentos de texto apresentados. Avalie a compreensão textual dos estudantes e se eles interpretam corretamente as informações relatadas. Questione-os sobre as diferenças entre os dois textos. Espera-se que eles percebam que o primeiro relato é feito em primeira pessoa e que o texto transcreve a linguagem oral, respeitando as palavras e a maneira como o entrevistado falou. Em relação ao segundo fragmento, espera-se que a turma reconheça que se trata de uma narração em terceira pessoa, ou seja, um texto em que as falas de um entrevistado aparecem indiretamente.

Converse com os estudantes questionando se eles conhecem pessoas que vivenciaram experiências semelhantes, ou seja, que tenham migrado em busca de trabalho ou melhores oportunidades de vida. Em caso afirmativo, os estudantes podem compartilhar seus conhecimentos, aproximando a discussão de suas vivências cotidianas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONEXÕES

A seção incentiva o trabalho interdisciplinar com Matemática e pode ser conduzida por meio da metodologia da sala de aula invertida. Para isso, solicite antecipadamente que os estudantes pesquisem imagens de obras arquitetônicas e urbanísticas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Em um primeiro momento, é interessante que os estudantes tragam também exemplos de trabalhos desses arquitetos em outras cidades além de Brasília, de modo que a turma compreenda o estilo modernista e minimalista, que tem base em linhas e curvas, na simetria e nos traçados geométricos.

Assegure que os estudantes compreendam o que é um plano cartesiano, no qual se baseou o projeto de construção de Brasília: um sistema de coordenadas construído por meio do alinhamento de duas retas perpendiculares (em ângulos de 90°). Tomando as duas retas como referência, todos os pontos contidos no sistema correspondem a um par de coordenadas. Comente que gráficos e mapas, por exemplo, são compostos em planos cartesianos. Se necessário, retome alguns exemplos presentes ao longo do material.

Explique que Lúcio Costa considerou aspectos da topografia local e do escoamento natural das águas para definir a localização dos eixos Monumental e Rodoviário, além de outros aspectos arquitetônicos. É importante que os estudantes observem que o Eixo Rodoviário é arqueado, não sendo plenamente perpendicular ao Eixo Monumental, por isso não forma um plano cartesiano perfeito, mas assemelha-se a um.

CONEXÕES
COM MATEMÁTICA

A construção de uma cidade e os sonhos de seus construtores

1. Oscar Niemeyer e Lúcio Costa foram os idealizadores do projeto arquitetônico e urbanístico de Brasília.

Você aprendeu que a cidade de Brasília foi construída com o esforço de muitos trabalhadores que migraram de diversas regiões do país, os candangos. Esses indivíduos realizaram um intenso trabalho para concretizar o projeto desenvolvido pelos arquitetos Oscar Niemeyer (1907-2012) e Lúcio Costa (1902-1998).

Agora, leia o trecho de texto a seguir e observe atentamente a imagem que mostra o plano original da cidade de Brasília, a fim de conhecer um pouco mais a respeito desse projeto. Depois, responda ao que se pede.

Nascido no Rio de Janeiro em 1907 e consagrado como um dos mais respeitados arquitetos em todo o mundo, Oscar Niemeyer foi decisivo na concepção e realização de Brasília. O concreto armado que se apresenta plástico e suspenso no ar, as linhas sinuosas que parecem desafiar as leis da física, a grandiosidade de uma arquitetura que lembra um conjunto de esculturas semipousadas no solo, todas essas características, que ao longo dos anos se firmaram como marca da capital federal, fluíram de uma convicção básica: 'De curvas é feito o universo, o universo curvo de Einstein!'.

[...] o arquiteto Lúcio Costa pode ser considerado, sem exagero, o grande inventor de Brasília na forma que conhecemos hoje. As largas avenidas, as superquadras, os setores urbanos, o traçado de um verdadeiro plano cartesiano em pleno Cerrado; tudo isso virou realidade a partir de um rápido esboço feito a lápis em 1956, para o Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Construção de Brasília**: os criadores. [*S. l.*]: Memorial da Democracia c2015-2017. Disponível em: https://memorialdademocracia.com.br/card/construcao-de-brasilia/2. Acesso em: 3 abr. 2024.

FUNDO DA AGÊNCIA NACIONAL/ARQUIVO NACIONAL

Em pé, nas extremidades, Oscar Niemeyer (à esquerda) e Lúcio Costa (à direita) examinam o projeto da Praça dos Três Poderes de Brasília (DF) com o presidente Juscelino Kubitschek (1902-1976). Palácio do Catete, Rio de Janeiro (RJ), 1957.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ESPAÇO LÚCIO COSTA, BRASÍLIA

2. A base do Plano Piloto está assentada no cruzamento de dois eixos, que se entrecruzam, distribuindo o espaço urbano de forma calculada e previamente projetada. Esses dois eixos lembram a imagem de uma cruz, inspiração inicial de Lúcio Costa. É oportuno destacar que o plano tem uma forte inspiração geométrica, o que era visto pelo arquiteto como uma forma de melhor organizar o espaço da cidade.

Projeto do Plano Piloto de Brasília (DF), 1956.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

3. O plano cartesiano é um sistema de coordenadas construído por meio do cruzamento de duas retas. Esse sistema é utilizado para cálculos geométricos variados, sendo muitas vezes associado ao uso da razão e do pensamento científico.

1. De acordo com o texto, de que modo Oscar Niemeyer e Lúcio Costa contribuíram para a criação de Brasília?
2. O Plano Piloto, como é chamado o plano original da cidade de Brasília, serviu de base para a construção da cidade. Descreva a imagem, destacando a maneira como esse projeto foi concebido.
3. O texto compara o projeto de Lúcio Costa com um plano cartesiano. Com a ajuda do professor de Matemática, explique essa comparação.
4. O trabalho de Niemeyer e Costa evidencia a importância dos conhecimentos matemáticos para a construção da cidade de Brasília, especialmente a utilização de figuras geométricas. Pesquise a fotografia de uma construção da cidade que ilustra essa importância. Depois, compartilhe com colegas e professor.
5. Os candangos ajudaram a construir Brasília, mas muitos deles enfrentaram grandes dificuldades para permanecer na cidade após a conclusão das obras. Uma estratégia adotada por esses trabalhadores e suas famílias foi a organização de comunidades que lutavam pelo direito de ocupar terrenos na cidade e em seus arredores. Esse movimento deu origem à Vila Planalto, situada dentro do Plano Piloto, e a outras cidades no entorno de Brasília. Em duplas, pesquisem informações sobre esses locais e registrem suas descobertas em seus cadernos ou no **diário de experiências**. Depois, discutam com colegas e professor sobre o que pensam a respeito do direito à moradia.

4. Resposta pessoal.
5. Respostas pessoais.

Atividades

4. Os estudantes podem escolher diferentes construções de Brasília, como o Congresso Nacional e a Catedral de Brasília ou mesmo o traçado das grandes avenidas da cidade, entre outras possibilidades.
5. A Vila Planalto é uma comunidade localizada entre o Palácio do Planalto e o Palácio da Alvorada, em Brasília. Ela teve origem nos acampamentos de trabalhadores que construíram a cidade. Posteriormente, muitos trabalhadores permaneceram no acampamento e passaram a lutar pelo direito de continuar no local. A comunidade foi tombada em 1988, em virtude de sua importância histórica.

Acompanhe o trabalho de pesquisa dos estudantes. Essa atividade pode ser utilizada como instrumento de avaliação processual, verificando a aplicação das habilidades em seleção de fontes de pesquisa, compreensão de texto e identificação das informações mais relevantes. Também podem ser consideradas na avaliação as competências atitudinais desenvolvidas ao longo do ano, como a organização, a proatividade e o respeito durante o trabalho em parceria com o colega. Recomenda-se a leitura do artigo do boxe **Indicação** para aprofundar o estudo sobre a Vila Planalto.

INDICAÇÃO

BARBOSA, Daniela; DERNTL, Maria Fernanda. Embates e questões em torno da preservação de um acampamento de obras em Brasília: o caso da Vila Planalto. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 14, n. 26, p. 144-166, jan./jun. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/21915. Acesso em: 23 abr. 2024.

O artigo discute o processo de regularização e de reconhecimento da Vila Planalto, em Brasília (DF), como Patrimônio Histórico.

EM AÇÃO

Inicie o tema com uma discussão sobre a variação linguística no Brasil, explorando como o português se manifesta de formas diversas em diferentes regiões e contextos sociais. Utilize exemplos reais de variantes coloquiais, regionais e sociais para ilustrar a riqueza da língua portuguesa.

Enfatize a importância da linguagem oral e a sua relevância na literatura e na cultura, destacando como as variantes coloquiais enriquecem a expressão poética e refletem a identidade cultural dos falantes.

Contextualize que o *slam*, além de ser uma competição poética, é uma forma de expressão e um movimento cultural que permite às pessoas, especialmente às que são marginalizadas ou silenciadas, compartilhar histórias, saberes, valores e anseios. O formato dessa prática incentiva uma atitude performática, o fluxo de pensamento e a capacidade de dialogar com o público. Incentive a turma a comparar as relações culturais entre cordel e *slam*. Explique que cada expressão tem suas identidades culturais, mas ambas podem expressar histórias orais, culturas vivenciadas e tradições importantes de suas comunidades. Assim como o cordel e o *slam*, o grafite de Derlon Almeida, por exemplo, é profundamente enraizado em contextos culturais e sociais, além de falar para um público contemporâneo e diversificado.

Kenyt é escritor, poeta, ator e MC da zona leste da cidade de São Paulo (SP). Já foi vice-campeão do SLAM BR – Campeonato Brasileiro de Poesia Falada – e atuou na série "Irmandade" (criação de Pedro Morelli, Brasil, 2019). Recentemente, publicou seu livro "Inté aqui, pode me chamar de Kenyt".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EM AÇÃO

Slam, batalha de poesia

Além dos relatos orais, há outras formas de contar nossa trajetória, de compartilhar experiências que nos marcaram e de dizer o que sentimos e pensamos. Os artistas do *slam*, por exemplo, assim como os cordelistas, criam versos e rimas que expressam histórias e visões de mundo.

A palavra ***slam*** tem origem na língua inglesa e faz referência a uma onomatopeia que imita o barulho de uma porta batendo com força. No entanto, também é o nome dado às batalhas de poesia falada mundo afora, que começaram nos anos 1980, nos Estados Unidos.

A seguir, leia alguns trechos da poesia "Mãos à obra", de Kenyt, escritor, poeta, ator e MC da zona leste de São Paulo.

É pau, é pedra, esse é o caminho
de quem veio do sertão, sem lenço sem documento sozinho
perdido na selva de pedra, acolhido nos barracos de pau
nas ruas de Barro de alguma favela
Infância? não sabe nem o significado dessa palavra
aos 10 anos de idade seu primeiro presente: uma pá e uma enxada
aos 12 teve que tomar uma dose de cachaça
para provar ao seu pai que era um cabra macho
[...]
Mãos à Obra!
na obra, ninguém tem nome, mas todos têm vulgo é o
Ceará, Piauí, Bahia, o Maranhão e o Pernambuco
vai dizer que nordestino é preguiçoso? isso é até o insulto!
[...]

KENYT. **Mãos à obra**. [S. l.]: *Slam* Poesia Digital, 2022. Disponível em: https://slamdigital.com.br/poesia/maos-a-obra/. Acesso em: 3 abr. 2024.

JEFF VALERIO/KENYT

O escritor Kenyt diante de exemplares do seu livro **Inté Aqui, pode me chamar de Kenyt** (publicação independente). São Paulo (SP), 2022.

INDICAÇÃO

SLAM POESIA DIGITAL – VOZES NECESSÁRIAS. São Paulo, c2024. *Site*. Disponível em: https://slamdigital.com.br/. Acesso em: 23 abr. 2024.

A plataforma organiza os registros de batalhas de *slam* no formato audiovisual, oferecendo, também, recursos de acessibilidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Organizando uma batalha de poesia

Nesta unidade, você estudou as migrações ocorridas no interior do território nacional, assunto que tem profunda relação com a vida de todos os brasileiros. Agora, a proposta é fazer uma batalha de *slam* com base no tema "migrantes brasileiros".

Batalha de *slam*. Aparelha Luzia: Quilombo Urbano - Associação Preta Política Artística Gentista. São Paulo (SP), 2022.

BERITHEIA/FOTOARENA

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Para organizar a batalha de *slam*, você e os colegas devem seguir o passo a passo.

PASSO A PASSO

a) Elaborem um poema que fale sobre migrantes brasileiros. Tomem por base sua própria experiência de vida, a experiência de pessoas conhecidas ou as entrevistas realizadas anteriormente.

b) Preparem uma lista dos estudantes que irão participar da batalha.

c) Providenciem um espaço adequado onde as pessoas possam se reunir, como o pátio, a quadra ou o refeitório.

d) Escolham os jurados responsáveis por atribuir notas às apresentações, utilizando uma escala de 0 a 10.

e) Caso o evento envolva toda a comunidade escolar, preparem convites e promovam sua divulgação com antecedência. Certifiquem-se de escolher jurados de diferentes turmas para garantir imparcialidade.

Importante:

- Os poemas devem ser autorais.
- Os poemas podem ser lidos na hora ou memorizados com antecedência.
- Cada apresentação tem uma duração máxima de 3 minutos. Se um poeta ultrapassar esse tempo, pode continuar declamando o poema até o final, mas isso pode impactar sua nota.
- Cada participante tem liberdade para escolher sua forma de apresentação, porém o foco é a expressão vocal e corporal. Portanto, o uso de recursos externos, como música, não é recomendado.
- O vencedor é determinado pelo maior número de pontos acumulados ao longo da batalha.

Atividade

1. a) Incentive os estudantes a pesquisar histórias reais de migrantes e/ou entrevistar pessoas que vivenciaram a migração. Isso pode enriquecer os poemas com detalhes autênticos e promover habilidades importantes, como a empatia.

b) Faça uma chamada aberta para convidar os participantes, permitindo que todos os interessados possam se expressar. Se possível, convide poetas de *slam* locais para atuar como mentores da turma, oferecendo-lhes comentários construtivos sobre seus poemas e suas *performances*.

c) Incentive os estudantes a escolher um ambiente acolhedor e inspirador da escola. O espaço deve ser configurado de modo que o público possa se concentrar nos poetas, com acústica e iluminação adequadas. Caso seja possível, disponibilize microfone ou alto-falante, para que todos possam ouvir as *performances*.

d) Oriente a turma na escolha de um grupo diversificado de jurados, incluindo professores, estudantes de idades e gêneros variados e, se possível, artistas ou escritores da comunidade. Explique que isso assegura uma variedade de perspectivas na avaliação.

e) Caso seja possível, incentive a turma a utilizar redes sociais, murais na escola e anúncios em salas de aula para divulgar o evento.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

REVEJA

Atividades

1. **a)** Na década de 1970, o governo criou o PIN, com o objetivo de ocupar a Região Norte, atraindo a população de outras regiões. Para isso, investiu na construção e na renovação de rodovias (como Transamazônica, Cuiabá-Santarém, Belém-Brasília) e criou mecanismos que facilitavam o acesso à terra. Por causa dos incentivos, os fluxos migratórios em direção à Região Norte aumentaram consideravelmente.
Comente com os estudantes que o discurso propagado pelo governo militar, sobre a região amazônica ser uma "área vazia" a ser ocupada, desconsiderava a existência das populações indígenas e de outras comunidades que viviam na região.
b) "Inferno verde." Resposta pessoal, porém espera-se que os estudantes identifiquem que os governos e os empresários do período viam a Floresta Amazônica como um obstáculo à ocupação do território e à exploração das terras e recursos naturais disponíveis.
Amplie a discussão com os estudantes realizando um contraponto: se a floresta representa um inferno, um obstáculo ao progresso e ao desenvolvimento para alguns grupos, para outros, como povos indígenas e populações ribeirinhas, a floresta é sinônimo de vida.
Chame a atenção dos estudantes para as palavras "govêrno", "dêste", "esfôrço" e "Pôrto", informando a eles que era a forma correta de escrevê-las, de acordo com o padrão da língua portuguesa nos anos de 1970.

Reveja

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. A campanha publicitária a seguir foi realizada na década de 1970 para valorizar a participação de uma grande construtora na implementação da rodovia BR-319, que conecta Manaus (AM) e Porto Velho (RO). Analise a imagem e, em seguida, faça o que se pede em seu caderno.
   a) De acordo com os temas estudados nesta unidade, por que o governo federal investiu na construção de rodovias na Região Norte durante a década de 1970? O que aconteceu com os fluxos migratórios que se destinavam a essa região durante esse período?
   b) Que expressão a campanha emprega para se referir à Floresta Amazônica? Em sua opinião, que atores sociais viam a floresta dessa maneira? Apresente argumentos que justifiquem sua resposta.

ACERVO RICARDO CARDIM

Campanha publicitária de uma grande construtora publicada na Edição Especial Amazônia da **Revista Realidade**, em 1972.

2. A rodovia BR-319 possui 885 km de extensão. Sua inauguração ocorreu em 1976, porém, por falta de manutenção, foi abandonada no final dos anos 1980. Desde então, os sucessivos governos federais vêm discutindo projetos de recuperação da rodovia, principalmente nos trechos não asfaltados. Leia o excerto a seguir, observe o mapa e responda às questões.

> É amplamente reconhecido pelos principais veículos científicos do mundo que a pavimentação da Rodovia BR-319 é impraticável. A revista Science, em 2020, destacou-a como um catalisador primário do desmatamento na

2. **a)** Os principais impactos são o desmatamento da Amazônia e o consequente agravamento do processo de mudanças climáticas em escala local, regional e global.
b) O desmatamento de áreas cuja biodiversidade ainda é pouco conhecida pode liberar patógenos (agentes causadores de doenças) letais, capazes de desencadear novas pandemias e epidemias. Assim, tendo as rodovias como elemento facilitador da circulação de pessoas e mercadorias, a propagação de doenças é favorecida.
c) Oriente os estudantes a buscar notícias relacionadas à retomada do projeto da BR-319 e aos impactos dessa construção nas populações locais. Além da invasão das Terras Indígenas, o desmatamento compromete o modo de vida das populações que dependem da floresta e dos rios para desenvolver suas atividades.
3. Oriente os estudantes a respeito das várias possibilidades de criação de gravuras. Ofereça à turma explicações detalhadas para que eles possam escolher qual técnica aplicar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Amazônia. Em suma, o aumento da exploração de petróleo e o desmatamento resultante da rodovia agravarão as mudanças climáticas, empurrando o bioma amazônico para um ponto crítico de irreversibilidade, com implicações globais. Adicionalmente, a liberação de patógenos letais, atualmente contidos na floresta, se disseminará facilmente, encontrando condições propícias em um contexto de mudança climática, potencialmente desencadeando uma série de epidemias e pandemias muito mais severas e intensas do que a COVID-19.

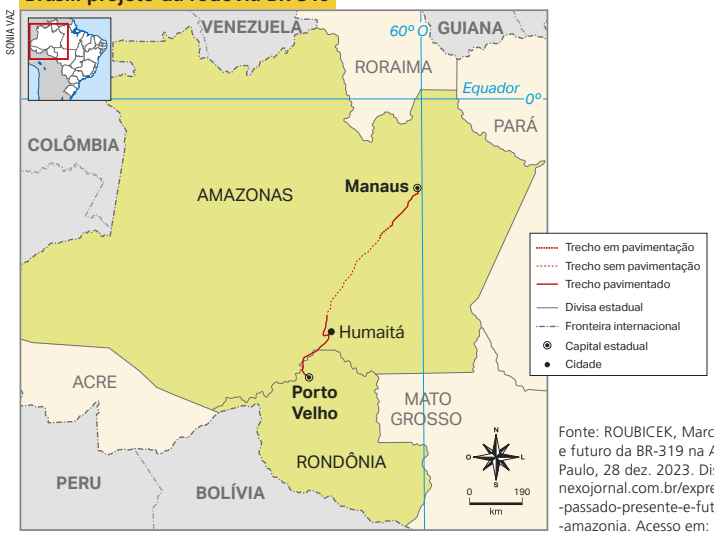
FERRANTE, Lucas. BR-319: planos do governo Lula podem colapsar Amazônia e iniciar pandemias. **ECOA UOL**, São Paulo, 27 fev. 2024. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2024/02/27/colapso-na-amazonia-e-pandemias-plano-do-governo-e-leilao-do-fim-do-mundo.htm. Acesso em: 3 abr. 2024.

a) De acordo com o texto, quais são os principais impactos ambientais causados pela pavimentação da rodovia BR-319?

b) Do ponto de vista sanitário, qual seria a principal consequência da abertura de novas estradas na região amazônica?

c) Pesquise os impactos dessa rodovia no cotidiano das populações indígenas que vivem em suas proximidades.

Brasil: projeto da rodovia BR-319



Fonte: ROUBICEK, Marcelo. O passado, presente e futuro da BR-319 na Amazônia. **Nexo**, São Paulo, 28 dez. 2023. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/08/22/o-passado-presente-e-futuro-da-br-319-na-amazonia. Acesso em: 3 abr. 2024.

3. Produza um folheto de cordel, ilustrado com gravuras, com base em uma história oral. Pode ser a sua história ou a de alguém que você conhece. Para isso, siga as orientações que serão compartilhadas pelo professor com a turma.

A isogravura, por exemplo, usa placas de isopor como matriz. Os estudantes devem elaborar desenhos em folhas de papel utilizando riscadores, como lápis preto, por exemplo. Em seguida, devem reproduzir o desenho sobre a placa de isopor, usando um palito de madeira, e passar tinta preta, com o pincel ou rolinho, sobre ela. Os estudantes devem dobrar uma folha de papel sulfite ao meio para formar o livreto, colocar a placa de isopor sobre a folha e pressionar para carimbar o papel. Depois, devem retirar a placa de isopor e esperar a tinta secar. Se a proposta for expor apenas a gravura, podem-se utilizar folhas de papel de seda, pois esse material é mais encorpado, proporcionando um melhor resultado.

Para usar a técnica da gessogravura, o estudante deverá dispor de uma matriz em gesso. É preciso misturar água e gesso em pó na mesma proporção, até obter uma massa com textura líquida. Esse processo precisa ser rápido para que o gesso não endureça. Caso a massa não esteja maleável, os estudantes devem adicionar um pouco mais de água ou gesso em pó. Depois, eles devem derramar a massa líquida dentro de uma caixa de papel, como uma caixa de sapatos, e esperar a secagem para desenformar a placa de gesso. Na sequência, os estudantes devem iniciar o processo de gravação da matriz, adotando os mesmos procedimentos indicados para a realização da isogravura. Usando pontas de canetas ou palitos de madeira, os estudantes podem fazer os desenhos. Leve em consideração o cuidado com o manuseio das ferramentas, para não oferecer riscos à turma. Com esse material, os estudantes podem criar desenhos com elementos visuais, como linhas e formas, planejando como conseguir texturas, relações de luminosidades, entre outros elementos. Explique para eles que as linhas desenhadas representam a parte mais luminosa da gravura e que esse processo usa a lógica da imagem negativa e invertida.

Por fim, a barrogravura usa como matriz uma placa feita de argila natural. Oriente os estudantes a usar cerca de 1 kg de argila para criar uma placa. A argila pode ser aberta com um rolo de madeira para ficar com o formato desejado. Com a placa seca ou úmida, os estudantes podem fazer desenhos usando os instrumentos já descritos nas técnicas de isopor e gesso, além daqueles relacionados à impressão.

PROJETO

A proposta da seção é apresentar os conceitos de cartografia social e cartografia cultural aos estudantes, compreendendo a sua importância na garantia dos direitos de comunidades e de povos tradicionais e convidando os estudantes para produzir um mapa com base em seus próprios conhecimentos, vivências e saberes.

Explique aos estudantes que o movimento de cartografia social no Brasil está muito associado às comunidades tradicionais, pois caracteriza os espaços por elas ocupados. A existência de muitos desses territórios pode estar ameaçada por interesses econômicos, causando prejuízos sociais, ambientais e culturais. Assim, a produção de mapas sociais é um instrumento de demarcação do território reconhecido por essas comunidades. Feito com a colaboração coletiva da comunidade, os mapas são preparados por órgãos governamentais, supranacionais e setores da sociedade civil que querem contribuir para que os direitos dos povos tradicionais sobre seus territórios sejam respeitados.

Mais recentemente, os princípios da cartografia social têm sido aplicados por outros setores da sociedade brasileira que necessitam de instrumentos mais acessíveis de localização espacial. Existem práticas de mapeamentos coletivos também em favelas, nas quais os moradores têm a necessidade de localizar, por exemplo, pessoas que prestam serviços locais, como boleiras, cabeleireiras, pedreiros, mecânicos etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

PROJETO

Cartografia social e cultural

A **cartografia social** é a produção de mapas com base nos conhecimentos de quem vive no espaço representado. É uma ferramenta muito usada em projetos com comunidades tradicionais, permitindo levantar informações essenciais para a vida das pessoas, como a localização de serviços de saúde, escolas, áreas afetadas por desmatamento e locais com atividades ilegais, como garimpo, entre outras.

Já a **cartografia cultural** consiste em mapear a arte e a cultura de uma determinada localidade, cidade, Unidade da Federação ou país. Assim como na cartografia social, esse mapeamento pode revelar a forma como as pessoas vivem, se divertem, produzem ou lutam para manter suas tradições artísticas e culturais. Além disso, aborda também a preservação e o cuidado com os patrimônios materiais – construções como cidades históricas, sítios arqueológicos, esculturas, monumentos, entre outros – e imateriais – músicas, danças, ofícios, festividades, entre outros.

RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Indígena apresenta peça de cartografia cultural do povo suruí. Aldeia Lapetanha, Cacoal (RO), 2012.

O mapa a seguir foi elaborado com base em um trecho de um mapa da cartografia social da Amazônia feito de forma coletiva por indígenas do povo ticuna, da Comunidade Betânia.

INDICAÇÕES

FILGUEIRAS, Mariana. O mapa da cultura carioca feita 'na raça'. **O Globo**, Rio de Janeiro, 29 jul. 2020. Disponível em: https://oglobo.globo.com/cultura/o-mapa-da-cultura-carioca-feita-na-raca-16305108. Acesso em: 23 abr. 2024.

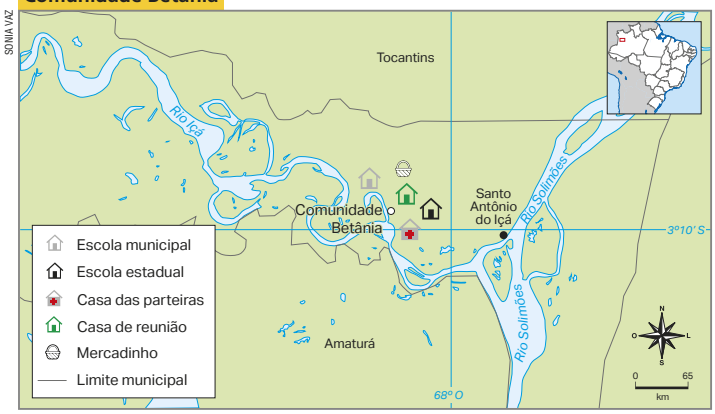
A reportagem utiliza a cartografia cultural para caracterizar parte da cultura do Rio de Janeiro (RJ).

ATLAS DO PERNAMBUCO INDÍGENA. Recife, [202-]. *Site*. Disponível em: https://www.atlasindigena.org/cartografias. Acesso em: 23 abr. 2024.

A página do projeto Atlas do Pernambuco Indígena é um registro cartográfico dos territórios do estado de Pernambuco sob o ponto de vista dos indígenas, desde o passado colonial até a atualidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Comunidade Betânia



Elaborado com base em: NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA. **Mapas**. Manaus: Nova Cartografia Social da Amazônia, [2024]. Disponível em: http://novacartografiasocial.com.br/mapas/?orderby=publish_date&order=desc.

TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL. **Terra Indígena Betânia**. São Paulo: ISA, [2024]. Disponível em: https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3618. Acessos em: 3 abr. 2024.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Em sua opinião, qual é a importância de representar a "Casa das parteiras" da Comunidade Betânia nesse mapa?
2. Em grupos, discutam sobre quais informações vocês consideram essenciais para mapear na comunidade ou no bairro onde moram, visando beneficiar os moradores, além das informações a respeito das atividades culturais e patrimoniais. Em seguida, sigam as etapas para produzir o mapa, em formato físico ou digital.

PASSO A PASSO

a) Coletem e organizem as informações da comunidade a serem representadas no mapa. Isso pode incluir realizar **trabalhos de campo** para entrevistar moradores e obter dados.

b) Obtenham um mapa-base que delimite a área da comunidade, do bairro ou de outro espaço a ser representado. Esse mapa pode ser encontrado em *sites,* aplicativos de mapas, bibliotecas escolares, prefeituras, entre outros. Caso não seja possível obter um mapa-base, um croqui pode ser feito com base em suas referências espaciais. O **croqui** é como um esboço de um mapa, mas sem a necessidade de ser muito preciso em termos de distâncias e escala.

c) Criem símbolos para representar as informações no mapa, marcando-os nos pontos correspondentes da comunidade, bairro ou município. Incluam legendas explicativas para cada símbolo. Além disso, lembrem-se de inserir os demais elementos necessários em um mapa.

SAIBA MAIS

- OPENSTREETMAP. Cambridge, Inglaterra, [2024]. *Site*. Disponível em: https://www.openstreetmap.org/#map=4/-15.13/-53.19. Acesso em: 10 abr. 2024.

  Em português, o nome desse projeto é Mapa Aberto de Ruas. O *site* promove a produção de mapas colaborativos, isto é, feitos com a colaboração de pessoas que têm informações sobre o espaço mapeado.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância de parteiras em comunidades tradicionais, entendendo que fazem parte da cultura, dos saberes tradicionais e do cotidiano do grupo.
2. Resposta pessoal. Durante a discussão entre os integrantes do grupo, avalie se eles empregam corretamente os princípios que norteiam a cartografia social e cultural, aplicando-os à comunidade onde vivem. Ao longo dessa discussão, é importante observar como os estudantes lidam com a heterogeneidade da turma, pois, para alguns deles, determinados referenciais e serviços podem ser mais relevantes que para outros, a depender da faixa etária, dos hábitos cotidianos, da religiosidade etc. Nesse sentido, avalie as competências socioemocionais dos estudantes, ao reconhecer e respeitar hábitos e valores distintos dos seus. Para a obtenção do mapa-base, sugere-se acessar o *site* do IBGE (disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/todos-os-produtos-geociencias.html; acesso em: 23 abr. 2024), em que é possível localizar mapas municipais, estaduais e regionais com informações físicas e políticas úteis para a dinâmica proposta.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ETAPA 6

UNIDADE 7

Rompendo fronteiras

1. Resposta pessoal. Entre várias possibilidades, espera-se que os estudantes analisem a cena e descrevam a imagem, comentando detalhes como a fotografia gigante de um bebê, a cerca separando territórios, dois guardas de fronteira, entre outros elementos.

KIKITO/JR/AGENCE VU'

150

INTRODUÇÃO

O conteúdo desta unidade foi estruturado com base no tema gerador **Territórios e poderes** e visa convidar os estudantes a refletir sobre como os processos históricos e geográficos motivaram ou impeliram o fluxo migratório de pessoas. Esse fenômeno, compreendido nos contextos nacional e mundial, é discutido, aprofundado e interpretado com base em recursos documentais artísticos, cartográficos e históricos.

Nesse percurso, questões contemporâneas, como a situação de refugiados e as políticas xenófobas, são elaboradas e sensibilizadas por meio da fruição da arte engajada, promovendo reflexões sobre valores importantes, como a empatia, o acolhimento e o respeito ao outro, para a construção de uma sociedade mais justa.

Objetos de conhecimento

- Fruição de obras e relações de práticas artísticas socialmente engajadas
- Migrações no século XXI
- Xenofobia e refugiados
- Migrações na história

INICIANDO A UNIDADE

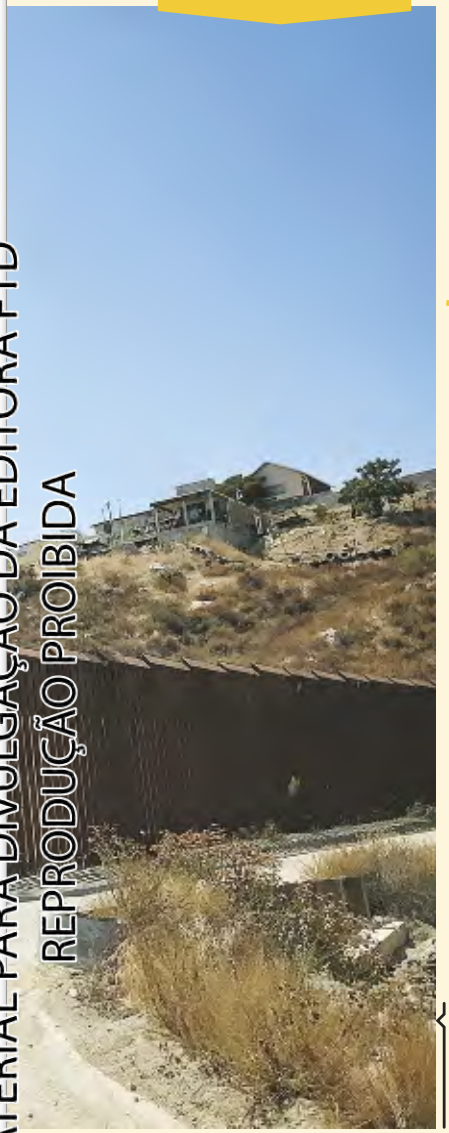
Solicite aos estudantes que observem a imagem e recuperem sentimentos, memórias e saberes que a obra possa suscitar. Em seguida, leia o trecho da canção para os estudantes, propondo-lhes que reflitam sobre as relações existentes entre as duas obras artísticas (instalação e música), chamando a atenção para o título da canção, que possui uma palavra em espanhol, *hermanos* (em tradução livre, "irmãos"). Com base nas perguntas norteadoras das atividades, incentive os estudantes a compartilhar suas primeiras impressões.

Aprofunde a análise da obra de Jean René, contando aos estudantes que o artista relatou, em entrevistas, ter criado essa obra inspirado em um sonho e que a temática, a localização e as poéticas que escolheu para executá-la provocaram muitos debates. Nesse momento, pergunte aos estudantes se eles imaginam por que esses debates ocorreram, explicando-lhes que as principais discussões foram sobre a construção de muros em regiões de fronteira – no caso da obra de René, o muro que divide o México e os Estados Unidos – e sobre políticas e discursos anti-imigração.

Se viável, propicie a escuta da canção de Neuber Uchôa em sala de aula. A canção também trata da questão da migração, incitando reflexões sobre as migrações humanas. Uchôa nasceu em Boa Vista (RR), uma região de fronteira do Brasil. É músico e compositor e começou a cantar em programas de auditório ainda criança. Ao longo da carreira, recebeu vários prêmios em festivais de música popular brasileira

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Arte engajada
- Movimentos migratórios
- Refugiados
- Brasileiros que migraram



RENÉ, Jean. **Kikito**. 2017. Obra do Projeto Migrantes, com cerca de 21 metros de altura, localizada no município de Tecate (México), na fronteira com os Estados Unidos. Na imagem, guardas observam a intervenção feita pelo artista.

2. Respostas pessoais. Essa instalação foi montada próximo à cerca na fronteira entre México e Estados Unidos, feita com um painel com cerca de 21 metros de altura, no qual a fotografia de Kikito foi adesivada.

É tempo de acolher
De compartilhar
O que se tem de bem
No coração também

Transcrito de: SOMOS todos *hermanos*. Intérprete: Neuber Uchôa. [Berlim: *s. n.*], 2018. SoundCloud. Disponível em: https://soundcloud.com/neuber-uchoa/somos-todos-hermanos. Acesso em: 26 mar. 2024.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a imagem e leia o trecho da canção. Depois, responda às questões a seguir.

1. Descreva a cena e reflita sobre o que a imagem o faz pensar, sentir, lembrar ou imaginar.
2. Na imagem, há um registro fotográfico de uma instalação artística realizada pelo francês Jean René, também conhecido como JR. Como você imagina que o artista fez esse trabalho? Em que local a instalação parece ter sido colocada?
3. Que relações é possível estabelecer entre a imagem da obra de JR e o trecho da letra da canção "Somos todos *hermanos*", do compositor e músico roraimense Neuber Uchôa (1959-)?

3. Resposta pessoal. Comentar que ambas as produções são inspiradas nos mesmos temas: o fluxo migratório de pessoas pelo mundo, os conflitos nas regiões de fronteira e as dificuldades enfrentadas por pessoas que deixam seu país de origem para viver em outro.

e de cultura nacional. Se possível, acesse com a turma o canal do artista sugerido no boxe **Indicação**.

Caso existam imigrantes no grupo ou estudantes que tenham vivido uma situação de deslocamento forçado, convide-os a compartilhar experiências e sensações, se eles se sentirem confortáveis, tendo o cuidado de não causar qualquer tipo de constrangimento. O objetivo é que esse seja um momento de escuta e acolhimento, respeitando vontades e individualidades.

Aproveite a oportunidade para aferir os conhecimentos prévios da turma sobre os processos migratórios e seu impacto na vida das pessoas.

Atividades

1. Proponha aos estudantes que conversem sobre o que observam na imagem e comentem como os elementos formais (a imagem da criança, os guardas e o muro fronteiriço) constroem a narrativa poética expressa na crítica do artista ao tema das migrações.

2. Contextualize alguns detalhes da produção da obra para os estudantes, contando-lhes que, com a autorização dos responsáveis, o artista fotografou uma criança de apenas 1 ano, que ficou conhecida como Kikito, pertencente a uma família mexicana de Tecate, cidade na fronteira do México com o estado da Califórnia, nos Estados Unidos. A instalação consistiu em um painel adesivado que exibia a fotografia do menino, cuja expressão curiosa se tornou o destaque.
3. Explique que a canção "Somos todos *hermanos*" foi criada para uma campanha com o objetivo de apoiar os venezuelanos que têm imigrado maciçamente para o Brasil, especialmente nas últimas décadas. Além disso, apesar de pertencer a um contexto cultural diferente, a canção dialoga com os debates sobre migrações na atualidade, em especial na fronteira entre México e Estados Unidos, demonstrando semelhanças entre as questões enfrentadas pelas populações migrantes.

INDICAÇÃO

UCHÔA, Neuber. **Casa do Neuber**. Brasil, c2013-2024. YouTube: [Canal] @casadoneuber. Disponível em: https://www.youtube.com/@casadoneuber. Acesso em: 15 abr. 2024.

Canal do artista Neuber Uchôa em que ele disponibiliza vídeos sobre a produção cultural regional brasileira.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Pergunte aos estudantes o que pensam sobre o conceito e a importância da arte socialmente engajada, ou seja, a arte que busca mobilizar as pessoas a pensar sobre determinada situação da sociedade (relativa aos aspectos social, político, cultural, comportamental etc.).

Incentive a turma a comparar as obras de Jean René apresentadas na abertura da unidade e nesta página. Destaque que ambas estão inseridas em um mesmo contexto: a instalação "Os olhos de um sonhador" foi aberta após o último dia de exibição de "Kikito". A ideia era criar uma confraternização, incitando união e alegria em um lugar onde cotidianamente as pessoas vivem situações de tensão. Por meio dessas propostas artísticas engajadas, René quis provocar reflexões sobre o sentimento de empatia com relação aos migrantes, mostrando como a arte pode incentivar transformações no mundo.

Explique para os estudantes que, na atualidade, vários artistas criam instalações, *performances* e obras em outras linguagens. Essas são diferentes formas de fazer e pensar uma arte propositora e participativa, que convida a experiências estéticas, poéticas e criativas com a intenção de provocar a reflexão, a mobilização e a ativação da empatia e da cidadania.

Atividades

1. Resposta pessoal. Caso os estudantes não relatem experiências, apresente exemplos de arte socialmente engajada que podem gerar estranhamento, como o caso do papel da música popular brasileira (MPB) na crítica à ditadura civil-militar (1964-1985). Se possível, proponha a escuta de "Cálice", de Chico Buarque (1944-) e Gilberto Gil (1942-), uma canção icônica sobre os protestos contra os militares, buscando sensibilizar os estudantes para a questão do engajamento artístico. Outra possibilidade é explorar aspectos da produção de Sebastião Salgado (1944-), fotógrafo brasileiro conhecido por capturar imagens impactantes que retratam questões sociais, econômicas e ambientais, como as apresentadas na exposição "Amazônia" (disponível em: https://museudoamanha.org.br/sites/default/files/folder-digital-PT.pdf; acesso em: 15 abr. 2024).
2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes apresentem suas concepções de arte, assim como suas experiências com obras artísticas. Reforce que não há respostas corretas ou incorretas.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expressem suas interpretações do termo "engajada". Avalie a compreensão dos estudantes após o debate inicial.

Arte socialmente engajada

A arte sempre esteve presente na história da humanidade. Em cada tempo e lugar, as linguagens artísticas foram forjadas de diferentes formas, com estéticas e materialidades variadas, conforme as poéticas e intenções de cada artista.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Alguma obra de arte já causou em você um estranhamento que o fizesse se perguntar: isso é arte? Compartilhe suas experiências.
2. Converse com colegas e professor sobre as questões a seguir.
   a) O que é arte?
   b) O que a arte nos oferece?
   c) A arte tem um propósito?
3. Considerando seus conhecimentos e vivências, como você compreende o título "Arte socialmente engajada"?

Não é possível apresentar uma única resposta para a questão: "o que é arte?". Tampouco é possível afirmar com exatidão "o que a arte nos oferece" ou quais são seus "propósitos", porque a experiência com as linguagens artísticas é particular, tanto para quem cria como para quem aprecia.

O que é possível fazer é analisar os "contextos" em que as linguagens artísticas são criadas e, com isso, formular interpretações sobre as formas, mensagens, poéticas e intenções com que os artistas escolheram trabalhar. Por exemplo, é possível falar de uma **arte socialmente engajada** quando práticas artísticas convidam as pessoas a se mobilizarem, a intervir, a problematizar e a refletir sobre determinado tema ou situação.

Observe a imagem de mais um trabalho do artista JR, realizado na fronteira entre México e Estados Unidos, com o título "Os olhos de um sonhador".

JR/AGENCE VU

RENÉ, Jean. **Os olhos de um sonhador**. 2017. Instalação e *performance* com piquenique como parte do Projeto Migrantes. Tecate (México), na fronteira com os Estados Unidos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Imagem e mensagem

Leia o trecho de texto a seguir.

Preparei minha máquina de novo.
Tinha um perfume de jasmim no beiral de um sobrado.
Fotografei o perfume.
Vi uma lesma pregada na existência mais do que na pedra.
Fotografei a existência dela.

BARROS, Manoel de. O fotógrafo. *In*: BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010. p. 75.

A invenção da fotografia foi um marco histórico na cultura visual, uma revolução no mundo das imagens. Desde então, imagens fotográficas fazem parte da nossa vida cotidiana e cultural. Há várias intenções no uso da fotografia, como compartilhar imagens por meio de fotografias históricas ou jornalísticas, registrando um acontecimento ou evento; fazer retratos ou autorretratos; ou criar imagens com intenções artísticas e poéticas.

Ao fazer registros fotográficos, podemos documentar formas e cenas, mas também podemos explorar a "poética do olhar". Isso significa criar imagens com intenções artísticas, produzindo "poéticas visuais". O trecho do poema de Manoel de Barros ilustra a ideia de que a fotografia artística permite capturar um instante de "existência", seja de uma paisagem, seja de uma pessoa ou de um inseto. Essas imagens também podem fazer parte de uma composição com outras linguagens artísticas, como nos trabalhos do artista Jean René, nos quais *performances* e instalações artísticas integram a linguagem da fotografia.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Inspirado no trecho do poema de Manoel de Barros, faça o que se pede.
   a) Crie uma fotografia de modo a registrar a "existência" de algo ou alguém, explorando a poética do seu próprio olhar.
   b) Componha um texto poético para explicar suas intenções artísticas com essa fotografia.
   c) Com colegas e professor, organizem uma exposição virtual com as fotografias e os textos produzidos pela turma.

QUEM SÃO?

O francês **Jean René** (1983-), ou **JR**, é fotógrafo e artista urbano. Utiliza a linguagem da fotografia como ponto de partida, com a intenção de criar conexões e aproximações entre pessoas, abrindo espaços de conversação a respeito de temas contemporâneos.
O poeta **Manoel de Barros** (1916-2014) nasceu em Cuiabá (MT). Em sua poesia, explora a linguagem de maneira singular, fazendo jogos de palavras para representar cenas cotidianas, abordando temas que misturam natureza e memórias de infância.

Atividade

1. **a)** Oriente os estudantes a escolher um tema a ser retratado na fotografia, explorando suas poéticas pessoais. Incentive-os a pesquisar os tipos de enquadramento e luminosidade, a relação figura-fundo, os planos e a posição do fotógrafo em relação ao motivo que está sendo fotografado, entre outros cuidados no ato de fotografar.
b) Espera-se que os estudantes elaborem um texto ampliando a reflexão pensada com base na fotografia. Ofereça exemplos de textos poéticos, como letras de canções, textos de poesia concreta, entre outros. Incentive a turma a elaborar suas composições livremente, reforçando a ideia de que não existe certo e errado nesse momento.
c) Permita aos estudantes escolher e organizar a plataforma e os recursos digitais de maneira independente, mas oriente-os sempre que necessário. Finalize a atividade em uma roda de conversação, convidando todos a compartilhar os aprendizados, as dificuldades e as superações vividos na realização dessa etapa.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O ato de realizar registros imagéticos, como a fotografia, está presente no cotidiano das sociedades contemporâneas. Ao analisar os desenhos, as pinturas, as gravuras e as esculturas mais antigas já encontradas, é possível inferir que os grupos humanos sempre sentiram a necessidade de criar imagens capazes de ilustrar ou documentar fatos e sentimentos variados.

Ao longo da história, foram desenvolvidas diversas técnicas e tecnologias para criar e compartilhar imagens. Há cerca de 180 anos, pesquisas sobre a produção de imagens levaram à invenção da fotografia (do grego *gráphein,* "escrita", e *phos*, "luz"). Em 1839, a Academia Francesa de Ciências anunciou a invenção do daguerreótipo. Embora já houvesse notícias de experimentos para produzir e fixar imagens sobre suportes e sua posterior reprodução, o daguerreótipo foi o primeiro invento que permitiu a comercialização das imagens fotografadas. Se considerar pertinente, exiba para a turma o vídeo sugerido no boxe **Indicação**.

INDICAÇÃO

O QUE é daguerreótipo? Fotografias especiais do Arquivo Histórico do MHN. 2022. Vídeo (4 min). Publicado pelo canal Museu Histórico Nacional. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4rwdC3XR2-k. Acesso em: 15 abr. 2024.

O vídeo é parte do projeto "Tratamento e conservação de fotografias especiais do Arquivo Histórico do Museu Histórico Nacional", no Rio de Janeiro (RJ).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Aproveite o trabalho com a obra "Um número cada vez maior", de Tania Bruguera, para retomar os conceitos de migrante, imigrante e emigrante, termos frequentes na construção de saberes nas Ciências Humanas e muito citados nesta unidade. O termo "migrante" pode ser usado tanto para aquele que realiza deslocamentos dentro de um país (migrante interno) quanto para quem se desloca entre países (migrante internacional). Explique que os termos "imigrante" (aquele que chega) e "emigrante" (aquele que sai) são mais apropriados no contexto das migrações internacionais.

Comente com a turma que um migrante internacional é ao mesmo tempo imigrante e emigrante, pois ele emigra do país de origem e imigra ao país de destino.

Atividade

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a elaborar suas reflexões sobre o tema e a compartilhá-las com a turma de forma livre e respeitosa. Explique que a expressão "Arte Útil" está presente nas propostas artísticas de Tania Bruguera, que acredita que a arte deve ter o propósito de provocar sentimentos de empatia e engajamento nas pessoas. A leitura do trecho do texto sugerido no **Texto complementar** contribui para a realização da atividade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Arte útil?

Leia o trecho de um relato da artista cubana Tania Bruguera.

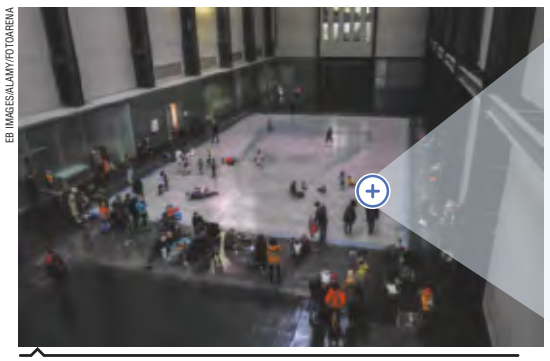
O impulso natural de um artista é tentar entender as coisas que o rodeiam e compartilhar com os demais as questões que formular e as respostas que encontrar. O sentido da Arte Útil é imaginar, criar, desenvolver e implementar algo que, produzido na prática artística, oferece às pessoas um resultado claramente benéfico. Isso é arte porque é a elaboração de uma proposta que ainda não existe no mundo real e porque é feito com a esperança e a crença de que algo pode ser feito melhor, mesmo quando as condições para que isso aconteça ainda não estejam lá.

BRUGUERA, Tania. Reflexões sobre arte útil. **Revista seLecT_ceLesTe**, São Paulo, 14 maio 2019. Disponível em: https://select.art.br/reflexoes-sobre-arte-util/. Acesso em: 22 mar. 2024.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Como você compreende a expressão "Arte Útil"? Reflita e comente.

Para Tania Bruguera, a arte pode ser usada para provocar as pessoas a refletir e a agir. Observe as imagens a seguir.



EB IMAGES/ALAMY/FOTOARENA

BRUGUERA, Tania. **Um número cada vez maior**. 2018. Fotografia de um momento de obra interativa. Tate Modern, Londres (Inglaterra).

STEPHEN CHUNG/ALAMY/FOTOARENA

Detalhe da obra **Um número cada vez maior**, de Tania Bruguera.

Na obra "Um número cada vez maior", Bruguera instalou uma fotografia do jovem Yusef no museu Tate Modern, em Londres (Inglaterra). Migrante sírio, Yusef saiu de seu país por causa da guerra civil. Na obra, a imagem dele foi encoberta por uma tinta termocrômica, isto é, um material sensível ao calor. O calor das mãos dos visitantes em contato com o piso, sobre a imagem, revelava a foto do jovem Yusef.

QUEM É?

O trabalho da cubana **Tania Bruguera** (1968-) se insere na arte socialmente engajada. A artista dedica-se a criar instalações, *performances* e outras práticas artísticas com a intenção de provocar as pessoas a se mobilizarem por causas sociais.

154

Texto complementar

Arte Útil tem a ver com o entendimento de que a arte, somente como proposição, já não é suficiente. Arte Útil vai do estado da proposição ao da aplicação na realidade. Tem a ver com entender que propostas vindas da arte devem dar o próximo passo e ser aplicadas, devem deixar a esfera daquilo que é inalcançável, da impossibilidade desejada, para se tornar parte do que existe, da esfera do real e funcional: para ser uma utopia exequível. [...] A arte feita como Arte Útil não tem uma obsolescência programada; ao contrário, é uma proposta que outros podem tomar e continuar sem a subsequente intervenção do artista. Artistas sugerem seu potencial de vida: alguns projetos são imaginados como curtos e específicos; em outros existe o desejo de uma repercussão mais longa na vida das pessoas, que a sociedade como um todo se aproprie. Arte Útil não tem nada a ver com consumo, mas com fazer algo acontecer.

BRUGUERA, Tania. Reflexões sobre arte útil. **Revista seLecT_ceLesTe**, São Paulo, 14 maio 2019. Disponível em: https://select.art.br/reflexoes-sobre-arte-util/. Acesso em: 15 abr. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Muitas vozes

Milhões de pessoas vivem fora de seu país de origem por diversos motivos. Cada pessoa que migra carrega consigo uma bagagem cultural. A arte está entre esses guardados. É assim que ritmos, letras de canções, vozes e sonoridades de instrumentos musicais de uma cultura chegam a outras. Por meio da arte, conhecemos acervos artísticos e culturais diversos.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Quais são as notícias atuais sobre os fluxos migratórios de pessoas pelo mundo?
2. Você, sua família ou alguém próximo vivenciou a migração? Em caso negativo, você já refletiu sobre os motivos que levam alguém a deixar o próprio país de origem? Comente.
3. Qual você imagina ser o significado da palavra "empatia"?

A Orquestra Mundana Refugi propõe unir os acervos que músicos do Brasil e de outras partes do mundo trazem em suas bagagens culturais. Trata-se de um projeto artístico engajado em causas socioculturais, como a valorização da música em sua diversidade, a disseminação do sentimento de **empatia** e o respeito às pessoas, principalmente aquelas que são obrigadas a deixar o país de origem.

ANDRÉ YAMAMOTO

Orquestra Mundana Refugi, em uma apresentação no Circuito Sesc. São Paulo (SP), 2022.

GLOSSÁRIO

Empatia: exercício de se colocar no lugar do outro, procurando compreender diferentes percepções e leituras de mundo.

QUEM É?

A **Orquestra Mundana Refugi** foi criada em 2017, em São Paulo (SP), pelo compositor e multi-instrumentista paulista Carlinhos Antunes (1956-). Desenvolve trabalhos que valorizam a diversidade cultural, os ritmos musicais e os cantos de pessoas de várias nacionalidades, incluindo Brasil e outros países da América Latina, da África, do Oriente Médio e da Ásia.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO.

4. Elabore uma proposta de arte socialmente engajada.
   a) Escolha a linguagem artística por meio da qual gostaria de trabalhar esse tema.
   b) Escreva um texto e crie desenhos no **diário de experiências** com base no que pensou.
   c) Compartilhe suas ideias com colegas e professor.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Se possível, propicie, em sala de aula, a escuta de canções do álbum "Caravana Refugi", de 2019, do grupo Orquestra Mundana Refugi. Incentive os estudantes a comentar os sons, os instrumentos e as adaptações feitas pela orquestra, promovendo uma escuta atenta e ativa. Caso alguém da turma tenha familiaridade com as canções, convide-o a cantar junto.

Incentive a turma a refletir sobre como os recursos da prática artística auxiliam na elaboração do conhecimento sobre a temática das migrações, tanto mostrando e possibilitando a fruição de instalações artísticas que suscitam sensibilizações acerca desse tema quanto propiciando o respeito às diversas culturas existentes no mundo, que, com as pessoas, circulam de um lugar a outro pelo planeta.

Ao término das explicações, aproveite para fazer uma avaliação processual da compreensão dos estudantes em relação ao assunto, bem como para conversar sobre as ideias, memórias e emoções provocadas pelas experiências e interpretações individuais do tema migrações.

Atividades

1. Resposta pessoal. Se os estudantes não tiverem acesso a notícias sobre o tema, selecione algumas matérias de jornal para ler com eles, analisando e problematizando o assunto abordado e o modo como é tratado no texto de gênero jornalístico. Se possível, convide o professor de Leitura e Escrita para esse tipo de abordagem de estudo com gêneros textuais, estabelecendo um trabalho interdisciplinar com essa área do conhecimento.
2. Respostas pessoais. Explique aos estudantes que muitas pessoas enfrentam situações de preconceito e perseguição em função de etnia, religião, nacionalidade, gênero e opinião política. Comente que, em muitas regiões do planeta, os direitos humanos não são respeitados, obrigando pessoas a migrar ou a se tornarem refugiadas.
3. Espera-se que os estudantes compreendam que ter empatia significa colocar-se no lugar do outro, tentando entender suas dores, sua percepção de mundo e seu contexto de vida. A reflexão sobre a empatia auxilia no desenvolvimento de competências socioemocionais e de fundamentos para a formação cidadã comprometida com a qualidade de vida do outro, livre de preconceitos.
4. Auxilie os estudantes na escolha da temática e da linguagem artística (música, poema, escultura etc.) com foco na arte socialmente engajada. Pergunte-lhes por qual questão existente na sociedade brasileira eles gostariam que as pessoas se sensibilizassem. Reserve um momento para o compartilhamento das produções.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Ao abordar o tema relacionado às migrações, é importante identificar e valorizar as trajetórias de estudantes migrantes e refugiados, caso haja na turma. É importante garantir que o grupo acolha as experiências individuais, criando um ambiente de respeito, favorável ao diálogo e ao aprendizado.

Se não houver estudantes nessas condições, o trabalho com esse conteúdo pode ser realizado com o intuito de sensibilizá-los para os motivos, voluntários ou forçados, que levam inúmeras pessoas a deixar suas terras e se deslocar pelo mundo. Inicie o conteúdo solicitando aos estudantes que leiam os dados do gráfico, verificando se eles conseguem entender as informações apresentadas. Nesse momento, é importante evidenciar que se trata de um gráfico de barras. Esclareça que as informações dispostas no eixo horizontal (X) são relativas ao ano e as do eixo vertical (Y) se referem aos números de migrantes em milhões.

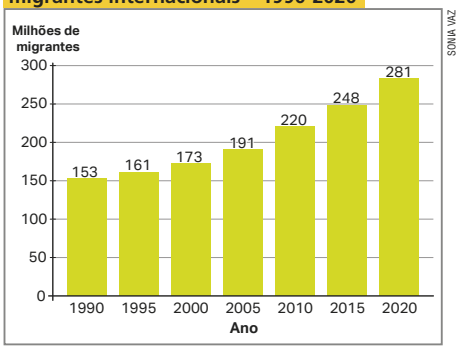
Atividades

1. Espera-se que os estudantes verifiquem que o número de migrantes internacionais vem aumentando, tendo quase dobrado no período indicado no gráfico. Como hipóteses, é esperado que citem, por exemplo, questões econômicas e ambientais, conflitos, perseguições políticas e religiosas. Aproveite a oportunidade para conhecer as vivências e histórias de vida dos estudantes relacionadas ao tema, verificando, por exemplo, se houve aumento no número de pessoas que migraram nas próprias famílias ou nos círculos de amizades.
2. Traduza para o português o texto em espanhol da faixa exposta na fotografia: "êxodo da pobreza". Peça aos estudantes que observem a imagem, leiam a legenda e levantem hipóteses sobre o manifesto expresso na faixa, perguntando-lhes: por que os manifestantes se referem a um êxodo (saída)? Essa saída é de onde para onde? Proponha outras questões que julgar pertinentes.

Migrações no século XXI

Em geral, as pessoas migram em busca de melhores condições de vida. A partir dos anos 1970, os avanços tecnológicos nas comunicações e nos transportes contribuíram para um aumento significativo dos fluxos migratórios em todo o planeta. Analise o gráfico.

Mundo: evolução dos migrantes internacionais – 1990-2020



Elaborado com base em: MCAULIFFE, Marie; TRIANDAFYLLIDOU, Anna (ed.). **World migration report 2022**. Geneva: IOM, 2021. Disponível em: https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2022. Acesso em: 22 mar. 2024.

Entre os principais fatores relacionados ao aumento das migrações em escala mundial, podemos citar os **conflitos políticos e étnico-religiosos**, a **distribuição desigual de riquezas** e as **mudanças climáticas**.

Muitas pessoas migram por escolha. Para outras, a única opção é fugir para preservar a vida. Os conflitos em curso, principalmente nos continentes asiático e africano, estão entre as principais causas das **migrações forçadas** que acontecem hoje.

JOSE TORRES/REUTERS/FOTOARENA

Milhares de migrantes originários de países da América Latina (Cuba, México, Honduras, Guatemala, entre outros) organizam caravanas em direção aos Estados Unidos, em busca de alternativas para a crise econômica e a violência relacionada ao tráfico de drogas.

Caravana de migrantes em direção à fronteira do México com os Estados Unidos. Huixtla (México), 2023.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Analise o gráfico e explique para um colega o que aconteceu com o número de migrantes internacionais nos últimos 30 anos. Depois, elaborem hipóteses que possam explicar essa tendência e compartilhem as ideias com o grupo.
2. Com base na análise da fotografia e das informações na legenda e no boxe complementar, dialogue com colegas sobre:
   a) o que vocês sabem acerca da situação política e econômica dos países citados na legenda;
   b) quais motivos levam os migrantes a fazer o percurso a pé, em grupos, até os Estados Unidos.

156

a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem as grandes desigualdades econômicas entre os Estados Unidos e os países latino-americanos.
b) Espera-se que os estudantes infiram que a imigração irregular é ilegal nos Estados Unidos, o que justifica a formação de grandes caravanas compostas de milhares de pessoas. Em grupos, os migrantes estão mais seguros e em superioridade numérica em relação às forças de ordem estadunidenses.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Refugiados e xenofobia

Todos os refugiados são migrantes, mas nem todos os migrantes são refugiados.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Converse com colegas sobre o significado da afirmação anterior, explicando as diferenças entre um migrante e um refugiado.

São reconhecidas como **refugiadas** as pessoas cujos direitos à vida, à liberdade e à segurança são violados, obrigando-as a abandonar os países de origem para sobreviver.

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) atua junto aos governos dos países para que os direitos dos refugiados sejam garantidos, incluindo liberdade de expressão e movimento, acesso a serviços de saúde e educação, inserção no mercado de trabalho, entre outros.

O Brasil tem acolhido um número cada vez maior de refugiados. Dados do relatório "Refúgio em números 2023" indicam que os pedidos de refúgio passaram de 1 465 em 2011 para 50 355 em 2022, concentrados nas Unidades da Federação das regiões Norte (57%) e Sudeste (26,2%).

O aumento da entrada de imigrantes e refugiados no território brasileiro traz oportunidades de crescimento para todos. Ao acolhê-los, podemos aprender novas formas de ver e pensar o mundo.

Porém, nem todos pensam assim. Apesar da ideia de que o Brasil recebe bem a todos, imigrantes e refugiados sofrem com a **xenofobia**, que é a rejeição, o medo ou o ódio aos estrangeiros.

ZUMA PRESS/ALAMY/FOTOARENA

Manifestação pelo refugiado congolês Moïse Mugenyi Kabagambe, que foi morto depois de ter cobrado o salário que lhe era devido. Rio de Janeiro (RJ), 2022.

No Brasil, a xenofobia é considerada crime (lei federal nº 9.459, de 1997) passível de pena de reclusão de até três anos e multa. É possível denunciar esse tipo de crime no Disque Direitos Humanos – Disque 100.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

2. Você já presenciou alguma situação de xenofobia ou foi vítima dela?
3. Dê exemplos de como a xenofobia se manifesta no cotidiano de migrantes e refugiados.
4. Em sua opinião, o que motiva as pessoas a cometer esse tipo de crime?

Atividades

1. Resposta pessoal. É importante que os estudantes identifiquem a diferença entre a condição do refugiado, que é privado de direitos, e a daquele que se desloca forçosa ou voluntariamente.
2. Resposta pessoal. Permita aos estudantes que expressem suas vivências, respeitando e acolhendo os relatos que emergirem e impedindo qualquer forma de preconceito ou de ridicularização das opiniões.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem, entre outros exemplos: ser alvo de frases agressivas, xingamentos e piadas preconceituosas; encontrar dificuldades para se inserir no mercado de trabalho etc.
4. Resposta pessoal. Os estudantes podem apontar: medo do desconhecido e do contato com pessoas oriundas de culturas diferentes; receio de perder oportunidades de trabalho para os estrangeiros; entre outros motivos. Explique que essas motivações são infundadas, ressaltando os aspectos positivos do intercâmbio cultural.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Sobre refúgio no Brasil, ressalte que a concentração de pedidos de refúgio nas regiões Norte e Sudeste se deve a dois fatores: a Região Norte é a porta de entrada para refugiados oriundos da Venezuela e de países da América Central; já a Região Sudeste é atrativa em função da grande oferta de postos de trabalho, principalmente no setor de serviços.

Apresente, em linhas gerais, o perfil dos solicitantes de refúgio no Brasil em 2022, segundo dados do relatório "Refúgio em números 2023": predominantemente masculino, oriundo de outros países latino-americanos ou do continente africano, com idade entre 15 e 40 anos. No mesmo ano, 67% eram venezuelanos, 10,9% eram cubanos e 6,8% eram angolanos. Conte que o número de solicitações de refúgio feitas por mulheres e para crianças e adolescentes está aumentando. Isso acarreta um desafio no que concerne à ampliação e à consolidação de políticas públicas brasileiras que promovam a proteção básica a esses grupos, principalmente no que se refere ao direito ao emprego e à educação.

A discussão acerca da xenofobia (preconceito contra estrangeiros) é importante e está relacionada a outras formas de discriminação: uma pessoa refugiada, negra e do sexo feminino provavelmente encontrará mais dificuldades de integração do que um homem refugiado branco de origem europeia, por exemplo. Incentive os estudantes a analisar, com sensibilidade, essas e outras formas variadas de discriminação que ocorrem no cotidiano, ajudando-os a desenvolver o sentimento de empatia e de respeito.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Ao abordar as principais tendências dos fluxos migratórios atuais, é importante explicar para os estudantes a importância das migrações intrarregionais, que correspondem quase à metade do total observado no ano de 2020. De acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), aproximadamente 70% dos migrantes nascidos na Europa residem em outro país europeu. Nos países em desenvolvimento, esse percentual é de aproximadamente 43%. Essa informação é relevante, pois ajuda a desmistificar a ideia de que as migrações internacionais ocorrem-se sempre de países em desenvolvimento para países desenvolvidos. Esse falso argumento frequentemente é utilizado em discursos xenofóbicos.

Também é importante ressaltar que os migrantes internacionais enviam remessas para os países de origem, contribuindo para melhorar as condições de vida daqueles que permaneceram e beneficiando os países de destino com a força de trabalho e a movimentação da economia.

Antes de explorar as informações contidas no mapa, proponha um momento para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca desse tipo de representação. Retome o mapa "Tráfico atlântico de escravizados – séculos XVI-XIX", na página **92**, unidade **4**, no qual os fluxos também são representados por meio de setas.

É possível que os estudantes não estejam familiarizados com a projeção cartográfica escolhida. Para auxiliá-los no processo de leitura do mapa, compare-o com planisférios políticos e projeções tradicionais.

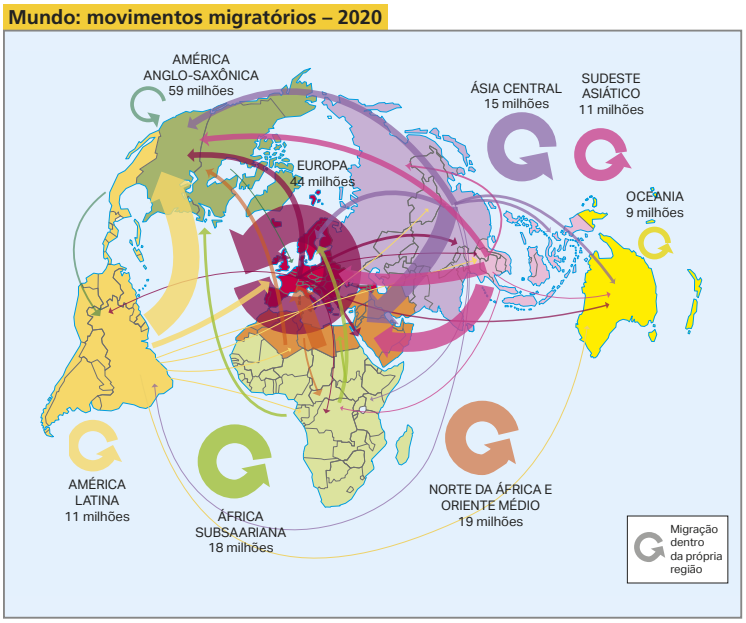
Principais fluxos migratórios na atualidade

Dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM) revelam que no início da década de 2020 metade dos migrantes internacionais se mudaram para países situados na mesma região onde nasceram.

A outra metade dos migrantes deixou majoritariamente a Índia, o México, a China e a Síria, tendo como principais destinos os Estados Unidos, a Alemanha, a Arábia Saudita e o Reino Unido.

Esses movimentos migratórios podem ser representados em **mapas de fluxos**, cuja principal característica é a utilização de **setas de diferentes cores e espessuras** que indicam, além da origem e do destino dos fluxos, a intensidade deles. Analise o mapa.

Mundo: movimentos migratórios – 2020



Elaborado com base em: UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **International migration 2020 highlights**. New York: UN, 2020. p. 22. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesa_pd_2020_international_migration_highlights.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Qual é o título do mapa?
2. Qual informação está representada na legenda?
3. Quais regiões do planeta estão representadas no mapa? Quais cores foram utilizadas?
4. Cite três regiões que recebem fluxos importantes de migrantes de outras regiões.
5. Qual é o principal país de destino dos migrantes oriundos da América Latina?

Em relação à proposta de regionalização apresentada no mapa, explique aos estudantes que há diversas possibilidades de regionalizar, ou seja, de agrupar países de acordo com as características que se deseja estudar. No caso das regiões indicadas no mapa, o critério utilizado para regionalização tem viés econômico e cultural.

Atividades

1. "Mundo: movimentos migratórios – 2020".
2. A legenda mostra uma seta circular que indica a intensidade dos fluxos migratórios dentro de uma mesma região.
3. América Latina e Caribe (amarelo-escuro); América Anglo-Saxônica (verde-escuro); África subsaariana (verde-claro); Norte da África e Oriente Médio (laranja); Oceania (amarelo-claro); Sudeste Asiático (rosa); Ásia Central (violeta); e Europa (vermelho).
4. Os estudantes poderão citar a América Anglo-Saxônica, a Europa e o Oriente Médio.
5. Os Estados Unidos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Brasileiros pelo mundo

Os brasileiros também migram para outros países em busca de melhores condições de vida, conforme você pôde verificar no mapa dos movimentos migratórios. Em 2022, cerca de 4,5 milhões de brasileiros residiam no exterior, de acordo com dados do Ministério das Relações Exteriores.

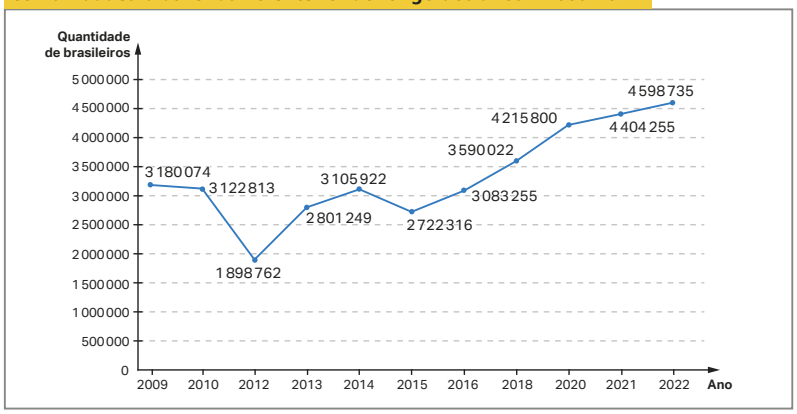
Ainda em 2022, os países que receberam maior número de imigrantes brasileiros foram os Estados Unidos (1,9 milhão) e Portugal (360 mil).

O desemprego, a instabilidade política e a violência estão entre os principais fatores que levam os brasileiros a migrar buscando melhores oportunidades de trabalho e condições de vida.

Analise o gráfico.

Comunidades brasileiras no exterior ao longo dos anos – 2009-2022

SÔNIA VAZ



Fonte: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos. **Comunidades brasileiras no exterior**: ano-base 2022. Brasília, DF: Assessoria Especial de Comunicação Social, 2023. p. 3, 6. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/BrasileirosnoExterior.pdf. Acesso em: 16 mar. 2024.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Que tendência pode ser observada no que se refere ao número de brasileiros vivendo no exterior?
2. De acordo com uma pesquisa do instituto Datafolha em 2021, metade dos brasileiros entre 15 e 29 anos gostariam de deixar o país. Converse com colegas sobre as questões propostas.
   a) Você já mudou de país? Se não, caso você tivesse uma oportunidade, mudaria? Apresente alguns argumentos que justifiquem sua resposta.
   b) Em sua opinião, em que medida a falta de perspectiva de estudo e trabalho faz com que os jovens desejem migrar? Converse com colegas sobre o assunto.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes indiquem que, entre 2010 e 2012 e em 2015, o número de brasileiros vivendo no exterior diminuiu em relação ao período anterior e que, no restante do período analisado, o número de brasileiros vivendo no exterior cresceu de modo bastante acentuado entre 2012 e 2020, com uma queda entre 2014 e 2015.
2. **a)** Respostas pessoais. Verifique os argumentos utilizados pelos estudantes e crie um espaço para que eles possam refletir e conversar sobre o tema, questionando os motivos que os levariam a mudar de país, por exemplo.
   b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes discutam questões relacionadas às perspectivas da juventude brasileira na atualidade, relacionando-as ao desejo de permanecer no país ou deixá-lo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Inicie o estudo permitindo que os estudantes teçam comentários sobre o contexto do país nos últimos anos. Peça que analisem em que medida a situação político-econômica e social (como baixos salários, condições precárias ou insatisfatórias de acesso à educação, à moradia, ao saneamento básico, bem como perseguições políticas, religiosas, relativas a gênero, entre outras) pode incentivar as pessoas a deixarem o Brasil.

Converse com os estudantes sobre os variados perfis de imigrantes. Além de pessoas que buscam oportunidades de trabalho para melhorar as condições de vida, há aquelas que, por sua competência técnica e profissional, recebem propostas de empresas estrangeiras para completar seus quadros de funcionários, fenômeno denominado "fuga de cérebros". Entre os mais jovens, as oportunidades de estudo são um fator bastante atrativo. Há também pessoas que desejam sair do Brasil por causa da insegurança, enquanto outras pretendem se aventurar e experienciar culturas diferentes para aprendizagem de línguas, por exemplo.

Sobre o fluxo migratório para Portugal, é importante destacar que, em 2022, os brasileiros correspondiam a 30% dos imigrantes daquele país. Esse rápido aumento da população brasileira tem causado vários problemas, e a xenofobia é o principal deles.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O vídeo "Histórias de brasileiros migrantes pelo mundo" apresenta duas histórias de brasileiros que emigraram e propõe a reflexão sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas que decidem viver em outros países em busca de uma vida melhor.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Retome com os estudantes o fato de que, durante o longo período anterior à escrita, diferentes grupos humanos se deslocaram pelo planeta. Esses grupos povoaram regiões que correspondem às áreas dos continentes como hoje os conhecemos (África, Ásia, Europa, Oceania e América), originando, ao longo do tempo, tanto comunidades como sociedades complexas (como as dos povos da Antiguidade: mesopotâmicos, fenícios, egípcios, hebreus, persas, entre outros).

Explique à turma que todas as descobertas arqueológicas evidenciam que os primeiros seres humanos surgiram no continente africano. Portanto, os pesquisadores estimam que a África foi o ponto de partida para alguns grupos iniciarem um lento processo de deslocamento em busca de recursos e melhores condições de sobrevivência, como maior disponibilidade de alimento e mais proteção contra animais ferozes.

Estudantes não familiarizados com o processo de ocupação da Terra pelos primeiros agrupamentos humanos podem incorrer no erro de pensar que o deslocamento originado da África foi mais rápido e contínuo do que o modo como de fato ocorreu. Explique que essas migrações levaram milhares de anos entre um continente e outro e que elas não seguiram o mesmo curso: diversos grupos humanos migraram e recuaram, enquanto outros migraram mais tarde, e assim sucessivamente. Diante disso, é importante enfatizar para os estudantes que o povoamento do planeta pelos seres humanos originou-se de diversos movimentos realizados em diferentes períodos.

Migrações na história

Como mencionado, atualmente existem diversos fluxos migratórios que resultam na circulação de milhões de pessoas ao redor do globo. Ao longo da história também houve inúmeros deslocamentos migratórios.

Um exemplo disso é o processo de ocupação dos continentes. Os primeiros grupos humanos surgiram em regiões da África há milhares de anos. Esses grupos povoaram diferentes continentes, dando origem a diversas comunidades e sociedades. Os seres humanos modernos (*Homo sapiens*) foram uma dessas espécies de hominídeos.

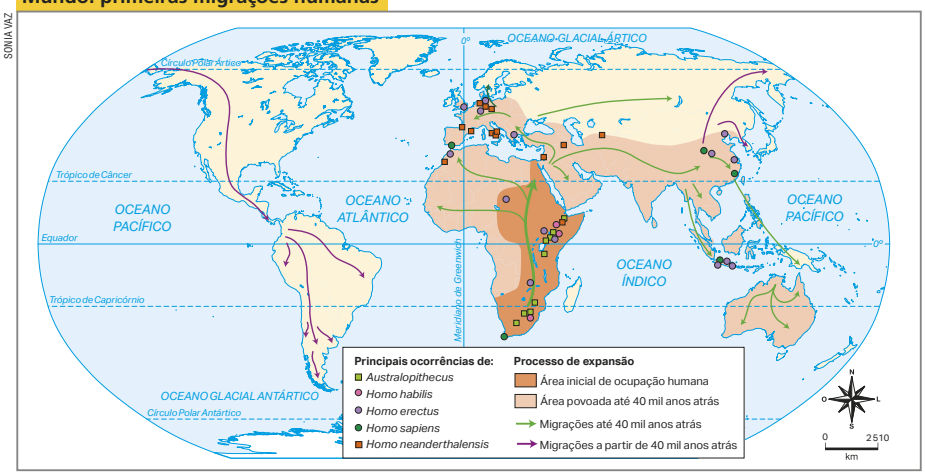
Lentamente, os primeiros grupos começaram a se deslocar para outras regiões do continente africano. Posteriormente, alguns grupos migraram para outros continentes, povoando a Ásia, a Europa, a Oceania e a América.

Esse processo foi bastante lento, desenrolando-se por milhares de anos. Assim, não é o resultado de um movimento populacional contínuo, mas de diversos movimentos realizados em diferentes períodos.

Os historiadores estudam esse e outros fluxos migratórios ocorridos ao longo da história para entender as motivações dos movimentos, a maneira como ocorreram e o impacto que tiveram em diferentes sociedades.

Novas descobertas arqueológicas e métodos de pesquisa ajudam os pesquisadores a rever hipóteses e promover outras periodizações para o processo de povoamento do planeta. Assim, as datas no mapa a seguir não devem ser entendidas como definitivas, mas como datações aproximadas, baseadas nas evidências atuais.

Mundo: primeiras migrações humanas



Elaborado com base em: VICENTINO, Cláudio. **Atlas histórico**: geral e Brasil. São Paulo: Scipione, 2011. p. 20-21.

Convide a turma a analisar o mapa, destacando a datação aproximada do povoamento de diferentes continentes. Explique aos estudantes que novas descobertas arqueológicas e métodos de pesquisa ajudam os pesquisadores a rever hipóteses, promovendo novas periodizações para o processo de povoamento do planeta. Assim, as datas no mapa não devem ser entendidas como definitivas, mas como datações aproximadas geradas com base nas evidências de que os pesquisadores dispõem atualmente.

Caso considere pertinente, exiba para a turma o vídeo sugerido no boxe **Indicação**.

INDICAÇÃO

COMO os *Homo sapiens* se espalharam pelo mundo. 2017. Vídeo (3 min). Publicado pelo canal Nexo Jornal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oBLYb636tFA. Acesso em: 15 abr. 2024.

O vídeo apresenta as migrações dos primeiros grupos humanos pelo mundo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

África: migrações antigas

Durante a Antiguidade, diversas sociedades se organizaram no continente africano. Os egípcios são um exemplo. Eles formaram um importante império no norte do continente a partir de 3000 a.C. e estabeleceram contatos com outros povos, o que foi acompanhado por movimentos migratórios.

Os egípcios tinham um rico acervo de conhecimentos científicos e expressões artísticas, bem como uma cosmologia complexa, fruto de suas percepções e ideias acerca dos mundos físico e espiritual. Mas toda essa riqueza cultural também foi construída no encontro com outros povos e suas culturas.

HEMIS/ALAMY/FOTOARENA

Teto astronômico do Salão Hipostilo, no templo dedicado à deusa Hathor, no complexo de templos de Dendera (Egito). Fotografia de 2024.

Povos que viviam na Etiópia, por exemplo, deslocavam-se com frequência para o território egípcio. Lá, realizavam diversas atividades para sobreviver. Os egípcios também migravam para a Etiópia, em busca de terras férteis e recursos naturais que pudessem explorar. Esses movimentos ajudaram a disseminar tradições egípcias por outras regiões da África, como técnicas de construção e crenças religiosas.

MATYAS REHAK/ALAMY/FOTOARENA

Pirâmide no antigo reino da Núbia, atual região do Sudão. Fotografia de 2019.

Outro exemplo de movimento migratório na região é o que provinha da Líbia. Essa parte da África passou por um processo de desertificação na Antiguidade, o que dificultou a permanência de grupos humanos. Por isso, muitos beduínos que viviam na Líbia buscaram refúgio no Egito. Nem sempre foram bem recebidos, mas houve momentos nos quais os governantes egípcios autorizaram a permanência desses beduínos em seu território.

Atividade complementar

Para aprofundar o conteúdo sobre os egípcios antigos, organize os estudantes em grupos e solicite uma atividade de pesquisa. Cada grupo ficará encarregado de pesquisar mais informações a respeito de um único aspecto da sociedade egípcia: organização política, religião, estrutura social ou produções culturais. Oriente-os em cada etapa da pesquisa, definindo um passo a passo, como: pesquisar em fontes confiáveis, que podem ser disponibilizadas e/ou sugeridas pelo professor; registrar as informações coletadas; organizar as ideias em forma de texto; e apresentar o resultado da pesquisa oralmente para a turma. Desse modo, os estudantes podem desenvolver mais autonomia quanto a metodologias para pesquisas futuras.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Estudar a história da África antiga contribui para ampliar os conhecimentos dos estudantes a respeito da historicidade das culturas e sociedades africanas, destacando os múltiplos vínculos que interligavam diferentes povos no continente.

Nesse sentido, reserve um momento da aula e apresente brevemente para os estudantes a sociedade egípcia na Antiguidade, assim como um de seus povos vizinhos, como os núbios, por exemplo. Destaque, de forma breve e pontual, alguns aspectos dessas sociedades, como: poder centralizado nas mãos de reis; construções de grandes obras e monumentos funerários (como as pirâmides); entre outros.

Comente que os beduínos (povos nômades, geralmente muçulmanos, que transitam pelo deserto em camelos com mercadorias para serem vendidas) que viviam na Líbia nem sempre eram bem recebidos pelos egípcios. Esses grupos foram reprimidos violentamente em muitas ocasiões. Atitudes como essa persistem na sociedade contemporânea, pois muitos grupos de pessoas enfrentam dificuldades para ingressar em novos territórios.

Se considerar pertinente, pesquise artigos jornalísticos sobre a migração da África para a Europa na atualidade e disponibilize-os aos estudantes para que verifiquem a contemporaneidade dessa questão. Incentive-os a compartilhar o que sentiram ao ler as notícias e a pensar em possíveis medidas e ações que melhorem as condições de vida das pessoas em seu país de origem, auxiliando na adaptação e integração dos migrantes à sociedade de destino.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Apresente aos estudantes a fotografia da obra de Michelangelo Pistoletto e pergunte-lhes o que pensam e percebem ao observá-la. Explique o propósito do artista, que, por meio de metáforas, busca passar a mensagem de que o diálogo é o caminho para resolver conflitos; no caso, aqueles que se dão entre países banhados pelo Mediterrâneo.

Historicamente, as terras que rodeiam o Mediterrâneo foram palco de constantes movimentos populacionais. Conte aos estudantes que a expansão grega na Antiguidade é um exemplo disso, assim como a circulação de outros povos, como fenícios, e, posteriormente, macedônios e romanos. Esses movimentos populacionais contribuíram para a disseminação de práticas culturais que marcaram a organização de diversas sociedades. As línguas grega e latina, por exemplo, foram utilizadas por povos na África, Ásia e Europa. Tradições religiosas, práticas comerciais (como o uso de moedas), saberes científicos, técnicas artísticas, entre outros exemplos, também se disseminaram pelo Mediterrâneo por causa dos movimentos populacionais da Antiguidade.

Explique o processo de colonização grega da região do Mediterrâneo e de mares vizinhos, destacando a formação da pólis, a cidade-Estado grega. Cada pólis tinha seu próprio governo, mas compartilhava tradições culturais com outras, como o uso do idioma grego ou o culto a deuses semelhantes. Ao ocupar diferentes territórios no mundo mediterrâneo, os gregos difundiram suas tradições culturais, influenciando outros povos.

Migrações no Mediterrâneo antigo

FUNDAÇÃO PISTOLETTO/FOTO: PAOLO TERZI

PISTOLETTO, Michelangelo. **Diferença de amor, mar Mediterrâneo**. 2003-2005. Espelho e madeira, 50 cm × 738 cm × 320 cm. Fundação Pistoletto, Biella (Itália).

O artista italiano Michelangelo Pistoletto (1933-) criou uma instalação artística com uma mesa de vidro que representa o contorno do mar Mediterrâneo e, à sua volta, cadeiras fabricadas por povos que vivem nessa região. Observe a imagem.

O Mediterrâneo foi palco de constantes movimentos migratórios durante a Antiguidade. Por estar localizado entre Europa, África e Ásia, tornou-se, ao longo do tempo, um ponto de passagem que possibilitou a circulação de pessoas e mercadorias entre esses continentes.

Na Antiguidade, a Grécia se desenvolveu no Mediterrâneo. As primeiras comunidades gregas ocuparam a Península Balcânica e as ilhas próximas. Porém, com o crescimento populacional, os gregos começaram a se deslocar para outras regiões, o que resultou na colonização de territórios na Itália, na África e na Ásia Menor, entre outros.

Ao se deslocarem, os gregos levaram sua cultura e seu modo de vida e criaram importantes cidades em diferentes regiões banhadas pelo mar Mediterrâneo e pelo Mar Negro. O mundo grego teve grande influência sobre diversos povos antigos, além de ter criado tradições e costumes que continuam importantes no presente, como a democracia e o teatro, entre outras.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Observe o mapa e, depois, responda ao que se pede.
   a) Quais foram as principais regiões colonizadas pelos gregos na Antiguidade?
   b) O que há em comum entre todos os territórios colonizados pelos gregos?

Expansão colonial grega

Fonte: HILGEMANN, Werner; KINDER, Hermann. **Atlas historique**. Paris: Perrin, 1996. p. 46.

Informe aos estudantes que o tema das migrações nas áreas banhadas pelo Mediterrâneo leva em conta principalmente o desenrolar da história europeia. Esse protagonismo está vinculado à importância da tradição greco-romana e, posteriormente, lusitana na formação da sociedade e do Estado brasileiro.

Atividade

1. **a)** O mapa destaca regiões da Ásia Menor e da Europa (desde a Península Ibérica até territórios no Mar Negro, e em ilhas mediterrâneas como a Sicília, onde estavam localizadas as colônias gregas de Siracusa e Agrigento), assim como pequenos trechos do norte da África.
b) Os territórios colonizados pelos gregos eram litorâneos, banhados pelos mares Mediterrâneo ou Negro.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Migrações na Idade Média

Um importante fluxo migratório que marcou a história do continente europeu foi chamado de migrações dos povos **germânicos**, também chamados de germanos. Os romanos denominavam bárbaros aqueles que não falavam a língua latina, por isso referiam-se aos povos germânicos com esse termo de caráter pejorativo. Para os romanos, eles eram inferiores.

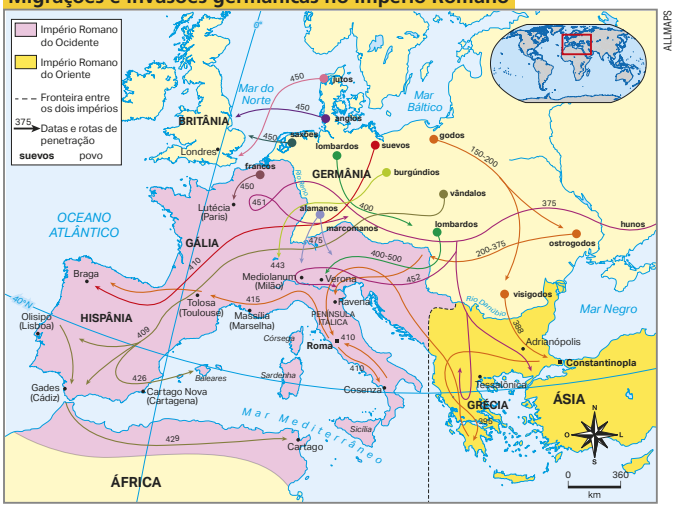
GLOSSÁRIO

Germânico: refere-se aos povos provenientes do centro, norte e leste da Europa, com culturas diferentes e falantes de línguas de origem comum.

Esses povos se deslocaram do norte e do leste da Europa e da Ásia para territórios no centro e no oeste da Europa, onde atualmente estão Alemanha, França, Itália, Espanha e Portugal. Essas migrações ganharam força entre os séculos IV e V, quando o Império Romano estava em crise. Os germanos migraram em busca de uma vida melhor e para fugir de conflitos que ocorriam no leste.

Germanos levaram para os novos territórios suas culturas e crenças, que se combinaram com as tradições romanas. Isso provocou transformações sociais que resultaram na formação de uma nova sociedade, chamada pelos historiadores de sociedade feudal.

Migrações e invasões germânicas no Império Romano



Fonte: DUBY, Georges. **Grand atlas historique**. Paris: Larousse, 1999. p. 37.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. No presente, muitas pessoas ainda sofrem preconceito nos lugares para os quais migram. Converse com colegas e professor sobre o que pode ser feito para combater esse tipo de discriminação.
2. Uma consequência muito comum dos fluxos migratórios é a troca cultural, que promove novas tradições e costumes no local de destino. Isso ocorreu no contexto das migrações dos povos germanos e eslavos e continua no presente. Pesquise dois exemplos atuais de troca cultural promovida por fluxos migratórios na cidade, estado ou região em que você vive. Compartilhe o resultado com colegas e professor.

Atividades

1. Incentive os estudantes a refletir sobre possíveis medidas (como campanhas de conscientização; iniciativas de ajuda e solidariedade; programas públicos e privados) que contribuam para a integração dos migrantes nas sociedades onde são recebidos.
2. Existem inúmeros exemplos de trocas culturais que são resultado de fluxos migratórios, como a disseminação de tradições alimentares, festejos, celebrações, práticas artísticas, saberes tradicionais, entre outras possibilidades.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Inicie o conteúdo esclarecendo aos estudantes que os povos germânicos são provenientes de regiões da Europa central e do norte, assim como do Leste Europeu, como os territórios da atual Alemanha, Suécia e países do nordeste da Europa (bálticos). Os eslavos também vinham de regiões da Europa central e do Leste Europeu.

Explique para a turma que o conceito de "povos bárbaros" tem origem na cultura da Roma antiga, e o termo era empregado pelos romanos para denominar os grupos e as sociedades germânicas e eslavas, que falavam línguas diferentes do latim (língua dos romanos) e tinham tradições e costumes próprios. Para os romanos, que conquistaram territórios gregos e construíram um imenso império que incluía terras às margens do Mediterrâneo, as culturas desses povos eram inferiores. Ressalte para os estudantes que esse é um exemplo de etnocentrismo (quando uma etnia ou cultura é considerada central, mais importante que as demais) e de preconceito de um povo com relação a outro.

Explique aos estudantes que, com as invasões do Império Romano por germânicos e eslavos, os romanos foram deixando as cidades (que anteriormente eram os principais centros de riquezas e poder) e se dirigiram para os campos, onde, em meio às crises e guerras, podiam produzir alimentos e, assim, sobreviver. Essa reflexão é essencial para que eles compreendam as bases da sociedade feudal que se iniciava e que marcou a Idade Média.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Retome com os estudantes o processo de migração dos romanos para os campos, chamado de ruralização. Em seguida, caracterize a Idade Média, marcada por duas dinâmicas distintas: entre os séculos V e X, no período chamado de Alta Idade Média, houve um processo acentuado de ruralização; entre os séculos XI e XV, período denominado Baixa Idade Média, ocorreu a retomada da vida urbana. Comente que esse movimento de crescimento urbano, no entanto, sofreu um declínio durante o século XIV, quando uma grave crise marcou o continente europeu, conhecida como Crise do Século XIV, caracterizada, entre outros aspectos, pela proliferação da peste, doença que matou cerca de um terço da população europeia do período. O crescimento das cidades promoveu movimentos migratórios importantes em diversas regiões do continente, com o deslocamento de camponeses para espaços urbanos, estimulando, aos poucos, novas formas de organização social.

Comente com os estudantes que um novo grupo social apareceu na sociedade europeia nessa transição entre a Idade Média e a Idade Moderna: a burguesia. Lentamente, os burgueses conquistaram o poder econômico, social e político, culminando, no século XIX, na organização de sociedades capitalistas urbanas na Europa.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes abordem fatores como a busca de tranquilidade, melhor qualidade de vida ou novas oportunidades profissionais, entre outras possibilidades.

Para ampliar o tema, se possível, acesse e compartilhe com os estudantes a reportagem sugerida no boxe **Indicação**.

2. Após a elaboração da lista, solicite aos estudantes que compartilhem suas respostas de modo a ampliar a compreensão de todos quanto ao caráter diverso das oportunidades profissionais no mundo urbano. Caso haja estudantes que migraram para o município onde se localiza a escola, é muito enriquecedor que eles compartilhem as motivações que os levaram a fazer esse movimento.

Migrações urbanas na Idade Média

Uma das características da sociedade feudal na Europa foi a ruralização das comunidades. Durante séculos, a maior parte da população viveu no campo, desenvolvendo atividades agrícolas e de criação de animais como forma de sobrevivência. Porém, isso começou a mudar por volta do século XI.

Nesse período, teve início um movimento de pessoas saindo do campo em direção às vilas e cidades. Essa migração ocorreu lentamente, mas foi capaz de estimular o crescimento da vida urbana europeia. Tal processo teve muitas consequências, e uma das principais foi o desenvolvimento do comércio.

Ao contrário dos moradores das zonas rurais, os habitantes das vilas e cidades passaram a depender de mercados e feiras para obter parte dos seus alimentos, ferramentas e roupas. Isso estimulou o desenvolvimento da atividade mercantil, o que propiciou o enriquecimento de negociantes que viviam nas cidades medievais, denominadas burgos; por isso seus habitantes foram chamados de burgueses.

ARTEFACT/ALAMY/FOTOARENA

IRMÃOS LIMBOURG. [Calendário de outubro]. *In*: IRMÃOS LIMBOURG *et al*. **As riquíssimas horas do duque de Berry**. [*S. l.*: *s. n.*, 1412-1489]. f. 10. Iluminura. Representação, em livro de orações, dos camponeses que trabalhavam nas zonas rurais na sociedade feudal.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte orientações no MP.

1. Atualmente, há um movimento de pessoas que migram de grandes cidades, em diversos países, para zonas rurais ou cidades do interior. Pesquise esse fenômeno e formule hipóteses para explicá-lo.
2. Muitos camponeses medievais migraram para cidades em busca de trabalho e novas oportunidades. Atualmente, as cidades têm grande diversidade de atividades econômicas. Reúnam-se em grupos e façam uma lista das principais atividades econômicas da cidade em que vocês vivem. Compartilhem com colegas e professor.

LUISA RICCIARINI/BRIDGEMAN IMAGES/FOTOARENA

DI BARTOLO, Taddeo. **San Gimignano no trono, história de sua vida e de seu milagre**. [Entre 1401 e 1403]. Têmpera e ouro sobre madeira, 71 cm × 48 cm. Musei Civici, San Gimignano (Itália). Detalhe da obra.

Na obra, observa-se uma representação da cidade medieval de San Gimignano, no atual território da Itália. É possível identificar as numerosas construções que abrigavam os burgueses dessa cidade.

INDICAÇÃO

KINKARTZ, Sabine. Na Alemanha, população migra das cidades para zona rural. **DW**, [*s. l.*], 17 set. 2023. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/na-alemanha-populacao-migra-das-cidades-para-zona-rural/a-66825024. Acesso em: 15 abr. 2024.

A reportagem apresenta um exemplo concreto desse tipo de migração urbano-rural no presente.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Migrações na contemporaneidade

Um importante fluxo migratório da história do Brasil ocorreu entre 1889 e 1930. Nesse período, mais de 3,5 milhões de estrangeiros migraram para o país em busca de uma vida melhor. Cerca de 1,3 milhão desses estrangeiros eram italianos. Além deles, vieram muitos portugueses, espanhóis, alemães, japoneses, sírios, libaneses, entre outros.

Essas pessoas chegavam ao Brasil em busca de trabalho nas zonas rurais e nas cidades. Esse foi o período inicial de desenvolvimento das indústrias no Brasil, e muitos estrangeiros se tornaram operários fabris.

As dificuldades econômicas nos países de origem eram um fator importante para essas migrações. A Itália, por exemplo, enfrentou um período de grande crise econômica, especialmente no sul do país. Por isso, muitas pessoas decidiram abandonar suas terras para escapar da pobreza.

ACERVO MUSEU LASAR SEGALL, SÃO PAULO, SP

SEGALL, Lasar. **Navio de emigrantes**. [Entre 1939 e 1941]. Óleo com areia sobre tela, 230 cm × 275 cm. Museu Lasar Segall, São Paulo (SP).

QUEM É?

Lasar Segall (1889-1957) nasceu em Vilna, capital da Lituânia, e migrou para o Brasil em 1923. Radicado em São Paulo (SP), era pintor, gravador, escultor, desenhista e escritor e participou do movimento modernista de 1922.

Lasar Segall, como muitos imigrantes europeus, aventurou-se na travessia do Atlântico. No Brasil, estabeleceu sua vida pessoal e profissional, tornando-se um dos nomes mais importantes da história da arte brasileira. Na pintura aqui reproduzida, o artista faz uma homenagem aos povos que chegaram ao Brasil entre os séculos XIX e XX. Os imigrantes influenciaram diferentes aspectos da cultura brasileira, como a alimentação, o modo de falar, festas e celebrações, entre outros.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Os migrantes que chegaram ao Brasil entre o final do século XIX e o início do século XX influenciaram a cultura brasileira. Pesquise um exemplo de costume que faz parte da cultura brasileira e que tenha origem na chegada de imigrantes ao país. Escreva uma pequena descrição desse costume e selecione uma fotografia que o represente. Depois, compartilhe o que descobriu com colegas e professor.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Pergunte aos estudantes o que eles conhecem sobre os imigrantes que chegaram ao Brasil nos séculos XIX e XX. Reserve um tempo para que eles se expressem. O assunto é frequente em muitas mídias, e provavelmente a turma contribuirá com conhecimentos prévios variados.

Os grupos de imigrantes chegaram ao Brasil nos séculos XIX e XX, em parte incentivados pela política racista de embranquecimento da nação e de recusa, pelo governo brasileiro e pela sociedade civil, de criar mecanismos para garantir a cidadania plena à população negra, livre ou liberta. Em geral, esses migrantes vinham em busca de melhores oportunidades de sobrevivência em um contexto de acelerada transformação político-social em seus países de origem. Na Europa, os processos de industrialização e de formação de novos países, como a Alemanha e a Itália, agravaram tensões sociais e impactaram diretamente as oportunidades de sobrevivência dos mais pobres. Nesse cenário, muitos indivíduos entenderam que a migração para a América era uma forma de escapar da pobreza e ter melhores oportunidades profissionais. É possível que os estudantes estranhem as condições de pobreza em países que eles costumam associar à exuberância econômica, como Alemanha, Itália ou Japão. Nesse sentido, é importante explicar o momento histórico em que a industrialização e as transformações no campo levaram a um intenso êxodo rural. Explique que, naquele contexto, as cidades não eram capazes de absorver todos os trabalhadores, e o modelo agrário já não garantia a sobrevivência dos pequenos agricultores.

Espera-se que, ao final dessa reflexão, os estudantes percebam que os países em desenvolvimento passaram por esse processo mais recentemente (muitos deles ainda o atravessam), o que contribui para a reprodução do modelo excludente de modernização.

Atividade

1. Verifique a presença de traços culturais imigrantes na comunidade dos estudantes e incentive-os a pesquisar mais informações a respeito. Caso os estudantes sejam descendentes de imigrantes do período mencionado, eles também podem ser incentivados a pesquisar informações a respeito de suas tradições familiares.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

A obra "Navio de emigrantes", de Lasar Segall, remete à história dos emigrados para o Brasil, oriundos de diferentes povos, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, destacando as dificuldades e sofrimentos vividos durante a emigração.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONEXÕES

Esta seção propõe uma abordagem interdisciplinar com Matemática e é uma oportunidade para que os estudantes façam levantamentos numéricos sobre a origem de seus antepassados e conheçam mais os movimentos migratórios que ocorreram em suas famílias até que eles pudessem chegar aonde estão agora.

Incentive os estudantes a buscar o máximo de informações a respeito de seus antepassados, fazendo uma pesquisa com pais/responsáveis e demais familiares.

Reforce a importância de registrar os dados coletados para posterior sistematização em gráfico.

Peça aos estudantes que compartilhem oralmente o lugar de origem dos antepassados que eles registraram. Anote na lousa as informações e peça que, em pequenos grupos, eles organizem esses dados. Dessa forma, pode-se descobrir de quais Unidades da Federação e países são, majoritariamente, os antepassados da turma. Oriente-os a elaborar um gráfico de barras para representar os dados levantados com as pesquisas.

Caso os estudantes apresentem dúvidas na tabulação dos resultados e no modo de construir o gráfico, auxilie-os, abordando os conceitos de frequência absoluta (quantidade de vezes que a mesma resposta apareceu) e frequência relativa (quantidade de vezes que essa resposta apareceu em relação ao total de respostas da pesquisa). Explique para eles que a tabela deve apresentar a totalidade de dados *(n)* que será usada na confecção dos gráficos.

Proponha uma estrutura como a apresentada a seguir para a organização dos dados.

CONEXÕES
COM MATEMÁTICA

A importância da ancestralidade

Muitos artistas expressam suas ideias sobre a ancestralidade por meio de suas produções artísticas. Um exemplo disso é o trabalho "Parede da memória", da artista Rosana Paulino (1967-). Observe a imagem a seguir.

PINACOTECA ARTE E CULTURA, SÃO PAULO

PAULINO, Rosana. **Parede da memória**. 1994-2015. Tecido, microfibra, fotocópia, linha de algodão e aquarela, 8 cm × 8 cm × 3 cm cada elemento.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Vamos apreciar o trabalho "Parede da memória", da artista paulista Rosana Paulino.
   a) Observe as materialidades usadas. Como você imagina que essa instalação foi produzida?
   b) Como você percebe volumes, tonalidades e texturas?
   c) Que sensações, ideias ou memórias esse trabalho transmite a você?
2. Você costuma observar fotografias de família?
   a) Crie um esboço no **diário de experiências** de como você montaria uma parede de memória com base em sua própria história.
   b) Compartilhe suas ideias e desenhos com colegas e professor.

Unidade da Federação/ Região *(n)*	Frequência absoluta *(fa)*	Frequência relativa $fr = \frac{fa}{n}$

Mostre para os estudantes que a frequência relativa pode ser expressa em porcentagem. Para isso, basta multiplicar o valor encontrado para fr por 100. Acrescente uma nova coluna à tabela para apresentar a frequência relativa em porcentagem.

Região/Estado *(n)*	Frequência absoluta *(fa)*	Frequência relativa $fr = \frac{fa}{n}$	Frequência relativa (%) $fr \cdot 100$

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

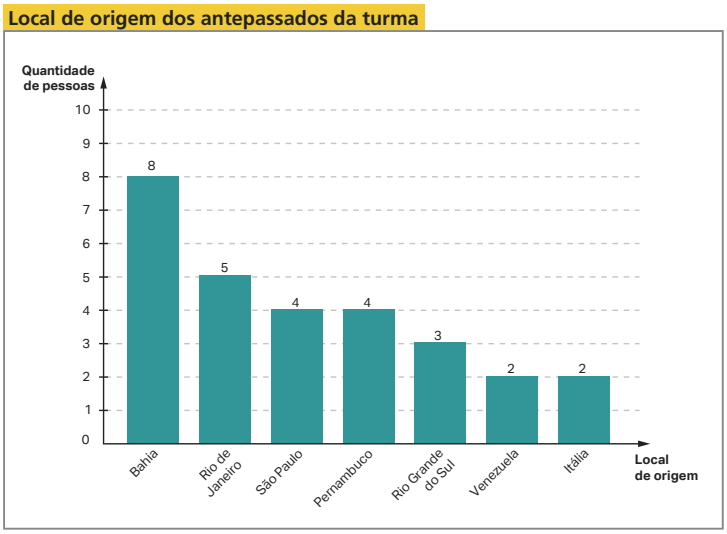
Pesquisadores das Ciências Humanas também refletem sobre a questão da ancestralidade. Ela pode ser recuperada por meio de relações familiares, comunitárias ou de afeto. Siga o roteiro para realizar uma pesquisa quantitativa sobre as origens dos ancestrais da turma.

PASSO A PASSO

1. Em seu caderno, anote informações que julgar relevantes sobre seus antepassados (pais, avós, bisavós, trisavós, tataravós etc.): nome, idade, de onde vieram, onde se estabeleceram, entre outras.
2. Elabore um quadro registrando a origem dos antepassados mais próximos, como pais ou avós, de toda a turma.
3. Com o quadro organizado, agrupe a origem dos ancestrais de acordo com o local de nascimento deles. É possível agrupar, por exemplo, todos os avós de um mesmo estado brasileiro ou de outro país. Contabilize o número de pessoas em cada grupo.
4. Agora, elabore um gráfico de barras indicando a quantidade de cada um dos locais de origem dos ancestrais da turma. Confira o exemplo a seguir.

   Em uma turma, 8 estudantes possuem ancestrais da Bahia, 5 do Rio de Janeiro, 4 de São Paulo, 4 de Pernambuco, 3 do Rio Grande do Sul, 2 da Venezuela e 2 da Itália.

Local de origem dos antepassados da turma



SONIA VAZ

Fonte: Dados fictícios.

5. Com o gráfico pronto, analise quais são as principais regiões de origem dos ancestrais da turma e discuta o que é possível aprender sobre os processos migratórios com base nos dados.

Converse com os estudantes sobre a representação dos dados em um gráfico de barras, uma vez que os dados apresentam o resultado de uma contagem em um universo finito de dados. Aproveite os dados da tabela que representam a frequência relativa expressa em porcentagem e mostre para os estudantes o gráfico de setores que pode ser elaborado. Discuta com eles cada uma das representações e a leitura e as análises dos dados que eles proporcionam. Pergunte a preferência deles em relação aos dois gráficos e solicite que justifiquem a escolha.

A depender dos dados apresentados pelos estudantes, eles podem ser agrupados por Unidades da Federação e/ou por macrorregiões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Use as diferentes representações (gráficas e tabular) para levantar com os estudantes as características dos movimentos migratórios das gerações que os antecederam. Com base nessa análise, os estudantes podem destacar os hábitos e os costumes predominantes na comunidade.

A atividade pode ser aprofundada se forem solicitadas mais informações sobre os processos migratórios dos antepassados dos estudantes, como o ano ou período em que migraram. Desse modo, acrescenta-se uma referência temporal e espacial dos diferentes contextos que levaram essas pessoas a migrar.

Atividades

1. **a)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que foram usados tecidos com fotografias impressas e costurados com linhas formando pequenas almofadas. Sugira a eles que leiam a legenda da imagem e comentem como as almofadas foram produzidas.
   b) Resposta pessoal. A disposição em pequenas almofadas proporciona a sensação de volume. Os estudantes podem comentar também que a costura em linha de algodão incorpora uma textura diferenciada ao tecido e que o uso da aquarela em algumas fotografias, além da diversidade de cores de linhas, agrega diferentes tonalidades às fotografias impressas em preto e branco.
   c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se sensibilizem para a variedade humana que se entrelaça a uma história coletiva e também única que pertence aos indivíduos.
2. Respostas pessoais. Caso os estudantes tenham fácil acesso a fotografias de suas famílias, incentive-os a pensar em como montariam uma parede das memórias da família, fazendo esboços ou anotações em seus **diários de experiências**. Sugira a eles que realizem esse trabalho em uma parede de sua própria casa ou na forma de um grande quadro a ser envidraçado. Pode ser um quadro de cortiça, para que as fotografias fiquem presas por alfinetes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EM AÇÃO

O objetivo desta seção é sensibilizar os estudantes para a importância da regularização da situação de migrantes no Brasil, incluindo refugiados. Essa regularização garante o acesso a direitos básicos, como buscar trabalho, abrir conta em banco, candidatar-se a benefícios ou programas sociais, como programas de transferência de renda ou de financiamento habitacional subsidiado pelo poder público.

Inicie a atividade explicando aos estudantes em que consiste a arte dos lambe-lambes, questionando se já presenciaram alguma intervenção desse tipo de arte no município onde vivem. Em seguida, chame a atenção para as frases dos lambe-lambes retratados na fotografia, indagando aos estudantes o que entenderam.

Leia para eles o artigo 13 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, na França, em 1948, no contexto do pós-Segunda Guerra Mundial. Ao ler para os estudantes cada um dos incisos, questione o que entenderam, se conheciam tais determinações internacionais e o que pensam a respeito.

É importante ressaltar a ideia de que os termos "legal" e "ilegal", quando utilizados para se referir a migrantes e refugiados, podem induzir as pessoas a emitir julgamentos equivocados, pois há uma noção implícita de que pessoas sem documentos não têm direitos e que migrar é algo ilícito. A pessoa que migra, no entanto, está exercendo um direito, por isso é preferível dizer que, quando ela não tem documentos, está em situação irregular. O importante é explicar para a turma que migrantes sem documentos não são ilegais, são pessoas que não dispõem de todas as documentações necessárias para desempenhar algumas atividades e ter acesso a alguns direitos, como abrir conta em banco, ter carteira de trabalho, entre outros.

Converse com os estudantes sobre os problemas que uma pessoa sem identificação pode enfrentar no processo de integração no país de destino, abordando a questão da importância dos documentos inclusive para os residentes. Pode ser que haja estudantes sem documentos ou que necessitem regularizá-los. Por exemplo, para realizar a inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) ou regularizar esse documento, indique que acessem o *site* do governo federal (disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos/inscrever-no-cpf; acesso em: 15 abr. 2024).

Caso existam estudantes migrantes na turma, solicite-lhes que compartilhem suas experiências, se se sentirem à vontade para isso, com o objetivo de direcionar o

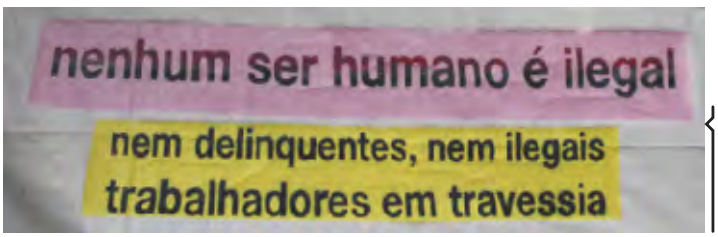
EM AÇÃO

Ser migrante é ter direitos

Pelo mundo, vários artistas e grupos criaram imagens, cartazes, grafites e lambe-lambes com a mensagem "nenhum ser humano é ilegal". Trata-se de um *slogan* criado pelo coletivo Conviva Diferente, que oferece cursos e atividades para pessoas imigrantes e em situação de refúgio em São Paulo (SP). A frase do *slogan* nasceu em uma campanha em 2020 no Chile para combater preconceitos e perseguições contra pessoas imigrantes.

Observe um dos lambe-lambes a seguir.

TATIANA WALDMAN



Lambe-lambe exibido durante o Fórum Social Mundial das Migrações. São Paulo (SP), 2016.

Há migrantes e refugiados que não possuem a documentação exigida pelos países onde se instalam. Isso pode ocorrer por diversas razões, desde a dificuldade para obter as informações necessárias por causa da barreira do idioma até a exigência de documentos específicos, com processos lentos, por parte dos órgãos responsáveis.

Seja qual for o motivo, migrantes sem documentos não são "ilegais", pois migrar é um direito humano garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Leia o trecho a seguir.

Artigo 13

1. Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.

2. Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Brasília, DF: ONU Brasil, 2020. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaração-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 17 mar. 2024.

Migrantes e refugiados sem documentos estão em **situação irregular**. Assim, sem documentos, a vida pode ficar muito complicada. Sem o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), por exemplo, não é possível abrir uma conta bancária, pedir um empréstimo, emitir carteira de trabalho ou passaporte e acessar benefícios do governo, além dos serviços de saúde e previdência social.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ELABORANDO UMA CARTILHA

É cada vez mais comum que imigrantes e refugiados façam parte de nossas comunidades. Muitos deles precisam de auxílio e orientação para compreender informações específicas do nosso país. Vamos fazer nossa parte?

Em grupos, elaborem uma cartilha de acolhimento para estrangeiros, explicando as etapas necessárias para que regularizem sua documentação no território brasileiro. Caso você seja estrangeiro, compartilhe com colegas e professor quais dificuldades vivenciou.

Sugerimos, a seguir, algumas etapas para a organização do trabalho.

PASSO A PASSO

1. Pesquisem e elaborem uma lista dos principais documentos necessários para um cidadão, estrangeiro ou brasileiro, que vive no Brasil.
2. Analisem os modelos de cartilha disponíveis nas páginas da OIM, indicadas a seguir, ou em outras fontes. Depois, registrem as informações necessárias para **encaminhar os migrantes aos órgãos responsáveis pela emissão dos documentos** que vocês listaram no item 1.
   - OIM BRASIL. **Direitos e serviços**. Brasília, DF: OIM Brasil, c2024. Disponível em: https://brazil.iom.int/pt-br/direitos-e-servicos. Acesso em: 17 mar. 2024.
   - OIM BRASIL. **Cartilhas e folhetos informativos**. Brasília, DF: OIM Brasil, c2024. Disponível em: https://brazil.iom.int/pt-br/cartilhas-e-folhetos-informativos. Acesso em: 17 mar. 2024.
3. Com as informações em mãos, organizem a estrutura da cartilha considerando os textos que vocês desejam inserir, imagens, indicação de *links* de acesso aos serviços etc. Não se esqueçam de fornecer endereços e contatos referentes ao município onde a escola está situada.
4. Deem preferência à elaboração de uma cartilha em formato digital, para que vocês possam compartilhá-la com toda a comunidade, ao alcance de quem necessita. Se não for possível, adaptem a cartilha para um panfleto simplificado, que poderá ser impresso ou fotocopiado e distribuído em centros de acolhimento de migrantes, escolas, centros comunitários etc.
5. Para chamar a atenção da comunidade, uma prática artística explorando linguagens como *performances*, instalação ou exposição de desenhos e pinturas pode ser elaborada por vocês. Aproveitem essa prática para criar espaços de debates e ações que trabalhem com a proposta da arte socialmente engajada. Conversem com colegas e professor sobre essas propostas e decidam quais seriam as práticas artísticas possíveis de serem realizadas na localidade onde residem.

trabalho com esse conteúdo. Se não houver estudantes nessa condição, proponha-lhes que sigam o roteiro para a elaboração da cartilha, que deve ser fundamentada em uma pesquisa sobre as documentações necessárias para as pessoas viverem no Brasil, sejam natas, naturalizadas (com cidadania adquirida via documentações e adequações a certas condições) ou estrangeiras – nascidas em outro país. Ao final do processo de elaboração da cartilha, espera-se que os estudantes possam atuar para ampliar, em suas comunidades, a divulgação das informações pesquisadas em fontes seguras.

Prossiga a atividade propondo uma conversa com os estudantes para definir a melhor forma de trabalho, em que todos se sintam à vontade e com a qual possam contribuir.

A organização dos estudantes em grupos pode ser feita de diversas maneiras. Inicialmente, discutam o que é indicado nos itens **1** e **2** do passo a passo, facilitando seu trabalho de mediação. Para as etapas subsequentes, eles podem continuar trabalhando em pequenos grupos para elaborar partes da cartilha ou, ainda, produzir uma cartilha por grupo. Analise as opções viáveis para a turma.

Os governos estaduais e as prefeituras também costumam disponibilizar suas próprias cartilhas e orientações. Caso exista uma sala de informática na escola, aproveite a oportunidade para trabalhar com a pesquisa *on-line*, indicando para os estudantes formas de utilizar as ferramentas de busca disponíveis, com enfoque na escolha de boas palavras-chave.

Os estudantes encontrarão informações sobre temas diferentes, como saúde, educação, trabalho etc. Caso seja de interesse do grupo, eles poderão elaborar outros panfletos ou cartilhas temáticas.

Acompanhe o processo de estruturação do documento, destacando as principais características dele e a importância da revisão do texto. Caso haja estudantes que falem outras línguas, é interessante solicitar-lhes que traduzam a cartilha, valorizando as competências da turma.

Proponha aos grupos que pensem em uma forma de exposição de sua cartilha na comunidade. Para isso, solicite a contribuição dos responsáveis por Educação Física ou Leitura e Escrita com o objetivo de auxiliar os estudantes a criar intervenções artísticas/corporais (teatrais, performáticas), leituras de poemas, composição e apresentação de músicas, entre outras. O importante é que, independentemente do tipo de exposição desses trabalhos, os migrantes sejam sempre respeitados, evitando qualquer forma de preconceito.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

REVEJA

Atividades

1. **a)** De acordo com o texto, o maior grupo de imigrantes foi o de italianos, com 1,3 milhão de pessoas migrantes, o que representa 35% do total no período indicado.
b) Entre os grupos destacados no texto, o menor foi o de japoneses, que representaram 3,5% do total no período indicado.
c) Um fator importante para compreender a migração europeia para o Brasil é a questão da dificuldade econômica nos países de origem. Muitos migrantes viviam em grande pobreza e decidiram migrar em busca de melhores condições de vida.
2. **a)** A imagem representa a elevada densidade do espaço urbano de Paris (França), com muitas edificações próximas umas das outras. Isso indica que a cidade contava com uma concentração populacional importante.
b) A imagem pode ser associada ao processo de migração rural-urbana que ocorreu durante a Baixa Idade Média. Isso provocou o aumento da população urbana em diversas regiões do continente europeu. O adensamento urbano representado na imagem pode ser relacionado a esse crescimento populacional provocado pela migração.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem comentar que a instalação faz referência aos refugiados, especialmente àqueles que se lançam ao mar em embarcações pouco seguras, como botes infláveis semelhantes ao dessa instalação, em busca de melhores condições de vida.

Reveja

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. **O trecho de texto a seguir apresenta alguns dados a respeito da imigração europeia para o Brasil entre o final do século XIX e o início do século XX. Leia atentamente e, em seguida, responda ao que se pede.**

> Do ponto de vista étnico, todos os grupos nacionais europeus foram representados; entre os asiáticos, quase somente japoneses e sírio-libaneses. Destaca-se um núcleo mediterrâneo europeu preponderante formado por italianos (o maior grupo de imigrantes no Brasil nesse período, quase 1,3 milhão, 35% do total), portugueses (28%) e espanhóis (14%) – isto é, quase 8 de cada 10 imigrantes eram originários desses três países. Os alemães, quarto maior grupo, constituíram 4% do total, e os japoneses 3,5%.

BIONDI, Luigi. **Imigração**. [Rio de Janeiro]: FGV CPDOC, [2013]. *E-book*. Localizável em: p. 2. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/IMIGRA%C3%87%C3%83O.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024.

   a) De acordo com o texto, qual foi a porcentagem do grupo que mais imigrou para o Brasil no período?

   b) Entre os grupos indicados no texto, qual teve a menor participação no total dos imigrantes para o Brasil?

   c) Indique quais são os principais fatores que explicam a migração europeia para o Brasil no período.

2. **A imagem a seguir mostra a cidade de Paris em meados do século XIV. Observe-a atentamente e, depois, responda ao que se pede.**

   a) Descreva a maneira como o espaço urbano foi representado na imagem.

   b) Com qual processo migratório estudado essa imagem está relacionada? Justifique sua resposta.

HULTON ARCHIVE/HANDOUT/GETTY IMAGES

Mapa da Ilha da Cidade, onde se localiza a Catedral de Notre-Dame, em Paris (França). Século XIV.

4. Existem muitas reportagens tratando do assunto de refugiados, especialmente da África e do Oriente Médio para a Europa, de Cuba para os Estados Unidos, entre outros. O importante é que os estudantes se sensibilizem para a questão dos refugiados, tendo empatia com os migrantes (mulheres, homens, crianças), que, para chegar até seus destinos, correm, não raras vezes, sérios riscos de morte. Se possível, leve para a sala de aula imagens atuais de resgates de refugiados para facilitar a sensibilização sobre esse grave problema internacional.
5. A proposta da atividade é pesquisar e compartilhar repertórios culturais musicais. No Brasil, há estrangeiros que estudam na Educação de Jovens e Adultos como forma de aprender a língua portuguesa e conhecer a cultura do nosso país. Assim, incentive encontros culturais entre brasileiros e estrangeiros com o intuito de valorizar a arte e a cultura de todos. No caso dos estudantes que não conhecem nenhuma canção de outro país,

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Observe a imagem a seguir.

PHOTO BY ZAKON CESTY/COURTESY OF AI WEIWEI STUDIO

AI, Weiwei. **Lei da jornada** (Law of the journey). 2017. Instalação montada em PVC reforçado, 6000 cm × 300 cm × 600 cm. National Gallery Prague, Praga (República Tcheca).

- Reflita sobre a instalação artística "Lei da jornada", do artista chinês Ai Weiwei (1957-). O que ela provoca em você? Compartilhe suas ideias com colegas e professor.

4. O trabalho do artista Ai Weiwei aborda situações de perigo que as pessoas enfrentam ao tentar migrar de um território a outro. Pesquise uma reportagem que relate questões relacionadas a migrações na atualidade e analise:

a) contextos como datas, territórios e grupos migratórios;

b) quem são as pessoas e quais são seus motivos para realizar o processo de migração;

c) relatos de acontecimentos ocorridos durante as migrações.

No **diário de experiências**, escreva um texto ou crie desenhos com base em suas descobertas e análises do texto jornalístico.

5. Inspirado na proposta da Orquestra Mundana Refugi, reflita sobre o seu repertório cultural.

a) Você conhece alguma canção que tenha origem em outro país? Se sim, compartilhe com colegas e professor de onde ela é, como é o ritmo, como é a letra e o que ela expressa, entre outras análises.

b) Caso não conheça, faça uma pesquisa na internet sobre canções de outros países, usando fontes confiáveis para consulta.

c) Caso você seja natural de outro país, compartilhe seu repertório cultural musical, organizando com a turma um evento cultural para celebrar o encontro entre culturas e povos.

além da pesquisa, pode ser realizada uma investigação na comunidade. Oriente os estudantes a entrevistar pessoas estrangeiras que sejam imigrantes ou refugiadas, analisando suas histórias e seu repertório cultural, bem como mapeando seus países de origem.

Em relação ao repertório musical, oriente os estudantes a investigar as origens de músicas, ritmos, instrumentos musicais mais usados, letras de canções etc.

Um documentário pode ser produzido com base nesse trabalho de pesquisa, descoberta e análise. Outra ideia é criar um evento, um sarau (festa com intervenções/apresentações artísticas), um piquenique cultural ou outros formatos para compartilhar com toda a comunidade os encontros entre arte e cultura de diferentes povos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INTRODUÇÃO

O conteúdo desta unidade foi estruturado com base no tema gerador **Territórios e poderes** e pretende contribuir para o estudo dos espaços brasileiros, relacionando-os ao contexto da produção e do trabalho no campo. Dentro dessa narrativa, busca reconhecer as características das culturas caipira e sertaneja e da arte *naïf*, analisadas e interpretadas com base em suas poéticas, materialidades e estéticas. Além disso, os estudantes são levados a identificar e a analisar as diferentes formas de produção agropecuária que existem no Brasil para compreender as raízes históricas da desigualdade fundiária do país. O estudo da concentração fundiária brasileira tem o objetivo de promover a percepção de como ela gera problemas socioeconômicos e impactos ambientais, motivando a criação de movimentos sociais de luta contra a desigualdade de acesso a terras, assim como a busca por alternativas sustentáveis de produção, a exemplo de práticas agroecológicas.

Objetos de conhecimento

- Fruição de obras e relações de práticas artísticas, com dimensões culturais do campo e heranças culturais
- Produção de arte *naïf* e de ritmos musicais e outras influências estéticas e culturais, danças tradicionais (catira) e percussão corporal
- Produção no campo
- Agronegócio e agricultura familiar
- Agroecologia e questões ambientais
- Concentração fundiária no Brasil
- Lutas pela terra
- Agrotóxicos

ETAPA 6

UNIDADE 8

O campo é meu canto

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes descrevam o que percebem na imagem, compartilhando percepções e impressões.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes analisem e comentem a disposição dos planos, a proporção das árvores, casas e pessoas, bem como o uso de cores e formas.

- Arte *naïf*
- Culturas caipira e sertaneja
- Produção e trabalho no campo
- Questões ambientais na produção rural
- Desigualdades fundiárias

ELIETE TORDIN

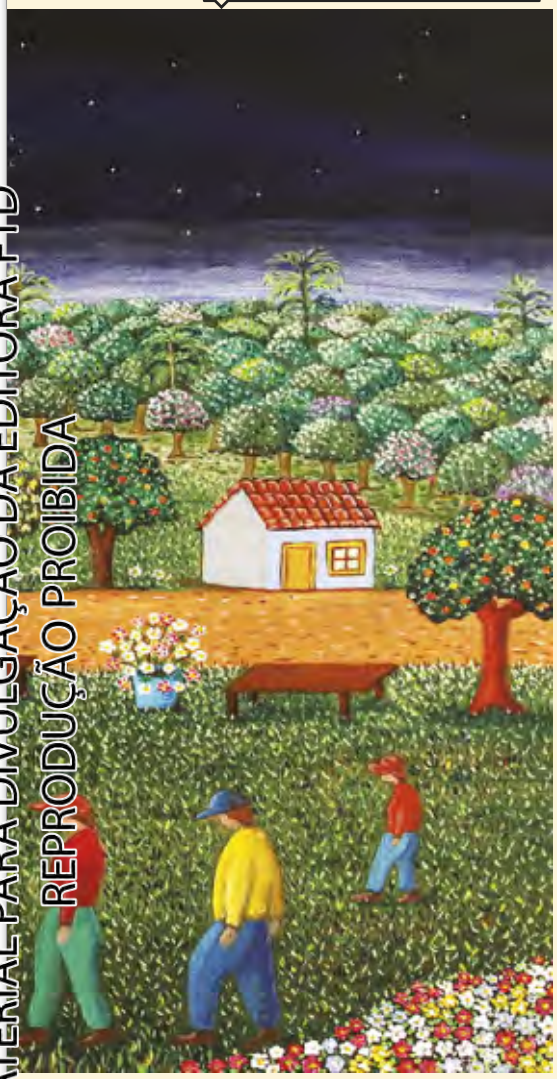
INICIANDO A UNIDADE

Inicie o trabalho com os conteúdos desta unidade orientando os estudantes a elaborar suas próprias narrativas com base em suas percepções, análises e interpretações das duas obras artísticas apresentadas (pintura e letra de canção), incorporando as experiências, ideias ou memórias da vida no campo que eles possam ter. Se possível, realize a escuta da canção "Luar do sertão" em sala de aula para ajudá-los nesse momento de sensibilização, promovendo, também, um momento de fruição estética. Conte-lhes que o maranhense Catulo da Paixão Cearense (1863-1946) é considerado um dos maiores compositores da canção popular brasileira.

Com base em saberes prévios, convide a turma para um momento de conversa sobre músicas e pinturas que remetem ao cotidiano, ao ritmo e aos detalhes da vida no campo, tais como as pinturas de arte *naïf* e as canções caipiras, esclarecendo aos estudantes, desde já, a diferença entre arte e cultura caipira e sertaneja. Destaque que a cultura sertaneja consiste em uma

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TORDIN, Eliete. **Caminhada da lua cheia**. 2009. Acrílica sobre tela, 40 cm × 50 cm.



[...]

Não há, ó gente, oh não
Luar como este do sertão
Não há, ó gente, oh não
Luar como este do sertão

Se a lua nasce por detrás da verde mata
Mais parece um sol de prata prateando a solidão
E a gente pega na viola que ponteia
E a canção é a lua cheia a nos nascer do coração

[...]

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expressem experiências e concepções pessoais acerca de paisagens do campo e possíveis relações de afetos, memórias e ideias sobre essas localidades.

CEARENSE, Catulo da Paixão; PERNAMBUCO, João. **Luar do sertão**. Belo Horizonte: Letras, c2003-2024. Disponível em: https://www.letras.mus.br/catullo-da-paixao-cearense/687418/. Acesso em: 2 abr. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a imagem e leia o texto. Depois, responda às questões a seguir.

1. Descreva a cena da pintura "Caminhada da lua cheia", de Eliete Tordin, e reflita sobre ideias, memórias, sensações ou emoções que a imagem provoca em você.
2. Como você percebe o trabalho dessa artista em relação a formas, tonalidades de cores, planos e proporção dos elementos retratados?
3. Imagine uma história com base na observação e na fruição da pintura de Eliete Tordin e do trecho da canção "Luar do sertão", de Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco. Compartilhe-a com colegas e professor e, depois, registre-a no **diário de experiências**.

Atividades

1. Pergunte aos estudantes se eles reconhecem esse tipo de paisagem e que sensações ela transmite. Permita à turma que compartilhe sensações e memórias.
2. Chame a atenção da turma para a escolha de cores, predominantemente fortes e primárias. Incentive os estudantes a observar os traços e a construção da perspectiva: os objetos vão ficando menores quanto mais ao alto na composição.
3. Aproveite a oportunidade para realizar uma avaliação diagnóstica da turma. Pondere os elementos poéticos que cada estudante assimilou e trouxe como repertório cultural pessoal na elaboração de sua narrativa. Incentive que todos compartilhem suas criações, promovendo um espaço de escuta, acolhimento e valorização de saberes. Proponha aos estudantes que, além das histórias imaginadas e produzidas em textos, criem em seus **diários de experiências** desenhos, pinturas, colagens e outras explorações de práticas artísticas relativas ao tema do campo.

tendência mais moderna da música caipira, que incorporou elementos como guitarra e bateria, além de temáticas que, muitas vezes, extrapolam a vida no campo ao tratar de temas universais, a exemplo do amor.

Incentive os estudantes a descrever as paisagens do campo brasileiro com as quais eles tenham familiaridade ou que conheçam de forma virtual. Nesse contexto, é possível que sejam citadas: grandes propriedades rurais em que há cultivo de um único produto; comunidades rurais de pequena produção agrícola, diversificada e com criação de animais; ou, ainda, unidades rurais que praticam o extrativismo de algum recurso natural; entre muitas outras.

Caso tenham algum conhecimento prévio sobre esses diferentes tipos de propriedades rurais, oriente os estudantes a refletir sobre as diferenças e semelhanças quanto a: relevo, tipo de produção, existência de florestas e matas, presença de domicílios, uso de ferramentas e máquinas agrícolas, tipo de trabalhadores(contratados ou membros da família etc.), tipo de produção, entre outros aspectos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Oriente os estudantes a realizar uma observação atenta da obra de Eliete Tordin, identificando semelhanças e diferenças na criação dessa cena pictórica em relação à imagem de abertura da unidade. Em seguida, incentive-os a compartilhar suas impressões com a turma, promovendo um espaço respeitoso de trocas de ideias e de sensações provocadas pelas obras.

Para aprofundar os conhecimentos dos estudantes quanto à autoria das obras, proponha a algum estudante, caso ele se sinta à vontade, que leia o boxe sobre a biografia da artista.

Atividades

1. Resposta pessoal. Aproveite a proposta da atividade e proponha uma comparação entre as duas obras de Tordin, incentivando os estudantes a identificar semelhanças ou diferenças nas escolhas de cores, nos traços, na construção da perspectiva, nos elementos figurativos etc. e, em seguida, a registrar, de forma sintética, tais percepções no caderno.
2. Resposta pessoal. Para auxiliar no processo de análise das obras, que pertencem a diferentes linguagens artísticas, promova um momento de escuta da canção e observação da imagem.
3. **a)** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir sobre os muitos tipos de herança, como cultural, material etc., ao interpretar o trecho considerando o contexto da canção.
   b) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a analisar que memórias e sensações vêm à tona quando pensam em suas heranças culturais e afetos. Caso eles se sintam à vontade, peça que compartilhem essas impressões com a turma no intuito de trocar experiências e sensações.
4. Converse com os estudantes propondo que reflitam sobre a formação cultural no meio familiar, suas "raízes" culturais, valores e afazeres que aprenderam com os mais velhos, bem como as relações de afeto com o lugar em que vivem e com as pessoas com quem se relacionam na escola e fora dela. Proponha que escrevam uma síntese do que foi conversado e pensado sobre suas heranças culturais e afetos. Oriente-os a produzir imagens, como desenhos, pinturas ou colagens, para compor o mural.

O interior na arte

Observe a imagem e leia o texto a seguir.

Sou do campo sou sertão
Sou gaúcho coração, com alma sertaneja
[...]
Sou da faculdade da vida
É o que eu tenho de herança
Orgulho de ser do interior
Pra tudo eu dô valor, aprendi desde criança

GUARISE, Luciano. **Sou do campo sou sertão**. Belo Horizonte: Letras, c2003-2024. Disponível em: https://www.letras.mus.br/luciano-guarise/sou-do-campo-sou-sertao/. Acesso em: 2 abr. 2024.

ELIETE TORDIN

TORDIN, Eliete. **Sanfoneiro canhoto**. 2010. Acrílica sobre tela, 40 cm × 50 cm.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Descreva os detalhes da pintura "Sanfoneiro canhoto", de Eliete Tordin, comentando o que está acontecendo na cena e analisando como a artista trabalhou com linhas, formas, cores e outros elementos visuais.
2. Ao relacionar a fruição da pintura com a leitura do trecho da letra da canção, que ideias, sensações, emoções ou memórias são despertadas em você?
3. Converse com colegas e professor sobre as questões a seguir.
   a) Como você compreende este trecho da letra da canção: "É o que eu tenho de herança"?
   b) A que você atribui maior valor ao pensar em suas heranças culturais e seus afetos?
4. Com colegas, criem um mural com textos e imagens que expressem heranças culturais da turma. Sigam as orientações do professor para realizar essa atividade.

QUEM É?

Eliete Tordin (1964-) nasceu em Valinhos (SP). Artista plástica especializada em arte *naïf*, conta que sempre se interessou pela arte e tentou fazer aulas de pintura, mas não se identificou com as convenções do curso. Começou, então, a pintar à sua maneira, retratando seu cotidiano, o campo, a simplicidade e as lembranças de infância.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Arte *naïf*

As pinturas da artista Eliete Tordin, que observamos nas páginas **172**, **173** e **174**, trazem cenas da vida no campo. Elas foram criadas no estilo da **arte *naïf***. O termo "*naïf*" vem do latim *nativus,* que significa "nativo, natural, espontâneo". Os artistas da arte *naïf* são autodidatas, isto é, aprenderam a fazer arte observando e experimentando, sem o aprendizado formal das escolas de arte. Trazem a originalidade dos traços, do uso das cores e da espontaneidade na escolha de temas que expressam a essência da cultura cotidiana.

Os temas escolhidos pelos artistas *naïf* são variados. Podem nascer da observação de paisagens urbanas ou rurais, de retratos da natureza ou de plantações e até de cenas cotidianas, como o sanfoneiro que faz a serenata para a moça na janela, tema da pintura "Sanfoneiro canhoto", de Eliete Tordin, na página **174**. Cada artista cria obras com base em seu mundo e em suas heranças culturais.

Observe mais uma imagem de pintura em estilo *naïf*.

A arte *naïf* foi criada com base em formas, cores, temas e cenas de cada lugar. O artista Clóvis Júnior, por exemplo, cria cenas que representam as festas tradicionais interioranas, mostrando a cultura, o ambiente e a religiosidade que marcam as heranças culturais sertanejas.

CLÓVIS JÚNIOR

CLÓVIS JÚNIOR. **Festa noturna Boi Bumbá**. 2023. Óleo sobre tela, 80 cm × 100 cm.

Leia, a seguir, um trecho de uma entrevista na qual Clóvis Júnior comenta a arte *naïf*.

> A pintura Naïf é muito característica do nosso Brasil. Uma pintura espontânea, ingênua e que não se encaixa nessa definição de ser bonito ou ser feio. É uma expressão que vem de dentro do artista e por isso é tão original. É uma arte que nos permite viver a liberdade, pintando o que se sente. [...]

CLÓVIS JÚNIOR. Clóvis Junior: "Minha obra tem uma grande aceitação do público por transmitir alegria e, ao mesmo tempo calmaria nesses tempos difíceis e agitados em que vivemos". [Entrevista cedida a] Paraíba Total. **Paraíba Total**, [João Pessoa], 7 fev. 2023. Disponível em: https://paraibatotal.com.br/2023/02/07/entrevista-com-artista-plastico-clovis-junior/. Acesso em: 2 abr. 2024.

QUEM É?

Clóvis Júnior (1965-) nasceu em Guarabira (PB). Artista da arte *naïf*, explora a percepção da cor, criando composições com colorido intenso e formas volumosas com delicados contornos em linhas finas. Os temas de sua produção artística são as festas tradicionais e os elementos que compõem suas heranças culturais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Inicie o conteúdo explicando aos estudantes que o termo "arte *naïf*" foi desenvolvido por teóricos da História da Arte, no início do século XX, com base na análise das obras do artista francês Henri Rousseau (1844-1910). Esse artista produziu pinturas com imagens que expressavam um mundo lírico e simbólico, e a maneira com a qual ele as compunha fugia a regras clássicas. Autodidata, Rousseau desenvolveu sua arte no contexto dos movimentos de vanguarda artística da primeira metade do século XX, que valorizavam a criação de produções que rompiam com a tradição artística anterior, cujos padrões estéticos eram mais rígidos. Para conhecer mais sobre a história da arte *naïf*, acesse o *site* sugerido no boxe **Indicação**.

Esclareça à turma que atualmente existem muitos artistas *naïf* no Brasil, que, por sua vez, escolhem criar com base em suas próprias formulações técnicas, e não conforme normas ou padrões já estabelecidos no campo artístico. Por essa razão, esses artistas desenvolvem um estilo de arte singular ao tratar de temas relacionados às suas leituras de mundo e às suas heranças culturais.

Para ampliar o repertório cultural dos estudantes, proponha-lhes que pesquisem outros artistas brasileiros que se expressam pela arte *naïf*. Com base nas informações obtidas em fontes confiáveis de pesquisa, incentive-os a conhecer aspectos diversos sobre como a arte *naïf* é produzida.

Convide os estudantes a criar, com curadoria própria, uma exposição na sala de aula ou na escola com imagens de arte *naïf*. Essa curadoria pode ser organizada mediante a elaboração de um cartaz (em papel *kraft* ou cartolina) com imagens das obras e legendas explicativas. Uma alternativa é, se possível, expor as imagens em formato digital em uma mostra virtual, criando uma página na internet ou usando aplicativos de rede social, o que facilita o compartilhamento e a fruição de toda a turma.

INDICAÇÃO

ARTE *NAÏF*. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5357/arte-naif. Acesso em: 19 abr. 2024.

Verbete na Enciclopédia Itaú Cultural que apresenta o conceito e informações variadas acerca da arte *naïf*.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O carrossel "Arte *naïf*" explora o caráter informal e o aspecto ingênuo dessa manifestação artística e apresenta algumas das suas principais características.

Cotidiano rural

Observe a imagem e leia o texto a seguir.

O artista Almeida Júnior (1850-1899) foi um dos primeiros pintores brasileiros a retratar pessoas que viviam no campo. Nascido no município de Itu, interior de São Paulo, trazia como herança cultural memórias dos sons das modas de viola, do cheiro do alimento preparado no fogão a lenha, do prazer do descanso depois de um dia de trabalho no roçado, entre outras lembranças. Embora esse tema não fosse muito aceito pelo mercado de arte da época, suas pinturas representam um marco na história da arte brasileira, pela singeleza na abordagem de temas, formas e cores que expressam cenas do cotidiano rural.

COLEÇÃO PARTICULAR

ALMEIDA JÚNIOR. **O violeiro**. 1899. Óleo sobre tela, 141 cm × 172 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Que experiências, sensações, memórias ou emoções a pintura e o texto sobre Almeida Júnior provocam em você?
2. O que você sabe sobre a vida rural? Comente.
3. A obra "O violeiro" foi produzida em 1899. Em sua opinião, ela reflete o cotidiano das pessoas que vivem no campo atualmente?
4. Se você fosse criar pinturas, letras de canções ou poemas inspirados no ambiente rural, o que produziria?
   a) Crie, no **diário de experiências**, desenhos e/ou textos a respeito do que você refletiu sobre o universo da vida rural nas atividades **1**, **2** e **3**.
   b) Com base nesses primeiros esboços ou escritos, crie com colegas produções artísticas com o tema "O cotidiano das pessoas no campo".
   c) Organize uma exposição na escola para divulgar e compartilhar as produções artísticas da turma.

176

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique à turma que o modo de vida rural tem uma forte ligação com a natureza, as atividades agropecuárias, as festividades religiosas e os valores e costumes das pessoas que vivem no campo. Essa cultura deve ser preservada e valorizada pelas comunidades locais, contribuindo para a manutenção da sua identidade e autenticidade. A linguagem artística da Música é muito característica, a exemplo das modas de viola e dos diferentes estilos da música caipira.

Retome as primeiras imagens da unidade e solicite aos estudantes que observem os detalhes que evidenciam o modo de vida rural. Em uma roda de conversa, chame a atenção deles para possíveis elementos desse modo de vida presentes em suas vidas cotidianas. Incentive-os a refletir sobre as características da culinária, das vestimentas e do vocabulário, assim como sobre as tradições em geral que originaram da cultura rural e influenciaram a vida urbana.

Atividades

1. Resposta pessoal. Incentive a livre observação e o compartilhamento de experiências e emoções, promovendo um espaço de escuta, valorização de saberes e ampliação de repertórios culturais e emocionais.
2. Resposta pessoal. Caso haja estudantes que vivem ou viveram no meio rural, convide-os a compartilhar experiências e informações sobre o cotidiano, as dificuldades e os benefícios da vida no campo.
3. Resposta pessoal. Oriente a turma a problematizar os preconceitos existentes com relação à vida, à cultura e às tradições de pessoas que vivem no campo, propondo uma formação educativa livre de preconceitos e estereótipos. Ajude-os, nesse sentido, a analisar que a cena retratada na obra de Almeida Júnior é bucólica e lírica, em parte desconsiderando as marcas da escravidão recém-abolida e o fenômeno da modernização no campo.
4. Os estudantes podem escolher diversos tipos de materialidades, como canetas, lápis coloridos ou tintas para pintura em aquarela, bem como outras linguagens (consulte a parte geral deste Manual e veja ideias para produzir e trabalhar com tintas). Nessa proposta de imaginação, as pesquisas para criação são fundamentais. Assim, valorize os esboços e escritos iniciais criados no item **a** da atividade. Depois, proponha aos estudantes que escolham uma de suas ideias para ampliar e desenvolver em um trabalho artístico, com base no tema "O cotidiano das pessoas no campo". Eles também podem criar considerando suas heranças culturais e sentimentos de pertencimento. A proposta é apresentar várias imagens com esse tema para que os estudantes ampliem saberes e visões sobre pessoas que vivem em áreas rurais, sem estereótipos ou preconceito.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Caipiras e sertanejas

Embora tenham características particulares, tanto a cultura caipira quanto a cultura sertaneja têm origens nas áreas rurais do Brasil. A música, por exemplo, é um dos principais expoentes desse universo cultural, retratando a vida e os sentimentos das pessoas do campo.

Tradicionalmente chamado de **música caipira**, o gênero musical **caipira** tem raízes culturais rurais. Além da voz, a viola é o instrumento principal. Em suas origens, o gênero caipira se inspirou em ritmos como o cateretê, o cururu e o fandango.

GLOSSÁRIO
Caipira: próprio do campo; neste contexto, tradição cultural e artística originada ou produzida em áreas rurais.

A **música sertaneja**, por outro lado, ao incorporar elementos da cultura contemporânea, foi além da vida no campo, incluindo, por exemplo, instrumentos eletrônicos como guitarra, baixo e bateria. Atualmente, continua se transformando ao agregar outros ritmos e culturas originalmente urbanos, como *funk*, *rap* e *hip-hop*, criando ritmos mistos, como o hip-roça.

Nos dias de hoje, a música sertaneja é apresentada em grandes espetáculos musicais em todo o país, repletos de tecnologias digitais, com efeitos sonoros e visuais (como esculturas, cenários e projeções de imagens). Essas apresentações atraem muito público e movimentam as economias local, regional e nacional.

GERALDO BUBNIAK/AGB/FOLHAPRESS

Show Amigos – 20 anos, com os cantores sertanejos Zezé Di Camargo e Luciano, Chitãozinho e Xororó e Leonardo, em Curitiba (PR), 2023.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Escolha uma canção caipira ou sertaneja.
   a) Justifique sua escolha conversando com colegas e professor.
   b) Pesquise a origem dessa canção.
   c) Analise o ritmo e a melodia.
   d) Analise a letra da canção, observando conteúdos e temáticas.
   e) Escreva um texto expondo essas análises no **diário de experiências**.
   f) Com a turma, debatam e escolham uma canção para cantar juntos.

Lembre-se do que aprendeu a respeito da expressão "cantar de coração", que abordamos na unidade **4**. Estude e memorize a letra e a melodia da canção para cantar "de cor", isto é, "de coração".

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que o título "Caipiras e sertanejas" faz referência às músicas e culturas caipira e sertaneja. A cultura caipira é diversa e composta de várias linguagens artísticas, como danças tradicionais e dramáticas, pinturas, como no estilo da arte *naïf* com temáticas do campo, entre outras. Além das linguagens artísticas, a cultura caipira abarca festas tradicionais, culinária típica, roupas e estilos de vestimentas. Já a cultura sertaneja, proveniente do meio rural, mas com ampla incorporação de elementos ligados à modernidade, tem apresentado grande diversidade em relação ao *design*, à moda e a outras manifestações culturais. Setores ligados à cultura sertaneja têm movimentado as economias locais e nacional por meio da criação e do crescimento das indústrias cultural e turística, além do desenvolvimento de áreas de criação de *design* de objetos, vestimentas, joias, automóveis, entre outros.

A construção de um imaginário coletivo a respeito das características da população que vive em áreas rurais, por meio de pinturas, ilustrações e produções literárias, foi historicamente responsável por uma visão estereotipada do "caipira", reforçando preconceitos e concepções da vida das pessoas do campo. Proponha aos estudantes que conversem sobre a percepção que eles têm desse tipo de discurso, expresso por meio de imagens ou textos, e o modo como essas questões podem ser repensadas e abordadas.

Proponha uma roda de conversa sobre os diferentes gêneros e estilos das músicas oriundas do campo e do interior das diferentes Unidades da Federação. Aprofunde, com base na linguagem artística da Música, as diferenças e semelhanças entre música caipira e sertaneja. Nesse momento, esclareça à turma que, de forma geral, a música caipira se caracteriza por composições que têm por tema a vida no campo e que falam das relações humanas com a terra. É um tipo de música tradicional das pessoas do campo, relacionado às raízes do interior do país e geralmente apresentado por duplas de artistas que cantam e tocam viola e/ou violão.

Atividade

1. Resposta pessoal. Nessa proposta, espera-se que os estudantes levem para a sala de aula as canções que gostam de escutar para realizar uma audição coletiva e, com os demais colegas, fazer a análise do ritmo e do conteúdo das letras. Proponha que ampliem a pesquisa, buscando informações sobre os compositores e a origem dos ritmos presentes na canção. No momento de compartilhamento, é possível problematizar e analisar mensagens, termos ou histórias presentes nas letras das canções e o modo como elas expressam contextos culturais, ideias, valores, emoções, bagagens e heranças culturais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Inicie o trabalho com o conteúdo desta página perguntando aos estudantes se conhecem pequenas e/ou grandes propriedades rurais e que conhecimentos prévios eles têm acerca delas. Em seguida, peça-lhes que observem as duas imagens, leiam as respectivas legendas e estabeleçam, oralmente, diferenças e semelhanças entre elas.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes utilizem as análises feitas anteriormente e indiquem elementos que caracterizam aspectos do campo, como a prática da agricultura e o trabalho com a terra.
2. Resposta pessoal. Com base nas conversas anteriores, espera-se que os estudantes percebam, na imagem **1**, uma casa (provavelmente do próprio produtor) e mais de um tipo de plantação; está ocorrendo a colheita de pimentão; e, na imagem **2**, maquinários fazendo a colheita de soja em uma propriedade agrícola bastante extensa. Aproveite para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conceito de "agronegócio da soja", identificando se eles reconhecem esse produto como *commodity*, ou seja, um bem voltado à exportação, e não ao mercado interno.
3. Resposta pessoal. As relações de trabalho no campo serão estudadas na unidade **11**. Porém, introduza o assunto, conversando com os estudantes para identificar seus conhecimentos prévios. Caso os estudantes não possuam nenhuma das informações solicitadas, oriente-os a seguir o passo a passo e a pesquisar alguma propriedade rural da região onde vivem. Os pontos a serem investigados podem ser: tamanho da propriedade, atividades realizadas pelos trabalhadores, tipos de cultura agrícola ou criação animal, atividades culturais dos moradores da propriedade, entre outros. Com o objetivo de ampliar o domínio sobre as etapas do próprio estudo e desenvolver a autonomia investigativa, é importante que os estudantes estejam cientes de todas as etapas do trabalho a ser realizado. Os resultados da pesquisa deverão ser apresentados oralmente para o restante da turma, e todos poderão registrar os aprendizados em seus respectivos cadernos ou **diários de experiências**. O ideal é que todos os estudantes exponham oralmente uma parte da pesquisa ou participem com comentários, pois a habilidade de organização e comunicação de ideias também deve ser aprendida e ensinada.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Produção no campo

Os tipos de produção no campo são bastante variados ao redor do mundo, de acordo com cada característica local. No entanto, de modo geral, é possível fazer uma distinção entre a produção em pequenas e em grandes propriedades.

Observe as imagens.

1

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

Produtor rural colhendo pimentões em pequena propriedade. Brazlândia (DF), 2022.

2

RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Colheita mecânica de soja em grande propriedade. Nova Mutum (MT), 2022.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Ao analisar as imagens **1** e **2**, o que você observa em cada uma das paisagens?
2. Identifique as diferenças entre as paisagens, observando o tipo de produção; o tamanho da propriedade rural; o uso de ferramentas ou equipamentos; a mão de obra empregada etc.
3. Você mora ou conhece alguém que vive ou trabalha em área rural ou, ainda, que é proprietário rural? Siga o passo a passo para saber mais sobre como é o cotidiano de quem vive no campo.

PASSO A PASSO

a) Reúnam-se em grupo.

b) Entrevistem uma pessoa que viva em área rural ou pesquisem sobre o tema em reportagens, entrevistas, vídeos ou documentários sobre trabalhadores rurais.

c) Tentem responder à questão: como é o cotidiano, a vida cultural e o trabalho de quem mora e trabalha no campo?

d) Compartilhem os resultados com colegas e professor.

Há vários aspectos que podem ser observados, como tamanho da propriedade, tipo de produção, cotidiano das pessoas, tarefas e trabalhos realizados, atividades de lazer e cultura existentes na localidade, entre outros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Agricultura familiar

Na página anterior, você observou e analisou duas imagens. A primeira é um registro fotográfico do trabalho rural realizado em uma pequena propriedade. Trata-se de um exemplo de agricultura familiar, também chamada de produção familiar. Nesse tipo de produção, os membros da família que vivem na propriedade rural se dedicam ao cultivo da terra, à criação de animais, à compra de produtos necessários à produção, à comercialização e a outros afazeres que garantem a **subsistência** e a renda da família. Em geral, a produção é comercializada localmente. Há, por exemplo, famílias cujos produtos serão utilizados no preparo das refeições dos estudantes de escolas locais.

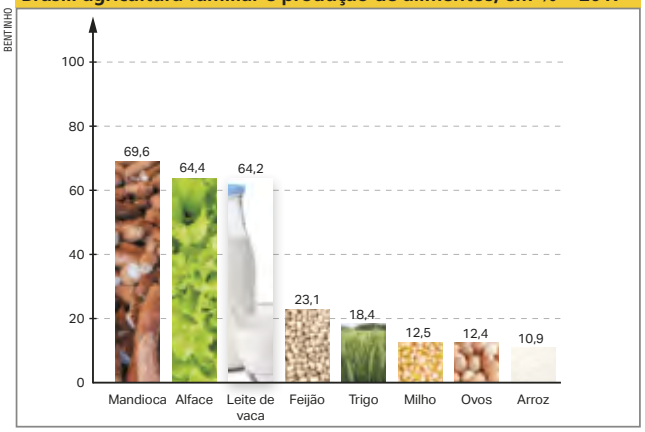
GLOSSÁRIO
Subsistência: o que é necessário para sobreviver.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. A agricultura familiar é responsável pela produção de grande parte dos alimentos consumidos no Brasil. Observe o gráfico e responda às questões a seguir.

Brasil: agricultura familiar e produção de alimentos, em % – 2017



MANDIOCA: MUH AKBAR HERIYANDI/SHUTTERSTOCK.COM; ALFACE: DARKSOUL72/SHUTTERSTOCK.COM; LEITE DE VACA: ANTON STARIKOV/SHUTTERSTOCK.COM; FEIJÃO: ADAO/SHUTTERSTOCK.COM; TRIGO: IZZAH MOKHTAR/SHUTTERSTOCK.COM; MILHO: ESIN DENIZ/SHUTTERSTOCK.COM; OVOS: MURATART/SHUTTERSTOCK.COM; ARROZ: MATIN/SHUTTERSTOCK.COM

Elaborado com base em: ROSA NETO, Calixto; SILVA, Francisco de Assis Correa; ARAÚJO, Leonardo Ventura de. **Qual é a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia?** Brasília, DF: Embrapa, 2020. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55609579/artigo---qual-e-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-alimentos-no-brasil-e-em-rondonia. Acesso em: 2 abr. 2024.

   a) Quais são os três produtos que se destacam na produção da agricultura familiar?

   b) Quais dos alimentos que aparecem no gráfico fazem parte da sua alimentação diária?

2. Você, seus familiares ou pessoas que conhece vivem da agricultura familiar ou possuem pequenas hortas domésticas? Se sim, responda às questões a seguir.

   a) Que alimentos são produzidos?

   b) Onde e como esses alimentos são comercializados ou consumidos?

3. Você sabe a origem dos alimentos que consome? Relate o que sabe ou faça uma pesquisa para descobrir. Converse sobre seus conhecimentos com colegas e professor. Em seguida, registre no **diário de experiências**.

Atividade complementar

Pergunte aos estudantes se eles conhecem pessoas que deixaram o campo em razão das dificuldades em produzir e sustentar suas famílias ou se conhecem pessoas que ainda vivem no campo mesmo tendo dificuldades para produzir.

Espera-se que, em uma roda de conversação, os estudantes relatem o tipo de dificuldade enfrentada; o papel dos governos para garantir a produção e os serviços públicos locais; e a importância de se organizar coletivamente em cooperativas, sindicatos ou outro tipo de entidade. Peça-lhes que, caso seja possível e se sintam à vontade para compartilhar, contem as histórias que vivenciaram ou que lhes foram relatadas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Auxilie os estudantes na leitura coletiva do gráfico, que também pode ser um instrumento de avaliação processual.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O *podcast* "A importância da agricultura familiar para a mesa do brasileiro" apresenta dados sobre a produção agrícola feita por pequenos produtores e destaca a importância desse tipo de produção para a economia, para o meio ambiente e para o acesso a uma alimentação saudável e equilibrada.

Atividades

1. **a)** Mandioca, alface e leite de vaca.
   b) Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre a importância do consumo de produtos *in natura* ou minimamente processados, evitando os ultraprocessados (refrigerantes, biscoitos recheados, salgadinhos etc.).
2. Respostas pessoais. Mesmo que os estudantes morem em áreas urbanas, é possível que suas moradias tenham pequenas hortas ou canteiros com temperos, ervas, hortaliças etc.
3. Os estudantes podem realizar entrevistas com comerciantes de produtos *in natura* para conhecer a origem dos alimentos que consomem. Solicite também que tragam embalagens de alguns dos alimentos mais consumidos para identificar nos rótulos os locais de procedência. Se possível, com auxílio de um mapa, projetado ou exposto na parede da sala de aula, localize espacialmente os lugares de origem desses produtos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Apresente aos estudantes a obra "Restos de um risco" e peça-lhes que descrevam o que observam. Identifique o título da obra e pergunte a relação que ele estabelece com os elementos representados e o material utilizado pelo artista. Esclareça que o artista teve a intenção de tecer uma crítica ao desmatamento no Brasil e, se possível, exiba à turma o *trailer* do documentário homônimo à exposição sugerido no boxe **Indicações** da página **181**.

Questione os estudantes sobre as razões do desmatamento, identificando seus conhecimentos prévios. Pergunte-lhes se já viveram em regiões que sofreram com desmatamento. Caso existam relatos nesse sentido, peça-lhes que contem sobre o processo que vivenciaram ou ao qual assistiram; que tipo de uso do solo ocupou a área desmatada; quem passou a produzir na região; entre outras questões que julgar pertinentes.

Antes de encaminhar a leitura do conteúdo, levante o conhecimento prévio dos estudantes sobre o agronegócio. Solicite que cada estudante cite uma palavra relacionada a esse conceito, ao mesmo tempo que você escreve no quadro cada uma delas. Depois, com a participação dos estudantes, faça um esquema de forma a interligar as palavras citadas. Por fim, de forma coletiva, solicite aos estudantes que elaborem uma definição, comparando-a com a apresentada no texto principal.

É possível que alguns estudantes mencionem o agronegócio, talvez empregando o termo como sinônimo de agropecuária moderna ou comercial. Faça a distinção e chame a atenção para o conceito de agronegócio, que engloba, além da produção primária em si, a transformação industrial, o transporte e a comercialização dos produtos.

Utilizando a metodologia da aula dialogada, converse com os estudantes sobre os principais produtos agropecuários do Brasil e a grande expressividade do setor no comércio internacional. Além disso, discuta a necessidade de o agronegócio evitar ou minimizar os impactos ambientais, que vão além do desmatamento: poluição do solo e das águas subterrâneas e superficiais por fertilizantes e defensivos químicos; poluição do ar durante o processo industrial e de transporte por rodovias; esgotamento do solo pelas atividades monocultoras, exigindo ainda mais química industrial aplicada à produção; compactação do solo em razão do uso de máquinas pesadas e do pisoteamento feito pelo gado; entre muitos outros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O agronegócio no Brasil e a questão ambiental

A obra reproduzida nesta página, do artista baiano Alaido, fez parte de uma exposição coletiva com o título "Cinzas da floresta", na qual artistas de diversas regiões do país criaram trabalhos com cinzas coletadas em regiões degradadas por queimada, como a Amazônia, o Pantanal, o Cerrado e a Mata Atlântica. A proposta da mostra foi fazer um alerta, por meio da arte, explorando a **poética da materialidade**, isto é, as intenções do artista ao escolher os materiais que devem compor sua obra. Nesse caso, por exemplo, foram usados materiais não convencionais, mas que carregam dimensões simbólicas, ideias e intenções artísticas. O objetivo foi também de visibilizar e de valorizar o trabalho dos bombeiros brigadistas, que lutam e se arriscam para reduzir os danos causados pelas queimadas.

Observe a imagem da obra.

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores agrícolas do mundo, com destaque para a soja, o milho, o açúcar e a carne. Esses tipos de produção são realizados em grandes propriedades rurais (como a que analisamos na fotografia da colheita de soja da página **178**) e fazem parte do chamado **agronegócio**, setor que inclui as produções agrícola e pecuária, o transporte e o comércio, em uma cadeia industrial integrada.

Há empresas do agronegócio que comandam algumas dessas atividades, outras que comandam todas elas. O destino da produção do agronegócio é a indústria alimentícia brasileira e, principalmente, a exportação. Em 2023, os produtos do agronegócio representaram 49% de toda a exportação brasileira, segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária.

Entre as produções que ocupam as maiores propriedades rurais e que mais se expandem no território brasileiro estão a soja e a criação de gado bovino. Essa expansão resulta, geralmente, no desmatamento ilegal, em especial dos biomas Cerrado e Amazônia. Um estudo publicado na revista "Science" em 2020 apontou que cerca de 20% da produção de soja no Brasil é proveniente de áreas desmatadas ilegalmente.

ALAIDO. **Restos de um risco**. 2022. Cinzas e acrílica sobre caco de telha de barro, 19 cm × 30 cm.

QUEM É?

O artista visual e ilustrador **Felipe dos Santos Almeida** (sem data confiável de nascimento), ou Alaido, como assina seus trabalhos, é natural da Bahia. Começou sua produção artística em 2016, influenciado pelo cotidiano e pela cultura nordestina. Explora o espaço urbano por meio de intervenções artísticas, além de participar de exposições individuais e coletivas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Nos últimos anos, os países importadores de soja, carne e derivados (como o couro, por exemplo), em especial os europeus, decidiram boicotar produtos originados de áreas desmatadas, refletindo o aumento da reação mundial ao impacto ambiental causado por essa produção. Assim, embora o desmatamento para aumento da área de produção beneficie alguns fazendeiros, ele prejudica as negociações para exportação em razão dos impactos ambientais causados.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Observe novamente a obra de arte da mostra "Cinzas da floresta" e responda às questões.
   - **a)** Que ideias, sensações ou emoções essa obra, criada com cinzas de biomas brasileiros, provoca em você?
   - **b)** Como Alaido explorou elementos visuais como linhas, formas, tonalidades, relações entre figura e fundo, efeitos de luminosidades, texturas, entre outros?
   - **c)** Como o artista explorou a poética da materialidade em seu trabalho?
   - **d)** Em sua opinião, a arte denuncia e provoca reflexões sobre problemas ambientais? Converse com colegas e professor.
   - **e)** Crie um desenho ou escreva um texto no **diário de experiências** expressando suas ideias sobre a importância do agronegócio para a economia brasileira e possíveis soluções para garantir o crescimento dessa atividade econômica aliado à conservação ambiental.
   - **f)** Com base em suas ideias e produções, discuta com colegas e professor sobre como o Brasil poderia manter as exportações agrícolas sem provocar desmatamento.

Desmatamento em área de Cerrado para a produção de soja, delimitado por mata nativa de reserva legal, em Palmas (TO), 2023.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Converse com os estudantes sobre maneiras de aliar o agronegócio à conservação ambiental, como: o uso de materiais biodegradáveis; a substituição dos combustíveis fósseis por biocombustíveis para o funcionamento das máquinas; o uso de *drones* para identificar mais rapidamente descartes irregulares de resíduos ou desperdício de água de irrigação; a adoção de energia elétrica e/ou solar etc.

Atividade

1. **a)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem a relação entre a narrativa poética da obra, o indivíduo que observa uma árvore transformada em cinzas com a queimada e a materialidade da obra, na qual as próprias cinzas são usadas para compô-la. Além disso, é possível que os estudantes observem que a parte da árvore que pegou fogo transformou-se em um fósforo riscado, queimado.
b) Espera-se que os estudantes mencionem a opção do artista por manter a cor original da telha de barro e a escolha por materiais orgânicos para criar a cena, conferindo uma evocação imediata ao impacto ambiental retratado.
c) Espera-se que os estudantes indiquem que o uso da telha de barro como base e das cinzas como material é muito significativo, pois constitui uma provocação e uma denúncia às queimadas e ao desmatamento. A escolha da materialidade em si compõe a intencionalidade da produção artística.
d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a denúncia ao observarem e refletirem sobre a obra.
e) Retome com os estudantes a importância do agronegócio na economia brasileira, especialmente na pauta de exportações do país. Avalie as propostas citadas pelos estudantes para aliar o agronegócio à conservação ambiental.
f) Incentive os estudantes a se pautarem nos conhecimentos adquiridos, indicando a eles vídeos e *podcasts* sobre o assunto. Assim, eles poderão obter informações e fundamentar seus argumentos.

INDICAÇÕES

CINZAS da Floresta (*Trailer*) | 12ª Mostra Ecofalante de Cinema. 2023. Vídeo (3 min). Publicado pelo canal Mostra Ecofalante. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dsLap7l9fSs. Acesso em: 19 abr. 2023.

Trailer do documentário que trata da coleta das materialidades feita pelos artistas participantes da exposição "Cinzas da Floresta".

ALAIDO. **Felipe Almeida "Alaido"**. [Feira de Santana]: Alaido, [2023]. Disponível em: https://www.alaido.com.br/sobre. Acesso em: 19 abr. 2024.

Nessa página, é possível encontrar mais informações sobre o trabalho do artista visual Alaido.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Para explorar o conteúdo dessa página, proponha uma roda de conversação para que os estudantes façam as suas observações sobre as desigualdades presentes no campo brasileiro. Caso haja estudantes que vieram do campo ou que tenham conhecimento prático da vida no meio rural, convide-os a dar voluntariamente seus testemunhos, se eles se sentirem à vontade para isso, com o intuito de validar ainda mais o assunto debatido.

Ao final da conversa, espera-se que os estudantes reconheçam que, no campo brasileiro, o acesso a equipamentos e tecnologias avançadas é bastante desigual: há propriedades rurais nas quais os agricultores têm acesso apenas a ferramentas simples, enquanto, no extremo oposto, existem grandes empresas agrícolas que contam com tecnologias muito avançadas. Explique aos estudantes que essas tecnologias permitem, por exemplo, identificar a deficiência de nutrientes nas plantações, por meio de *drones* e de imagens de satélite, e irrigar a terra, ao utilizar sistemas automatizados e de inteligência artificial que calculam a quantidade exata de água necessária para determinado cultivo, entre muitos outros usos.

Aponte as intensas transformações pelas quais passou e tem passado o campo brasileiro, explicando que elas tiveram início na segunda metade do século XX, tais como: a mecanização da produção; o aumento do uso de insumos (adubos, fertilizantes e agrotóxicos); as pesquisas e a aplicação de novos conhecimentos e técnicas para aumento da produtividade e redução de impactos ambientais, entre outros fatores. Enfatize para os estudantes que uma das principais consequências do acesso desigual à terra e à modernização do campo brasileiro foi o desemprego dos trabalhadores rurais, levando-os a migrar para os centros urbanos em busca de trabalho e condições mais dignas de sobrevivência, fenômeno denominado êxodo rural.

Mudanças e permanências no campo

Hoje, a produção rural brasileira conta com tecnologias modernas, como o uso de *drones* para controlar pragas e de máquinas que substituem o trabalho humano, entre muitas outras. As pesquisas também avançaram bastante, com o desenvolvimento de técnicas e equipamentos que permitem aumentar a produtividade e controlar o uso de recursos naturais, como a água, por exemplo.

Observe a fotografia.

RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Agricultor usa *drone* para coleta de dados de canavial, como topografia e umidade. Delta (MG), 2022.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Em sua opinião, o acesso a tecnologias no campo, como essa mostrada na fotografia, é igual para todos? Converse sobre isso com colegas e professor.

As tecnologias não estão disponíveis para todos. A grande **desigualdade econômica e social** brasileira também está presente no campo e pode ser percebida no acesso à água. Enquanto há produtores que contam com irrigação artificial para as plantações, muitos agricultores dependem das chuvas.

A forma como a maior parte da produção agropecuária se expandiu no Brasil contribuiu para o agravamento de problemas sociais e ambientais, tais como:

- a agricultura familiar e a produção de alimentos do nosso cotidiano perderam espaço para a produção destinada à indústria e à exportação. Isso resultou em grande concentração de terras e êxodo rural;
- o cultivo de um só produto (monocultura) em grandes extensões de terra causou a diminuição da biodiversidade nos biomas, desequilibrando ecossistemas;
- a emissão de **GEE** aumentou em razão das queimadas e da grande produção pecuária;
- a poluição dos rios e do solo foi intensificada por causa do uso de agrotóxicos, fertilizantes e outras substâncias.

GLOSSÁRIO
GEE: sigla para gases de efeito estufa, como o CO_2, que aumentam a intensidade desse efeito e agravam os processos de alterações climáticas.

Esses e outros problemas no campo prejudicam mais diretamente a agricultura familiar e as comunidades tradicionais, que, em geral, não têm recursos financeiros para enfrentá-los.

182

Atividade

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expor suas opiniões com base na experiência de vida deles e/ou de seus familiares, em especial aqueles que vivem ou viveram no campo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Agroecologia

A **agroecologia** é um tipo de produção que contribui para proteger os recursos naturais, a saúde e o bem-estar das pessoas do campo, dos animais e dos consumidores, ao mesmo tempo que traz desenvolvimento social e econômico para as comunidades rurais.

Ao fazer parte da produção familiar, a agroecologia integra o conhecimento de povos e comunidades tradicionais a conhecimentos científicos atuais.

Conheça, a seguir, algumas práticas da agroecologia.

ZÉ PAIVA/PULSAR IMAGENS

Trabalhadoras em pomar de propriedade agroecológica, em Viamão (RS), 2021.

Atividade complementar

Se possível, realize um trabalho de campo em uma unidade rural próxima à escola (sítio, fazenda, chácara etc.) que utilize técnicas agroecológicas de cultivo. Caso não seja viável, pesquise antecipadamente iniciativas locais com hortas comunitárias, jardins, entre outros, que trabalham com práticas sustentáveis. Organize a saída dos estudantes para que visitem o espaço a fim de verificar na prática parte do conhecimento estudado.

Sobre trabalho de campo, veja orientações na parte geral deste Manual.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

A análise do infográfico visa expandir o conhecimento dos estudantes a respeito da agroecologia. Inicie o estudo desse conteúdo destacando que a agroecologia integra os conhecimentos científicos aos tradicionais, questionando os estudantes sobre o que eles entendem por "conhecimentos tradicionais". Ajude-os a compreender que são manejos da terra realizados por povos e comunidades tradicionais, nos quais não são usadas técnicas em que os impactos ambientais são evitados ou minimizados, tais como uso de adubos naturais, como esterco ou cinzas; técnicas de irrigação com recursos disponíveis; técnica de rotação de culturas para não esgotar o solo; entre outros.

É possível também que os estudantes tenham experiências com técnicas ambientalmente não agressivas ou lembrem-se de relatos a respeito delas. Pergunte se conhecem técnicas naturais que possibilitem tornar o solo mais nutritivo ou se conhecem outras substâncias que possam ser usadas no lugar de agrotóxicos, bem como insumos menos contaminantes. Caso eles não tenham quaisquer conhecimentos prévios sobre o assunto, oriente-os a pesquisar exemplos de produção agroecológica no município ou na Unidade da Federação onde vivem. Nesse caso, solicite que façam registros no **diário de experiências**, combinando uma data para que compartilhem seus novos conhecimentos com a turma.

Enfatize que, além de possibilitar a chegada de alimentos não contaminados às mesas dos brasileiros, a agroecologia é importante em projetos governamentais ligados à educação e em políticas públicas de disponibilização de alimentos mais saudáveis para a merenda das escolas públicas do país.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo desta página tem o objetivo de fomentar a discussão sobre a histórica concentração de terras no Brasil. Para melhor fundamentação do tema, ajude os estudantes a refletir sobre a dimensão histórica da má distribuição de terras no Brasil, compreendendo que a estrutura fundiária excludente teve origem no período colonial, momento em que o atual Brasil era domínio da Coroa portuguesa.

Destaque para os estudantes que os agricultores são responsáveis por cultivar alimentos importantes para a sobrevivência humana, como cereais, frutas, legumes, vegetais e proteínas de origem animal. Sem a produção agrícola, não haveria comida suficiente para alimentar a população.

Atividades

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a observar elementos como formas, planos, texturas e cores.
2. Resposta pessoal. Aproveite o momento para conhecer as vivências dos estudantes. Dada a possível heterogeneidade da turma, o compartilhamento de experiências amplia a troca de saberes, o respeito e a valorização da trajetória de cada um.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Terra e trabalho

A imagem a seguir é uma pintura *naïf* feita pela artista Aracy de Andrade (1940-), que nasceu no município de Mogi das Cruzes, São Paulo.

COLEÇÃO PARTICULAR

ANDRADE, Aracy de. **Colheita de bananas**. 2008. Acrílica sobre tela, 50 cm × 40 cm.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Quais elementos visuais mais chamaram a sua atenção na composição da imagem?
2. Você conhece alguma pessoa que tenha o mesmo ofício dos trabalhadores representados na imagem? Converse com colegas e professor.

O plantio da mandioca, a colheita da banana, a criação do gado e tantos outros trabalhos agropecuários são fundamentais para nossa sobrevivência. Mesmo que muitas vezes não percebamos, os alimentos que chegam às nossas mesas passaram por um processo de produção que envolve o trabalho de milhares de agricultores em todo o Brasil.

Embora o Brasil seja um dos maiores produtores agrícolas e um dos maiores países do mundo em extensão territorial, com vastas áreas de terras férteis e propícias para a agricultura, a concentração da propriedade da terra é um problema histórico que tem impacto na distribuição de renda e na segurança alimentar da população.

Esse processo de concentração é explicado por vários fatores. Um deles está ligado ao período colonial, quando as terras que hoje formam o Brasil viraram posse da Coroa portuguesa. Nesse período, houve uma grande discussão sobre quem deveria ser o proprietário dessas terras e como elas poderiam ser exploradas para gerar riquezas para a Coroa. Atualmente, essas discussões ainda geram disputas entre as pessoas que têm a propriedade, as que têm somente a posse e as que buscam o direito de ter terra para morar e produzir.

184

Texto complementar

O Brasil tem 51 203 estabelecimentos com mais de mil hectares, que representavam 1% das 5 073 324 propriedades. Juntos, eles concentram 47,6% da área ocupada por todas as fazendas. Em 2006, último ano da pesquisa, essa participação era de 45%.

Já os 50% com estabelecimentos menores, com até 10 hectares, ocupavam 2,3% do território rural em 2017.

[...]

O crescimento da desigualdade no tamanho dos estabelecimentos está espalhado em praticamente todas as regiões do país. Somente o Nordeste apresentou redução do índice de Gini, de 0,863 para 0,861, mas segue como a região mais desigual. Já o maior crescimento foi registrado na região Sul, considerada a menos desigual, de 0,76 para 0,78.

CAPETTI, Pedro. Concentração no campo bate recorde e 1% das propriedades rurais tem quase metade da área no Brasil. **O Globo**, Rio de Janeiro, 25 out. 2019. Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/concentracao-no-campo-bate-recorde-1-das-propriedades-rurais-tem-quase-metade-da-area-no-brasil-24040134. Acesso em: 19 abr. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Terras para poucos

No Brasil, durante o período colonial, os portugueses implantaram um sistema de exploração baseado em grandes propriedades agrícolas **monocultoras**, o que alterou as paisagens e a relação das pessoas e dos grupos sociais com a terra.

GLOSSÁRIO
Monocultura: produção de apenas um produto agrícola.
Usufruto: direito de receber os lucros gerados pelo uso da terra.

Embora o Brasil tenha se tornado independente de Portugal em 1822, a questão da **posse** de terras havia ficado em aberto, já que, no período colonial, as terras eram concedidas pela Coroa portuguesa no regime de **sesmarias** a quem tivesse recursos para produzir riquezas, como cultivar cana-de-açúcar e fabricar açúcar. Ou seja, as terras eram propriedade do Estado, que concedia a posse e o **usufruto** delas, desde que os impostos fossem pagos à Coroa.

Esse quadro mudou em 1850, quando foi aprovada a **Lei de Terras**. A medida determinava que as terras públicas deveriam ser vendidas, e não doadas, e estabelecia regras para legalizar o registro, isto é, aqueles que tinham a posse passariam a ter a **propriedade** da terra mediante o pagamento de taxas. Isso impediu que pequenos e médios produtores tivessem acesso à terra.

Os defensores da medida argumentavam que ela buscava solucionar o problema de acesso à terra. No entanto, a lei visava impedir que brasileiros pobres, negros libertos e imigrantes europeus adquirissem terras, mantendo o acesso a elas a um grupo restrito da sociedade brasileira. Esse grupo receava a falta de mão de obra nas lavouras, pois já havia sido promulgada a primeira lei abolicionista, a Lei Eusébio de Queirós, que proibia o comércio de pessoas escravizadas trazidas da África para o Brasil.

ATIVIDADE

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte orientações no MP.

1. Observe a *charge* do artista, cartunista e escritor paulista Angeli (1956-) e faça as atividades a seguir.
   a) Que sensações e ideias a *charge* desperta em você?
   b) Relacione o título da *charge* aos demais elementos da imagem e explique qual pode ter sido a intenção do autor.
   c) Em sua opinião, quem deveria ter acesso à terra no Brasil? Converse com colegas e professor.

ANGELI. [Terra para todos]. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 17 jul. 2003.

GLOSSÁRIO
***Charge*:** forma de comunicação que utiliza elementos verbais (texto escrito) e não verbais (imagens) com a intenção de fazer uma crítica, muitas vezes usando o humor, sobre determinado acontecimento cotidiano, político ou social.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que, com o fim do regime de sesmarias, a Lei de Terras, de 1850, estabeleceu as bases legais para aquisição e transferência de terras e teve um impacto significativo na estrutura agrária do Brasil. A lei incentivava a ocupação e a colonização de áreas não exploradas do país. Comente com os estudantes que o governo concedia terras devolutas, ou seja, terras públicas não utilizadas, para colonos mediante o cumprimento de alguns requisitos, como o cultivo da terra por um determinado período. Reforce que, no entanto, a legislação privilegiava aqueles que tinham meios financeiros para adquirir e registrar terras, além de consolidar a estrutura fundiária baseada no latifúndio, em que grandes propriedades estavam nas mãos de poucos proprietários, enquanto a maioria da população rural era impedida de acessar e/ou possuir terras.

Atividade

1. **a)** Resposta pessoal. Proponha um momento para reflexão e compartilhamento das respostas dos estudantes.
b) Espera-se que os estudantes identifiquem que o título da *charge* é "Terra para todos" e que a imagem destaca que há apenas um proprietário do vasto lote de terra herdado de seus antepassados. Além disso, o título indica a demanda por acesso à terra, um direito fundamental que nem sempre é garantido a todos os cidadãos, especialmente aos mais vulneráveis socialmente.
c) Resposta pessoal. Proponha um debate sobre o posicionamento de diferentes setores da sociedade em relação às questões de acesso à terra. Explique que há grupos que defendem a manutenção das terras em poder da parcela mais rica da sociedade, acreditando que, desse modo, é possível garantir maior produtividade. Em contrapartida, outros grupos defendem que o acesso à terra deveria ser assegurado a todos os cidadãos de forma justa e equitativa, permitindo que eles possam utilizá-la de maneira produtiva e sustentável. Destaque que muitas pessoas argumentam que grupos historicamente marginalizados, como povos indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais, deveriam ter prioridade no acesso à terra, como forma de reparação histórica e garantia de seus direitos territoriais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo desta página busca aprofundar o conhecimento histórico sobre a luta pela terra no Brasil, ocorrida ao longo do final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Explique aos estudantes que tanto Canudos como Contestado são chamados de "movimentos messiânicos", ou seja, movimentos liderados por beatos.

Comente que a Guerra de Canudos foi um confronto entre o Exército brasileiro e os integrantes do movimento popular liderado pelo religioso Antônio Conselheiro. Destaque que o movimento baiano teve raízes em questões sociais, econômicas e políticas que afetavam o sertão nordestino na época. Conte aos estudantes que Canudos era formada por pessoas marginalizadas, principalmente sertanejos (nesse contexto, entendidos como pessoas que vivem no sertão nordestino) pobres, que buscavam refúgio e uma vida melhor longe das injustiças e desigualdades que enfrentavam. Por essa razão, o governo federal, influenciado pelos interesses das elites locais, enviou expedições militares para aniquilar a comunidade. Após meses de combates sangrentos, Canudos foi destruída, e grande parte de sua população fugiu para as matas ou foi massacrada. A guerra deixou um saldo de milhares de mortos e feridos.

Estabeleça semelhanças entre a Guerra de Canudos e a do Contestado, especialmente no que se refere à violência governamental aplicada às comunidades de sertanejos (Canudos) e camponeses (Contestado), que viviam em situação de extrema miséria.

Aproveite a oportunidade para perguntar aos estudantes se eles consideram os movimentos de luta pela terra importantes no Brasil atual. Espera-se que, nessa dinâmica, eles se posicionem diante da distribuição desigual de terras no Brasil, que perdura até a atualidade, e se sensibilizem para as injustiças sociais que existem no país e são ocasionadas por esse grave problema.

Lutar pela terra

A promulgação da Lei de Terras fez com que grupos de pessoas despossuídas de terra, sobretudo no interior, precisassem se submeter à exploração dos grandes fazendeiros para garantir sua sobrevivência.

Muitos desses grupos se uniram para lutar pela terra e deram origem a movimentos populares que marcaram as primeiras décadas da República no Brasil, entre eles **Canudos** (1896-1897) e **Contestado** (1912-1916).

O movimento de Canudos, liderado pelo cearense Antônio Conselheiro (1830-1897), começou como uma comunidade religiosa no sertão baiano e atraiu muitos sertanejos desfavorecidos da região. Isso gerou preocupação entre as elites locais, que viram o movimento como uma ameaça aos seus privilégios e decidiram, com apoio do governo federal, destruir a comunidade e assassinar seus seguidores.

ALDEMIR MARTINS

MARTINS, Aldemir. **Antônio Conselheiro**. 1972. Técnica mista sobre papel, 50 cm × 70 cm.

J. BORGES

BORGES, J. **A Guerra de Canudos**. 2017. Xilogravura, 65 cm × 47 cm.

Na região entre Paraná e Santa Catarina, o movimento do Contestado ocorreu logo após uma empresa adquirir a concessão para construir a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande. As pessoas atraídas pelo trabalho na ferrovia decidiram erguer povoados na região, orientadas pelo **beato** curitibano José Maria (sem datas confiáveis de nascimento e morte). O governo enviou tropas que destruíram as vilas e massacraram os camponeses.

GLOSSÁRIO
Beato: devoto religioso que prega profecias.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Ao observar as imagens, como você imagina que ocorreu o movimento de Canudos?
2. Em relação a linhas, formas e cores, como o artista J. Borges expressa esse conflito?

186

Atividades

1. Espera-se que os estudantes identifiquem, nas imagens, alguns personagens do conflito, como Antônio Conselheiro, a população de Canudos armada, com instrumentos simples, e os soldados do Exército, com armamentos mais pesados, e concluam que tenha sido um movimento com confrontos diretos e luta armada.
2. Na obra de J. Borges (1935-), pode-se observar que as figuras na cor preta contrastam com a folha de papel de cor branca, estabelecendo relações de figura e fundo. Analise se os estudantes associam as linhas no contorno à sensação de movimento e tensão presente na cena. Na obra de Aldemir Martins, Antônio Conselheiro é representado com o cajado formando uma cruz na parte superior, em postura imponente que denota a importância do líder sertanejo no conflito histórico.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Propriedade para quem?

Muitos brasileiros que não têm acesso à terra no campo ou à moradia na cidade lutam para concretizar esse direito. Embora respaldado pela Constituição Federal de 1988, a garantia desse direito é negada para muitas pessoas. Leia o trecho a seguir.

> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
> [...]
> XXII – é garantido o direito de propriedade;
> XXIII – a propriedade atenderá a sua função social;
> XXIV – a lei estabelecerá o procedimento para desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante justa e prévia indenização em dinheiro, ressalvados os casos previstos nesta Constituição;

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Você ou alguma pessoa que conhece sonha em ter terra ou moradia?
2. Por que o inciso XXII, do artigo 5º da Constituição Federal de 1988, não é garantido para a maior parte dos brasileiros? Converse com colegas e professor.

O século XX foi marcado por uma série de conflitos pela terra no Brasil. Em 1964, buscando resolver a questão, o governo federal criou o Estatuto da Terra. Esse estatuto atribuía função social à terra, ou seja, buscava garantir produtividade, conservação ambiental e relações justas de trabalho. Além disso, instituía um projeto de reforma agrária, que não apenas determinava questões relativas à distribuição de terras mas também a incentivos para a aquisição de materiais e instrumentos para a produção, além de uma cadeia de distribuição desses produtos.

Esse estatuto, no entanto, não trouxe mudanças significativas. As políticas agrárias continuaram privilegiando os grandes proprietários, aumentando a concentração de terras e financiando a modernização das técnicas de produção. Esses e outros aspectos forçaram o êxodo rural.

As condições precárias no campo, o desemprego e a falta de incentivo e de apoio ao pequeno produtor rural aumentaram significativamente os conflitos. Com o objetivo de reivindicar justiça social e reforma agrária, foi criado, em 1984, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o mais importante no campo brasileiro.

Embora contestado por parcelas da sociedade brasileira, o MST pressiona ainda hoje os governos a cumprirem o projeto de reforma agrária, lutando pela distribuição de terras, entre outros direitos de quem produz e vive no campo.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que há uma grande parcela da população brasileira que sonha em ter terra ou moradia, não apenas como um lugar para morar ou cultivar mas também por seu significado simbólico. A propriedade é um símbolo de segurança, estabilidade, independência, realização pessoal, investimento no futuro e legado para as gerações futuras.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que, apesar dessa garantia constitucional, uma grande parte dos brasileiros não tem acesso seguro e efetivo ao direito de propriedade por uma série de razões, entre elas as desigualdades sociais e econômicas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Para explorar o conteúdo desta página, leia o trecho do artigo 5º da Constituição Federal de 1988. Ao ler o artigo e cada um dos incisos, faça pausas para conversar com os estudantes sobre o que eles entenderam e, assim, sanar possíveis dúvidas de interpretação de texto.

Após a leitura e os comentários, proponha aos estudantes que sintetizem, de forma oral ou escrita, as ideias expostas no trecho da Constituição Federal brasileira. Em seguida, oriente-os a se organizarem em duplas para responder às atividades propostas. Destaque o significado de "função social" de uma propriedade, questionando-os sobre o que pensam acerca de grandes extensões de terras improdutivas, ou seja, mantidas sem produção. Comente que, segundo dados estatísticos, trata-se de uma característica das grandes propriedades rurais (latifúndios) do Brasil na atualidade. Diante disso, promova um olhar mais sensível acerca dos direitos dos brasileiros, ajudando os estudantes a refletir se esses direitos têm sido garantidos na prática, relacionando essa questão à criação de movimentos sociais, a exemplo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONEXÕES

A atividade desta seção deve ser realizada em parceria com o professor de Ciências da Natureza, com o objetivo de compreender o papel dos agrotóxicos na produção agrícola e suas consequências ao ambiente e à saúde.

O trabalho com esse conteúdo pode ser conduzido por meio da metodologia da aula dialogada. Desse modo, aproveitam-se os conhecimentos prévios e as vivências dos estudantes para elaborar hipóteses, responder a questionamentos e formular novas perguntas.

Inicialmente, pergunte aos estudantes o que são agrotóxicos (também chamados de defensivos agrícolas). Certifique-se de que todos compreendem os produtos que integram essa categoria, como herbicidas, fungicidas e inseticidas. Questione-os sobre as razões de um agricultor recorrer a tais produtos. Provavelmente os estudantes responderão que o objetivo é combater pragas que poderiam diminuir a produtividade. Pergunte-lhes se conhecem alternativas ao uso dos agrotóxicos. Desse modo, converse com eles sobre como a combinação e a rotação de culturas têm efeitos positivos no combate às pragas, pois reduzem a densidade de pragas, diversificam o hábitat, nutrem o solo etc. Pode-se comentar também o controle biológico, abordagem que utiliza seres vivos no controle da população de pragas. Pode ser feita, por exemplo, com insetos predadores ou fungos que parasitam especificamente a praga.

É preciso que os estudantes compreendam o efeito dos agrotóxicos nos cultivos agrícolas. A princípio, eles aumentam a produtividade, possibilitando a monocultura em larga escala, com baixa utilização de mão de obra. Entretanto, a resistência dos organismos que se quer combater aumenta progressivamente, exigindo o incremento do uso de agrotóxicos, o que torna essa prática perniciosa (tóxica) no cultivo de alimentos. Pode ser interessante discutir com os estudantes a seleção artificial. Verifique se eles compreendem como a aplicação de agrotóxicos indiscriminadamente promove a seleção de organismos resistentes a eles. Isso porque esses organismos que sobrevivem à aplicação se reproduzem e podem transmitir a resistência aos descendentes. Com isso, forma-se uma população de pragas em que a resistência é predominante. O agrotóxico perde sua eficiência, exigindo a aplicação de maior quantidade ou a aplicação de agrotóxicos ainda mais potentes, intensificando os impactos na saúde e no ambiente.

Para ampliar as reflexões dos estudantes, proponha uma questão relacionando as mudanças climáticas ao aumento do uso de agrotóxicos. Ajude-os a entender que as variações climáticas têm alterado os ciclos naturais das plantações, tornando necessário, para manter o nível de

CONEXÕES
COM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Agrotóxicos, saúde e ambiente

Observe as imagens e o título de artigo a seguir.

1

SIRON FRANCO

FRANCO, Siron. [**Sem título**]. 2018. Impressão sobre pratos de papelão. Obra criada em protesto contra a possibilidade de flexibilização da Lei dos Agrotóxicos por comissão especial da Câmara dos Deputados em 2018.

2

AMARILDO SOUZA/FOTOARENA

Aplicação de defensivo agrícola em plantação de soja. Boa Vista (RR), 2023.

REPRODUÇÃO/HTTPS://OLIGOSBIOTEC.COM.BR

Defensivos agrícolas: fundamentais para agricultura sustentável

Título de artigo do *site* Oligos Biotec.

Existem diversos tipos de agrotóxicos, alguns são mais tóxicos, outros menos. Há aqueles que são proibidos em alguns países, mas usados em outros. É o caso, por exemplo, de substâncias proibidas em países europeus e permitidas no Brasil, o maior consumidor de agrotóxicos do mundo.

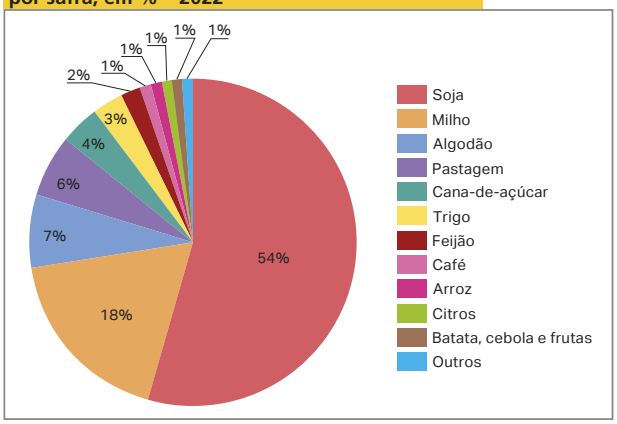
Diversas pesquisas comprovam que o uso de agrotóxicos pode contaminar as águas de rios, córregos e açudes. Também são preocupantes os casos de envenenamento de trabalhadores rurais, jardineiros e pessoas que entram em contato direto com esses produtos, ou mesmo aquelas que vivem no entorno de áreas onde há pulverização aérea, ou seja, lançamento de agrotóxicos por avião. Esse método, proibido na Europa desde 2009, é bastante usado no Brasil e em vários países do chamado **Sul Global**, região do mundo da qual fazem parte países que, em geral, têm como características comuns a grande desigualdade social, o passado colonial e a exploração. Nessa região está quase a totalidade de pessoas que sofrem por causa do envenenamento por agrotóxicos.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Ao analisar a imagem da obra de Siron Franco, como você percebe a poética da materialidade nesse trabalho?
2. A obra de Siron Franco se refere ao uso de agrotóxicos de forma bastante diferente da utilizada na fotografia e no título de artigo. Converse com colegas e professor sobre como cada um deles representa o uso de agrotóxicos na agricultura brasileira.
3. Observe o gráfico a seguir.

Brasil: culturas mais dependentes de agrotóxicos, por safra, em % – 2022

SONIA VAZ



Fonte: MONTENEGRO, Marcelo; DOLCE, Julia (org.). **Atlas dos agrotóxicos**: fatos e dados do uso dessas substâncias na agricultura. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2023. p. 15. Disponível em: https://br.boell.org/sites/default/files/2023-12/atlas-do-agrotoxico-2023.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

a) Qual cultura é a mais dependente de agrotóxicos no Brasil? De acordo com o que você estudou, ela é produzida pela agricultura familiar ou pelo agronegócio?

3. a) Soja. Agronegócio.

2. A primeira imagem faz parte de uma campanha contra o uso de agrotóxicos, sugerindo que são como venenos. O título de artigo e a fotografia têm como público-alvo os produtores rurais e neles os agrotóxicos são chamados de defensivos agrícolas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

produtividade, o uso cada vez maior de agrotóxicos e fertilizantes. Após o debate, espera-se que os estudantes concluam que as mudanças climáticas podem propiciar um ambiente favorável à sobrevivência das pragas, resultando no aumento de suas populações. Além disso, essas alterações podem dificultar o cultivo das plantas, representando maiores desafios na agricultura, por causa de temperaturas muito altas, estiagem prolongada, chuvas intensas etc.

Comente que outro grave problema gerado pelo uso de agrotóxicos é a redução da população de abelhas selvagens, que são um dos principais insetos responsáveis pela polinização de plantas. O desaparecimento de abelhas prejudica, por exemplo, a produção de frutos e de alimentos para animais, desequilibrando ecossistemas. Segundo a organização Greenpeace, o Brasil é o maior importador de agrotóxicos que causam a morte das abelhas. Peça aos estudantes que indiquem ações que governos, produtores agrícolas e a sociedade civil em geral podem tomar para evitar o desaparecimento das abelhas.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o suporte da obra, pratos de papelão, em que é inserida uma imagem tradicionalmente relacionada a veneno ou perigo. Incentive a turma a refletir sobre as escolhas do artista.
2. Resposta pessoal. A primeira percepção da turma deve ser o reconhecimento da mensagem de protesto da primeira imagem, enquanto o título do artigo remete a uma ideia positiva do uso de agrotóxicos, chamados de "defensivos agrícolas". Proponha aos estudantes que reflitam sobre as intenções das mensagens do artista e do autor do texto. Verifique se reconhecem a agricultura sustentável como aquela envolvendo práticas que reduzem impactos ambientais e contribuem para a conservação dos recursos naturais, promovendo o bem-estar social e econômico das pessoas. É importante que eles considerem as relações entre essas ideias e a utilização de agrotóxicos.
3. Analise o gráfico com os estudantes, explicando que os gráficos de setor comunicam a distribuição percentual de um fenômeno.

EM AÇÃO

Inicie o trabalho com o tema desta seção explicando aos estudantes que, de acordo com a tradição oral, a catira teria nascido da prática de atividades rurais, como a dos boiadeiros.

Eles notaram que, ao pisar o assoalho de madeira quando tocavam o gado para o rancho, seus pés faziam um som ritmado. Esse som foi incorporado na percussão corporal, criando uma dança que combina passos e palmas.

Essa manifestação de prática corporal, com música e dança, está presente em vários estados brasileiros, como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Minas Gerais, Goiás e São Paulo. [illegible]das de viola, cantorias, [illegible]rtejos juninos e/ou con[illegible]ões de "causos" (geral[illegible]ente ligados ao folclore, [illegible]mo saci-pererê e curupira, [illegible] exemplo) ao redor de [illegible]gueiras são práticas cul[illegible]ais do universo rural e [illegible]presentam a identidade, [illegible]ajoritariamente caipira, [illegible] determinada localidade.

Explique aos estudantes [illegible]e, entre os principais passos da catira, podemos citar os mais conhecidos, como: rasqueado, escova, movimento serra acima e serra abaixo, movimento recortado e movimento levante. Cada um desses passos corresponde a uma forma de dançar e fazer percussão corporal, explorando pisadas com força no chão (como um sapateado) e palmas marcando o pulso na música. Comente com os estudantes que, na linguagem musical, chamamos as batidas que se repetem, de maneira regular e idêntica, de pulso, ou pulsação. A percepção da pulsação pode acontecer de forma natural em nosso corpo; é o que acontece quando ouvimos uma canção que nos faz realizar movimentos, como bater as palmas ou os pés, seguindo seu ritmo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EM AÇÃO

Festa, música e dança da cultura do campo

As práticas corporais artísticas e culturais ligadas à vida no campo, à cultura rural e às atividades agrícolas são muito antigas e estão presentes em diversas culturas do Brasil e do exterior. Povos como os europeus, ao chegarem ao nosso país, trouxeram festas relacionadas a colheitas e a contextos religiosos. As festas juninas, por exemplo, estão ligadas a esses contextos, assim como a **catira**, prática corporal que envolve música de viola, palmas e passos com batidas de pés e outros movimentos dançados.

Observe a imagem a seguir.

JACQUES PAUL ANDRE ARDIES EPP

SOUZA, Ana Denise. **Festa junina**. 2022. 50 cm × 70 cm. Galeria Jacques Ardies.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Converse a respeito de suas análises e interpretações da obra "Festa junina", de Ana Denise (1949-), com colegas e professor, respondendo às questões a seguir.
   a) Como a artista explorou os elementos da linguagem visual, como linhas, formas, cores, entre outros?
   b) Que temas são retratados nessa pintura?
   c) Qual é o estilo artístico dessa obra?

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

A obra "Festa junina", de Ana Denise Souza, representa as festas juninas brasileiras, explorando os elementos simbólicos dessas celebrações: as vestimentas coloridas, a comida típica, as danças e as decorações.

Atividades

1. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a observar os elementos que compõem a imagem: as vestimentas, a organização e caracterização do espaço em que ela acontece, a decoração, as construções etc. Com base nessa observação, espera-se que a turma reconheça que se trata da representação, ao estilo arte *naïf*, de uma festa junina.
2. Auxilie a turma na realização da atividade. É importante que, durante o processo de planejamento, os estudantes realizem

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Com base em seus conhecimentos sobre festas e danças tradicionais da cultura do campo, elabore uma pintura, expressando sua poética pessoal ao explorar as características do estilo de arte *naïf*.

3. Agora, vamos dançar a catira? Siga este passo a passo. 8

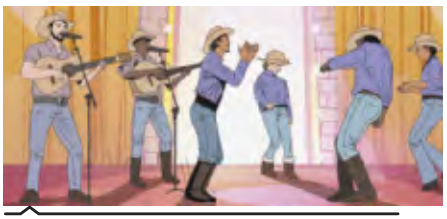
PASSO A PASSO

a) Escute o áudio da Faixa 8 e pesquise na internet canções com ritmo de catira.

b) Escute a canção com atenção, sobretudo em relação ao ritmo e à **pulsação**, isto é, batidas que se repetem de maneira regular e idêntica ao longo de um tempo.

c) Essas canções possuem um ritmo característico, com base no qual é realizada uma coreografia com batidas de pés e mãos bem marcadas. Pode haver variações na dança a depender da região do país. Observe algumas posições e movimentos característicos dessa prática corporal.

Cores não reais. Imagens fora de proporção.



GUSTAVO PERG

As três ilustrações figurativas apresentam passos da dança catira.

d) Em formação livre, realize passos de sapateado, com batidas de pés no chão. Inclua batidas de palmas nesses movimentos corporais. Faça várias experimentações com esses movimentos.

e) Formem duplas, posicionando-se um em frente ao outro, para realizarem passos e movimentos sincronizados.

GUSTAVO PERG

f) Formem duas fileiras, uma de frente para a outra, e movimentem-se de forma sincronizada, com combinações de movimentos e batidas de pés.

GUSTAVO PERG

Cores não reais. Imagens fora de proporção.

SAIBA MAIS

- ARAGUAIA presente de Deus – Catireiros do Araguaia. 2010. Vídeo (7 min). Publicado pelo canal Voaviola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S09RejvYeUQ. Acesso em: 2 abr. 2024. Nesse vídeo, é possível assistir a uma apresentação de um grupo de catira.

um esboço no **diário de experiências** para organizar e planejar a composição. Verifique se os materiais necessários estão disponíveis para todos e oriente a turma em relação aos cuidados no manejo de tintas.

3. **a)** Auxilie os estudantes na seleção de *sites* e vídeos que apresentem de modo adequado as características da dança.
b) e **c)** Incentive a escuta atenta das canções, chamando a atenção para o ritmo e a pulsação, os instrumentos utilizados e as semelhanças que fazem com que saibamos que se trata de uma canção própria para dançar a catira.
d), **e)** e **f)** Convide a turma para realizar a prática corporal da catira, com movimentos dançados. Explore os diversos tipos de formação: livre, criando movimentos com sapateados individuais; em duplas, realizando passos e movimentos corporais sincronizados; em duas fileiras, uma de frente para a outra, realizando passos e movimentos corporais sincronizados. A proposta não é reproduzir fielmente a dança da catira, e sim realizar práticas corporais em movimentos dançados e ritmados com base nessa manifestação cultural. Para isso, oriente os estudantes a perceber a pulsação da canção, explorando passos em sapateado, batendo com intensidade os pés e as mãos. Os estudantes podem escolher vestimentas e adereços típicos da cultura caipira como figurinos para dançar a catira.

ÁUDIO FAIXA 8

Apresentação narrada e exemplo musical do ritmo catira.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

REVEJA

Atividades

1. **a)** Segundo a notícia, estão envolvidas 352 famílias. Na agricultura familiar, os membros da família que residem na propriedade rural ou nas proximidades desempenham diversas atividades, como trabalho na terra e na criação de animais, aquisição de insumos necessários à produção, comercialização e outras responsabilidades, visando garantir a subsistência da família. Geralmente, a produção é vendida localmente, embora algumas famílias também forneçam produtos para programas alimentares, como os destinados à alimentação escolar.
b) A notícia traz informações como oferta de crédito, assistência técnica e infraestrutura, aquisições de silos e equipamentos, implantação de Unidades de Beneficiamento de Sementes e de unidades de recepção/controle, secagem e armazenamento. Essas informações mostram que a reforma agrária não está restrita à distribuição de terras.
c) A agroecologia é um tipo de produção que contribui para a proteção dos recursos naturais e busca promover a saúde e o bem-estar de habitantes e trabalhadores rurais, animais e consumidores. Além disso, pretende fomentar o desenvolvimento social e econômico nas comunidades rurais.
2. A Lei de Terras foi promulgada em 1850 e determinava que as terras públicas deveriam ser vendidas, e não doadas, estabelecendo regras para legalizar o registro e a posse da terra.

Reveja

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Leia o trecho de uma notícia e responda às questões a seguir.

Assentamentos gaúchos abrem mais uma colheita de arroz agroecológico

A expectativa é colher, nesta safra, cerca de 16 mil toneladas. A produção do arroz orgânico envolve 352 famílias de 22 assentamentos em doze municípios gaúchos. O grão é beneficiado pelas cooperativas dos agricultores assentados e comercializado por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e, ainda, em feiras, supermercados e na rede de lojas Armazém do Campo.

[...]

O grão livre de veneno já é uma forte marca da reforma agrária no Rio Grande do Sul. Os primeiros plantios ocorreram entre 1998 e 1999, em assentamentos da região metropolitana de Porto Alegre.

O Incra/RS participou ativamente da implementação desta cadeia produtiva através da oferta de crédito, de assistência técnica e de infraestrutura, especialmente. Reforma e ampliação de Unidades de Beneficiamento (em Nova Santa Rita e em Tapes), aquisições de silos e equipamentos, implantação de Unidade de Beneficiamento de Sementes e de unidades de recepção/controle, secagem e armazenamento (em Eldorado do Sul) foram viabilizadas, nas últimas décadas, por meio do Programa Terra Sol. A autarquia também investiu na pavimentação de estrada vicinal para escoamento da produção em Nova Santa Rita, obra concluída em 2017.

Assentamento Filhos de Sepé, em Viamão (RS), 2023.

3. Embora aprovado para resolver o problema da distribuição de terras no Brasil, o Estatuto da Terra não trouxe mudanças significativas. Isso ocorreu porque as políticas agrárias permanecem privilegiando os grandes proprietários. Nesse contexto, houve ampliação da concentração de terras, aumento do desemprego e expulsão de pessoas do campo em razão da modernização das técnicas de produção.
4. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que justifiquem as respostas, evitando qualquer forma de preconceito com relação aos camponeses e seus modos de vida.
5. Resposta pessoal. Reserve tempo para acompanhar a execução da atividade. Observe as produções dos estudantes e, se considerar pertinente, utilize a atividade para realizar uma avaliação processual.

Contratação de horas-máquina para preparação de solo e sistematização de lavouras, e de serviços de limpeza de canais foram ações pontuais também executadas pelo Incra/RS que beneficiaram a consolidação do arroz agroecológico em assentamentos gaúchos.

INCRA. **Assentamentos gaúchos abrem mais uma colheita de arroz agroecológico**. Brasília, DF: Incra, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/noticias/assentamentos-gauchos-abrem-mais-uma-colheita-de-arroz-agroecologico. Acesso em: 1 abr. 2024.

a) Quantas famílias estão envolvidas na produção de arroz citada na reportagem? Complemente sua resposta explicando as características da agricultura familiar.

b) Que informações na notícia comprovam que a reforma agrária não deve se limitar à distribuição de terras?

c) Quais são as características de uma produção agroecológica? Comente.

2. Explique o que foi a Lei de Terras, instituída durante o período do Brasil Império.

3. Por que o Estatuto da Terra não resolveu o problema da distribuição de terras no Brasil? Comente.

4. Nesta unidade, você observou imagens de cenas de paisagens rurais e conheceu mais sobre a cultura das pessoas que vivem no campo. Em sua opinião, essas cenas são idealizadas ou realmente retratam a vida das pessoas que vivem em áreas rurais na contemporaneidade?

5. Escreva no **diário de experiências** o que você aprendeu sobre a arte e a cultura sertanejas. Comente o que mais chamou a sua atenção e sobre o que você tem curiosidade de saber mais. Compartilhe suas ideias com colegas e professor.

INCRA/RS

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INDICAÇÕES

LIMA, Fernanda. A agroecologia como ferramenta de mudança para garantir um futuro mais saudável. **Tapajós de Fato**, [Santarém], 26 out. 2023. Disponível em: https://www.tapajosdefato.com.br/noticia/1257/a-agroecologia-como-ferramenta-de-mudanca-para-garantir-um-futuro-mais-saudavel. Acesso em: 19 abr. 2024.

A reportagem explica como a agroecologia contribui para a preservação da Amazônia ao utilizar práticas sustentáveis.

SILVA, Eliane. Produtores mineiros aumentam sua renda com plantio de frutas vermelhas. **Globo Rural**, Machado, 21 jan. 2024. Disponível em: https://globorural.globo.com/especiais/fazenda-sustentavel/noticia/2024/01/produtores-mineiros-aumentam-sua-renda-com-plantio-de-frutas-vermelhas.ghtml. Acesso em: 19 abr. 2024.

A reportagem aborda como a diversificação de atividades auxilia na manutenção de jovens no campo.

MACIEL, Julia. Agricultura familiar como meio de transformação: a história de Francisca Neri, jovem liderança rural. **Globo Rural**, São Paulo, 10 dez. 2023. Disponível em: https://globorural.globo.com/agricultura/noticia/2023/12/agricultura-familiar-como-meio-de-transformacao-a-historia-de-francisca-neri-jovem-lideranca-rural.ghtml. Acesso em: 19 abr. 2024.

A reportagem relata a atuação da produtora rural Francisca Neri, que visa inserir mulheres nas atividades rurais e manter jovens no campo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ETAPA 6

UNIDADE 9

Cidades, cidadania, cidadão

- Arte urbana
- Segregação socioespacial
- Os rios nas cidades
- Primeiras cidades

© KOBRA, EDUARDO/AUTVIS, BRASIL, 2024
ANDRE STEFANO/FOTOARENA

KOBRA, Eduardo. **Oscar Niemeyer**. 2013. Grafite. São Paulo (SP). Fotografia de 2024.

INTRODUÇÃO

O conteúdo desta unidade foi estruturado com base no tema gerador **Territórios e poderes** e convida os estudantes a reconhecer e a pensar o espaço urbano. São propostas reflexões sobre os conceitos de cidade e de cidadania em diferentes momentos históricos e variados contextos, incluindo a origem das primeiras cidades e os problemas socioambientais urbanos contemporâneos, como a segregação socioespacial, a interferência no fluxo dos rios e a impermeabilização dos solos. Nesse percurso, destaca-se o papel da arte urbana na história da formação das cidades.

Ao discutir seus direitos e deveres, os estudantes se reconhecem como cidadãos, tornando-se mais conscientes e participativos em sua comunidade.

Objetos de conhecimento

- Fruição de obras e relações de práticas artísticas com dimensões socioculturais
- Linguagens artísticas e convergentes (arquitetura), intervenções artísticas urbanas, jogos teatrais e arte postal
- Formação das primeiras cidades
- Conceito de cidadania na Grécia
- Direito à cidade e à moradia adequada
- Segregação socioespacial
- Hidrografia urbana

INICIANDO A UNIDADE

Inicie o trabalho da unidade incentivando o diálogo sobre o tema da abertura. Pergunte aos estudantes que ideias e concepções eles têm a respeito das cidades. Nesse primeiro momento, reserve um tempo para que eles se expressem livremente. Aproveite essa primeira sequência para registrar os conhecimentos prévios da turma e, eventualmente, ajustar o planejamento das aulas seguintes. Esse momento de resgate dos conhecimentos dos estudantes é uma valiosa oportunidade de realizar uma avaliação diagnóstica, com base na qual é possível levantar os conteúdos que já fazem parte de seus repertórios, assim como identificar dificuldades e pontos de atenção, definindo objetivos de aprendizagem ao longo dos estudos com a unidade.

Convide os estudantes a observar a imagem de abertura e incentive a leitura e a interpretação da letra da canção na página **195**. Pergunte-lhes quais são as mensagens que a canção expressa e se dialogam com as concepções que eles têm sobre o conceito de cidade. Incentive os estudantes a expressar suas experiências e/ou seu imaginário sobre diferentes tipos de cidades, com base em seu cotidiano e em notícias, ilustrações, fotografias, imagens televisivas, filmes etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

É tudo nosso ruas, praças cidade plural
que a gente conhece a partir
da experiência pessoal,
de cada, simpática nem sempre
estática nunca, muda constantemente
às vezes calma às vezes carrancuda,
sotaques diferentes conversam e se entendem
cidades são quentes são frias,
nascem a partir da moradia,
do ambiente, que propicia o diálogo
entre pessoas, escolhas e espaços
prédios e carros contrastam com o abraço
de um reencontro, fomos enredados com o lugar
onde estamos planos são vários e várias […]
[…]

Transcrito de: *RAPS Cidade cidadão | O que é a cidade*. 2019. Vídeo (1 min). Publicado pelo canal Arq.Futuro Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bge0JGasKa0. Acesso em: 25 mar. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a imagem e leia o texto desta abertura de unidade.

1. Em meio à paisagem da cidade de São Paulo (SP), uma imensa pintura em grafite do artista Eduardo Kobra homenageia o arquiteto Oscar Niemeyer.
   - O que você sabe a respeito de Oscar Niemeyer e de Eduardo Kobra? Comente.
2. Ao observar a paisagem nessa fotografia, o que mais chama a sua atenção? Compartilhe suas percepções com colegas e professor.
3. Em sua opinião, a ideia de cidade expressa na letra da canção se relaciona à sua experiência com as cidades que você conhece?

1. Resposta pessoal. Caso os estudantes não conheçam o trabalho de Kobra e de Niemeyer, faça uma curadoria educativa, contextualizando e apresentando obras de ambos.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem a imagem e compartilhem impressões e percepções sobre a paisagem.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem experiências diretas (viver ou visitar uma cidade) ou indiretas (conhecê-las por fotografias, filmes, entre outros meios).

Atividades

1. Após a contribuição dos estudantes, comente que Oscar Niemeyer é considerado um dos mais importantes arquitetos brasileiros, com reconhecimento internacional, e que Eduardo Kobra é um artista grafiteiro que cria murais sobre temas contemporâneos e retratou Niemeyer, cujas obras arquitetônicas foram referenciadas em alguns de seus grafites.
2. Chame a atenção da turma para a composição de cores e formas. Proponha que comparem a paisagem no entorno do grafite e peça que reflitam sobre a ideia de que o arquiteto "colore" a cidade.
3. A turma poderá oferecer contribuições variadas, de acordo com a bagagem cultural e com as múltiplas experiências pessoais. Acolha e valorize toda comunicação, garantindo um ambiente de escuta e respeito. Ao final, comente e organize as informações trazidas pelos estudantes.

Nesse momento de experiência estética e de reflexões sobre cidades, mantenha a roda de conversação e o diálogo aberto para que os estudantes possam compartilhar suas percepções, análises, interpretações, experiências e ideias. Comente que todas as cidades possuem paisagens próprias, diferentes portes e características socioeconômicas distintas.

É preciso destacar também os habitantes das cidades, que constroem os espaços urbanos em meio aos afetos e à vida cotidiana, cultural e social. É interessante que os estudantes mencionem os pontos positivos e negativos de se viver em uma cidade, oferecendo exemplos de aspectos da cidade que carecem de melhorias. Oriente-os a registrar as conversas e suas reflexões no **diário de experiências**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo desta dupla de páginas visa mobilizar os estudantes a refletir sobre como concebem e sentem as cidades.

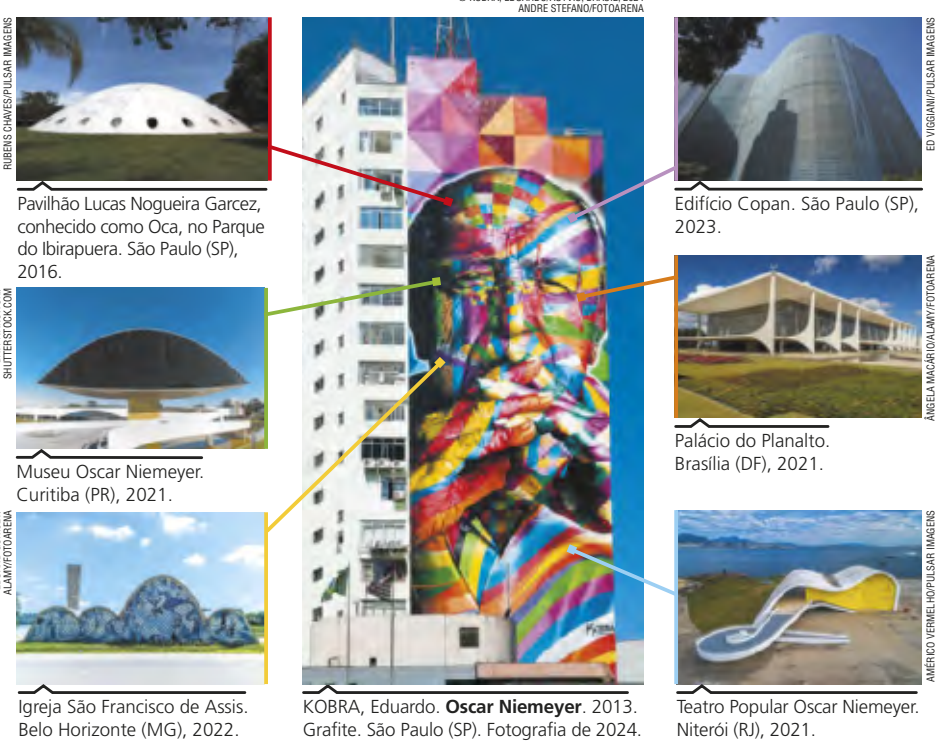
Organize os estudantes em uma roda de conversação e pergunte-lhes o que sabem sobre as profissões de arquiteto, engenheiro, construtor, pedreiro e outras ligadas à área da construção civil. Converse sobre como percebem as construções no município em que moram em relação ao uso de elementos visuais, materialidades e estilos arquitetônicos. Questione-os sobre os tipos de construção existentes no lugar onde vivem, como moradias, escolas, armazéns, templos religiosos, museus, prédios administrativos, obras públicas etc. e quais são suas características.

Atividades

1. Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para apresentar as imagens de prédios e obras de Niemeyer, estabelecendo um diálogo comparativo entre as construções familiares aos estudantes.
2. **a)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem os tipos de materialidades usados na construção selecionada, como cimento, vidro, ferro etc.
   b) Resposta pessoal. Explique aos estudantes que, ao analisar uma construção, é possível perceber elementos básicos, como linhas, formas e cores, que, conjugados, expressam texturas, sensações de movimento, direções, volumes, entre outros.
   c) Resposta pessoal. É possível que os estudantes apontem que a construção está em uma área verde, rural ou urbana, como se destaca em relação aos demais elementos da paisagem, entre outras características que podem ser observadas em relação à construção e à paisagem do município.
3. Respostas pessoais. Solicite aos estudantes que comentem as construções no município em que moram ou de municípios próximos. Auxilie-os a identificar a época em que as obras foram construídas e, se for o caso, a intencionalidade do arquiteto que as projetou, demonstrando que elas são reflexo de um momento histórico específico e de uma concepção particular de cidade, de beleza e de produção do espaço urbano.

Arte na cidade, para a cidade

Observe as imagens a seguir.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Pavilhão Lucas Nogueira Garcez, conhecido como Oca, no Parque do Ibirapuera. São Paulo (SP), 2016.

DAVI IVANOWSKI/SHUTTERSTOCK.COM

Museu Oscar Niemeyer. Curitiba (PR), 2021.

EDUARDO GORIDEV/ALAMY/FOTOARENA

Igreja São Francisco de Assis. Belo Horizonte (MG), 2022.

© KOBRA, EDUARDO/AUTVIS, BRASIL, 2024
ANDRE STEFANO/FOTOARENA

KOBRA, Eduardo. **Oscar Niemeyer**. 2013. Grafite. São Paulo (SP). Fotografia de 2024.

ED VIGGIANI/PULSAR IMAGENS

Edifício Copan. São Paulo (SP), 2023.

ÂNGELA MACÁRIO/ALAMY/FOTOARENA

Palácio do Planalto. Brasília (DF), 2021.

AMÉRICO VERMELHO/PULSAR IMAGENS

Teatro Popular Oscar Niemeyer. Niterói (RJ), 2021.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Você conhece alguma das construções retratadas no grafite de Kobra? Comente.
2. Escolha uma construção das fotografias e comente o que chama a sua atenção nela, analisando o que se pede a seguir.
   a) Quais materialidades foram usadas na construção e no acabamento?
   b) Quais elementos visuais você percebe nessa construção?
   c) Como essa construção ocupa a paisagem da cidade?
3. Como são as construções no município em que você vive? Há obras projetadas por arquitetos?

QUEM SÃO?

Oscar Niemeyer (1907-2012) nasceu no Rio de Janeiro (RJ) e é figura de destaque da arquitetura moderna. Inovou ao inserir linhas sinuosas em estruturas de concreto. Carlos Eduardo Fernandes (1975-), o **Eduardo Kobra**, é um artista visual de São Paulo (SP) que desenvolve o grafite em grandes murais no espaço urbano.

Cada lugar tem suas paisagens, e podemos percebê-las explorando-as com nossos sentidos. Por meio da visão, da audição, do paladar, do olfato e do tato, sentimos e percebemos o mundo ao redor. Porém, cada pessoa tem a própria maneira de experimentar o lugar que habita ou que visita.

Andando por cidades, podemos encontrar prédios, casas, praças, jardins, pontes, caminhos etc. Sentir o aroma do pão quentinho ao passar próximo a uma padaria, perceber as texturas ao tocar nas paredes de um prédio, apreciar o pôr do sol com suas tonalidades se escondendo atrás de construções no mesmo instante em que as luzes começam a acender. Nesses momentos, percebemos mudanças na paisagem por meio de nosso corpo.

A cidade é repleta de **linguagens verbais** (textos orais e escritos) e **não verbais** (visuais, sonoras e corporais). Entre elas, encontramos linguagens artísticas como a pintura mural de Eduardo Kobra. Trata-se de uma **arte muralista**, isto é, uma pintura de grandes dimensões feita em paredes de prédios, muros, entre outros suportes.

Ao criar o retrato de Oscar Niemeyer, Kobra desenhou linhas e formas que fazem referência a detalhes presentes em prédios projetados pelo arquiteto, como a Oca e o Copan, na cidade de São Paulo (SP); a Igreja de São Francisco de Assis, conhecida como Igreja da Pampulha, em Belo Horizonte (MG); o Palácio do Planalto, em Brasília (DF); o Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba (PR); entre outros.

Assim, a pintura, uma linguagem artística visual, expressa uma **linguagem convergente**, a arquitetura. Arquitetura, *design*, moda, publicidade, entre outras, são consideradas linguagens convergentes à arte, isto é, embora usem processos criativos, poéticos, estéticos e elementos das linguagens artísticas, estão a serviço de outras demandas da sociedade, como o consumo, a funcionalidade, a comunicação etc.

As obras arquitetônicas criadas por Niemeyer estão espalhadas por muitas cidades do Brasil e do mundo, em países como França, Espanha e Argélia. No retrato feito por Eduardo Kobra, Oscar Niemeyer parece sereno e pensativo ao contemplar a arquitetura da cidade. Entre muitas construções próximas do mural, há o complexo arquitetônico do Parque Ibirapuera, projetado por ele.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

4. Como você percebe o mundo ao "sentir com o corpo" as paisagens dos lugares em que vive ou que visita? Registre no **diário de experiências** suas ideias e percepções sensoriais.
5. Em sua opinião, as pessoas que planejam, gerenciam e constroem prédios, ruas, calçadas e outros elementos de uma cidade consideram as muitas maneiras de sentir e viver os espaços das cidades? Compartilhe suas ideias com colegas e professor.

197

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Atividades

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem experiências argumentando como percebem e sentem as paisagens, levando em consideração percepções sensoriais relacionadas a linguagens verbais, não verbais, artísticas e convergentes com a arquitetura.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes conversem sobre a maneira singular de cada pessoa sentir o mundo. Disponibilize o tempo que julgar necessário para que eles reflitam, individualmente, sobre o que consideram importante no espaço urbano. Incentive a turma a refletir sobre as necessidades de diferentes grupos que compartilham esses espaços, demonstrando que esses ambientes podem ser mais ou menos inclusivos em termos sociais, raciais, etários, entre outros critérios.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Retome os conceitos de linguagens verbais e não verbais. Solicite aos estudantes que tragam exemplos de diferentes formas de comunicação, como corporais (gestos, movimentos e expressões corporais cotidianas e em apresentações artísticas como teatro e dança de rua), visuais (imagens publicitárias, obras artísticas como grafite e esculturas) e sonoras (sons de paisagens, fontes naturais e artificiais, músicas tocadas em moradias, comércios ou apresentações musicais).

Explique que a linguagem pode ser percebida de diversas formas, sendo influenciada, inclusive, por limitações de sentidos e mobilidade de quem se expressa ou é por ela impactado. Caso considere pertinente, proponha uma atividade em que os estudantes caminhem por um espaço seguro de olhos fechados, orientados por sua memória, pelos sons e pelo mobiliário do local da atividade.

Expanda a discussão e trate o conceito de "arquitetura inclusiva", ou seja, projetos que priorizam construções de espaços com acessibilidade, mobilidade e segurança para todos, inclusive pessoas com deficiências.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo desta dupla de páginas visa à compreensão da arte urbana e da interação dos cidadãos com ela. Explique à turma que os espaços em que acontecem as instalações artísticas podem ser os mais variados, desde os mais tradicionais, tais como galerias e museus, até ambientes abertos, como ruas e praças. Os artistas ou coletivos que compartilham essas práticas artísticas têm propostas poéticas e intenções artísticas muito variadas, mas, por definirem suas produções como instalações, geralmente apresentam obras com fruição reflexiva, participativa e/ou sensorial com o público.

Ao trabalhar o conceito de arte urbana, explique à turma que, tradicionalmente, a arquitetura é associada à arte urbana por ser responsável pela construção de edifícios, pontes, casas, parques etc. Os arquitetos se expressam por meio do espaço e da forma, de acordo com a função e a materialidade de sua obra. Aproveite para apresentar o conceito de urbanismo, que é a área do conhecimento que estuda, planeja e cria o espaço coletivo urbano, com base nas relações entre as pessoas e as cidades em que estão inseridas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Arte urbana

A arte pode estar em diversos lugares na cidade. Assim como a arquitetura, ela também faz parte da história da formação das cidades. Organizada com infraestrutura e serviços, uma cidade se destina a acolher os **cidadãos**, ou seja, grupos de pessoas cujos direitos e deveres são organizados em "coletividade" e que vivenciam juntas a cidadania.

A arte urbana é feita por cidadãos e para cidadãos. Ela está onde há fluxo de pessoas vivendo na cidade, provocando estesia e reflexão acerca de nossas histórias, trajetórias e modos de viver a cidadania. Observe a imagem a seguir.

Apresentação da Cyclophonica Orquestra de Câmara de Bicicletas. Rio de Janeiro (RJ), 2022.

ORQUESTRA CYCLOPHONICA. FOTO: RENATO MANGOLIN

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Você já presenciou uma apresentação artística em um espaço público, como em ruas, praças, parques e outros espaços da cidade? Como foi ou como você imagina que seja essa experiência?
2. Em sua opinião, que expressões artísticas podem ser consideradas arte urbana? Compartilhe com colegas e professor.

A **arte urbana** engloba as linguagens artísticas que acontecem em espaços públicos e usam a cidade como suporte. Entre elas estão apresentações de teatro, dança e música, *performances*, pinturas murais, lambe-lambes, colagens, entre outras. Como já vimos, essas práticas artísticas podem ser chamadas de intervenções urbanas, intervindo na paisagem e na vida cotidiana das pessoas nas cidades.

As intervenções urbanas podem acontecer com ações performáticas, como as da Cyclophonica Orquestra de Câmara de Bicicletas, grupo de músicos que percorre as cidades de bicicleta, convidando quem passa a apreciar músicas e a entrar em estado de estesia em meio ao ritmo cotidiano das cidades.

198

Atividades

1. Respostas pessoais. Incentive os estudantes que presenciaram uma apresentação artística a compartilhar suas experiências voluntariamente. No caso de não terem presenciado, possibilite um momento de elaboração criativa, acolhendo ideias e detalhes e valorizando os diferentes saberes como forma de construção do aprendizado.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a arte urbana ao espaço coletivo das cidades. Caso considere oportuno, apresente vídeos com registros de arte urbana para contextualizar e ampliar o repertório da turma.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Instalações e ocupações artísticas

As intervenções urbanas também podem ser realizadas por meio de instalações artísticas, como na obra "Entidades", em que o artista indígena Jaider Esbell instalou no espaço da cidade de Belo Horizonte (MG) duas cobras gigantes em material inflável. Elas expressam contos de tradição oral da Amazônia, como o do Boitatá, uma cobra de fogo protetora das florestas.

Essas intervenções também ocorrem como ocupações artísticas, que, em alguns casos, podem deixar marcas culturais ancestrais na cidade, levando as pessoas à reflexão. É esse o caso da obra "Pintura-ritual de Anaconda", de Sadith Silvano e Ronin Koshi. Os artistas peruanos fizeram um enorme desenho na praça Raul Soares, em Belo Horizonte (MG), com complexas padronagens geométricas coloridas, as *kené*, que expressam a assinatura cultural do povo shipibo-konibo, que vive na Amazônia peruana.

FLÁVIO TAVARES/COLEÇÃO GALERIA JAIDER ESBELL DE ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA

ESBELL, Jaider. **Entidades**. 2020. Instalação inflável, 1700 cm × 150 cm. Belo Horizonte (MG).

SADITH SILVANO E RONIN KOSHI/CURA - CIRCUITO URBANO DE ARTE. FOTO DE ROGÉRIO ARGOLO

SILVANO, Sadith; KOSHI, Ronin. **Pintura-ritual de Anaconda**. 2020. Tinta sobre alvenaria. Belo Horizonte (MG).

QUEM SÃO?

O artista, escritor e produtor cultural indígena da etnia macuxi, **Jaider Esbell** (1979-2021), nasceu em Normandia (RR). Suas obras valorizam a cosmologia, a cultura e a história dos povos originários ameríndios.
Sadith Silvano (1990-) e **Ronin Koshi** (1994-) são artistas indígenas do povo shipibo-konibo, que vive na Amazônia peruana. Uma de suas assinaturas culturais são os desenhos com padrões geométricos e labirínticos, conhecidos como grafismos *kené*, que expressam práticas ritualísticas sagradas.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Observe as imagens de arte urbana das páginas **198** e **199**. O que mais chama a sua atenção?
2. O que você pensa a respeito dos termos "coletividade" e "cidadania"?
3. Converse com colegas e professor sobre as atividades **1** e **2** e registre no **diário de experiências** ideias, sensações e modos de perceber a cidade onde você mora, as cidades que já visitou ou as que conhece por imagens.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Comente com a turma que os artistas indígenas Jaider Esbell, Sadith Silvano e Ronin Koshi participaram de edições do Circuito Urbano de Arte, conhecido como Cura, projeto de arte urbana que ocorre anualmente na cidade de Belo Horizonte (MG). Em suas obras, podem ser identificados elementos estruturais e a linguagem própria de suas culturas.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

A obra "Pintura-ritual de Anaconda", de Sadith Silvano e Ronin Koshi, é composta pelos grafismos e padrões geométricos tradicionais do povo shipibo-konibo, da Amazônia peruana. As artistas representaram uma anaconda gigante em uma praça em Belo Horizonte.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem os elementos que remetem à cultura indígena específica de cada artista – as cobras de fogo que correspondem à tradição oral amazônica e o padrão geométrico da pintura do povo shipibo-koniboo –, compondo uma grande intervenção urbana. Eles também podem destacar a combinação de instrumentos musicais com o modal de transporte bicicleta que compõe a apresentação artística circulante pelas ruas da cidade e desperta o sentido daqueles que se locomovam pelo espaço de diferentes formas.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar a ideia de que cidadania é a condição de um indivíduo que possui direitos e deveres em um coletivo, isto é, dentro de um grupo que compartilha da mesma condição. Permita-lhes que apresentem explicações e comentários livremente e, caso considere pertinente, aproveite para realizar uma avaliação processual das habilidades adquiridas durante o desenvolvimento dessa atividade.
3. Recupere a prática de construção do **diário de experiências**, incentivando que cada estudante, individualmente, reflita sobre as práticas artísticas urbanas apresentadas e, com base nelas, amplie sua percepção sobre o espaço coletivo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

A proposta deste tópico é fundamentar e expandir o conhecimento dos estudantes sobre a diversidade de modelos de cidades do passado, recuperando narrativas e superando tentativas de apagamentos históricos. Diferentemente do que prevalece hoje no Brasil e em muitos outros países, o habitante da cidade nem sempre foi um sujeito dotado de direitos. Ao longo de boa parte da história, as desigualdades eram praticamente intransponíveis: alguns indivíduos tinham privilégios que se baseavam em critérios de nascimento e/ou poderio militar e econômico, enquanto a maior parte da população era submetida e controlada por meio de mecanismos variados.

Entre esses privilégios está o da suposta superioridade dos homens sobre as mulheres, tema que interessa os estudos de gênero. A superação dessa ideia é fundamental para o desenvolvimento de sociedades mais justas e equitativas.

Nesse sentido, destaque que, por volta do século II a.C., as candaces, no Reino de Cuxe, na África, desempenhavam papéis de liderança e poder, demonstrando o protagonismo feminino como rainhas e governantes.

Organize os estudantes em círculo e promova uma roda de conversação. Incentive-os a compartilhar seus conhecimentos acerca das lutas das mulheres por igualdade de direitos em relação aos homens. Apresente dados sobre o tema, evidenciando que as mulheres ainda estão menos representadas na política; em média, ocupam cargos profissionais menos valorizados; são vítimas de violências domésticas; têm menos oportunidades de trabalho; recebem menores salários etc.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem o clima desértico, as ruínas e o esvaziamento do local. Eles também podem apontar os elementos arquitetônicos das ruínas e levantar hipóteses sobre os saberes, as tecnologias e os modos de vida da sociedade que construiu tal patrimônio.
2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar opiniões e experiências, promovendo um espaço de escuta e acolhimento.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes a atividade a seguir: você considera que o modo como o poder público gerencia uma cidade influencia a vida das mulheres? Com base em suas experiências, ideias e percepções, identifique algumas políticas públicas voltadas para as mulheres em seu município e posicione-se quanto ao seu funcionamento apresentando argumentos fundamentados em dados confiáveis e em suas vivências.

Oriente os estudantes a compartilhar suas experiências pessoais e a construir seus argumentos com base em notícias, pesquisas e dados de fontes confiáveis, combatendo a disseminação das *fake news*.

As cidades têm história

Observe a imagem a seguir.

YIANNISSCHEID7/SHUTTERSTOCK.COM

Ruínas de Méroe, do antigo Reino de Cuxe, no atual Sudão (África). Fotografia do século XXI.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Que sensações, emoções ou ideias a imagem provoca em você?
2. O que construímos hoje nas cidades registra o nosso modo de viver na coletividade. Em sua opinião, qual é o fato mais importante que as gerações futuras devem saber sobre a história da cidade ou da localidade onde você vive?

Hoje, ao observarmos as construções antigas de cidades, podemos imaginar como era a vida das pessoas nesses espaços, quem elas eram e quais eram seus direitos e deveres vivendo na coletividade.

Por volta do ano 3000 a.C., no atual Sudão, na África, desenvolveu-se uma das mais poderosas sociedades da Antiguidade, o Reino de Cuxe, que ficou conhecido por riquezas como cobre, ferro, produtos agrícolas e ouro.

Em Cuxe, havia três centros urbanos importantes, que abrigaram a capital do império em diferentes momentos: Querma, Napata e Méroe. Essas cidades dispunham de uma sofisticada rede comercial e arquitetônica.

Diferentemente de outras sociedades da época, as mulheres em Cuxe desempenhavam um papel importante e valorizado. Elas ocupavam posições de destaque na política, na religião e na economia. A rainha-mãe, ou seja, a mãe do rei, detinha grande poder e prestígio, impondo medidas decisivas no governo.

A partir do século II a.C., surgiram as primeiras governantes mulheres, rainhas que não dividiam o poder com nenhum outro nobre. Elas ficaram conhecidas como **candaces**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Cidades do passado e do presente

Na imagem, vemos o centro comercial de Luanda, em Angola. A cidade, como muitas no continente africano, foi construída ao longo dos séculos e passou por diversas transformações até apresentar as características atuais.

Centro comercial e financeiro. Luanda (Angola), 2023.

ROBERTHARDING/ALAMY/FOTOARENA

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Que sensações, memórias e ideias a imagem desperta em você?
2. O que mais chamou a sua atenção?
3. Em sua opinião, como é viver na cidade retratada na imagem? Converse com colegas e professor.

Os primeiros registros de cidades na África são do antigo Egito, que se desenvolveu às margens do Rio Nilo por volta de 3000 a.C. Em uma sociedade altamente organizada, os egípcios construíram grandes centros urbanos, como as cidades de Tebas e Alexandria, que se tornaram centros comerciais e culturais da Antiguidade.

Na África, ao sul do Saara, surgiram importantes cidades-Estado, como Gao, no atual Mali, e Grande Zimbábue, no atual Zimbábue, que se destacaram por sua arquitetura, seu comércio e suas atividades políticas. Embora houvesse diferentes formas de organização política na África antiga, muitas cidades eram organizadas como cidades-Estado, pois tinham governo próprio, centro comercial e área rural.

Nessas cidades-Estado, cada indivíduo desempenhava uma determinada função social. No entanto, muitas vezes, os deveres não se igualavam aos direitos, como os entendemos hoje, com participação política ativa e direitos garantidos na legislação, isto é, nem todos eram considerados cidadãos.

SAIBA MAIS

- NÚBIA (Temporada 1, ep. 1). Os reinos perdidos da África [Seriado]. Direção: David Wilson. Reino Unido: BBC, 2010. *Streaming* (48 min). O documentário aborda a história e as características sociais, culturais e políticas da Núbia, que deu origem ao Reino de Cuxe.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Ao longo de milhares de anos, diferentes sociedades se organizaram por diversas regiões do continente africano em aldeias, reinos e impérios. Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre as cidades mais antigas da África e sobre como os vestígios do passado compõem as paisagens das atuais cidades africanas. Comente que a paisagem da cidade do Cairo, no Egito, por exemplo, é composta de pirâmides construídas na Antiguidade e incorporadas à paisagem urbana contemporânea, perto de vias asfaltadas, postes de luz, edifícios etc.

Durante a observação da fotografia, contextualize que o Reino de Angola (*Ngola*) foi fundado no século XIV pelo povo ambundo, de origem banta, organizado em diversas aldeias agrícolas. Entre os séculos XIV e XVI, Angola esteve subordinada ao Reino do Congo, Estado mais rico e poderoso da região da África central no período e que ocupou parte dos atuais países de Angola, República Democrática do Congo e Gabão.

Atividades

1. Resposta pessoal. Solicite aos estudantes que descrevam a paisagem retratada. A análise da paisagem é uma habilidade essencial para as Ciências Humanas, pois a percepção detalhada de seus elementos, tanto naturais quanto humanizados, fornece fundamentos para inferir sobre a realidade do local, ainda que parcialmente, e proporciona uma dimensão mais concreta daquilo que está sendo estudado. Os estudantes podem destacar, por exemplo, a sensação de que a cidade está em transformação, dada a presença de obras em andamento.
2. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem os aspectos físicos, como a existência de edifícios modernos e em construção, prédios que aparentam ser mais antigos e a proximidade do mar, por exemplo. O espaço em construção remete a processos de transformação do espaço urbano.
3. Resposta pessoal. Utilize o planisfério político da página **285** para localizar Luanda, capital de Angola. É possível que, nesse momento, os estudantes comparem seu imaginário sobre Luanda com a paisagem urbana da cidade representada na fotografia. Aproveite a oportunidade para desconstruir estereótipos que frequentemente associam os países do continente africano apenas a paisagens rurais e à pobreza.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Com base na ilustração de reconstituição de Çatalhöyük e nos dados apresentados no texto, incentive os estudantes a identificar quais são os elementos necessários em uma paisagem para se formar uma cidade. Espera-se que eles mencionem disponibilidade de água, terras cultiváveis, possibilidade de construção de abrigos e de defesa, a presença de alguma hierarquia social e redes de trocas comerciais. Após esse levantamento de hipóteses, apresente o sítio arqueológico da cidade, localizado na atual Turquia.

Explique que, embora as cidades modernas tenham feito avanços significativos em termos de planejamento urbano, infraestrutura e gestão de recursos, muitos problemas persistem e exigem soluções inovadoras e colaborativas. É essencial aprender com os exemplos do passado, como nas cidades da Antiguidade, e trabalhar na construção de comunidades urbanas mais saudáveis, seguras e sustentáveis para o futuro.

Atividades

1. Resposta pessoal. Para responder à atividade, promova a leitura das imagens com a turma. Nesse momento, avalie a aplicação das habilidades adquiridas durante a análise de informações de textos não verbais, como fotografias e ilustrações.
2. Resposta pessoal. Incentive a criatividade e oriente os estudantes a refletir sobre como era a vida há cerca de 9 mil anos. Ainda que sejam hipóteses, elas devem ser plausíveis, de acordo com o tempo histórico representado.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

As primeiras cidades

A imagem **1** mostra uma representação de habitações da cidade de Çatalhöyük, e a imagem **2** é uma fotografia do sítio arqueológico com ruínas dessa cidade, localizado em Konya, no centro-sul da Turquia.

Ilustração da cidade de Çatalhöyük elaborada com base nas ruínas encontradas dos séculos VII a.C. a VI a.C.

Área de escavação no sítio arqueológico de Çatalhöyük, na atual Turquia, 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Descreva as imagens e relate o que mais chamou a sua atenção.
2. Como você imagina que era a vida em sociedade nessa cidade?

Por volta da década de 1950, arqueólogos iniciaram escavações no sítio arqueológico de Çatalhöyük, que é considerada uma das cidades mais antigas do mundo. Estudos realizados por historiadores, arqueólogos e outros cientistas revelam que essa cidade foi fundada por grupos humanos há cerca de 9 mil anos e chegou a ter por volta de 8 mil pessoas. Ela representa o marco inicial da história das cidades e de seus habitantes e da transição de comunidades nômades para comunidades sedentárias.

Os primeiros assentamentos permanentes, conhecidos como aldeias, surgiram em áreas férteis próximas de rios, lagos ou terras **aráveis**. Essas áreas ofereciam recursos naturais fartos e facilitavam a prática da agricultura, que se tornou a base da subsistência dessas comunidades. Nessas aldeias, as pessoas se organizavam para produzir os alimentos e os objetos de que necessitavam para viver. Geralmente, eram formadas por pessoas que tinham algum grau de parentesco.

GLOSSÁRIO
Arável: área em que se pode cultivar.

Com o tempo, aldeias vizinhas se uniram, o que possibilitou o desenvolvimento de outras atividades que favoreciam toda a comunidade. As pessoas passaram a construir canais de irrigação, redes comerciais, novas moradias e, assim, surgiram hierarquias sociais, isto é, algumas pessoas ou grupos tinham mais poder que outros. Com isso, as aldeias ganharam novas características e deram origem às primeiras cidades.

Atividade complementar

Pesquisadores indicam que a cidade de Çatalhöyük, que surgiu há cerca de 9 mil anos, enfrentou problemas urbanos como superpopulação, doenças infecciosas, violência e degradação ambiental. Pergunte aos estudantes se esses problemas ocorrem no lugar onde eles vivem. Abra uma roda de conversação para o compartilhamento das respostas.

Destaque para a turma que muitos dos problemas enfrentados pela cidade de Çatalhöyük persistem nas cidades contemporâneas. Doenças continuam sendo uma preocupação de muitas cidades e são causadas por problemas como poluição do ar, falta de acesso a cuidados de saúde adequados e surtos de doenças infecciosas. A violência urbana ainda é um desafio a ser superado, manifestando-se de diferentes formas, como crimes violentos. Além disso, a degradação ambiental é uma preocupação crescente, com a urbanização sem planejamento levando à perda de áreas verdes, à poluição dos corpos de água e ao aumento das emissões de gases de efeito estufa.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A cidadania na pólis

As acrópoles, partes mais elevadas das cidades gregas, simbolizavam a unidade territorial, e nelas eram construídos monumentos importantes. A mais conhecida delas é a de Atenas, que abriga o Partenon, um templo dedicado à deusa Atena. Observe as fotografias da Acrópole de Atenas em dois períodos históricos diferentes.

PHOTO 12/ALAMY/FOTOARENA

1

Acrópole de Atenas (Grécia), 1897.

2

MAJORITY WORLD CIC/ALAMY/FOTOARENA

Acrópole de Atenas (Grécia), 2024.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte orientações no MP.

1. Ao observar as imagens, o que mais lhe chamou a atenção?
2. Identifique as mudanças e as permanências na paisagem. Em sua opinião, por que há construções que permaneceram na paisagem?
3. Em grupo, selecionem uma paisagem da cidade onde vocês vivem. De acordo com as suas memórias, identifiquem as mudanças e as permanências ocorridas. Compartilhem com colegas e professor.

A origem das cidades na Grécia antiga está relacionada à ocupação do território por diversos povos, como eólios, jônios, aqueus e dórios. Esses povos formaram comunidades por meio de laços de parentesco, chamados de **genos**, que incluíam parentes, pessoas escravizadas e o chefe da comunidade.

À medida que a população foi crescendo, alguns genos dominaram outros. Os chefes vitoriosos acumularam poder e unificaram os genos sob seu controle. Essa unificação originou as cidades-Estado, também conhecidas como **pólis**. As mais famosas e influentes cidades-Estado gregas foram Atenas e Esparta, cada uma com sua própria estrutura política, social e cultural.

A pólis grega era governada por seus cidadãos, isto é, homens livres nascidos na cidade. As pessoas escravizadas, os estrangeiros e as mulheres não eram considerados cidadãos e, por essa razão, não tinham direito de participar da vida política.

Atividades

1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes comentem a imponência de algumas construções e identifiquem o crescimento da acrópole entre o final do século XIX e o século XXI.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem as mudanças e as permanências da paisagem. A acrópole grega, reproduzida em ambas as imagens, não passou por transformações significativas, enquanto os demais espaços foram ocupados ao longo do tempo. Os estudantes podem mencionar a existência de políticas de preservação e conservação do patrimônio histórico e artístico.
3. Resposta pessoal. Auxilie a turma na organização dos grupos. Se possível, reúna estudantes que moram em regiões próximas ou realize a atividade em áreas conhecidas pela maioria, como centros comerciais, marcos históricos da cidade, região da escola etc. Caso considere oportuno, incentive-os a buscar imagens históricas em centros de memória ou no *site* da prefeitura.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Aproveite a oportunidade para propor à turma uma reflexão sobre a importância de políticas de preservação e conservação dos espaços urbanos. Diferencie o termo "preservação" – que são as medidas e ações tomadas para proteger o Patrimônio Cultural de danos e degradação causados pelo tempo e pela ação humana – de "conservação" – que envolve o tratamento e a manutenção das estruturas e dos locais que compõem o Patrimônio Cultural. O restauro, a estabilização e a implementação de medidas para ampliar a durabilidade estrutural dos patrimônios são ações de conservação.

Localize a Grécia no planisfério político da página **285**. Destaque a localização da Grécia antiga: a Grécia continental, situada ao sul da Península Balcânica; a Grécia insular, formada pelas ilhas dos mares Egeu e Jônico; e a Grécia asiática, estreita e longa faixa de terra situada na Ásia Menor.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Nesta página, propõe-se abordar a temática da cidadania com base no depoimento de Cleber da Silva Pinheiro, que pode ser lido coletivamente. Após essa prática, utilize as discussões suscitadas pelas atividades para verificar e consolidar a apreensão dos conceitos.

Atividades

1. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre o modo como se referem ao lugar onde moram. Atente para que todos se sintam confortáveis ao fazê-lo, não sendo tolerado nenhum tipo de discriminação.
Resposta pessoal. Avalie a produção escrita dos estudantes e considere a pertinência das propostas elaboradas. Incentive-os a compartilhar trechos das produções com os colegas, caso se sintam à vontade.
O termo "cidadão" tem diferentes significados. O significado mais restrito é "ter direitos civis e políticos em um Estado". A atividade propõe uma reflexão abrangente, trazendo a questão dos direitos que afetam diretamente o cotidiano.

Texto complementar

A utilização do termo **comunidade**, pelos moradores, foi mais frequente, proporcionalmente, nas Regiões Nordeste (31,8%) e Sudeste (26,2%), apesar de ter sido expressiva nas demais regiões. A categoria **outra** foi a mais presente nas Regiões Norte (38,8%) e Sul (31,9%), onde se destacam as denominações **palafitas** e **baixadas** na primeira e **ocupação** e **vila** na segunda. Já no Centro-Oeste, a nomenclatura **invasão** foi apontada como a mais usual (36,1%), embora nas outras regiões sua presença também seja marcante. Dado o caráter estigmatizador e criminalizante desse termo, ele não foi considerado como opção desejável para a substituição da nomenclatura aglomerado subnormal. Atrás dessas categorias, encontra-se o termo **favela**, com menor expressão entre os municípios da Região Norte (3,0%), mas relevante nas Regiões Sudeste (15,2%) e Nordeste (14,4%).

[...]

Para as prefeituras, ressalta-se igualmente a frequência do termo **comunidade** para todas as regiões, especialmente Nordeste (34,9%) e Norte (27,3%). Ressalta-se também a frequência de termos técnicos reconhecidos legalmente, como **assentamento precário** e **área ou zona especial de interesse social**. Na categoria **outra**, predominante nas Regiões Sul (31,9%), Centro-Oeste (29,7%) e Sudeste (21,4%), estão englobados termos como área de interesse social; bairro; invasão; loteamento irregular; Núcleo Urbano Informal; ocupação (irregular); e vila. O termo **favela** também aparece com alguma frequência, em todas as regiões, conferindo legitimidade à sua adoção, desde que em conjunto com outro termo.

IBGE. **Favelas e comunidades urbanas**: notas metodológicas n. 01: sobre a mudança de aglomerados subnormais para favelas e comunidades urbanas. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. p. 49-50. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102062.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

Uma cidade para todos

Os conceitos de cidade, de cidadão e de cidadania foram definidos de modos distintos ao redor do mundo, de acordo com o período histórico, os processos de formação e a cultura de cada lugar. Estudamos como na Grécia antiga, por exemplo, eram considerados cidadãos apenas os homens livres nascidos nas diversas pólis. Compare essa questão com a situação atual dos cidadãos brasileiros e leia o depoimento a seguir.

Meu nome é Cleber, tenho 44 anos e moro na periferia de São Paulo, Bairro São Miguel Paulista, na beira do famoso Rio Tietê. Mudei pra cá pois era o que meu dinheiro conseguia comprar. Do contrário, teria que ir pra rua mesmo. A comunidade é tranquila, mas tem muitos problemas, como as enchentes quando chove muito e o rio transborda na comunidade. Outro problema é que não tem áreas de lazer pra molecada. Atualmente faço um bico de faxineiro num bairro pra lá do centro da cidade. Um bairro de rico, chamado Moema. Saio de casa às 4h20 da manhã e chego às 21 h. Levo três horas e meia pra ir e o mesmo tanto pra voltar. E assim vou levando a vida.

PINHEIRO, Cleber da Silva. [**Depoimento exclusivo para esta obra**]. [S. l.], 10 mar. 2024. 1 mensagem via WhatsApp.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Cleber Pinheiro usa o termo "comunidade" para se referir ao lugar onde mora. Como você identifica o lugar onde você mora?
2. Assim como Cleber, escreva um depoimento sobre seu cotidiano, comentando as mudanças que deveriam ocorrer para melhorar o lugar onde você vive.
3. Em sua opinião, o que é ser cidadão? Qual é a relação entre "ser cidadão" e a vida em sociedade?

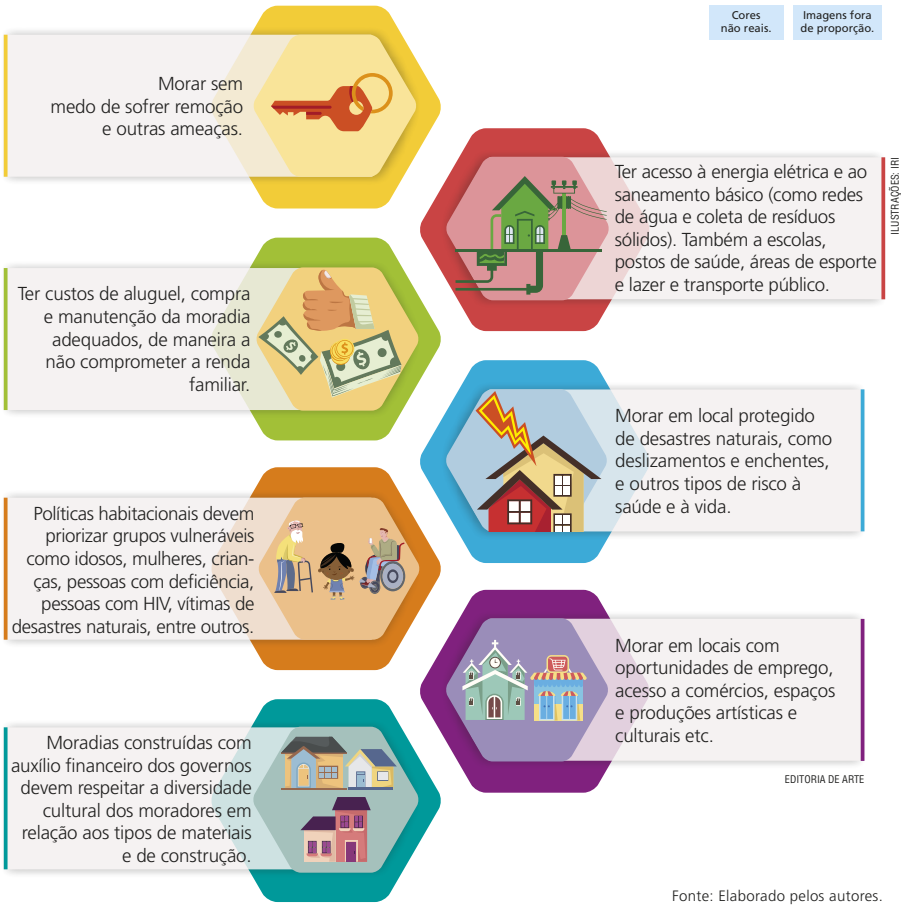
Em sentido amplo, um cidadão tem direitos e deveres que regem a vida em sociedade, incluindo o respeito ao outro e a si mesmo, e que são estabelecidos de acordo com as leis e as regras sociais de um Estado, por exemplo, ou de instituições, como escolas, condomínios, empresas etc. Além disso, o cidadão contribui para o desenvolvimento da sociedade e participa da vida política e comunitária.

Moradia adequada

Um dos direitos dos cidadãos, que afeta o convívio nas cidades, é o **direito à moradia**, que prevê muito mais do que ter um imóvel onde morar. A Organização das Nações Unidas (ONU) propõe diretrizes para os governos de diferentes países colocarem em prática políticas que garantam o **direito à moradia adequada**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O conceito de moradia adequada inclui vários aspectos que se relacionam com outros direitos de quem vive nas cidades. Leia, a seguir, alguns desses direitos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. De acordo com o depoimento de Cleber Pinheiro, que itens relacionados à moradia adequada não estão sendo atendidos na comunidade onde ele mora?
2. Analise as condições de vida em seu bairro, em sua comunidade ou, ainda, nos arredores da sua escola. Em sua opinião, qual item deveria ser mais bem atendido ou é **negligenciado** pelos órgãos de governo no que se refere à moradia adequada? Dê exemplos de situações.

GLOSSÁRIO
Negligenciado: desprezado, deixado de lado.

INDICAÇÃO

PONZI, Tullio; LEITE, Carlos. Urbanismo social com as cores do Recife. **Revista Piauí**, São Paulo, 26 nov. 2021. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/urbanismo-social-com-as-cores-do-recife/. Acesso em: 16 abr. 2024.

Reportagem sobre o Programa Mais Vida nos Morros, que se tornou referência na América Latina quanto a propostas de intervenção em territórios mais vulneráveis.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O vídeo "A cidadania ao longo da história" (página **204**) explora o conceito de cidadania e traz um breve panorama sobre sua compreensão ao longo do tempo, incentivando a reflexão sobre a importância da cidadania para a conquista de direitos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo proposto incentiva a reflexão sobre o direito à moradia em oposição ao conceito de moradia precária. Após a leitura do infográfico, oriente os estudantes a conversar sobre o que fere o direito dos cidadãos à moradia. É possível que eles citem o uso de materiais frágeis e inadequados, a construção em áreas de risco, como encostas e margens de rios, a falta de banheiro, cômodos pequenos que abrigam famílias numerosas etc.

Caso considere pertinente, acesse com a turma o conteúdo sugerido no boxe **Indicação**.

Atividades

1. Proteção contra enchentes, acesso ao lazer e a redes de transportes.
2. Resposta pessoal. A atividade pode ser orientada para a comunidade onde a escola se localiza, de forma que possa ser feita coletivamente. Convide os estudantes a falar sobre a comunidade deles (caso não seja a mesma da escola), desde que se sintam à vontade para fazê-lo. Incentive e valorize o relato dos estudantes que se dispuserem a comentar as questões de moradia que vivenciam. Além de aproximar a temática estudada da realidade da turma, os relatos pessoais compartilhados estimulam a reflexão e levam à conscientização e à tomada de atitudes comunitárias, aprofundando a participação cidadã.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Para desenvolver o conceito de segregação socioespacial, converse com os estudantes sobre o que eles acham que determina a valorização dos imóveis no município onde vivem. Os bairros mais valorizados das cidades, em geral, contam com melhor infraestrutura, concentram mais oportunidades de emprego e se localizam principalmente nas áreas centrais. As áreas menos valorizadas nas cidades costumam apresentar serviços públicos precários, e muitas delas se situam em locais de risco e nas periferias.

Discuta com os estudantes outras formas de segregação espacial que possam ser identificadas na paisagem do bairro ou da comunidade onde vivem, como bairros nobres ou condomínios fechados ao lado de favelas – próximas em termos espaciais, mas socialmente distantes.

Atividades

1. No primeiro quadro, uma nave extraterrestre sobrevoa uma área arborizada com imóveis de alto padrão. No segundo quadro, a mesma nave sobrevoa uma favela em uma encosta.
2. A nave extraterrestre criada pelo chargista indica que os tripulantes são de outro planeta e não conhecem a Terra, por isso não têm referências sobre a paisagem das cidades "terráqueas". É possível inferir que há uma crítica às desigualdades sociais em um mesmo país ou uma mesma cidade. Considerando que, no Brasil, o contraste entre as áreas nobres e as precárias é recorrente em muitas cidades, pergunte aos estudantes se a crítica poderia ser feita para o município onde vivem. Incentive-os a expor suas ideias.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes a criação de uma *charge* que represente a questão da moradia na comunidade onde vivem. Oriente-os a observar os elementos que compõem uma *charge*: utilização de imagens, presença ou ausência de texto verbal escrito e temas do cotidiano apresentados com ironia ou tom crítico.

A atividade favorece a apropriação da *charge* como gênero textual que pode combinar as linguagens verbais e não verbais, além de incentivar a reflexão sobre a cidadania e o direito à moradia e desenvolver o senso crítico.

Segregação espacial

Analise a *charge* a seguir.

DUKE. [Assume a direção]. **O Tempo**, Contagem, 17 out. 2019.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Descreva o que você vê em cada quadro da *charge*.
2. Qual é a crítica apresentada na *charge*? Essa crítica pode ser relacionada às cidades brasileiras?

O rápido crescimento das cidades brasileiras foi caracterizado pela **segregação socioespacial**, ou seja, a separação das pessoas na ocupação e no uso do espaço: as áreas mais valorizadas são ocupadas por grupos de maior renda; as áreas menos valorizadas, pelos grupos de menor renda e socialmente desfavorecidos.

Em geral, as áreas menos valorizadas das cidades estão nas **periferias**, distantes do centro da cidade e das oportunidades de emprego. A segregação espacial nas cidades também é bastante marcante nos países do **Sul Global**, do qual fazem parte todos os países da América Latina e da África, além de países do Oriente Médio, da Índia, da China, entre outros.

Nas cidades brasileiras, a paisagem que segrega os mais pobres nas áreas periféricas é tão comum que passa a ser naturalizada como algo inerente à sociedade. Essa é uma ideia equivocada, pois a paisagem de hoje resulta de uma longa história que envolveu o intenso êxodo rural e as **migrações inter-regionais**, ou seja, deslocamentos de pessoas entre as grandes regiões brasileiras. Além disso, essa segregação é também resultado da ausência de políticas públicas, que, por séculos, negligenciaram os menos favorecidos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Uma cidade melhor para todos

O espaço urbano está em constante transformação, e as ações para a melhoria de vida dependem de diferentes setores da sociedade.

Os governos das diferentes esferas (federal, estadual e municipal) devem tratar a questão da moradia conciliando-a com outras políticas, como: gerar mais empregos nas periferias, o que diminuiria o tempo de deslocamento para o trabalho dessas populações; reurbanizar favelas e garantir o direito à moradia adequada; e agir para que imóveis nos bairros centrais sejam ocupados por pessoas que ali trabalham, o que poderia resolver a questão da enorme quantidade de construções vazias em centros de grandes cidades.

Além dos governos, cada pessoa, com ações individuais ou coletivas, pode agir para melhorar sua cidade, como empreender em suas comunidades, recuperar um terreno para fazer uma horta urbana, organizar-se para reivindicar ações do poder público por moradia, voluntariar-se para resolver questões urgentes etc. Observe as fotografias a seguir.

RAYLANDERSON FROTA/ISHOOT/FOLHAPRESS

Pessoas recebendo cesta básica e *ticket* de alimentação durante ação da Central Única das Favelas (Cufa). Brasileia (AC), 2021.

LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

Campo de futebol da comunidade do Bode (à frente) e centro da cidade (ao fundo). Recife (PE), 2021.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Em sua opinião, como a ação e a área de lazer retratadas nas fotografias melhoram a vida das pessoas?
2. Esses tipos de ações acontecem ou já aconteceram na comunidade ou bairro onde você mora?
3. Em grupo, identifiquem um problema, no entorno da escola ou no local onde moram, que afeta o cotidiano e que contraria as diretrizes da moradia adequada. Discutam o que vocês podem fazer a respeito, como entrar em contato com órgãos de governo, realizar denúncias a canais de imprensa etc.

Atividades

1. Resposta pessoal. Solicite aos estudantes que elenquem as cenas retratadas nas fotografias relacionando-as com as melhorias nas condições de vida em cada comunidade.
2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a citar as ações e os setores envolvidos ou, caso seja possível, a comentar sua atuação em ações, no lugar onde vivem, que visam melhorar as condições de vida locais, como participação em audiências na Câmara dos Vereadores, em entidades comunitárias ou de bairro, em ações promovidas pela escola, por igrejas etc. Ofereça apoio para que os estudantes relacionem os eventos retratados nas fotografias à realidade em que vivem.
3. Acompanhe a discussão dos grupos. Considere a heterogeneidade da turma e avalie a distribuição de estudantes por grupo, de modo que as trocas de diferentes percepções de mundo sejam enriquecedoras e inspirem a empatia e o respeito a vivências distintas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O tópico aborda a importância da mobilização de diversos setores para a luta e a conquista de direitos, desde a organização dos cidadãos à implementação de políticas públicas. Para ampliar as discussões sobre o tema, é interessante solicitar aos estudantes que pesquisem notícias recentes, em fontes confiáveis de comunicação, que apresentem dados sobre moradia e lutas sociais. Caso considere oportuno, oriente a divisão em grupos e as pesquisas sobre: população em situação de rua; dados sobre imóveis vazios nas grandes cidades brasileiras; registros de ocupação de imóveis por organizações sociais e suas reivindicações; criminalização das lutas sociais; garantias constitucionais a respeito do direito à moradia; e aplicação de leis para desapropriação de imóveis desocupados e devedores de impostos. É interessante que cada grupo pesquise um desses recortes temáticos e apresente os resultados em sala de aula. Compartilhe com a turma a notícia sugerida no boxe **Indicação**.

INDICAÇÃO

ESTATUTO da população em situação de rua é aprovado na CDH. **Senado Notícias**, Brasília, DF, 11 out. 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/10/11/estatuto-da-populacao-em-situacao-de-rua-e-aprovado-na-cdh. Acesso em: 16 abr. 2024.

Notícia sobre a aprovação de política pública que visa garantir direitos básicos às pessoas em situação de rua no Brasil.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Para tratar a questão das redes fluviais urbanas, é interessante trabalhar com a carta hidrográfica do município onde se localiza a escola. É possível consegui-la no *site* da prefeitura ou mesmo em estudos e arquivos disponíveis na internet.

Solicite aos estudantes que analisem cuidadosamente a carta. Deixe-os bem à vontade para interagir com esse documento. Peça-lhes que localizem a escola e suas respectivas casas na representação cartográfica. Aprofunde a análise pedindo aos estudantes que relacionem áreas sujeitas a enchentes à rede fluvial do município. Se o considere pertinente, disponibilize para os estudantes o conteúdo sugerido no boxe **Indicações**.

Atividade

1. Respostas pessoais. Converse com os estudantes sobre a canalização de rios e córregos do município onde vivem, uma prática comum em muitas cidades brasileiras realizada para aumentar a vazão dos rios e evitar o assoreamento. Realize um trabalho de resgate de memória para que identifiquem, caso haja rio canalizado ou aterrado, como eram os rios e suas margens e como foram ocupadas ao longo do tempo. Incentive o compartilhamento dos relatos a fim de tornar o conhecimento mais próximo da realidade da turma e aumentar a integração entre os estudantes.

As cidades nos rios

Leia, a seguir, o trecho de um texto.

> Os rios, esses seres que sempre habitaram os mundos em diferentes formas, são quem me sugerem que, se há futuro a ser cogitado, esse futuro é ancestral, porque já estava aqui. [...]
>
> Por onde pude andar, no Brasil ou em outros cantos do mundo, prestei mais atenção nas águas do que nas edificações urbanas que se debruçam sobre elas – pois todos nossos assentamentos humanos, na Europa, na Ásia, na África, por todos os lados, sempre foram atraídos pelos rios.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. p. 11-12.

Estudamos como os primeiros assentamentos permanentes, conhecidos como aldeias, surgiram próximo de rios.

Essa relação entre as cidades e os rios também aconteceu ao longo da história do Brasil. Essa proximidade se explica pelo fato de a água ser necessária para diferentes fins que garantem a sobrevivência do ser humano, como irrigação de plantações, consumo humano e animal, geração de energia, além do uso do rio como via de transporte.

Com o grande crescimento das cidades brasileiras, as **planícies de inundação** dos rios, áreas de várzea por onde a água escoa e se infiltra, que variam de acordo com a vazão do rio e o volume de chuvas, foram ocupadas por construções. Consequentemente, muitos rios foram **canalizados** e aterrados, o que causou o desaparecimento dos rios na paisagem.

GLOSSÁRIO

Canalizado: neste contexto, refere-se aos rios cujo curso foi alterado com a construção de canais ou tubos.

Há inúmeros casos em que avenidas foram construídas sobrepostas aos rios ou às margens deles. Assim, com as construções e a **impermeabilização do solo**, processo em que o solo deixa de absorver água ou outras substâncias fluidas, os rios perderam a área de várzea por onde a água escoa e se infiltra. Observe a fotografia.

ERNESTO REGHRAN/PULSAR IMAGENS

Rio Belém canalizado na área do Bosque João Paulo II. Curitiba (PR), 2023.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte orientações no MP.

1. Em sua comunidade, bairro ou município, há rios que foram canalizados ou aterrados? Por que isso aconteceu?

SAIBA MAIS 9

- "ENTRE rios" – a urbanização de São Paulo. 2011. Vídeo (25 min). Publicado pelo canal Editora Contexto. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWNIc&t. Acesso em: 25 mar. 2024. A cidade de São Paulo (SP) nasceu entre dois rios, mas seu processo de urbanização, com o aterramento e a canalização da maioria de seus rios, transformou profundamente o espaço e a paisagem.

INDICAÇÕES

DOTTA, Rafaella. Rios "escondidos" e correntezas em cima do asfalto: o atual cenário de BH. **Brasil de Fato**, Belo Horizonte, 31 jan. 2020. Disponível em: https://www.brasildefatomg.com.br/2020/01/31/rios-escondidos-e-correntezas-em-cima-do-asfalto-o-atual-cenario-de-bh. Acesso em: 16 abr. 2024.

A reportagem trata da canalização dos rios da capital mineira, prevista desde o planejamento da cidade.

::: ÁUDIO FAIXA 9

Álbum "Rios enclausurados", composto por Marco Scarassatti, com a gravação e a manipulação do som de córregos e rios canalizados que fluem no subterrâneo da cidade de Belo Horizonte.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Renaturalização dos rios

A intervenção humana intensa resultou em sérios problemas para os rios: poluição das águas, redução dos leitos e aumento da ocorrência de enchentes, afetando diretamente a vida das pessoas e a economia. Porém, atualmente, há cidades nas quais os rios estão sendo **renaturalizados**, ou seja, suas características originais estão sendo recuperadas por meio de recursos como os **meandros** e a vegetação das margens. Isso, inclusive, reconstitui o espaço necessário para o transbordamento das águas dos rios. Observe um exemplo de renaturalização em Singapura:

GLOSSÁRIO
Meandro: curva produzida pelos rios que correm em superfícies planas.

HENNING LARSEN

Fotografia do rio localizado no Parque Bishan-Ang Mo Kio antes do projeto de renaturalização. Singapura, 2008.

HENNING LARSEN

O mesmo rio, após o projeto de renaturalização. Singapura, 2012.

SAIBA MAIS

- ARVOREAGUA. **Universalização do saneamento e renaturalização dos rios**. [Rio de Janeiro]: ArvoreAgua, 2022. Disponível em: https://arvoreagua.org/saneamento/universalizacao-do-saneamento-e-renaturalizacao-dos-rios. Acesso em: 25 mar. 2024. Além de um texto, a página apresenta um infográfico que mostra as diferenças entre um rio poluído, com margens desmatadas, e um rio renaturalizado.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Descreva as intervenções realizadas no rio do parque Bishan-Ang Mo Kio. Como esse tipo de intervenção pode contribuir para evitar enchentes nas cidades?
2. No município ou na Unidade da Federação onde você mora, ocorrem enchentes nas áreas urbanas? Se sim, comente o que você sabe sobre essas ocorrências.
3. Em grupo, pesquisem políticas públicas que vêm sendo feitas ou discutidas para resolver as enchentes ou outros problemas relacionados aos rios nas cidades da sua Unidade da Federação. Avaliem o papel do poder público para implementá-las e pensem em outras soluções. Depois, escrevam uma carta para os representantes políticos cobrando ações ou elogiando as existentes.
4. Com base no que você estudou, responda: por que o título do conteúdo desta dupla de páginas é "As cidades nos rios", e não "Os rios nas cidades"?

Texto complementar

A renaturalização de rios não significa a volta a uma paisagem original não influenciada pelo homem, mas corresponde ao desenvolvimento sustentável dos rios e da paisagem em conformidade com as necessidades e conhecimentos contemporâneos.

No processo de renaturalização existem estudos profundos nos locais a serem renaturalizados que levam em considerações os limites impostos pela urbanização que dificilmente podem ser ultrapassados. Por isso, a implementação de projetos voltados para a renaturalização de rios exige a disponibilidade de áreas e novos conceitos na engenharia hidráulica e de planejamento territorial.

INSP. **A renaturalização é uma nobre solução!** São Paulo: INSP, 2021. Disponível em: https://navegasp.org.br/a-renaturalizacao-e-uma-nobre-solucao/. Acesso em: 16 abr. 2024.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Pergunte aos estudantes quais transformações eles imaginam que ocorreriam nas grandes cidades do Brasil caso os rios fossem renaturalizados. Chame a atenção para a mudança das paisagens, a despoluição e a reincorporação dos rios no cotidiano das pessoas.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes possam inferir que, ao ampliar as margens dos rios e recuperar sua vegetação, as águas têm espaço para se espalhar e se infiltrar no período das cheias.
2. Resposta pessoal. Incentive a turma a refletir sobre as causas das enchentes e se elas têm se tornado mais frequentes. Caso não ocorram enchentes no município, estenda a pergunta para outros municípios da Unidade da Federação ou da grande região onde vivem.
3. Incentive os estudantes a pesquisar reportagens na imprensa local e a entrar em contato com órgãos do poder público responsáveis pelo tema, bem como organizações não governamentais ligadas à questão ambiental. Para discutir as soluções, oriente os estudantes a considerar propostas dentro da realidade de cada um dos diversos atores sociais.
4. Espera-se que os estudantes concluam que, como apontado por Ailton Krenak (2022), os rios vieram antes das cidades. Assim, foram as cidades, com as intervenções humanas, que invadiram os rios e suas margens, e não o contrário. Podem mencionar também que muitos rios estão canalizados e "invisíveis" para muitos cidadãos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONEXÕES

A seção propõe uma condução interdisciplinar com Leitura e Escrita. Realize uma leitura compartilhada da história em quadrinhos (HQ), convidando os estudantes a participar ativamente, socializando suas impressões e críticas e estabelecendo conexões entre o texto e a vida.

Leia a HQ com a turma, quadrinho por quadrinho, falando em voz alta os textos verbais e incentivando os estudantes a acompanhar atentamente a narrativa. Incentive-os a relacionar as palavras e as imagens e a interpretar os recursos gráficos utilizados (tipos de balões, o uso da pontuação, linhas cinéticas (que representam movimento). Durante a leitura, procure destacar o modo como a linguagem verbal e a linguagem não verbal interagem e contribuem para a construção de sentidos.

Em uma roda de conversação, apresente o conceito de cidadania postal. Discuta como a falta de um endereço postal impacta a vida das pessoas, limitando o acesso a oportunidades de emprego, educação e serviços diversos. Esse problema afeta tanto áreas periféricas quanto regiões rurais menos povoadas, tornando essas comunidades invisíveis para a sociedade e para os serviços públicos.

Caso considere pertinente, acesse com a turma o conteúdo sugerido no boxe **Indicações**.

Atividades

1. Acompanhe a leitura e a interpretação do texto, orientando as reflexões que o texto pode produzir sobre a importância de se ter um Código de Endereçamento Postal (CEP) para participação cidadã no mundo. Espera-se que os estudantes percebam que, na segunda cena, a reação de Kauê foi de alegria ao receber a notícia sobre a vaga de emprego. Na última cena, ele parece preocupado por causa da falta de comprovante de residência.
2. A atividade explora a interdisciplinaridade com Leitura e Escrita ao propor que os estudantes deem continuidade e proponham novos desfechos à HQ, estimulando a apropriação dos elementos que compõem esse gênero textual.
3. Resposta pessoal. Explore os conhecimentos que os estudantes já possuem. É possível que eles respondam que é importante em diferentes situações, como abrir uma conta no banco, conseguir benefícios a que têm direito, receber encomendas etc. Auxilie a turma na reflexão sobre a importância do CEP na inclusão social. Caso existam estudantes que não possuem esse direito, e se eles se sentirem confortáveis, convide-os a narrar experiências que possam enriquecer a aula. Garanta que esse momento de escuta seja respeitoso e acolhedor.
4. Produção pessoal. Auxilie os estudantes a encontrar fontes confiáveis de pesquisa.

CONEXÕES
COM LEITURA E ESCRITA

Cidadania postal

Observe a cena a seguir.

Tirinha com representação de uma história fictícia.

Cores não reais. Imagens fora de proporção.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Ainda que Kauê não tenha fala nas cenas, é possível perceber suas diferentes reações entre os quadros **2** e **3**? Explique.
2. Reúnam-se em grupos e, com base em seus conhecimentos, discutam sobre os diferentes modos como essa história pode continuar. Em seguida, proponham soluções para o problema do Kauê.
3. Em sua opinião, qual é a importância de ter um Código de Endereçamento Postal (CEP), ou seja, ter um endereço regularizado?
4. Reúnam-se nos mesmos grupos da atividade **2** e pesquisem iniciativas que resolvam o problema da falta de CEP em determinados lugares do Brasil e que auxiliem as pessoas a receber suas encomendas e correspondências. Produzam um vídeo explicando a iniciativa e como ela poderia ser replicada para compartilhar com pessoas que vivem em comunidades sem endereços regularizados.

Cidadania postal se refere a direitos e oportunidades que só beneficiam pessoas que possuem endereço que seja regularizado pela prefeitura e que faça parte do CEP, sistema que foi criado para facilitar a entrega de correspondências e encomendas.

O CEP é exigido em algumas situações cotidianas, como: questões relativas ao mercado de trabalho; matrícula em escolas; acesso ao atendimento em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu); recebimento de compras feitas pela internet; acesso aos serviços de iluminação pública e de saneamento básico; entre outras.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Em alguns lugares do Brasil em que não há endereços regularizados, as comunidades se organizam para garantir que as entregas cheguem às moradias, com no projeto CEP Digital, em que as moradias recebem uma placa com um código criado com base na sua localização exata, feita por um aparelho de geolocalização.

GUSTAVO PERG

Cores não reais. Imagens fora de proporção.

ARTE POSTAL

Há diferentes maneiras de se expressar em linguagem verbal, uma delas é por meio dos textos escritos. A carta é um gênero textual usado há muito tempo para estabelecer comunicação entre as pessoas. Na produção de correspondências, é possível criar não somente textos escritos mas também se expressar com linguagem não verbal, como textos visuais (desenhos, colagens, pinturas etc.).

Na década de 1960, artistas em várias partes do mundo iniciaram a troca de correspondência de um modo diferente. Para criar poéticas visuais, esses artistas realizavam intervenções com desenhos, colagens, palavras, carimbos e outros recursos sobre suportes como envelopes, cartas e cartões-postais. A proposta era usar as cartas enviadas pelo correio como forma de divulgar trabalhos artísticos.

© PAULO BRUSCKY

BRUSCKY, Paulo. **Envelopoema**. 1989. Carimbos, etiqueta, cordão e nanquim sobre envelope, 11,5 cm × 22,8 cm. Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, Recife (PE).

ATIVIDADE

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

5. Crie uma arte postal.

PASSO A PASSO

a) Escolha um suporte. Pode ser envelope, papel de carta, cartão-postal etc.
b) Reflita sobre o que quer contar e expressar na sua arte postal.
c) Crie textos verbais e não verbais no suporte escolhido.
d) Escolha o destinatário e anote o endereço dele e o do remetente. Se possível, envie esse material via correio.
e) Compartilhe com colegas e professor o seu relato sobre essa experiência artística.

INDICAÇÕES

CAMPOS, Ana Cristina. Censo: falta de endereço em favelas dificulta registro de domicílios. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 22 mar. 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-03/censo-falta-de-endereco-em-favelas-dificulta-registro-dos-domicilios. Acesso em: 16 abr. 2024.

A reportagem traz os dados do Data Favela 2023, que analisa a situação das favelas brasileiras.

FALTA de CEP prejudica a vida de milhões de brasileiros. [*S. l.*]: Habitability, 2023. Disponível em: https://habitability.com.br/falta-de-cep-prejudica-a-vida-de-milhoes-de-brasileiros/. Acesso em: 26 mar. 2024.

A reportagem trata da dificuldade de muitas pessoas em acessar serviços básicos e inovações urbanas por viverem em áreas sem registro oficial de endereçamento.

Explique para a turma que, atualmente, a arte postal também pode ser praticada de forma digital, por meio de *e-mails* e mensagens na internet. Por causa dessa tecnologia, é possível criar e compartilhar textos e imagens, enriquecendo essa expressão artística.

O objetivo é trazer a linguagem artística para o ambiente cotidiano e textual. A comunicação por meio de cartas era comum até muito pouco tempo atrás, e, com base nela, artistas construíram uma poética que envolve práticas tradicionais e trocas de correspondências.

Atividade

5. a) Apresente opções de suporte para a turma. Permita a cada estudante que escolha o suporte conforme suas intenções e de acordo com a poética pessoal.
b) Disponibilize o tempo que julgar necessário para esse momento de reflexão. Permita a cada estudante que, individualmente, elabore a narrativa de sua obra. Caminhe pela sala, oferecendo auxílio quando requisitado.
c) Garanta que a turma tenha acesso aos materiais necessários, desde tesoura e cola até revistas, tintas, canetas hidrocor etc.
d) Oriente os estudantes na inserção das informações necessárias para enviar uma carta pelo correio, como remetente, destinatário etc.
e) Para finalizar, organize uma roda de conversação e incentive todos os estudantes a compartilhar sensações, experiências anteriores com envio e recebimento de cartas pelo correio, entre outras.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EM AÇÃO

Em uma roda de conversação, apresente o encenador e dramaturgo carioca Augusto Boal, que desenvolveu a proposta do Teatro do Oprimido, uma linguagem teatral para atores e não atores, bem como uma forma propositiva de se fazer teatro. O método é composto de exercícios, jogos e técnicas teatrais que são estudados e praticados em vários países.

Boal, em 1986, criou o Centro de Teatro do Oprimido (CTO), um instituto de pesquisa teatral, localizado na cidade do Rio de Janeiro (RJ), que fomenta o Teatro do Oprimido e que inclui, atualmente, o Teatro das Oprimidas, sob organização de Bárbara Santos (1963-). Somente com os estudantes que o CTO se dedica ao fomento, à pesquisa, à formação e à prática do Teatro do Oprimido. Desse modo, o centro procura emancipar participantes e espectadores, promovendo a conscientização política e a transformação social.

Para a proposta de jogo teatral, com base na técnica do teatro jornal de Augusto Boal, selecione antecipadamente notícias oriundas de fontes confiáveis. Escolha um espaço amplo e limpo. Para isso, é possível afastar as cadeiras da sala de aula ou utilizar uma quadra esportiva, reservando espaço para as apresentações e para a plateia.

Explique aos estudantes a proposta do jogo e auxilie-os na seleção das notícias. Divida a sala em grupos de cinco a seis estudantes para as apresentações. Destaque que nem todos os participantes dos grupos precisam ser atores ou atrizes; eles podem contribuir na pesquisa da notícia, ser responsáveis pelos figurinos e adereços de cena, gerir a sonoplastia, a iluminação, algum efeito especial ou mesmo dirigir as cenas e mediar os debates.

O objetivo é adaptar uma notícia ou um escrito não dramático para o gênero teatral. São várias as possibilidades de leitura das notícias e várias formas de representá-las.

No dia das apresentações, garanta 15 minutos para os grupos definirem como será a cena, quem serão as personagens e outras questões relacionadas à apresentação. É possível trabalhar de forma improvisada: a ideia é solucionar os problemas da apresentação no momento, improvisando sempre, como Boal propôs em sua metodologia.

Auxilie os grupos em todo o processo de montagem. No entanto, é importante deixá-los livres para escolher a notícia encenada e a forma que apresentarão o teatro jornal.

Nessa técnica teatral, a ideia é que os atores leiam trechos de notícias, reportagens e editoriais em voz alta, incorporando também gestos, movimentos e encenações das notícias. Assim, é possível

EM AÇÃO

Teatro cidadão

No Teatro do Oprimido, refletimos sobre o passado, ensaiamos sua transformação no presente, para inventarmos o futuro desejado, porque ser cidadão é transformar a realidade e viver é mudar o mundo.

CENTRO DE TEATRO DO OPRIMIDO. **Quem somos**. Rio de Janeiro: CTO, [2024]. Disponível em: https://www.ctorio.org.br/home/quemsomos/. Acesso em: 25 mar. 2024.

O **Teatro do Oprimido**, criado por Augusto Boal, baseia-se na ideia de que o teatro pode ser uma ferramenta eficaz para promover mudanças sociais. Para o dramaturgo, tanto os atores como os espectadores têm o poder de interagir e intervir na narrativa teatral. Assim, tornam-se agentes ativos no processo criativo, participando em conjunto da criação de outras formas de perceber a realidade e de enfrentar problemas sociais.

Em 1986, Augusto Boal criou um centro de pesquisa teatral na cidade do Rio de Janeiro (RJ), o Centro de Teatro do Oprimido (CTO), que abriga também o Teatro das Oprimidas. A proposta dele era usar o potencial da linguagem teatral para discutir o papel dos cidadãos no exercício pleno de sua cidadania.

Observe a imagem a seguir.

CTO RIO

Integrantes do Coletivo Madalena Anastácia do Teatro das Oprimidas, nos Arcos da Lapa. Rio de Janeiro (RJ), 2021.

Augusto Boal criou uma série de exercícios, jogos e técnicas teatrais para atores e não atores, compondo um método de ensino e aprendizagem da linguagem teatral. Entre eles estão: teatro legislativo, teatro invisível, teatro fórum, teatro jornal, entre outros. O **teatro jornal**, por exemplo, consiste em transformar uma notícia de jornal em uma cena teatral, o que inclui improvisação, com base na qual os atores leem expressivamente ou encenam uma notícia.

8. Sugestões de questões para a roda: Como se sentiu apresentando? O que achou das apresentações a que assistiu? Vieram ideias novas em sua mente? Quais sensações chegaram até você durante as apresentações? Você já conhecia as notícias apresentadas? Achou que se tratava de um fato verdadeiro ou de *fake news*? Gostou das soluções encontradas durante os diálogos entre os atores e a plateia? Você acha importante saber das notícias e dos acontecimentos de seu país ou sua região?

INTERPRETANDO A NOTÍCIA

Siga o passo a passo para colocar em prática um dos jogos teatrais criados por Augusto Boal.

PASSO A PASSO

2. Sugerimos uma notícia que aborde questões sobre o município ou a região onde os estudantes moram, com tema relacionado a habitação, saúde, segurança pública, arte e cultura ou mobilidade, por exemplo.

1. Organizem-se em grupos de cinco ou seis integrantes.
2. Escolham uma notícia a ser trabalhada em cena, buscando fontes seguras, a fim de evitar notícias falsas (*fake news*).
3. Com os grupos formados e a notícia selecionada, escolham o modo como irão desenvolver e apresentar o teatro jornal. Há diferentes formas de realizar o jogo.
   a) Dar a notícia em forma de noticiário de TV, usando o drama, a comédia ou outro tipo de texto teatral.
   b) Encenar a notícia escolhida de forma improvisada.
   c) Noticiar um fato entrevistando pessoas na localidade.
   d) Encenar sem usar a voz, apenas com gestos e expressões (mímica).
   e) Comentar a notícia apresentando diferentes posicionamentos e argumentos.
4. Façam um sorteio para estabelecer a ordem das apresentações.
5. Estabeleçam um tempo de duração para cada apresentação (entre 5 e 10 minutos, por exemplo).
6. Enquanto o grupo da vez se apresenta, os estudantes dos outros grupos serão a plateia.
7. Após cada apresentação, é importante que o grupo estabeleça um diálogo com a plateia (com duração de 10 minutos, por exemplo), refletindo sobre a notícia e propondo possíveis soluções para o problema apresentado.
8. Ao final de todas as apresentações, abram uma roda e conversem sobre o jogo.

QUEM É?

O dramaturgo e teatrólogo brasileiro **Augusto Boal** (1931-2009) nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Desenvolveu a proposta do Teatro do Oprimido, uma forma de linguagem teatral que tem a intenção de promover a conscientização política e social dos participantes (atores e público), buscando soluções para os problemas apontados nas cenas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

que os estudantes da plateia intervenham nas cenas, provocando debates e diálogos inusitados que sirvam de base para os atores em cena, de forma improvisada, responderem aos questionamentos. No final, indague à plateia qual seria a solução do problema (notícia) apresentado em cena. Dessa forma, provoque a imaginação dos estudantes para as diferentes perspectivas de um mesmo fato e as possíveis soluções para o mesmo problema. Além disso, incentive a plateia a participar ativamente das reflexões propostas pela cena apresentada.

Explique que o teatro jornal é uma ferramenta importante para a democratização do teatro, uma vez que, com essa técnica, é possível romper com a ideia de que apenas uma narrativa pode ser apresentada em cena, permitindo diferentes percepções de um mesmo problema e diversas soluções.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Reveja

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Leia, a seguir, o trecho do poema "Perguntas de um trabalhador que lê", escrito pelo dramaturgo e poeta alemão Bertolt Brecht (1898-1956).

Quem construiu a Tebas de sete portas?
Nos livros estão nomes de reis.
Arrastaram eles os blocos de pedras?
E a Babilônia, várias vezes destruídas –
Quem reconstruiu tantas vezes?
Em que casas
Da Lima dourada moravam os construtores?
Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha da China ficou pronta?
[...]

BRECHT, Bertolt. Perguntas de um trabalhador que lê. *In*: BRECHT, Bertolt. **Poemas 1913-1956**. Seleção e tradução: Paulo Cézar de Souza. 7. ed. São Paulo: Editora 34, 2012. p. 166.

MARCEL GAUTHEROT/ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES

Construção da sede do Congresso Nacional. Brasília (DF), 1958.

a) Que sensações, ideias ou emoções esse trecho do poema provoca em você?

b) Com base em sua interpretação do poema, a quem Brecht atribui a construção das cidades mencionadas: Tebas, Babilônia e Lima?

c) Que ideias você tem ao ler o seguinte trecho: "Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha da China / ficou pronta?"?

d) Em sua opinião, por que o autor do poema faz o seguinte questionamento: "Nos livros estão nomes de reis. / Arrastaram eles os blocos de pedras?"?

e) Os trabalhadores da construção civil desempenham um papel fundamental em nossa sociedade. O que você pensa a respeito dessa afirmação?

2. Ser cidadão também é se manifestar sobre questões que afetam a sociedade, com respeito ao outro e às leis. O projeto Entre Rios e Ruas, em Belo Horizonte (MG), buscou chamar a atenção das pessoas para os rios e os córregos que estão sob avenidas e outras construções da cidade. Observe a fotografia de uma intervenção artística do projeto.

214

REVEJA

Atividades

1. **a)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expressem suas impressões analisando e interpretando como o poeta usou a linguagem textual para provocar reflexões.
b) Espera-se que os estudantes respondam que ele atribui aos trabalhadores.
c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir sobre a intenção do autor, que tem o objetivo de chamar a atenção para a invisibilidade dos pedreiros. Embora tenham sido os responsáveis diretos por construir a Muralha da China, bem como outros monumentos citados no texto, os trabalhadores não tiveram seus feitos reconhecidos e foram apagados da história.
d) Resposta pessoal. Explique aos estudantes que muitos livros costumavam trazer apenas os feitos de personalidades históricas poderosas, como reis, generais e príncipes. Por muito tempo, a história foi escrita com base em uma perspectiva eurocêntrica determinada por aqueles que detinham o poder. Essas personalidades encomendavam e financiavam a produção de livros, pinturas e variados documentos históricos para valorizar suas ações e conquistas. Além disso, a história servia muitas vezes como uma forma de legitimação e perpetuação do poder, reforçando a ideia de que os governantes tinham um papel central e decisivo na construção da sociedade. Isso acabava por excluir das narrativas os grupos marginalizados, como os trabalhadores citados no texto.
e) Resposta pessoal. É importante valorizar e reconhecer o trabalho desses profissionais, pois sem eles não teríamos a infraestrutura necessária para o funcionamento das cidades. A construção de uma escola, por exemplo, envolve o trabalho de muitos profissionais da construção civil, entre eles pedreiros, eletricistas, encanadores, arquitetos, carpinteiros, pintores e muitos outros. O arquiteto e o engenheiro são os profissionais responsáveis por projetar a construção, ou seja, são as pessoas que realizam os estudos, os desenhos, os projetos e muitas outras etapas da obra. Os pedreiros, por sua vez, são aqueles que constroem o edifício. Eles têm conhecimentos técnicos, habilidades e prática para interpretar os projetos, calcular os materiais e executar as obras.
2. **a)** A Avenida Afonso Pena está sobre o Córrego do Mendonça. Chame a atenção dos estudantes para o termo "bacia" na placa que faz parte da in-

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

a) A atual Avenida Afonso Pena, em Belo Horizonte (MG), está sobre qual córrego?

b) Faça uma sequência de desenhos das transformações na paisagem de uma cidade para ilustrar o processo de canalização de um rio. Comece apresentando o rio em seu curso natural, com a área de várzea com vegetação, depois destaque mudanças como a construção de moradias e prédios ao redor dele e, por fim, mostre alguns dos impactos causados pela impermeabilização da superfície, como as enchentes. Em seguida, compartilhe com colegas e professor.

ISABELA PRADO

PRADO, Isabela. **Entre rios e ruas**. Intervenção artística. Belo Horizonte (MG), 2023.

3. Leia o trecho a seguir e, depois, responda às questões.

Na grande cidade, há cidadãos de diversas ordens ou classes, desde o que, farto de recursos, pode utilizar a metrópole *toda*, até o que, por falta de meios, somente a utiliza parcialmente, como se fosse uma pequena cidade, uma cidade local.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007. p. 140.

a) Indique a afirmação correta sobre o texto.

I O texto tem relação com a desigualdade social que marca a sociedade brasileira.

II A todo cidadão, sem distinção, é dada a condição de usufruir tudo o que uma cidade pode oferecer.

b) Relacione o texto com o conceito de segregação espacial e redija um parágrafo apresentando suas reflexões. Registre no **diário de experiências** suas ideias e percepções. Você também pode criar e se expressar usando as linguagens não verbais (desenho, movimentos de dança, cenas teatrais, entre outras linguagens artísticas).

tervenção artística. Pergunte-lhes o que entendem por bacia hidrográfica. Depois, explique que é uma área abrangida pelo rio principal e seus afluentes. As bacias hidrográficas recebem o nome de seu rio principal. No caso, os córregos Acaba-Mundo e do Mendonça fazem parte da Bacia do Ribeirão Arrudas, o principal curso de água.

b) Oriente os estudantes a fazer desenhos sequenciais que ilustrem as etapas do processo e a transformação da paisagem. Por exemplo, no quadro **1**, pode ser desenhado o rio, com meandros e com área de várzea coberta por vegetação; no quadro **2**, moradias instaladas às margens, mas distantes do rio; no quadro **3**, podem ser desenhados um rio canalizado, avenidas e construções ao longo do curso e nas margens, por exemplo; no quadro **4**, pode aparecer transbordamento do rio e enchente nas áreas próximas. Os desenhos podem ser esquemáticos.

3. b) Espera-se que os estudantes reconheçam a segregação socioespacial no trecho do texto que menciona que aquele a quem faltam os meios só pode utilizar uma pequena parte da metrópole, não tendo acesso a todos os espaços e serviços que a grande cidade possui e proporciona. Acompanhe e avalie a produção textual dos estudantes, tanto o texto escrito quanto as expressões não verbais. Considere se o conceito de segregação socioespacial foi bem compreendido e transmitido claramente por meio de texto e outras eventuais formas de comunicação.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ETAPA 6

UNIDADE 10

Criar, produzir e transformar

- Ofícios ligados à arte
- O que é trabalho
- Revolução Industrial
- Produção global
- Indústria têxtil e sustentabilidade

SONIA GOMES/CORTESIA DA ARTISTA E MENDES WOOD DM SÃO PAULO, NOVA YORK E BRUXELAS

GOMES, Sonia. **Magia**. 2014. Costura, amarrações e tecidos diversos, 240 cm × 215 cm. (Série Pano).

INTRODUÇÃO

O conteúdo desta unidade foi estruturado com base no tema gerador **Mundo do trabalho** e tem como objetivo promover a compreensão da importância de cada profissão, suas atividades e especificidades. Por meio da análise de ofícios ligados à arte e à cultura, pretende-se conceituar o que é trabalho.

Neste percurso, as práticas do trabalho são historicizadas, apresentando e aprofundando o conceito de Revolução Industrial. Ao abordar questões contemporâneas, as práticas de produção global são analisadas criticamente, utilizando exemplos como a sustentabilidade no setor da indústria têxtil.

Objetos de conhecimento

- Práticas de fruição de obras e relações de práticas artísticas com dimensões socioculturais
- Revolução Industrial e organização do trabalho
- Materialidades na arte
- Trabalho como construção social
- Artesanato, maquinofatura e indústria
- Produção global e local
- Indústria têxtil: impactos ambientais e produção sustentável

INICIANDO A UNIDADE

Inicie a unidade explicando aos estudantes que podem existir muitas definições para o termo "cultura". De acordo com Paulo Freire (1963, p. 15), "cultura é toda criação humana", ou seja, toda manifestação e produção de um povo. Incentive a turma a problematizar as hierarquias na arte e pontue que, segundo os estudiosos da arte na atualidade, não existem distinções entre a produção de qualquer pessoa ou grupo e a produção de artistas renomados. Espera-se que concluam que todas as pessoas são dotadas de saberes e são fazedoras e receptoras de cultura e que artistas, intelectuais, trabalhadores e estudantes estão inseridos em um mundo culturalmente vivo.

Chame a atenção da turma para a obra de Sonia Gomes e explique que ela nasceu e cresceu em comunidades nas quais os afazeres de costura, bordado e feitura de objetos religiosos constituíam práticas comuns e, por isso, são parte de sua trajetória e de sua poética. Sonia traz sua herança cultural para o fazer artístico e expressa, em suas produções, sua ancestralidade, seus afetos e seus aprendizados em família.

Aproveite a oportunidade para realizar uma avaliação diagnóstica sobre práticas, costumes e saberes que fazem parte do cotidiano ou do trabalho dos estudantes, entendendo a heterogeneidade da turma como recurso enriquecedor e dinamizador da prática pedagógica.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre a obra, compartilhando suas impressões sobre ela.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que todas as pessoas são fazedoras e receptoras de cultura.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

[...] Descobriria que tanto é cultura o boneco de barro feito pelos artistas, seus irmãos do povo, como cultura também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor ou músico. Que cultura é a poesia dos poetas letrados do seu país, como também a poesia de seu cancioneiro popular. Que cultura são as formas de comportar-se. Que cultura é toda criação humana.

FREIRE, Paulo. Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo. **Estudos Universitários**: Revista de Cultura da Universidade do Recife, Recife, v. 4, p. 5-23, abr./jun. 1963. p. 15. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/estudosuniversitarios/article/view/254888/41803. Acesso em: 16 abr. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a imagem e leia o texto.

1. Quais impressões você tem ao olhar para a imagem do trabalho da artista mineira Sonia Gomes? Comente.
2. Relacione a imagem da obra com as palavras do educador Paulo Freire e responda: o que o termo "cultura" significa para você?
3. Nesta unidade, propomos reflexões sobre vários campos de trabalho. Em sua opinião, todo trabalho deve ser valorizado? Justifique sua resposta dando exemplos de ofícios que precisam de maior valorização por parte da sociedade.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que todos os trabalhadores devem ser valorizados e que ideias estereotipadas e preconceituosas devem ser combatidas.

Atividades

1. Incentive os estudantes a refletir sobre o que a obra os faz pensar, sentir, lembrar ou imaginar. Caso considere oportuno, peça que anotem as hipóteses no **diário de experiências** e compartilhem com colegas.
2. Proponha aos estudantes que ampliem a discussão sobre o que é considerado cultura e quem são os fazedores de cultura. Pergunte se eles se consideram parte desse grupo. Caso a resposta seja negativa, problematize realizando a leitura oral do trecho de Paulo Freire. Enfatize o trecho final que diz que "cultura é toda criação humana".
3. Problematize a questão, enfatizando que não existem distinções entre trabalho "braçal" e "intelectual", bem como, na arte, "erudito" e "popular", e que visões estereotipadas e preconceituosas devem ser combatidas.

Explique aos estudantes que, atualmente, a prática e o trabalho artístico devem ser entendidos por meio de contextos multiculturais e interdisciplinares e devem superar as noções ocidentais tradicionais de que o valor artístico reside na originalidade individual ou na inovação formal. Em vez disso, estudiosos enfatizam as intersecções entre arte, sociedade e política, analisando como as obras de arte interagem com diferentes esferas da vida e como refletem ou desafiam as estruturas de poder.

Nas culturas indígenas, por exemplo, a arte é vista como parte da vida comunitária, cumprindo funções que vão além das questões formais, como a estética, e incluem significados espirituais, culturais ou funcionais. Esses trabalhos artísticos são essenciais para a identidade coletiva e o bem-estar da comunidade, servindo como meio de transmitir conhecimento ancestral, celebrar rituais ou expressar conexões com o ambiente.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo apresentado pretende levar os estudantes a compreender que não devia haver hierarquia entre os diferentes tipos de trabalho.

Comente a existência de muitos profissionais responsáveis por garantir que as produções artísticas aconteçam de forma sensível e estética. No trabalho dos bastidores, eles se asseguram de que os aspectos técnicos da produção artística funcionem adequadamente durante as apresentações ou exposições.

Os trabalhadores técnicos englobam uma ampla variedade de profissionais, como diretores de fotografia, *designers* de som e luz, diretores de vídeo, operadores de câmera, entre outros. Em uma roda de conversação, amplie a ideia sobre a importância do trabalho dos artistas e como ele se articula com os ofícios técnicos. No trabalho artístico de um músico, por exemplo, para compor e divulgar sua música, ele precisa das habilidades e do trabalho de outros profissionais. Antes mesmo da fase de composição, ele necessita do profissional que confecciona o instrumento musical. Já na gravação, o músico precisa do produtor musical, que colabora na criação e no refinamento da composição, além de técnicos que façam as regulagens e mixagens sonoras, ou seja, a mistura de vozes e instrumentos. As habilidades desses profissionais são imprescindíveis para garantir a qualidade técnica da gravação. Nesse processo, as novas tecnologias digitais de gravação e captura de sons são fundamentais. Na próxima etapa, que é a divulgação do trabalho de composição, o músico possivelmente precisará de profissionais que atuem com fotografia, *marketing*, redes sociais etc.

Continue a conversação destacando a quantidade de profissionais envolvidos em uma produção artística, como apresentações, *shows* ou espetáculos musicais, que exigem a colaboração de diversos trabalhadores: técnicos de som e de luz, maquiadores, figurinistas, cenografistas, intérpretes de Libras, elaboradores de mapa tátil e profissionais que divulgam as apresentações. Cite, ainda, os profissionais administrativos, como bilheteiros e seguranças.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O *podcast* "Impactos da tecnologia na produção artística" aborda a relação entre arte e tecnologia na atualidade e propõe a reflexão sobre como os recursos tecnológicos podem contribuir com o maior acesso às obras de arte.

Os trabalhadores da arte

Ao assistir a uma apresentação de dança ou de teatro, ao ir a uma exposição ou ao assistir a um filme, você já imaginou o trabalho e a tecnologia empregados nessas produções?

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Você já trabalhou ou conhece alguém que trabalha com produções artísticas? Compartilhe suas experiências com colegas e professor.
2. Existem vários ofícios relacionados às linguagens artísticas.
   a) Cite ao menos três profissões do campo da arte.
   b) Faça uma descrição desses ofícios no **diário de experiências**.

As profissões no campo artístico são inúmeras. Trabalhadores de arte e cultura atuam nos bastidores para garantir que as produções artísticas aconteçam, seja em eventos de cidades de pequeno porte, seja em eventos de grandes metrópoles.

Nas Artes Cênicas (Teatro, Dança e apresentações musicais), operadores de som, técnicos de iluminação, cenografistas, maquiadores e figurinistas desempenham papéis vitais. Nas exposições de Artes Visuais, os **curadores** (profissionais que selecionam as obras e planejam como elas serão apresentadas ao público) e os trabalhadores que montam e mantêm toda a ambiência dos espaços de uma mostra são tão importantes quanto os artistas que terão seus trabalhos expostos. Eventos culturais, como os desfiles de Carnaval, também só se realizam por causa do trabalho de inúmeras pessoas, como as costureiras retratadas na imagem em meio à produção das fantasias para o desfile da escola de samba Pérola Negra, em São Paulo (SP).

Costureiras preparam fantasias para o desfile de Carnaval da escola de samba Pérola Negra. São Paulo (SP), 2023.

ALEXANDRE SCHNEIDER/GETTY IMAGES

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Conversações e fazeres

Como disse Paulo Freire no texto de abertura desta unidade (página **217**), "[...] cultura é toda criação humana". O trabalho também faz parte disso, bem como o conhecimento, as práticas de um povo e os seus Patrimônios Materiais e Imateriais. Cada pessoa, grupo ou povo tem os próprios acervos e formas de dialogar com outras culturas.

A criação artística transita por conceitos, poéticas, intenções e diálogos entre as materialidades, as ferramentas e a ação do artista, isto é, a sua "mão obreira", que transforma coisas e ideias em arte. São fazeres poéticos e estéticos que envolvem o contexto cultural em que o artista está inserido.

LITA CERQUEIRA

A artista plástica Sonia Gomes durante a produção de um de seus trabalhos. São Paulo (SP), 2023.

Sonia Gomes, através de sua "mão obreira", transforma materialidades como tecidos, rendas, fios e pedaços de roupas em "conversas culturais". Em cada peça, estabelece diálogos entre sua história e a ancestralidade afrodescendente, misturando-os a afetos e memórias dos fazeres que aprendeu com a avó materna. A artista considera que os tecidos dos quais as vestimentas são feitas podem contar a cultura de lugares, povos ou pessoas.

QUEM É?

Sonia Gomes (1948-) nasceu em Caetanópolis (MG). A artista trabalha criando objetos artísticos, esculturas e instalações com base em materialidades descartadas por outras pessoas ou pela indústria têxtil. Como a própria artista costuma dizer: "Minha obra é negra, é feminina e é marginal. Sou uma rebelde" (Collymore, 2018).

Atividades (página 218)

1. Resposta pessoal. Organize uma roda na sala de aula, de modo que todos possam se ver. Incentive-os a compartilhar suas experiências com a turma.
2. **a)** Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a mencionar três profissionais ou profissões que envolvam a produção e a divulgação das linguagens artísticas.
   b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem e descrevam o trabalho de profissionais como técnicos de luz e som, dinamizadores culturais, cenógrafos, fotógrafos, operadores de câmeras, dançarinos, atores e escultores. Caso não sejam mencionados, destaque o trabalho dos profissionais que garantem que as produções artísticas sejam acessíveis, como elaboradores de audiodescrição e de mapa tátil e intérpretes de Libras.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Proponha que os estudantes retornem às páginas de abertura desta unidade e analisem a obra "Magia", de Sonia Gomes. Incentive-os a conversar sobre a poética da artista no uso de materialidades como tecidos, rendas, fios e pedaços de roupas.

Explique que a artista traz para a obra dela a apropriação e ressignificação de objetos e materialidades ligados a peças de vestuário, como botões, retalhos de tecidos, rendas e outros, ao mesmo tempo que compartilha e valoriza a cultura dos afazeres de costurar, bordar e tricotar, práticas historicamente ligadas ao universo feminino.

Por meio de formas tridimensionais, a artista expressa o contexto cultural em que estamos inseridos, trazendo reflexões que abordam questões como cuidado com o meio ambiente, valorização do trabalho das mulheres, respeito à diversidade cultural, bem como a importância da representatividade e do protagonismo social, independentemente de gênero, origem étnica, escolha religiosa ou política, entre outras.

Pergunte aos estudantes se eles percebem que as obras bidimensionais (pinturas, bordados, desenhos e outros) têm apenas altura e largura (duas dimensões). Em seguida, amplie a discussão propondo a mesma análise quanto às formas tridimensionais, isto é, aquelas que apresentam altura, largura e profundidade (esculturas, instalações artísticas, monumentos, construções arquitetônicas, maquetes etc.).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

A dupla de páginas tem o objetivo de relacionar as percepções sobre cultura e prática artística, promovendo também uma reflexão sobre o mundo do trabalho.

Retome o debate sobre a definição de cultura. Os momentos de conversação são fundamentais para tempos de escuta e fala. Aproveite para realizar uma avaliação processual sobre como a turma compreendeu a ideia de que não deveria existir hierarquia em produções artísticas ou culturais. É importante que diferentes opiniões e saberes sejam vividos, garantindo um ambiente acolhedor, inclusivo e de combate a qualquer forma de discriminação.

Leia para a turma o trecho de texto a seguir, que descreve a cultura como uma longa conversa, em que é importante estabelecer a conversação, criar espaços para diálogos e trocas e respeitar os momentos de escuta e fala.

> Cultura é uma longa conversa. Essa é acaso a mais ampla, mais generosa, mais pertinente concepção de cultura. Onde não há conversa, não há cultura. Cultura significa que esta cultura quer conversar com aquela outra que está distante, que parece distante, que surge como longínqua e estranha. Cultura é a ampliação da esfera de presença do ser [...].
>
> COELHO, Teixeira. Política cultural em nova chave. **Revista Observatório Itaú Cultural**, São Paulo, n. 3, p. 9-22, set./dez. 2007. p. 20.

Converse com os estudantes sobre como eles percebem suas bagagens culturais e as de outras pessoas, grupos e povos, destacando as diferenças e semelhanças existentes entre elas.

Aproveite para inserir na reflexão a definição de cultura de Teixeira Coelho (1944-2022), que a entende como uma conversa, um acontecimento social. Portanto, cada pessoa ou grupo vive a própria cultura, ao mesmo tempo que se aproxima e participa da cultura de outros. Incentive a turma a analisar, com base nessa ideia, como e o quanto é possível conhecer das sociedades, de diferentes contextos históricos e geográficos, por meio do estudo e da "conversa" entre culturas.

Para o sociólogo francês Edgar Morin (1921-), cada pessoa vive sua cultura de modo singular, com seu universo cultural sendo formado por experiências, memórias e saberes. Assim, existem culturas dentro de uma cultura, as quais são forjadas e transformadas continuamente pelo fluxo das conversações culturais e temporais.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes reconheçam uma mulher sentada em frente a uma máquina de costura. Incentive a turma a inferir sobre a escolha do artista ao inserir essa imagem em um cenário com essas padronagens.

O trabalho expresso na arte

Muitos artistas trazem em suas produções a temática do mundo do trabalho. O artista Gildásio Jardim, por exemplo, observa e retrata cenas cotidianas, entre elas as de trabalhadores em seus afazeres, em momentos de festa ou durante o descanso após um dia de trabalho.

Observe a imagem da obra "Costurando o tempo".

GILDÁSIO JARDIM

JARDIM, Gildásio. **Costurando o tempo**. 2016. Pintura 3D sobre tela de tecido estampado, 50 cm × 40 cm. Galeria virtual do Memorial da América Latina, São Paulo (SP).

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Descreva o que acontece na cena da pintura.
2. O que você pensa a respeito do nome dessa obra? Em sua opinião, por que o artista escolheu esse título?
3. Ainda que muitas pessoas idosas sejam aposentadas, todas têm conhecimentos sobre ofícios e afazeres diários que podem ser compartilhados com os mais jovens.
   a) De que forma essa troca de experiências ocorre no seu entorno?
   b) Entreviste pessoas mais velhas do bairro ou da comunidade escolar para conhecer mais sobre os trabalhos delas.
   c) Compartilhe as descobertas com colegas e professor, além de registrá-las no **diário de experiências**.

QUEM É?

Gildásio Jardim (1981-) nasceu em Joaíma (MG), no Vale do Jequitinhonha. Artista brasileiro singular, mostra em sua obra a realidade da região na qual viveu e que faz parte de sua memória e identidade cultural.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Observe agora a obra "Trabalho precário estampado de empreendedorismo neoliberal", de Gildásio Jardim.

JARDIM, Gildásio. **Trabalho precário estampado de empreendedorismo neoliberal**. 2022. Pintura 3D sobre tela de tecido estampado, 50 cm × 40 cm.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

4. O que se passa nessa cena? Descreva.
5. Como você imagina que Gildásio produz suas obras? Comente.
6. Em sua opinião, de que forma a escolha dos materiais utilizados e das personagens e objetos representados pelo artista em suas obras contribui para a reflexão sobre diferentes tipos de profissão e sobre a vida cotidiana?

O artista Gildásio Jardim cresceu entre retalhos de tecido. O ato de costurar sempre fez parte da vida de sua família. Foi sobre esta materialidade – os tecidos – que Gildásio desenvolveu sua arte, criando imagens que costuram realidades, memórias e poéticas.

Essas composições de Gildásio são pintadas em telas feitas com tecidos de algodão como a chita, um tipo de tecido estampado muito utilizado na confecção de roupas. Ao pintar sobre a chita, o artista criou uma nova técnica na linguagem visual. Com base nela, apresenta narrativas e poéticas visuais carregadas de identidades culturais e de histórias de vida, que dialogam com a própria vivência do artista e dão visibilidade a pessoas e profissões.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a idade da mulher e a prática da costura à ideia de tempo. Peça à turma que reflita sobre o que poderia significar "costurar o tempo", pensando nas escolhas que fazemos ao longo da vida e como nos adaptamos ao longo do tempo.
3. **a)** Resposta pessoal. Permita aos estudantes compartilhar memórias, sensações e experiências, promovendo um ambiente de escuta, conversa e respeito coletivo.
b) Oriente a realização da atividade, que poderá ser feita fora do ambiente escolar. Organize com a turma um roteiro de perguntas. Caso considere pertinente, combine com funcionários da comunidade escolar a realização das entrevistas, garantindo a participação de toda a turma.
c) Organize uma roda de conversação para que a turma compartilhe as informações coletadas nas entrevistas. Reserve um tempo para que façam anotações no **diário de experiências**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que Gildásio Jardim iniciou sua prática utilizando sobras de tecidos do trabalho de costureira exercido por sua mãe. A chita é um tecido que possui estampa colorida com padrões bem definidos, geralmente de flores; também pode apresentar formas geometrizadas, sempre repetindo os padrões de formas e cores.

Ele foi o primeiro a pintar sobre as estampas da chita. Esse tecido faz parte das memórias da infância do artista, e, a cada estampa, ele cria uma personagem que também faz parte de suas memórias e de seu imaginário. Em suas obras, são retratadas cenas do cotidiano do povo do Vale do Jequitinhonha, da cultura popular de Minas Gerais e do Nordeste brasileiro.

Atividades

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam uma personagem masculina em uma motocicleta e deduzam que, pelo formato da mochila que carrega nas costas, deve trabalhar como entregador. Incentive a turma a inferir sobre a escolha da padronagem nesse contexto.
5. Resposta pessoal. Proponha à turma que reflita sobre as etapas de trabalho, as escolhas de estampa e o processo de criação da obra como um todo.
6. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a relacionar a temática e as escolhas de tecido com a percepção que a obra provoca sobre as profissões e sobre o cotidiano desses trabalhadores.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

A dupla de páginas propõe a reflexão sobre o papel do trabalho na sociedade, em especial a brasileira.

Após a reflexão sobre o trabalho artístico, explique que ele permite aos artistas comunicar ideias, emoções, experiências e perspectivas, muitas vezes ultrapassando as barreiras linguísticas e culturais. Além disso, frequentemente, o trabalho artístico desafia normas e valores estabelecidos, provocando o debate sobre questões sociais, políticas e culturais.

Pergunte aos estudantes se eles já se expressaram por meio de uma linguagem artística e o que gostam de fazer. Caso não tenham o hábito de criar arte, pergunte se gostariam de se expressar em alguma linguagem, quais materialidades usariam, quais ideias, poéticas e formas expressariam.

Atividades

1. Resposta pessoal. Proponha aos estudantes que observem a imagem e percebam que a artista constrói sua maneira pessoal de trabalhar a perspectiva, fugindo de regras rígidas ou cânones clássicos de proporções. Na composição, podem-se observar linhas, formas e cores, bem como texturas, relações de contrastes de formas e tonalidades. Nota-se também a forma como a artista explorou o espaço, com sensações de profundidade, movimentos, entre outras análises que os estudantes podem fazer.
2. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes identifiquem os artistas, escultor e pintora, bem como os apreciadores da arte.

O trabalho tem história

Observe a imagem feita pela artista mineira Maria Auxiliadora da Silva (1935-1974).

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND (MASP), SÃO PAULO-SP

SILVA, Maria Auxiliadora da. **Ateliê da artista e família**. 1973. Guache sobre cartão, 33 cm × 25 cm. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Descreva a imagem. Como a artista explora os elementos visuais e de que maneira escolheu destacar as figuras humanas na composição?
2. Em sua opinião, quem são as personagens retratadas?
3. Você conhece algum ateliê de arte? Conhece alguém que exerce o mesmo ofício das pessoas que estão na imagem?
4. Em sua opinião, o trabalho artístico é importante para a nossa sociedade? Justifique sua resposta.

O que a palavra "trabalho" significa para você? A maneira como o trabalho é organizado hoje e as garantias dos direitos trabalhistas sempre existiram?

O trabalho acompanha a humanidade através da história e esteve presente como referência da relação entre os seres humanos e a natureza. Podemos dizer, portanto, que o **trabalho** representa as habilidades humanas de transformar a natureza com o intuito de satisfazer necessidades e desejos. Ao longo do tempo e em espaços distintos, as sociedades usaram essas habilidades com o objetivo de reunir técnicas, organizar tarefas e agregar conhecimentos para intervir no ambiente, impondo modificações que buscavam atender às demandas dos grupos humanos.

O trabalho é uma construção social, portanto ele sofreu mudanças ao longo do tempo. Embora existam permanências, o mundo do trabalho de hoje é diferente de como foi o dos nossos ancestrais e de como será o das gerações futuras. Muitas profissões e equipamentos que existiam no passado não existem hoje, bem como os que existem atualmente podem desaparecer no futuro.

Nesse processo de relação entre a sociedade e a natureza, nem todas as atividades humanas têm seu valor admitido como trabalho, e algumas ocupações acabam adquirindo mais prestígio do que outras.

3. Respostas pessoais. Possibilite aos estudantes um momento para relatarem suas experiências. Caso não conheçam nenhum artista, se possível, auxilie-os a pesquisar na internet, nas redes sociais ou em *sites* especializados em arte se há algum artista na comunidade onde vivem.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o trabalho artístico contribui de diferentes maneiras para a vida em sociedade. Incentive que retomem a discussão sobre valorização dos vários tipos de trabalho para, assim, conhecer outras culturas e promover a inclusão social e uma maneira diferente de compreender o mundo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Receber para trabalhar

Leia um trecho do poema escrito pelo poeta carioca Vinicius de Moraes (1913-1980).

De fato, como podia
Um operário em construção
Compreender por que um tijolo
Valia mais do que um pão?
Tijolos ele empilhava
Com pá, cimento e esquadria
Quanto ao pão, ele o comia...
Mas fosse comer tijolo!
E assim o operário ia
Com suor e com cimento
Erguendo uma casa aqui
Adiante um apartamento
Além uma igreja, à frente
Um quartel e uma prisão:
Prisão de que sofreria
Não fosse, eventualmente
Um operário em construção.

MORAES, Vinicius de. **O operário em construção**. Rio de Janeiro: Vinicius de Moraes, [2024]. Reprodução do original de 1959. Disponível em: https://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/o-operario-em-construcao. Acesso em: 23 abr. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Que ideias o poema desperta em você? Alguma vez você se deparou com situações semelhantes à do operário do poema?
2. Você conhece alguma pessoa que exerça o mesmo ofício do operário citado no poema? Em sua opinião, qual é a importância dessa profissão para a nossa sociedade? Converse com colegas e professor.

Em uma das estrofes, o poeta Vinicius de Moraes afirma que o operário tinha dificuldades em "Compreender por que um tijolo / Valia mais do que um pão?", referindo-se ao preço do material de construção, que é mais alto do que o do alimento.

Para adquirir tanto o tijolo como o pão, o operário precisa de dinheiro, que consegue como pagamento pelo seu trabalho. Embora a remuneração pelo trabalho seja vista atualmente como um direito, não foi sempre assim. O mundo passou por muitas mudanças até que o trabalho assalariado se tornasse predominante.

Existem diferentes formas de remuneração pelo trabalho atualmente, que variam de acordo com o contrato assinado entre empregador e empregado. A forma mais comum de remuneração fixa é chamada de salário, que pode ser pago por hora, por tarefa etc. Ainda, os trabalhadores podem receber outros pagamentos, como prêmios por desempenho, horas extras, gratificações por tarefa, entre outros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Faça uma breve contextualização a respeito da remuneração do trabalho humano. Explique que, antes da invenção da moeda, a remuneração era feita com mercadorias. Esclareça que a palavra "salário" surgiu na época do Império Romano e referia-se à porção de sal dada aos soldados como pagamento.

Comente que durante boa parte da Idade Média, na Europa, os servos não recebiam remuneração. Buscando proteção, cultivavam as terras dos nobres e ficavam apenas com o suficiente para o próprio sustento.

Associe a remuneração periódica e em moeda ao processo mercantilista, à consolidação do modo de produção industrial e à construção, em meio às lutas e resistências, dos direitos trabalhistas.

Promova a leitura oral compartilhada do poema e proponha a realização das atividades.

Atividades

1. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a refletir sobre a sensação que o operário teve ao descobrir que o tijolo usado na construção valia mais do que o pão que ele comia. Se considerar pertinente, sugira-lhes compartilhar, caso se sintam à vontade, situações que envolvam trabalhadores de suas próprias famílias e a relação dessas pessoas com o trabalho.
2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que a profissão de operário é fundamental, pois eles são responsáveis pela produção de uma ampla variedade de bens e serviços que são essenciais para o funcionamento da sociedade. No caso do operário do poema, trabalhador da construção civil, ele é encarregado da construção de igrejas, quartéis, prisões, além de casas e apartamentos que abrigam muitas famílias. Além disso, os operários da construção civil são responsáveis pela construção e manutenção de obras de infraestrutura como estradas, pontes, edifícios, instalações industriais e redes de energia. Essa estrutura é essencial para o funcionamento da sociedade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONEXÕES

Esta seção incentiva o trabalho interdisciplinar com Matemática e convida os estudantes a refletirem sobre sua própria saúde financeira ou a de suas famílias. Incentive-os a calcular seus gastos pessoais em relação à sua renda, aplicando os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula e em sua vida cotidiana.

Trabalhe em conjunto com o professor de Matemática para realizar os cálculos do exemplo apresentado na tabela. Se houver estudantes com dificuldades, ofereça atendimento individualizado para ajudá-los, identificando quais são suas dificuldades específicas.

A análise do orçamento familiar deve ser tratada com respeito e de forma particular. Iniba quaisquer atitudes invasivas ou discriminatórias entre colegas.

Se julgar conveniente, informe aos estudantes que Bia Santos (1996-) é uma mulher empreendedora negra nascida e criada no subúrbio do Rio de Janeiro (RJ). Inspirada por uma pesquisa que ela realizou durante o Ensino Médio, Bia decidiu abrir o próprio negócio, voltado à educação financeira. Diante das dificuldades encontradas em um mercado dominado por homens brancos, ela mergulhou em suas raízes africanas e encontrou um novo sentido para a educação financeira, mais pautado na identidade das pessoas e em suas perspectivas de futuro. Deriva daí o simbolismo do Sankofa e o desejo de democratizar a educação financeira, atingindo principalmente o público das periferias.

CONEXÕES COM MATEMÁTICA

Saúde financeira: vamos fazer contas?

Você ou sua família fazem registros do que ganham e do que gastam?

Um dos primeiros passos para cuidar da **saúde financeira** é entender as necessidades individuais e familiares, analisando o que é supérfluo e o que é básico no consumo. Outro passo importante é registrar a renda e os gastos do orçamento familiar, ou seja, o dinheiro "que entra" e o "que sai". Observe um exemplo na tabela que segue.

Renda mensal familiar: R$ 3.000,00

Itens de consumo	Gasto mensal (R$)	Percentual em relação à renda
Alimentação	750	25%
Produtos de limpeza e higiene	120	4%
Aluguel	1.050	35%
Luz	150	5%
Água	90	3%
Telefone	90	3%
Transporte	120	4%
Lazer	60	2%
Outros	90	3%
Total	2.520	84%

Fonte: Dados fictícios.

SAIBA MAIS

- BRASIL. Ministério da Fazenda. **Desenrola Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, [2023]. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/desenrola-brasil/educacao-financeira. Acesso em: 16 abr. 2024. Conteúdos sobre educação financeira no *site* oficial do Ministério da Fazenda.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Observe novamente a tabela anterior e faça as atividades.
   a) Analisando a renda familiar e o total de gastos, o saldo é positivo ou negativo?
   b) Quais são os dois itens que mais comprometem a renda mensal familiar? Em relação à sua renda ou à de sua família, quais são os itens que mais pesam no orçamento?
   c) Quais operações matemáticas foram usadas para calcular o percentual de cada item? Escolha um deles para exemplificar os cálculos.

1. a) O saldo é positivo. A renda é de 3.000 reais e o gasto é de 2.520 reais.
1. b) Os maiores gastos são com alimentação e aluguel. Resposta pessoal.
1. c) Regra de três simples, utilizando multiplicação e divisão.

Atividade complementar

Produção de vídeo

Proponha aos estudantes a criação, em grupos, de vídeos curtos para compartilhar dicas de como cuidar da saúde financeira. Apresente a eles o passo a passo a seguir.

a) Em cada grupo, um ou dois estudantes podem ficar responsáveis por reunir dicas de saúde financeira em fontes diversas, como canais de vídeo ou *sites* especializados no assunto. As informações também podem ser obtidas por meio de conversas com pessoas da família ou da comunidade que eles considerem ter uma boa saúde financeira.

b) Outros dois integrantes do grupo podem ficar incumbidos de fazer o roteiro do vídeo, usando as informações coletadas. O texto do roteiro deve ter linguagem acessível e ser breve; sugere-se a duração de 1 minuto. Eles podem criar uma personagem, como uma pessoa especialista em finanças ou alguém que cuida do orçamento doméstico.

c) As produções devem ser realizadas dividindo-se atribuições como apresentação, gravação e edição dos vídeos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sankofa é um ideograma africano que tem a figura de um pássaro com a cabeça voltada para trás. Seu simbolismo remete ao ato de olhar para nossa história, nossas experiências e nossa ancestralidade para saber viver o presente e planejar o futuro. Sendo um símbolo importante na cultura africana, está presente no cotidiano em estampas de tecidos, peças de serralheria, cerâmica etc. Observe a obra de arte desta página.

© MUSEU DE ARTE NEGRA/PEARO

NASCIMENTO, Abdias. **Sankofa nº 2**: Resgate (Adinkra Asante). 1992. Acrílico sobre tela, 40 cm × 55 cm. Acervo Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros, Rio de Janeiro (RJ).

A especialista em finanças Bia Santos (Macedo, 2023, § 14) diz que "'Sankofa' é um símbolo que representa a necessidade do resgate da ancestralidade para a construção do futuro. Esse conceito valoriza os saberes dos antepassados (erros, acertos ou ideias) para o desenvolvimento de cada ser humano".

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO.

2. Converse com colegas e professor sobre situações de erros e acertos de antepassados, de sua família ou comunidade, que podem ser exemplos para vocês se organizarem financeiramente.

d) Por fim, os estudantes devem, se considerarem pertinente e estiverem à vontade, compartilhar as produções nas redes sociais.

Atividades

1. a) Se necessário, auxilie os estudantes no cálculo. Indique que para saber o saldo é necessário subtrair da renda mensal familiar todas as despesas.

b) Acompanhe a reflexão dos estudantes ao compor essa resposta. Cuide para que ninguém exponha dados privados contra a vontade. Certifique-se de que todas as colocações compartilhadas pelos estudantes, se existirem, sejam feitas evitando exposições desnecessárias da realidade financeira de cada um.

c) Há diferentes procedimentos para determinar o percentual da renda mensal comprometida com cada um dos itens do orçamento familiar ou individual. Pode-se, por exemplo, dividir a despesa com determinado item pela renda mensal e, em seguida, multiplicar o resultado obtido por 100%.

$$V_{\%} = \frac{\text{Despesa}}{\text{Renda mensal}} \cdot 100\%$$

Assim, ao determinar o percentual da renda gasto com alimentação, temos:

$$\textit{Alimentação}_{\%} = \frac{750}{3.000} \cdot 100\%$$

$$\textit{Alimentação}_{\%} = 0{,}25 \cdot 100\% = 25\%$$

Portanto, essa família gasta 25% da renda mensal com alimentação, ou seja, um quarto (1/4) da renda. Destaque que esses valores podem variar de acordo com a situação financeira e o estilo de vida de cada família e que é importante ajustar o orçamento de acordo com as necessidades e prioridades de seus membros.

2. Explique aos estudantes que, ao refletir sobre os erros e acertos dos antepassados, família ou comunidade, pode-se melhorar a própria organização financeira, estabelecendo metas, tendo disciplina financeira e planejando o futuro. Exemplos de erros no gerenciamento da renda familiar incluem: falta de planejamento, endividamento excessivo e gastos desnecessários. Os acertos destacados pelos estudantes podem estar relacionados a ações da comunidade local, como proporcionar educação financeira, promover mobilizações coletivas, entre outras.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Ao final da dupla de páginas, espera-se que os estudantes compreendam e diferenciem o modo de produção artesanal e o maquinofatureiro.

Solicite a algum estudante que leia o relato de Dona Mila e explique o significado das palavras que a turma desconhece, ampliando o vocabulário e o repertório dos estudantes.

Destaque a idade de Dona Mila, 69 anos, e os anos de trabalho dedicados à arte de fiar e tecer: 62 anos. Chame a atenção para a relação da artesã com o resultado do que ela produz, já que participa de todas as etapas de fabrico: do plantio do algodão até a finalização da peça, algo raro para os trabalhadores hoje, que atuam em etapas específicas do processo produtivo. Caracterize o modo de produção artesanal.

Converse com os estudantes sobre o papel exercido pelo grupo de tecelãs no processo de não apagamento histórico e cultural de suas práticas.

Atividades

1. Resposta pessoal. Caso os estudantes não conheçam, auxilie-os a pesquisar relatos semelhantes na internet, se houver acesso à rede. Outra possibilidade é que eles perguntem para os familiares se há casos parecidos na família, anotem as informações e apresentem para a turma em uma data previamente combinada.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a tinta extraída da natureza traz um valor e um sentido diferente ao trabalho feito pelo grupo de tecelãs. Além disso, o tingimento natural era praticado pelos ancestrais de Dona Mila, e retomar essa prática é uma maneira de valorizar seu passado.
3. Respostas pessoais. Oriente os estudantes a pesquisar na internet informações sobre grupos de artesãos que existam na comunidade.
4. Resposta pessoal. A ideia é que os estudantes reflitam sobre os produtos que há em suas casas. Explique a eles que os produtos feitos por artesãos abrangem uma ampla variedade de itens, que vão desde objetos de decoração até acessórios de moda, objetos de cerâmica, tecelagem etc.

Texto complementar

Tecelãs de Tocoiós é uma associação da comunidade rural de Tocoiós de Minas, na cidade de Francisco Badaró, no Vale do Jequitinhonha, que existe desde 1985. Em um movimento de resgate de saberes e de aproveitamento de potenciais compartilhados entre as tecelãs, trabalhos recentes têm revolucionado as atividades desempenhadas por elas. ▶

Tecer e fiar com amor

O relato a seguir é de Dona Mila (1955-), tecelã, **fiandeira** e tingideira do grupo Tecelãs de Tocoiós, localizado no Vale do Jequitinhonha, no município de Francisco Badaró (MG).

GLOSSÁRIO
Fiandeiro: quem transforma fibra em fio, particularmente o linho.

Eu comecei na minha arte de fiar e tecer desde os 7 anos de idade, eu ajudava a minha mãe e minhas tias a fazer **urdiduras** para colocar no tear. Hoje eu estou com 69 anos e trabalho desde o plantio do algodão até a peça pronta, faço de tudo um pouquinho, faço isso com amor, eu gosto muito de fiar e tecer.

[...]

Na minha infância o tingimento vegetal era com cascas, urucum, lama, casca de romã. Com o tempo começamos a usar tinta artificial que é o tintol, pois o saber do tingimento vegetal estava adormecido. Mas a partir de vários **intercâmbios**, voltamos a usar a tinta natural e vendo o valor que a natureza trazia para a gente.

MULHERES DO JEQUITINHONHA. [**Relato de Dona Mila**]. [Francisco Badaró], 5 mar. 2024. Instagram: mulheresdojequitinhonha. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C4Jec6QNmSx/. Acesso em: 16 abr. 2024.

GLOSSÁRIO
Urdidura: conjunto de fios que se lançam ao longo do tear por entre os quais se passa a trama.
Intercâmbio: nesse caso, troca de conhecimentos.

Assim como Dona Mila, outros trabalhadores usaram as mãos, as sensibilidades e outras habilidades para executar a arte da tecelagem ao longo da história.

ACERVO PESSOAL/MULHERES DO JEQUITINHONHA

Dona Mila trabalha no tear. Francisco Badaró (MG), 2021.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte orientações no MP.

1. Você conhece algum artesão que tenha uma história semelhante à de Dona Mila?
2. Em sua opinião, por que Dona Mila e as demais tecelãs voltaram a usar a tinta vegetal?
3. Em sua comunidade, município ou estado, existe algum grupo de artesãos? O que eles produzem? Caso necessário, com a ajuda do professor, realize uma pesquisa para descobrir essas informações.
4. Em sua moradia, há algum produto feito por artesãos? Converse com colegas e professor.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Os primeiros grupos humanos dominavam técnicas de tecelagem. Nessas sociedades, o artesanato desempenhava um papel importante na produção de ferramentas, roupas e utensílios domésticos essenciais para a sobrevivência. Nas sociedades antigas, ameríndios, egípcios, gregos, mesopotâmicos e chineses produziram diversos objetos artesanais, incluindo esculturas, cestos, joias e artigos têxteis, muitos dos quais admirados pela beleza e pela habilidade técnica aplicada neles.

Durante a Idade Média, na Europa, os artesãos organizaram-se em grupos, chamados de **corporações de ofício**, para proteger seus interesses, controlar a qualidade do trabalho e transmitir conhecimentos aos aprendizes. Eles trabalhavam em conjunto nas pequenas oficinas, tendo como objetivo produzir o necessário para sobreviver e abastecer os mercados locais. Embora o trabalho fosse dividido entre os artesãos, eles sabiam realizar todas as etapas necessárias à produção: desde o manuseio da matéria-prima até a confecção final.

A produção mecanizada

Atualmente, camisetas, bermudas e sapatos, por exemplo, são fabricados em indústrias que produzem diversos tipos e modelos ao mesmo tempo. Um modelo de par de sapatos vendido na Bahia pode ser encontrado também no Rio Grande do Sul. O mesmo modelo de camiseta exibido na vitrine de uma loja no Mato Grosso do Sul pode ser encontrado em Roraima. Mas nem sempre foi assim.

Até meados do século XVIII, não existiam indústrias, e os objetos eram feitos em oficinas ou na moradia do artesão. A produção poderia levar muitos dias.

A partir da Revolução Industrial, que teve início na Inglaterra na segunda metade do século XVIII, foram desenvolvidas ferramentas e máquinas que deram origem a novos processos de produção. Uma das máquinas que surgiram nesse período foi o tear mecânico, que impactou a produção têxtil. Ao contrário do tear manual, que dependia da habilidade e do esforço humano, o tear mecânico automatizou muitas das etapas do processo de tecelagem, o que aumentou a produção de tecidos e substituiu dezenas de trabalhadores.

SEAN SEXTON/GETTY IMAGES

Trabalhadores têxteis utilizam um tear mecânico em uma fábrica de linho. Belfast (Irlanda), c. 1900.

▶ Assessorado pela organização **Mulheres do Jequitinhonha** [...], um projeto em andamento está criando uma nova coleção de peças e trabalhando, em paralelo, valores importantes para o grupo: a tradição e o coletivo.

Atualmente, são 30 mulheres. [...] São trabalhadoras rurais, professoras, estudantes, aposentadas, mães, filhas e avós. Grande parte delas encontram na tecelagem oportunidade de complementar a renda, ou até mesmo a têm como fonte principal. [...]

[...] todo o trabalho das Tecelãs de Tocoiós é manual. Desde a fiação e o processo de 'bater' o algodão, passando pelo tingimento natural dos novelos, até chegar na fase de acabamento das peças prontas. Tudo é feito seguindo conhecimentos antigos que vêm sendo aprimorados nessas experiências.

CRISTINA, Teresa. **Tecelãs de Tocoiós**: tradição e coletivo. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 30 mar. 2021. Disponível em: https://bdmgcultural.mg.gov.br/2021/03/tecelas-de-tocoios-tradicao-e-coletivo/. Acesso em: 29 abr. 2024.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Converse com os estudantes sobre o surgimento das indústrias. Realize uma avaliação diagnóstica, registrando os conhecimentos dos estudantes sobre a origem das fábricas mecanizadas. Verifique o que eles consideram positivo e negativo em relação ao processo industrial.

Destaque como os operários de fábrica desconhecem as etapas de produção dos bens industrializados, ao contrário do que ocorre no modelo artesanal. Ressalte que a indústria não eliminou outras maneiras de produzir bens, pois produtos industrializados permanecem coexistindo com aqueles criados por artesãos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo apresentado tem por objetivo explanar o modo de produção industrial e promover a reflexão dos estudantes sobre como podem se inserir no mundo do trabalho atual.

Promova a leitura da imagem com a turma. É provável que muitos estudantes tenham conhecimentos prévios a respeito do funcionamento das indústrias. A imagem da linha de montagem de uma fábrica é bastante representativa do modelo industrial do século XX. Destaque que, nesse sistema, os produtos são montados em etapas sequenciais, com cada trabalhador responsável por uma tarefa específica ao longo da linha de produção. Em geral, uma esteira automática desloca os produtos de estação em estação, nas quais diferentes componentes são adicionados ou montados.

Em seguida, converse com a turma sobre a vivência cotidiana de cada um e como conciliam trabalho e estudo. Essa rotina pode ser muito desafiadora; portanto, os relatos dos estudantes atribuem maior significado ao que está sendo estudado e os posicionam como protagonistas do modelo de sociedade analisado. É fundamental que todos os relatos sejam acolhidos com empatia e respeito, valorizando a heterogeneidade dos colegas de turma.

Atividades

1. Resposta pessoal. Solicite a resposta por escrito e avalie se os estudantes discorrem sobre a linha de montagem de muitas fábricas que atuam nesse modelo de produção nos dias de hoje. Ressalte que muitas linhas de montagem tiveram o trabalho humano substituído por sistemas automatizados e pergunte se eles conhecem trabalhadores que foram dispensados em função dessa mudança.
2. Respostas pessoais. Analise como os estudantes descrevem as rotinas de conhecidos ou as próprias experiências. Muitas pessoas conseguem se organizar de maneira funcional, dividindo o tempo de forma eficiente entre trabalho e estudos. No entanto, pode ser desafiador encontrar um equilíbrio entre as duas atividades, e, algumas vezes, uma pode acabar prejudicando a outra. Por exemplo, trabalhar muitas horas pode deixar pouco tempo e energia para se dedicar aos estudos.
3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes argumentem que proporcionar condições de trabalho dignas é fundamental para garantir o bem-estar de todos os trabalhadores. Entre as condições que eles podem sinalizar está um salário justo e adequado pelo trabalho, capaz de suprir as necessidades básicas e proporcionar uma vida digna para os trabalhadores. Os estudantes também podem pontuar que os empregadores devem garantir um ambiente de ▶

Na linha de produção

A imagem mostra a linha de montagem de uma fábrica. Observe-a com atenção.

LALO DE ALMEIDA/FOLHAPRESS

Trabalhadores em linha de montagem de motocicletas em fábrica. Manaus (AM), 2018.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte orientações no MP.

1. O que chamou a sua atenção na imagem?
2. Atualmente, muitas pessoas trabalham em um período e estudam em outro. É o seu caso ou você conhece alguém nessa situação? Como conciliar as duas atividades sem que uma prejudique a outra?
3. Você já ouviu a expressão "o trabalho dignifica o ser humano"? Converse com colegas e professor sobre ela. Em seguida, reflita e escreva em seu caderno um texto breve respondendo à questão: como o trabalho pode proporcionar condições dignas de vida para todas as pessoas?

A Revolução Industrial alterou profundamente a noção de trabalho e a relação das pessoas com ele, uma vez que o ritmo imposto nas fábricas se acelerou com a substituição da fonte de energia humana e animal por máquinas movidas a vapor, por exemplo.

O uso das máquinas modificou também o contato dos trabalhadores com os produtos feitos por eles. Se antes o artesão controlava todas as etapas da confecção do produto, com o surgimento das fábricas, o trabalhador passou a ter contato apenas com determinadas etapas e perdeu o conhecimento do processo como um todo. O objetivo da divisão do trabalho era aumentar a produção, o que tornava o trabalho repetitivo e isolava o trabalhador em atividades únicas e previamente definidas.

A partir da segunda metade do século XIX, ocorreu a chamada Segunda Revolução Industrial, marcada principalmente pela descoberta da eletricidade, pelas invenções do

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

motor de combustão e do automóvel. Essas novas tecnologias provocaram mudanças significativas nas relações de trabalho. Uma das características da Segunda Revolução Industrial foi a criação da linha de montagem, processo em que o trabalhador realizava apenas uma tarefa específica e repetitiva. Até hoje essa é uma das formas de organização da produção na indústria automobilística.

Duras condições de trabalho

As condições de trabalho dos operários durante a Revolução Industrial eram precárias, e não havia leis que garantissem direitos trabalhistas. As jornadas eram longas, podendo durar de 15 a 16 horas por dia. O operário que sofresse algum acidente não tinha direito a indenização e deixava de receber seu salário no período de afastamento. Se não conseguisse se recuperar, ficava desempregado. Além disso, não havia assistência aos desempregados e regulamentação do trabalho de crianças e mulheres, que recebiam salários inferiores aos dos homens. As crianças desempenhavam diferentes tarefas, inclusive operação de máquinas perigosas que causavam muitos acidentes, às vezes fatais.

Havia rigidez nos horários de entrada e saída dos trabalhadores, que tinham pouco tempo de descanso ao longo do expediente. Fiscais, conhecidos como capatazes, garantiam que os horários e os ritmos de produção fossem cumpridos. Eram distribuídos prêmios para os trabalhadores disciplinados e multas para os que descumprissem as regras.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Observe a *charge* e, depois, responda ao que se pede.

THAVES, Bob. [Frank e Ernest]. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano CVI, n. 317, 19 fev. 1997. Caderno B, p. 7.

a) Qual é a crítica feita na *charge*?

b) Em sua opinião, há semelhanças entre o serviço feito pelos trabalhadores representados na *charge* e pelos trabalhadores mostrados na fotografia da página **228**? Justifique sua resposta.

2. Durante a Revolução Industrial, a vida dos trabalhadores era exaustiva, as jornadas de trabalho eram longas, os salários eram baixos e não havia assistência. Você conhece algum trabalhador que tenha essas mesmas condições de trabalho? Converse com colegas e professor.

▶ trabalho seguro e saudável, o que inclui fornecer equipamentos de proteção apropriados, treinamento em segurança e saúde ocupacional e medidas para prevenir acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes a análise de imagens e representações do início do processo de industrialização. Pesquise previamente ilustrações e fotografias da época. Trabalhe também com filmes inspirados em romances ambientados no período, como "Os miseráveis" [direção: Bille August. Estados Unidos: TriStar Pictures, 1998. (134 min)] e "Oliver Twist" [direção: Roman Polanski. França: RP Productions, 2005. (130 min)].

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Converse com os estudantes sobre as condições de trabalho dos operários de fábrica durante a Revolução Industrial. Analise com a turma as modificações na sociedade provocadas pelo surgimento das indústrias e as diferentes formas de exploração dos trabalhadores, que passaram a desempenhar suas funções em espaços controlados pelos patrões.

Atividades

1. **a)** A *charge* critica o sistema de produção, que faz com que o trabalhador não conheça o processo de produção como um todo. A situação é satirizada por meio da personagem, um operário que trabalha há 30 anos na fábrica e não sabe o produto que ele mesmo ajuda a confeccionar.
b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois tanto na *charge* quanto na imagem os trabalhadores realizam apenas uma etapa do processo produtivo. Além disso, ambas as imagens mostram trabalhadores em uma linha de montagem.

2. Resposta pessoal. Essa atividade possibilita aos estudantes comparar as condições de trabalho no período da Revolução Industrial com as condições atuais. Incentive-os a refletir sobre situações contemporâneas em que há trabalhadores que não têm garantias trabalhistas, como os informais – sem vínculo empregatício, não recebem 13º salário, trabalham muitas horas a mais que a carga horária estipulada por lei etc.
A questão da conquista dos direitos trabalhistas e a do trabalho análogo à escravidão serão tratadas na unidade **11**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Neste tema, são tratados aspectos da produção relacionando escalas locais, regionais e mundiais. Aborde a questão da globalização, enfatizando a maior integração entre os países, facilitada pelos avanços nos meios de comunicação e de transporte.

Discuta com os estudantes a relação global × local, trazendo para o centro da discussão o capital e a produção global de empresas multinacionais.

Analise cuidadosamente o mapa com os estudantes. Utilize essa prática para realizar uma avaliação processual, pois, por meio dela, é possível tanto diagnosticar os conhecimentos prévios da turma sobre as características socioeconômicas de cada região destacada no mapa quanto realizar uma avaliação processual da alfabetização cartográfica de cada estudante.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes identifiquem a Ásia e o subcontinente América do Norte.
2. Esses países participam da cadeia produtiva como fornecedores de matérias-primas e de mão de obra menos valorizada. Converse com os estudantes citando exemplos de países, produtos e serviços que demonstrem se tratar da parte menos valorizada da cadeia produtiva, por ter menos valor agregado. Isso se relaciona à grande concentração de países classificados como "em desenvolvimento" nessa parte do mundo.
3. Auxilie os estudantes a refletir antes de compor a resposta. Comente com a turma a saída de multinacionais do país na última década. Exemplifique com o caso de uma multinacional automobilística estadunidense que tinha planta industrial no município de Camaçari (BA) e optou por sair do Brasil. O fechamento dessa fábrica, em 2021, resultou na perda de empregos de trabalhadores direta e indiretamente envolvidos, assim como no prejuízo ou mesmo no fim de pequenos e médios negócios relacionados à fábrica. Alguns anos depois, negociações com o governo da Bahia trouxeram para Camaçari outra montadora automobilística, essa de origem chinesa, aproveitando a planta da fábrica anterior. Sobre a solução para o problema da perda de empregos, os estudantes podem citar negociações prévias entre governos, sindicatos e empresas com o objetivo de impedir o fechamento de fábricas. Se ainda assim isso não pudesse ser evitado, poderiam ser pensadas soluções para a criação de empregos locais, com políticas para atrair novas empresas, apoiar produtores locais etc.

Produção global × local

Ao longo do tempo, ocorreram muitas mudanças nas formas de organização do trabalho. Uma grande mudança, nas últimas décadas, relaciona-se às localidades onde acontecem as produções e os serviços. Um carro, por exemplo, pode ser montado no Brasil, mas ter suas partes fabricadas em diferentes países. Isso é o que se chama de **localização flexível da produção**, quando a fabricação, ou uma etapa dela, é feita em diferentes locais com mais vantagens econômicas para as empresas, como mão de obra mais barata e impostos mais baixos.

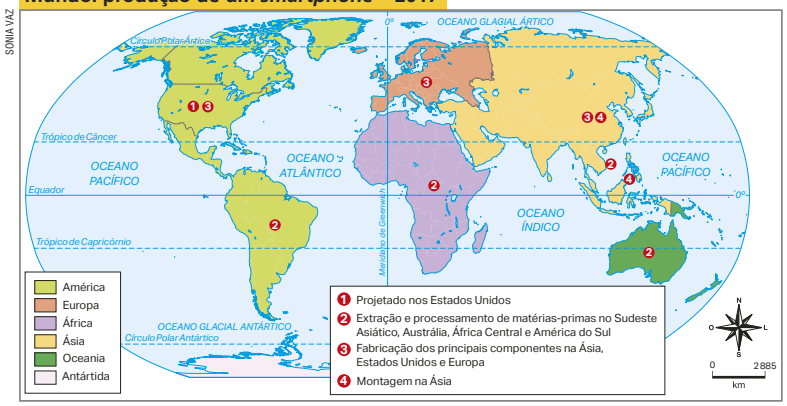
A localização flexível e o grande aumento das trocas comerciais entre países foram possíveis, entre outros fatores, por causa da evolução técnica dos meios de transporte, que se tornaram mais rápidos e passaram a operar com **logísticas** mais eficientes.

O aumento dos fluxos de mercadorias no mundo faz parte do processo de **globalização**, que pode ser definida como o crescimento da interdependência entre países, governos, empresas e povos do mundo.

Observe um exemplo no mapa desta página.

GLOSSÁRIO
Logística: processo que abarca o fluxo de produtos, seu transporte, estoque, armazenamento etc.

Mundo: produção de um *smartphone* – 2017



Elaborado com base em: QUELS SONT les réels impacts des téléphones portables? [Paris]: Open Ressources, [27 jun. 2019]. Disponível em: https://open-ressources.fr/dossier/quels-sont-les-reels-impacts-des-telephones-portables/. Acesso em: 16 abr. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. De acordo com o mapa, quais continentes participam mais vezes no processo de produção de um *smartphone*?
2. Qual é a participação dos países do Sul Global na produção representada pelo mapa? Em sua opinião, qual é a relação entre as condições socioeconômicas desses países e essa participação?
3. Quando uma grande empresa, como uma montadora de automóveis, fecha uma fábrica em que grande parte da população de um município trabalha, quais são as consequências sociais? Em sua opinião, como governos e sindicatos poderiam agir para resolver o problema?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Indústria da moda

A chamada **indústria da moda** é constituída por uma rede de atividades em torno da produção e venda de roupas, calçados e acessórios, incluindo desenho das peças, manufatura, propaganda, vendas etc. No Brasil, esse setor é bastante influenciado pela produção que ocorre na China e em outros países localizados na Ásia, que são grandes fabricantes e exportadores. Uma grande rede de lojas no Brasil, por exemplo, pode considerar mais vantajoso importar itens desses países do que comprar aqueles fabricados no território nacional.

GARMENT PHOTOS/SHUTTERSTOCK.COM

Trabalhadores em fábrica de vestuário. Daca (Bangladesh), 2023.

Grandes marcas da moda, encontradas praticamente no mundo todo, também buscam suas mercadorias ou as fabricam onde é mais lucrativo. Nessa competição pela produção mais barata, são inúmeras as denúncias de más condições de trabalho em diferentes países, como insalubridade dos ambientes e longas jornadas.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Ainda que existam acordos que envolvam empresas e leis para garantir as condições adequadas de trabalho na indústria da moda, no Brasil é recorrente haver longas jornadas de trabalho e outros problemas, que afetam principalmente as mulheres. Faça uma breve pesquisa sobre o assunto ou fale o que você sabe sobre más condições de trabalho na indústria da moda brasileira.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Sugere-se iniciar a abordagem com a metodologia da sala de aula invertida. Solicite antecipadamente aos estudantes que pesquisem, entre as peças de vestuário existentes em suas casas, alguns itens que tenham sido produzidos fora do Brasil. Desse modo, pode ser iniciada uma discussão sobre a produção global no contexto da indústria da moda. Com base nos resultados trazidos pelos estudantes, localize os países no mapa da página **285**.

Atualmente, há vários acordos internacionais na indústria da moda para que as empresas de marcas internacionais e redes de loja se atentem às condições de trabalho dos envolvidos na rede de produção, mesmo que não sejam seus funcionários diretos. Acesse o conteúdo sugerido no boxe **Indicações** para ampliar o repertório.

É possível discutir noções sobre o capitalismo neoliberal, que prega a intervenção mínima do Estado em questões econômicas e em outros setores da sociedade. No entanto, em casos de más condições de trabalho, é fundamental o papel das instituições públicas, que discutem, elaboram e aprovam leis, fiscalizam as empresas, entre outras funções.

A condições de trabalho e os direitos trabalhistas serão tratados na unidade **11**.

Atividade

1. Resposta pessoal, com base na pesquisa ou nos relatos de cada estudante. Acompanhe as pesquisas da turma. Caso haja estudantes envolvidos no setor ou que conheçam pessoas ligadas à indústria da moda, incentive-os a relatar suas experiências. Conhecer a vivência de colegas em salas de aula heterogêneas contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia, e amplia a visão de mundo de toda a turma.

INDICAÇÕES

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS DE SERVIÇOS PARA PROJETOS. **Mulheres na confecção**: estudo sobre gênero e condições de trabalho na indústria da moda. Brasília, DF: UNOPS, 2022. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2022/09/2022-09-relatorio-mulheres-confeccao.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

O relatório é um estudo sobre gênero e condições de trabalho na indústria da moda.

AGUILERA, Juliana. Indústria da moda: um espaço feito de mulheres, mas não para mulheres. **CartaCapital**, São Paulo, 8 mar. 2024. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/blogs/fashion-revolution/industria-da-moda-um-espaco-feito-de-mulheres-mas-nao-para-mulheres/. Acesso em: 29 abr. 2024.

A reportagem trata dos problemas enfrentados pelas mulheres no ambiente de trabalho ligado à moda.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Espera-se que, ao fim do estudo desse tema, os estudantes compreendam os impactos ambientais da indústria da moda e reflitam sobre ações para minimizá-los.

Converse com os estudantes sobre o aumento do descarte de roupas e tecidos, em função do estímulo ao consumo, e os impactos ambientais que isso acarreta.

Promova a leitura compartilhada dos mapas da página e explore a questão da escala. Essa atividade pode ser utilizada como instrumento de avaliação processual, verificando se os estudantes compreendem a passagem de uma escala menor, em que se vê o estado de Pernambuco inteiro, para uma escala maior, com foco nas cidades do polo de confecções.

Somente com a turma Em no deserto do Atacama, no Chile, há um grande lixão de roupas em decorrência da *fast fashion*. Acesse a notícia sugerida no boxe **Indicações** para saber mais sobre esse tema.

Atividades

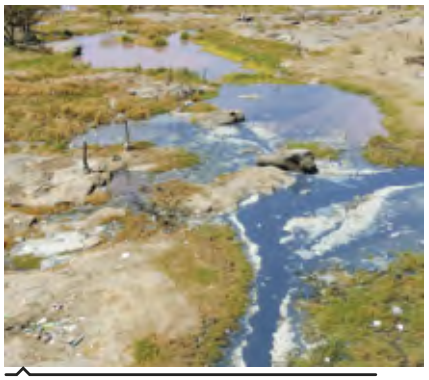
1. Os principais municípios são Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, todos banhados pelo Rio Capibaribe.
2. A imagem retrata a poluição das águas. É possível que alguns estudantes, considerando conhecimentos prévios e capacidade de inferência, relacionem a tinta azul aos tingimentos e à lavagem de *jeans*. Converse com os demais estudantes, auxiliando-os a chegar à mesma conclusão.

Moda e ambiente

No mundo todo, a quantidade de tecidos e calçados descartada pela indústria da moda é enorme, compondo o chamado **resíduo têxtil**. Grande parte desse resíduo vai parar em rios, córregos, mares e lixões a céu aberto. **Tecidos sintéticos** (*nylon*, elastano, acrílico etc.) podem levar centenas de anos para se decomporem na natureza.

A quantidade de resíduo têxtil aumentou muito com a chamada *fast fashion* (em tradução livre, "moda rápida"). Trata-se da produção em grande escala e quantidade, com menores custos, que se renova constantemente para atender às tendências da moda.

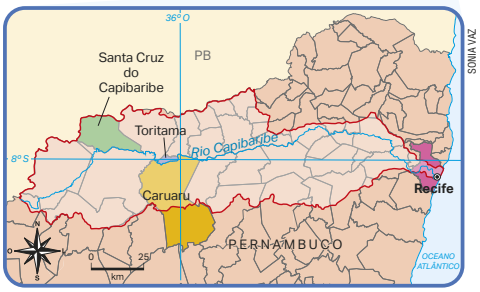
Entre os problemas causados pelos processos de produção da indústria da moda estão o grande consumo de água e a poluição de rios e córregos. No polo de confecções do Agreste pernambucano, por exemplo, o Rio Capibaribe recebe águas usadas nas lavanderias de *jeans* e de outros tecidos. Observe os mapas.



LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

Trecho poluído do Rio Capibaribe. Toritama (PE), 2016. Entre os municípios que fazem parte do polo de confecções de Pernambuco, o de Toritama é conhecido como a capital do *jeans*.

Pernambuco: principais municípios do polo de confecções



SONIA VAZ

Elaborado com base em: ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos; GOMES, Edvânia Torres Aguiar. Vulnerabilidades em manchas urbanas ao longo das margens fluviais do Capibaribe – Pernambuco / Brasil. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 31, e36389, 2019. p. e36389-5. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sn/a/bkcqdNpHmWnJxhBV3pHcNVR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 abr. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte orientações no MP.

1. Quais são os principais municípios do polo de confecções de Pernambuco? Esses municípios são banhados por qual importante rio da região?
2. A fotografia retrata um dos impactos ambientais na região do polo de confecções. Que impacto é esse e como você acha que ele é provocado?

SAIBA MAIS

- ESTOU me guardando para quando o Carnaval chegar. Direção: Marcelo Gomes. Brasil: Vitrine Filmes, 2019. *Streaming* (86 min). O documentário trata da indústria de confecções no Agreste pernambucano, mais especificamente no município de Toritama (PE), considerado a capital do *jeans*. No ano inteiro, os trabalhadores só param quando chega o Carnaval. O documentário traz para discussão as condições de trabalho nas fábricas caseiras.

INDICAÇÕES

BARTLETT, John. Atacama: como o majestoso deserto virou um local de descarte de roupas. **National Geographic**, [*s. l.*], 12 abr. 2023. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2023/04/atacama-como-o-majestoso-deserto-virou-um-local-de-descarte-de-roupas. Acesso em: 29 abr. 2024.

A reportagem trata do enorme descarte de roupas no deserto chileno.

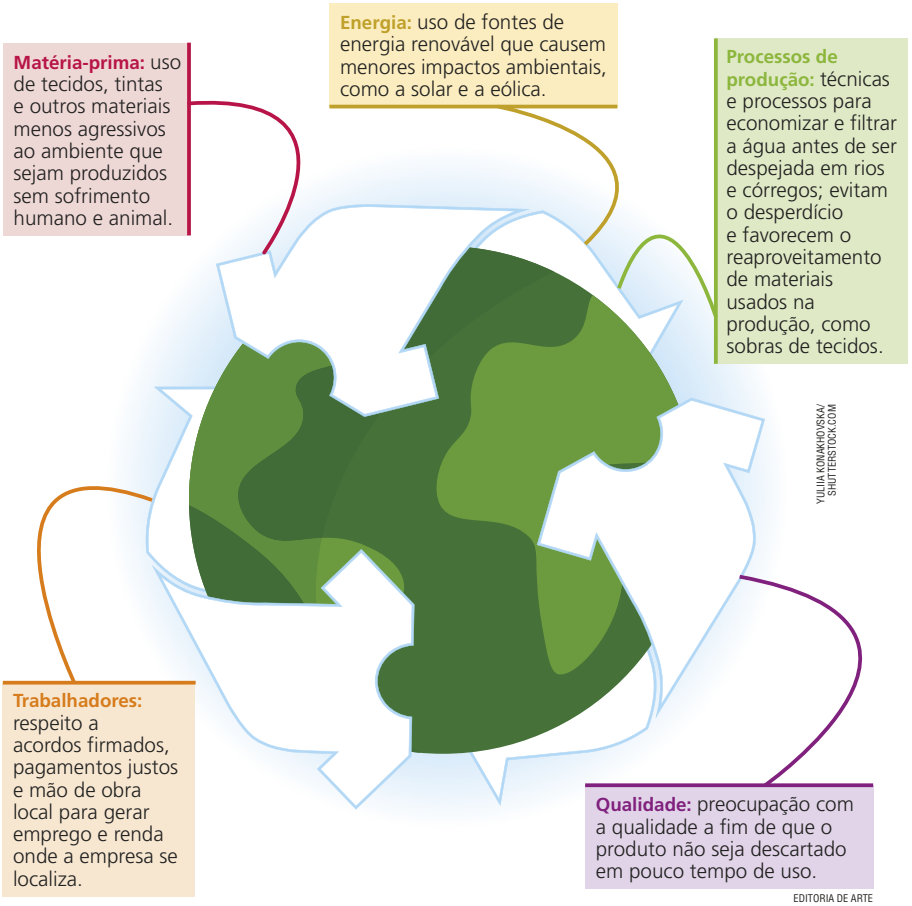
GALVAO, Julia. Deserto de roupas do Atacama é consequência direta do mercado de "fast fashion". **Jornal da USP**, São Paulo, 5 out. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/deserto-de-roupas-do-atacama-e-consequencia-direta-do-mercado-de-fast-fashion/. Acesso em: 29 abr. 2024.

A reportagem apresenta algumas considerações feitas pela professora Francisca Dantas Mendes acerca dos aspectos da produção e do consumo na atualidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Produção sustentável

A produção sustentável da indústria da moda, também chamada de **eco *fashion*** e **moda consciente**, refere-se à cadeia de produção, consumo e descarte com menor impacto ambiental e maior preocupação com a qualidade de vida e trabalho das pessoas envolvidas. Observe as informações desse tipo de produção no infográfico desta página.



EDITORIA DE ARTE

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Em sua opinião, como governos, redes de lojas e grandes marcas podem atuar para reduzir os impactos ambientais e sociais relacionados à indústria da moda?
2. O que você faz com pedaços de tecidos, trapos ou roupas das quais enjoou, que não servem mais ou que estão muito velhas?

Atividade complementar

Converse com os estudantes sobre a poluição de rios, córregos ou praias na comunidade, município ou Unidade da Federação em que eles vivem. Peça à turma que complemente as informações pesquisando sobre:

a) causas da poluição e trechos mais poluídos;

b) o que governos, empresas e a sociedade em geral podem fazer para evitar a poluição e para despoluir.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Converse com os estudantes sobre práticas de reúso de roupas que eles já colocam em ação, como reaproveitar roupas usadas, doar, reutilizar e reformar peças etc. É possível sugerir a realização de um bazar ou a criação de oficinas de costura para reformar roupas, o que pode envolver o trabalho de costureiras da comunidade.

Pergunte aos estudantes se eles costumam verificar a composição de tecidos e outros materiais de roupas e calçados, a fim de dar preferência para aqueles que causam menos impactos ambientais.

Atividades

1. e 2. Respostas pessoais. Explore os conhecimentos prévios e de vida dos estudantes e sugira que pesquisem ações já realizadas por governos e empresas. Apresente à turma o conceito de logística reversa, adotado por algumas cadeias produtivas. Em relação à indústria da moda, a logística reversa se concentra em três principais grupos de ações: pós-venda, pós-consumo e reúso. No pós-venda, o conceito determina que a empresa é responsável pelas peças devolvidas e deve analisar as razões da rejeição por parte do consumidor, para que não haja tal desperdício no futuro. O pós-consumo refere-se à política da empresa de acompanhar o tempo de vida útil do produto com o consumidor e de informá-lo sobre as formas de descarte, que podem ser indicadas na peça ou divulgadas por estratégias de *marketing* da empresa. O reúso é a utilização do produto descartado como nova matéria-prima, prática que pode até gerar lucro para a empresa.

EM AÇÃO

Esclareça que, em algumas culturas religiosas, como no islamismo, não é permitido criar imagens figurativas. Isso ocorre porque, dentro dessas tradições, representações de seres humanos ou animais são consideradas ídolos, o que é proibido. Em contrapartida, ocorre grande valorização e apreciação de padronagens com formas abstratas e geométricas. Essa estética está presente em capulanas, tapeçarias, objetos, joias e outros.

As capulanas, especificamente, são tecidos coloridos, usados cotidianamente como vestimentas em forma de saias amarradas à cintura ou turbantes. Também podem se transformar em faixas para carregar crianças. São, ainda, utilizadas em momentos religiosos, como funerais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EM AÇÃO

Assinaturas culturais

Criar desenhos em padrões que se repetem sequencial ou periodicamente, isto é, que se mantêm em uma ordem contínua ou que se repetem em intervalos regulares, é uma prática presente na cultura de muitos povos. Essas padronagens podem ser encontradas em pinturas corporais, cestarias, construções, adornos ou tecidos.

Algumas práticas artísticas e culturais de povos indígenas brasileiros envolvem desenhos em padronagem. Considerando que cada etnia tem as próprias assinaturas culturais, com características próprias, as padronagens em grafismos nas culturas dos povos originários brasileiros podem ter muitas simbologias. Entre elas, estabelecer relações do grupo com a natureza, suas cosmologias e outros aspectos de sua visão de mundo.

Observe, na primeira imagem desta página, os desenhos em padronagens presentes em culturas de alguns povos indígenas brasileiros.

No continente africano, em países como Gana, Moçambique, Nigéria, Senegal e Etiópia, existe a tradição das capulanas, tecidos em formato retangular, geralmente de algodão, usados pelas mulheres no dia a dia como vestimentas ou com outras funções. Essas peças apresentam estampas em padrões figurativos, inspiradas na natureza (plantas, animais, astros) ou em formas abstratas, com padrões geométricos. Esses tecidos são tingidos e estampados com diversas técnicas, como o **batique ou *batik***, uma técnica de tingimento artesanal, em que são feitas aplicações de tinta ou camadas de cera – em geral de abelha – sobre o tecido com uma ferramenta de metal que lembra um funil ou em forma de carimbo.

FROSA

Elaborada com base em: DÉLÉAGE, Pierre. Les répertoires graphiques amazoniens. **Journal de la Société des Américanistes**, Paris, v. 93, n. 1, p. 97-126, 2007. Disponível em: http://jsa.revues.org/6693. Acesso em: 16 abr. 2024.

DON DESPAIN/ALAMY/FOTOARENA

Técnica de estamparia com carimbos, cera quente e tintas. Acra (Gana), 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Padronagens estão na moda

A moda usa elementos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, planos, texturas, proporções, entre outros) enquanto desempenha funções na vida cotidiana, como a criação de vestimentas. Como estudamos na unidade **9**, trata-se de uma linguagem convergente à arte.

Estilistas na moda brasileira têm valorizado suas ancestralidades utilizando padronagens em coleções com base em suas assinaturas culturais. Os desenhos em padronagens tradicionalmente criados para as capulanas, por exemplo, foram estudados pelos *designers* de moda Júnior Rocha (1980-) e Céu Rocha (1982-).

Inspirados pelo **afrofuturismo**, movimento artístico e cultural com características futuristas que valoriza a cultura africana e dá visibilidade a ela, os *designers* misturam tradição e inovação em roupas, penteados e adereços que parecem ter saído de filmes de ficção científica.

Observe uma imagem do desfile da coleção "Meninos rei", criada pela dupla.

Desfile da coleção **Meninos rei**, dos estilistas Júnior Rocha e Céu Rocha. São Paulo (SP), 2023.

FOTOSITE/GAMMA-RAPHO/GETTY IMAGES

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Crie seus próprios desenhos em padronagens usando o passo a passo a seguir.
   - **a)** Pesquise estilistas e/ou *designers* da moda que se inspiram na própria ancestralidade para criar desenhos em padronagens que representam assinaturas culturais.
   - **b)** Após a pesquisa, reflita sobre as influências e heranças culturais que você tem, sobre sua própria ancestralidade, seu lugar de origem e de vivência.
   - **c)** Depois dessa reflexão, tente responder à questão: que imagens poderiam representar a sua assinatura cultural?
   - **d)** Com base em suas escolhas e na sua identidade, crie desenhos em padronagens no **diário de experiências** explorando elementos visuais.
   - **e)** Depois, escolha materialidades que ampliem sua produção para suportes maiores.
   - **f)** Por fim, com a turma, organizem uma exposição com todas as produções.

Atividade

1. **a)** Incentive os estudantes a pesquisar sobre estilistas ou *designers* que são conhecidos por incorporar elementos das ancestralidades em suas coleções. Destaque a importância de incluir, nessa pesquisa, estilistas que trabalhem com padrões indígenas, afro-brasileiros ou de outras raízes culturais específicas.
b) Oriente os estudantes a pensar sobre seu lugar de origem e suas variadas vivências. Peça que considerem como esses aspectos influenciam suas percepções de mundo e que identifiquem símbolos, cores, padrões ou elementos naturais que representem sua cultura ou história pessoal.
c) Resposta pessoal. Caso os estudantes se sintam à vontade para compartilhar suas reflexões, peça que contem à turma de que maneiras eles articularam as respostas dadas nos itens **b** e **c**.
d) Oriente os estudantes a esboçar, no **diário de experiências**, pequenos padrões que façam sentido quando combinados e que correspondam aos elementos visuais escolhidos. Incentive a turma a experimentar formatos e repetições diferentes para entender como esses elementos podem ser transformados em padrões contínuos ou periódicos.
e) Auxilie os estudantes na seleção do suporte mais adequado, que pode incluir tecido, papel ou materiais tridimensionais, como cerâmica ou madeira. Em seguida, oriente a turma na aplicação dos padrões criados, fazendo as adaptações necessárias para adequá-los às características específicas do suporte escolhido.
f) Explique à turma que o objetivo dessa finalização é exibir os trabalhos criados e promover a apreciação da diversidade cultural na arte. Como parte das etapas necessárias à organização da exposição, é importante pensar em formas de acessibilidade. Entre os muitos recursos possíveis, é interessante realizar um mapa tátil de algumas obras, apresentando as padronagens em relevo, de modo que possam ser lidas por pessoas cegas.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O vídeo "Afrofuturismo" explora elementos da obra de Jorge Ben Jor (1939-) e a sua relação com o movimento cultural afrofuturista, bem como promove a reflexão sobre esse movimento estético, cultural e político de ressignificação da ancestralidade africana.

REVEJA

Atividades

1. **a)** Espera-se que os estudantes percebam que as condições de trabalho eram precárias e prejudicavam a saúde das crianças trabalhadoras. Muitas crianças ficavam exaustas e até dormiam no chão das fábricas, e os acidentes eram frequentes. Ao avaliar as respostas, considere que a atividade faz uso do recurso "imaginação histórica".
b) Atualmente, situações como essa seriam consideradas crime, pois vão contra os direitos das crianças e dos adolescentes estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além disso, tais situações seriam proibidas legalmente em muitos países, incluindo aqueles que adotam a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).
c) Respostas pessoais. Os estudantes podem citar a substituição de mão de obra humana por robôs em linhas de montagem automobilísticas e na telefonia, bem como a quase extinção do cobrador de ônibus e do operador de caixa em muitos lugares. As consequências são: desaparecimento de determinadas profissões, desemprego, redução de salários, entre outras.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Reveja

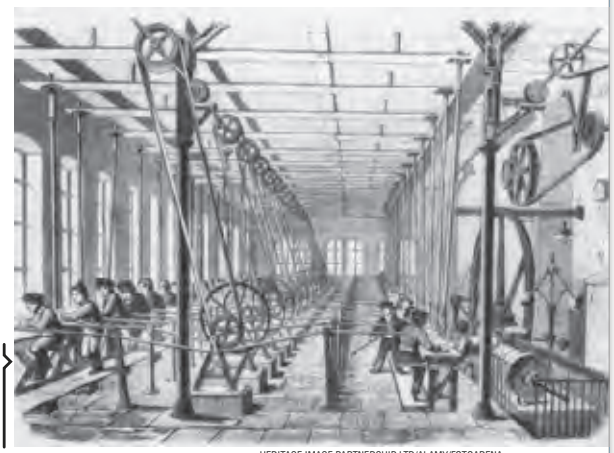
NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. O trecho de texto a seguir é o depoimento de um capataz responsável por fiscalizar os trabalhadores em uma fábrica inglesa durante a Revolução Industrial. Leia-o com atenção.

Perante uma comissão do Parlamento em 1816, o Sr. John Moss, antigo capataz de aprendizes numa fábrica de tecidos de algodão, prestou o seguinte depoimento sobre as crianças obrigadas ao trabalho fabril:

— Eram aprendizes órfãos?
— Todos aprendizes órfãos.
— E com que idade eram admitidos?
— Os que vinham de Londres tinham entre 7 e 11 anos. Os que vinham de Liverpool, tinham 8 a 15 anos.
— Até que idade eram aprendizes?
— Até 21 anos.
— Qual o horário de trabalho?
— De 5 da manhã até 8 da noite.
— Quinze horas diárias era um horário normal?
— Sim.
— Quando as fábricas paravam para reparos ou falta de algodão, tinham as crianças, posteriormente, de trabalhar mais para recuperar o tempo parado?
— Sim.
— As crianças ficavam de pé ou sentadas para trabalhar?
— De pé.
— Durante todo o tempo?
— Sim.
— Havia cadeiras na fábrica?
— Não. Encontrei com frequência crianças pelo chão, muito depois da hora em que deveriam estar dormindo.
— Havia acidentes nas máquinas com as crianças?
— Muito frequentemente.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 16. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. p. 193.



A gravura representa crianças trabalhando em uma fábrica no período da Revolução Industrial. Aschaffenburg (Baviera, atual Alemanha), 1858.

HERITAGE IMAGE PARTNERSHIP LTD/ALAMY/FOTOARENA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

a) As crianças mencionadas no texto tinham entre 7 e 15 anos e trabalhavam 15 horas por dia em pé. Como você imagina que eram as condições de saúde delas? Em sua opinião, como as crianças que trabalhavam nessas condições se sentiam?

b) Uma situação como a narrada pelo Sr. John Moss seria possível atualmente no Brasil? Converse com colegas e professor.

c) Em nossa sociedade, algumas tarefas deixaram de ser feitas por pessoas para serem realizadas por máquinas. Você conhece alguma situação em que isso tenha ocorrido? Em sua opinião, quais são as principais consequências desse processo?

2. Você conhece as profissões de dinamizador cultural e de curador? Pesquise essas duas profissões ligadas ao universo da arte.

a) Quais são as origens dessas profissões?

b) Qual é a atuação de cada um desses ofícios?

c) Quais são as principais atribuições de um profissional dinamizador e de um curador?

d) Analise o percurso de dois profissionais e as suas realizações.

e) Registre suas descobertas no **diário de experiências**.

3. Observe a imagem, leia o texto e, em seguida, responda às questões.

Estima-se que, na produção de uma melancia de 8 quilos, são usados 600 litros de água (em especial na irrigação do solo) e, para a produção de uma calça *jeans* (incluindo a produção da matéria-prima e a lavagem), 11 mil litros. Essa grande quantidade se refere às etapas do processo de produção que geram grande desperdício de água, em especial a lavagem dos produtos.

Elaborado pelos autores.

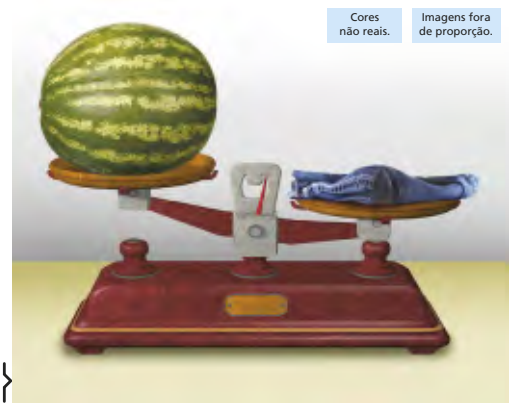


Ilustração figurativa que mostra o "peso" do uso de água na produção de *jeans*.

a) A qual questão ambiental a imagem e o texto se referem?

b) Faça uma pesquisa para responder às questões.

I Que outro problema relacionado à água é gerado na fabricação de *jeans*?

II Qual problema é gerado no final do ciclo do produto? Quais iniciativas são realizadas atualmente para resolvê-lo ou amenizá-lo?

c) O texto desta atividade se refere a produções sustentáveis? Justifique sua resposta.

2. Para realizar o que é proposto nessa atividade, se houver acesso à internet, oriente os estudantes na escolha de *sites* e páginas que sejam confiáveis. Caso possível, visitem a biblioteca da escola ou uma biblioteca pública para que a turma tenha a experiência de pesquisa por meio de livros, enciclopédias ou revistas especializadas. É interessante que um profissional da área venha conversar com a turma presencialmente ou através de plataformas digitais. Oriente os estudantes a documentar todas as informações coletadas para que, posteriormente, de forma mais calma e elaborada, possam registrá-las no **diário de experiências**.

3. a) Referem-se ao desperdício de água.

b) I O outro problema é a poluição da água por tintura originada na lavagem dos *jeans*.

II Trata-se da geração de resíduo têxtil. Espera-se que os estudantes respondam que diversas ações (de consumidores, empresas, governos etc.) podem ser encaminhadas, como priorizar fibras naturais nas confecções, rever a necessidade de consumir muitas peças em pouco tempo, criar políticas para dar outro destino a peças que compõem as montanhas de resíduo têxtil, entre outras.

c) Espera-se que os estudantes respondam que não, pois na produção sustentável há ações para evitar o desperdício de água, entre outras medidas que evitam ou minimizam impactos ambientais e sociais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ETAPA 6

UNIDADE 11

Mãos à obra

1. Resposta pessoal. Comente que a artista Mariana Maia realiza seu trabalho com base em histórias pessoais e familiares, ligadas à ancestralidade e à memória.

- Criações e criatividade
- Trabalhos biográficos
- O trabalho
- Direitos trabalhistas

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA: MARIANA MAIA/FOTOGRAFIA: CÍCERO DIAS

A artista Mariana Maia em *performance* na exposição **Rios do Rio**, no Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro (RJ), 2019.

INTRODUÇÃO

Tendo por base o tema gerador **Mundo do trabalho**, o estudo da unidade tem o objetivo de fomentar a reflexão e a discussão acerca do trabalho. Desse modo, são analisadas as diferentes formas como o trabalho se insere no cotidiano das pessoas, mostrando seu papel no modo de vida dos povos tradicionais, o trabalho durante o período da escravidão (até o final do século XIX), as lutas por melhores condições e a consolidação das leis trabalhistas (na primeira metade do século XX), bem como as situações de desrespeito aos direitos do trabalhador na atualidade.

A unidade também tem o objetivo de analisar o trabalho como arte, fruto da criação e da criatividade, que pode ser expresso por meio de biografias.

Objetos de conhecimento

- Arte biográfica e autobiográfica
- Profissões ligadas ao universo artístico
- Poética da materialidade
- Trabalho formal, informal e autônomo
- Exploração do trabalho
- Relações de trabalho no Brasil
- Direitos trabalhistas
- Trabalho análogo à escravidão

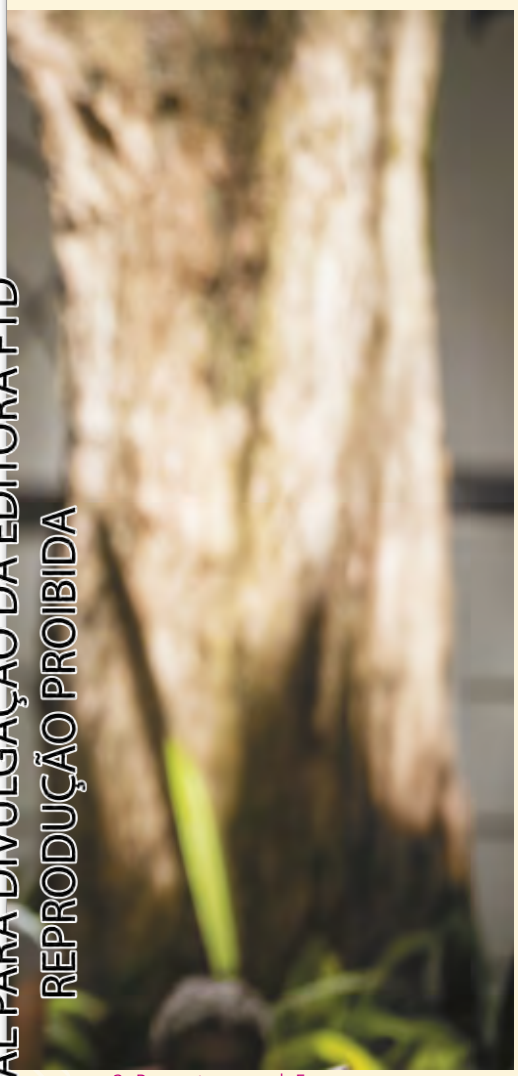
INICIANDO A UNIDADE

Inicie a unidade propondo aos estudantes a leitura oral e coletiva do trecho do livro de Marie-Christine Josso. Explique a eles que, na Arte e nas Ciências Humanas, o termo "trabalho biográfico" refere-se ao estudo e ao registro de uma história de vida, isto é, a reunião de dados que possam ajudar a reconstruir a trajetória de uma pessoa ou grupo. Diferencie de gênero biográfico esclarecendo que, conforme o estudo dos gêneros textuais, na **biografia** geralmente se conta a história de outra pessoa e na **autobiografia** é relatada a história do próprio autor do texto.

O trabalho biográfico de autores como Josso são pesquisas que investigam trajetórias de outras pessoas e de si mesmos, ao refletir sobre os seus desenvolvimentos ou reconhecimentos e sobre as análises de histórias pessoais, considerando as tensões, as resiliências, os sentimentos de pertencimento, as identidades e a formação de personalidade e de saberes dos envolvidos no processo. Ao trabalhar com um público diverso de jovens e adultos, é importante trazer ao debate as reflexões sobre suas próprias trajetórias e histórias de vida, além de como percebem esses processos na vida de outras pessoas.

Para Josso (2004), o trabalho biográfico, apresentado aqui como fonte de nutrição estética e teórica, pode estar presente em

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



[...]

[...] o trabalho biográfico faz parte do processo de formação; ele dá sentido, ajuda-nos a descobrir a origem daquilo que somos hoje. É uma experiência formadora que tem lugar na continuidade do questionamento sobre nós mesmos e de nossas relações com o meio.

[...]

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 130.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a imagem e leia o texto. Depois, responda às questões a seguir.

1. Descreva a imagem e reflita: o que ela faz você pensar ou sentir?
2. Na *performance*, a artista usa amarrações de tecidos, conhecidas como "rodilha", para acomodar um balde sobre sua cabeça. Em sua opinião, objetos cotidianos podem contar histórias de vida? Pense em um objeto cotidiano que poderia ser ressignificado para contar a sua história. Compartilhe suas ideias com colegas e professor.
3. No trecho do texto de Marie-Christine Josso (1945-), a socióloga e antropóloga fala sobre "trabalho biográfico". O que você sabe ou pensa a respeito desse termo? Compartilhe suas hipóteses.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que é possível usar histórias pessoais em produções artísticas e que eles compartilhem objetos e/ou vivências que poderiam ser transformados em arte.

3. Resposta pessoal. Comente que, ao falar sobre "trabalho biográfico", Josso está se referindo a processos de pesquisa e criação que consideram o sujeito imerso em sua história de vida.

estética e teórica, pode estar presente em diversos setores e se caracteriza tanto pelo conhecimento e expressão pessoal quanto pela formação contínua. Ela argumenta que, ao se reconhecer como um ser de emoções, exploram-se também outras dimensões da existência, como sensibilidade, afetividade, pensamento e imaginação. Assim, o corpo não apenas vive, mas existe; e a conscientização desse "existir" é intrínseca ao processo de percepção de si e ao ato de "caminhar para si", entendendo a própria história como uma maneira de ser e estar no mundo, uma experiência formadora que ocorre ao questionar-se sobre si mesmo.

O trabalho, entendido como uma das práticas humanas, pode ser realizado também como potência criativa e como meio de autoconhecimento. Com a apresentação do termo "trabalho biográfico", incentive os estudantes a refletir sobre suas próprias histórias, a fim de fomentar a criação e a criatividade nas práticas artísticas e em outras dimensões da vida.

O trabalho com turmas heterogêneas apresenta como desafio a abordagem de conceitos complexos. Para tanto, no contexto da formação educacional de adultos, é relevante a prática da criação, tanto na Arte quanto nas Ciências Humanas, que envolva exercícios de reflexão sobre as próprias histórias e trajetórias, examinando como essas composições influenciam na esfera profissional e pessoal.

Atividades

2. Esclareça que a rodilha é um tipo de amarração feita com tecidos, usada para apoiar e carregar objetos sobre a cabeça. É um recurso muito utilizado pelas lavadeiras que precisavam percorrer certas distâncias com pesados baldes e bacias, cheios de roupas e água, no exercício de sua profissão. No trabalho biográfico de Mariana Maia, a rodilha é explorada como poética da materialidade, e esse objeto é ressignificado como símbolo de coroamento e de nobreza.
3. O processo de construção de uma obra biográfica ou autobiográfica envolve olhar para o seu passado e para as próprias histórias e experiências, transformando-as em uma narrativa. A artista Mariana Maia, em sua *performance*, por exemplo, percorre lugares da cidade do Rio de Janeiro (RJ) com objetos e vestimentas que pertencem, ou pertenceram, à sua história pessoal. Desse modo, narra a história de seus familiares, de sua ancestralidade e do povo brasileiro.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Por meio do trabalho com a dupla de páginas, espera-se incentivar os estudantes a refletir sobre o ato de criar.

Explique a eles que a ideia de que a criatividade e os talentos humanos derivam de "dons" divinos é um tema recorrente na história cultural, retomando as narrativas da Grécia antiga. As nove musas, figuras mitológicas gregas, são frequentemente citadas como as inspiradoras de nove áreas criativas específicas. Os gregos antigos acreditavam que cada musa estava associada a um domínio artístico ou científico particular, concedendo "dons" aos humanos que eles consideravam merecedores. Por exemplo, Calíope estava ligada à poesia épica; Clio, à história; Euterpe, à música; e assim por diante. Vale ressaltar que, no contexto histórico da Grécia antiga, somente homens eram vistos como dignos de esses "dons". As mulheres, relegadas ao papel de musas inspiradoras, não podiam exercer profissões e eram confinadas ao ambiente doméstico. Na Idade Média, com a ascensão do cristianismo na Europa, a ideia de "dom" transformou-se, passando a ser percebido como uma "bênção" concedida por Deus.

Convide os estudantes a refletir sobre a origem da criatividade com o auxílio de recursos interpretativos, como o desenvolvimento da criatividade por meio da construção de conhecimentos e habilidades ao longo da vida e de práticas como tentativas, erros, pesquisas e observações. Essas abordagens reconhecem a importância das experiências pessoais, da memória e da imaginação na formação de um indivíduo criativo.

O ato criador

[…] O ato criador, seja na ciência ou na arte, surge sempre de uma dor. Não é preciso que seja uma dor doída… Por vezes a dor aparece como aquela coceira que tem o nome de curiosidade. […]

ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008. Quarta capa.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Ao ler o fragmento do texto do escritor Rubem Alves (1933-2014), o que você pensa sobre o termo "ato criador"?
2. Para Rubem Alves, o ato criador precisa de um "disparador" – nesse caso, a curiosidade. E, para você, o que pode disparar um "ato criador"? Compartilhe suas ideias com colegas e professor.

Tudo o que a humanidade já criou é fruto de trabalho, mas, antes disso, existem ideias e motivações que levam alguém a dedicar tempo, saberes e empenho para chegar a um resultado. Por exemplo, quando falamos que alguém é criativo, geralmente nos referimos à forma como essa pessoa resolve problemas, tem ideias, inventa coisas e realiza outras ações que consideramos "criativas". No entanto, a explicação sobre de onde vem essa criatividade pode gerar muitas opiniões diferentes. Alguns acreditam que a criatividade é um "dom" ou um "talento nato", isto é, algo com que a pessoa já nasce. Outros sugerem que ela vem de alguma forma de "inspiração". Essas e outras ideias foram desenvolvidas ao longo do tempo, em diferentes lugares e culturas, contribuindo para as diversas concepções sobre o conceito de criatividade.

Observe uma tirinha que traz uma entre tantas opiniões sobre a criatividade.

WATTERSON, Bill. **Calvin and Hobbes**. [*S. l.*]: GoComics, c2024. Reprodução do original de 21 maio 1992. Disponível em: https://www.gocomics.com/calvinandhobbes/1992/05/21. Acesso em: 30 abr. 2024.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que, para Rubem Alves, o ato criador surge de um incômodo, seja ele uma dor doída ou uma coceira. Este último ele descreve como curiosidade.
2. Resposta pessoal. Incentive a turma a refletir sobre seus processos de criação e as motivações que se impuseram nesse processo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

3. Recorde-se de pessoas que você considera criativas no trabalho que realizam. Traga exemplos e converse com colegas e professor, justificando suas escolhas.
4. Como você se relaciona com o ato de trabalhar? Comente.
5. Em sua opinião, a criatividade é "dom", "talento nato" ou é possível aprender a ser criativo?

Disparadores de ideias

Ao pensar no conceito de criatividade, podemos dizer que tudo o que compõe nossa bagagem cultural – experiências, conhecimentos, influências e aprendizados com outras pessoas – pode se constituir como um disparador de ideias para um ato criador. Assim, tudo o que criamos pode nascer de observações, memórias, imaginações e reflexões sobre o passado, revelando potencialidades criativas no presente e projetando possíveis direções para o futuro.

Observe a imagem a seguir.

MIMULUS CIA DE DANÇA. ESPETÁCULO PRETÉRITO IMPERFEITO (2014). BAILARINOS: ANDRÉA PINHEIRO, JOMAR MESQUITA, JULIANA MACEDO E RODRIGO DE CASTRO. FOTO: GUTO MUNIZ

Cena do espetáculo **Pretérito imperfeito**, de Mimulus Cia. de Dança. Belo Horizonte (MG), 2014.

SAIBA MAIS

- MIMULUS CIA. DE DANÇA. Belo Horizonte, c2023. *Site*. Disponível em: https://mimulus.com.br/companhia-de-danca/. Acesso em: 15 abr. 2024.

Para conhecer mais sobre a Mimulus Cia. de Dança, acesse a página oficial do grupo.

Na criação do espetáculo de dança "Pretérito imperfeito", os artistas da Mimulus Cia. de Dança basearam-se em um trabalho biográfico para contar a própria história e a de pessoas que acompanharam a produção. As memórias se transformaram em coreografias,

Atividades

3. Incentive os estudantes a descrever as características pessoais e os feitos das pessoas citadas. Além disso, peça que eles expliquem por que consideram tais pessoas criativas. Aproveite a oportunidade para mapear a compreensão dos estudantes acerca do termo "criatividade".
4. Resposta pessoal. Proponha aos estudantes que reflitam se os trabalhos e as tarefas que realizam são uma oportunidade para também explorar seu potencial criador. Questione, também, se eles estão felizes e realizados em suas carreiras ou se gostariam de seguir outros caminhos profissionais.
5. Resposta pessoal. Retome a discussão sobre a existência de um "dom" de ser criativo. Caso surjam questões polêmicas, como explicações religiosas variadas, garanta um espaço de respeito e enfatize a importância da escuta e do acolhimento a todas as falas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Comente com a turma que o coreógrafo Jomar Mesquita (1971-), ao elaborar o espetáculo de dança "Pretérito imperfeito", baseou sua metodologia de pesquisa, ao longo de 20 anos, nos registros históricos, nas narrativas pessoais e na sua própria memória corporal e na dos bailarinos.

O espetáculo, desde sua estreia, foi reconhecido por sua qualidade artística, recebendo prêmios por melhor cenário e figurino no ano de 2015, o que enfatiza a excelência e a inovação de sua produção. A direção artística e a colaboração dos bailarinos na coreografia são elementos centrais, demonstrando uma abordagem colaborativa no processo criativo.

'Pretérito Imperfeito' faz alusão ao tempo verbal utilizado para a descrição de fatos passados não concluídos inteiramente ('imperfeitos'), enfatizando a ideia de que as lembranças do passado se reverberam no presente.

MESQUITA, Jomar. **Memórias de processos artísticos do coreógrafo Jomar Mesquita**: criações realizadas como diretor da Mimulus Cia de Dança. [*S. l.: s. n.*], 2021. p. 92. Disponível em: https://mimulus.com.br/assets/MemoriasProcessosArtJomarMesquita2021.pdf. Acesso em: 1 maio 2024.

Com essa nutrição estética como motivação e ponto de partida, incentive a turma a explorar as histórias que permeiam as experiências pessoais e coletivas nos espaços próximos à escola, no bairro e em outros lugares da vizinhança. Encoraje-os a descobrir como esses lugares influenciam e são influenciados pela comunidade e cultura locais.

figurinos, efeitos de luz e sonoplastia, utilizando músicas brasileiras e sons que remetem à passagem do tempo, como os de um relógio. O cenário foi composto de pequenos pedaços de papel deixados pelo público, contendo memórias compartilhadas, além de incluir objetos cênicos como uma ampulheta, símbolo emblemático da passagem do tempo.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Se você fosse utilizar uma linguagem da arte para produzir algo com base em suas memórias e em sua própria história de vida, o que abordaria nesse ato criador? Registre suas reflexões e crie esboços sobre isso no **diário de experiências**.

O trabalho biográfico

A artista Mariana Maia, que você conheceu na abertura desta unidade, também desenvolve um trabalho biográfico em suas criações, explorando tanto a sua história como a de mulheres de sua família. Uma de suas obras que exemplifica isso é "Rosa", que você pode conferir a seguir.

MAIA, Mariana. **Rosa**. 2022. Adesivo e tinta de caneta sobre bacia de alumínio. (Série CoroAção). Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira, Rio de Janeiro (RJ).

QUEM É?

Mariana Maia (1984-), nascida no Rio de Janeiro (RJ), é uma artista visual, *performer* e educadora. Ela cria trabalhos biográficos que exploram a poética da materialidade, dando novos significados a objetos que se transformam em poesias visuais.

Atividade

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensar na diversidade de linguagens artísticas disponíveis – tais como Dança, Artes Visuais, Música e Teatro – e escolher aquelas com as quais se sentem mais à vontade para se expressarem. Refletindo sobre suas memórias, eles devem considerar quais aspectos são significativos para incorporar em suas criações artísticas. Oriente-os na escolha das materialidades e na criação de desenhos e esboços sobre práticas artísticas e temas que gostariam de tratar em seu processo de criação.

INDICAÇÃO

COROAÇÃO. 2021. Vídeo (9 min). Publicado pelo canal Circo Navegador. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CfLXytiF6BI. Acesso em: 1 maio 2024.

O vídeo é inspirado em uma *performance* de Mariana Maia.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Para abordar o trabalho biográfico, proponha uma aula dialogada por meio de perguntas motivadoras que explorem a obra "Rosa", por exemplo: como compreendem o termo "trabalho biográfico" na obra de Mariana Maia? Reconhecem o texto que compõe a obra? Já ouviram a canção "Rosa", de Pixinguinha?

Explique à turma que essa canção é um dos maiores sucessos composto pelo músico brasileiro chamado Alfredo da Rocha Vianna Filho, conhecido musicalmente como Pixinguinha (1897-1973).

Contextualize que a artista Mariana Maia participou da exposição "Pixinguinha: o maestro batuta", no Museu de Arte do Rio, no Rio de Janeiro (RJ), que era parte da programação da Festa Literária das Periferias (Flup). Mariana expôs a obra "Rosa", intitulada como homenagem à canção de Pixinguinha. A obra é um tributo à sua mãe, Sonia Regina, e ao próprio músico. Nesse trabalho, Mariana aborda o profundo amor entre mãe e filha. Sonia Regina, assim como milhares de mulheres negras que trabalharam como lavadeiras, é descrita como alguém que "carregava o destino sobre sua cabeça". A exposição foi enriquecida pelas composições de Pixinguinha, criando um ambiente que refletia luta, resistência e amor.

Acesse o vídeo sugerido no boxe **Indicação** para ampliar o repertório sobre Mariana Maia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O processo criador de Mariana envolve elementos de ancestralidade, memórias e afetos. Na obra "Rosa", ela utiliza um objeto do cotidiano como suporte: uma bacia de alumínio. Mas por que esse objeto específico e não outro? Porque a artista trabalha com a **poética da materialidade**, conceito que exploramos na unidade **8**. Nesse caso, significa que Mariana escolheu um objeto importante para ela, com a intenção de contar histórias sobre as lavadeiras, uma profissão exercida por sua mãe e por outras mulheres de sua ancestralidade.

Na "bacia da vida", cada um de nós carrega afetos, memórias e histórias. Nessa obra, uma fotografia captura um momento de afeto – Mariana Maia recebendo um beijo de sua mãe, Sonia Regina. Ao criar essa peça, a artista presta uma homenagem a sua mãe, incluindo na circunferência da bacia um trecho da letra da canção "Rosa", do poeta e compositor Pixinguinha (1897-1973).

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. O que você pensa sobre trabalhos artísticos que se baseiam na história do próprio artista e/ou na história de outras pessoas?
2. Transforme os esboços e as ideias compartilhadas nas atividades anteriores em uma prática artística que reflita a sua história.
   - **a)** Escolha um objeto cotidiano que tenha significado para você e que possa ser modificado.
   - **b)** Use canetas, tintas e/ou colagens para criar imagens (desenhos, pinturas ou fotografias) e/ou textos, explorando a poética da materialidade.
   - **c)** Dê um título à sua obra.
   - **d)** Compartilhe o resultado com colegas e professor, explicando o porquê da escolha do objeto e das outras materialidades usadas em seu trabalho artístico.

Ser criativo não é exclusividade dos artistas. A criatividade está presente em diversas áreas e profissões. Do ponto de vista científico, o desenvolvimento da criatividade está associado às oportunidades de aprendizado e ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades. Portanto, o ato criador está conectado a outros atos – como pesquisar, experienciar, errar, acertar, entre outros – e é uma forma de expressar ideias, sonhos e visões de mundo. Dessa forma, ao descobrir nossas potencialidades, sonhos e poéticas pessoais, podemos nos tornar pessoas criativas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Comente que Pixinguinha foi músico, compositor e arranjador. Compôs extenso repertório, com músicas que fizeram muito sucesso, entre elas vários chorinhos. Explique aos estudantes que, em 2024, o gênero musical choro foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que, quando artistas usam suas próprias experiências ou as de outras pessoas em suas obras, eles mostram uma visão mais profunda sobre a vida e os sentimentos humanos. Essas obras geralmente promovem empatia, porque mostram sentimentos e situações familiares a todas as pessoas. Usar experiências pessoais na arte ajuda a criar uma conexão emocional mais forte com quem aprecia a obra e pode ajudar tanto os artistas quanto quem observa a arte a se expressarem e até a se sentirem melhor.
2. **a)** Oriente os estudantes a escolher um objeto do dia a dia que tenha significado especial para eles. Pode ser algo que usem frequentemente ou que tenha valor emocional, como um livro, uma caneca ou um par de sapatos.
   b) Instrua os estudantes a usar materiais variados para adicionar elementos visuais ao objeto escolhido ou para criar a representação artística dele.
   c) Explique à turma que o título deve refletir a conexão entre o objeto, as suas memórias e a expressão artística em si.
   d) Organize uma roda de conversação em que os estudantes possam apresentar seus trabalhos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

A dupla de páginas auxilia os estudantes a conhecer os direitos trabalhistas e a refletir sobre a questão do trabalho no Brasil.

Inicie o conteúdo promovendo uma leitura compartilhada do trecho da Declaração Universal dos Direitos Humanos referente à questão do trabalho. Aproveite para trabalhar as características gerais do texto de lei, gênero textual em que se classifica a declaração lida.

Explique que as leis trabalhistas buscam garantir que haja igualdade de oportunidades e tratamento justo para todos os trabalhadores, com a intenção de prevenir a superexploração. Muitas vezes os trabalhadores são submetidos a práticas degradantes por parte dos empregadores. As leis trabalhistas ajudam a prevenir essa situação ao regulamentar as relações de trabalho e estabelecer critérios para o salário mínimo e para a jornada de trabalho, por exemplo.

Atividades

1. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes durante a leitura do trecho da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Depois, peça a eles que registrem por escrito as ideias debatidas durante a aula e seus sentimentos em relação a elas. Aproveite para verificar se os estudantes registraram de maneira adequada essas ideias.
2. Resposta pessoal. Cuide para que esse momento se desenvolva em um ambiente respeitoso, pois podem aparecer relatos sensíveis que tragam grande exposição dos estudantes e/ou das pessoas sobre quem eles falam. É imprescindível que todas as profissões e todas as histórias pessoais sejam respeitadas e valorizadas, sendo intolerável qualquer prática que possa levar ao *bullying*.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e as leis trabalhistas são importantes para garantir que os trabalhadores sejam tratados com dignidade e que tenham como se defender caso seus direitos sejam violados.

O trabalho como direito

O texto a seguir é um trecho da Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948. Leia-o atentamente.

Artigo 23

1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.
3. Todo ser humano que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.
4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

UNICEF BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Brasília, DF: Unicef Brasil, [2024]. Reprodução do original de 1948. Disponível em: www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 20 abr. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Quais ideias a leitura desse documento desperta em você?
2. Você conhece algum trabalhador ou alguma situação de trabalho que não têm os direitos estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos garantidos? Converse com colegas e professor.
3. Em sua opinião, documentos como esse e leis que defendem o trabalhador são importantes? Justifique sua resposta.

O artigo 23 da Declaração Universal dos Direitos Humanos é uma afirmação fundamental dos direitos de todos os seres humanos no contexto do trabalho. Ele reconhece que o trabalho não é apenas uma atividade econômica, mas sim uma parte essencial da estrutura social que garante a vida em comunidade.

A Declaração proclama que todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego e a condições justas de trabalho. Isso significa dizer que ninguém pode ser submetido ao desemprego ou a condições de trabalho que violem sua dignidade ou seus direitos fundamentais. Todos devem ter a liberdade de buscar oportunidades de emprego conforme suas habilidades, seus interesses e seus sonhos, sem discriminação de qualquer natureza.

Apesar dos direitos trabalhistas existentes para proteger os trabalhadores de situações de exploração, ainda convivemos com situações degradantes no ambiente de trabalho, como violência física e psicológica, jornadas exaustivas e salários abaixo dos determinados por lei.

Texto complementar

O trabalho, dizem os filósofos, está associado ao esforço para se atingir um fim, esforço esse físico e espiritual. O Ocidente criou outra diferenciação, a do trabalho braçal e a do trabalho intelectual, sendo este último considerado, em diferentes períodos históricos, superior ao braçal. Para a filósofa Suzana Albornoz, no entanto, essa distinção é em si mesma preconceituosa, pois o trabalhador que executa tarefas manuais não deixa nunca de usar a criatividade e outras exigências do trabalho considerado intelectual. O trabalho é tanto o esforço quanto o resultado desse esforço.

[...]

A sociedade contemporânea entende o trabalho como uma categoria única, um tipo unificado de conduta: é uma atividade ▶

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Relações de trabalho no Brasil

Os direitos garantidos aos trabalhadores resultam de muitas lutas e disputas sociais ocorridas ao longo da história. Essas conquistas alteraram as relações de trabalho e estão presentes na sociedade brasileira até os dias atuais, impactando a todos.

Atualmente, existem diversas formas de trabalho no Brasil. O trabalho **formal** diz respeito à modalidade de emprego que segue a legislação trabalhista do país, geralmente caracterizado pelo estabelecimento de vínculos entre empregador e empregado, que incluem contratos de trabalho, direitos e benefícios trabalhistas, comumente chamado de "trabalho com carteira assinada".

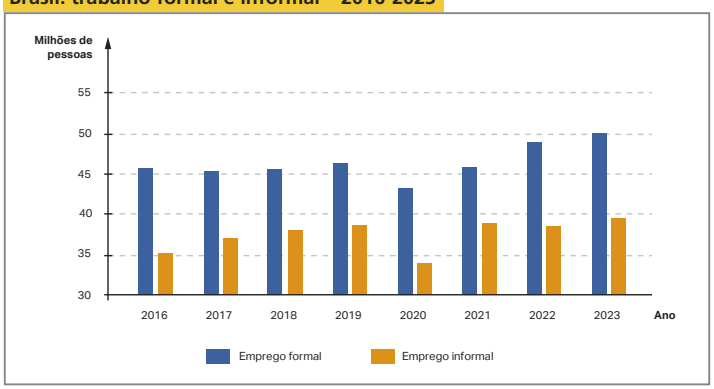
Por outro lado, há trabalhadores que estabelecem relações de trabalho sem contratos formais ou proteção legal. Essa relação é conhecida como trabalho **informal**, o que resulta na falta de segurança no emprego, de benefícios sociais e de direitos trabalhistas.

Além disso, outra modalidade presente em nossa sociedade é o trabalho **autônomo**, em que o trabalhador atua de forma independente, sem estabelecer vínculo com nenhuma empresa, geralmente oferecendo serviços ou produtos por conta própria. Nesse tipo de trabalho, o indivíduo não tem os mesmos direitos de um trabalhador formal, embora possua alguns direitos trabalhistas.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Observe o gráfico e, em seguida, responda ao que se pede.

Brasil: trabalho formal e informal – 2016-2023



Fonte: PNAD CONTÍNUA. **Pessoas em idade de trabalhar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://painel.ibge.gov.br/pnadc/. Acesso em: 16 abr. 2024.

a) De acordo com o gráfico, há uma queda acentuada no trabalho informal entre 2019 e 2020 e um crescimento do trabalho formal entre 2020 e 2023. Formule hipóteses para explicar essas variações. Depois, converse com colegas e professor.

b) Quais são as consequências do aumento do emprego informal para o trabalhador? Converse com colegas e professor.

▶ regulamentada que visa a produzir valores úteis ao grupo. A sociedade de mercado, em que todos os valores úteis são os criados para o mercado, unifica a percepção de todas as tarefas produtivas como trabalho. [...]

[...]

[...] Para entender o trabalho precisamos buscar sua variedade na história e nas sociedades, procurando principalmente entender como o trabalho é vivido e sentido pelos que o executam. [...]

TRABALHO. *In*: SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 401-402.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Promova a leitura coletiva do gráfico, interpretando-o com os estudantes. Caso julgue interessante, pergunte à turma que outro modelo de gráfico contribuiria para comunicar dados em forma de percentuais. Espera-se que eles se recordem dos gráficos de setores.

Por meio dessa dinâmica, é possível avaliar o quanto os estudantes incorporaram ao próprio repertório o conhecimento sobre leitura de gráficos em diferentes ▶ apresentações. Aprofunde o tema pedindo a eles que esbocem os dados obtidos do gráfico de barras da página em um gráfico de setores. Explique que se trata de um esboço, por isso não é necessário ter precisão.

Atividade

1. a) Resposta pessoal. Os estudantes podem associar a diminuição do trabalho informal na virada para o ano 2020 com o período da pandemia de covid-19 e o incentivo ao distanciamento social. As medidas impactaram as atividades econômicas como um todo, inclusive o comércio e a prestação de serviços, setores com grande concentração de trabalho informal. Quanto ao crescimento do trabalho formal, os estudantes podem associá-lo ao processo de recuperação da economia e ao aumento do número de postos de trabalho.
b) Entre as consequências do aumento do trabalho informal, os estudantes podem citar: falta de segurança no emprego, ausência de benefícios sociais e direitos trabalhistas, instabilidade e incerteza em relação ao futuro profissional etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Por meio do estudo com a dupla de páginas, espera-se que os estudantes reflitam sobre o conceito de trabalho no contexto do modo de vida dos povos indígenas.

Apresente a obra "Aprendendo", de Carmézia Emiliano, e reserve um tempo para que os estudantes a observem e a analisem. Auxilie-os nesse processo, chamando a atenção para a narrativa imagética da obra. Peça à turma que compartilhe sensações e conclusões suscitadas com a fruição.

Solicite aos estudantes que analisem como as ideias de trabalho e de aprendizagem são apresentadas na obra em questão, incentivando-os a refletir sobre a possível conexão entre essas duas ideias.

Proponha uma comparação das práticas de trabalho e dos processos de aprendizagem dos povos indígenas com os dos não indígenas. Oriente os estudantes a identificar semelhanças e diferenças entre essas práticas e incentive-os a discutir como essas características podem influenciar a construção coletiva de uma sociedade.

Finalmente, peça que eles compartilhem suas impressões sobre o impacto dessas práticas, tanto em nível pessoal quanto social, e como elas contribuem para a formação da identidade cultural dos povos indígenas.

Comunidade e coletividade

Observe a pintura feita pela artista indígena macuxi Carmézia Emiliano.

QUEM É?

Carmézia Emiliano (1960-) é uma artista indígena macuxi, nascida na comunidade Maloca do Japó, em Normandia (RR). Sua obra é dedicada à representação de elementos da cultura macuxi, como festas, danças, brincadeiras e situações do cotidiano, bem como paisagens, plantas e animais.

EDUARDO ORTEGA/MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND. SÃO PAULO, BRASIL.

EMILIANO, Carmézia. **Aprendendo**. 2020. Óleo sobre tela, 60 cm × 70 cm. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Descreva a imagem e analise os elementos visuais, como tonalidades, texturas, proporções etc.
2. Quais saberes você acredita que a artista representou nessa imagem? Em sua opinião, a cena representa situações de trabalho? Anote suas conclusões no **diário de experiências**.

Em cada comunidade indígena, existem particularidades no modo de viver e na organização do trabalho. No entanto, muitas vezes, o conceito de trabalho é diferente do conceito das sociedades não indígenas. Ele é organizado para atender às necessidades do grupo, sem o objetivo principal de acumular riquezas ou gerar lucro. Em algumas comunidades indígenas, prevalece uma abordagem comunitária do trabalho, com uma divisão específica por idade e gênero. Isso significa que jovens e idosos, mulheres e homens nem sempre realizam as mesmas atividades.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem a existência de grupos de pessoas, alguns em uma escola, outros manipulando alimentos ou fazendo artesanatos etc., mantendo-se uma noção de proporção entre elas. As cores presentes na obra são variações terrosas e tons de azul, verde e amarelo.
2. Respostas pessoais. A cena descreve a vida cotidiana em uma comunidade indígena em meio a diversas práticas. A ideia de "aprender" é apresentada pela artista como uma atividade coletiva. Os grupos representados estão realizando trabalhos coletivos e, dessa forma, desenvolvendo habilidades, aprimorando conhecimentos e transmitindo saberes.

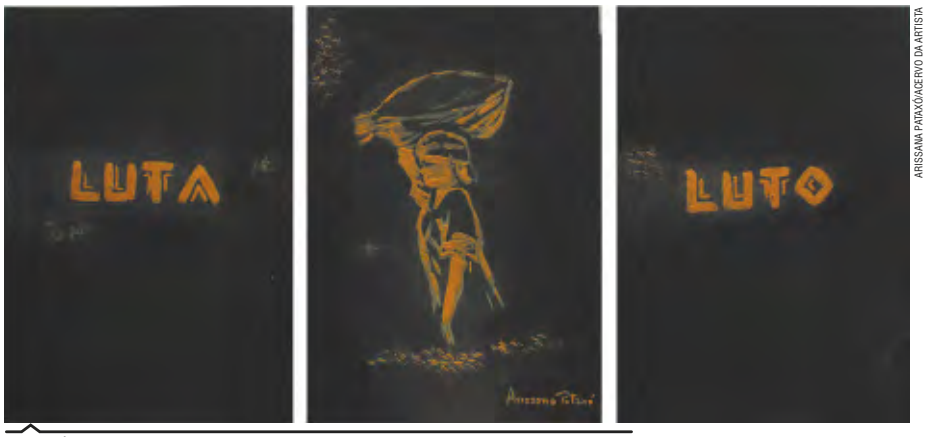
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Trabalho, violência e resistência

No Brasil, a instituição da escravidão persistiu por quase 400 anos. Nessa formação social, os indivíduos eram legalmente considerados propriedade de outros, sendo desumanizados e sujeitos à exploração e ao controle por parte de seus proprietários. Nesse regime, os escravizados eram privados de sua liberdade, forçados a trabalhar sem remuneração e frequentemente sujeitos a diversos tipos de violência.

Quando os portugueses chegaram ao território que hoje é o Brasil, inicialmente optaram pela exploração do trabalho dos povos indígenas. Durante o primeiro século de colonização, a mão de obra indígena foi amplamente explorada em diversas atividades. As expedições organizadas pelos bandeirantes paulistas a partir do final do século XVI resultaram na morte de muitos indígenas, e aqueles que haviam sido capturados foram obrigados a trabalhar em diferentes atividades, incluindo lavouras e engenhos de açúcar localizados ao longo do litoral.

Os conhecimentos e ofícios dos povos indígenas brasileiros desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento de muitas práticas agrícolas ainda hoje utilizadas. O trabalho forçado de pessoas indígenas, marcado por uma violência extrema, deixou uma marca permanente tanto na história agrícola do Brasil quanto na construção de igrejas, estradas, vilarejos e cidades históricas.



ARISSANA PATAXÓ/ACERVO DA ARTISTA

PATAXÓ, Arissana. **Refúgio**. 2020. Terra colorida sobre papel, 20 cm × 85 cm.

O desenho da artista Arissana Pataxó (1983-), feito com barro amarelo sobre papel preto, representa as dificuldades enfrentadas pelos povos indígenas durante a pandemia de covid-19. O trabalho expressa o luto pelas vidas perdidas por causa da doença e pelas batalhas travadas pelos povos indígenas em defesa de seus territórios e de seu modo de vida.

INDICAÇÃO

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

O livro apresenta uma reflexão sobre a história da exploração do trabalho indígena desde o início da colonização no Brasil.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Se possível, amplie a discussão apresentando a obra "A queda do céu: palavras de um xamã yanomami", sugerida no boxe **Indicação**, escrita pelo xamã Davi Kopenawa e pelo antropólogo Bruce Albert. Kopenawa oferece uma visão contemporânea e pessoal dos impactos da colonização sobre os povos indígenas, narrando a brutalidade histórica do sistema de exploração dos indígenas pelos portugueses.

Explique que a obra é narrada em primeira pessoa por Kopenawa, que detalha a exploração física, cultural e espiritual sofrida pelos povos yanomami, reflexo das práticas coloniais que subjugavam os indígenas e se apropriavam de seus conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento econômico português. É importante lembrar que a exploração desses saberes foi feita sem o reconhecimento dos direitos e das contribuições indígenas.

Conclua que, ao se estabelecer um diálogo entre a obra e a história da exploração dos povos indígenas, percebe-se a necessidade de se alterar o padrão de análise eurocêntrico e reconhecer e valorizar a cultura, os conhecimentos, os saberes e as lutas dos povos indígenas na formação social do Brasil.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo proposto nesta dupla de páginas convida os estudantes a refletir sobre a exploração do trabalho no Brasil pela perspectiva dos próprios trabalhadores. Apresente aos estudantes Joaquim Pinto de Oliveira e a obra de Desali que o retrata. Incentive-os a observar os detalhes da pintura, como as cores, os traços e a composição dos elementos. Possibilite reflexões como: o artista representou Joaquim Pinto de Oliveira de uma maneira realista ou idealizada? O estilo da pintura revela algo sobre a época vivida por Joaquim Pinto de Oliveira ou sobre o próprio artista que a pintou? Explique que o artista Desali usou suas referências do presente para pintar uma personalidade do passado que, por isso, a imagem não retrata as escolhas, ideias e propostas do artista.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Exploração do trabalho

Observe a pintura feita pelo artista mineiro Desali.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Na fruição da imagem, o que mais chama a sua atenção? Como o artista utilizou os elementos visuais? Como a pessoa foi retratada? Escreva em seu caderno.
2. A pessoa representada na pintura viveu em São Paulo (SP) entre os séculos XVIII e XIX. Você imagina qual profissão ela exercia e como era seu cotidiano? Converse com colegas e professor.

DESALI/PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL.

DESALI. **Joaquim Pinto de Oliveira**. 2020. Acrílica sobre madeira, 31,3 cm × 20,7 cm × 3,4 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Desali fez o retrato de um trabalhador que viveu em São Paulo (SP) entre 1733 e 1811, chamado Joaquim Pinto de Oliveira, mais conhecido como Tebas. Sinônimo de quem sabia fazer tudo, esse homem negro foi um importante construtor e mestre de obras.

Na cidade paulista, Tebas casou-se e teve filhos. Ainda, construiu edifícios importantes, como a fachada da antiga Catedral da Sé, a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, bem como o primeiro sistema de abastecimento público de água da cidade, conhecido como Chafariz da Misericórdia. Este último foi tão crucial para os moradores que o local foi nomeado em homenagem a ele, sendo conhecido como Chafariz do Tebas.

Apesar de ter sido escravizado por quase metade de sua vida, Tebas conquistou a liberdade e continuou trabalhando como mestre de obras. Ele se destacou na técnica de construir edifícios aplicando pedras, em uma época em que os edifícios da cidade eram majoritariamente construídos com taipa de pilão, uma mistura de terra e água.

QUEM É?

Desali (Warley de Assis Rodrigues) (1983-) é um artista plástico que nasceu em Belo Horizonte (MG) e atualmente vive em Contagem (MG). Suas obras estão presentes em importantes museus do país, e ele participou de várias exposições renomadas. Em seus trabalhos, que unem linguagens como grafite, vídeo e intervenções urbanas, ele aborda temas ligados à juventude negra e às periferias do Brasil.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO.

3. Em sua opinião, obras de arte como o retrato de Joaquim Pinto de Oliveira são importantes para a valorização do trabalho e do protagonismo da população negra no Brasil? Reflita sobre a vida e o trabalho de pessoas negras e indígenas. Converse com colegas e professor.

248

Atividades

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que o busto foi construído usando elementos geométricos e cores primárias, fundamentalmente. Incentive os estudantes a desenvolver a habilidade de observação, individualmente, e a registrar no caderno as suas impressões.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a vestimenta, representada pelo terno e pela gravata, com atividades formais e de prestígio. Promova um momento de livre observação e convide-os a compartilhar as suas conclusões com a turma.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância de diferentes narrativas sobre as populações negras e indígenas no Brasil, que, por muitos anos, foram silenciadas e entendidas como submissas e sem autonomia. Obras como a de Desali promovem o reconhecimento dos saberes e do trabalho de pessoas que foram escravizadas, além de sua agência e sua importância histórica, contribuindo para uma narrativa mais ampla sobre o regime escravocrata brasileiro. Reflexões como essas, realizadas pela Arte e pelas Ciências Humanas, promovem alertas sobre o apagamento histórico dessas pessoas e de suas vidas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Trabalho forçado

Assim como Tebas, milhares de seres humanos foram escravizados nas áreas urbanas e rurais durante o período escravista do Brasil. Os africanos traficados para cá trouxeram consigo suas culturas, que marcaram profundamente a formação do povo brasileiro. Cumprindo jornadas de cerca de 12 a 15 horas por dia, eles trabalhavam nas fazendas de cana-de-açúcar, café e gado, na extração de ouro das minas, no transporte de cargas e de pessoas, bem como nos serviços domésticos e urbanos. Nos centros urbanos, exerciam uma variedade de ofícios: eram barbeiros, sapateiros, vendedores, pedreiros, entre outros.

Enquanto houve escravidão, também houve resistência. De diferentes maneiras, eles mostraram seu descontentamento: suicídios, assassinatos de seus senhores, sabotagens, revoltas e, principalmente, fugas e formação de quilombos foram meios de resistência contra a opressão da escravidão.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Leia o trecho de texto a seguir, elaborado por pessoas escravizadas de uma fazenda no sul da Bahia e endereçado ao senhor deles em 1789.

> Meu senhor, nós queremos paz e não queremos guerra; se meu senhor também quiser nossa paz há de ser nessa conformidade [...].
>
> Em cada semana nos há de dar os dias de sexta-feira e de sábado para trabalharmos para nós não tirando um destes dias por causa de dia santo.
>
> Para podermos viver nos há de dar rede, **tarrafa** e canoas.
>
> [...]
>
> Os atuais **feitores** não os queremos, faça eleição de outros com a nossa aprovação.
>
> [...]
>
> Poderemos plantar nosso arroz onde quisermos, e em qualquer brejo, sem que para isso peçamos licença, e poderemos cada um tirar jacarandás ou qualquer pau sem darmos parte para isso.
>
> [...]
>
> Poderemos brincar, folgar, e cantar em todos os tempos que quisermos sem que nos impeça e nem seja preciso licença.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 123-124.

GLOSSÁRIO
Tarrafa: rede de pesca circular.
Feitor: capataz, supervisor de trabalhadores escravizados.

2. Quais foram as principais exigências das pessoas escravizadas? Como você imagina que foi a reação do senhor ao tomar conhecimento de tais reivindicações?

3. Documentos históricos elaborados por pessoas escravizadas são extremamente raros. Em sua opinião, esses documentos contribuem para o reconhecimento do protagonismo dessas pessoas? Converse com colegas e professor.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Por meio da metodologia da aula dialogada, converse com os estudantes sobre os conhecimentos prévios deles a respeito do período escravocrata ocorrido no território brasileiro. Registre esses conhecimentos de modo a ajustar seu planejamento para as próximas aulas, detectando também diferentes estágios de entendimento da turma sobre o assunto.

A atividade **2** permite trabalhar o conceito de imaginação histórica, habilidade fundamental para inferir sobre o passado, reconstruindo eventos, contextos e experiências.

Explique que a valorização de registros com o ponto de vista dos próprios grupos que sofreram "apagamento histórico" permite, no presente, desafiar narrativas que por muito tempo apresentaram somente a visão do "dominador". Por isso, tais documentos permitem ampliar nossa compreensão da história, reconhecendo o papel ativo e significativo das pessoas escravizadas.

Atividades

1. Acompanhe a leitura do texto com os estudantes.
2. Espera-se que os estudantes respondam que as principais reivindicações são: paz; descanso; ter rede e canoa para pesca; mudança de feitores; plantar o próprio arroz onde quiserem; cortar árvores, como o jacarandá; bem como brincar, folgar e cantar quando quiserem. Converse sobre possíveis reações do senhor, desde castigos até negociações.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que documentos como o apresentado na atividade **1** oferecem percepções importantes sobre o cotidiano dos escravizados, suas perspectivas e resistências, fornecendo uma visão mais ampla sobre o período da escravidão.

Texto complementar

[...] Mesmo sob a ameaça do chicote, o escravo negociava espaços de autonomia com os senhores ou fazia corpo mole no trabalho, quebrava ferramentas, incendiava plantações, agredia senhores e feitores, rebelava-se individual e coletivamente. [...] Houve no entanto um tipo de resistência que poderíamos caracterizar como a mais típica da escravidão – e de outras formas de trabalho forçado. Trata-se da fuga e formação de grupos de escravos fugidos. A fuga nem sempre levava à formação de grupos [...]. Ela podia ser individual ou até grupal, mas os escravos terminavam procurando se diluir no anonimato da massa escrava e de negros livres. Nesses casos, o destino podia ser as cidades, onde não se estranhava a circulação de homens e mulheres de vários matizes raciais, que vieram a formar setores consideráveis, em muitas regiões até majoritários, da população livre.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Liberdade por um fio**: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 9.

Lutar por direitos trabalhistas

A xilogravura a seguir foi feita por J. Borges (1935-). Observe como o artista explorou os elementos visuais em suas composições.

BORGES, J. **Cortadores de cana**. 2014. Xilogravura, 24 cm × 30 cm.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Descreva a imagem e analise de que modo o artista explorou elementos da linguagem visual, como formas, texturas, sensações de movimento, entre outros.
2. Você sabe ou imagina como funciona o trabalho dos cortadores de cana? Conhece alguém que exerce essa função? Converse com colegas e professor.
3. Na imagem, os trabalhadores utilizam calçados, mas não luvas. Por que calçados de proteção e luvas são equipamentos de segurança importantes para os cortadores de cana?

Atualmente, os trabalhadores rurais têm diversos direitos trabalhistas garantidos por lei, como férias, aposentadoria, salário mínimo, entre outros. Além disso, cabe ao empregador fornecer equipamentos de segurança, como luvas, calçados de proteção e máscaras. No entanto, nem sempre foi assim, pois esses direitos foram conquistados após anos de luta.

A partir da década de 1950, os trabalhadores rurais organizaram as chamadas Ligas Camponesas para lutar pela reforma agrária e por direitos trabalhistas. Nesse período, não havia legislação trabalhista específica que tratasse do trabalho rural. No campo, predominava a concentração fundiária, o desemprego e a falta de incentivo ao pequeno produtor, o que resultou em muitos conflitos.

A luta dos trabalhadores rurais culminou na conquista de parte de seus direitos em 1963, equiparando-os aos direitos conquistados décadas antes pelos trabalhadores urbanos. Contudo, foi somente com a Constituição de 1988 que eles tiveram seus direitos plenamente garantidos e equiparados aos dos trabalhadores urbanos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo oportuniza analisar as lutas dos trabalhadores por seus direitos. Após a análise da xilogravura, contextualize que a atividade do corte de cana-de-açúcar, feita por trabalhadores rurais, ocorre da seguinte forma: após o supervisor definir a área de corte, local conhecido como eito, o trabalhador segura um feixe de cana e flexiona as pernas para cortar a base da planta. O corte da base precisa ser feito rente ao solo, pois é no pé da cana que se concentra a sacarose, ou seja, o açúcar. Depois de cortadas todas as canas do feixe, o trabalhador corta no ar o ponteiro, que é a parte de cima da cana, em que estão as folhas verdes.

Comente com os estudantes que, apesar de a xilogravura mostrar trabalhadores sem equipamentos de segurança, esses itens são obrigatórios por lei.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem as figuras de trabalhadores cortando cana com o uso de facões. Aproveite a atividade como instrumento de avaliação processual, verificando se os estudantes aplicam os conhecimentos sobre xilogravura desenvolvidos na unidade **6**.
2. Respostas pessoais. Avalie o que foi discutido oralmente durante a aula.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o corte de cana-de-açúcar é uma atividade que envolve diversos riscos, incluindo o contato com objetos cortantes, picadas de insetos, exposição a produtos químicos e queimaduras solares. Portanto, é fundamental que os trabalhadores usem equipamentos de proteção, tais como calçados e luvas que possam resguardá-los de cortes e lesões. Esses equipamentos ajudam a reduzir o risco de acidentes, garantindo a segurança dos trabalhadores.

Texto complementar

O cortador de cana pode ser comparado a um atleta corredor fundista, de longas distâncias, e não a um corredor velocista, de curtas distâncias. Os trabalhadores com maior produtividade não são necessariamente os que têm maior massa muscular, tão necessária aos velocistas; para os fundistas, é necessário ter maior resistência física para a realização de uma atividade repetitiva e exaustiva, realizada a céu aberto, sob o sol, na presença de fuligem, poeira e fumaça, por um período que varia entre 8 e 12 horas. ▶

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Consolidar as leis do trabalho

Desde as primeiras décadas após a Proclamação da República (1889), os trabalhadores urbanos, organizados em diversas associações, lutavam por melhores condições de trabalho. Utilizavam meios como jornais, panfletos e greves para reivindicar seus direitos. Enquanto isso, os empregadores se uniam e contavam com o apoio da força policial para reprimir as manifestações e deter as lideranças.

Durante um período de intensa mobilização, os trabalhadores conquistaram importantes direitos trabalhistas, como a Lei de Férias de 1926, que garantia o direito a 15 dias de descanso remunerado para determinadas categorias profissionais.

A partir da década de 1930, especialmente durante o primeiro governo do presidente Getúlio Vargas (1930-1945), os trabalhadores conquistaram alguns dos mais importantes direitos trabalhistas. Nesse período, foi criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que, em resposta à pressão dos trabalhadores, apresentou um projeto que previa a regulamentação de reivindicações sobre jornada de trabalho, férias, aposentadoria, salário mínimo, descanso semanal remunerado, entre outros.

O conjunto dessas leis trabalhistas foi unificado em 1943, com a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). No entanto, é importante observar que essas leis eram aplicáveis apenas aos trabalhadores urbanos, excluindo os trabalhadores rurais, que precisaram esperar mais duas décadas para conquistar seus direitos.

O sapateiro José Ińegues Martinez (1896-1917) foi assassinado durante uma greve às portas de uma fábrica no Brás, em São Paulo (SP), no dia 9 de julho de 1917. O episódio foi o estopim da Greve Geral de 1917, que paralisou indústrias e comércios por todo o país.

ARQUIVO EDGARD LEUENROTH/UNICAMP

Funeral do sapateiro José Ińegues Martinez. São Paulo (SP), 1917.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. A CLT é o conjunto de leis que regulamenta as relações trabalhistas no Brasil. Cite algum direito presente na CLT que você conheça. Converse com colegas e professor.
2. Reúnam-se em grupos e pesquisem um tema de seu interesse que esteja na CLT. Depois, compartilhem o resultado com colegas.

▶ Um trabalhador que corte 6 toneladas de cana, em um eito de 200 metros de comprimento por 6 metros de largura, caminha durante o dia uma distância de aproximadamente 4 400 metros e despende aproximadamente 20 golpes com o podão para cortar um feixe de cana, o que equivale a 66 666 golpes por dia (considerando uma cana em pé, de primeiro corte, não caída e não enrolada, que tenha uma densidade de 10 canas a cada 30 cm). Além de andar e golpear a cana, o trabalhador tem de, a cada 30 cm, abaixar-se e torcer-se para abraçar e golpear a cana bem rente ao solo e levantar-se para golpeá-la em cima. Além disso, ele ainda amontoa vários feixes de cana cortados em uma linha e os transporta até a linha central. [...]

ALVES, Francisco. Por que morrem os cortadores de cana? **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 90-98, dez. 2006. p. 94-95. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/zFcWtqwHL7JFnQYKgDFNM9r/?lang=pt#:~:text=Na%20atividade%20do%20corte%20de,que%20se%20concentra%20a%20sacarose. Acesso em: 2 maio 2024.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Pergunte aos estudantes o que eles conhecem sobre direitos trabalhistas. Comente alguns dos direitos assegurados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como duração da jornada de trabalho, direito a férias e aposentadoria, salário mínimo, descanso semanal remunerado, Carteira de Trabalho etc. Analise com a turma como esses direitos se estendem aos trabalhadores rurais.

Atividades

1. Resposta pessoal. Auxilie-os nessa identificação.
2. Os estudantes podem pesquisar em *sites* oficiais do governo ou no material do Senado Federal sobre a CLT (disponível em: www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf; acesso em: 2 maio 2024).

Texto complementar

O Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, criado em novembro de 1930 [...] apresentou, nos seus primeiros anos de existência, um conjunto de anteprojetos relativos à duração da jornada de trabalho, regulamentação do trabalho feminino e de menores, férias para comerciários e industriais, convenções coletivas de trabalho, salário mínimo, juntas de conciliação e julgamento, porcentagem de estrangeiros empregados nas empresas, criação da carteira de trabalho e nova lei de sindicalização.

LUCA, Tânia Regina de. Direitos sociais no Brasil. *In*: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 476.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

A dupla de páginas pretende caracterizar as condições de trabalho análogas à escravidão e refletir sobre a persistência desses casos na atualidade. Para tanto, peça aos estudantes que observem e analisem a campanha do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait).

A ilustração mostra um trabalhador cortador de cana manipulado como uma marionete por uma pessoa que está oculta. Pela vestimenta do manipulador na ilustração, essa pessoa provavelmente não trabalha no campo. Considerando o setor e o contexto representados na ilustração, a imagem sugere que o manipulador seja alguém ligado a alguma agroindústria.

Pode-se interpretar a ilustração como o exercício do controle do patrão, que tem a liberdade do trabalhador em suas mãos. A frase "A liberdade do trabalhador não te pertence" é direcionada ao empregador, pois a campanha é de combate à cena ilustrada.

Explore a imagem com os estudantes, fazendo a leitura de outros elementos que a compõem. Explique que o auditor fiscal é um funcionário público concursado que faz inspeções em ambientes de trabalho para verificar se as normas trabalhistas estão sendo cumpridas. Ele também tem a função de ajudar a promover ambientes com boas condições de trabalho, além de combater o trabalho em condições análogas à escravidão e o trabalho infantil.

Condições de trabalho análogas à escravidão

Observe a imagem a seguir.

SINDICATO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO (SINAIT)

SINAIT. [**Campanha**] **Dia Nacional do Auditor Fiscal do Trabalho e Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo (28/01)**. 2019. 1 imagem digital.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Que ideias e sensações você tem ao observar a imagem?
2. A imagem faz parte de uma campanha contra condições de trabalho análogas à escravidão. Em sua opinião, por que esse tipo de campanha ainda é necessário no Brasil?

Campanhas como essa têm o objetivo de combater condições de **trabalho análogas à escravidão**, que estão presentes em nosso país tanto no campo quanto na cidade. Submeter pessoas a esse tipo de trabalho é crime.

A seguir, leia alguns dos elementos que caracterizam o trabalho análogo à escravidão.

- **Trabalho forçado**: o empregador faz ameaças físicas e psicológicas ao trabalhador.
- **Jornada exaustiva**: o empregador impõe horas trabalhadas além do que é permitido por lei e sujeita o trabalhador a situações que infringem os direitos a segurança, saúde, descanso e convívio familiar ou social.
- **Condições degradantes**: o empregador submete o trabalhador a atividades que negam sua dignidade e violam sua segurança, sua higiene e sua saúde.
- **Violação ao direito de ir e vir**: o empregador mantém o trabalhador preso no ambiente de trabalho ou o impede de pedir demissão.
- **Retenção de documentos**: o empregador detém os documentos do trabalhador de forma ilegal, impedindo-o de deixar o local de trabalho ou de pedir demissão.

252

Atividades

1. Reserve um tempo e incentive os estudantes a expressar as ideias e sensações livremente. No entanto, é preciso extremo cuidado para que não haja falas desrespeitosas e preconceituosas nem uso de termos pejorativos.
2. Converse com os estudantes para conhecer as hipóteses deles. Espera-se que respondam que campanhas como essa ainda são necessárias, pois, apesar da restrição legal a situações de trabalho análogas à escravidão, essas práticas persistem no país.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

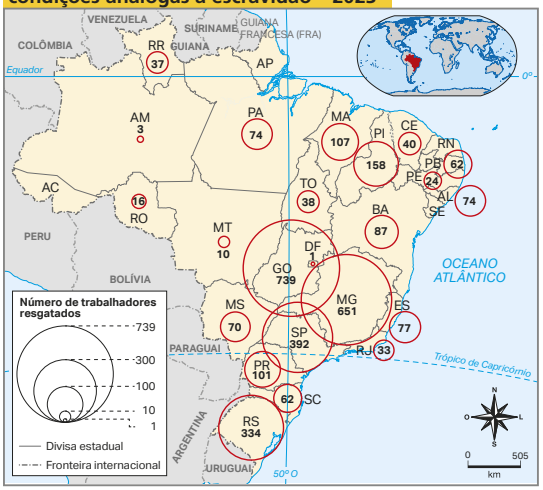
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Durante o ano de 2023, mais de 3 mil trabalhadores foram resgatados do trabalho análogo à escravidão no Brasil. As maiores operações de resgate foram realizadas em regiões envolvidas no plantio de cana-de-açúcar, na produção de açúcar e etanol e no cultivo de café.

Apesar de ser mais comum em áreas rurais, o trabalho análogo à escravidão também é encontrado em ambientes urbanos, como em oficinas de costura e em trabalhos domésticos.

Observe o mapa.

Brasil: trabalhadores resgatados de condições análogas à escravidão – 2023



Elaborado com base em: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **MTE resgata 3.190 trabalhadores de condições análogas à escravidão em 2023**. Brasília, DF: MTE, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/janeiro/mte-resgata-3-190-trabalhadores-de-condicoes-analogas-a-escravidao-em-2023. Acesso em: 15 abr. 2024.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

3. Quais Unidades da Federação registraram mais de 300 trabalhadores resgatados em 2023?

4. Em grupos, pesquisem outras informações sobre casos de resgate de trabalhadores em seu município, UF ou Grande Região. Para isso, sigam as instruções a seguir.

PASSO A PASSO

a) Consultem veículos de imprensa e órgãos relacionados ao trabalho para descobrir em quais atividades ocorrem condições de trabalho análogas à escravidão e as regiões onde estão concentradas.

b) Busquem informações sobre as medidas adotadas para combater essas situações e os procedimentos para fazer denúncias.

c) Produzam um vídeo ou um *podcast* abordando o conceito de condições de trabalho análogas à escravidão e compartilhem as informações descobertas sobre a área escolhida. Após a avaliação do professor, determinem os canais adequados para compartilhar suas produções de forma a alcançar os trabalhadores da comunidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Auxilie os estudantes na leitura e interpretação do mapa. Comente, como informação adicional, que dados de 2023 do Ministério do Trabalho revelam que, entre 1995 e 2023, mais de 61 mil trabalhadores foram resgatados de condições análogas à escravidão no Brasil. Caso considere pertinente, sugira aos estudantes que agrupem os dados do mapa por Grande Região. Eles podem elaborar, por exemplo, um gráfico de setor com base nos dados: 1 153 resgates na Região Sudeste, 820 na Região Centro-Oeste, 552 na Região Nordeste, 497 na Região Sul e 168 na Região Norte. Comente que denúncias de condições de trabalho análogas à escravidão devem ser feitas ao Sistema Ipê (disponível em: https://ipe.sit.trabalho.gov.br/#!/; acesso em: 2 maio 2024), uma plataforma do governo federal.

Atividades

3. Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. Certifique-se de que os estudantes reconhecem o nome das Unidades da Federação por meio de suas siglas. Se necessário, sugira que consultem o mapa político do Brasil na página **284**.
Se possível, acesse com a turma o *site* do Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas (disponível em: https://smartlabbr.org/trabalhoescravo/; acesso em: 2 maio 2024). Nele é possível acessar os dados mais recentes sobre o resgate de trabalhadores em condições análogas à escravidão no país.

4. Conduza a turma na realização da pesquisa e na produção do vídeo e/ou do *podcast*. Em ambas as produções, é necessária a elaboração de um roteiro prévio a ser seguido durante a gravação. Nesse roteiro, os estudantes devem destacar o tema a ser tratado, os dados que serão apresentados, o dia da gravação, as ferramentas necessárias etc. Os estudantes devem se organizar, estabelecendo quem serão os porta-vozes e quem serão os responsáveis pela gravação e pela edição dos materiais produzidos.

INDICAÇÃO

LARA, Lorena. O que é trabalho análogo à escravidão, segundo a lei brasileira. **G1**, [*s. l.*], 28 fev. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/02/28/o-que-e-trabalho-analogo-a-escravidao-segundo-a-lei-brasileira.ghtml. Acesso em: 2 maio 2024.

A reportagem apresenta algumas características presentes em determinadas condições de trabalho para que elas sejam classificadas como análogas à escravidão, segundo a legislação brasileira.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONEXÕES

A seção possibilita o trabalho interdisciplinar com Leitura e Escrita. Comente com a turma que a Carteira de Trabalho, assim como a Certidão de Nascimento, o Registro Geral (RG) e a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), é considerada um documento oficial de identidade.

Aproveite a oportunidade para perguntar se há estudantes na turma que possuem a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS).

Explique aos estudantes que os dados sobre as pessoas sem documentos oficiais de identidade são estimados, pois, como não há registro civil dessas pessoas, torna-se difícil localizá-las e contabilizá-las. Acesse o conteúdo sugerido no boxe **Indicações** para ampliar a abordagem do tema.

Comente que o governo federal está implementando a Carteira de Identidade Nacional (CIN). O documento será obrigatório a partir de 2032 para todas as pessoas com menos de 60 anos de idade e tem o objetivo de acabar com a duplicidade de identificação dos cidadãos, pois atualmente a emissão do RG é de responsabilidade de cada Unidade da Federação. Desse modo, uma mesma pessoa pode possuir um número de RG em Minas Gerais e outro em Santa Catarina, por exemplo.

Atividades

3. Organize com a turma um roteiro para a realização da atividade. Eles podem elaborar perguntas prévias e, com base nas respostas encontradas e nas dúvidas levantadas pelos entrevistados, construir as FAQ. Entre as perguntas prévias, podem estar: "Você sabe quais são os documentos oficiais de identidade? Cite os que você conhece", "Caso queira gerar uma CTPS digital, como proceder?", "Você sabe como emitir o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF)?". Estabeleça um prazo para o levantamento das dúvidas e conduza a etapa de criação das FAQ.
Converse com os estudantes sobre o melhor meio para a divulgação das FAQ. É possível, por exemplo, fazer a exibição de cartazes periódicos na escola apresentando as dúvidas frequentes sobre os diferentes documentos pessoais ou realizar a publicação do material em mídias digitais da escola ou da turma.
Certifique-se de que as perguntas e as respostas das FAQ estão adequadas e atendem às especificidades da Unidade da Federação onde os estudantes vivem.

CONEXÕES
COM LEITURA E ESCRITA

Carteira de Trabalho

A Carteira de Trabalho é um documento essencial para que um trabalhador seja contratado e oficialmente registrado por uma empresa. Para compreender melhor, leia os trechos de textos a seguir.

TEXTO 1

A Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) é o documento que registra a vida profissional do trabalhador e garante o acesso aos direitos trabalhistas previstos em lei. A carteira de trabalho será emitida de forma prioritária no formato digital e excepcionalmente no formato físico para anotações de vínculos anteriores à instituição do modelo digital.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Obter a carteira de trabalho**. Brasília, DF: MTE, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-a-carteira-de-trabalho. Acesso em: 16 abr. 2024.

TEXTO 2

2. O que eu faço com minha CTPS antiga? Não vou precisar mais dela? Posso jogar fora?

Se você já tinha a CTPS em formato físico você deve guardá-la. Ela continua sendo um documento para comprovar seu tempo de serviço anterior. Mesmo tendo a Carteira de Trabalho digital que poderá mostrar contratos de trabalho antigos (dos anos oitenta, por exemplo), é importante nesses casos conservar o documento original.

O que muda é que, daqui para frente, para todos os contratos de trabalho (novos ou já existentes), todas as anotações (férias, salário, etc.) serão feitas apenas eletronicamente e você poderá acompanhá-las de qualquer lugar pelo aplicativo ou pela internet.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Perguntas frequentes**: Carteira de Trabalho Digital. Brasília, DF: MTE, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/servicos/trabalhador/carteira-de-trabalho/perguntas-frequentes-carteira-de-trabalho-digital. Acesso em: 16 abr. 2024.

No Brasil, estima-se que mais de 3 milhões de pessoas não possuem nenhum tipo de documento, como Certidão de Nascimento, Carteira de Identidade (RG) e Cadastro de Pessoa Física (CPF), conforme dados de uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021. Pesquisas se referem a essas pessoas como **indocumentadas** ou, ainda, **invisíveis**, pois elas não existem em registros oficiais. Essa condição as coloca em uma situação de extrema vulnerabilidade, já que a falta de documentos

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

impede o acesso aos direitos de cidadania. Por exemplo, elas não podem se matricular em escolas, receber vacinas ou obter medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), entre outros benefícios.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Qual é a diferença entre as duas versões da Carteira de Trabalho? Ambas têm a mesma validade? Fale o que você sabe sobre isso com colegas e professor.

2. Releia a resposta para a pergunta encontrada no *site* do governo no texto **2** e indique o que for correto. 2. I e III estão corretas.

   I A Carteira de Trabalho digital é acessada por meio de aplicativo de celular ou pela internet.

   II Com a carteira digital, não é necessário fazer anotações sobre a vida do trabalhador, como férias e salário.

   III A versão física da carteira deve ser mantida, pois comprova trabalhos anteriores.

   IV Todos os trabalhadores devem ter tanto a versão física quanto a digital da Carteira de Trabalho.

3. Em grupo, criem uma lista de **FAQ** para esclarecer dúvidas sobre documentação pessoal. Sigam as etapas fornecidas.

GLOSSÁRIO
FAQ: sigla do termo em inglês "*Frequently Asked Questions*" (em tradução livre, "questões frequentes").

PASSO A PASSO

1. Espera-se que os estudantes saibam que existe a versão impressa, ou física, da Carteira de Trabalho e a versão digital. Ambas não têm data de validade e não precisam ser renovadas.

a) Façam um levantamento de dúvidas junto às pessoas da comunidade escolar (funcionários, estudantes de outras turmas etc.), familiares ou outras pessoas do convívio de vocês. Registrem as informações no **diário de experiências**.

b) Transformem as dúvidas em perguntas.

c) Elaborem as respostas utilizando informações de *sites* de órgãos governamentais.

d) Façam uma revisão do texto com a ajuda do professor e compartilhem as FAQ com a comunidade.

3. Oriente a turma a formar grupos heterogêneos em relação às habilidades em consultas a *sites* e uso de aplicativos, de forma a garantir a troca de conhecimentos dentro do grupo.

SAIBA MAIS

- GOV.BR. [Brasília, DF, 2024]. *Site*. Disponível em: https://www.gov.br. Acesso em: 16 abr. 2024. Nesse *site*, é possível resolver várias questões da vida cotidiana, bem como tirar dúvidas sobre documentos e outros assuntos.
- SANTI, Maurício de; RESENDE, Rodrigo. **Invisíveis da Silva**: o drama das pessoas sem documento no Brasil. Brasília, DF: Rádio Senado, 2022. Reportagem em áudio (30 min). Disponível em: https://www12.senado.leg.br/radio/1/reportagem-especial/2021/04/16/reportagem-especial-fala-sobre-pessoas-sem-documento-no-brasil. Acesso em: 16 abr. 2024. Trata-se de uma reportagem especial sobre as pessoas que não possuem documentos no Brasil.

Caso a escola ou os estudantes não tenham acesso à internet no momento da aula, oriente-os a realizar a pesquisa em outro momento e local para acessar o *site* do governo federal.

255

Texto complementar

Durante sua pesquisa [da jornalista Fernanda da Escóssia, que estudou o tema das pessoas sem documentos no Brasil] [...], Escóssia entendeu que a exclusão documental brasileira tem causas estruturais, que começam na falta de integração dos sistemas burocráticos, como os cartórios, que realizam as certidões de nascimento, e as secretarias estaduais de Segurança Pública, responsáveis pelo RG e CPF. Outras causas são o abandono paterno, quase endêmico no país, racismo e machismo. 'Conheci uma mulher que não foi registrada porque o pai disse que não tinha filha 'muito preta' e outra cujo progenitor só registrava os filhos homens, porque 'mulher não precisa disso", relata.

Nos 20 anos em que trabalha com o tema, a jornalista viu o Brasil reduzir, de 20,3% (em 2002) para 2,1% (em 2019), o sub-registro de crianças, um número que, segundo estudos internacionais, é resultado, em parte, da implementação de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, que passaram a exigir que todos os beneficiários fossem documentados. Mas além do problema de quem nunca foi registrado está a chamada segunda via inacessível, quando alguém perde a primeira via do documento, em uma enchente, incêndio doméstico ou mudança e tem que enfrentar uma barreira de obstáculos e custos monetários para conseguir uma nova.

OLIVEIRA, Joana. Invisíveis no Brasil, sem documento e dignidade: "Eu nem no mundo existo". **El País**, Rio de Janeiro, 28 nov. 2021. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2021-11-28/invisiveis-no-brasil-sem-documento-e-dignidade-eu-nem-no-mundo-existo.html. Acesso em: 2 maio 2024.

INDICAÇÕES

ESCÓSSIA, Fernanda da. **Invisíveis**: uma etnografia sobre brasileiros sem documento. São Paulo: FGV, 2021.

O livro acompanha as dificuldades de brasileiros para exercer seus direitos sem as documentações exigidas.

CAMINHOS da reportagem | Brasileiros sem documentos: a multidão que ninguém vê. 2023. Vídeo (28 min). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W3dY0cdzvgA. Acesso em: 2 maio 2024.

A reportagem conta a história de brasileiros que buscam regularizar sua situação por não terem documentos.

EM AÇÃO

Permita aos estudantes a escolha de realizar a atividade proposta em grupo ou individualmente. Promova a autonomia da turma, deixando a cargo deles a decisão de como farão a execução da proposta de criação de trabalhos biográficos ou autobiográficos.

No contexto das linguagens artísticas, como a Dança e a *performance*, considera-se o corpo como uma expressão material e poética. Encoraje os estudantes a explorar como o corpo se movimenta no espaço e como interage com diferentes elementos, como tecidos, adereços, figurinos e objetos. Incentive-os a criar movimentos dançados que investiguem essas interações.

Proponha à turma a realização de estudos sobre os fundamentos do movimento – fluência, espaço, peso e tempo, conforme conceitos desenvolvidos por Rudolf Laban (1879-1958). Oriente-os a explorar esses elementos para criar sequências coreográficas que possam expressar ideias, emoções, sensações e memórias. Saliente que, embora seja possível se mover a todo momento, os movimentos dançados são deliberados e carregam uma intenção artística, destacando a poética da materialidade do corpo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EM AÇÃO

Vidas contadas pela arte

Na atualidade, o trabalho de muitas pessoas especializadas em tecnologias digitais pode ser encontrado em **exposições imersivas** – experiências artísticas que unem arte e tecnologia, convidando o público a entrar em espaços que podem conter projeções de vídeo, imagem, luz e/ou texto, além de efeitos sonoros, músicas, entre outras propostas. Algumas dessas exposições contam a história de um artista, mostrando obras, pessoas e lugares que fizeram parte da vida daquela personalidade, como é o caso da exposição imersiva sobre a vida da artista mexicana Frida Kahlo.

CLAUDIO CRUZ/AFP/GETTY IMAGES

Projeções sobre painéis tecnológicos em exposição digital **Frida, a experiência imersiva**, feita no Museu Palácio de Belas Artes. Cidade do México (México), 2021.

QUEM É?

A pintora **Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón** (1907-1954), mais conhecida como Frida Kahlo, nasceu em Coyoacán, no México. Sua extensa obra foi marcada por produções autobiográficas, com a abordagem de temas, tensões e angústias pessoais. Sua obra inspira mulheres em todo o mundo, simbolizando a luta pelos direitos das mulheres e dos povos indígenas andinos, bem como a luta pelo reconhecimento das culturas latino-americanas.

Nesse contexto, *designers* digitais, *VJs* de *video mappings*, curadores e técnicos com diferentes especialidades (som, imagem, efeitos especiais, cenários, computação gráfica, entre outras) trabalham para criar ambiências que levam o público a viver experiências estéticas ao mesmo tempo que passam a conhecer a história e a obra de um artista.

Todo esse trabalho começa com muita pesquisa e escolha do que é relevante contar. Como, por exemplo, pesquisar e contar a vida da artista mexicana Frida Kahlo, a vida de outros artistas ou até contar para o mundo a sua própria vida por meio da arte.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. **Escolha uma pessoa ou um grupo de pessoas com o intuito de criar uma produção artística biográfica. Para isso, considere as seguintes orientações.**

PASSO A PASSO

a) Inicie o trabalho fazendo uma pesquisa para decidir sobre quem você gostaria de criar uma produção artística.

b) Escolha os pontos mais relevantes da vida e das realizações da pessoa ou do grupo a ser retratado nesse projeto.

c) Analise outros trabalhos biográficos, como os exemplos apresentados nesta unidade, para servirem de referência, como o trabalho do artista Desali, que produziu retratos de trabalhadores negros, ampliando suas narrativas.

d) Escolha as linguagens artísticas, as materialidades e os suportes que gostaria de utilizar nesse projeto.

e) Se viável, use tecnologias digitais, como projeções de imagens, luzes, sons e/ou textos, entre outras possibilidades.

f) Reflita sobre os processos de criação:

- quais são os disparadores do seu ato criador?
- quais são as motivações e a relevância do seu trabalho?
- o que esse trabalho poderá provocar nas pessoas?

g) Escolha um título para sua obra.

h) Planeje como o trabalho será apresentado e pense na argumentação que vai sustentar as suas escolhas.

i) Organize com colegas e professor os detalhes de como e quando as apresentações serão realizadas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Explique aos estudantes que, nas Artes Visuais, os artistas podem criar retratos e autorretratos usando técnicas como aquarela; na Literatura, podem desenvolver textos biográficos ou autobiográficos, criando também, por exemplo, textos poéticos no estilo da literatura de cordel. Na Música, os artistas podem compor letras de canções e melodias. No Teatro, é possível escrever peças e criar encenações, *performances* e outras ações cênicas.

Atividade

1. Caso os estudantes optem por se inspirar em uma personalidade, ela pode ser do universo da Arte, das Ciências Humanas ou de outras áreas. É essencial que a escolha tenha significado para o grupo ou para o estudante, no caso de trabalhos individuais. Promova momentos para a exibição dos trabalhos e uma roda de conversação para que os estudantes compartilhem seus processos criativos e possam comentar como se sentiram na dinâmica, incluindo aflições e angústias.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

REVEJA

Atividades

1. **a)** Respostas pessoais. Os objetos estão dispostos lado a lado, enfileirados. É possível que os estudantes infiram que o artista quis valorizar o trabalho daqueles que ficaram invisibilizados durante a apreciação cultural no prédio que reformaram.
b) Os estudantes podem citar as atividades de pedreiro, ajudante de pedreiro, pintor, carpinteiro, entre outras.
c) Resposta pessoal. Proponha aos estudantes que retomem o que estudaram sobre objetos cotidianos ressignificados na arte. Para além da função dos objetos, é possível atribuir a eles outros significados, como contar uma história, criar poéticas narrativas, entre outras intenções artísticas.
d) Retome com os estudantes o conteúdo sobre as conquistas de direitos dos trabalhadores, na cidade e no campo. Reforce que, à época da promulgação da CLT, muitas pessoas estavam empregadas nas indústrias, dado o contexto econômico da época, mas que os direitos se estenderam para trabalhadores de diversos setores da economia.
2. **a)** Ela executava serviços domésticos havia 47 anos na casa em que foi resgatada.
b) O empregador não pagava salário à idosa, não recolhia os valores previdenciários obrigatórios e não fez seu registro na carteira de trabalho.
c) Os estudantes podem citar: trabalho forçado, jornada exaustiva, condições degradantes, violação ao direito de ir e vir, retenção de documentos etc.
d) Ela receberá verbas salariais e rescisórias e o recolhimento previdenciário para garantir sua aposentadoria. A idosa também tem direito ao seguro-desemprego, no total de três parcelas de 1 salário mínimo.
3. Espera-se que os estudantes respondam que o Ministério Público do Trabalho (MPT) exerce sua função de proteção dos direitos coletivos e individuais no âmbito trabalhista. Sua atuação pode se dar de duas maneiras: como órgão interveniente e como órgão agente. Na qualidade de órgão interveniente, é responsabilidade do MPT fiscalizar o cumprimento da lei nos processos oriundos do Tribunal Regional do Trabalho e do Tribunal Superior do Trabalho. Além disso, o MPT participa das sessões de julgamento, podendo apresentar recursos em caso de desrespeito à legislação em vigor. Como órgão agente, ele é parte atuante nos processos de busca da defesa dos direitos dos trabalhadores. À Justiça do Trabalho, por outro lado, cabe julgar as ações referentes à relação de trabalho; ao exercício do direito de greve;

Reveja

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. A seguir, apresentamos a instalação "Trabalho", do artista mineiro Thiago Honório (1979-), que exibe ferramentas utilizadas por trabalhadores da construção civil. A obra foi construída com base em conversas e negociações entre o artista e os trabalhadores responsáveis pela reforma de um antigo prédio no centro de São Paulo (SP), que posteriormente se transformou em um centro cultural. As ferramentas utilizadas foram gentilmente cedidas pelos trabalhadores e ressignificadas pelo artista. Observe a imagem e, em seguida, faça as atividades.

THIAGO HONÓRIO. FOTO: EDOUARD FRAIPONT/GALERIA LUISA STRINA, SÃO PAULO, BRASIL.

HONÓRIO, Thiago. **Trabalho**. 2016. Instalação artística. Galeria Luisa Strina, São Paulo (SP).

a) Como o artista trabalhou com esses objetos cotidianos? Como estão dispostas as ferramentas de trabalho? Em sua opinião, por que o artista escolheu essas materialidades?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

b) A construção civil é um setor que emprega uma variedade de pessoas e habilidades. Que tipo de atividade realizada por trabalhadores desse setor pode ser reconhecido por meio das ferramentas apresentadas nesse trabalho artístico?

c) Um objeto comum pode ser ressignificado na arte e contar a história e a profissão de alguém. Se você fosse representar sua profissão ou a de alguém conhecido, como faria essa ressignificação?

d) Em sua opinião, o setor da construção civil teve avanços em relação aos direitos dos trabalhadores? Converse sobre isso com colegas e professor.

2. Leia o trecho de notícia e, em seguida, faça as atividades.

Idosa é resgatada de trabalho doméstico em condições análogas à escravidão em Canoas (RS)

Vítima trabalhava em residência há 47 anos, sem registro, não recebia salários e não possuía registro em carteira

[...]

O empregador, por força da fiscalização, terá de arcar com as verbas salariais e rescisórias da doméstica resgatada e o recolhimento previdenciário para garantir sua aposentadoria. A doméstica também tem direito ao seguro-desemprego do trabalhador resgatado, no total de três parcelas de um salário mínimo, emitido pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Idosa é resgatada de trabalho doméstico em condições análogas à escravidão em Canoas (RS)**. Brasília, DF: MTE, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/maio/idosa-e-resgatada-de-trabalho-escravo-domestico-em-canoas-rs. Acesso em: 13 abr. 2024.

a) Qual era o trabalho da pessoa resgatada e há quanto tempo ela o exercia no local do resgate?

b) Quais infrações o empregador cometeu?

c) Com base no que foi estudado nesta unidade, cite as condições que caracterizam o trabalho análogo à escravidão.

d) De acordo com a notícia, quais direitos terá a pessoa resgatada?

3. O Ministério Público do Trabalho e a Justiça do Trabalho são órgãos governamentais responsáveis por questões relativas ao trabalho. Com a ajuda do professor, pesquise a atuação desses órgãos e registre as informações que você descobriu em seu **diário de experiências**. Depois, compartilhe essas informações com colegas e professor.

à indenização por dano moral ou patrimonial decorrente da relação de trabalho; às penalidades administrativas impostas aos empregadores pelos órgãos fiscalizadores – como Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Receita Federal, Ministério do Trabalho etc. –, entre outras.

Oriente os estudantes a realizar a pesquisa em *sites* e páginas de tribunais regionais do trabalho e também no *site* do próprio Ministério Público do Trabalho (disponível em: https://mpt.mp.br/; acesso em: 2 maio 2024).

Texto complementar

Durante muito tempo se pensou que seria muito difícil mobilizar as mulheres trabalhadoras, porque se considerava irregular e provisória sua inserção no mercado de trabalho. [...] No entanto, vários estudos [...] mostram que tais ideias já não correspondem à realidade. Em primeiro lugar, a participação produtiva dessas mulheres é massiva e marcada por uma longa jornada de trabalho mal remunerado. Em segundo lugar, suas mobilizações já têm ganho visibilidade, através de manifestações, protestos e abaixo-assinados que reclamam o respeito à legislação, o acesso à previdência social [...].

[...]

As mulheres têm contribuído para que algumas transformações importantes possam ser postas em prática: a politização do cotidiano doméstico; o fim do isolamento das mulheres no seio da família; a abertura de caminho para que se considere importante a reflexão coletiva; a definitiva integração das mulheres nas lutas sociais e seu papel de destaque na renovação da própria cultura sindical.

GIULANI, Paola Cappellin. Os movimentos de trabalhadoras e a sociedade brasileira. *In*: DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 645, 649.

INDICAÇÃO

"TRABALHO – Thiago Honório". 2017. Vídeo (3 min). Disponível no canal Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pakUq_bO3fg&t=23s. Acesso em: 2 maio 2024.

O documentário apresenta a instalação "Trabalho", uma exposição de 2017 que integrou o acervo do Museu de Arte de São Paulo (Masp).

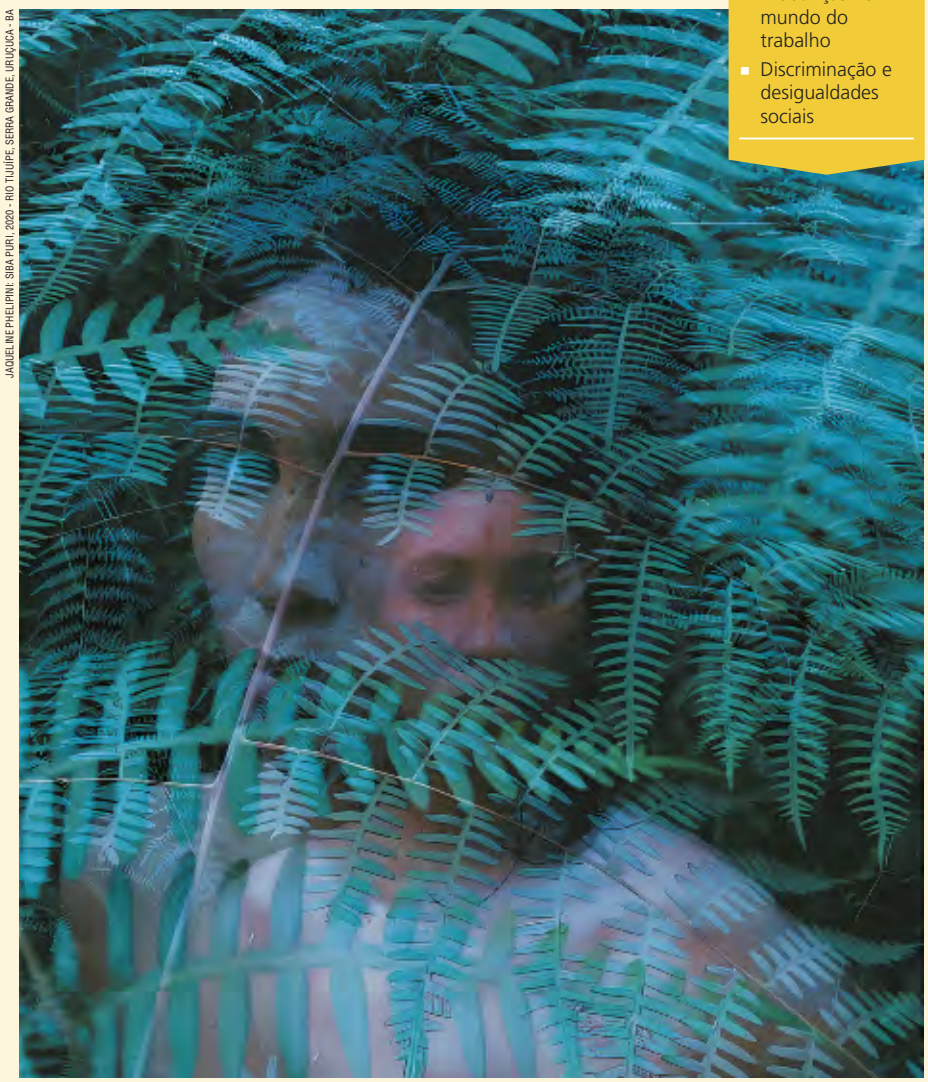
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ETAPA 6

UNIDADE 12

Protagonismo e representatividade

- Mulheres indígenas na música
- A internet na indústria e no mercado da música
- Mudanças no mundo do trabalho
- Discriminação e desigualdades sociais



JAQUELINE PHELIPIN: SIBA PURI, 2020 - RIO TIJUIPE, SERRA GRANDE, IRUÇUÇA - BA

260

INTRODUÇÃO

O conteúdo desta unidade foi estruturado com base no tema gerador **Mundo do trabalho** e pretende contribuir para compreender como o trabalho se constituiu em atividade fundamental no cotidiano da humanidade, modificando-se ao longo do tempo. Os assuntos abordados buscam promover não apenas o entendimento como também uma conscientização dos processos históricos e culturais que consolidaram formas de discriminação e de desigualdades sociais no ambiente de trabalho no Brasil e em outras partes do mundo. Nessa direção, o conceito de protagonismo recebe destaque e, por meio do estudo de práticas artísticas produzidas por mulheres indígenas brasileiras na música, são analisadas formas de inserção de grupos minoritários e invisibilizados no mundo do trabalho, o que ocorre muito em razão do digital recurso da internet na indústria e no mercado mundial de música.

Objetos de conhecimento

- Indústria e mercado fonográfico
- Representatividade e protagonismo feminino
- Inserção social e inclusão no trabalho
- Envelhecimento da população
- Trabalho do cuidado e invisível
- Plataformização do trabalho
- Desigualdade no trabalho

INICIANDO A UNIDADE

Para iniciar o trabalho com esta unidade, incentive os estudantes a observar atentamente a composição fotográfica da artista Siba Puri. Proponha que descrevam a imagem e infiram o significado dos elementos que a compõem. Em seguida, promova a leitura oral da letra da canção "Protagonista", também de Siba Puri, propiciando a audição dela em sala de aula, se possível. Explique à turma que a canção trata de questões de gênero, empoderamento e situações de violência sofridas por mulheres e pessoas LGBTQIAPN+.

Organize uma roda de conversação e incentive os estudantes a, de forma respeitosa e democrática, compartilhar suas opiniões a respeito de violências de gênero e outros tipos de discriminação. Aproveite esse momento para problematizar falas preconceituosas e impossibilitar a utilização de termos agressivos para se referir aos grupos socialmente minoritários (mulheres, pessoas de diferentes identidades de gênero, pessoas com deficiência, negras etc.). Use essa oportunidade para sensibilizar os estudantes quanto às dificuldades e injustiças sofridas por essas pessoas, incentivando-os a refletir sobre ações, individuais e coletivas, para o combate a situações de exclusão ou de violência.

Para ampliar a análise, proponha à turma que pesquise em dicionários o significado

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

[...]
é isso aí "mirmã", vá à luta, não desista
na história da sua vida seja a protagonista, seja a protagonista

Meus pés estão no mundo
minha mente no Universo
Desde que desci aqui
me pergunto, observo
o que há de tão diferente em mim?
[...]

Transcrito de: SIBA Carvalho | Protagonista (prod. Insonia Records). 2018. Vídeo (3 min). Publicado pelo canal Siba Carvalho Puri. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ztkmu5T-XpM. Acesso em: 17 abr. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a composição fotográfica da cantora e compositora Siba Puri. Depois, leia e analise o trecho de sua canção, chamada "Protagonista".

1. Com base na análise do trecho da letra da canção e pensando em sua trajetória (social, cultural e profissional), você considera que foi ou é o protagonista "na história da sua vida"? Comente.
2. Relacione os versos "me pergunto, observo / o que há de tão diferente em mim?" com a sociedade e a cultura em que você vive e responda.
   a) Em sua opinião, há pessoas e/ou grupos que sofrem preconceito no cotidiano?
   b) E no ambiente de trabalho?
   c) Relate situações nas quais percebeu, presenciou ou ficou sabendo de pessoas que sofreram algum tipo de preconceito (gênero, orientação sexual, religião, origem, condição econômica, entre outros).
3. Siba costuma divulgar seu trabalho artístico nas redes sociais. Em sua opinião, a internet é um meio relevante de divulgação profissional? Justifique.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem como compreendem a palavra "protagonista" e se percebem a si mesmos como protagonistas da própria história.
2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes façam relatos com base nas próprias vivências, refletindo sobre diversidade.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes conversem sobre as possibilidades oferecidas pela internet no âmbito da divulgação profissional.

Siba Puri é uma das representantes dos povos indígenas na música pernambucana. Uruçuca (BA), 2020.

QUEM É?

Siba Carvalho Puri, mais conhecida como Siba Puri, nasceu em Olinda (PE). Cantora, compositora e percussionista da etnia puri, produz música indígena contemporânea misturando ritmos. Traz, em sua música, questões espirituais, ancestralidade, resistência e representatividade dos povos originários.

da palavra "protagonista". Explique que essa palavra vem do grego e é formada pela junção dos termos "*protos*", que significa "primeiro", e "*agonistes*", que pode ser traduzido para o português como "competidor" ou "ator". Originalmente, o termo era usado no contexto do teatro grego para nomear o ator que desempenhava o papel principal em uma peça. Atualmente, chamamos de protagonista aquele que coordena a ação, a narrativa ou o argumento. Peça à turma que reflita sobre o porquê da escolha desse título para a canção.

Converse com os estudantes sobre o tratamento desigual dado a mulheres e a outros grupos sociais, em função de gênero, origem étnica, condição financeira, deficiências físicas etc. Problematize discutindo a importância da representatividade e da construção de uma sociedade mais equitativa, inclusiva e antirracista, com foco na cultura de paz.

Por fim, proponha que, finalizadas as reflexões sobre a imagem e sobre o trecho da canção, a turma realize as atividades e, depois, faça registros no **diário de experiências** como forma de expressar pensamentos e ponderações.

Atividades

1. Incentive os estudantes a refletir sobre quais atitudes, ações, comportamentos eles pensam que um protagonista precisa ter ("ter independência financeira?"; "ter autonomia para ir e vir para onde e quando quiser – no caso dos maiores de idade?"; "ter poder de decisão sobre outras pessoas?" etc.).
2. **a)** Incentive os estudantes a, de forma muito sensível e em um espaço aberto, de respeito, compartilhar situações em que vivenciaram ou presenciaram preconceitos. Aproveite a ocasião para enfatizar a importância de comportamentos que combatam o preconceito no dia a dia contra grupos minoritários.
   b) Explique à turma que o ambiente de trabalho pode ser, inclusive, um espaço da própria moradia. Auxilie-os na identificação de ações preconceituosas e explique o significado da expressão "assédio moral".
   c) Promova um momento de escuta e acolhimento e finalize a atividade perguntando sobre os sentimentos que a experiência provocou e as possíveis soluções para os relatos.
3. Promova conversas sobre como os estudantes utilizam a internet e as redes sociais e como esses recursos digitais podem ser usados para divulgação profissional, orientando-os sobre uso consciente, medidas de proteção de dados, configurações de privacidade, cuidado na divulgação de informações pessoais, respeito ao espaço virtual alheio, entre outras.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O objetivo da dupla de páginas é que os estudantes conheçam os parâmetros dos elementos que compõem a linguagem artística das canções, bem como o conceito de mercado fonográfico. Isso ocorre por meio da apresentação e do estudo da obra de algumas artistas indígenas brasileiras, razão pela qual esta é uma oportunidade para promover a ampliação, no campo da Música, da representatividade não apenas feminina mas também indígena.

Verifique se os estudantes compreendem corretamente os termos "canção", "letra" e "melodia", ajudando-os a fazer tais diferenciações por meio de exemplos de análise de textos em sala de aula. O exemplo pode ser a canção de abertura da unidade, de Ana Puri. Promova a escuta da canção (novamente, caso isso tenha ocorrido no trabalho de abertura). Possibilite que a turma a escute em silêncio, na íntegra. Em seguida, questione os estudantes sobre o que seria a letra (as palavras escritas e cantadas pela compositora e cantora) e a melodia (o conjunto de sons que acompanham a forma de cantar da artista, que é formado por arranjos de instrumentos musicais – se possível, chame a atenção da turma para o som dos instrumentos musicais que lhes parecem mais proeminentes). Por último, conclua que a canção é um conjunto de letra e melodia que, por meio de emoção, sensibiliza quem a ouve.

Atividades

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a palavra "mercado" como a prática relacionada à questão econômica. Explique que, no caso do "mercado fonográfico", o termo refere-se à produção, divulgação e comercialização de músicas, *shows* e outros produtos ligados à linguagem musical.
2. Resposta pessoal. Após o advento do rádio, em especial no início do século XX, esse foi o principal meio de divulgação de produções musicais. Normalmente, as canções eram transmitidas ao vivo, em palcos (com pequena plateia) dentro das próprias rádios. Posteriormente, sobretudo em meados do século XX, surgiram as gravações musicais em estúdios próprios para a confecção de discos (que seriam vendidos e também tocados nas rádios). Toda a estrutura de produção e venda da música (da qual participavam o artista, os instrumentistas, os técnicos de som, os empresários, os produtores artísticos etc.) fazia parte do mercado fonográfico, que teve grande impulso no Brasil a partir dos anos 1960-1970. Porém, desde o começo do século XXI, as grandes gravadoras entraram em crise, em razão da ampla produção e difusão ▶

As donas da voz

A voz é o instrumento de trabalho dos cantores, o meio pelo qual expressam ideias, emoções, repertórios culturais e intenções artísticas e poéticas. **Canção** é uma composição musical feita para ser cantada, composta de **letra** e **melodia** (sequência de sons, com alturas e durações próprias, que expressa uma ideia musical particular). Por isso, em uma canção, a voz de um cantor, em geral, exerce protagonismo.

REPRODUÇÃO/TV SENADO

Djuena Tikuna e outros artistas se apresentam no Festival Brasil É Terra Indígena, no Museu Nacional da República. Brasília (DF), 2023.

Na imagem, observamos a cantora Djuena Tikuna e outros músicos se apresentando no Festival Brasil É Terra Indígena. Esse evento teve sua primeira edição em 2023 e foi organizado com o objetivo de promover as tradições e os saberes dos povos originários brasileiros por meio da música, principalmente.

SAIBA MAIS

- FESTIVAL BRASIL É TERRA INDÍGENA. Brasília, DF: Festival Brasil É Terra Indígena, 2023. Disponível em: https://festivalindigena.com.br/o-festival/. Acesso em: 17 abr. 2024. A página apresenta informações sobre o Festival Brasil É Terra Indígena, como o objetivo do evento, entre outras propostas culturais.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Você já ouviu falar no termo "mercado fonográfico"? Comente, levantando hipóteses sobre seu significado.
2. De que modo você costuma se informar sobre as produções musicais recentes?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Você acha que as redes sociais influenciam suas escolhas musicais? Como você percebe essa influência?
4. Djuena Tikuna tem participado na organização de eventos, em coletivos artísticos em redes sociais e na criação de espaços no cenário da indústria e do mercado de música, entre outras linguagens, para evidenciar o protagonismo e a representatividade de artistas indígenas, sobretudo das mulheres. Use a internet para fazer uma pesquisa sobre artistas contemporâneos indígenas e aprofunde seu conhecimento sobre a trajetória, a produção musical e as formas de divulgação que fazem do próprio trabalho.

Indústria fonográfica refere-se aos processos de produção e comercialização realizados por empresas especializadas na gravação e edição de mídias sonoras em formatos de som digital (*streaming* e outros) e analógico (disco de vinil, por exemplo). O mercado fonográfico negocia, compra, distribui e divulga mídias sonoras, além de gerenciar a carreira de artistas (compositores e intérpretes).

Os artistas independentes, em geral, encontravam dificuldades em projetar sua carreira sozinhos, mas as tecnologias digitais, em especial as redes sociais, têm sido um canal cada vez mais importante de divulgação. Trata-se de uma plataforma que vem transformando o modo como as músicas são produzidas, divulgadas e consumidas. Nesse cenário, os artistas têm ampliado o contato direto com os ouvintes por meio de seus perfis nas redes sociais, chamando a atenção da indústria e do mercado fonográfico.

Porém, mesmo nesse meio, há muita desigualdade de acesso às plataformas digitais, principalmente às de *streaming*. Por isso, muitos artistas têm se projetado com esforços coletivos, criando grupos e comunidades virtuais. Esse é o caso de muitas cantoras e grupos de artistas de ascendência indígena e de outros segmentos sociais, que foram "invisibilizados" durante muito tempo, como observa a cantora indígena Djuena Tikuna.

[...]
'Por muito tempo fomos invisibilizados e nos fizeram acreditar que não podíamos ser do tamanho dos nossos sonhos. Mas nossa música resiste como o nosso povo. Hoje meu canto atravessa oceanos e desertos, dá volta no mundo levando a mensagem de que cantamos a resistência' [...].

BRASÍLIA é palco do Festival 'Brasil É Terra Indígena', uma luta por reconhecimento e visibilidade. [Brasília, DF]: Bernadete Alves, 2023. Disponível em: https://bernadetealves.com/2023/12/13/brasilia-e-palco-do-festival-brasil-e-terra-indigena-uma-luta-por-reconhecimento-e-visibilidade/. Acesso em: 19 abr. 2024.

QUEM É?

Djuena Tikuna (1984-) nasceu em Tabatinga (AM). Cantora, compositora, atriz, jornalista e escritora de ascendência do povo indígena tikuna, é ativista e referência na música indígena no Brasil.

musical pela internet. Atualmente, as plataformas de *streaming* e as redes sociais têm um alcance enorme, tanto regional quanto internacional. Se possível, busque mais informações no livro e no artigo sugeridos no boxe **Indicações**.

3. Respostas pessoais. Espera-se que as respostas variem de acordo com a faixa etária dos estudantes. Os grupos mais jovens, que tendem a estar mais familiarizados e inseridos no ambiente das redes sociais, possivelmente reconhecem mais facilmente a influência que as redes sociais e plataformas digitais têm sobre as escolhas musicais.
4. Oriente a turma na pesquisa e na seleção de *sites* confiáveis. Incentive os estudantes a analisar como artistas indígenas contemporâneos, como Katú Mirim, Kaê Guajajara, Grupo Suraras do Tapajós, Heloisa Araújo Tukue e Eloá Puri, expressam suas ancestralidades e utilizam suas heranças culturais ao mesmo tempo que se engajam por meio de tecnologias. Solicite que registrem os resultados das pesquisas no **diário de experiências**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes a diferença entre as expressões "mercado fonográfico" e "indústria fonográfica", destacando que esta última pode ser definida como processos de produção e comercialização realizados por empresas especializadas na gravação e edição de mídias sonoras em formatos de som digital (*streaming* e outros) e analógico (disco de vinil, por exemplo).

Proponha aos estudantes que, além de fazer uma leitura conjunta do boxe **Quem é?**, pesquisem mais informações sobre a obra da artista Djuena Tikuna, que é ativista pelo não apagamento histórico-cultural dos povos originários. Organize uma roda de conversação e aproveite a oportunidade para verificar, por meio de perguntas norteadoras, a compreensão da turma quanto aos conceitos de representatividade, grupos invisibilizados, atitudes antirracistas e questões de gênero.

INDICAÇÕES

NAPOLITANO, Marcos. **História e música**: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Livro que sintetiza questões que ajudam a entender melhor a relação da história com a música, principalmente a chamada música popular.

VALLE, Leonardo. **Saiba como utilizar canções no ensino de história**. São Paulo: Instituto Claro, 2024. Disponível em: https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/saiba-como-utilizar-cancoes-no-ensino-de-historia/. Acesso em: 3 maio 2024.

Artigo com orientações para trabalhar com canções nas aulas de Ciências Humanas e Arte.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Organize uma roda de conversação e convide os estudantes a refletir sobre o protagonismo da mulher em diferentes linguagens artísticas (Música, Artes Plásticas, Teatro, Dança etc.). Discuta a importância de uma participação equitativa nos espaços artísticos e contextualize-a, comentando como a invisibilidade feminina é um fenômeno histórico e global. Explique que a busca pelo protagonismo feminino na arte foi marcada por uma luta organizada, em que mulheres enfrentaram e superaram diversos preconceitos, ao longo de toda a história, especialmente a partir do século XX, momento em que os movimentos feministas ganharam impulso por terem se tornado parte das agendas políticas de partidos políticos e/ou de movimentos sociais.

Incentive os estudantes a pesquisar mais informações sobre o trabalho de Marlui Miranda ou sobre as expressões culturais dos povos originários da América, em especial os grupos indígenas brasileiros. Para ajudar nas pesquisas dos estudantes, acesse com eles, se possível, os *sites* sugeridos no boxe **Indicações**.

Como resultado das pesquisas, proponha a produção de cartazes sobre os diversos povos indígenas, apresentando um pouco de sua diversidade cultural. Nesse caso, enfatize a importância da inserção de imagens com legendas nos cartazes.

ÁUDIO FAIXA 10

Interpretação de Marlui Miranda para canto indígena tupinambá registrado em partitura por Jean de Léry (1536-1613).

Cantos e cantoras

A entrada e o protagonismo das mulheres no mundo da arte tiveram uma história que foi e está sendo construída com muita luta e **resiliência**. A cantora e compositora Marlui Miranda, por exemplo, é pioneira na pesquisa e na criação de repertório musical baseado em cantos indígenas. Ela busca conhecimentos da cultura oral dos povos originários para criar suas composições.

GLOSSÁRIO
Resiliência: capacidade do ser humano de resistir ou de se recuperar em meio às dificuldades.

A canção "Araruna" é fruto dessas pesquisas. Aprecie um trecho da letra dessa canção, na língua do povo parakanã, e escute sua melodia no áudio da Faixa 10.

Araruna

10

Araruna, anarê ê
Araruna, anarê
Araruna, anarê
In'y keu'y köwaná
Araruna, anarê

MIRANDA, Marlui. **Araruna**. Belo Horizonte: Letras, c2003-2024. Disponível em: https://www.letras.mus.br/marlui-miranda/397513/. Acesso em: 21 abr. 2024.

SYLVAIN CORDIER/BIOSPHOTO/AFP

Araras-azuis.

"Araruna" fala da arara-azul, expressando a musicalidade de povos originários brasileiros – nesse caso, com origens culturais no povo parakanã, do Pará. Agora, leia a tradução de outro trecho da letra da canção.

Araruna, arara azul, voa.
Será que essa arara azul é minha?
É minha ou sua?
Araruna canta agora, Araruna, vamos trabalhar.
Aeore vai, nós vamos trabalhar,
Aeore vai, Araruna, arara azul, voa.
Será que é minha ou sua arara azul?

MIRANDA, Marlui. **Ihu**: todos os sons: livro de partituras. São Paulo: Árvore da Terra, 1995. p. 88.

QUEM É?

Marlui Miranda (1949-) nasceu em Fortaleza (CE). Cantora, compositora e pesquisadora musical da arte e da cultura dos povos originários brasileiros, exerce seu protagonismo no canto de músicas indígenas no Brasil.

INDICAÇÕES

MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS. **Exposições virtuais**. São Paulo: MCI, c2023. Disponível em: https://museudasculturasindigenas.org.br/tipo/virtuais/. Acesso em: 30 abr. 2024.

O *site* apresenta a programação do museu e conteúdos diversos sobre cultura indígena. Na aba "Exposições", é possível acessar exposições virtuais do museu.

SCARAMUZZI, Igor *et al*. (org.). **Livro dos marcadores do tempo**: pesquisas indígenas sobre percepções ambientais e mudanças do clima. São Paulo: Iepé, 2023. Disponível em: https://institutoiepe.org.br/2023/09/livro-dos-marcadores-do-tempo/. Acesso em: 4 maio 2024.

Livro que mostra e problematiza as percepções dos indígenas quanto a aspectos ambientais e relativos às mudanças do clima.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Enquanto Marlui estuda os cantos indígenas da tradição oral, na música indígena contemporânea, a artista Siba Puri, que você conheceu na abertura desta unidade, mistura ritmos, como *reggae*, *hip-hop*, maracatu rural, frevo, *trap*, *funk*, entre outros, para expressar questões relacionadas ao seu povo.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Amplie seus saberes sobre o trabalho das mulheres na música. Faça uma pesquisa para escolher uma artista que você ainda não conhece ou conhece pouco. Siga as etapas indicadas a seguir.

PASSO A PASSO

a) Investigue as poéticas, heranças culturais e origens étnicas da artista escolhida.

b) Identifique as mensagens e temas abordados nas letras das canções.

c) Faça um levantamento das melodias, dos ritmos e outros aspectos musicais que gostaria de analisar.

d) Ao final, escolha uma canção e combine com o professor um momento para compartilhá-la com os colegas, apresentando também suas descobertas sobre essa artista.

Em busca de valorizar e visibilizar o trabalho de mais mulheres compositoras, como Marlui Miranda e Siba Puri, o Sonora Festival Internacional de Compositoras tem acontecido em várias cidades do Brasil e do mundo desde 2016. Iniciativas como essa possibilitam que artistas mulheres apresentem músicas autorais, desconstruindo a ideia de que existem poucas mulheres compositoras.

REPRODUÇÃO/SONORA FESTIVAL

SONORA Festival Internacional de Compositoras. c2024. Cabeçalho de *site*.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Para concluir o estudo sobre artistas mulheres e indígenas no Brasil, estabeleça uma relação entre o trabalho de Marlui Miranda com o do primeiro indígena membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), Ailton Krenak (1953-). Isso porque, além de ser um episódio recente (de 2024), Krenak também tem uma obra embasada na tradição oral de seu povo: uma peculiaridade de seu trabalho é que suas histórias são transcritas de sua fala, por exemplo. Mesmo se tratando da obra de um homem, e não de uma mulher, destaque, sempre, o papel negligenciado dos povos indígenas no Brasil.

Atividade

1. Caso seja possível, organize com o professor de Leitura e Escrita um diálogo interdisciplinar para estudar o uso da linguagem, das metáforas, bem como da forma escolhida pelas artistas para expressar emoções e contar suas histórias. Durante a pesquisa, peça aos estudantes que identifiquem os seguintes temas: amor, injustiça social e denúncia, empoderamento, questões ambientais, entre outros. Por fim, incentive a turma a contextualizar as mensagens e os cenários culturais e sociais das artistas, associando as experiências pessoais, o ambiente cultural e os eventos atuais que possam ter influenciado as mensagens. Proponha aos estudantes que analisem os instrumentos que são percebidos ao escutar as canções, como são feitos os arranjos, misturando sonoridades e culturas, e como aparecem grafadas e cantadas as palavras em línguas das culturas indígena, africana e outras.

a) Uma vez selecionada a artista, oriente os estudantes a investigar e a descrever as características poéticas da música. Isso pode incluir o estilo, ritmos, mensagens expressas nas letras, os temas recorrentes e a forma como esses elementos representam a visão artística e a bagagem cultural da artista.

b) Oriente os estudantes a examinar as letras das canções e a observar os temas, as mensagens, a escolha de palavras e o uso de estruturas não formais para a elaboração da expressão musical.

c) Explore com os estudantes as propriedades sonoras das músicas, ou seja, os parâmetros sonoros, como altura, intensidade, duração e timbre da cantora, assim como os demais elementos constitutivos da música, como a melodia, o ritmo, o gênero musical (se tiver um específico).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo desta página problematiza a questão etária no mundo do trabalho junto a outras questões, ligadas ao trabalho doméstico e ao gênero.

Por meio da análise do gráfico, ajude os estudantes a constatar que o percentual de pessoas idosas tem crescido na população brasileira. Além disso, chame a atenção para o fato de a quantidade de jovens ter diminuído. Promova uma conversa sobre as consequências (necessidades de mais investimentos nas áreas de saúde e cuidado etc.) que a realidade mostrada por esses dados acarreta à sociedade e as medidas que devem ser tomadas para que todos vivam bem no futuro (por exemplo: criação de políticas públicas para distribuição de medicamentos para doenças crônicas [diabetes, hipertensão arterial etc.).

Explique que o Estatuto da Pessoa Idosa define como pessoa idosa quem tem 60 anos ou mais. No entanto, muitos institutos de pesquisas, como o IBGE, usam também o corte de 65 anos, indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para países desenvolvidos.

Converse com os estudantes sobre essa tendência mundial e verifique se ela ocorre também na família e no círculo de convivência da turma. É possível que eles mencionem os casos de países europeus ou o Japão, onde a proporção de pessoas idosas é bastante expressiva. Proponha que elaborem hipóteses que expliquem o envelhecimento médio da população, já consolidado nos países desenvolvidos.

Explique que os cuidadores de pessoas idosas podem exercer a função em diferentes lugares, como nas residências, em casas de repouso particulares e em centros de acolhimento públicos. Comente que os espaços de acolhimento têm se mostrado cada vez mais necessários para atender pessoas idosas de baixa renda. Se possível, acesse o conteúdo sugerido no boxe **Indicação** para ampliar o repertório da turma sobre o tema.

Transformações no mundo do trabalho

Nas páginas anteriores, destacamos que o acesso à internet contribuiu para transformar aspectos da indústria e do mercado fonográfico. Também estudamos que, na atualidade, pode haver maior protagonismo e visibilidade do trabalho de mulheres e de outros grupos sociais, mas que ainda existem preconceitos e tentativas de invisibilizar a atividade profissional de trabalhadores e trabalhadoras.

Além das tecnologias digitais, outros fatores trouxeram transformações no mundo do trabalho, como as mudanças nos grupos **etários** da população, conforme veremos a seguir.

GLOSSÁRIO
Etário: relativo à idade.

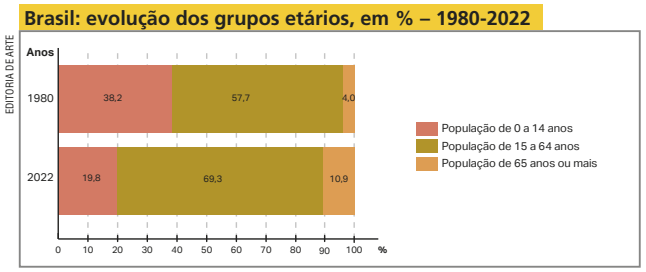
A profissão de cuidador de pessoas idosas pode ser considerada parte da categoria de **trabalho doméstico**. Ela ganhou bastante destaque nos últimos anos, com abertura de vagas de empregos e cursos de formação em todo o Brasil. E a tendência é que a procura por esse profissional aumente ainda mais, por causa do **envelhecimento da população** brasileira, ou seja, o aumento do número de pessoas idosas nas últimas décadas. Mas nem todos podem contar com a contratação de cuidadores. Uma das políticas públicas de atendimento à saúde da pessoa idosa é o programa de atendimento domiciliar e as visitas de agentes comunitários de saúde.

Observe o gráfico.

SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Aferição de pressão arterial em idoso durante atendimento domiciliar e visita de agente comunitária de saúde. Itaparica (BA), 2019.

Brasil: evolução dos grupos etários, em % – 1980-2022



EDITORIA DE ARTE

Fonte: PIRÂMIDE etária. Rio de Janeiro: IBGEeduca: Jovens, c2024. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html. Acesso em: 17 abr. 2024.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. De acordo com os dados do Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cada cem pessoas no Brasil, quantas têm 65 anos ou mais?
2. O que aconteceu com a proporção de pessoas idosas de 1980 a 2022?

Atividades

1. Cerca de 11 pessoas.
2. Aumentou. Em 1980, de cada 100 pessoas, quatro eram pessoas idosas. Essa proporção quase triplicou em 2022.

INDICAÇÃO

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Censo**: número de idosos na população do país cresceu 57,4% em 12 anos. Brasília, DF: Secom, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos. Acesso em: 13 abr. 2024.

A notícia analisa os resultados do Censo 2022 a respeito da composição etária do Brasil.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O trabalho do cuidado

A profissão de cuidador de pessoas idosas faz parte do chamado **trabalho do cuidado**, que inclui atividades de trabalho relacionadas a cuidar do outro em aspectos de saúde, educação, serviços pessoais e domésticos.

A maior parte dos trabalhadores envolvidos nessas atividades é composta de mulheres. E, dependendo da atividade, a participação dos homens é ainda menor, como no trabalho doméstico (remunerado e não remunerado).

No Brasil, o trabalho doméstico voltado aos afazeres da casa é um dos que têm menor remuneração, sendo bastante recente a conquista de direitos trabalhistas, como 13º salário e férias remuneradas. Outra característica é que esse trabalho é realizado, principalmente, por mulheres negras. Esse aspecto da sociedade brasileira tem origem no período da escravidão, quando mulheres escravizadas eram forçadas a executar tarefas domésticas e a cuidar dos filhos das famílias brancas. Desde então, e até atualmente, trabalhadoras domésticas e suas atividades são desvalorizadas pelos empregadores, que muitas vezes acham desnecessário assegurar a elas os mesmos direitos dos demais profissionais.

Já o trabalho doméstico não remunerado, também chamado "do lar", não é contabilizado pelas pesquisas econômicas por não gerar renda. No entanto, a renda é gerada de forma indireta, pois é um trabalho importante para a vida dos demais membros da família, que dele necessitam para poderem se dedicar ao trabalho remunerado. Por isso, o trabalho doméstico não remunerado também é conhecido como trabalho invisível.

D'ANGELO, Helô. **Invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres**. [*S. l.*], 6 nov. 2023. Twitter: @helodangeloarte. Disponível em: https://twitter.com/helodangeloarte/status/1721564529740447858. Acesso em: 16 maio 2024.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Depois de um dia de trabalho, na maior parte das vezes, cabe às mulheres cuidar da família, fazer comida, lavar e passar roupa, entre tantos outros afazeres. Em sua opinião, como os membros da família, principalmente os homens, devem agir para que as mulheres não sejam sobrecarregadas? Que mudanças deve haver em suas atitudes?
2. Quem se dedica ao chamado trabalho "do lar", embora não tenha remuneração, pode ter direitos como aposentadoria e salário-maternidade. No entanto, é necessário fazer o recolhimento de contribuições para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Em sua opinião, como isso poderia ser viabilizado pelas famílias, já que o trabalhador ou trabalhadora "do lar" não tem renda?

INDICAÇÃO

PROTAGONIZADO por mulheres, trabalho de cuidado segue "invisível" à população. Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 6 mar. 2023. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/noticias/protagonizado-por-mulheres-trabalho-de-cuidado-segue-201cinvisivel201d-a-populacao-1. Acesso em: 13 abr. 2024.

O texto apresenta os resultados da pesquisa feita por Silvia Lilian Ferro e Thaíse Vieira Thomé sobre o trabalho de cuidado.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Defina, com os estudantes, em que consiste o trabalho do cuidado, e, depois, em conjunto, analisem os tipos de trabalho e as tarefas que o caracterizam. Explique que nessa categoria existem trabalhos remunerados (como o de cuidadores de pessoas idosas, por exemplo) e sem remuneração (como o de mulheres "do lar").

Problematize como a sociedade brasileira valoriza pouco o trabalho doméstico e destaque que aquele executado sem remuneração é ainda mais invisibilizado. É importante discutir o assunto com a participação das experiências, dos relatos e dos pontos de vista dos estudantes, com o objetivo de que eles concluam que, mesmo sem remuneração, o trabalho doméstico compõe a cadeia produtiva da sociedade, à medida que viabiliza as atuações de outros profissionais, que podem se voltar a demais produções de bens e serviços.

Se possível, acesse com os estudantes o texto sugerido no boxe **Indicação** para ampliar a discussão sobre esse tema.

Atividades

1. Respostas pessoais. Acompanhe a reflexão da turma com base na discussão prévia. Espera-se que os estudantes reconheçam a necessidade de maior divisão das tarefas domésticas entre todos os integrantes da moradia.
2. Resposta pessoal. Avalie se a conversa da turma ocorre no sentido de valorizar o trabalho "do lar". É possível que os estudantes sugiram que cada membro da família, maior de idade e com trabalho remunerado, contribua para o recolhimento da previdência do trabalhador ou da trabalhadora "do lar".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O conteúdo desta página tem por objetivo levar os estudantes a refletir sobre a invisibilidade social de alguns trabalhos. Para tanto, disponha a turma em um grande círculo e apresente o conceito de trabalho invisível. É possível que haja, entre os estudantes, alguns que se percebam incluídos no conceito apresentado e que não se sintam devidamente reconhecidos pela sociedade. Acolha-os, incentivando-os a relatar, caso se sintam à vontade para isso, as próprias experiências no ambiente de trabalho deles. É fundamental, ao longo da dinâmica, desnaturalizar essa situação, discutindo o conceito de assédio moral que muitos sofrem no trabalho. Sobre esse assunto, será interessante explorar o material sugerido no boxe **Indicação**. A cartilha reúne informações de conscientização sobre o assédio moral que pode contribuir para ampliar a conversa sobre a invisibilidade do trabalho.

Atividade

Resposta pessoal. Comente com os estudantes que pesquisas realizadas sobre a invisibilidade de alguns trabalhos apontam para a necessidade de campanhas e o cumprimento de leis para valorizar esses trabalhos. Converse sobre o fato de muitos profissionais terem vergonha de dizer que são garis ou faxineiros, dada a desvalorização dessas tarefas, fazendo com que a autoestima seja bastante baixa nesse grupo.

Trabalhadores invisíveis

O conceito de **trabalho invisível** refere-se a atividades desvalorizadas e pouco reconhecidas socialmente. É o caso de garis, faxineiros, porteiros e muitos outros que são invisíveis para grande parte da sociedade, assim como o trabalho "do lar" e das empregadas e empregados domésticos.

Em uma importante pesquisa sobre a invisibilidade do trabalho, que depois se tornou um livro intitulado "Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social", o pesquisador Fernando Braga da Costa se passou por gari para estudar as situações humilhantes que esse trabalhador enfrenta no seu dia a dia. Essa pesquisa inspirou um estudante de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Ednilson de Pontes Silva (1987-), a realizar seu trabalho de conclusão de curso sobre a profissão dele, gari. Ao apresentar o trabalho, ele vestiu seu uniforme como uma forma de dizer que esse profissional também pode estar na universidade (observe a imagem a seguir). Leia um trecho do relato dele.

'As pessoas não reconhecem o trabalho dos garis. Existe um preconceito social enorme e nós sofremos isso todos os dias. É como se o fato da gente trabalhar varrendo a rua ou recolhendo o lixo nos diminuísse. Nós não somos invisíveis. Mas as pessoas não nos enxergam na rua. Já aconteceu comigo várias vezes de pessoas que eu conheço não falarem comigo se eu estiver vestindo a farda de gari'[...].

CAVALCANTI, Givaldo. **Gari graduado em História destaca invisibilidade social da profissão e poder transformador da Educação**. Campina Grande: UEPB, 2019. Disponível em: https://uepb.edu.br/gari-graduado-em-historia-destaca-invisibilidade-social-da-profissao-e-poder-transformador-da-educacao/. Acesso em: 18 abr. 2024.

FOTO: DJE SILVA/EDNILSON SILVA/ARQUIVO PESSOAL

Ednilson de Pontes Silva durante a apresentação do seu trabalho de conclusão de curso. Guarabira (PB), 2019.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Em sua opinião, como a invisibilidade acontece no dia a dia de trabalhadores como os garis?

INDICAÇÃO

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. Secretaria de Comunicação Social. **Cartilha de prevenção ao assédio moral**: pare e repare: por um ambiente de trabalho mais positivo. Brasília, DF: TST, [2019]. Disponível em: https://www.tst.jus.br/documents/10157/55951/Cartilha+ass%C3%A9dio+moral/573490e3-a2dd-a598-d2a7-6d492e4b2457. Acesso em: 9 maio 2024.

Cartilha do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT) de prevenção ao assédio moral.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Tecnologias digitais e trabalho

Nos dias de hoje, grande parte dos atendimentos remotos são realizados por **inteligência artificial (IA)**. Parece que falamos com uma pessoa real, mas, na verdade, é um programa de computador. Esse é um exemplo da substituição de seres humanos pelas máquinas que, nesse caso, resultou no fechamento de vagas de teleatendimento, mais conhecido como *telemarketing*. Observe as imagens.

GLOSSÁRIO
Inteligência artificial (IA): capacidade de um sistema informatizado (programa de computador) executar funções avançadas e interagir com o usuário à semelhança de um ser humano. Muitas ferramentas digitais usam IA, como aplicativos de trânsito, *sites* de compras, entre outros.

Cores não reais. Imagens fora de proporção.

NELSON PROVAZI

Mulher utiliza recurso de assistência virtual em atendimento remoto por meio de um *smartphone*.

Ao mesmo tempo que as tecnologias digitais estão substituindo o trabalho humano em algumas atividades, elas contribuem para o surgimento de novos profissionais, como programadores, especialistas em mídias sociais, *designers* de *games*, criadores de conteúdo digital, entre outros. Outra mudança recente acontece nos locais de trabalho, com aumento do chamado *home office*, o trabalho remoto realizado no domicílio, especialmente após a pandemia de covid-19, quando o afastamento social foi necessário.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Você ou alguém que conhece realiza ou realizou trabalho remoto em casa? Conte o que sabe sobre esse tipo de trabalho, avaliando aspectos positivos e negativos.
2. Cite exemplos de avanços de tecnologias digitais que vêm substituindo trabalhadores, eliminando postos de trabalho e até extinguindo profissões ou faça uma breve pesquisa sobre o assunto. Discuta com colegas e professor as causas desses processos.

Atividades

1. Resposta pessoal. Avalie se os estudantes utilizam conhecimentos trabalhados em aula e os relacionam à própria vivência.
2. Os estudantes podem citar o uso de sistemas e programas de computadores, como os robôs que, em uma linha de produção, podem substituir vários operários. A pesquisa pode apontar que o desenvolvimento tecnológico substituiu o trabalho humano em diferentes sociedades de diferentes tempos.

INDICAÇÃO

CAPOMACCIO, Sandra. Os impactos da IA no mercado de trabalho. **Jornal da USP**, São Paulo, 21 nov. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/os-impactos-da-ia-no-mercado-de-trabalho/. Acesso em: 14 abr. 2024.

A coluna apresenta dados de pesquisa estadunidense que mostra queda de 2% na demanda por profissionais em razão do uso de inteligências artificiais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Organize uma roda de conversação e pergunte aos estudantes quais são as experiências deles que envolvem o tema e se eles conhecem ou já ouviram falar de inteligência artificial. Aproveite a heterogeneidade da turma para que os estudantes mais velhos relatem aos mais novos como foram inseridos no mundo digital (das pesquisas em fichas de catalogação de bibliotecas à internet; dos telefones com fios aos telefones móveis e *smartphones*; das máquinas de escrever aos computadores etc.) e/ou quais mudanças presenciaram nessa área nas últimas décadas (dos celulares, que eram apenas telefones, aos *smartphones*; dos jogos digitais, cada vez mais avançados etc.). A notícia sugerida no boxe **Indicação** apresenta mais informações a respeito do impacto da inteligência artificial no mercado de trabalho.

Quanto ao trabalho remoto, proponha à turma que reflita sobre aspectos positivos e negativos, levando em conta as desigualdades sociais, financeiras e habitacionais dos profissionais. Aponte que, por um lado, em moradias pequenas e precárias, onde o acesso à internet é limitado, o trabalho é prejudicado, já que falta privacidade dentro do domicílio para exercê-lo; além disso, na própria moradia, geralmente o trabalhador tem de custear equipamentos e energia necessários às atividades. Por outro lado, há opiniões favoráveis ao trabalho remoto, especialmente nas grandes cidades, nas quais o tempo gasto no deslocamento da residência para o trabalho, por exemplo, pode ser dedicado a outros afazeres. Recorde com a turma que a pandemia de covid-19 foi um marco na expansão dessa modalidade de trabalho.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Por meio da análise da *charge*, busca-se incentivar a discussão sobre o modelo de trabalho mais recente no Brasil, conhecido como plataformização do trabalho. Explique aos estudantes que essa modalidade de trabalho também recebe o nome de uberização, levando em conta o nome de uma importante empresa prestadora de serviços eletrônicos na área do transporte privado urbano, cujos motoristas trabalham por meio de um aplicativo de celular. De início, pergunte aos estudantes o que eles conhecem sobre essa forma de trabalho, como esse trabalho acontece, se há trabalhadores dessa modalidade na sala de aula ou se os estudantes conhecem alguém que trabalhe assim. Se houver trabalhadores nessa modalidade entre os estudantes, solicite a eles, caso se sintam à vontade, que expliquem como funciona o trabalho deles e destaquem vantagens e desvantagens que ele possui.

Caracterize para os estudantes, de forma mais detalhada e didática, o modelo de trabalho plataformizado. Problematize-o, abordando as condições precárias de trabalho dos entregadores por aplicativo, já que precisam cumprir jornadas de muitas horas por dia, muitas vezes sem equipamentos de segurança; sofrem violência moral e até física da parte do público que atendem; e vivenciam inseguranças relacionadas a direitos trabalhistas – já que as empresas têm esses trabalhadores como "parceiros" ou "colaboradores", e não como funcionários. Comente que, se, de um lado, há todos esses problemas, de outro, esse trabalho acabou se tornando, se não a garantia, ao menos a complementação do sustento de muitas famílias brasileiras, especialmente na última década, quando essa forma de trabalho se tornou mais popular quanto maior se tornou o uso de aplicativos de celulares.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes identifiquem o trabalho de entregador e o provável vínculo que o profissional tem com alguma plataforma de entregas por aplicativos em domicílio.
2. Espera-se que os estudantes identifiquem a crítica às jornadas de trabalho exaustivas, pois, além das muitas horas diárias dedicadas ao ofício, a atividade exige esforço físico constante (especialmente no caso do uso de bicicletas, como está representado na *charge*), o que é possível perceber pela carga cada vez maior que pressiona o trabalhador ao longo do dia.
3. Resposta pessoal. Acompanhe as respostas dos estudantes oferecendo escuta ativa para aqueles que eventualmente queiram relatar as próprias vivências à turma.

A plataformização do trabalho

A **plataformização do trabalho** é o processo no qual trabalhadores dependem de aplicativos de serviço ou plataformas digitais para realizar suas atividades.

Atualmente, diversos serviços são feitos pelos chamados **trabalhadores plataformizados**. Há aqueles que realizam tarefas de forma remota, como no comércio eletrônico, em consultas médicas, no atendimento ao consumidor e muitas outras. E há os que trabalham presencialmente, como na realização de faxina, serviços de eletricista, transporte de passageiros, serviços de entrega etc.

Observe a *charge* a seguir.

D'AGOSTINHO, Toni. [Os empreendedores]. **A Caricatura**. [*S. l.*, 202-]. Disponível em: https://www.acaricatura.com.br/copia-publicacoes-2?lightbox=dataItem-k8j8u0ab2. Acesso em: 6 maio 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Que tipo de trabalho está representado na *charge*?
2. Qual crítica ela faz em relação à situação de trabalho desses profissionais?
3. Você ou alguém que conhece tem experiência parecida com a representada na *charge*? Converse sobre isso com colegas e professor.

Na paisagem das cidades brasileiras, é comum observarmos o vai e vem, nas ruas e avenidas, de motos e bicicletas de entregadores. Esses trabalhadores não têm acesso a direitos

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

trabalhistas básicos, como salário mínimo, férias e repouso semanal, pois não possuem vínculos empregatícios e, para garantirem seu sustento, geralmente trabalham muito mais do que uma jornada de oito horas por dia. Além disso, eles têm de arcar com todos os custos de manutenção dos veículos, combustível e mensalidade de planos de celular para receber as chamadas e usar aplicativos de navegação.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

4. Leia um trecho de uma entrevista com Lobo, um entregador e ativista paulista.

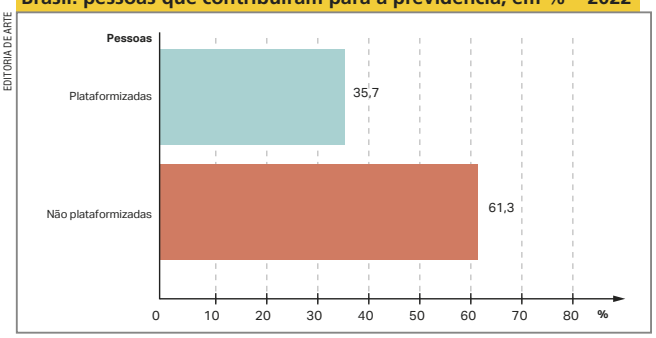
'Antigamente, a gente tinha como imagem do trabalhador aquele cara de capacete, o peão, operário de firma, né? Chão de fábrica! Hoje a gente vê a imagem do trabalhador [com] a *bag* nas costas, o capacete, a moto, a *bike*...' [...].

LOBO. A rotina de Lobo, o entregador ativista. [Entrevista cedida a] Anna Barbosa, Magno Borges e Vagner de Alencar. **Agência Mural**, [São Paulo], 1 maio 2023. Disponível em: https://agenciamural.org.br/a-rotina-de-lobo-o-entregador-ativista/. Acesso em: 19 abr. 2024.

a) Em sua opinião, por que Lobo relaciona os entregadores de hoje ao operário do passado?

5. Observe o gráfico.

Brasil: pessoas que contribuíram para a previdência, em % – 2022



Fonte: DIRETORIA DE PESQUISAS; COORDENAÇÃO DE PESQUISAS POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. **Pnad Contínua:** teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais 2022. Rio de Janeiro: IBGE, c2023. p. 6. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102035_informativo.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

a) Identifique, no título do gráfico, a informação representada. Você sabe qual é a importância de contribuir para a Previdência Social? Converse com colegas e professor.

b) Dos grupos indicados no gráfico, qual é o que menos contribui para a Previdência? Por que você acha que isso acontece?

SAIBA MAIS

- LOBO. A rotina de Lobo, o entregador ativista. [Entrevista cedida a] Anna Barbosa, Magno Borges e Vagner de Alencar. **Agência Mural**, [São Paulo], 1 maio 2023. Disponível em: https://agenciamural.org.br/a-rotina-de-lobo-o-entregador-ativista/. Acesso em: 19 abr. 2024. Acesse o *site* para conhecer mais a respeito do entregador ativista Lobo, inclusive uma história em quadrinhos sobre sua rotina diária produzida por Magno Borges.

Texto complementar

A OIT classifica as plataformas digitais de trabalho em duas categorias principais: plataformas baseadas em localização (*location-based platforms*), por meio das quais as tarefas são realizadas presencialmente em locais físicos especificados, abrangendo serviços de transporte particular de passageiros, serviços de entrega e diversos tipos de serviços gerais, tais como serviços de eletricistas e encanadores, serviços de faxina, cuidado de pessoas, entre outros; e plataformas de trabalho *online* baseadas na *web* (*online web-based platforms*), onde as tarefas são executadas *online* e remotamente por trabalhadores, incluindo trabalhos *freelance* nas áreas jurídica, de tradução, serviços de TI e programação, consultas médicas *online* etc., além de tarefas específicas (*microtasks*), tais como moderação de conteúdo, transcrição de vídeos etc. [...]

DIRETORIA DE PESQUISAS; COORDENAÇÃO DE PESQUISAS POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. **Pnad Contínua**: teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Localizável em: p. 2, nota de rodapé 5. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102035_informativo.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Antes de iniciar as atividades, leia os enunciados para os estudantes, orientando-os a como proceder e sanando eventuais dúvidas. Se possível, solicite que realizem as atividades em duplas, para que possam trocar ideias sobre as questões propostas.

Atividades

4. **a)** Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na percepção das aproximações entre os dois tipos de trabalho. É possível relacionar operários e entregadores pela posição menos privilegiada que ambos ocupam no mundo do trabalho, considerando a renda e a falta de uma formação específica, por exemplo. Explique que, no Brasil de décadas atrás, a quantidade de operários era bem maior que nos dias de hoje, pois o número de fábricas e a necessidade de mão de obra na linha de produção eram maiores. Ao longo do tempo, a intensa urbanização que acompanhou o processo industrial manteve esses trabalhadores nas cidades, empregados no comércio ou em serviços.

5. **a)** Espera-se que os estudantes identifiquem que se trata de "pagar a aposentadoria", como muitos se referem a essa contribuição. Converse com eles, ouvindo argumentos favoráveis e contrários à contribuição previdenciária.

b) Plataformizados. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que, no caso desses trabalhadores, assim como no de outros, o recolhimento da Previdência é feito apenas por eles, muitos dos quais não conseguem se organizar para isso ou têm de atender a outras prioridades, como os gastos com alimentação e moradia.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O trabalho com esta dupla de páginas pretende promover a discussão e a reflexão sobre a questão étnico-racial no mercado de trabalho brasileiro.

Leia o infográfico com a turma. Essa prática pode ser utilizada como instrumento de avaliação processual, a fim de verificar se os estudantes interpretam adequadamente as informações do texto.

A discriminação racial no mercado de trabalho é assunto amplamente discutido na sociedade, razão pela qual é provável que alguns estudantes tenham posicionamentos a respeito do tema. Permita que eles exponham seus pontos de vista, porém sempre respeitando completamente os princípios da igualdade social entre as pessoas. Quaisquer ideias que possam ser interpretadas como análogas ao racismo devem ser esclarecidas e, posteriormente, coibidas, a fim de obedecer ao Código Penal brasileiro e à Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Atividades

1. As pessoas brancas têm rendimento médio mensal de R$ 1,2 mil a mais que pessoas negras.
2. Resposta pessoal. Explique-lhes que existem diversos fatores que contribuem para que o rendimento médio mensal das pessoas negras seja inferior ao das pessoas brancas, incluindo discriminação racial, acesso desigual à educação, discriminação no mercado de trabalho, desigualdade socioeconômica, entre outros.

Texto complementar

[...] há maiores níveis de vulnerabilidade econômica e social nas populações de cor ou raça preta, parda e indígena, como demonstram diferentes indicadores sociais que vêm sendo divulgados nos últimos anos [...].

[...]

A população de cor ou raça preta ou parda possui severas desvantagens em relação à branca, no que tange às dimensões [...] mercado de trabalho, distribuição de rendimento e condições de moradia, educação, violência e representação política.

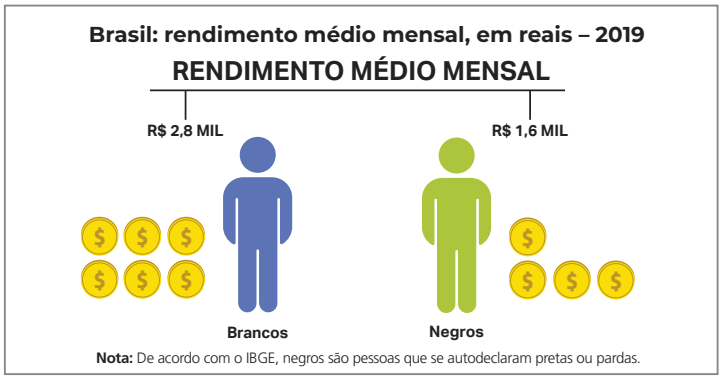
No mundo do trabalho, por exemplo, a desocupação, a subutilização da força de trabalho e a proporção de trabalhadores sem vínculos formais atingem mais fortemente a população preta ou parda. Indicadores de rendimento confirmaram que a desigualdade se mantém independentemente do nível de instrução das pessoas ocupadas. Tais resultados são influenciados pela forma de inserção das pessoas de cor ou raça preta ou parda no mercado de trabalho, qual seja: ocupam postos de menor remuneração e são menos representadas nos cargos gerenciais, sobretudo os de mais altos níveis.

DIRETORIA DE PESQUISAS; COORDENAÇÃO DE PESQUISAS POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. **Estudos e Pesquisas**: Informação Demográfica e Socioeconômica, Rio de Janeiro, n. 41, p. 1-12, 2019. p. 1, 12. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024.

Discriminação racial

O infográfico mostra a renda média mensal de pessoas brancas e negras no Brasil. Observe-o com atenção.

EDITORIA DE ARTE



Elaborado com base em: DIRETORIA DE PESQUISAS; COORDENAÇÃO DE PESQUISAS POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. **Estudos e Pesquisas**: Informação Demográfica e Socioeconômica, Rio de Janeiro, n. 41, p. 1-12, 2019. p. 1, 12. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Qual é a diferença média entre a renda de pessoas brancas e de pessoas negras?
2. Ao que você atribui o fato de pessoas brancas terem rendimento médio mensal superior ao de pessoas negras no Brasil? Converse com colegas e professor.

Segundo o Censo Demográfico 2022 do IBGE, as pessoas que se autodeclaram pretas e pardas somam 55,5% da população brasileira. Embora representem a maioria dos brasileiros e da **população economicamente ativa**, os trabalhadores negros ganham menos que os trabalhadores brancos e têm a menor taxa de ocupação de trabalho formal no país, ou seja, sem registro em carteira, sem **CNPJ** e sem garantias trabalhistas.

GLOSSÁRIO

População economicamente ativa (PEA): parcela da população de um país que tem idade para trabalhar e que está inserida no mercado de trabalho ou à procura de emprego.

CNPJ: Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, número que identifica uma empresa perante a Receita Federal.

De acordo com o infográfico, o rendimento médio dos trabalhadores brancos é de R$ 2,8 mil mensais, enquanto o dos trabalhadores negros é de R$ 1,6 mil. Isso significa que a cada R$ 10 recebidos por um trabalhador branco, um trabalhador negro recebe apenas R$ 5,7. Portanto, para conseguir ter o mesmo rendimento mensal, os trabalhadores negros precisariam trabalhar quase o dobro de horas que os trabalhadores brancos.

A discriminação racial envolve muitos aspectos da sociedade brasileira, inclusive no mercado de trabalho. Trabalhadores negros enfrentam obstáculos ao procurar emprego, como preconceito na seleção e contratação de candidatos, bem como na promoção e remuneração pelo serviço prestado, o que resulta em salários mais baixos em comparação aos trabalhadores brancos. Outro fator de desequilíbrio é a escolaridade, especialmente a falta de acesso à educação superior, que influencia na diferença de renda.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Lutas e leis

A luta dos movimentos negros pelo fim da discriminação racial alcançou conquistas importantes nas últimas décadas. Entre elas estão as chamadas ações afirmativas, que buscam promover a igualdade de oportunidades na sociedade e combatem as discriminações.

Uma das mais conhecidas ações afirmativas é a adoção de cotas raciais. Em 2012, após muita luta dos movimentos negros, foi aprovada a lei nº 12.711, conhecida como Lei de Cotas. Ela garante a reserva de 50% das vagas por curso e por turno nas universidades e instituições federais de ensino técnico de nível médio para pretos, pardos, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, estudantes de escola pública e estudantes com renda familiar ***per capita*** inferior a 1 salário mínimo.

GLOSSÁRIO
Per capita: expressão em latim que significa, em tradução livre, "por pessoa".

Há também os programas de ações afirmativas voltados para o mercado de trabalho, que incentivam a contratação de profissionais negros e promovem a igualdade de oportunidades nas empresas e nos órgãos governamentais. Podem incluir a definição de metas de contratação, a implementação de políticas antidiscriminatórias e a promoção de programas de capacitação e desenvolvimento profissional específicos para comunidades negras.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

As cotas raciais em universidades e institutos federais foi uma conquista dos movimentos negros. Na fotografia, manifestação em favor das cotas raciais e contra o racismo no Parque Memorial Quilombo dos Palmares. União dos Palmares (AL), 2022.

ATIVIDADE NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Algumas políticas de ações afirmativas geram debates acirrados na sociedade entre grupos favoráveis e contrários a essas medidas. E você, o que acha desse tipo de medida? Em sua opinião, as ações afirmativas são importantes para promover a igualdade de oportunidades e a inclusão social? Converse com colegas e professor.

Atividade

1. Respostas pessoais. Verifique se a argumentação é coerente com a opinião expressa pelos estudantes.

INDICAÇÃO

GALHARDO, Eduardo *et al*. Desempenho acadêmico e frequência dos estudantes ingressantes pelo Programa de Inclusão da Unesp. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, v. 25, n. 3, p. 701-723, nov. 2020. Disponível em: https://jornal.unesp.br/wp-content/uploads/2022/01/desempenho-academico-e-frequencia-dos-estudantes-ingressantes-pelo-programa-de-inclusao-da-unesp-2.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

Artigo sobre o estudo que acompanhou o desempenho acadêmico e a frequência de estudantes que ingressaram na Unesp via programa de inclusão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique à turma o que são políticas de ações afirmativas e que elas estão presentes em muitos países, incluindo o Brasil. Explique aos estudantes que elas buscam promover a diversidade em ambientes acadêmicos e profissionais, além de reparação histórica e inclusão social.

Essas políticas visam corrigir desigualdades resultantes de injustiças históricas infligidas a grupos marginalizados, a exemplo da população negra, que, no caso do Brasil, por mais de 300 anos foi escravizada. Mesmo após a Abolição, ocorrida em 1888, a população negra enfrenta discriminação e exclusão social em oportunidades profissionais, econômicas e educacionais. Do ponto de vista das políticas públicas, as ações afirmativas procuram, portanto, remediar essas disparidades ao longo do tempo.

No Brasil, estudos sobre as políticas de ações afirmativas, especialmente no contexto educacional, têm mostrado mudanças significativas tanto na composição estudantil quanto nas trajetórias de vida dos beneficiados. Um estudo relevante realizado por pesquisadores na Universidade Estadual Paulista (Unesp), sugerido no boxe **Indicação**, analisou o desempenho acadêmico e a frequência dos estudantes ingressantes pelo sistema de cotas raciais entre 2014 e 2018. Os resultados indicaram que não houve diferenças significativas de rendimento acadêmico entre os estudantes que ingressaram pelo sistema tradicional e aqueles que ingressaram pelo sistema de reserva de vagas (chamados cotistas).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que, do ponto de vista da ética e da igualdade jurídica, trabalhadores que exercem a mesma função devem receber salários iguais, independentemente de cor, credo, gênero ou situação socioeconômica. Comente que, em situações especiais, os salários podem variar, ainda que as pessoas desempenhem a mesma função, pois fatores como experiência prévia, habilidades específicas e produtividade podem ser avaliados.

Ressalte que a legislação trabalhista em muitos países, incluindo o Brasil, estabelece a igualdade salarial entre homens e mulheres que exercem a mesma função. No entanto, mesmo com essa legislação em vigor, ainda existem casos de discriminação salarial de gênero, em que mulheres recebem menos do que homens mesmo desempenhando as mesmas tarefas. Informe os estudantes de que a área de Computação e de Tecnologia da Informação é a que menos concentra mulheres. Em contrapartida, 90% do trabalho relacionado ao cuidado de outras pessoas é desempenhado por mulheres. Pergunte à turma quais são as razões para a ocorrência de tais dados, chamando a atenção dos estudantes para o papel da sociedade patriarcal (expressa pelo machismo e/ou pela misoginia) nessa realidade. Explique a eles que a maternidade é considerada como um fator determinante para a permanência de muitas mulheres fora do mercado de trabalho, dado apontado pelo Censo 2022 (a menor proporção de mulheres no mercado de trabalho se encontra em domicílios com crianças menores de 6 anos de idade). Ressalte também a presença maior de mulheres em atividades que duram parte do dia ou alguns dias da semana. Pergunte à turma os motivos dessa realidade, esclarecendo que, por meio de atividades parciais, as mulheres encontram uma alternativa para conciliar algum trabalho remunerado com a responsabilidade pelo trabalho doméstico (cuidados com família e casa).

Atividades

1. Resposta pessoal. Sensibilize os estudantes para a questão da desigualdade de gênero existente na sociedade brasileira, incitando-os a refletir sobre o assunto.
2. Resposta pessoal. Acompanhe a produção da resposta pelos estudantes, verificando a conscientização deles quanto à maneira pela qual a profissional mulher é vista no mercado de trabalho, mesmo quando mais preparada formalmente.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem essa constatação como contrária à legislação trabalhista, agravando o contexto de injustiça social e discriminação contra mulheres.

Desigualdade de gênero

Leia o título da reportagem.

CARREIRA

Mulheres estudam mais e ganham menos que os homens no Brasil, segundo estudo do IBGE

Em quase todas as atividades as mulheres ganham menos que os homens, em apenas duas áreas elas se destacam

REPRODUÇÃO/HTTPS://EXAME.COM

SERRANO, Layane. Mulheres estudam mais e ganham menos que os homens no Brasil, segundo estudo do IBGE. **Exame**, São Paulo, 8 mar. 2024. Disponível em: https://exame.com/carreira/mulheres-estudam-mais-e-ganham-menos-que-os-homens-no-brasil-segundo-estudo-do-ibge/. Acesso em: 19 abr. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte orientações no MP.

1. Quais ideias o título da reportagem desperta em você?
2. Em sua opinião, por que mesmo estudando mais as mulheres ganham menos que os homens? Converse com colegas e professor.
3. Em sua opinião, é correto que trabalhadores com a mesma função tenham salários diferentes? Justifique.

De acordo com o Censo Demográfico 2022, a população brasileira é composta de cerca de 104,5 milhões de mulheres e 98,5 milhões de homens. Esse número corresponde, respectivamente, a 51,5% e 48,5% da população residente no país. Há mais mulheres do que homens, especialmente porque a expectativa de vida feminina é maior do que a masculina.

Durante o século XX, a mentalidade da população brasileira mudou bastante, algo que levou à diminuição do preconceito em relação à participação das mulheres em diferentes setores da sociedade, como política, saúde e trabalho. Em especial, houve um expressivo aumento no número de mulheres no mercado de trabalho, o que contribuiu para a ampliação do número de mulheres que se tornaram chefes de família.

Apesar das conquistas, o Brasil está entre os países mais desiguais quando se trata da questão de gênero no mercado de trabalho. Embora apresentem o mesmo nível de preparo que os homens, ou até superior, as mulheres enfrentam diversas barreiras em nosso país, principalmente a da diferença salarial. Elas estudam mais anos que os homens e são maioria no ensino superior, porém ainda têm uma média salarial menor do que a masculina.

274

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

PcD: inclusão no mercado de trabalho

Observe a imagem.

Marcos Abranches (1977-) é um artista, dançarino e coreógrafo que, por meio do seu trabalho, expressa que toda pessoa tem suas potencialidades. O artista teve paralisia cerebral em razão de complicações no parto, o que afetou seus movimentos. Na dança, encontrou a sua forma de se expressar pela poética dos movimentos.

ACERVO MARCOS ABRANCHES

O artista Marcos Abranches durante apresentação do espetáculo **Corpo sobre tela**. São Paulo (SP), 2018.

Muitos artistas com deficiência física e/ou intelectual dançam e criam arte em diferentes linguagens. Trabalhar e ser produtivo no que faz, seja na arte ou em outros campos profissionais, não deve ser visto como "superação", e sim como uma forma particular de estar no mundo, de ser e viver as potencialidades do corpo.

Às pessoas com deficiência (PcD) é garantido por lei o acesso ao trabalho. Entretanto, esse direito muitas vezes é negado, pela falta de informações ou por preconceitos, como o **capacitismo**. Leia o trecho de texto a seguir.

GLOSSÁRIO
Capacitismo: preconceito referente à capacidade de uma pessoa com deficiência. A base do preconceito está em classificar alguns corpos e capacidades como "normais" e entender como defeito tudo o que foge ao padrão.

A deficiência não define a personalidade da pessoa

Livre-se do mito de que pessoas com deficiência são carinhosas ou agressivas. São pessoas diversas, como quaisquer outras.

Não defina a pessoa pela sua deficiência. Ela é apenas uma característica entre tantas outras que essa pessoa possui.

O fato de terem uma ou outra deficiência não está relacionado com características como afetuosidade, passividade, agressividade.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Combata o capacitismo**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, [2023]. p. 7. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/Guia_Capacitismo_03_11_23.pdf/view. Acesso em: 19 abr. 2024.

ATIVIDADES NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. O que você pensa a respeito do capacitismo?
2. Em sua opinião, por que parte das pessoas com deficiência está fora do mercado de trabalho?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que a inclusão de pessoas com deficiência (PcD) no mundo do trabalho é um dos temas centrais nas discussões sobre direitos humanos e equidade social. Esclareça que, no entanto, para que essa inclusão se efetive, deve haver cursos apropriados de formações e a existência de estrutura física com adaptações necessárias no local de trabalho.

Caso haja estudante(s) com alguma deficiência, e se ele(s) conseguir(em) se comunicar de alguma forma (verbal ou gestual), proponha-lhe(s) que conte(m) um pouco sobre as dificuldades que encontra(m) no dia a dia. É possível que muitas das dificuldades apontadas sejam comuns àquelas da maioria das cidades brasileiras, que possuem ainda poucas vias ou meios de transporte com acessibilidade.

Conte aos estudantes que, no Brasil, existe a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência, lei nº 13.146/2015). Essa lei destaca a importância da inclusão das PcD, proibindo quaisquer formas de discriminação em variadas áreas sociais, incluindo o espaço de trabalho.

Explique à turma que, apesar das legislações existentes, as PcD enfrentam múltiplas barreiras para a entrada e a permanência no mercado de trabalho. Essas barreiras podem ser físicas, no caso de pessoas com deficiência motora, já que ainda existem muitos estabelecimentos (residenciais, comerciais e até mesmo escolares) sem adequações estruturais (como rampas, esteiras, corrimões etc.). Além disso, existem as barreiras socioculturais, representadas pelas poucas oportunidades de trabalho (pois nem todas as empresas disponibilizam vagas para PcD) e pelos variados tipos de preconceitos e de estereótipos, que limitam a percepção sobre as capacidades reais desses indivíduos.

Esclareça aos estudantes que essa maneira preconceituosa e estereotipada de se referir às PcD é chamada de capacitismo. No ambiente de trabalho, o capacitismo pode se manifestar de múltiplas formas, incluindo a subestimação das habilidades de PcD, a exclusão de atividades consideradas essenciais para seu desenvolvimento profissional, a inadequação de estruturas físicas, entre outras.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes identifiquem o capacitismo como uma forma de exclusão social, algo que, portanto, deve ser combatido.
2. Resposta pessoal. Proponha aos estudantes que conversem sobre as dificuldades de inserção no mercado de trabalho e quais atitudes, individuais e coletivas, contribuiriam para a melhoria dessa realidade.

Esta seção oferece a proposta de realizar um trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza. Organize a leitura dos blocos de informações sobre as cientistas, sugerindo que diferentes estudantes a façam em voz alta para toda a turma. Proponha a eles que, após a leitura da trajetória de uma cientista, façam anotações sobre as informações que mais lhes chamaram a atenção.

Após a leitura dos blocos, apresente dados adicionais sobre cada uma das cientistas destacadas, pois eles podem contribuir para a discussão, especialmente sobre seus papéis na sociedade.

Sobre Sonia Guimarães, mente que foi a primeimulher de sua família a er faculdade. Sonia se ou a primeira professora egra do Instituto Tecnoló- de Aeronáutica (ITA), uma época em que as lheres não eram nem itas como estudantes desnstituição. Ela se orgulha ser um exemplo para mures na área de exatas e na eira acadêmica. Doutora em Materiais Eletrônicos, a física é referência na área do desenvolvimento de sensores de calor.

Sobre Maria Augusta Arruda, acrescente que ganhou notoriedade ao estudar os neutrófilos, células do sistema imunológico que não recebiam muita atenção do meio científico por serem consideradas pouco eficientes. Maria Augusta estudou o funcionamento dessas células e percebeu um paralelo importante entre o comportamento delas e o de células cancerígenas do melanoma. Essas e outras descobertas lhe renderam muitos prêmios e o convite para ser gestora de projetos da Universidade de Nottingham, no Reino Unido, cargo que ocupa até hoje. Maria Augusta levava consigo a filha ainda bebê a congressos e conseguiu incluir a licença-maternidade no Currículo Lattes.

Sobre Nadia Ayad, adicione que é proveniente de uma família de cientistas. Nadia acredita na pesquisa de ponta com o objetivo de solucionar problemas práticos. Por meio de seu trabalho com grafeno, venceu um concurso mundial e recebeu destaque em publicações de muitos países. Estudando atualmente na Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, ela defende mais investimentos no setor de ciência e inovação no Brasil, pois reconhece que o convívio com a diversidade e pluralidade de ideias leva aos maiores avanços tecnológicos.

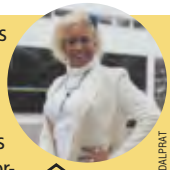
Sobre Vivian Miranda, adicione que é doutora em Astrofísica pela Universidade de Chicago e teve sua carreira desenvolvida em várias universidades estadunidenses. Professora da Stony Brook University, foi a primeira transexual a fazer pós-doutorado em Astrofísica, na Universidade do Arizona.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONEXÕES
COM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Trabalhadoras das Ciências Naturais, Humanas e Arte

Conheça algumas cientistas brasileiras contemporâneas e suas contribuições.



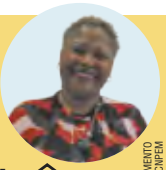
DALILA DALPRAT

A cientista Sonia Guimarães. Sem local e data.

Eleita uma das 100 pessoas mais inovadoras da América Latina, Sonia Guimarães (1957-) realiza pesquisas na área de semicondutores, que são materiais utilizados para a condução de correntes elétricas em equipamentos como celulares, computadores e outros aparelhos eletrônicos.

'[…] quero que outras mulheres olhem para mim e vejam que é possível. […] Precisamos entender que todos os ambientes são nossos e lutar uns pelos outros' […].

CASEMIRO, Poliana. Primeira professora negra do ITA, Sônia Guimarães cobra igualdade para mulheres: 'conservadorismo já não é mais capaz de nos parar'. **G1**, [s. l.], 8 mar. 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/primeira-professora-negra-no-ita-sonia-guimaraes-cobra-igualdade-para-mulheres-conservadorismo-ja-nao-e-mais-capaz-de-nos-parar.ghtml. Acesso em: 19 abr. 2024.



ACERVO DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DO CNPEM

A bióloga Maria Augusta Arruda Campinas (SP), 2024.

Vencedora do prêmio Para Mulheres na Ciência, na área de Ciências Biológicas, e pesquisadora de universidades nacionais e internacionais, Maria Augusta Arruda iniciou sua carreira com pesquisas para desenvolver tratamentos contra inflamações, doenças vasculares e câncer e agora é diretora do Laboratório Nacional de Biociências, do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (LNBio-CNPEM). Ela é uma trabalhadora das ciências reconhecida mundialmente.

[…] 'Ser pesquisadora e cientista são coisas diferentes. Pesquisar é uma atividade que você pode desenvolver por um período, mas ser cientista é para a vida toda' […].

ROSSINI, Maria Clara. Maria Augusta Arruda revelou os truques do neutrófilo, célula do sistema imune. **Superinteressante**, São Paulo, 10 maio 2021. Disponível em: https://super.abril.com.br/coluna/mulher_cientista/maria-augusta-arruda-revelou-os-truques-do-neutrofilo-celula-do-sistema-imune. Acesso em: 21 abr. 2024.

DIVULGAÇÃO/SANDVIK COROMANT

A cientista e engenheira Nadia Ayad. Sem local e data.

A cientista brasileira Nadia Ayad (1994-) criou um sistema de dessalinização e filtragem de água. Com o dispositivo, é possível garantir o acesso à água potável para milhões de pessoas, além de reduzir os gastos com a energia e a pressão sobre as fontes hídricas.

'O Brasil é um país cheio de mentes brilhantes, porém o que falta são oportunidades – tanto para que essas mentes descubram que podem ser cientistas quanto oportunidades para atingir esse sonho.'

PINHO, Ana. **Cientista brasileira vence concurso mundial e quer ajudar o país**. São Paulo: Guia do Estudante, 21 mar. 2018. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/cientista-brasileira-vence-concurso-mundial-e-quer-ajudar-o-pais. Acesso em: 19 abr. 2024.

ACERVO PESSOAL

A pesquisadora e doutora em Astrofísica Vivian Miranda. Nova York, 2024.

Cientista brasileira que integrou projetos da Nasa, agência espacial estadunidense, Vivian Miranda (1986-) recebeu prêmios importantes por sua atuação científica. Desenvolve pesquisas sobre Astrofísica, área da ciência que estuda o Universo e os corpos celestes. Colaborou na construção de um satélite da Nasa ao simular como esse equipamento poderia ter maior potencial de descobertas.

[…] Estudava à noite e raramente jantava em família. Retornava sozinha da escola, às onze da noite, de ônibus, uma liberdade que oxigenava a minha alma. […]

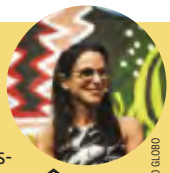
MIRANDA, Vivian. Uma vida, dois sonhos. **Ciência Hoje**, [Rio de Janeiro], n. 362, jan./fev. 2020. Disponível em: https://cienciahoje.org.br/artigo/uma-vida-dois-sonhos/. Acesso em: 19 abr. 2024.

2. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes nos mecanismos de buscas da internet ou na biblioteca da escola. Atualmente, há vários *sites* de notícias e livros de diferentes faixas etárias que disponibilizam

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois a presença das mulheres em diferentes áreas da ciência é fundamental para promover a equidade de gênero e combater a discriminação no ambiente acadêmico e profissional. A representatividade das mulheres em cargos de liderança e em posições de destaque na comunidade científica é importante para incentivar outras mulheres a seguirem carreiras na área e para quebrar preconceitos em relação ao papel delas na sociedade. Portanto, é fundamental valorizar e apoiar as mulheres na ciência, garantindo que tenham as mesmas oportunidades e reconhecimento que os homens.

Autora de dezenas de livros, Lilia Moritz Schwarcz (1957-) desenvolve estudos sobre racismo, escravidão, política, direitos humanos, entre outros. Lilia é responsável por organizar grandes exposições de arte no país, e seu trabalho de divulgação da ciência contempla públicos de diferentes idades.



A historiadora e antropóloga Lilia Schwarcz. Rio de Janeiro (RJ), 2022.

HERMES DE PAULA/AGÊNCIA O GLOBO

'[…] Tendemos também a perpetuar um *plus* perverso de discriminação, que faz com que negros e negras morram mais cedo e tenham menor acesso aos direitos de todos os cidadãos brasileiros' […].

DI SPAGNA, Julia. **Lilia Schwarcz**: como explorar as ideias da historiadora na redação. São Paulo: Guia do Estudante, 7 mar. 2023. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/redacao/lilia-schwarcz-como-explorar-as-ideias-da-historiadora-na-redacao. Acesso em: 19 abr. 2024.

Uma das mais renomadas artistas contemporâneas, Rosana Paulino (1967-) desenvolve trabalhos nas artes visuais com temáticas ligadas a histórias, memórias e afetos. De forma crítica e poética, traz em seus trabalhos questionamentos sobre a vida de mulheres, em especial das mulheres negras.

A artista visual, pesquisadora e educadora Rosana Paulino. São Paulo (SP), 2016.

CELSO ANDRADE/ACERVO PESSOAL

'A ciência não é neutra', diz Paulino. 'Classifica-se para explorar, para justificar a dominação de um povo por outro. O Brasil ainda está contaminado por essa ideia de racialização de uma pseudociência de 200 anos atrás que justifica a discriminação racial.'

PASSOS, Úrsula. Rosana Paulino costura ciência, mulheres e negros em mostra na Pinacoteca. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 8 dez. 2018. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/12/rosana-paulino-costura-ciencia-mulheres-e-negros-em-mostra-na-pinacoteca.shtml. Acesso em: 19 abr. 2024.

Thelma Krug (1951-) é considerada uma das maiores autoridades mundiais em mudança do clima e florestas. Premiada diversas vezes por seu trabalho, a cientista brasileira ocupou cargos importantes no governo brasileiro e em diferentes organizações internacionais.

A matemática e pesquisadora Thelma Krug. Gaborone (Botsuana), 2018.

SHARON TSHIPA/SOPA IMAGES/ZUMA WIRE/ALAMY/FOTOARENA

[…] Por ter estado muito próxima ao governo, entendo a importância da ciência na tomada de decisão. O pulo do gato é conseguir fazer a ponte entre a ciência e a política. Me vejo mais dentro desse papel, principalmente com relação à temática do desmatamento, queimadas e mudança do clima.

KRUG, Thelma. Thelma Krug: a negociadora do clima. [Entrevista cedida a] Carlos Fioravanti. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ed. 288, fev. 2020. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/thelma-krug-a-negociadora-do-clima/. Acesso em: 19 abr. 2024.

Consulte orientações no MP.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Em sua opinião, é importante que as mulheres trabalhem em diferentes áreas da ciência? Converse com colegas e professor.
2. Com auxílio do professor, pesquise uma trabalhadora da ciência que tenha feito contribuições em qualquer área do conhecimento. Registre as informações no **diário de experiências** ou no caderno e compartilhe com colegas e professor.

informações sobre cientistas brasileiras e estrangeiras. Reforce com os estudantes que eles precisam buscar informações sobre área de atuação, pesquisas e contribuições das trabalhadoras das ciências.

Atualmente, participa do desenvolvimento de um satélite em parceria com a Agência Espacial Americana (Nasa).

Sobre Lilia Schwarcz, esclareça que, desde a graduação em História, na Universidade de São Paulo (USP), ela se interessou por pesquisar questões raciais no Brasil. Atualmente, Lilia Schwarcz é professora da USP e da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, e imortal da ABL. Ela segue sua luta por uma maior representatividade de negros e mulheres em todos os setores da sociedade brasileira. Autora de mais de 30 livros, a historiadora e antropóloga já sofreu severas críticas por se posicionar contrária à ideia de "democracia racial" no Brasil, justificando que tal mito aumentaria o racismo e a discriminação no país.

Sobre Rosana Paulino, doutora em Artes Visuais pela USP, acrescente que é uma das poucas mulheres negras docentes na universidade. As obras de Rosana entrelaçam sua biografia com elementos como retratos familiares e referências religiosas, abordando questões sociais e políticas. Ela destaca a vida ▶ privada e questões mais amplas de identidade e história em suas criações.

Sobre Thelma Krug, acrescente que, como pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) por 37 anos, ela se tornou uma das maiores especialistas brasileiras em mudanças climáticas. A matemática integrou a equipe de negociadores do Brasil em fóruns internacionais sobre políticas ambientais. Entre 2015 e 2023, atuou como vice-presidente do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e buscou fortalecer a interação entre representantes dos países e cientistas que apontam para o acelerado aquecimento do planeta.

EM AÇÃO

Explique aos estudantes o conceito de *vocalises*, sanando eventuais dúvidas. Em seguida, convide-os para realizar exercícios dessa natureza, trazendo para a prática ativa os conhecimentos e as reflexões construídos de forma teórica até o momento.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O carrossel "Artistas mulheres no teatro" aborda a participação feminina no teatro ao longo do tempo e destaca alguns nomes femininos do teatro brasileiro.

Atividades

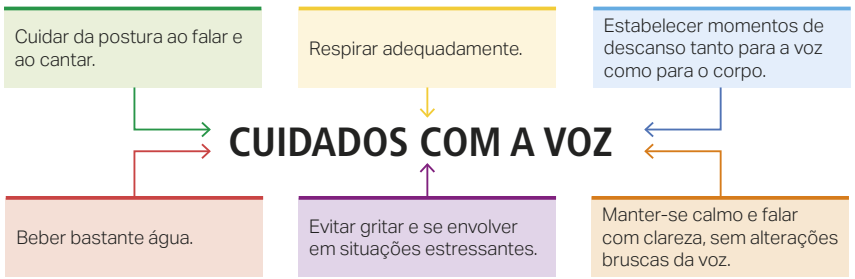
1. Organize a sala de aula de forma a proporcionar um espaço amplo e aberto. Remova quaisquer obstruções para permitir movimentos livres, especialmente para exercícios que envolvem movimentos corporais, como rotações de ombros e pescoço. Oriente os estudantes a continuar com a respiração normal, de forma consciente, observando a inspiração do ar pelo nariz e a expiração pela boca. Conforme estabelecido um ritmo confortável, peça-lhes que relaxem partes específicas do corpo, nomeando-as calmamente para que a respiração auxilie no processo de conscientização corporal, começando com os músculos da face e seguindo até os lábios, a língua, a garganta, os ombros, os braços, as mãos e, por fim, os dedos. Coordene os movimentos, demonstrando aos estudantes como fazê-los: rotação dos ombros em círculos, com movimentos lentos e controlados. Incentive que, durante a realização desses movimentos, os estudantes permitam que a respiração alivie a tensão acumulada. Para conseguir produzir os sons vibrados de "brr" oriente a turma a relaxar os lábios e permitir que o ar percorra a cavidade da boca de maneira consciente. Encoraje-os a criar mais sonoridades com a voz, experimentando com sons como "trrrrr" e "aaaaaa" ou pronunciando outras letras do alfabeto. Instrua-os a explorar diferentes alturas, variando do grave para o agudo e vice-versa, mas sempre sem forçar a voz.
2. **a)** Explique à turma que esse *vocalise* é um recurso técnico utilizado para aquecer e preparar a voz para o canto, dando a ela maior potência, clareza e eficiência. Utilize a faixa indicada, introduzida por um piano, que estabelece o tom inicial, permitindo que as vozes entrem já afinadas. Incentive os estudantes a realizar uma escuta atenta e peça-lhes que identifiquem que o texto do *vocalise* é interpretado por quatro vozes femininas acompanhadas pelo piano e se repete por seis vezes. Desafie os estudantes a cantar em registros progressivamente mais altos e, com isso, expandir o alcance vocal.

EM AÇÃO

Minha voz, meu canto, meu patrimônio

No início desta unidade, conhecemos cantoras indígenas que vêm exercendo representatividade e protagonismo na música. Para cantar profissionalmente, é essencial cuidar da voz. Mas existem outras profissões que também precisam realizar esse cuidado. A voz é indispensável para diversos tipos de trabalho, como o de professores, atendentes de *telemarketing*, atores, entre outros. Por isso, a saúde vocal deve ser uma preocupação de todas as pessoas.

Confira alguns cuidados que podemos ter com a nossa voz.



Vozes e *vocalises*

JUNIOR CARECA/FOTOARENA

Elza Soares durante apresentação do álbum **Planeta Fome**. Porto Alegre (RS), 2020.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A cantora carioca Elza Soares (1930-2022) foi uma das mais excepcionais intérpretes e compositoras da música popular brasileira. Durante a sua carreira, passeou por muitos ritmos musicais, como samba, bossa nova, *rock*, *rap*, entre outros. Deixou como marca artística sua voz rouca e rasgada, estilo que influenciou muitas cantoras.

Geralmente, profissionais que trabalham com a voz, como os cantores, antes de começarem a cantar, aquecem a voz, assim como os atletas que se alongam antes de praticar algum esporte. As pregas vocais (popularmente conhecidas como "cordas vocais") são músculos, por isso precisamos prepará-las antes de soltar a voz. Esses exercícios de aquecimento para o canto são chamados de "*vocalises*". Além da voz, os *vocalises* também preparam o ouvido, ajudando no controle da afinação, da intensidade de emissão da voz e da expressividade em geral.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Realize alguns exercícios para aquecer sua voz, seguindo o passo a passo.

PASSO A PASSO

a) Em pé, inspire pelo nariz e solte o ar pela boca, devagar, procurando relaxar o corpo todo.

b) Respire normalmente pelo nariz, relaxando partes do corpo, como músculos da face, lábios, garganta e ombros, soltando braços e mãos.

c) Faça alguns movimentos com o pescoço para relaxar as pregas vocais.

d) Gire os ombros em círculos, com movimentos lentos.

e) Relaxe os lábios, fazendo-os vibrar com o som "bruuuuu" e deixando passar ar entre eles.

f) Crie mais sonoridades com a voz, como "trrrrr" e "aaaaaa", ou pronuncie letras do alfabeto. Procure explorar as alturas, indo do grave para o agudo, ou o contrário, mas sem forçar a voz.

2. 11 Agora, tente cantar com base nesses *vocalises*, de acordo com os áudios da Faixa 11 e conforme as orientações do professor.

a) *Vocalise* sobre "Pare de falar".

b) *Vocalise* sobre "Brr".

c) *Vocalise* sobre "Vi".

d) *Vocalise* sobre "Lua".

3. Como foi essa experiência? Converse com colegas e professor, comentando se notaram alguma alteração ao cantar e perceber a própria voz.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

b) Explique que o exercício tem como objetivo relaxar e ativar a musculatura dos lábios por meio da vibração enquanto um som é emitido. Assim como no exercício anterior, utilize a introdução feita pelo piano, que estabelece a tonalidade na qual o *vocalise* será cantado. Após cada repetição da frase, o piano introduz a próxima tonalidade, progressivamente mais aguda que a anterior. Peça aos estudantes que repitam o procedimento seis vezes. Explique que a progressão ajuda a estender o alcance vocal de forma gradual e segura.

c) Explique, novamente, que a introdução é realizada pelo piano, que define a tonalidade inicial para o canto. A melodia empregada utiliza a sílaba "vi" e é cantada 11 vezes. A cada repetição da frase musical, o tom se eleva ligeiramente, com o piano indicando a nova tonalidade. É importante reforçar com os estudantes que o objetivo desses *vocalises* não é simplesmente cantar em um volume mais alto ou em uma tonalidade mais aguda, mas sim preparar a voz de maneira que o canto seja produzido com qualidade e eficiência, em riscos à saúde vocal.

d) Explique aos estudantes que existem diversos tipos e estilos de *vocalises*, variando de exercícios com letras completas a outros que utilizam apenas sílabas, consoantes ou vogais. Alguns são mais estruturados, enquanto outros permitem maior liberdade. Esse *vocalise* funciona como uma pequena canção, empregando a palavra "lua" como letra. Ele é introduzido pelo piano, que estabelece o tom para o canto e providencia o acompanhamento ao longo do exercício. É recomendável que a turma ouça a melodia algumas vezes antes de começar a cantar. Isso é importante para que os estudantes se familiarizem com o ritmo e a melodia da palavra "lua", que é repetida de várias formas. A cada uma das quatro repetições, a tonalidade aumenta ligeiramente, adicionando um desafio progressivo ao exercício.

3. Promova uma roda de conversação para que os estudantes possam compartilhar suas experiências com a turma. Destaque que o exercício de percepção da própria voz (da sua força, da sua potencialidade, dos seus limites etc.) também faz parte da construção do protagonismo em nossas próprias vidas, tema abordado no início desta unidade.

ÁUDIO FAIXA 11

Série de *vocalises*, exercícios de aquecimento e preparo para o canto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

REVEJA

Atividades

1. **a)** O ODS 5 é representado pelo sinal de igualdade entre os gêneros masculino (círculo com a seta) e feminino (círculo com a cruz). O ODS 10 tem o sinal de igualdade no centro, com setas apontando para todos os lados, o que pode ser lido como a promoção da igualdade em diferentes aspectos (idade, gênero, raça, etnia etc.). Avalie eventuais complementações que os estudantes façam.

b) • É o tipo de trabalho que inclui atividades relacionadas a cuidar do outro, nas áreas da saúde, da educação, dos serviços pessoais e domésticos.

• Os estudantes podem elaborar frases destacando um dos trabalhos com maior participação das mulheres, em especial os trabalhos domésticos, tanto o remunerado quanto o não remunerado.

• O trabalho deve ser reconhecido por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como da promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais.

c) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar serviços de acordo com a realidade deles, o que pode incluir creches, abrigos ou casas de pessoas idosas, entre outros.

d) • Podem ser citadas as desigualdades de gênero e de raça. Ambas se manifestam, por exemplo, nos salários. Mulheres que ocupam os mesmos cargos que homens têm uma média salarial mais baixa. Negros também recebem, em média, salários inferiores aos de brancos. Além da questão salarial, há disparidades nas posições ocupadas. As mulheres ocupam com menos frequência cargos de liderança, que seriam mais bem remunerados. No mercado de trabalho, as mulheres ainda sofrem discriminação relacionada à gravidez e ao cuidado com filhos, o que resulta em dificuldades para manter empregos, obter promoções ou conseguir oportunidades de carreira.

• Em relação à desigualdade étnico-racial, os estudantes podem mencionar o racismo estrutural e, por isso, a necessária promoção de ações afirmativas nos setores público e privado como forma de reparação histórica a grupos marginalizados, como negros, indígenas e quilombolas. Essas ações podem ser expressas em políticas de cotas raciais em universidades e políticas antidiscriminatórias em empresas.

Reveja

NÃO ESCREVA NO LIVRO. Consulte orientações no MP.

1. Os 193 estados que constituem a Organização das Nações Unidas (ONU) têm um compromisso com os chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Assim, cada Estado-membro, como o Brasil, deve trabalhar para cumpri-los. Os 17 ODS estão integrados e tratam de temas urgentes para o mundo todo, como saúde, meio ambiente e sustentabilidade, educação, entre outros.

Leia, a seguir, alguns dos objetivos.

EDITORIA DE ARTE

	5 IGUALDADE DE GÊNERO	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
Objetivo	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Objetivo específico	**5.4** Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais.	**10.2** Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Brasília, DF: ONU Brasil, c2024. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 17 maio 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

a) Analise os símbolos usados para representar os objetivos 5 e 10. Explique o significado de cada elemento e o conjunto que eles formam.

b) O objetivo específico 5.4 se refere ao trabalho do cuidado. Sobre ele, responda ao que se pede.

- O que é o trabalho do cuidado?
- Escreva uma frase sobre a participação de mulheres no trabalho do cuidado.
- De acordo com o objetivo específico 5.4, de que forma o trabalho do cuidado deve ser reconhecido e valorizado?

c) Em sua opinião, quais serviços públicos deveriam ser melhorados no seu município ou comunidade para que o trabalho do cuidado não sobrecarregue as famílias, em especial as mulheres?

d) Sobre a relação entre o objetivo 10 e o mundo do trabalho, responda ao que se pede.

- De acordo com o que você estudou nesta unidade, indique algumas das desigualdades existentes no mundo do trabalho no Brasil e como elas se manifestam.
- Cite algumas das ações e políticas que deveriam ser implementadas ou reforçadas para reduzir as desigualdades no mundo do trabalho.

2. Observe a *charge* e assinale as duas afirmações corretas.

LEANDRO FELICIANO

FELICIANO, Leandro. [**Seu saldo é zero aposentadoria**]. [*S. l.*], 22 abr. 2024. Instagram: leandro_feliciano_ilustra. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C6EpVwoA-lT/?igsh=MWMya3hxbWs1MnpuZA%3D%3D>. Acesso em: 6 maio 2024.

I A *charge* trata de algumas das condições dos chamados trabalhadores plataformizados.

II A *charge* aponta as vantagens do trabalho de entregador de comida.

III A *charge* apresenta uma visão crítica às condições de trabalho dos entregadores de comida.

Em relação à desigualdade de gênero, os estudantes podem citar a garantia de respeito aos direitos trabalhistas das mulheres, a divisão das responsabilidades familiares e o incentivo à representatividade feminina em todos os cargos de empresas.

2. Estão corretas as afirmações **I** e **III**. Espera-se que os estudantes percebam o tom crítico da *charge*, destacando as características negativas do trabalho como entregador por aplicativo, o que invalida a afirmação **II**.

Para o encerramento desta etapa, proponha à turma a criação de um Sarau Cultural. Explique que a palavra "sarau" vem do latim e significa "entardecer", parte do dia em que os saraus tradicionalmente acontecem. Nesse momento, conte aos estudantes que o sarau proposto poderá acontecer no horário escolar mais apropriado (pela manhã, tarde ou noite). A ideia é que os estudantes expressem e compartilhem o que aprenderam por meio de uma linguagem artística.

Explique a eles que saraus são feitos com apresentação de poesias, músicas, cantos, danças, exposições etc. Sugira que se apresentem em diferentes linguagens artísticas, como apresentação de musical, pequenas cenas teatrais, coreografias de dança, *performances* criativas ou em outra linguagem artística que queiram se expressar, desde que atendam às normas e regras relativas ao convívio escolar (como não conter nudez, sexo explícito, utilização de drogas, entre outras).

Ajude os estudantes a decidir sobre suas apresentações, bem como a ensaiá-las, dedicando, se necessário, um tempo das aulas para isso.

Com os estudantes, combine como eles poderão se apresentar durante o sarau ("que espaço utilizarão?"; "como as pessoas vão assistir a eles: sentadas, em pé, em cadeiras?"; etc.). Estabeleça essa logística com eles, em sala de aula, fazendo um desenho na lousa do espaço onde se apresentarão (como um retângulo, por exemplo). Nesse desenho, cada estudante expressa onde quer se posicionar, os materiais de que precisará, entre outras questões que a turma queira apontar. Isso porque, em um sarau profissional, as atividades ocorrem em um espaço no qual as pessoas escolhem onde farão suas apresentações (ao redor do piano, em cima de uma cadeira, no centro da sala etc.). Para facilitar a dinâmica, todas as apresentações podem ser feitas em um único "palco", que pode ser em frente à lousa, e todos os estudantes podem ficar sentados em cadeiras/carteiras dispostas em um semicírculo para prestigiar os colegas.

Garanta que, durante as apresentações, o clima seja descontraído e acolhedor, de modo que os estudantes possam se expressar de forma livre, interagir e socializar, com um espaço e tempo expressivo e criativo, em um momento de celebração da amizade e da arte, e, o mais importante, a conclusão de mais uma etapa de formação escolar, que, sem dúvidas, há de ser comemorada.

Por fim, certifique-se de que todos os estudantes concordam com a divulgação de imagens e do material audiovisual produzido.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

PROJETO

Sarau Cultural

Cores não reais. Imagens fora de proporção.

NELSON PROVAZI

Ilustração figurativa de um Sarau Cultural.

Convidamos você a se expressar na linguagem artística que preferir, seja apresentar uma poesia ou uma música, seja montar uma pequena cena de teatro ou misturar as linguagens em uma apresentação artística. A ideia é expressar em forma de sarau o que aprendeu até aqui. É um momento de reunir, compartilhar e comemorar.

Siga algumas dicas.

PASSO A PASSO

1. Antes de dar início ao Sarau Cultural, pense sobre o tema. Qual gostaria de abordar e por quê? Você pode escolher um tema que foi estudado ou outro de seu interesse.
2. Pense se gostaria de fazer uma apresentação solo ou em grupo ou se vai precisar de um ajudante na apresentação.

Cores não reais. Imagens fora de proporção.

NELSON PROVAZI

Apresentação de dança.

NELSON PROVAZI

Apresentação teatral.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Cores não reais. Imagens fora de proporção.

NELSON PROVAZI

Apresentação musical.

3. Escolha a linguagem artística por meio da qual queira se expressar. Alguns exemplos: interpretar uma poesia, cantar uma canção, apresentar uma criação em audiovisual, fazer disputa em forma de *slam*, montar uma pequena cena de teatro, executar uma dança. Você também pode misturar as linguagens artísticas; o importante é que crie livremente sua apresentação.
4. Converse com professor e colegas para combinar a melhor data e o horário das apresentações.
5. Em grupo, definam o local da apresentação, se será em um palco que a escola possua ou em uma área aberta, como quadra poliesportiva ou pátio. Será em um palco tradicional ou em forma de arena?
6. Reserve o tempo necessário para os ensaios do sarau. As apresentações ficarão mais interessantes se forem bem ensaiadas e preparadas.
7. Relacione e providencie o material necessário para as apresentações, como aparelhagem de luz e som, cenários, objetos de cena, maquiagens e figurinos, entre outros. Peça ajuda a colegas e professor.
8. Outro item importante para um sarau é o público. Reflita com colegas e professor quem serão os convidados para o sarau, como trabalhadores da escola, familiares e pessoas da comunidade. Com a turma, preparem e entreguem convites, que podem ser em formato impresso ou digital.
9. Não se esqueça de documentar as apresentações, assim como todo o processo de criação e os ensaios, em registros escritos no seu **diário de experiências**, além de fotos e vídeos. Será um material rico que poderá ser compartilhado com mais pessoas pelas redes sociais e ou em *site*.

Para a criação do Sarau, organize a aula de acordo com as etapas a seguir.

- Encoraje os estudantes a formar duplas ou a se apresentarem individualmente. É importante que cada estudante seja protagonista de, pelo menos, uma apresentação.
- Após definirem a data do Sarau, peça aos estudantes que organizem quem apresentará o quê e listem as apresentações por estudante e linguagem artística. Considere agrupar as apresentações por temas ou estilos, como blocos de Música, Dança e outras expressões artísticas. A ordem pode ser decidida por sorteio ou acordo coletivo.
- Verifique a necessidade de equipamentos como microfones, amplificadores e projetores de imagens. Organize tudo antecipadamente.
- Peça à turma que liste os materiais necessários para as apresentações, incluindo figurinos, maquiagens, acessórios e instrumentos musicais. É importante que definam também os cenários, sejam físicos, como cortinas; sejam virtuais, como projeções.
- Acompanhe os ensaios regularmente, garantindo que todos os participantes estejam preparados e confiantes para o dia do evento.
- Quanto ao público do Sarau, converse com a turma para decidir se será um evento interno para estudantes e professores ou se convidarão familiares e amigos externos.
- Chegou o grande dia. É hora de a turma se apresentar e se expressar livremente, mostrando o que aprenderam durante o ano letivo. É uma celebração à superação das dificuldades encontradas pelo caminho.
- Garanta que o evento seja registrado em fotos ou vídeos para futura recordação e avaliação do aprendizado.

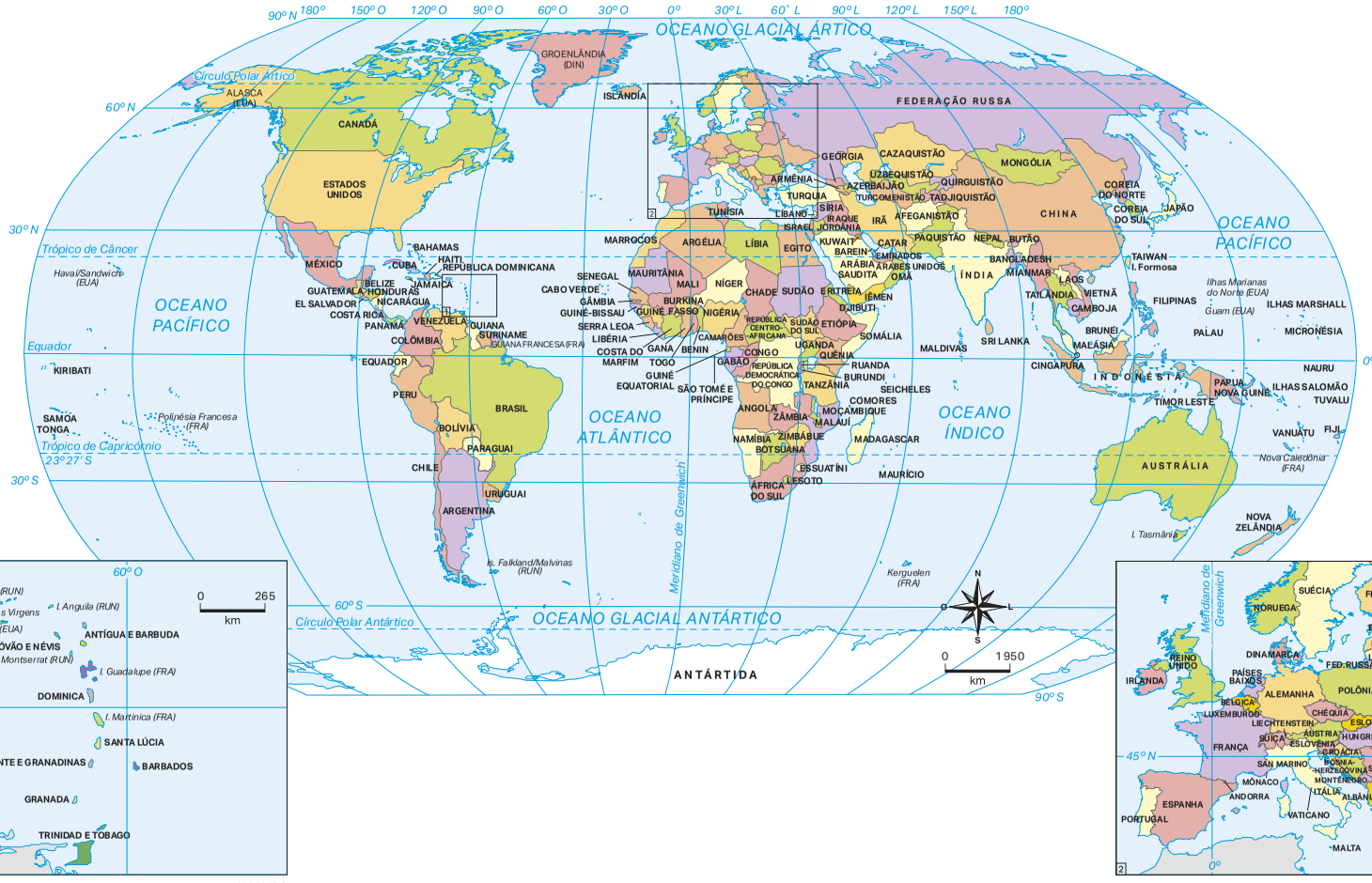
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BRASIL: POLÍTICO

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, [2024]. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3036-federacao-e-territorio/unidades-politico-administrativas.html. Acesso em: 6 maio 2024.

284

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



ALLMAPS

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, [2024]. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/mundo/2980-divisoes-politicas-e-regionais/planisferio-politico.html. Acesso em: 6 maio 2024.

285

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

REFERÊNCIAS COMENTADAS

Digitais

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 24 maio 2024.

A chamada "Constituição Cidadã" instituiu as eleições livres e diretas, promoveu a liberdade de expressão e consolidou os direitos humanos de forma abrangente, incluindo os direitos das crianças, dos adolescentes, dos indígenas e dos quilombolas, além de promover a igualdade de gênero e muitos outros direitos.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 4 abr. 2024.

O decreto define as políticas e ações do Estado brasileiro para o reconhecimento, o fortalecimento e a garantia dos direitos dos povos e das comunidades tradicionais.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 6. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2005. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70318/64.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) torna esses indivíduos sujeitos de direito. Confere à família, à comunidade, à sociedade e ao poder público o dever de lhes garantir, com prioridade, "a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária" (Art. 4º).

BRASIL. **Estatuto do Idoso e normas correlatas**. Brasília, DF: Senado Federal, 2003. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

Alguns direitos garantidos pelo Estatuto do Idoso: gratuidade no transporte público e no fornecimento de medicamentos de uso contínuo, atendimento preferencial na prestação de serviços e no acesso à Justiça, entre outros.

COLLYMORE, Nan. Sonia Gomes: "Minha obra é negra, feminina e marginal". Tradução: Heitor Augusto. **C& América Latina**, [Berlim], 30 jul. 2018. Disponível em: https://amlatina.contemporaryand.com/pt/editorial/my-work-is-black-feminine-and-marginal-sonia-gomes/. Acesso em: 6 maio 2024.

"Porque sou uma mulher, porque sou negra": esse é o lugar de fala da artista Sonia Gomes, de que trata o artigo. Suas esculturas são feitas de tecidos e materiais que se interpõem entre nossa pele, nossas experiências e o mundo exterior.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Goiânia, [202-]. *Site*. Disponível em: https://www.cptnacional.org.br. Acesso em: 29 abr. 2024.

O *site* apresenta a missão e o histórico dessa instituição católica dedicada ao trabalhador rural, além de campanhas e eventos organizados pela comissão.

FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL. Rio de Janeiro, [202-]. *Site*. Disponível em: https://br.boell.org/pt-br. Acesso em: 29 abr. 2024.

A fundação, surgida do movimento ecológico e pacifista alemão, presente em 60 países, impulsiona ações e publicações relacionadas a questões de meio ambiente, de gênero e étnicas.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Rio de Janeiro, [202-]. *Site*. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 29 abr. 2024.

O instituto pesquisa, analisa e publica informações necessárias à administração do país e ao exercício da cidadania. O portal agrupa agência de notícias, biblioteca, portal de mapas e outras páginas e serviços.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. São Paulo, c2020. *Site*. Disponível em: https://www.socioambiental.org. Acesso em: 29 abr. 2024.

Site do Instituto Socioambiental (ISA), uma organização não governamental que há 30 anos pesquisa, publica e atua em favor da preservação da diversidade ambiental e dos direitos dos povos tradicionais.

MACEDO, Ray. "Preto e dinheiro são palavras rivais?"; conheça sete dicas para melhorar sua saúde financeira. **Fundação Padre Anchieta**, São Paulo, 6 set. 2023. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/economia/noticias/2023/09/06/299_preto-e-dinheiro-sao-palavras-rivais-conheca-sete-dicas-para-melhorar-sua-saude-financeira.html. Acesso em: 17 abr. 2024.

Além de oferecer dicas práticas de educação financeira, a matéria defende que a saúde financeira pode estar ao alcance de todos, inclusive das pessoas de baixa renda.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Brasília, DF, c2024. *Site*. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br. Acesso em: 29 abr. 2024.

O *site* agrupa as atividades da Organização das Nações Unidas no Brasil com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e em outros compromissos internacionais do país como membro da ONU.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL - INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. São Paulo, [202-]. *Site*. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 2 maio 2024.

No *site*, há centenas de verbetes, com informações etnográficas detalhadas sobre os povos indígenas no Brasil, além de artigos sobre políticas indigenistas, direitos, terras indígenas e outros temas.

Impressas

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; LIMA, Fernanda Deborah Barbosa (org.). **Arte jovem**: redesenhando fronteiras da produção artística e cultural. Rio de Janeiro: Gramma, 2016. (Coleção Subjetividades juvenis na contemporaneidade).

Esse livro reúne estudos que exploram as relações sociais presentes nas expressões artísticas, culturais e comunicacionais da juventude.

AXT, Gunter; SCHÜLER, Fernando (org.). **Intérpretes do Brasil**: cultura e identidade. 2. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2011.

Antropólogos, sociólogos, historiadores e literatos apresentam uma visão panorâmica do pensamento dos chamados "intérpretes do Brasil", como Gilberto Freyre (1900-1987), Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), Antonio Candido (1918-2017), Raymundo Faoro (1925-2003) e outros.

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo**: identidade e autonomia do movimento. 5. ed. São Paulo: Summus, 1998.

Nesse livro, o autor compartilha os fundamentos teóricos de seu método, juntamente a suas pesquisas sobre dança, consciência corporal e expressão. Além disso, a obra tem servido como uma ferramenta terapêutica para milhares de estudantes ao longo das últimas décadas.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

A obra trata de elementos de metodologia de pesquisa em História, com base na ideia de que a história é a ciência que estuda os seres humanos no tempo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

A obra traz inúmeros jogos e exercícios teatrais que podem ser praticados na escola contemporânea.

FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

O livro faz das obras de arte interlocutoras na busca de compreensão de alguns problemas filosóficos, como as relações entre corpo e natureza e verdade e arte.

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Conceitos essenciais da sociologia**. Tradução: Claudia Freire. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2017.

Um manual com os principais conceitos sociológicos, da origem à aplicação em situações do contemporâneo.

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Enciclopédia negra**: biografias afro-brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

A enciclopédia apresenta verbetes sobre mais de 550 personagens históricas, da colonização aos dias atuais, destacando o protagonismo negro na história do Brasil.

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte?**: 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

O livro nos leva a uma viagem emocionante pela arte moderna, desde o impressionismo até os dias atuais. Por meio da história dos movimentos artísticos, dos artistas e das obras-primas que moldaram o mundo moderno, a obra revela os segredos por trás da arte moderna.

GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. São Paulo: Record, 2006.

O romance conta a história da menina Kehinde, sequestrada em um reino africano e escravizada na Bahia. A narrativa expõe o duro cotidiano e as lutas dos escravizados no Brasil, que já inspiraram samba-enredo e exposições de arte.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Conceitos, noções, obras e pensadores importantes da Filosofia mundial, em linguagem direta e precisa.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Pensar o futuro pode ser difícil pelos cenários adversos que se esboçam. Por outro lado, os problemas de agora não podem ser adiados indefinidamente. Em ambos os casos, as ilusões nos afastam do que está à nossa volta. Nessa coletânea de textos, Ailton Krenak nos faz pensar de modo diferente, desafiando o senso comum e nos deixando maravilhados.

LAGROU, Els (ed.). **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2013.

O livro, enriquecido por imagens, leva-nos a um universo fascinante da arte indígena amazônica, desafiando o olhar ocidental. Explora concepções indígenas sobre arte, da contemplação estética à produção de corpos e pessoas.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas: Unicamp, 2019.

A obra apresenta alguns conceitos fundamentais da prática historiográfica, como a relação entre presente e passado e memória pessoal e coletiva, além de uma longa discussão sobre os significados da história.

O LIVRO da arte. São Paulo: Globo Livros, 2019. (Coleção As grandes ideias de todos os tempos).

Obra rica em imagens, infográficos, ilustrações e textos interessantes. Explora os movimentos, temas e estilos da história da arte com a reprodução de mais de 200 obras, além de traduzir termos técnicos da área.

PANIZZA, Andrea de Castro. **Paisagem**. São Paulo: Melhoramentos, 2014. (Coleção Como eu ensino).

O livro, destinado principalmente a professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, acompanha a formação do conceito de paisagem na história, com indicações de diversas fontes digitais que podem ser utilizadas em sala de aula.

RIOS, Eloci Peres; THOMPSON, Miguel. **Biomas brasileiros**. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Coleção Como eu ensino).

Questões ambientais contemporâneas, como o modelo de consumo predatório, a poluição e a expansão agrícola, são desenvolvidas em linguagem simples e com rigor conceitual, por meio de exemplos comuns ao cotidiano dos jovens.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches *et al*. (org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019. (Coleção Didática).

Os autores trazem temas clássicos da Geografia que abordam especificidades do espaço geográfico brasileiro, sem deixar de fazer a relação com a escala global.

SAKAMOTO, Leonardo (org.). **Escravidão contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2020.

Especialistas nacionais e estrangeiros analisam diversas faces da exploração do trabalho escravo contemporâneo no Brasil e em outros países.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2022. (Coleção Milton Santos).

O geógrafo propõe, nesse livro, a teoria geral do espaço, um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações no contexto da globalização.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007. (Coleção Milton Santos).

O autor aborda a cidadania relacionando-a ao espaço e refletindo sobre a desigualdade socioeconômica nas cidades.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

As autoras traçam um panorama amplo da história do Brasil, desde o período colonial até os dias atuais, discutindo com profundidade e rigor metodológico momentos decisivos da história do país.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2012.

Os autores apresentam conceitos gerais da historiografia, conceitos históricos específicos e ferramentas para o trabalho do historiador e do professor.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

A obra apresenta os fundamentos e a importância do trabalho com jogos teatrais na escola. Detalha a estrutura e a prática desses jogos, além de apresentar uma ampla variedade de exemplos que podem ser desenvolvidos no ambiente escolar.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

O autor explora a linguagem musical em relação à sociedade e a construções mitológicas, filosóficas e literárias. Abrange tradições musicais de todo o mundo, dividindo-as nas categorias "modal", "tonal" e "serial". Um roteiro sonoro disponibilizado digitalmente enriquece a experiência, proporcionando uma viagem transcultural pela música e por seus significados.

287

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Créditos e transcrições das faixas de áudio

FAIXA 1 (página 22): Rio São Francisco e o gotejar da nascente. Compositor: Cildo Meireles. Intérprete: Cildo Meireles (01:02).

Som das águas do Rio São Francisco, sua forte correderia com diferentes qualidades sonoras que vão desde a variação de altura (graves, médios e agudos) ao som de ondulações, borbulhas e entrechoques da água, somados ao som mais sutil do gotejar de sua nascente.

FAIXA 2 (página 23): Parâmetros sonoros (00:34): Altura. Compositor: domínio público. Intérprete: Fil Pinheiro (00:05); **Duração**. Compositor: domínio público. Intérprete: Ricardo Takahashi (00:12); **Intensidade**. Compositor: domínio público. Intérprete: Felipe Pipeta (00:08); **Timbre**. Compositor: domínio público. Intérpretes: Angelo Ursini e Fil Pinheiro (00:09).

O primeiro áudio contém som eletrônico neutro em três alturas, a primeira aguda (dó C5), a segunda média (sol G4) e a terceira grave (dó C4); o segundo áudio contém som de instrumento de cordas friccionadas tocando em ré (D5) em três durações, a primeira curta, a segunda média e a terceira longa; o terceiro contém instrumento de sopro de metal tocando em sol (G4) em três intensidades, a primeira fraca, a segunda média e a terceira forte; e o quarto áudio contém três instrumentos musicais distintos tocando em dó (C5 e C4), o primeiro um instrumento de sopro do naipe de madeira, o segundo um piano e o terceiro um vibrafone.

FAIXA 3 (página 53): Nhamandu. Compositor: Memória Viva Guarani. Intérprete: Memória Viva Guarani (03:59).

Nhamandu jogweru / Nhanderu tenonde oma'e / Nhandexy tenonde / Nhandere oma'e // Nhamandu jogweru / Nhanderu tenonde oma'e / Nhandexy tenonde / Nhandere oma'e // Nhamandu jogweru/ Nhanderu tenonde oma'e / Nhandexy tenonde/ Nhandere oma'e // Nhamandu jogweru / Nhanderu tenonde oma'e / Nhandexy tenonde / Nhandere oma'e

FAIXA 4 (página 75): Chegança. Compositores: Antonio Nóbrega e Wilson Freire. Intérprete: Antonio Nóbrega (03:56).

Sou Pataxó / Sou Xavante e Cariri / Ianomâmi, sou Tupi / Guarani, sou Carajá / Sou Pankararu / Carijó, Tupinajé / Potiguar, sou Caeté / Fulni-ô, Tupinambá // Depois que os mares dividiram os continentes / Quis ver terras diferentes / Eu pensei: Vou procurar / Um mundo novo / Lá depois do horizonte / Levo a rede balançante / Pra no sol me espreguiçar // Eu atraquei / Num porto muito seguro / Céu azul, paz e ar puro / Botei as pernas pro ar / Logo sonhei / Que estava no paraíso / Onde nem era preciso / Dormir para se sonhar / Sou Pataxó / Sou Xavante e Cariri / Ianomâmi, sou Tupi / Guarani, sou Carajá / Sou Pankararu / Carijó, Tupinajé / Potiguar, sou Caeté / Fulni-ô, Tupinambá // Mas de repente / Me acordei com a surpresa / Uma esquadra portuguesa / Veio na praia atracar / Da grande-nau / Um branco de barba escura / Vestindo uma armadura / Me apontou pra me pegar // E assustado / Dei um pulo lá da rede / Pressenti a fome, a sede / Eu pensei: Vão me acabar / Me levantei de borduna já na mão / Ai, senti no coração / O Brasil vai começar // Sou Pataxó / Sou Xavante e Cariri / Ianomâmi, sou Tupi / Guarani, sou Carajá / Sou Pankararu / Carijó, Tupinajé / Potiguar, sou Caeté / Fulni-ô, Tupinambá

FAIXA 5 (página 85): Canção da partida. Compositor: Dorival Caymmi. Intérpretes: Angelo Ursini, André Freitas, Mônica Marsola, Patrícia Nabeiro, Tomaz e Tatiana Parra (03:32).

Minha jangada vai sair pro mar / Vou trabalhar, meu bem querer / Se Deus quiser quando eu voltar do mar / Um peixe bom eu vou trazer / Meus companheiros também vão voltar / E a Deus do céu vamos agradecer (2x) // A estrela-d'alva me acompanha / Iluminando o meu caminho // Eu sei que não estou sozinho / Pois tenho alguém que está / Pensando em mim (2x) // Minha jangada vai sair pro mar / Vou trabalhar, meu bem querer / Se Deus quiser quando eu voltar do mar / Um peixe bom eu vou trazer / Meus companheiros também vão voltar / E a Deus do céu vamos agradecer / E a Deus do céu vamos agradecer

FAIXA 6 (página 98): **Maculelê**. Compositor: obra de domínio público adaptada por Carlos Kater. Intérpretes: Angelo Ursini, Ari Colares, Sapopemba, Mazé Cintra, Verlucia Nogueira e Neusa de Souza (02:09).

Narração: Maculelê. Maculelê é mais propriamente um folguedo do folclore brasileiro, ou dança dramática, como se referia Mário de Andrade. Pouco conhecemos da origem do maculelê. Alguns estudiosos supõem que ele tenha se originado na África, e outros consideram que sua origem é brasileira, de forte influência africana e indígena. No maculelê, os dançarinos utilizam bastões de madeira, que batem, ora no chão, ora contra os bastões dos outros dançarinos, e criam assim uma coreografia associada a ricas sonoridades. Os ritmos, em geral, utilizados na dança, são o congo e o barravento, ambos de origem africana. O *funk* moderno recorre a esse ritmo com batidas características, normalmente a sua música é interpretada por três atabaques, de tamanhos e sonoridades diferentes: um grave, um médio e outro agudo. Ouviremos aqui o maculelê e seus instrumentos apresentados na seguinte ordem: agogô, atabaque, caxixi, bastões de madeira e um grupo vocal interpretando a música "Sou eu". Letra: Sou eu, sou eu / Sou eu, maculelê, sou eu / Sou eu, sou eu / Sou eu, maculelê, sou eu / Sou eu, sou eu / Sou eu, maculelê, sou eu / Sou eu, sou eu / Sou eu, maculelê, sou eu

FAIXA 7 (página 130): Coco de roda. Compositores: obra de domínio público adaptada por Carlos Kater. Intérpretes: Angelo Ursini, Ari Colares, Sapopemba, Mazé Cintra, Verlucia Nogueira e Neusa de Souza (01:56).

Narração: Coco de roda. O coco de roda é uma dança muito popular na Região Nordeste do Brasil. Existem muitas variantes do coco, que costuma ser tanto cantado quanto dançado em roda. Os principais instrumentos utilizados em sua música são o pandeiro, as palmas e o ganzá, podendo também incluir a caixa, a alfaia, o triângulo, o atabaque e outros, conforme a região onde ocorra. Há grupos que incluem tamancos batidos no chão. Existe também o coco de embolada, no qual as improvisações cantadas pelos emboladores são conduzidas pelo ritmo tocado pelo pandeiro. Ouviremos a seguir um coco de roda típico da região praieira de Pernambuco, começando com agogô, seguido por pandeiro, palmas, atabaque, ganzá, caixa e alfaia, junto com grupo vocal interpretando a música "Jerimum". Letra: Ó jerimum já botou, já enramou / Vamos apanhar jerimum na fulô / Ó jerimum já botou, já enramou / Vamos apanhar jerimum na fulô / Ó jerimum já botou, já enramou / Vamos apanhar jerimum na fulô / Ó jerimum já botou, já enramou / Vamos apanhar jerimum na fulô

FAIXA 8 (página 191): **Catira**. Compositores: obra de domínio público adaptada por Carlos Kater. Intérpretes: Angelo Ursini e Ari Colares (01:19).

Narração: Catira. Estima-se que a catira tenha influências indígena e europeia. Ela faz parte da tradição folclórica brasileira. Está presente no Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Minas Gerais, Goiás e interior de São Paulo. Sua música possui um ritmo característico, sobre o qual é realizado uma dança de coreografia particular. Feito, em geral, apenas por homens, com batidas de pés e mãos. Hoje em dia, as mulheres também vêm participando. Dizem que os boiadeiros iam tocando o gado pelo rancho, quando notaram que ao pisar no assoalho fazia um som muito interessante. E, então, começaram a brincar com esse som, numa espécie de sapateado, surgindo, daí, a catira. Aqui teremos como sonoridades características batidas de palmas e de pés.

FAIXA 9 (página 208): Rios enclausurados. Compositor: Marco Scarassatti. Intérprete: Marco Scarassatti (00:30).

Som de águas correntes confinadas. Assemelham-se à sonoridade de chuva sobre asfalto em qualidade de timbres, alturas, intensidades e duração dos sons.

FAIXA 10 (página 264): Araruna. Compositor: Marlui Miranda. Intérprete: Marlui Miranda (03:09).

Araruna, anarê ê / Araruna, anarê / Araruna, anarê / in'y keu'y köwaná / Araruna, anarê // Araruna, anarê ê / Araruna, anarê / Araruna, anarê / in'y keu'y köwaná / Araruna, anarê // Araruna barsare nikãre / Araruna dare wüsare / Aeore mã waiá / Mã dare wüsare / Aeore mã waiá // Iwadjuwé Araruna / Iwadjuwé Araruna / Araruna mã waiá / in'y keu'y köwaná / Araruna mã waiá // Mã torí yü tutigü / Mã ürsá perkáme pü / Mã torí yütu tigü / Mã ürsá perkáme pü / Mã torí yü tutigü // Iwadjuwé Araruna / Iwadjuwé Araruna / Araruna mã waiá / in'y keu'y köwaná / Araruna mã waiá // Mã torí yü tutigü / Mã ürsá perkáme pü / Mã torí yütu tigü / Mã ürsá perkáme pü / Mã torí yü tutigü // Araruna, anarê ê / Araruna, anarê / Araruna, anarê / in'y keu'y köwaná / Araruna, anarê

FAIXA 11 (página 279): *Vocalises* (3:40): "Pare de falar". Compositores: Diana Goulart, Malu Cooper e Carlos Kater. Intérpretes: Gisele Cruz, Letícia Borovina, Catarina Bruggemann, Helena Lazarini e Giovanna Bonési (00:51); ***Vocalise* sobre "Brr"**. Compositor: domínio público. Intérpretes: Gisele Cruz, Letícia Borovina, Catarina Bruggemann, Helena Lazarini e Giovanna Bonési (00:48); ***Vocalise* sobre "Vi"**. Compositor: domínio público. Intérpretes: Gisele Cruz, Letícia Borovina, Catarina Bruggemann, Helena Lazarini e Giovanna Bonési (00:55); ***Vocalise* sobre "Lua"**. Compositor: domínio público. Intérpretes: Gisele Cruz, Letícia Borovina, Catarina Bruggemann, Helena Lazarini e Giovanna Bonési (01:06).

Primeiro *vocalise*: canto ascendendo a cada repetição da seguinte letra: Pare de falar / Preste atenção / Ouça bem sua voz vamos cantar; segundo *vocalise*: som ascendendo a cada repetição da sílaba "brr"; terceiro *vocalise*: som ascendendo a cada repetição da sílaba "vi"; quarto *vocalise*: som ascendendo a cada repetição da palavra "lua".

288